This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

**Usage guidelines**

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

**About Google Book Search**

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

**Diretrizes de uso**

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

**Sobre a Pesquisa de Livros do Google**

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

~~330 q. 5~~

Rep. P 1313

~~CPE 215 B.3~~

COLLECÇÃO

DE

# MONUMENTOS INEDITOS

PARA A HISTORIA DAS CONQUISTAS DOS PORTUGUEZES

## EM AFRICA, ASIA E AMERICA

---

TOMO XIII

---

1.ª SERIE

HISTORIA DA ASIA

# CARTAS

DE

# AFFONSO DE ALBUQUERQUE

SEGUIDAS DE DOCUMENTOS QUE AS ELUCIDAM

PUBLICADAS

DE

ORDEM DA CLASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E BELLAS-LETTRAS

DA

## ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

E SOB A DIRECÇÃO

DE

Raymundo Antonio de Bulhão Pato

SOCIO DE MERITO DA MESMA ACADEMIA

**TOMO III**

---

LISBOA
Typographia da Academia Real das Sciencias de Lisboa
MDCCCCIII

LIBRARY OF THE TAYLOR INSTITUTION
UNIVERSITY
19 APR 1951
OF OXFORD

Fechámos o segundo tomo d'estas *Cartas* com uma selecção de documentos que, elucidando de um modo geral a historia do dominio portuguez no Oriente durante o periodo em que Albuquerque lá esteve, contribuem muito para que, neste corpo, o historiador encontre todos os subsidios necessarios para reconstituir, verdadeira e completa, a alta individualidade do famoso heroe.

No presente volume, enriquecemos essa importante selecção com algumas especies que posteriores investigações nos revelaram; incluimos, depois, cartas e outros documentos dirigidos a Albuquerque, e, por ultimo, encetámos a publicação de uma serie de peças em que se allude ao *terribil* conquistador,— entre ellas algumas cartas em que seus inimigos, calumniando-o, procuram malquistal-o com o rei.

No tomo seguinte, que será, como annunciámos na introducção ao volume II, o ultimo dos que se referem a Albuquerque, terminaremos essa curiosa serie, que já temos inteiramente colligida, daremos, porventura, ainda, um novo grupo de documentos que, embora se não refiram directamente a Albuquerque, são elementos preciosos para a composição do fundo em que ha de avultar a sua extraordinaria figura, e publicaremos, em additamento, alguns documentos de que não houvemos noticia

a tempo de os inserir nos logares competentes. Um indice geral, onomastico, porá remate aos quatro volumes.

O sub-titulo *Documentos elucidativos*, que démos ao segundo tomo, cabe, pois, igualmente, como se vê, ao terceiro e ao quarto.

No decurso da impressão d'este volume, pediu exoneração do cargo de nosso collaborador-paleographo, em consequencia do mau estado da sua saude, o sr. Rafael Eduardo de Azevedo Basto,— hoje fallecido. Para o substituir, escolhemos, e a Academia nomeou, o primeiro conservador da Torre do Tombo, D. José da Silva Pessanha, cuja collaboração começa na 31.ª folha.

# DOCUMENTOS QUE SE CONTEEM NESTE VOLUME

## Documentos datados


PAG.

1500 Março 1.—Lisboa.
Carta del-rei D. Manuel para o rei de Calecut, mandada por Pedro Alvares Cabral, na primeira armada que foi á India, depois de descoberta por Vasco da Gama..... 85

1503 Março 10.—Lisboa.
Carta del-rei D. Manuel, mandando pagar cem mil reaes, da tença do referido anno, a Affonso de Albuquerque..... 210

1503 Dezembro 25.—Cochim.
Carta de Diogo Fernandes a Affonso de Albuquerque, participando-lhe ter o rei de Calecut desbaratado o de Cochim..... 211

1504 Dezembro 24.—Cochim.
Carta de Alvaro Vaz para el-rei D. Manuel, referindo diversos successos occorridos desde a partida dos Albuquerques até á chegada de Lopo Soares, entre elles os da guerra sustentada por Duarte Pacheco contra o rei de Calecut, na defesa de Cochim..... 256

1505 Outubro 5.
Alvará do vice-rei D. Francisco de Almeida, dando quitação a Gaspar Pereira do dinheiro que recebéra de diversas pessoas para se pagarem as partes da tomada de Mombaça..... 177

1507 Março 4.
Extracto de uma carta de Pero Vaz d'Orta a el-rei D. Manuel, elogiando Affonso de Albuquerque, dando varias informações relativamente a Moçambique, e participando que ia em busca da terra do Preste João..... 277

PAG.

1507 Outubro 27.
Instrumento que contém um requerimento e protesto de João da Nova, capitão da nau *Frol-de-la-mar*, que pretendia separar-se da armada com que Affonso de Albuquerque andava no Estreito, e seguir para a India; um mandado de Tristão da Cunha, e a resposta de Albuquerque ao requerimento de João da Nova..... 278

1507 Novembro 13.— Ormuz.
Requerimento e protesto dos capitães da armada de Affonso de Albuquerque, a proposito dos seus actos em Ormuz..... 283

1507 Dezembro 8.— Ormuz.
Protesto de varios capitães da armada de Affonso de Albuquerque contra os aggravos que delle recebiam, em virtude de lhe haverem requerido que fosse ao Mar Roxo, que mandasse a nau *Frol-de-la-mar* com as pareas de Ormuz ao vice-rei, e que fosse prover a fortaleza de Socotora... 287

1507 Dezembro 11.— Ormuz.
Protesto de Francisco de Tavora contra injurias que recebéra de Affonso de Albuquerque, por ser um dos capitães que lhe haviam requerido que fosse ao cabo de Guardafui, mandasse a nau *Frol-de-la-mar* á India com as pareas de Ormuz, etc.; e resposta de Albuquerque..... 287

1508 Fevereiro 5.— Ormuz.
Carta de Francisco de Tavora para o vice-rei D. Francisco de Almeida, queixando-se de Affonso de Albuquerque, sob cujas ordens servia, na armada do Estreito..... 294

1508 Março 10.— Cananor.
Carta do vice-rei D. Francisco de Almeida para o rei de Ormuz, dizendo que, por quatro capitães dos que lá estavam com Affonso de Albuquerque que haviam chegado á India, soubera que, por culpa deste, se rompéra de novo guerra com Ormuz; e que por isso o chamava, para que recebesse o castigo que suas culpas merecessem..... 295

1508 Abril 10.
Declaração de Pero de Oliveira, escrivão da nau *Frol-de-la-mar*, sobre o requerimento e protesto apresentado pelo respectivo capitão, João da Nova, a Affonso de Albuquerque..... 282

1508 Setembro a Dezembro.
Carta para el-rei D. Manuel (de Antonio de Cintra, secretario de D. Francisco de Almeida?), em que, a par de outras informações, relata como fôra Affonso de Albuquerque recebido pelo vice-rei. *(Insére copias de outras cartas)*..... 297

1509 Setembro 9.
Ordem do vice-rei D. Francisco de Almeida para que Lourenço de Brito, capitão da fortaleza de Santo Angelo de Cananor, guardasse, preso e incommunicavel, na torre de menagem, Affonso de Albuquerque..... 306

PAG.

1510 Janeiro 14.—Almeirim.
Carta regia, em que se estipulam as regalias e soldos concedidos ás pessoas que quisessem embarcar na armada de 1511, para servir na India.. 3

1510 Fevereiro 6.—Malaca.
Carta de dezenove portuguezes captivos em Malaca para Affonso de Albuquerque, informando ácerca dessa cidade e da fórma de a conquistar. *(Segue-se copia de uma carta del-rei de Pedir para o de Portugal)*..... 5

1510 Outubro 6.—Cochim.
Requerimento e protesto apresentado por João Mancell, feitor da nau *Santa Clara*, a Affonso de Albuquerque, por este haver tomado a dita nau, que era de particulares, levando-a para Goa na sua armada e gastando-lhe os mantimentos..... 307

1510 Outubro 14.—Cananor.
Carta de Julião Nunes, vigario de Cananor, para el-rei D. Manuel, queixando-se do capitão da fortaleza dessa cidade e elogiando Affonso de Albuquerque..... 308

1510 Novembro 1.—Anvers.
Carta de João Brandão a el-rei, participando-lhe que adquirira os mastros cuja compra lhe fôra ordenada, e referindo-se a noticias que houvera da tomada de Meca, e da destruição de Calecut, pelos portugueses..... 18

1510 Dezembro 20.—Cochim.
Conhecimento do qual consta haver Fernão de Almeida, almoxarife de Cochim, recebido do feitor, Diogo Pereira, seis mãos de papel..... 19

1511 Abril 3.
Carta del-rei D. Manuel a Affonso de Albuquerque, notificando-lhe haver ordenado ao feitor e officiaes de Cochim e Cananor, que não dessem mercadorias a ninguem, nem em pagamento de ordenados nem por compra..... 213

1511 Abril 26.
Mandado do capitão de Goa, Rodrigo Rebello, para que o feitor, Francisco Corvinel, désse a Bology de Banda, capitão, certos artigos de vestuario, com a clausula de se passar com a sua gente para onde estava Merlao..... 19

1511 Maio 14.
Mandado do capitão de Goa, Rodrigo Rebello, para que o feitor, Francisco Corvinel, entregasse a Diogo da Veiga, tanadar de Banestarim, um fardo de arroz e cinco pannos de Cambaya, para dar aos seus peães, em recompensa de haverem tolhido o passo aos mouros que pretendiam entrar a ilha..... 20

1511 Julho 12.—Lisboa.
Carta del-rei D. Manuel ao bispo de Segovia, em que lhe dá parte da tomada de Goa e da embaixada do xeque Ismael..... 20

PAG.

1511 Agosto 23.—Goa.
Mandados do capitão de Goa, Diogo Mendes de Vasconcellos, para que o feitor, Francisco Corvinel, fizesse certos donativos a diversas pessoas em attenção a serviços prestados..... 22

1511 Setembro 9.
Inventario das mercadorias e dinheiro recebidos por Lourenço Moreno, feitor em Cochim, na entrega que da dita feitoria lhe fez Diogo Pereira, seu antecessor..... 23

1512 Fevereiro 23.—Lisboa.
Carta del-rei D. Manuel para Affonso de Albuquerque, recommendando-lhe que posesse toda a diligencia em que tornassem para nós os homens que tinham passado para os mouros..... 214

1512 Março 11.—Lisboa.
Carta del-rei D. Manuel a Affonso de Albuquerque, manifestando o desejo de que a gente andasse bem paga de seus soldos, mas á custa de outrem, e não á sua..... 215

1512 Abril 15.—Sofala.
Auto que mandou fazer o capitão Antonio de Saldanha sobre a morte do rei de Sofala e ácerca da eleição de um xeque que o substituisse no governo.. 31

1512 Setembro 2.—Goa.
Mandado do governador de Goa, Manuel de Lacerda, para que o feitor, Francisco Corvinel, désse a Rodrigo Rebello, capitão indio, dois pardaus e uma taficira de meia seda..... 38

1512 Dezembro 1.—Cochim.
Carta do rei de Cochim a el-rei D. Manuel sobre diversos assumptos, entre os quaes a necessidade de se guardar a costa, a fim de evitar que carregassem pimenta os navios de Meca; a paz com Calecut; a construcção de uma fortaleza em Crangalor, etc..... 38

1512 Dezembro 15.—Cochim.
Carta de Antonio Real para el-rei D. Manuel, informando-o do que occorrêra na India, depois que o capitão-mór viera de Malaca. (Faz varias accusações a Affonso de Albuquerque)..... 337

1512 Dezembro 18.—Goa.
Carta de dois judeus hispanhoes a el-rei D. Manuel, pedindo mercês por serviços prestados em cousas de que os encarregára Affonso de Albuquerque..... 44

1513 Janeiro 12.—Cananor.
Carta de Duarte Barbosa a el-rei D. Manuel, informando-o de que em Cananor achára a gente revoltada contra Diogo Correa, e de que elle e o capitão-mór, com muito trabalho, haviam feito cessar os tumultos..... 48

1513 Janeiro 12.—Cananor.
Carta de Gaspar Pereira para el-rei D. Manuel, em que diz que o ho-

PAG.

mem que se apresentava como embaixador do Preste João, era um espião, grande piloto e feiticeiro, e que Affonso de Albuquerque, não obstante saber isto, como lhe constava, se calava..... 356

1513 Fevereiro 18.—Evora.

Carta del-rei D. Manuel a Affonso de Albuquerque recommendando-lhe que restringisse quanto possivel as despezas que se faziam no concerto de naus e navios na ribeira de Cochim..... 215

1513 Fevereiro 22.—Cananor.

Carta de Fernando Peres de Andrade, capitão das Molucas, para o governador da India, em que dá conta de varios successos da guerra naquelle archipelago..... 51

1513 Fevereiro 24.—Evora.

Carta del-rei D. Manuel para Affonso de Albuquerque, sobre o modo de se repartirem as presas..... 244

1513 Junho 13.—Lisboa.

Mandado del-rei D. Manuel para que se pagasse em pimenta a Gonçalo Alvares, piloto-mór das armadas da India, tudo o que na Casa da India lhe fosse devido..... 66

1513 Outubro 20.—Dabul.

Carta de Francisco de Albuquerque para el-rei D. Manuel, dando-lhe conta da construcção de uma fortaleza em Malaca, e noticia das terras circumvizinhas, seus productos e commercio..... 357

1513 Outubro 22.—Goa.

Cartas de Francisco Corvinel a el-rei, em que elogia os actos de Affonso de Albuquerque e se queixa dos officiaes de Cochim; e bem assim o informa de negocios de fazenda..... 68

1513 Outubro 31.—Goa.

Carta de Vicente da Costa para el-rei D. Manuel, dizendo que Affonso de Albuquerque o fizera escrivão da feitoria de Goa, e lhe reduzira depois o ordenado a metade; mostrando a vantagem de serem alli pagos os soldos em mantimentos, etc..... 376

1513 Novembro 20

Carta do rei de Cochim para o de Portugal, protestando-lhe que só nelle confiava e só com elle queria amizade, e queixando-se de haver Affonso de Albuquerque celebrado pazes com Calecut, sem o consultar.... 73

1513 Novembro 22.—Cochim.

Carta de Lourenço Moreno para el-rei D. Manuel, informando extensamente ácerca dos negocios da India e queixando-se de Affonso de Albuquerque..... 380

1513 Novembro 23.

Carta do rei de Cochim para o de Portugal, sobre o mesmo assumpto da de 20 de novembro de 1513..... 77

PAG.

1513 Dezembro 3.
Mandado de Pedro Mascarenhas, para que o feitor, Francisco Corvinel, pagasse a João Rodrigues, carniceiro, cento e trinta pardaus, de oitenta vaccas e dois quintaes de cebo que fornecêra ás naus da armada do capitão-mór.. ..... 89

1513 Dezembro 11.—Cochim.
Carta do rei de Cochim para o de Portugal, queixando-se dos males que lhe fizera o rei de Calecut, e de haver o capitão-mór celebrado pazes com este soberano..... 81

1514 Janeiro 6.—Malaca.
Carta de Ruy de Brito, capitão de Malaca, para el-rei D. Manuel, informando sobre os productos e commercio de algumas terras do Oriente, etc.. 91

1514 Janeiro 6.—Malaca.
Carta de Ruy de Brito a Affonso de Albuquerque sobre cousas de Malaca. 216

1514 Janeiro 7.—Malaca.
Carta dos officiaes de Malaca a el-rei D. Manuel, dando conta de estar Malaca em paz e bem governada; de terem partido navios e juncos para Java, China e outros pontos, a carregar mercadorias; de serem já tributarios de Portugal parte dos reis vizinhos, etc..... 89

1514 Março 2.—Almeirim.
Carta del-rei D. Manuel a Affonso de Albuquerque, dizendo que lhe enviava João Serrão para, percorrendo o Mar Roxo até Suez, obter informação das cidades, portos e commercio de uma e outra das suas margens.. 232

1514 Março 12.—Almeirim.
Carta del-rei D. Manuel a Affonso de Albuquerque, recommendando-lhe que auxiliasse o arel de Cochim, Antonio Real, a quem escrevêra, ordenando-lhe diligenciasse que os indigenas, tanto christãos como gentios, navegassem em as naus de Portugal, a fim de que os mouros fossem perdendo a navegação..... ..... 231

1514 Março 13.
Carta del-rei D. Manuel a Affonso de Albuquerque, encommendando-lhe que soubesse se Fernão Jacome tinha fallecido, e, neste caso, arrecadasse os seus bens..... 234

1514 Março 21.
Carta del-rei D. Manuel a Affonso de Albuquerque, reprehendendo-o por não ter dado a Silvestre Corso a capitania da galé grande por elle construida, e mandando que lh'a entregasse, tirando-a a quem a tivesse.. 234

1514 Outubro 23.—Goa.
Carta de Antonio da Fonseca para el-rei D. Manuel, pedindo-lhe a escrivaninha da feitoria de Cochim, visto estar sobrecarregado com todo o negocio e despacho da India, sem interesse algum, depois que Gaspar Pereira deixára de servir seus officios..... 97

PAG.

1514 Novembro 19.—Almeirim.
Mandado del-rei D. Manuel, a fim de serem dados um gibão e calças ao embaixador do Preste João..... 98

1514 Novembro 29.—Chaul.
Carta de Christovão de Brito para el-rei D. Manuel, queixando-se de Francisco Pereira, por cuja culpa haviam as naus estado a ponto de se perderem; e informando-o do valor de algumas mercadorias..... 99

1514 Dezembro 12.—Cochim.
Auto de inquirição de testemunhas sobre o apresamento que Manuel de Mello, capitão da nau *Santa Maria da Luz*, fizera de uma nau de Calecut, não lhe guardando o seguro..... 101

1514 Dezembro 14.—Cochim.
Carta do rei de Cochim para el-rei D. Manuel a favor de João Carneiro, que servia na fortaleza dessa cidade..... 117

1515 Janeiro 4.—Malaca.
Carta de Pedro de Faria para el-rei D. Manuel, dando-lhe conta das cousas de Malaca e do procedimento do respectivo capitão, Ruy de Brito.... 118

1515 Janeiro 8.—Malaca.
Carta do capitão de Malaca, Jorge de Albuquerque, para el-rei D. Manuel, sobre os seus actos no desempenho desse cargo..... 133

1515 Janeiro 12 e 28. Fevereiro 10, 26 e 28. Março 5 e 23. Junho 6.
Mandados del-rei D. Manuel, a fim de que Ruy Leite entregasse a Lourenço Cosme diversos objectos que haviam de ser enviados ao Preste João; e respectivos conhecimentos..... 139

1515 Março 10.—Almeirim.
Alvará del-rei D. Manuel, ordenando que se dessem uns vestidos a Duarte Galvão, enviado por embaixador ao Preste João..... 159

1515 Março 30.—Lisboa.
Alvará del-rei D. Manuel sobre o modo de ser provida a capitania-mór da India, se morresse em viagem Lopo Soares, que ia nomeado para esse cargo..... 235

1515 Outubro 11.
Mandado do capitão-mór, a fim de que o feitor de Ormuz désse a Diogo Homem diversas moedas desse reino para serem entregues a el-rei de Portugal..... 160

1515 Outubro 14 e 15.—Cananor.
Autos relativos aos aggravos que o embaixador do Preste João dizia haver recebido do embaixador português, Duarte Galvão..... 160

1515 Outubro 16.—Ormuz.
Mandado de Affonso de Albuquerque para que lhe fosse paga certa quantia que emprestára aos officiaes del-rei nas feitorias da India, para serviço do mesmo senhor..... 168

PAG.

1515 Dezembro 11.—Cochim.
Carta do embaixador do Preste João para el-rei D. Manuel, em que recommenda o vigario que estivera em Cananor..... 169
1516 Março 11.—Almeirim.
Carta del-rei D. Manuel a Affonso de Albuquerque, mandando-lhe, em a nau *S. Matheus*, Affonso Lopes da Costa, que, depois de castigado por suas culpas, se mostrava arrependido e disposto a bem servir..... 237
1516 Março 20.—Almeirim.
Carta del-rei D. Manuel a Affonso de Albuquerque, ordenando-lhe que, no caso de haver tomado Aden ou algum outro porto do Mar Roxo, ou de ter entrado o mar da India a armada do Soldão, permanecesse na India, repartindo o governo com o novo capitão-mór, Lopo Soares..... 238

---

## Documentos sem data ou incompletamente datados

Nota de diversas presas feitas desde 18 de fevereiro de 1510 até 12 de setembro do mesmo anno, em frente de Onor e em outros pontos..... 13
1512(?) Dezembro 7.—Cochim.
Carta de Gaspar Pereira para el-rei D. Manuel, sobre assumptos de religião e outros..... 41
Janeiro 15.—Cochim.
Carta de Pedro Fernandes Tinoco a el-rei D. Manuel, queixando-se de o não deixarem ir a Narsinga e de outros actos do vice-rei, D. Francisco de Almeida..... 170
Escripto de Gaspar Pereira, perguntando ao vice-rei, D. Francisco de Almeida, se devia pagar os soldos requeridos por Jacome, bombardeiro allemão.—Despacho ordenando o pagamento. *(Anterior a novembro de 1508)*. 181
Alvará do vice-rei, D. Francisco de Almeida, mandando suspender o pagamento dos soldos e quintaladas a algumas pessoas. *(Anterior a novembro de 1508)*..... 182
Carta do rei de Ternate para el-rei D. Manuel, testemunhando-lhe a sua obediencia, e pedindo-lhe um capacete e uma cadeira..... 182
Carta de Silvestre de Bachon para el-rei D. Manuel, pedindo alvará de licença para voltar ao reino, caso lhe não fosse dado certo officio..... 183
Regimento dado por el-rei D. Manuel ao capitão de uma armada que mandava á India. *(Minuta)*..... 185
Lei del-rei D. Manuel, prohibindo que pilotos, mestres e marinheiros fossem servir em paises estrangeiros *(Copia)*..... 194

PAG.

Carta de Gaspar da India a el-rei D. Manuel, lamentando ter-se feito uma fortaleza em Socotora, affirmando que os capitães das naus não cuidavam dos interesses do rei, e manifestando desejo de se retirar do serviço. 1507 (?)..... 195

Carta de Antonio Camello a el-rei D. Manuel, informando-o dos assumptos de cartas de alguns reis e chefes mouros, as quaes elle, como lingua, traduzira do arabe..... 198

Carta de Gaspar da India a el-rei D. Manuel, sobre a viagem que fizera com o vice-rei, D. Francisco de Almeida, de Lisboa a Cochim..... 200

Termo de preito e menagem prestados a el-rei D. Manuel por Antonio Real, como alcaide-mór da fortaleza de Cochim. *(Copia)*..... 204

Traslado de algumas declarações do regimento que levou Lourenço Moreno, quando nomeado para uma feitoria..... 205

Carta de D. João, embaixador do rei de Calecut, a el-rei D. Manuel, expondo os privilegios dos chatins, a cuja casta pertencia, e pedindo um brazão de armas, o habito de Christo, e a jurisdicção dos chatins e naires que se fizessem christãos..... 208

Carta do vice-rei, D. Francisco de Almeida, a Affonso de Albuquerque, sobre a conveniencia de ser demolida a fortaleza de Socotora, e mostrando o erro de ter-se abandonado a guarda do Estreito pela conquista de Ormuz. *(Não chegou a ser expedida)*..... 241

Alvará do vice-rei, D. Francisco de Almeida, para Affonso de Albuquerque, pedindo que suspendesse a guerra contra Ormuz até vir resposta do respectivo soberano sobre o pagamento das pareas. *(Copia)*..... 243

Carta de Fr. Antonio a Affonso de Albuquerque, recommendando-lhe um seu tio, exaltando os feitos do grande capitão, e lamentando-o pelos aggravos dos invejosos..... 246

Carta de Duarte Galvão para Affonso de Albuquerque ácerca da guerra contra os turcos, e incitando-o a emprehender a conquista de Meca..... 248

Carta de Tristão da Cunha para Affonso de Albuquerque, mostrando-lhe não ter razão para estar descontente com elle, como lhe constára que estava..... 252

Carta del-rei D. Manuel para D. Francisco de Almeida, informando-o das instrucções que levavam Tristão da Cunha e Affonso de Albuquerque, ordenando-lhe a ida a Malaca, Ceylão, etc. (1506, *março ou abril*)..... 268

Requerimento e protesto de Affonso Rodrigues, feitor do navio *Santo Antonio*, sobre o facto de haver Affonso de Albuquerque tomado para a sua armada esse navio. (1510, *em dia posterior a 15 de março*)..... 312

Summarios de cartas escriptas da India e Moçambique a el-rei D. Manuel. (1510-1512.—*Alguns têem data*)..... 313

# DOCUMENTOS DIVERSOS

(CONTINUAÇÃO)

# DOCUMENTOS DIVERSOS

(CONTINUAÇÃO)

---

**1510—Janeiro 14**

Trellado de huma carta do baram, da liberdade dos omens darmas do que am dauer.

Todas as pesoas que quyserem hyr servyr elrey noso senhor a Imdya, na armada que prazendo a deus ade partyr o anno de quinhentos e onze, pera lla andarem em suas armadas e seruirem nas cousas que lhe mandar seu capitam mor, o dito senhor lhe ordena quinhentos reis de soldo por mes, e mais lhe sera dado de comer; e alem dysto praz a sua alteza que em todo tempo que la amdarem posam liuremente comprar e comprem todo aljofare, pedrarya, panos de toda sorte, posto que sejam de seda, allmiscar, ambre e beijoym, e porcelanas, e todas outras mercadaryas que na terra ouuer, e a ella vierem de quaesquer partes que sejam, e de quaesquer sortes e calydades que forem, tyrando somente especearyas e drogaryas, e lacre, e timtas, e anyll; e do beijoym porem nam podera nenhuma pessoa comprar mais que ate hum quintal delle, as quaes mercadoryas todas compraram per sy e por quem lhe aprouuer, e pelos preços que lhe bem vier, sem as tays compras serem feytas por feytor do dito senhor, nem das partes, como ate quy se fez; e de todas as mercadaryas que asy comprarem, e emviarem o tempo que la amdarem, praz a sua alteza que nam paguem nenhum direyto la na Imdya nem qua no reino, asy dizimo como quarto e vintena: praz mais ao dito senhor que posam

trautar e comprar e vender todos os mantimentos da terra, e posam nyso trautar francamente e a sua vontade, e hyr e emviar por ellas as teras e lugares omde os ouuer, avendo pera sy hirem ou emviarem primeyro licença do seu cãpitam mor, e francamente e a sua vontade os venderem, asy aos christãss como a jemte da terra, e asy mesmo algodaes e as outras mercadoryas que na terra ouuer, e que nela se venderem, tirando as sobreditas que o dito senhor resallua, em que nam emtemderam; e praz ao dito senhor que nestas cousas dos ditos mantimentos e mercadoryas que asy lhe praz que posam comprar e vemder, e na terra posam tomar praçaryas e companhyas com os mercadores da terra, e em qualquer modo e maneira que lhe bem vier, porque lhe pareça que mais poderam ganhar; praz mais ao dito *(sic)* que, para estes trautos poderem milhor fazer, posam ter navios seus, asy dos da terra, e praçaryas com os mercadores da terra n'elles, como tambem comprar e ter alguns dos navyos do dito senhor, se pela vemtura lhe la forem vendidos por seus oficyaes; porém sempre deles daram comta, e os nam poderam vender a mouros e jemte da terra, nem de quallquer outra parte que seja, nem em maneira alguma os tays navyos que forem de sua alteza emlear, sopena de sobre ello o dito senhor tem posto pola carta que spreveo affomso dalboquerque, capitam mor; praz mais ao dito senhor que pela licença do dito seu capitam mor posam hyr aquellas partes, que elle der a dita licença, em companhya dos mercadores da terra, e asy por mar como por terra entemder no trauto das ditas mercadoryas onde lhe bem vyer, e mandou o dito senhor a mym baram daluyto, e seu veador da fazenda, que pera ser notoryo a todos aquelles que para a Imdya quyserem hyr na dita armada, pera la ficarem a servirem como dito he, o solldo e mamtymento, e liberdades que lhe fez, ho mandase por debaixo de meu synall, e aquelles que este partydo quyserem aceytar se venham spreuer no liuro que pera ello mandou fazer afomso mexia, seu spriuam da camara, o quall vos asemtara nelle; aquelles que forem pera receber seram recebydos, e os que asy fycarem asemtados no dito liuro por recebydos sera dada certydam por o dito affomso mexia, e por ella ao tempo da partida da armada lhe sera paguo seu solldo e dado seu despacho de todo o que dito he; aquelles que asy forem asemtados e recebydos pera averem de hyr seram obrygados, pera vemcerem o dito solldo e gosarem de todo o que dito he, levaram couraças, ou braceletes, ou peyto, com suas espadas e armaduras da cabeça, de feyçam que se mais quyserem, espadas e adar-

gas, ou, em lugar de adarga, besta; e per este governo se viram asemtar e spreuer no dito liuro ate fym do mes de setembro, e pasando o dito tempo vier manda o dito senhor que nam seja sprito nem recebydo. Sprito em almeyrym a quatorze dias do mes de junho de quinhentos e dez.

*(Em dorso)* Trellado das franquezas da casa da Imdia[1].

### 1510—Fevereiro 6

Senhor—Nam podemos dar conta a uosa merce emteiramente das cousas desta terra, porque, como homens catiuos e cheos de medo, que estam antre a mais ma gente que deus cryou, nam ousamos a pergumtar por elas, nem praticalas com nyngem estando desta maneira; ho que podeemos saber he ho segynte.

Em malaqua podera aver $\overline{x}$[2] fogos pouco mais ou menos estes todos asentados ao longo do mar e da Rybeira, e os que mais longe vyuem seram do mar hum tyro de besta pouco mais, e destes as quinhentas casas sam terradas, que se nam podem queimar as mercadaryas que nelas alojam, e todalas outras sam de palha como as da Imdia, e piores; podera aquy aver quatro mill homens de peleja, e no mais, porque todolos outros sam escrauos de seruiço, que nam abrangem senam a ter huma faca ou huma adaga que trazem na cynta, e as armas deses que podem pelejar sam lanças, e algumas espadas que vem dos gores, e outras que se fazem na terra, e arcos e zaranetanas, posto que disto ha muito poucas armaduras de seus corpos, adargas poucas que nam abrangem *mais que* os principaes que regem.

As suas bonbardas, esas que ahy ha, a maior parte delas sam como spingardoẽs, e outras como as que soya aver em calecut, que tiram com pelouros atochados na boca, e pera humas e outras carece muito de bombardeiros e poluara, que huma das maiores opressões que nos deram, e ainda agora recebemos, foy e *he* por isso, e quys nosso senhor que destes homens que aquy estamos nenhum deles ho soubese fazer, e segundo

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 8, D. 68.
[2] dez mil.

a fraqueza dalgums muita trebulaçam que tyuemos, nam duuido que por por sua saluaçam algum nam fizera mao recado.

Podera aver neste porto contínos nouenta ou cento juncos, entre grandes e pequenos, e cl.ta [1] paraos, a saber, do Rey e mercadores da terra xxx [2] juncos, e os paraos, e os outros de froresteyros, todos sam tam fracos como uosa merce tera ja la sabido, e pera sua defensam os queiram fazer mais fortes, nam podem, porque na terra nam ha hy armas nem aparelho pera isso.

Na entrada deste Ryo ha pouco mais de huma braça de preamar, e dentro tem altura asaz, e de largo tres lanças darmas, e entra pelo meo da cidade com casas sobre augua de huma banda e doutra, e de baixa mar he tam baixo que escasamente pode nadar hum batell; porem do Ryo pera a banda do norte tres tiros de besta, pouco mais ou menos, ha muito boom desembarcadoiro.

El Rey de malaca nam tem nenhum socorro por terra, mao nem boom, somente el Rey de pão, que he seu amigo, e casa agora huma sua filha com hum seu filho principe, e em terra deste, vão por mar e por terra em cinquo dias per a banda do sul, e he muito pequeno rey de muito pouca gente; por mar nam tem nenhum tanto seu amigo que por ele faça nada; e tem gerra com el Rey de siom, que tem muita terra e gente, e muitos portos de mar, aimda que sam avydos por homens muito fracos: este Rey he cafre, e avera daquy a suas terras lxxx [3] legoas, e antre ele e malaqua esta el Rey de pão, tambem tem gera por mar com el Rey da Ru, que he mouro, a que ha muito grande medo porque lhe da muito grande apresam, e a terra deste esta na ilha de çamatra, e agora nos dixeram que era desconcertado com el Rey de Jaua, que vem sobre ele daquy a sete ou oyto mezes com muitos nauyos pera lhe tomar este porto, porem a terra destes todos he de tanta fraqueza a meu parecer que nunca chegaram a concrusam.

Malaqua he huma terra tam esterylle que de sua colheita nam tem nenhuma necesarya, nem mantymento, e os lugares domde lhe vem sam estes, a saber: jaua e bengala, peguu e cinde, e de siam lhe soe tambem vyr muito, e per caso da guerra lho.....

*Vosa* merce sabera que el Rey de malaca nam rege nem tem ho mando

[1] cento e cincoenta.
[2] trinta.
[3] oitenta.

da terra, nem he estymado nem temydo como Rey, he hum homem que esta sempre metido em huma casa como observante *(?);* tem dado ho mando e governança a bendara, seu tyo; este bendara tem tomado posse de tudo, em tall maneira que ainda que agora o mesmo Rey lhe queira hir *á mão* em algumas cousas, nam pode, por ser homem manhoso e muito aparentado com os principais da terra, porem tyrando estes com que tem esta liança nam ha nenhum homem asy estrangeiro *como* os outros naturais que nam desejem sua destruyçam pelas perraryas e roubos..... seus todolos dias recebem; e nam douyde vosa mercè que estes nam sejam os primeiros que primeiro tomem as armas contra eles quando uyrem o tempo aparelhado pera isso; e os mesmos homens que diguo que podera aver pera pelejar cuydo que a mayor parte sera contra ele, por serem de jaus e chetys, que sam os principais mercadores da terra que mais gente tem, e mais semtydos estam dele; nam falo nos outros estrangeyros que nam sam estantes, nem tem aquy parte, que tambem desejam poremlhe o fogo como cada hum dos outros; crede senhor que nam fez deus homem tam mao, nem tam tyrano, nem que tamanho mal quer haos christãos, e a toda outra geraçam, como nam saõ da sua ley, e ajuda estes a maior parte bem descontente; este foy ho primeiro que cuidou e hordenou a treyçam e roubo que nos foy feyto com ho mais falso desemulado rosto do que se nunca vyo em homem, e sua treyçam foy quando isto cometeo, que despois de matar os que tinha em terra poderya bem tomalas naos, tomandoas que nam verya ja ca mais ningem, e quando vyo que seu desejo nam se podia por de todo em obra, nem ouue neles estamogo nem maneyra pera ho cometerem, e que as naos eram ja partydas, e dous juncos seus tomados, fesse em outra vollta comnosco, desculpandose que aquylo nam fora feyto por seu conselho nem mandado, que os guzarates e Jaus ho hordenaram sem ho elle saber, que os castygarya por isso, e seu desejo era trautarem aquy os portuguezes e ter sua amizade, e dizendo estas palauras nos teue comtudo presos ategora sem nunca nos prouer com cousa que nos fose necesarya, e se nam fora nenachata chetim, mercador desta cidade, que nos prouueo com muitas esmolas, e precurou sempre por nosas cousas, sem nenhuma duuyda pasaramos muito mayor perygo em noso catyueiro, e padeceramos fome; a este he vosa merce em mais obrigaçam, pelo que nos tem feyto, que a nenhum homem que nesta terra aja, e a requerymento seu nos soltou agora bendara, e nos mandou dar huma casa e dez mill calahyns em panos de cambaia rotos, dos que

trouuemos nas naos, dizendonos que aquylo nos daua pera comermos e tratarmos, e que quando uyesem as naos farya a conta e satisfarya toda a perda que aquy recebemos, porem a nos nos parece, segundo a sua maldade, que tanto que este junco daquy partir, em que ele espera que va noua a vosa merce desta boa obra que nos tem feyta, que nos torne a tomar tudo e nos tenha presos como da primeira, e asy nollo dizem alguns, e se ho nam fizer sera porque ha grandissimo medo a vossa uynda que espera, e esperamos prazendo a noso senhor que seja daquy a cinquo mezes, e se isto lhe nam parecera cuydo que nenhum de nos nam fora ja uyuo: e porque sabemos que vosa merce ha de ter disto milhor cuydado do que ho nos sabemos pedir, hey por scusado fazer disso mais lembrança, somente senhor que saibais que ate este tempo temos esa esperança comprida, e pasando daquy, posto que na vontade deste mouro nam esta aquillo, *e* que nosso senhor nos garde o medo que diso tem alguns, pode ser que lhe fara fazer grande seruyço a deus, e isto he huma das cousas a que maior medo hey, e que agora todolos dias me da mayor cuydado. Senhor, quando fosemos tam mall ditosos que por algum respeito vosa merce nam posa vir nem mandar neste tempo, nem neste ano, serya grandissimo bem se podese ser sermos auysados o mais secretamente que vosa merce pudesse, e a tempo que antes que de qua serem disso desesperados nos ho soubesemos, porque poderya ser que nos dara noso senhor remedio pera nos podermos hir daquy pera outra parte honde nos pareça que podemos estar mais seguros.

Senhor, posto que noso parecer seja escusado como quem esta pera a forca, e nam pode deixar de falar, digo que a nos nos parece, pello que cumpre a nosa saluaçam, que tanto que vosa merce embora vyer a esta costa, se tomar alguns juncos, que aa gente deles nam deue ser feyta nenhuma crueza, e destes mesmos deues senhor mandar algum a terra com recado a bendara, dizendo que vosa tençam nam he fazer gera a malaqua, nem tomardeslhe nenhuma cousa sua, se ho Rey della quiser ter comvosco paz e nos entregar os uosos homens que aquy tendes, e com estas taes palauras que os faça segurar ate nos averdes aa mão, porque despois achara vosa merce asaz de causas justas pera com elle ronper sem quebrar vosa palaura; e temos sabido que bendara tem determinado, tanto que souber que vosa merce he nesta costa, de nos mandar por a todos daquy tres ou quatro legoas dentro pello sertam, ate ver e saber uosa determinaçam, e isto porque se teme que estando aquy vos

pudesemos dar auyso per algums homens que bem poderyamos a ese tempo achar que folgasem de ho fazer, e por isso, se vosa merce nam vyr achegando logo nosso recado, cuyde que he por este respeito.

Senhor, neuacha nos pedio que vos escreuesemos que, destas cousas, que tem feyto por nos, se nam dese nenhuma conta aos mouros de cochim, porque se teme que de la escreuam a bendara, e que lhe venha por iso algum mall, e elle foy ho que nos deu aso pera podermos espreuer e mandarmos este mouro neste junco, que sem elle nam tyueramos maneira pera ho poder fazer; a este mouro, que se chama amdala, mande vosa merce dar do meu dinheiro vynte cruzados que me ca emprestou antes que nos bendara isto dese, e nam lhos pagey por ter milhor cuydado de leuar estas, alem disto lhe deues senhor fazer merce porque sempre nos acompanhou e mostrou que lhe pesaua com todo noso mall, e aceitou este caminho muito leuemente com quanto risco corre em no fazer se lho souberem, confiado no proueito que espera que lhe diso venha.

Vosa merce deue de vyr com a mayor posança que puder, e de maneira que ho mar e a terra nos ajam medo, que, posto que tanto nam seja necesaryo, he boom por mostrar o poder del Rey nosso senhor logo em tam pouco tempo.

Os tempos que som a vir os juncos a estes portos sam estes:

Os gores vem aquy em janeiro e partem pera sua terra em abryll, detendosse no caminho R.ta [1] dias aa ida, e R.ta aa vynda, pouco mais ou menos; estes trazem por mercadarya damascos, e almisquere, e cofres dourados, e espadas, adargas, cobre, triguo, e ouro em pasta, e leuam daquy pimenta, algum crauo, muito pouco; e destes vem cadano juncos que sam do mesmo Rey da terra, e nam consente que venham de la outros senam os seus..... os chins e seu proprio tempo em que vem em abrill, e partem daquy pera sua terra em mayo e..... e detensse no caminho xx e xxx [2] dias aa ida, e outros tantos aa vynda, trazem de pr..... e almisquere, e damascos, cetins baixos, colnijam, canfora, e algum Ruybarbo, e aljofare..... muito fina, pedra hume, que vem cadano oyto dez juncos, e leuam pera sua terra muita pimenta *e algum* crauo.

Os de jaua vem em outubro e novembro, e trazem todo arroz, es-

[1] quarenta.
[2] vinte e trinta.

crauos, e allgumas cubebas, e daquy vam a pedir por pimenta, e destes vyram cadano antre grandes e pequenos l.ta ou lx[1], e vam e vem.

Os bengalas vem aquy em abryll, detemse no caminho aa vynda xxxb, R.ta[2] dias e out..... aa ida, partem daquy pera lla em setembro, as mercadoryas que trazem, arroz, algodam e panos.....dos, açuqre, conseruas; leuam pimenta de pedir, e vem cadano hum dous juncos d..... e outros tantos que vam daquy la.

Os de pegu vam e vem no mesmo tempo, e detense outro tanto no caminho, e trazem tanbem arroz e alaquer, e muito bom almisquere, e alguns robis, e vem cadano quatro juncos, e outros tantos que vam daquy, e a carrega que leuam he pimenta.

De redor de malaca ha duas outras minas douro, e destas e da terra dos gores dizem que tiram aquy cadano noue dez bahares douro, e huma destas minas esta na terra de pão, e vam daquy la em sete oyto dias por mar e por terra, e outra esta em menamcabo da banda de çamatra, e vam daquy por mar e por hum Ryo em noue dez dias.

Doutras terras donde vem o linho, aloes, e laquer, e mais mantimento, e outras cousas a esta terra, nam espreuo a vosa merce por nam termos diso sabido o certo, asy como destas outras cousas aquy espritas, porem de tudo isto vem tambem boa cantidade a este porto.

Nam espreuo nesta ho crauo e outras mercadoryas que podera aver na terra pera carregaçam das nosas naos, nem as que vosa merce deue de mandar trazer de la, nem asy os preços delas, porque em outra carta que fiz, pera se poder amostrar em qualquer parte, vay todo decrarado; beijamos as mãos *de vosa* merce. de malaca a seis dias de feuereiro de 1510 annos.

Os guzarates se foram no fim deste mes pasado deste porto, partyram tam tarde com medo das nosas naos, que tinham noua que andauam ainda nesta costa; nos baixos de capacia *(?)* sè perdeo a maior delas, e partyo derradeira, e encalhou em quatro braças e meia, segundo dizem, e leuaua tres mill bahares de carrega, e os dous mill de crauo, e maças, e noz noscada, e mill de samdolo, e lacar, e calahins, e outras mercadoryas que feseram de custo com toda a carrega da nao $\overline{\text{lx}}$[3] taes *(?)* e leuaua

[1] cincoenta e sessenta.
[2] trinta e cinco e quarenta.
[3] sessenta mil.

lj$^{c}$ e l.$^{ta}$ [1] pessoas, que agora aquy estam a maior parte e pedem por amor de deus, etc.

Senhor—As cousas passadas depois daquelle dia de nossa desaventura, e da partida de diogo lopes deste porto, nam as espreuo a vosa merce meudamente porque ho mais disso redonda sobre ho mao trato que nossas pessoas sempre receberam ategora, que noso senhor quys que bendara ouuesse por bem mandarnos dar huma casa em que estamos dezenove pesoas, e asy $\overline{\text{x}}$ [2] cahins em mercadaryas da vosa, e isto diz que pera comermos e tratarmos com os mercadores da terra; quernos mostrar que lhe pesa do pasado, e diz que esta prestes pera satisfazer toda a perda que aquy recebemos tanto que embora..... vyer o mandar, fazendolhe porem justiça doutras que ele tem recebidas das nosas naos em seus ..... e nam deseja mais bem que nosa amizade e trato, e ser vasalo del Rey noso senhor, e os guzarates e jaus que tal cometeram em seu porto que elle os tem ja castygados, de maneira que daquy aavante nam ousaram de cometer outra tall, e destas cousas, e doutras muitas por que passo por nam fazerem a noso caso, nos diz cada dia mill abondanças; a vynda de vosa merce ou mandado seja cedo, que tudo se bem fara com ajuda de noso senhor, e podes senhor trazer as naos que quizerdes, que espero em deus que *pera* tudo aches carrega, posto senhor que os guzerates leuaram daquy agora pasante de $\overline{\text{iiij}}$ [3] *bahares (?) de* crauo, afora muitas maças e *outras* mercadaryas que per as naos eram boas; na terra nam ficou senam.... ou bj$^{c}$ [4] de crauo, e mil e ij$^{c}$ ou mil iij$^{c}$ [5] de maças, e muita noz noscada que trouxe hum junco que veo das ilhas quando as nosas naos daquy partyram, porem esperam este ano por tres juncos dos mercadores daquy que sam as ilhas *(sic)*, e poderam trazer de cravo $\overline{\text{iiij}}$ ou $\overline{\text{iiij}}$ e b$^{c}$ [6] bahares, afora maças e noz noscada; estes sam daquy somente afora outros de jaua, porque tambem esperam das outras mercadoryas, a saber, col..... cubebas, canfora, Ruy barbo, tambem se achara algum almisquere boa cantydade, e daljofre e mercadarya dos chins quanto portugal

[1] duzentas e cincoenta.
[2] dez mil.
[3] quatro mil.
[4] seiscentos.
[5] mil e duzentos ou mil e trezentos.
[6] quatro mil ou quatro mil e quinhentos.

quiser, Robis ha ahy poucos, esperam agora por eles nas naos de...gu, e ham de vyr daquy a dous meses; de diamaẽs vejo aquy mais cantydade que de nenhuma outra mercadarya.

As mercadaryas que vosa merce deue de mandar trazer sam estas, a saber, azougue, toda sorte de.....azernefe *(?)*, açafram, escarlatas, qualquer outro pano de lam, e de linho de toda sorte, outra de panos..... porque tem mais valia do que soubemos quando logo aquy chegamos; veludos, cetins se hos ahy ouuer tambem se despacharam, e ocolos, e contas de quallquer sorte, porque perguntam muito por elas, sejam das de portugall; e ho preço das mercadaryas, asy das de la como das de ca, ho certo delas nam se sabe, porque aleuantam e abaixam segundo a cantidade que vem delas, porem ho crauo e maças se nam vyerem guzarates pareceme que nam pasara de dez cruzados ho bahar, e daquy pera baixo.

Os nomes das pessoas que estamos sam estas: jam vyegas, jam aluares, jam dias, manuel nunes, duarte fernandes gybeteyro; marynheyros pero lopes, pero anes, jam de cohinbra, jam darruda, affomso Rabeca, gaspar de gymaraẽs, diogo deluas, francisco datalaia, manuel rodrigues, jam fernandes, francisco pires, diogo deluas, francisco, sobrinho de jorge anes piloto, bastyam moço meu; estes todos e eu beijamos senhor uosas mãos a seis dias de feuereiro de 1510 annos.

### *Carta del Rey de pedir pera el Rey nosso senhor*

Louuores a deus que trocou os profetas pelos reis da terra em suas prouincias por suas resões pera serem regidos pera ho seu reino, e ao lugar da folgança salue deus com sua pas aos profetas e aos mesageyros, e seja louuado ho senhor de sempre, e depois da pas deste he ho esteo fundado sobre ho amor e amizade posta em nosas mãos por os..... chegarem a nos, e deceram a nos e alcançaram bem..... de contrauto, e amostraram sii all damor, e vyeram em nossa companhya, e nos os recebemos comnosco..... a milhor maneira que pudemos e agora ha antre nos e uos amizade e amor e..... longe de nos he concertado que cadano mandares uosas naos e uosas gentes..... de nosa terra pera se começar ho *trato* e proueyto e ganho, e tornaram com

ho que nos tyuermos do que ouuer em nosa terra, e paz sobre os que forem merecedores della, e ho deus que he verdade mostre ho caminho da verdade, etc. [1]

### 1510—Fevereiro 18

Caderno das presas que se fizeram

Item: aos dezoito dias de feuereiro de 1510, defronte de onor, tomou garcia de souza, capitam da nao santa crara, huma nao dormuz carregada de pimenta e jengiure, e algum ferro, e outras mercadarias da terra, a qual mandou o capitam mor descarregar polas naos de sua armada como em baixo se decrara.

Item: trazia de pimenta 145 fardos.

Item: trazia de gengiure 84 fardos.

Item: trazia de norouba *(?)* 2 fardos.

Item: trazia de ferro 28 fardos (344 barras).

Item: trazia de noz noscada 1 fardo.

Item: de contas 1 fardo.

Item: de nanche 6 fardos.

Item: daçafram darera 6 fardos.

Item: dabelaã 2 fardos.

Item: avell 2 fardos.

Item: arros em sacàs grandes 10 sacas (7 fardos).

Alem destas mercadorias que se asy acharam, e foram entregues polas naos, ficaram vinte e duas sacas darros—22 sacas.

E mais oyto fardos de ferro—8 fardos de ferro.

E doze fardos de buzios—12.

A qual nao com estas mercadorias foy entregue a timoja, e ficou em onor.

E as outras que em cima diguo foram descarregadas em guoa, por mandado do capitam mor, com às outras mercadarias que nela mandou descarregar, e foram entregues a francisco corbinele, que emtam era feitor.

[1] Torre do Tombo—Gav. 14.ª, Maç. 8, D. 21.

Outra presa

Aos dezenoue de feuereiro de 1510, dentro no rio dencagen, tomou a gale sam cristouam, capitam symam dandrade, hum paraho com seguro, o quall era ja saido o tenpo que lhe fora dado, mandoulhe o capitam tomar.

Item: darros 90 fardos.

Item: e mandouho soltar que se fose embora.

encenço

Item: mais cinquo arrovas e meia dencenço—b arrovas e meia dencenço.

acevre

Item—mais trazia quatro quintaes e duas arrovas e tres arrates dazevre çocotrino—iiij quintaes, ij arrovas, iij arrates.

escravos

Item: mais trazia cinquoenta e cinquo peças descravos mouros e mouras—lb.ta pessas.

passas duvas

Item: mais trazia setenta e seis fardos de passas duvas—lxxbj fardos.

Item: mais ouue nesta nao, de algumas cousas que se venderam, duzentos e noventa e oito cruzados e dezesete fanoes—ij.cIR.ta biij cruzados xvij fanoes.

Item: mais trazia esta nao setenta e nove marcos e cinquo onças de prata—lxxjx marcos b onças.

Item: mais trazia esta nao quatrocentos e nove meticaes e dous terços de meticall douro baixo—iiijcjx meticaes e ij terços.

Item: cinquo peças e meia deste pano forado de bonbarda—b peças e meia.

Item: mais treze pedaços de pano d'esta sorte, mais estreitos—xiij pedaços.

anfyam

Item: mais trazia esta nao cento e quatorze quintaes e tres arrovas e meia danfyam limpo da tara, do peso velho—c.to xiiij quintaes iij arrobas e meia.

Corall

Item: mais trazia duas arrobas e nove arrates de corall lavrado e enfyado com sua tara do fyo—ij arrobas e jx arrates.

Item: mais duas arrobas e vinte marcos de corall lavrado rredondo —ij arrobas xx marcos.

anfyam

Item: mais de anfyam huma faraçola e vynte e sete fees—j faraçola xxbij fees.

trigo

Item: mais trazia de trigo quinhentos e setenta tangalins de trigo —b°lxx tangalyns.

Item: mais mill e quinhentos e cinquoenta e oïto tangalins de farinha—Ib°l.tos viij tangalins.

Corall por lavrar

Item: mais trazia de corall por lavrar, de perna, limpo da tara, duas arrobas e doze arrates—ij arrobas e xij arrates.

A 12 dias de setembro de 1510 tomaram a nao boa ventura, capitam Simam martins, e a nao rey grande, capitam diogo fernandes, e ho nauio bretam, capitam francisco marequos, huma nao dachem carregada destas merquadoryas abaixo escriptas.

Item: se acharam nesta nao dezasete peças de veludo baixo de cores—xbij peças.

Item: mais tres peças de veludo pintado de meca—iij peças.

Item: mais huma peça de borcado baixo—j peça.

Item: mais quatro peças de veludo pintado de meca—iiij peças.

Item: mais duas peças de borcado baixo—ij peças.

Item: mais tres peças de gram, e huum pedaço, que tinham todas cento e corenta e oito covados—C.to R.ta viij covados.

Item: dous pedaços de gram forado de bonbardada que tinham quatorze covados e meio—xiiij covados e meio.

Item: mais setenta e quatro peças e meia de pano de laã roim de cores—lxxiiij peças e meia.

Item: darros gyraçol tres mill e setecentos e trinta e cinquo pareas —M bij°xxxv pareas.

Item: darros chanboçall tres mill e cento e trinta e cinquo pareas —M c.to xxxb pareas.

Item: se fez em dinheiro, de algumas cousas destas duas naos que se venderam, e tambem os quascos e mastos dellas, e tanques, com algumas cousas que os homens tomaram delas em suas partes, duzentos e noventa e tres cruzados e treze fanoes—ij°lRta iij cruzados e treze fanoes.

Conta da nao que ficou em cananor a gonçalo mendes, feitor

Item: de pimenta limpa da tara dez bahares e treze faraçolas e vynte e sete fees—x bahares e xiij faraçolas e xxbij fees.

Item: de gengybre limpo da tara dezoito bahares e dezanove faraçolas e sete fees—xbiij bahares xjx faraçolas bij fees.

Item: danill cinquo faraçolas—b faraçolas.

Item: de brazill da terra, roim, nove faraçolas—jx faraçolas.

Item—de ferro sesenta e oito bahares e oito faraçolas e trinta e sete fees—lxbiij bahares biij faraçolas xxxbij fees.

Item: de salitre tres bahares e treze faraçolas e meia—iij bahares xiij faraçolas e meia.

Item: de cairo tres bahares e meio—iij bahares e meio.

Item: mais trinta fardos daçuquar—xxx fardos.

Item: mais tres fardos de beatilhas, em que vinham trezentas e sesenta peças—iij°lx peças.

Item: levou daçuquar quatro fardos—iiij fardos.

Item: mais darros cinquo sacos—b sacos.

Item: se vendeo ho casco deste zambuquo, que symam dandrade tomou, por quarenta pardaos—R.ta pardaos.

Item: as outras tres naos trouxe jorge da sylueira, e jeronimo teixeira, que o capitam mor de goa mandou, e deixaram huma em cananor carregada como vynha daçuqueres, e outras mercadorias, a gonçalo mendes, feitor de cananor—j nao.

Item: mais recebeo o dito gonçalo mendes, feitor, de Joam Jorge, sprivam da nao Rumesa, cento e doze fardos daçuquar, que a dita nao Rumesa trazia desta presa—c.to xij fardos.

Item: as outras duas naos levaram os sobreditos capitaẽs a cochim, nas quaes se acharam estas cousas adiante spritas.

A xxiii dias de março de 1510 Jorge da sylveira, capitam da nao Rumesa, que vynha por capitam mor, por mandado do capitam mor que em goa ficava, e fernam peres, capitam do navio sam Joham, e symão dandrade, capitam da galle sam christouam, tomaram tres naos dormuz estando sobre ancora com seguros no porto de batecalaa, e as ouueram por perdidas por lhe acharem pimenta e gengivre, e symam dandrade tomou hum zambuquo dormuz defronte do dito porto ao maar sem seguro, das quaes quatro naos se fez isto abaixo sprito.

Item: se baldeou para o navio sam Joam, que daly tornou pera goa, duzentos fardos daçuqre—ij.° fardos.

Item: mais se baldeou no dito navio setenta e sete fardos darros e tres saccos grandes—lxxx fardos.

Item: mais dous fardos de gengivre—ij fardos.

Item: mais quatro fardos de raizes que comem—iiij.° fardos.

Item: mais duas ballas de cairo—ij balas.

A galle sam christovam levou para goa tambem

Item: ouue mais nesta nao que trazia dous mill e trezentos e sesenta e seis serafyns e meio—M iij° lxbj serafyns e meio.

Item: mais ouue nesta nao alguns panos, que os oficiais deram aas partes, em que montou oitenta e huum cruzados e tres fardos—lxxxj cruzados e iij fardos.

Item: o casco da nao, com masto e aparelhos, mandou dar o capitam moor ao malemo mouro dormuz que comsigo traziam [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 2.ª, Maç. 21, D. 3.

### 1510—Novembro 1

Senhor—A inmenta dos mastos que me vosallteza emviou tenho comprida, tem todollos mastos sapos, e em todollos pruças que na terra se poderam aveer, todos a muy boom preço, como vosa allteza vera pella conta que lhe emviaremos em maão, em que deus prazendo ham dir, e asy temos fretada huma grande naao de xirixeo, que chamam a Julioa, de quatrocentos e cinquoenta tonees, toda alto e baixo, por trezentos e vintacinquo cruzados, que foy asaz boom preço, a quall naao sera prestes pera poder tomar sua caregua daquy a dez ou doze dias, e tanto que ho for se dara toda a diligencia que for posyuell em seu despacho, e os mastos que sam comprados sam os seguintes:

Primeiro quinze mastos sapos de dezeseis atee dezesete braças.

Item: mais vinte sapos de treze atee quatorze braças.

Item: mais cento emtenas de nove atee doze braças.

Item: mais tres mastos pruças de dezeseis atee dezesete braças.

Item: mais sete pruças de quatorze atee quinze braças.

Todos estes mastos sam novos deste anno, e os milhores que de muyto tempo pera esta parte vieram, e de tudo isto eu faço lenbrança a Jorge de vascoguomcellos, como me tem mandado, que podera fazer fundamento destes mastos, ventando brisa pera o nàtall, deus prazendo, e sempre, quando quer que de qua se ouuessem de mandar leuar mastos, se devia mandar leuar alguma cousa de peso pera a la ficar a naao em que ouuesem de vir, a fim de que nam fose alastrada dareea, e pera que ho nam fose esta naao pareceo bem a thome lopes, e a mim, comprarmos huma soma de tigollo, que compraremos pera alastrar, e fiquara emtam como sempre com alguns bares de manilhas, e algum cobre, que averei dalgumas companhias e mercadoras; e podendo hir mais mastos dos que temos comprados hiram mais, e quanto a isto nam ha mais que dizer.

Auera quatro ou cinco dias que cheguou huma posta do emperador a madama, por que lhe spreue como o papa lhe spreuera que armada de vosallteza em a Imdia se foy ora de mequa, a quall tomaram e queimaram mafamede, honde ouueram grande despojo e riquo, e que ante de cheguarem a mequa pelleyaram com huma grande frota da terra, a qual

toda desbarataram, e parte queimaram; e asy spreue mays da destroiçam de caliqut e de como se metera a saquo, e que ja alguns dias ha que sabemos esta noua; spreuo a vosallteza, nam porque leixe de me parecer que a nam deue saber, mas por ser tamanha como he, e na carta do emperador nam dizer esta gram noua lhe ser hida por carta de vosa alteza ao papa, senam que parece que viese per aleixandria; madama com toda a corte se mostraram muy alegres; esta noua traz hum geito de verdade, praza a deus que o seja, pois vam por via de alixandria, que as mais nouas sam verdades, quando nam fazem no partido dos venezianos que por elles isto deve vir.

Outras nouas nam ha aguora aqui mais que has que tenho sprito por muitas vias a vosallteza. sprita em emvers ao primeiro de novembro de 1510.—Yoam brandam.

*(Em dorso)* A elRey noso senhor.—De framdes[1].

### 1510—Dezembro 20

Recebeo fernam dalmeida, almoxarife do almazem de cochim, de diogo pereira, feitor dela, seis maãos de papel pera despesa de seu oficio, a saber, quatro de purtugal e duas da terra, as quaes fiquam em receita sobre ele por mym pero lopes, espriuam do dito almazem. feito em cochim a vinte dias do mez de dezembro de quinhentos e dez.—Fernam dalmeida—Pero lopes[2].

### 1511—Abril 26

Rodrigo Rabello, capitão de goa, etc. por este mando a vos francisco corvinell, feytor, que des a bology de banda, capitão, quatro beyrames pera sua pessoa, e vynte panos de cambaya, de que em nome de sua alteza lhe faço merce, os quaes panos sam pera os seus pyaes, e isto pera

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 3.ª, Maç. 4, D. 40.
[2] Idem, idem, P. 2.ª, Maç. 24, D. 97.

se pasar com sua jente onde esta mellrao; e por este com o asento dos spriuães da dita feitoria vos seram leuados em conta. feito oje vinte e seis de abrill de mil quinhentos e onze.—Rodrigo Rabello.

De beirames iiij peças.

De panos xx peças [1].

### 1511—Maio 14

Rodrigo Rabello, capitão de goa, francisco corvinell, feytor, e espriuães da feitorya, por este vos mando que des a diogo da veiga, tenadar de benastarim, hum fardo darros e cynquo panos de cambaia pera dar aos seus piaes, de que em nome de sua alteza lhe faço merce por defenderem o paso aos mouros que queryam emtrar a ilha, pollo fazerem tambem, e por este com ho asemto dos ditos espriuães vos sera lenado em conta. feito em quatorze de mayo de mil quinhentos e onze.—Rodrigo Rabello.

Darros j fardo.

De panos de cambaia b panos [2].

### 1511—Julho 12

Reverendo bispo sobrinho amiguo nos elrey vos emviamos muyto saudar como aquelle que muyto amamos. Despois de teermos spryto a elrey, meu muyto amado e preçado padre, as novas que nos eram vyndas da Imdia, pelas quatro naaos que atee emtam eram chegadas, da tomada da cidade de goa, que uoso capitam moor daquellas partes tomou aos mouros imigos de nosa samta fee catolica, e do desbarato que nella fez, nos chegaram outras oyto naaos caregadas despeciarias, e sam atee feitura desta chegadas doze naaos, e por estas derradeiras ouueemos outras cartas do dito noso capitam moor, pelas quaaes nos fez saber como es-

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 2.ª, Maç. 26, D. 84.

[2] Idem, idem, D. 163.

tando elle na dita cidade de goa chegou a elle embaixador de xeque ysmael, que ca se chama o sofy, aquelle que senhorea a persya, e de que fallam grandes feitos, o qual vinha aderemçado ao rey da dita cidade de goa, trazendolhe presentes e embaxadas, e achando o dito noso capitam moor na dita cidade, e, louuores a noso senhor, apoderado de todo o reyno de goa, lhe dise que elle era emviado por seu senhor ao rey de goa, e que achando a nos por rey e senhor de goa, por elle dito uoso capitam moor, apresentaria a elle em noso lugar o presente e embaixada que trazia. O qual presente nos emviou o dito noso capitam moor, que he de cubertas de cauallo, e de teellas delles muy ricas, e garnecidas de muy ricos lauores douro e de seda, e muy ricos panos de seda dos que naquellas partes se costumam, e muytas toucas ricas, e outras cousas, e huma carapuça vermelha com huma trufa muy alta, daquellas que toda a geente da guerra do dito xeque ysmael traz por synall de cujos sam, e por nas batalhas serem huns dos outros conhecidos. Ofereceo ao dito noso capitam moor amizade da parte de seu rey e senhor, e o dito noso capitam moor enviou a elle pesoa nosa pera mais certeficadamente podermos seer emformado de sua pesoa e de suas cousas. Espreuenos o dito noso capitam moor que este xeque ysmael cerqou ao soldam a cidade de leepo, que diz que he huma grande cidade de seu senhorio, e que o poz em muyta necesidade, e que tambem teem guerra continua com o turco. Pareceonos beem vos espreuer estas novas, pera as dardes de nosa parte a elrey, meu muyto amado e presado padre, por serem da companhia das outras que lhe teemos spritas; esperamos em noso senhor que muy cedo lhe spreueremos outras de dentro do mar roixo, pera que o dito noso capitam moor nos spreue que se fazia prestes de tanto seruiço de noso senhor como desejamos. Sprita em lixboa a doze de julho, o secretario a fez mil quinhentos e onze.—Rey · ⋮ ·—Dom Antonio.

Pera o bispo de sogouya das outras nouas da Imdia que vieram por estas oyto naaos derradeira.

*(Em dorso)* Por elrey—Ao reverendo dom fadrique, bispo de sogouya, seu amado sobrynho[1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 40, D. 60.

**1511—Agosto 23**

Diogo mendes de Vasconcellos, capitão de goa, francisco corvinell, teitor, espriuaẽs da feitoria, por este vos mando que des ao mouro, que ora veo de cananor, dez panos de cambaia e huma pessa dallgodam, de que em nome de sua alteza lhe faço merce por nos trazer boas nouas; e por este com o asemto dos ditos spriuaẽs vos sera leuado em conta. feito em dezenove dagosto de **1511**.—Diogo mendes de Vasconcellos.

Diogo mendes de Vasconcellos, capitão de guoa etc. francisquo corbinell, feytor, per esta vos mando que des a crisua tres tafyciras pera tres homens, pera leuar cartas fora e trazer nouas dos mouros, a saber, leuar cartas a mandalny a terra firme; e por este com o asemto dos uosos spriuaẽs vos sera leuado em conta. feyto hoje dezeseis daguosto de **1511**.—Diogo mendes de Vasconcellos.

Diogo mendes de Vasconcellos, capitão de guoa, francisco corbinell, feitor, por esta vos mando que deis a ranlagar, imdio, huma tafacira, de que em nome de sua alteza lhe faço merce por ferir o cavalo a çonaique; e por este com asemto de uossos spriuays vos seraa leuado em comta. feito em guoa a vinte e tres dagosto de **1511**.—Diogo mendes de Vasconcellos.

Diogo mendes de Vasconcellos, capitão de guoa, etc. francisco corbinell, feitor, por este vos mando que deis a usterim *(?)* de Ruro bramco duas taficiras, e hum fardo darros, por ir e ver ao aroall dos mouros, e trazer nouas deles cada dia; e por este com o asemto de vossos espriuaẽs vos seraa leuado em comta. feito em guoa a vinte e cinco dagosto de **1511**. —Diogo mendes de Vasconcellos.

Diogo mendes de Vasconcellos, capitão de guoa etc. francisco corbinell, feitor, por esta vos mando que deis a ponaique duas taficiras dalgodam, porque foi na peleiga com Rodrigo Rabelo, que deus aja, e ouue tres feridas de que ainda agora nom he sam, de que em nome de sua alteza lhe faço merce por as ditas feridas; e por esta com ho asemto dos uosos espriuaẽs vos seraa leuado em comta. feito em goa a vinte e tres dagosto de 1511.—Diogo mendes de Vasconcellos[1].

### 1511—Setembro 9

### Conhecimento da entrega da casa

Recebeo lourenço moreno, feitor delRey noso senhor em cochim, de diogo pereira, que amte elle hy foy feitor, este dinheiro, mercadorias e cousas abaixo nomeadas, polla entrega da casa que lhe da dita feitorya fez.

Item: recebeo do dito diogo pereira em dinheiro comtado sete mill e quynhentos cruzados—$\overline{\text{bij}}$ b$^{\text{os}}$ cruzados.

Item: de moedas douro e prata cemto e tres pessas, a saber, sassemta e hum serafys, dezoito dobras, dous justos, hum escudo da moeda de purtuguall, e tres castelhanos, e quatro salustos tudo douro, quatorze fanoes de prata da moeda donor—ciij pessas.

Item: mais em ouro quatro onças duas oitauas por setenta e noue aciqais de collar, e per quatro orelheiras com duas pedras falsas cada huma, e por huma avelaã douro, que tudo pesou o dito peso—iiij onças $^{3}/_{8}$.

Item: mais recebeo trinta e seis marcos e meio de prata baixa per trimta e huma barras e huum pequeno—xxxbj marcos e meio.

Item: de cobre seiscentos e novemta e huum quintaes, huma arroua, sete arrates e meio—bj$^{\text{c}}$Rj quintaes, j arroba, bij arrates e meio.

Item: do dito cobre mais trezentos sassenta e huum bares, cimquo faraçolas, trinta e noue fees—iij$^{\text{c}}$lxj bares, b faraçolas, xxxjx fees.

Item: de vermelham limpo da tara quatrocentos e setenta quintaes, huma arroba, dous arrates—iiij$^{\text{c}}$lxx quintaes, j arroba, ij arrates.

Item: do dito vermelham mais dezoito bares—xbiij bares.

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 2.ª, Maç. 28, D. 10.
Estes cinco documentos estão ligados por abraçadeira, e sob a mesma numeração.

Item: mais do dito vermelham em poo muito çujo, todo tambem limpo da tara, sassemta e sete quintaes, huma arroua e tres arrates—lxxbij quintaes, j arroba, iij arrates.

Item: de pedra hume ha moor parte dela emfardelada, limpa toda da tara, seiscemtos e quatorze quintaes, huma arroua, vimte e seis arrates —bj°xiiij quintaes, j arroba, xxvj arrates.

Item: mais della, tambem limpa da tara, trinta e seis bares, huma faraçola, cimquoenta e noue fees —xxxbj bares, j faraçola, ljx fees.

Item: mais da dita pedra hume, tambem limpa da tara, muyto çuja, mesturada com terra, dezaseis quintaes, tres arrobas, cimquo arrates—a quall era das verraduras d'hum payoll em que a outra estava —xbj quintaes, iij arrobas, b arrates

Item: de chumbo mill sassenta tres quintaes, dezanove arrates, por iiiij°lR pastas grandes e ĩj ij°xbiij paes[1]—ĵlxiij quintaes, xjx arrates.

Item: dazougue limpo da tara sasemta e quatro quintaes, tres arrobas—lxiiij quintaes, iij arrobas.

Item: de pano de barbante oytocentas e oytenta e cinquo varas—biij°lxxxb varas.

Item: descouas vinte e huma pessa, a saber, seis de palha e quynze de sedas—xxj pessas.

Item: de cascauees grandes e pequenos mill e vinte e oyto pessas—ĵ xxbiij pessas.

Item: de canpaynhas pequenas quatrocentas e oytenta e tres pessas —iiij°lxxxiij pessas.

Item: de ramaes de comtas destanho, de quarenta e seis comtas ho ramal, oyto pessas—biij pessas.

Item: de frautas de paao, que vieram de purtugall, onze pessas—xj pessas.

Item: huma vara de medir e dous couados—iij pessas.

Item: de manilhas de latam tres mill trezentas e quatorze pessas, em que hentram muitas quebradas —ĵiij°xiiij pessas.

Item: despelhos quebrados e.....lumes duzemtos sasemta e cimquo pares—ij°lxb pessas.

Item: dous panos darmar, a saber, huum douro, laam e seda, com noso senhor decido da cruz, que tem cimquo covados em comprido, e

[1] quatrocentas e noventa pastas grandes e dois mil duzentos e dezoito pães.

dalto quatro e dois terços, e ho outro de laam com figuras e aruoredo —ij pessas.

Item: de vasos de sella quebrados desguarnecidos seis pessas—bj pessas.

Item: de matamugo e cristalino, per cimquoenta e oyto ramais com sua tara das linhas, e o mais delle matamugo, trinta arrates—xxx arrates.

Item: de corall de perna por laurar, muito roim, trinta e duas fees e meia—xxxij fees e meia.

Item: mais do dito corall de perna laurado, tambem muito roym, treze fees huum quarto—xiij fees $^{1}/_{4}$.

Item: mais do dito corall, emfyado e por emfyar, arrasoado com ha tara das linhas em que esta emfyado, huma faraçola, quatro fees—j faraçola, iiij fees.

Item: mais do dito corall muito roim, que nam vall nenhuma cousa, vinte duas fees e meia—xxij fees e meia.

Item: destanho dezoito arrates, tres quartas darrate, por huma caldeira de egreja e huuns bacios quebrados—xbiij arrates $^{3}/_{4}$.

Item: de panos bordes oyto peças—biij peças.

Item: de beatilhas curadas tres peças—iij peças.

Item: de caldeiras de latam com suas azas, ha moor parte dellas quebradas, trinta e nove peças—xxxjx peças.

Item: de bacias de myjar, e de barbeiro, oytemta e oyto peças—lxxxbiij peças.

Item: de caxas da moeda da terra, de cobre, que vieram feitas de purtugal e ca nam valem nada, hum quintal, tres arrobas, e quinze arrates—j quintal, iij arrobas, xb arrates.

Item: de fyo darame trinta e nove fees—xxxjx fees.

Item: de verdete, com sua tara dos coiros em que esta, hum quintal, tres arrobus, treze arrates—j quintal, iij arrobas, xiij arrates.

Item: de brazill da terra, muito roim, huum quintall, huma arroba, vinte e cinquo arrates—j quintal, j arroba, xxb arrates.

Item: de marfym roim huma faraçola, setenta fees—j faraçola, lxx fees.

Item: damfyam huma faraçolla, vinte e seis fees e meio, com ha tara dos coiros com que se vende—j faraçolla, xxbij fees $^{1}/_{2}$.

Item: huma teada dalgodam muito roym, em que estam os panos darmar, huma peça—j peça.

Item: huma aljarauya de tenez listrada sem mangas—j peça.

Item: o alifante delRey noso senhor que serue na Rybeira—j peça.

Item: de fusaleira por bacios e tachos e outras peças da terra de cobre e metall dous quintaes, tres arrobas, onze arrates huum quarto—ij quintaes, iij arrobas, xj arrates $^{1}/_{4}$.

Item: de sandalos brancos per quatro paaos huma arroba, trinta arrates—j arroba, xxx arrates.

Item: de maças muito roys e pedras com muita çogidade, limpa da tara, huma faraçola, setenta fees—j faraçola, lxx fees.

Item: de camfora de comer, limpa da tara, hum quintal—j quintal.

Item: tres campaynhas com os cuus quebrados, duas que vieram de purtugall, e a outra malabar—iij peças.

Item: de papel de marca pequena seis arresmas e meia—bj arresmas e meia.

Item: de papell de marca grande tres arresmas meia—iij arresmas meia.

Item: de papel da terra huma arresma e meia—j arresma e meia.

Item: de liuros de papel limpo vinte huma peça, a saber, dezaseis que vieram de purtugall e os cimquo que se fizeram na terra—xxj peças.

Item: de arcas seis peças, a saber, duas encoiradas ja velhas, e as quatro de pao com fechaduras, e delas quebradas e desmanchadas—bj peças.

Item: de balanças de maão sete peças, a saber, duas mayores e duas meaãs, e as outras da terra muito pequenas e royns, todas desmanchadas bij peças.

Item: dous pesos de faraçola de maão—ij peças.

Item: duas pilhas de pesos, a saber, huma doyto marcos, em que falecem duas meas oytavas, e outra de quatro marcos, em que falece outra onça—ij peças.

Item: huum candeeiro de latam com sua cadea, que esta no cerame onde serue—j peça.

Item: huum castiçall pequeno que serue na feitoria—j peça.

Item: duas bucetas de marfym que seruem na mesa—ij peças.

Item: quatro arguolas de metal que diz que se fezeram pera as torres do castello—iiij peças.

Item: seis cofres, a saber, dous de purtugal e os quatro de mombaça, todos quebrados e desmanchados—bj peças.

Item: de cera huma faraçolla, dez fees—j faraçolla, x fees.

Item: vinte e oyto peças de pesos que vieram de purtugal, a saber, dezenove de duas arrobas cada hum, e tres de meia arroba, e tres de oyto arrates, e huum de quatro arrates, e dous darroba cada huum—xxbiij peças.

Item: quatro pilhas de pesos que vieram de purtugall, de arroba cada hum, em que falecem muitas peças—iiij peças.

Item: outra pilha de peso de quintal, em que falecem de duas onças pera baixo—j peça.

Item: outra pilha de peso de quintal, que nam them dentro nenhuma peça, saluo a grande asy soo—j peça.

Item: dous braços de balanças que vieram de purtugall, com huum par de conchas ferradas quebradas—ij peças.

Item: duas balanças de paao que estam no peso—ij peças.

Item: huum peso de quintal do chumbo do peso velho—j peça.

Item: seis peças de metall de peso de baar, que pesa cada huum cimquo faraçollas—bj peças.

Item: oyto eses *(?)* de balanças de ferro que vyeram feitos de purtugall—biij peças.

Item: de balanças de paao da terra cimquo peças, duas grandes e as tres pequenas—b peças.

Cousas pera seruiço da capella desta forteleza que tambem recebeo de diogo pereira, e asy pera seruiço da casa.

A saber: dous calices de prata quebrados, com suas patanas, que pesaram tres marcos seis oytavas—ij peças.

Item: outro calis destanho com sua patana amolgado—j peça.

Item: hum tribullo de latam todo desmanchado—j peça.

Item: duas galhetas velhas destanho amolgadas—ij peças.

Item: tres peças de pee de cruz, huma de latam e as duas destanho—iij peças.

Item: huum syno de relogeo com seu engenho, metido todo em huum caixam—j peça.

Item: duas obradeiras de ferro de fazer osteas, comestas *(sic)* de ferrugem—ij peças.

Item: dous tones de paao, huum em que esta o azougue e outro quebrado—ij peças.

Item: huum peso de romaã que pesa nove faraçolas—j peça.

Item: huum syno que esta no castello que serve na vigia—j peça.

Item: huum collar de ferro dourado—j peça.

Item: tres calices de prata com suas patanas, a saber, huum delles dourado e esmaltado, grande, com seis campaynhas, que pesou quatro marcos cimquo onças, e os dous pequenos, que pesaram ambos tres marcos, cimquo onças, huum real, dourados estes dous por partes—iij peças.

Item: huum pontifical de brocado, a saber, huma capa e huum manto, e duas almategas, e tres aluas compridas de todo, e todas com sanastros de veludo cremezim aveludado, e huma dellas sẹm estolla—j pontifical.

Item: huum tribulo de prata dourada, com quatro cadeas brancas, que pesou tres marcos e meio—j peça.

Item: outro tribullo de latam huma peça—j peça.

Item: duas galhetas de prata douradas per partes, que pesaram huum marco, sete onças, sete oytavas—ij peças.

Item: outras seis galhetas destanho, alem das outras—bj peças.

Item: huma por tapar, de prata dourada, que pesou tres marcos, huma oytava—j peça.

Item: huma cruz de prata grande, dourada, com duas campaynhas, que pesou trinta e huum marcos menos huma oytava—j peça.

Item: huma naueta de prata dourada, que pesou dous marcos huma onça e meia—j peça.

Item: dous castiçaes de prata dourada, principaes, que pesaram dez marcos sete oytavas—ij peças.

Item: huma cortina de damasco vermelho pera altar, com huma banda de damasquerim vermelho, verde pello meo, alcachofrado douro —j peça.

Item: hum fromtall de veludo cremesim com sanastros de brocado —j peça.

Item: tres fromtaes outros de veludo cremesim e verde—iij peças.

Item: outro fromtal de chamalote cremesim—j peça.

Item: tres retauolos, a saber, huum de deus padre, e dous de nosso senhor crucificado—iij peças.

Item: duas caixas pera corporaes, huma forrada de veludo cremesim e a outra de cetim verde— ij peças.

Item: seis castiçaes dazofar *(?)* pera altar—bj peças.

Item: duas corrediças de capela, brancas, velhas—ij peças.

Item: oyto liuros de Igreja, a saber, tres grandes de canto e tres mysaes e dous bautisteiros—biij peças.

Item: quatro sobrepelizias brancas ja velhas—iiij peças.

Item: cimquo vestimentas compridas de todo, a saber, huma de cetim preto, e outra de cetim branco, e outra de cetim roxo, e outra de cetim acoreixado, e a outra de damasco azull, todas ja husadas e dellas rotas—b peças.

Item: huma capa de damasco cremesim—j peça.

Item: huma bacia de latam pera oferta—j peça.

Item: duas.alampadas de cobre—ij peças.

Item: tres caxas de paao pintadas pera osteas—iij peças.

Item: dous alanbers *(?)* muito velhos e podres, que nada valem—ij peças.

Item: huma toalha pintada, de seda, de dar paz—j peça.

Item: duas arcas de paao em que as ditas cousas estam—ij peças.

Item: quatro pedras dara sagradas—iiij peças.

Item: huma cruz de metal de forma douro com esmaltes—j peça.

Item: duas caldeiras pera augua benta, de latam, e huma dellas sem aza—ij peças.

Item: duas campaynhas pequenas—ij peças.

Item: huma roda de campaynhas com onze peças—xj peças.

Item: duas toalhas dalgodam, a saber, huma com fitas pellas ourellas e outra sem ellas, ja velhas—ij peças.

Item: duas toalhas de frandes que servem daltar—ij peças.

Item: hum fromtall de damasco branco e verde—j peça.

Item: quatro fromtaes outros, a saber, huum de chamalote azull, vermelho e preto, e os tres pretos de coresma—iiij peças.

Item: huma corrediça do mesmo theor destes tres fromtaes, tudo de pano dalgodam—j peça.

Item: hum fromtall pimtado, de linho grosso—j peça.

Item: huum manto de linho grosso branco—j peça.

Item: cimquo toalhas de beirames e beatilhas ja velhas—b peças.

Item: huma cortina daltar preta de coresma com sua costaneyra—j peça.

Item: huum paleo da veludo de meca, com sanastro de brocado de purtugal framjado de retros—j peça.

Item: tres cortinas de beatilhas brancas com suas corrediças de todos os tres altares, husadas—iij peças.

Item: duas corrediças bramcas de capella de pano de beatilha—ij peças.

Item: tres cortinas de pano de cambaya pimtadas, ja husadas—iij peças.

Item: huum castiçal grande de fusaleira da terra—j peça.

Item: huum menino Jesus com sua caixa e curucheo, tudo dourado—j peça.

Item: huma obradeira de ferro de fazer osteas—j peça.

As quaaes mercadorias, dinheiro e cousas sobreditas ficam todas em recepta sobre ho dito lourenço moreno, feitor, per os spriuaaes desta casa, e por verdade e certeza diso lhe deu este conhecimento asinado por elle e por os sobreditos. feito por mym lopo fernandes a dez dias de fevereiro de mil b° [1] e onze.—Lourenço moreno—Garcia chay.° *(?)*—Lopo fernandes—João aluares de caminha.

E mais recebeo o dito lourenço moreno do dito dioguo pereira, feitor, duas obrygaçoes espritas em olla, a saber, huma de matyas de caicolam, de cento cinquoenta barris, cinquo faraçolas, cinquoenta e seis fees de pimenta, e outra de bragaida taquetome, seu irmão, de quorenta e cinquo barris, noue faraçolas, quorenta e cinquo fees de pimenta, que os sobreditos deuiam amdre dias, que foi feitor das mercadoryas, que lhe deu por prazimento de Ruy daraujo, as quaes obrigaçoes ficam em recepta sobre o dito. feito por mim Joam aluares de caminha aos noue dias de setembro de 1511.—João aluares de caminha—Lourenço moreno—Lopo fernandes—Garcia chay.°

E mais recebeo cinquo faraçollas, limpo da tara, de myll e huum fardo que lhe tambem fica em receita com ho all.—Garcia chay.°—Lourenço moreno—Lopo fernandes.

Item: mais recebeo delle de cobre, alem do que atras vay nas outras adyções, quinze barris, que tambem ficam em receita.—João aluares de caminha—Lourenço moreno—Lopo fernandes [2].

[1] quinhentos.

[2] Torre do Tombo—C. Chron. P. 2.ª, Maç. 28, D. 35.

## 1512—Abril 15

*Auto* e asemto que ho capitam Amtonio de Saldanha mandou fazer a pero sobrynho, *e* a mym diogo homem, escryuaães da feitorya, sobre elrey maullyde de çofalla, que achou morto, e por sua morte feyto hum xeque com os poderes de Rey, somente o nome, o quall auto e asemto mando aqui fazer neste livro do registo pera elRey noso senhor saber de como asy todo passara na verdade.

Item: aos xxx dias do mez de março do anno de b$^{e}$xij[1] que aqui chegou ho capitam Amtonio de Saldanha, de moçambique, perguntou ao feytor por que fora a morte delRey maulyde de çofalla, o quall feytor lhe respondeo por que estaua na terra firme, honde o elle leyxara quando se daquy partira pera melynde, e daly fazya mall aos mouros, asy mercadores que hyam com mercadoryas pera fora, como aos outros que estauam no loguar, e dezya que se nom leixavam a vyuenda de çofala que os destrohyria e matarya a todos, e o capitam, vysto isto ser cousa que he necesaryo dar ha elRey nosso senhor comta de como pasara, mandou a pero sobrynho, e a mim diogo homem, escryuaës, que asy da morte do dito Rey, como do fazimento deste xeque, e asy de como ficara a terra quando elle capitam fora daquy pera melynde, fezesemos este auto e asemto neste liuro pera elRey nosso senhor saber todo como pasou, e disto *dese*mos nosas fes, o quall pasou nesta *maneira* abaixo como se vera.

Item: aaos xxvj dias do mez de junho do ano de b$^{e}$xj[2], ha huum dominguo pola menhã, estando ho dito capitam pera se partyr, como acyma he dito, pera melynde, onde ho capitam mor afomso de albuquerque mandaua, se foy elRey maulyde de çofalla pera alem do ryo, ha hum lugar que chamam Juhamoninca, e loguo no dito dya vieram os mouros honrados de çofala a dezerem ao dito capitam que elRey se fora sem ho fazer a saber a ninguem, e que nom era custume fazello asy e *por* yso, pois esta terra era delRey de purtugall, e elle estaua em seu nome, que vyse o que

[1] quinhentos e doze.
[2] quinhentos e onze.

mandaua fazer, e o dito capitam lhe respondeo que polla vemtura elRey fora folguar, e que nam tinha nem huma causa por onde deuesse fogir, porque sempre lhe fezerom aqui muyta homra, alem de ho fazerem Rəy, que por yso lhe parecya que elle se tornarya, e emtam lhe mandou hum recado por hum mouro amiguo grande do dito Rey que chamam mafamede, elle lhe mandou em resposta que ally omde elle estaua que era grande seruidor delRey nosso senhor, e que aquella tambem era sua como çofalla, e porem *que* elle se uyrya loguo, e vysto ho que ho dito Rey mandaua dezer, e como atee emtam e depois da vynda do dito capitam ouuera sempre muyta paz, asy com cafres como com mouros, e nunca ouuera nem hum escandallo na terra, pareceo ao feytor, e asy a todos os ofycyaes, que tanto que elle capytam se fose que elle Rey tornarya, e que por yso nom deuya de deixar de fazer o que lhe ho capytam mor mandaua, pois era seruiço do dito senhor, e pois a terra toda ficaua em muyta paz, e mais que parecyaa que elRey se nom hya senom com medo de o leuarem daquy, porque sabya que ho outro Rey soleymaão era caminho de portugall, e emtam se partyo ho dito capytam, e depois se socedeo e pasou ho que se adyante dira.

Aos quinze dias do mez daguosto do anno de b$^{c}$xj[1], depois da partyda do dito capytam pera melynde, mandou ho feytor hum crystaão com hum pano e com hum mouro que chamam mafamede, grande amiguo do dito Rey, e com hum recado a elle. Que se espamtaua delle auer dous mezes que se ho capytam fora, elle lhe mandara dezer que se vyrya loguo, e que auia ja dous mezes que se fora, que nom vynha, e que lhe rogaua que se viese pera çofalla pera aguasalhar *seus* mercadores e fauorecer a terra, e que farya vyr ouro porque nam vynha, e que ally onde estaua que parecya que nom he seruidor delRey noso senhor, e pois que ho elle mandara fazer Rey de toda esta terra, porque ho Rey de çofalla sera amiguo do seruiço delRey noso senhor, que nam auya de estar senom em çofalla, pois lhe elle mandara dar todos hos direitos de Rey da terra como ho seu pay tynha, e pois que ho dito senhor mandaua que lhe fezesem toda honra e fauor que podesem, e pois elle vya que todo esto lhe fazyam, e nam gram desfauor a sua pesoa, que roguava que se vyese, e se nom quisese vyr pera çofalla que emtam serya necesaryo fazerse hum xeque que guovernase çofalla, porque bem vya elle que nam parecya bem aos mercadores e mouros estar elle hondc estaua.

[1] quinhentos e onze.

ElRey lhe mandou em reposta que se quisese que vyese pera çofalla, que prendesem a faque baquar e ao xaryfee, e que os mandase pera quiloa, pois que ho nauio hya a moçambyque, e que emtam se vyrya, e se esto nom fezese que nam auya de vyr a çofalla.

*E* vendo emtam ho feytor e oficyaes *este* Recado mandarom emtam chamar ha çofalla todos os mouros grandes e pequenos ha ramada, e lhe dise a todos que bem vyam e sabiam elles como por muitas vezes mandara chamar elRey que se vyese pera çofalla, e que vyam em seus recados que nom desejaua seruir elRey noso senhor, nem lhe lembrar quanta honra e fauor sempre fezera, e que lhe parecya que nom leuaua bom caminho, e que bem sabyam como ho aqui fezerom rey, quam obriguado era a fazer sempre ho seruiço delRey noso senhor, que mandara hum cristaão com hum pano, com mafamede que hy esta, que se vyese, e por outras muytas vezes, e que aguora sabya ja sua determinaçam, que elles todos antre sy fezesem hum xeque, pois que elRey nom queria vir emquanto lla esteuese, porque çofalla nom era rezam que esteuese sem guovernador, porque se faryam muytas ruyndades nella dos mesmos mouros, e alguns reys que ha hy ouvesem como hy ha em toda ha terra.

Diserom elles todos emtam que tall nom ousaryam de fazer, porque se ho fezesem que os mataryam a elles, e fylhos e molheres, que por iso nam ousaryam a tall boquejar contra elle se nom se elle morrese.

E depois disto pasado por muytas horas *elle* lhe mandou outros recados honde estaua, por certos mouros mais homrados de çofalla, lembrandolhe sempre quantos benefycios e fauor ouvera e recebera sempre, que lhe elRey noso senhor mandara fazer como elle sabya, e que lhe roguaua que se viese, e nunca quis vyr mais, antes por muytas vezes lhe mandou dyzer o dito rey que nom avya de vyr, e isto ja por vezes com maao zello e sequo, porque como se lla pos em pandene logo começou a husar de sua comdyçam, pera ho que se elle de çofalla foy.

Vemdo emtam ho feytor e todos os ofycyaes por dias *(?)* sua detryminaçam, e vendo como lhe aleuantava a terra toda, e mandaua por taxa no milho na terra do manconde, nas hoeycas, estando nos lla comprando pera despesa desta fortaleza, e mandou ao maconde que nos dese ho milho tam caro que por caro ho nom ousasemos mercar, nom ho fazendo os outros annos pasados, e que tambem roubaua por toda a terra quamtos zambucos de milho dos mercadores e cafres por toda a costa podya, porque tinha meirynhos por todos os portos por homde vynham, e que

roubaua por toda a terra, e os mercadores e cafres que hyam com suas mercadoryas fora por toda a terra firme, e tolhyam que lhes nam viesem a esta feitorya resguatar, e com este medo os mercadores e mouros e cafres ho nam ousauam fazer nem vyr, e que lhes mandaua a çofalla dyzer *a qu*allquer mercador ou mouro que, se pera elle honde estava nam fose. que ho mandarya matar, e começaua a juntar jemte, e se querya fazer forte homde estaua como se fazya, e casar com certas filhas de reys cafres pera ser mais forte, e ajuntar quantos ladrões por a terra achaua.

E vemdo emtam o feitor e todos os oficiaes olhando quanto dano e perdaa elRey noso senhor recebya e recebera, e quanto escamdollo se fazya na terra com sua estada e asemto na terra firme, e vendo sua detreminaçam que era mais ser roym pera sy que bom como elle ficou de ser quando ho fizerom rey, e olhando todo esto bem, pareceo bem o feitor e oficiaes que se o podesemos prender com dadyvas hou outro algum ardyll, que serya bem pera ho mandarem daqui fora, pois que ja lleuaua caminho pera nom ser aquelle que deuia, e quando nom que lho matasemos antes que nos mais danase a terra, e antes que se acordase de quam roym se fazia, porque depois ho desejariamos e nom ho poderyamos.

Aos seis dias do mes de setembro do anno de.... chamou o feitor em casa de pero sobrynho espriuam, e a todos os oficyaes, e lhe dixe que bem sabyam como elRey nom querya vyr pera çofalla, e os mouros mercadores nom ousavam de hyr fora com suas mercadoryas, e que os roubaua e toda a terra por homde podyam, e que bem vyam quanto elRey noso senhor com esta fortaleza guastaua, e canta perda e dano recebya com as roymdades deste Rey, e com estar na terra firme aleuantado, e que lhes requerya a todos da parte delRey noso senhor que lhe disesem ho que nisto pera mais seruiço do dito senhor devya de fazer, e pera se mais nom danar a terra como vedes.

Dyserom todos emtam os oficyaes que elRey nosso senhor nom mandaua que o capitam sayse a pelegar com ninguem mais, que se ho podesemos prender ou matar com dadyvas que serya muyto seruiço delRey noso senhor, e quando nam que emtam foses e vos aventurases a o prender ou matar, ainda que sayses contra o regymento, porque milhor era que fose homem hum pouco comtra elle em taes quausos, que se danar e perder, e fazer tamto escamdollo como se fazya se ho comtrayro se nam fezera.

... emtam ho parecer de todos os oficiaes ser bem, ho que todos

acordarom se prender ou matar ho dito Rey, se podesemos, homde estaua na terra firme.

Se partyo emtam o feitor hum dia a noute, bespera de nosa senhora de setembro, que emtam era, e hya em dous zambeos, hum grande e outro mais pequeno, com vymte e quatro homens brancos, em os quaes entraua pero sobrynho, e espriuam da feitorya cristouam fernandes meyrinho, e se foy por ho Ryo abaixo a hum luguar que chamam pamdene, homde o dito Rey estaua.

Leyxando elle em a fortaleza diogo homem, espryuam da feytorya, com vynte e cinquo homens brancos, em os quaes emtravam troyllos brandam, almoxarife d'esta fortaleza e mantimento, e augua na cysterna pera hum anno, e todas as outras cousas que pera a dita fortaleza pertemcyam, em muyta abastança, e todo a muyto bom recado, como se esperaua que ficase.

E deu sobre a casa homde o dito Rey estaua he ho tomou, e trazyo preso pera çofalla pera se delle fazer ho que fora mais seruiço delRey noso senhor, e elle nom querya vir, e se lamçaua no cham, e recreceo muyta jemte, e quando vyrom que ysto fazyam e nom queria vyr foy necesaryo por força hyrem dantre ella matarenno bem morto, porque asy foy mais seruiço delRey noso senhor matarse da maneyra que se fez, e se vierom sem mais nem hum pryguo de morer nem hum homem, com ajuda do dia que emtam era, somente ho feytor foy ferydo em ambas as pernas, e outrosy pero sobrynho nas mesmas pernas, e outro homem nem hum nam.

E tanto que chegarom de pandene se vierom todos os mouros a fortaleza folguando muyto de ser asy, porque nam ousauam de hyr fora de çofalla a terra firme com seu medo, e que aguora lhes parecya que hyriam de fora, e que guanharyam sua vyda como dantes fazyam, antes que se em padene pozese elRey.

E loguo ao outro dia seguinte mandou ho feitor chamar todos os mouros mercadores mais honrados que ouuesse em çofalla, e vyeram todos a sala da fortaleza, e lhes dise a todos como elRey maulyde era morto, e que ho matarom por suas roymdades que lhes a elles fazyam, como sabyam todos que fazya por homde ho podya.

*Elles* derom em reposta que era verdade que quem bom for nom pode aquella morte morrer, senom os taes como elle, pois que danaua a terra.

E o feitor lhes dise que nom tynham Rey de çofalla, e que nom era bem que esteuese sem guovernador, que elles todos antre sy emlegesem hum mouro que lhes parecese que fose mais auto e de milhor cabeça pera ser xeque delles e os guovernar com poderes de Rey, porem ho nome que ho nom teuese senom xeque, e que fosem pera çofalla, e ao outro dia que elles o trouxesem a fortaleza pera aver que arte de homem era, e ho fezesem xeque.

Que aos nove dias do dito mes de setembro do dito anno vyerom todos os mouros, grandes e pequenos, a fortaleza e trouxeram hum mouro mancebo, fylho de hum irmaão delRey maholyde, que matarom, a que chamam quyunbe herdeyro da terra, e dyserom que aquelle que trazyam que fose xeque e guovernador de çofalla, e que delle erom todos muyto contente, e que ho disesem todos que hy estauam se era algum descontente.

Perguntou-lhe emtam ho feitor a cada hum por sy as vozes que lhes parecya deste mouro que traziam pera ser xeque e serviria bem elRey noso senhor, e se erom delle todos comtentes que fose xeque pera ho que elles traziam.

E vendo emtam ho feitor arte e parecer *do* dito mouro, e parecer homem que saber*ya* seruir elRey noso senhor, e com vontade dos mouros grandes e pequenos, ouue emtam por bem com todos os oficyaes ser xeque de çofalla daquelle dia em dyante, e de toda a terra, e nom Rey.

E o dito feitor dise loguo aos mesmos mouros que elle nom podya fazer Rey, e que este xeque nom fazya senom atee que elRey noso senhor mandase fazer Rey, ou seus capytaẽs quando viesem, e elles tambem asy ho aueryam por bem; e ditos todos seus comprymentos lhes mandou dar, com acordo e parecer dos ofycyaes, ao dito xeque, ha custo delRey noso senhor, certos panos da feytorya pera se vystyr, e o vystyrom os mouros loguo na salla perante todos, e o leuarom da fortaleza todos com grande festa pera çofalla ha sua casa.

Aos dezeseis dias do mes de setembro do dito anno, depois desto xeque ser feito em çofalla com muyta paz, se vierom todos os mouros mais honrados a fortaleza, e dyserom ao feitor que mandase ha carauella comceyçam as hocycas a fazer paz com ho moconde senhor da terra.

..... era vasallo deste Rey que estaua aleuamtado com sua morte e elles nom ousauam ha hyr la a sua terra senam com a carauella comceyçam, porque he ha terra homde se compra todo ho mantymento

pera esta terra, e porque quando algum Rey de çofalla morre toda ha terra firme se leuanta athe saberem quem he Rey, porque ho Rey tem demtro na terra firme grande credito.

E vysto isto pareceo bem ao feitor e a todos os oficiaes mandar lla ha pero sobrynho, espriuam da feitorya, com elles em a dita carauella a fazer paz com ho dito maconde, como fez, porque estes quinze dias que lla andase nom se avia de resgatar nada por a terra estar aleuantada com a morte do dito Rey, e se veo e leyxou a terra em paz toda e em muyta amizade; loguo foram e vyerom os mercadores sem nenhum medo de serem roubados.

E vysto todo ho conteudo como todo pasou por comselho e parecer de todos os oficyaes que ha este tempo na fortaleza estauam, a saber, o feitor por capitam na auzencya de antonio de saldanha, que era em momçambique, e diogo homem, espryuam da feytorya, e pero sobrynho, outrosy espryuam, troyllos bramdam, almoxarife, e crystouam fernandes, meyrynho desta fortaleza, quanta causa e rezam se ysto fez, em quanto dano e perda e escamdollo trouxera se ho comtrayro se nom *fyzese*, e quanto seruiço de deus e delRey nosso senhor foy fazerse da maneira que se fez, mandou ho capytam a pero sobrynho e a mim diogo homem, spryuaẽs da feytorya, que fezesemos este auto e asemto de todo como pasara, pera elRey nosso senhor saber a verdade como todo pasou. Feyto em esta fortaleza de çofalla por pero sobrynho, eu diogo homem, espriuaẽs, aos quinze dias do mes dabryll do anno de b$^{e}$xij[1] annos, e asynado por todos os oficiaes acima com todos que a todo esteuerom e vyrom pasar como pasou.

Foi concertado este asemto com o proprio que fiqua no liuro do registo por o dito feytor diogo homem e eu pero sobrynho.—Amtonio de saldanha—Bartolameu pestrello—Pero sobrynho—João homem—Troilos brandam—Christouam fernandes[2].

[1] quinhentos e doze.

[2] Torre do Tombo—C. Chron., P. 2.ª, Maç. 34, D. 58.

### 1512—Setembro 2

Manuel de lacerda, capitão e governador de goa, francisco corvinell, feitor, espriuaẽs de voso careguo, per este vos mando que dees a Rodrigo rabello, capitão indio, dous pardaos e huma tafecira de mea seda sobre seu solldo; e per este com o asento dos ditos espriuaaes, he verba posta em seu titulo, vos sera leuado em comta. feito em guoa aos dous de setembro de b$^{c}$xij [1]. — Manuel de lacerda [2].

### 1512—Dezembro 1

Senhor—Todas as cartas que me este anno mandastes, e asy por dom garcia, todas me foram dadas, e as nouas que mais folgey saber e ouuir foy saber que vosa alteza e toda vosa casa e filhos estais de saude.

E asy folguey com as naos que dizes, por hirem todas a saluamento, como sempre folgaria que todas fosem.

E quanto ao que vosa alteza manda ao capitam mor e todos outros capitães, feitores e oficiaes, e toda outra gemte, que me sostenham e mantenham sempre em Rey, tudo histo senhor vos tenho em muita merce, e teegora me nom posso queixar de ninguem sobre este caso, porque asy o capitam mor como todos eles ho tem feito comigo da propria maneira que o vosa alteza manda, e por este caso estou em toda minha honra, e pacifico e honrado, e poderoso, tudo com voso favor e ajuda.

Asy senhor que nysto nom ha mais que falar porque tee o dia doje estou como tenho dito a vosa alteza, e por este caso e por todas as cousas pasadas, e rezões que pera hiso ha, faça vosa alteza fundamento que cochim estaa e hade estar sempre a voso serviço, e toda a terra de meu senhorio, e quamto eu e meus herdeiros forem viuos e ha posuirmos, e nesta conta e pose tenha vosa alteza a mim e meus herdeiros e terras.

[1] quinhentos e doze.
[2] Torre do Tombo—C. Chron. P. 2.ª, Maç. 34, D. 7.

Quanto o alifante que vosalteza me mandou dizer que folgara muito com elle, e que era boom, pareceome que era necessario mandarlhe companheira, que he huma alifanta femea pequena que vos mando na nao em que vai manoell de crasto, porque he muyto boa e bem ensynada.

Os naires senhor que la iam, e asy os que ora vam, que foram com os outros alifantes, e ora com estes, encomendo ha vosa alteza porque, queira, queria que se custumasem a este caminho, pera que sem paixam e fadiga folgasem lla de hir.

Quanto senhor ao urall *(?)* e seus parentes, e irmãos, que se tornaram christãos, que me vosalteza encomenda, elle recebeo e recebera sempre de mim aquella homra e fauor como vos mandaes, e nom creaes senhor que me pesou tanto de se fazer christaão, por me pesar de sua christandade, como por o fazer a meu despeito, e nyso me nom guardar notisia; porem tudo se fara como vos querces que elle seja contente.

Senhor, a carega de vosas naos estaa sempre prestes, mas as naos que mandais a carega andam desordenadas, por iso nom pareça a vosalteza que por mingoa de carrega e deligencia nom vam, porque a carrega esta aqui prestes e as naos nam na vem tomar.

Tambem senhor esta costa fica sempre muito desacompanhada de navios, e a pimenta vasase por muitos lugares, e as naos de meca carregam, e vam e vem sem acharem quem lhe faça nenhum nojo; lembro histo a vosalteza porque vay nisto muito a voso seruiço, e pera que o mandes proveer, e lenbreuos senhor que em calecut vos mataram vosa gente e vos tomaram a fazenda, e sempre vos fezeram trahiçam, e asy que me mataram meus tios e irmãos por voso seruiço; ora vede se temos rezam de lhe fazer mall ou bem, porque nom tenho outro contrairo senam a elle, e isto por caso de vosa gente que aquy acolhy, e nom crea vosalteza que em nenhum tempo delle aves de fazer boom amiguo, e digouos senhor histo porque me dizem que se hordenam concertos secretamente, o que eu nom creo que vosalteza manda, porque nom me pode parecer que tendouos ele feito o que tem, e asy a mim por amor de vos, que vos ajaes de fiar dele.

E vosalteza me tem mandado dizer que nunca em calecut fares paz nem amizade, sem meu consentimento, e eu senhor espero que cumprais o que me mandastes dizer, e por hiso nom creo nada do que me dizem.

E disto seja vosalteza certo que todalas cousas do mundo que me mandardes farey, soo consentir nyso o nom ey de fazer nunca tee que

nom aja vingança que me elle merece, que he cortar a cabeça a elle e a outros tantos herdeiros seus, e queimarlhe sua terra por minha mão, e lauarme nos seus tamques, o que eu espero em noso senhor e em voso poder que sera cedo.

Quanto a fortaleza que vosa alteza diz que folgaria que se fezese em crangalor, enformaramuos mall, porque nom he aquelle ho Ryo por homde se a pimenta vasa, senam pelo de chitua, e de meu conselho ela se nom fara, porque nom faz nenhum proveito pera o que vos querees.

O anno pasado, com a nom vynda do capitam mor, roguey muyto a Joam serram, pelo que compria a voso seruiço, que ficase qua pella necesidade que de sua pesoa qua avya, e elle vos fez nyso tanto seruiço que nom pode mais seer, e dos taes homens queria eu que se vosa alteza ca seruisse; elle vos emformara das cousas da Imdia, que as sabe bem, e do que com elle falley.

Quanto a canella e outras especearias que vosalteza me encomenda, tudo ha hy, senam naos, que as casas ficam todas cheas dellas, e lourenço moreno tem tam boom cuydado diso, e vos serue tam bem, que nom pode melhor seer.

Tambem senhor vos deuees lembrar de diogo pereira, que vos tem ca bem seruido e muito tempo, de lhe fazerdes a merce que vos merece, porque elle he pesoa que vos seruira em tudo o que mandardes e dara de sy boa comta, e no meu caso na morte do velho tem tambem trabalhado e seruido que nom pode ser milhor, e asy lourenço moreno, e o fazem agora cada dia.

Tenhouos senhor muito em merce a homra e gasalhado que fazes ao naire moço que foy com gonçalo de sequeira. Quando quer senhor que vos lla forem dizer alguma cousa de minha parte nom dees credito senam a minhas cartas, e ao que nelas mando dizer, porque outro tanto ey eu de fazer, e esta he a verdade. esprita em cochim o primeiro dia de dezembro de 1512.—(Assignatura do rei de cochim.) [1]

[1] Torre To Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 12, D. 35.

## 1512 (?)—Dezembro 7

Ho capitam mor me deu huma carta de vossa alteza, de aguardecymento do seruiço que lhe fiz no feito de benestarim, beijo as mãos de vossa alteza por ter hesa lembrança de meu seruiço: sempre senhor, depois que sam nestas partes, me comvidey a me meterem nas cousas em que ho posa seruir; e com esta carta me deu outras duas, em huma dellas me manda vosa alteza que ha pesoa do capitam mor fose de mim acatada como vosa propea pesoa, que a sua represemta; eu ho fiz senhor sempre asy por muitas rezões que me a yso obrigaram, por me parecer cousa mui necesaria a voso seruiço nestas partes, afora lho nos todos deuemos por sua ydade e pesoa, de que eu senhor sam tanto comtemte, e folguo tanto dajudar as cousas de sua obriguaçam que sam de uoso seruiço, como vosa alteza pode saber que eu fiz depois que qua sam.

Mais me espreueo vossa alteza em outra carta, que me manda que tenha espiciall cuidado da jemte da terra que se vem tornar cristaã; sempre senhor me trabalhey por acrecemtar nyso quanto pude, porque sey quanto gosto vossa alteza nyso tem. A mais gente que se torna cristaã sam molheres, porque estas tem mais certa sua vida, porque ganham muito dinheiro aquy amtre nos; os mais dos outros sam mercadores de cousas bayxas, e de mantimentos que nos vem aquy a vender; por serem mais favorecidos e milhor tratados se vem fazer cristãos alguns principais, que sam mestres de juguar de espada e dargua, que sam homens honrados; antre elles se fezeram cristãos por algumas dadyuas que lhe o capitam mor deu, e ho que homem atee quy vee todos ho fazem por seu enterese, porque alguns nayres se fezeram haquy cristãos em tempo que dauam a cada huum huum cruzado e huum pano quando ho vinham fazer, e, como lhe isto nam deram, nunca mais nenhum precurou pello ser, e como heram cristãos se tornaram cada hum pera sua terra homde viuem em seus custumes como sempre veueram, porque he toda gemte de soldo, e como sam didade pera tomar armas loguo tem soldo do Rey ou

senhor da terra omde quer que viuem; ho soldo delles he oyto e dez fanoes atee vimte por mez, he, se vossa alteza quer que muita gente desta se converta, mande dar algumas dadiuas algums homes principais porque o façam, que vendo a outra gente mais baixa estes tornados cristãos, com menos trabalho traram a yso, como quer que todos ho ham de fazer per seu enterese, principalmente os nayres que he gente de solldo; se estes vossa alteza quer que se façam cristãos he necesario daremlhe o solldo que elles tem do Rey ou senhor com que viuem, porque doutra maneira nom se podem manter, porque nam sam homes de trato nem de trabalho, e nam tem outro oficio senam juguar despada e adargua, he emxyrcitarse nas armas segumdo seu huso; a outra gente mais baixa com algumas liberdades se traram ha hyso, especialmente se se ouuer delrey de cochim que nam haja antre elles, depois de christãos, deferencias de nos, e que se toquem com os naires como nos fazemos, e que andem pela estrada delrey, que elles am por mui grande homra; se se ysto acabar com elrey de cochim, aja vossa alteza por mui certo que se tornara muita gente desta christaã, e pera yso he necesario espreuerlho vosa alteza, porque nam he cousa tam leue que homem posa acabar com elle, e mandar hao capitam mor que aperte com elle, porque este he ho tempo que se ysto mais asinha pode fazer.

A gente cristaã, que vosa alteza manda que vaa por roll asinado pelo viguairo e por mym, vay toda aquella que se achou que viue aquy na nosa pouoaçam, que muita emfimda gente outra, que se aquy fez cristaã, viue fora daquy em outras ilhas e terras donde sam naturaes, e tem suas fazendas, viuem em seus custumes como sempre vyveram.

Item: As cousas da Igreja, que vossa alteza mencomenda, amdam concertadas e bem seruidas, porque quando asy nam fose eu lho espreuera; nam me manda mais que faça em cochym, auemdo hy muitas cousas que sam dobrigaçam do capitam delle, e pois vosa alteza fyou de mym ho espritual, nam se deuera desquecer de me meter no temporall, he mostrara quam boom servidor sam em todallas cousas, pois ho ouue asy por mais seruiço, hese sera o milhor, que eu senhor nenhuma cousa trago tamto amte mim como em seruir sempre vossa alteza da maneira que se elle de mim quyser seruir, e ha elle fique oulhar o que a seu seruiço e a mim compre.

Item: Ho anno passado espreuy a vossa alteza como ficaua em guoa, e alguns dias estiue ahy depois ate que o capitam mor foy ahy ter no mes

de feuereiro, elle me tinha falado na hyda de malaqua como tenho esprito a vossa alteza, e creo segundo me elle dise que elle lho espreuera, e por algumas cousas de voso seruiço, que me pos diante, nam me pude escusar da hyda; fisme prestes, estiue embarcado pera hyr, mais por me parecer que vos seruia nyso, que por ser hesa minha vontade; estando ja pera partir, chegou jorge de brito com tam boa noua da paz e aseseguo em que ha leixaua, e porque indo eu lla nam podia hyr pera purtugal dahy a quatro annos, e tres que havia que viera, seriam sete, emtam lhe pedy que me escusase desta hyda, pois aquyllo pera que me eu oferecia nam auia ja hy necesydade, e mais eu tinha mandado pedir a vossa alteza que ouuese por bem de me este anno que vem me hyr, por me parecer já rezam e tempo por mylhor obrigaçam, e asy lhe pedy que me dese licença pera me mudar pera cochym, pois sua pesoa emuerna hahy pera ajuntar minha fazenda que tinha derramada, e nisto fico asemtado ate ver recado de vossa alteza, a que beijarey as mãos haver por bem minha hyda.

Item: As nouas da hyndia ho capitam mor as espreue a vossa alteza tam meudamente que he escusado falar nyso; a partida destas naos fica a India tam pacifyqua como convem a voso seruiço; a meu parecer o capitam mor se faz prestes, e, segundo diz, tem vomtade de tornar a entrar o mar roixo; tem pera leuar comsyguo vinte e quatro velas, antre naos e carauelas, e guales; esperamos em noso senhor que se empregue em cousa de muito seu seruiço, e de vossa alteza, como se sempre faz; a fortaleza de calecut, ja acabada, tem jente e artelharia dentro; elrey de cochym recebe milhor as cousas de calecut do que atee quy fez, e asy na guera de cramganor que este emuerno começou; tudo ho que lhe requeremos, dom garcia, e eu que fezese por uoso seruiço, em tudo ho fez bem e se leixou loguo da guera; estam em treguas ate vynda do capitam mor; pareceme que em cheguando os concertara segundo se ambos poem em rezam, espero em noso senhor que venha a mais este concerto, e que fiquem desta concertados elrey de cochym e elrey de calecut, porque anda o capitam mor niso, e elles desejam e querem que seja secreto amtre elles e o capitam mor, que por suas gentylidades e custumes nam podem nunca serem amiguos, e se se isto comcertar, como espero em noso senhor, he cousa de muito voso seruiço, he aseseguo de todo macanor, porque destes dous reys nace todo comcerto e descomcerto que ha amtre todolos outros reys e senhores da terra.

Nas cousas de vosa fazenda eu tiue ate gora tam pouco careguo, e

os oficiaes que o tem dam tam miuda conta diso a vossa alteza, por yso ho nam faço. escripta em cochym aos sete de dezembro de 151ₐ.

*(Em dorso)* A el Rey noso senhor[1].

### 1512—Dezembro 18

Senhor—Sabera vosalteza como agora ha dous annos foram tomados dous judeus espanhoes, dos que desterou elrey dom fernando de castella, os quaes vinham em huma nao dadem pera as Indias por mercadores, e fomos tomados por maão de simam martins. E fomos apresemtados diante do capitão mor, com o qual ouue muito prazer, por muitos avisos que lhe demos de todalas cousas que fazia o soldam no cairo no tempo que nos eramos ally, e asy pelo semilhamte o que se soava em adem do que se fazia no cairo, darmada que se fazia e de que maneira, e por omde lhe vinha a madeira. E prometenos de nos fazer muita merce pelo seruirmos de booa vomtade, e asy o pozemos nos por obra, porque quando fomos a goa sempre o seruimos de limguoas, asy na arabia como em persia, como em troquisoo e guzarate, e se outras limguoas fora necesario a tambem o souberamos.

Item: todallas cartas que lhe vinham delrey de narsimga, como delrey de cambaya, e de badecala, e de chaull, e guzarate, e urmuz, todas pasavam por nosas mãos, e lhas liamos, e sempre amtre nos foy achada muita verdade e lealldade.

E asy mesmo lhe faziamos trazer todallas cousas que eram necesarias pera a fortaleza, a saber, caruam e call, e homes de trabalho, e tudo se fazia por nossa industrya.

Item: faziamos asemtar soldo aos piais a terça parte menos do que ho capitam mor lhe mandava dar, asy pelo semelhante nos presentes e dadiuas que queria dar aos capitaẽs gentios, e tudo ysto porque sabiamos as usanças da terra, e de que modo usavam os Reys dos mouros com elles, e as dadiuas que lhe dava, e o soldo que punha, e tudo ysto pode saber vosalteza pelo mesmo capitam mor.

Item: quando yamos a malaca se tomaram cimquo naos de guza-

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 12, D. 39.

rates que hyam pera a dita cidade de malaca, as quais polas duas dellas fazia dar xxx$\overline{b}$ [1] *(?)* pesos de cruzados douro de manamcabo, que he de xxij quilates e meio de lei, e nam comsemtiram os quadrilheiros que hos vemdesemos, porque aimda os nam aviam dezimado, como soia fazer a todallas presas, de que furtam a terça parte, de maneira que deram ordem a se nam vemderem, e leuaramnas a malaca; deu o capitam mor huma dellas aos quadrilheiros pera se repartirem pelas partes, a qual venderam por $\overline{ix}$ xb° [2] pesos do cruzado douro, que nam era de dezeseis quilates de ley, e nam valiam $\overline{bij}$ [3] de outro ouro que eu fazia dar, o quall fizeram por parecer mais ouro, posto que fose de menos valia. E que nam parecese tamta a deferença do que eu por ela fazia dar.

Item: todos estes seruiços que acima tenho ditos, e outros muitos que espero de fazer com ajuda de noso senhor, os fazia sabemdo que por huma de tres cousas os homens corem pelo mundo e trabalham por alcamçar, a saber, pasam muitos trabalhos e arriscam suas vidas e fazemdas por aver huma delas, as quaes sam estas, homra e proueito, e saluar alma, e vendo eu que tinha alcamçado com o capitam mor todos tres, porque homra e proueito asaz ganhey em seruir vosalteza tam prefeitamente, pois saluar a alma ja a tenho salua porque me fiz christão e me chamam framcisquo dalboquerque, que esta escrevo a vosalteza.

Item: quando fomos a Malaca achamos hy Ruy daraujo, e outros muitos cristãos que hy foram catiuos dous annos, os quaes eram tam nouos no trauto da terra, e na falla, que era cousa de se nam crer; e nam pasou hum mes que eu nam soubese o trauto da terra, e os pesos e limgoas, e as emtradas e saydas, de maneira que todos ficaram espamtados, e nam podiam crer senam que jaa hy viera outras vezes a dita cidade de malaca.

Item: quando o capitam mor ordenou de fazer fortalleza na dita cidade de malaca, vemdo eu que hos portugueses eram fracos e nam podiam acaretar a pedra, e pelos trabalhos gramdes morrem, eu cometi ao capitam mor que queria ir por terra firme a buscar gemte de trabalho pera ajudarem a fazer a dita fortalleza, vemdo jaa ser emposiuell os portuguezes a poderem fazer, que, segumdo o tempo era curto, convinha o capitam mor deixalla de fazer, ou emvernar em malaqua e leixar de vir

[1] trinta e cinco mil.
[2] nove mil e quinhentos.
[3] sete mil.

a India, o quanto releuaua pera soster a India, que quando veyo a India ja achou muita gente escandalizada, asy como cananor, e em outras terras; e niso me nam quero mais alargar a vosalteza porque me nam he dado.

E o capitam mor me deu licença que fose, porem que nam escamdalizase a terra, e eu me obrigey emtam de lhe trazer jemte em abastança pera a fortaleza sem escamdalizar pesoa nenhuma, e qualquer que se de mim agravase que queria pagar hum cruzado, fiz ysto senhor mui imteiramete por seruir vosalteza, e pelo gallardam que disso espero, e esta rezam me tem cativo ate aquy; emtam me mandou dar hum cavallo em que anegoceaua os ditos obreiros e obras que se faziam, e cada dia fazia vir quatrocentos homens de trabalho e vinte pedreiros, e nenhums portuguezes nam ousauam dir onde eu hya.

Item: em hum junco que foy tomado delRèy de malaca e de bandara, que vinha do choromandel carregado de panos muito ricos, nam sabia nenhum homem de quanto avia em malaca e preço delles, e se o sabia nam no queriam descobrir, o quall preço foy descoberto por mim; estando Ruy daraujo vendendo os ditos panos, lhe requery da parte de vosalteza e do capitam mor que se nam vendesem, que eu faria dar o dobro do que hos elle vemdia, e dise eu emtam ao capitam mor que eu sabia em todallas cousas daquella terra, asy os preços das mercadorias, como todallas outras cousas que por que mandava vender aqueles panos, sem eu dizer o preço delles; emtam os fiz vemder por mais o dobro do que hos o dito Ruy daraujo estaua vendendo, o que me parece que ho capitam mor espreuera a vosalteza por ytens, e que homem eu sam, e pois era certo que sabia ele que em todo o trato da Imdia, e daquella terra nam sabia ninguem mais que eu e que todollos mercadores.

Peço a vosalteza que me faça merce em satisfaçam de todos meus seruiços que me ponha em titullo domem, e me faça foro, posto que o capitam mor nesa conta me tras, porem por vosalteza o queria eu ter por aluara, pera que tenha melhor vomtade pera seruir vosalteza. E mais agora omde himos, que he pera o estreito de mequa, omde espero damostrar a booa vomtade minha que pera seruir vosalteza tenho, e meus seruiços o diram pela maneira que ho spreuo a vosalteza. E, tamto que tomarmos adem, eu me obrigo ao capitam mor de correr ate Juda com dous nauios. E senhorear todaquella terra, e fazerlhe pagar pareas a vosalteza.

E bem asy me obrigo com os ditos dous nauios tomar huma ilha que se chama daleque, em a qual ha grande pescaria daljofar, e dhy hum tiro

de besta esta a terra do preste João, a qual se chama arquiquo (e de quenon) *(sic)* que he outra terra, as quais terras pagam ao senhor de dhaleque cem omças douro cada ano, e nam por outra cousa, somente porque se poy no meio do ryo hum nauio de cairo seu que tem quatro bombardas, e com estas quatro bombardas sogiga todos.

Item: Zeila, e barbara, que sam duas terras que comarquam com o preste João, logo seram remdidas porque nam tem nenhuma saluaçam senam obedecer a vosalteza (pois que razam), e a ilha de çuaqu; com hum nauio soo me obrigo tomallas e fazellas pagar pareas a vosalteza, porque aquellas terras todas sam cheas de riquezas. E de ouro em poder de guisa *(?)*, porque nam sam homes de gerra. E sendo vosalteza senhor do estreito, sera senhor de toda a India, porque, o que tiuer a chaue da caixa, sera senhor da fazemda que ouuer nella, e asy que toda a chaue da India faz no estreito de meca, e o que for senhor do estreito de mequa sera senhor de toda a India, porque hos mercadores da India por força ham de buscar com que tratar como tenho enformado o capitam mor.

Item: se vosalteza ouuer por bem darme a chamcelaria da India, darei a vosalteza por ella mill cruzados, com que nenhum seguro se nam dee a nenhuma nao senam por minha mão, e que sejam pela maneira que ham de ser, gardando em todo o regimento de vosalteza; e estes mill cruzados pagarey cadano com todalas condições que vosalteza ouuer por seu seruiço, e ysto spreuo a vosalteza porque ja o comety ao capitam mor, e me dise que havia de ser dado por vosalteza, se vosalteza ouuer ysto por voso seruiço mandeme por seu alvara. E ysto sera porem damdome titollo domem, e nam desprauo, porque homem sem cabeça nam ha mester carapuça. Desta reall cidade de goa a xbiij.° de dezembro de j̃b°xij [1]

*(Em dorso)* A elrey noso senhor—Carta dos judeus da India—ja tem resposta [2].

[1] dezoito de dezembro de mil quinhentos e doze.

[2] No maço de *cartas dos viso-reis*, n.° 142, existe outra carta identica, com pequenas variantes e sem data.

*Em dorso* diz: Carta destes judeus da Imdia, pera ver.

Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 12, D. 46.

**1513—Janeiro 12**

Senhor —Alem da obriguaçom em que jaço ao oficio de scrivam de que me vosa alteza fez merce, minha comdiçam he falar sempre verdade, pryncipalmente naquelas cousas que tocam a voso seruiço, e pareceme que me nam faria deus merce se nam escrevese craramente as cousas de cananor a vosa alteza, porque estas sam as que eu sey lympamente, asy pela lymguoa, como por saber de muyto tempo, que qua estyve da outra vez, os tratos e costumes e comdições asemtadas pelo almyramte, e comfirmadas pelos outros capitães mores que atee guora foram, o que avemos de guardar ao rey e a jemte da terra, que, segundo vosos regimentos e mandados, he guardarlhe muita verdade e ter com elle verdadeyra paaz, as quaes cousas em alguma maneyra sam quebradas, como vosa alteza la vera pelos embaixadores, e cartas delrey de cananor.

Eu cheguey aquy ho anno de 1511 com dom ayres, e ho capytam moor era em malaca, e dexara nesa fortaleza diogo corea por capitam, ho qual com suas tyranyas e descomfianças, e rispeda comdiçam, tynha a jemte da terra case alevamtada contra sy, despeytandoos e ameaçandoos com o capitam moor, queremdo tomar bamdo por huum pocaracem comtra o trabalyam, e comtra o guovernador; lembro a vosa alteza que se perdeo o trato de calecud, por ayres corea querer bamdejar por coja beguy; he bem que sejam favorecidos os que seruem vosa alteza, e nam de maneyra que lhes façam fazer o que nam deuem contra o rey da terra, pois sam seus vasalos, e ele ho he de vosa alteza; esta he a causa que ele mais semte; nam diguo de diogo correa muytas cousas pelo meudo, que sam dinas de gram castyguo, porque jaz ja onde nosso senhor se lembre de sua alma.

Estava aquy gonçalo mendes, feytor, e pedro homem, e por quererem *(?)* palavras de grande esperança de vosa alteza, queriam conseruar e soster a paz desta jemte, tolhyamlhes que nam fosem a cananor nem amdar antre os mouros, semdo feytor, e escrivaão, e sobre isto os mexiriam com ho capitam moor, que creo sempre em suas maldades, e as ouve por vertudes, segundo o maao trato que deu ao rey da terra, e ao guovernador e jente dela, pelas quaes cousas vosa alteza deve perguntar a João sar-

rão, que sabe alguma cousa diso, porque avelas descrever meudamente nam se poderiam acabar.

E se o rey da terra esteve pera quebrar de todo com ho capitam moor sobre a tyrada do seu guovernador, e asy sobre huma soma de cavalos que lhe tomou forçosamente sem lhos paguar, e fez obriguar ao alguazil que paguase alguns deles a seus donos, e senam que o prenderia em ferros; eu ho sey muy bem porque estyue la huum dia todo com elrey, dezendolhe de parte de vosa alteza, se se semtya agravado, que o fezese saber a vosa alteza, e que tudo se remedearia com muyta paaz e muyto amor, e ele me dezia que queria acabar de perder sua terra, pois lhe faziam tantas forças que as nam podia sofrer, e que nam queria nada de nos, nem portos nem naveguaçam, nem dar nem tomar comnosco, e que queria viver no sertam, e com os frutos da terra se mamter, pois lhe roubavamos a terra e lhe faziamos tamtas forças; profyey tamto com elle com palavras mansas que per deradeyra me dise, avendo sobre iso muito conselho, que queria sofrir tudo ate ho fazer saber a vosa alteza, e a isto senhor manda la com alguums seruiços de joyas estes omes com cartas e recados na maão de João sarrão.

Este anno ouvemos pera esta feytorya, pera caregua destas naaos, quatro mil quintaes de jengivre, case todo fyado, que nos o rey mandou dar, e fomolo paguamdo pouco e pouco, e se teueramos mercadores pera o paguarmos, pareceme que ouueramos seis ou sete mil quintais, e porque nam temos nenhuma mercadoria, nem com que ho paguar, estamos no preço de cem fanoes ho bahar, a que o anno pasado o fezemos decer, porque estava a cento vimte fanoes o bahar, e aguora nos acometem que nos obriguemos a lhe tomar ate seis mil quintaes, e que lhe paguemos em mercadorias, e loguo alguma cousa; se as teveramos pareceme que ho fezeramos abaixar a oytenta fanoes o bahar, porque jorge de melo, com suas boas palavras e comdyçam, os tem muyto mansos e tyrados de muytas malyceas em que jaziam, porque despois que aquy fycou vieram a esta fortaleza muitos mouros jentyos homrados, que avia dous annos que aquy nam emtravam, nem tratavam comnosco; este fruyto dam as arvores que vosa alteza poem por sua maão.

Mamde vosa alteza acudir a esta feytoria com muitas mercadorias, e, per especial mandado, mande que as descarreguem aquy, porque pasam todas a cochy, e nam nos dexam aquy nada, nem querem aquy estar tres dias, aynda que venham muyto cedo, nam lhes lembra senam

quimtaladas, e este anno perderam quatro ou cimco naaos de meca que vieram a calecud, por nam querem aquy a guardar, e avisamolos disto porque sabiamos certo que vinham: ho anno pasado pasaram a meca e adem doze ou treze naaos careguadas despecearia, e este anno se fazem prestes outras tamtas. Remedee deus isto pois o vosa alteza nam quer remedear, porque milhor seria tolher esta pasaje a esta especearia, que estar sobre guoa gastando, quamtas vosas feytorias tem, com jemte darmas da terra, e com sete ou oyto centos omens, e quatro ou cinco naaos, e outras tamtas caravelas, e guales, pagamdo mais casamentos a omens que se loguo vam tornar mouros, do que val o que guoa ateguora rendeo nem nunca rendera; ahy poem o capitam moor todo seu fundamento, esquecendose das vosas feytorias antiguoas, em que ha toda a caregua per as naaos, pera cujo fundamento vosa alteza mandou descobrir a yndea, e asy tambem gasta em soldos e mantimentos aos canaris da terra tanto que falece qua nas feytorias, e os portuguezes andam qua sem averem paguamento de seus soldos muito tempo. Esta quy coja bequy, que nos come cada dia huum cruzado que tem de mantimento sem nenhum fruto.

Manda la a vosa alteza huum embayxador que diz que he do preste joham; mandou o de guoa por estas fortalezas, que lhe desem grandes dadivas, e lhe fezesem grandes recebimentos, como lhe foram feitos, dezendo que traz o lenho da samta e verdadeira cruz; traz comsiguo huma molher da terra do preste joham, e hum moço fez emtender que a molher era sua propea molher, e filha de huum gram senhor, e que o moço era muito paremte do rey, e que era o principal embaixador; e a molher descobrio aqui que este era mouro, e que vinha do cayro por espia, e que comprara aquele moço, e que a ela que a furtara, que nam era sua molher, porque os abaxis sam todos pretos e ferados nas testas, e que este he omem alvo, e que nam sabe a linguoa da terra do preste; requerio ao capitam Jorge de melo, perante todos os oficiais desta fortaleza, que a tyrase dele, porquanto era mouro, e que olhase pelos enguanos com que vinha; o capitam o manda asy como vinha a vosa alteza, com a crareza do que qua soube, e asy gaspar pereira o escreve a vosa alteza.

Eu trouxe huum aluara de vosa alteza per a primeira escrevaninha que vaguase em cananor; fuy provido da de Joham dauila, por sua morte, e duarte fernandes veyo este anno com huum aluara pera a escrevaninha de Joham dauila, com os seguros das naaos da terra, e pedromem por feitor; segundo a tençam de vosa alteza eu ficaua escriuaão primeyro

como era pedro*mem*, pois duarte fernandes traz nomeada a escrevaninha de Joham dauila, e o capitam moor ho entendeo como quis, e proveyo duarte fernandes da escrevaninha primeira com os seguros, que tem satente mil reis, e mais parte nos direitos do jengivre e drogarias, que eu trabalho milhor que nenhum ofecial pela lyngua, e fico aguora com cincoenta mil reis secos, pelo qual bejarey as maãos de vosa alteza mandarme prover com justiça, e que guose o tempo que tenho seruido e seruir descrivão prymeyro, pois duarte fernandes tras nomeada a de Joham dauila em seu aluara, e niso me fara muita merce. feita em cananor a doze de Janeiro de 1513.—Duarte barbosa.

*(Em dorso)*—A elrey noso senhor [1].

### 1513—Fevereiro 22

Senhor—Nosa partida de malaqua foy a onze de janeiro com a nao anonciada, e santatonio, e santa cruz; a rezam por que partimos tam tarde vera vosa senhoria la diante; acheguey a cochim a dez de fevereiro; tanto que haby achegamos soubemos que vosa senhoria estava em goaa; partymos no navio santa cruz, fazendo muita enfinda agoa; de francisco nogueira soubemos como vosa senhoria estaua pera partir; a feitura desta achegaram de la hus casados que nos deram novas de vos, como estava vosa senhoria embarquado pera partir avia doze dias, e polo navio ser muito podre e fazer muita agoa, e os tenpos heram contrarios, nos pareceo nam poder alcamçar vosa senhoria nesa costa, e pareceo bem a estes senhores e a mim mandarmos este parao com as novas e requado de malaqa, que deus seja louvado sam muito boas, a vosa senhoria, pera que soubese ho que niso avia de fazer, e pera que vosa senhoria desquansase e dese graças a deus por tanta merce quanta nos fez em malaqaa, e porque em tudo desejo fazervos seruiço, quero nesta dar conta a vosa senhoria das cousas que em malaqa se pasaram em todo ho tempo *que la* estyve.

Senhor—sabera vosa senhoria que, depois de vosa partida de malaqua, tyvemos nova como lla sabane vinha com paraos e gente pera hu pee, e que estaua em muar; fuyo la busqar com os bates e a gale; sendo

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 12, D. 56.

heu la, hos jaos hum *(sic)* noyte deram na chaupana da bonbarda grosa, que estaua a porta da cidade, e tomaramna com toda a gemte, senam huum omem que se lamçou ao mar; houtro dia pela menhã quis deus que acheguey ahy, e eles tiravam com a bonbarda grosa a caravela que estava sobreles, e emtam, por conselho deses capitaẽs, pareceo bem irmos apalpar a fortuna e esperar na merce de deus, porqne se elos aquela levasem avamte, que cometeriam outras muitas, fuy com hos bates por mar, indo affomso pesoa por terra com ha sua gente, e com ha gente da terra hyamos batendo hos remos por terra, e na verdade levavamos algum receo por a gemte hir mall desposta, e o medo que eu levava senhor era do esteiro, que cerquava a casa do gaão, nam no poder a nosa gente pasar; nam dei conta diso senam alguns capitaẽs e affomso pesoa, porque se a gente nam podese pasar pera a recolher; quis noso senhor que hos nosos pasaram demvolta com hos enimigos, que nos vieram ho caminho receber, e achegamos a tramqueira, que era forte e altaa, e ahy esteveram huum pedaço comnosqo, honde lhe matamos muitos deles, e lhe emtramos, e como fomos derateiro *(?)* puzemos loguo foguo as casas e mesquita; deixei joham lopes de dentro da tranqueira pera fazer queimar tudo e recolher artelharia, e eu vyme apiar homde estava a bombarda grosa, que eles queriam levar, e lha tomas *(sic)* e a metemos no batell com aças de fadigua, e asy me..... toda a outra artelharia que lhe ahy tomamos, e lhe queimamos toda a povoaçam, em que lhe queimamos muito arros e *hum* gudam cheo de maças; e a tranqueira que lhe queimamos hera mor parte *dela* de sandalos, e asy lhe *(sic)* muita fustalha, e outra lhe trouxemos; ao recolher apertavam comnosquo, emtam nos viemos por tera, vindo os bates com as proas pera eles, tirandolhe com as bombardas, e nos muito devagar nos viemos sem ousar de travar comnosquo; os chatys e mercadores da cidade nos vieram receber, dandonos bem a emtender que eram nosos amigos; asy senhor nos ajudou deus de maneira que lhe tomamos toda a artelharia que na champana tomaram, e outra muita sua, e asy depois nos vinham as vezes corer, em pero nunqua chegavam nem chegaram a porta da cidade, ainda que huma noyte lançaram gemte em tera pera porem fogo a cidade, a quall gemte lhe loguo com os nosos fizeram recolher, porque a este tempo estava jaa affomso pesoa a porta com tramqueira feita. As naos e navios estavam huma diante doutra de sua cidade ate os jumquos; a tomada da champana seria des no dia que vosa senhoria de la party *(sic)* a oyto dias ate dez, neste tempo se desmasteou sam Jo-

ham, e ho puzemos sobre vigas, porque se ia ao fundo, e se coregeo ho milhor que pudemos, iso mesmo aos bates, que estauam as naos sem elles. Iso tudo me custava tanto a fazer quanto deus sabe, e o vosa senhoria o sabera quando vier, porque nesta nam ponho senam o que se la pasou, e o all deixo pera quando me vir com vosa senhoria, que certo fizera muito seruiço a elrey se achegava a India a tenpo que achara vosa senhoria, por vos dar contas das cousas de malaqua.

Senhor; do dia que ceimamos *(sic)* a estancia, a molher e a filha do gão se foy pera casa do nate catir, e a outra gemte se foy toda pera os gunquos, e fizeram muitos paraos, dizendo que com eles aviam de rvi cometer as naos e cidade, como soubemos, por pessoa que os vyo, que eles eram feitos, pareceo bem hirmos la e saltar em tera e queimalos, e os junquos; nam me pareceo bem queimarmos hos junquos, por que me lembrava que eu dixera a vosa senhoria que *se* quisese que heu os queimaria, e vosa senhoria me respondeo que *se* os pudese tirar pera fora que os tirase, mas queimalos que por emtam nam era necesario. *Tambem* senhor determinaram que os queimasemos; ho que cada hum neste caso dise vera vosa senhoria, por que eu o traguo esprito pelo espriuam da feitoria, pera vosa senhoria ver ho que se sobriso pasou, todavia senhor nam pude al fazer senam hir la e queimalos, porque asy me hera por vos mandado, e Ruy de brito amostrou e provicou os poderes que lhe ficaram de vosa senhoria; fomos la amanhecer boa gente, chegando a caravela e gale o mais perto da terra que pudese pera jugar com artelharia; saltamos em terra tomamoslhas tranqueiras e bombardas que nelas tinham, e lhe queimamos todos hos paraos e jumquos, e casas, fazendolhe muito dano, sem delas recebermos nenhum mall; ao recolher apertaram comnosquo tam rijo por todolos lugares, e o lugar era muito ruym cheo de palmeiras e desteiros, de maneira que fazendo nos hum volta com eles ao virar recolhesemos gemte rijo, metendose pela agoa nos batees, e eles demvolta comnosquo, que quando me eu quiz recolher eram nos bates de larguo, e emtam me mety com a gente que ahy estava no parao de christovam grases, que quizeram nosos pecados que estaua em sequo, nunqua o pudemos fazer a nadar; hos mouros como viram os bates largos, e aquele em sequo, apertaram comnosquo rijo metendose nagoa, e eramos tantos no parao que lhe nam podiamos fazer nenhum nojo, e eles fazianos muito mall, emtam saltamos ao mar, ao saltar caiamos antreles onde nos fizeram dano. Ruy daraujo, lançan-

dose por popa do parao, travoulhe a fralda de malha dos toletes do parao, e aly ficou emforcado sem se daly poder tirar, e aly o mataram, e asy mataram antonio d'asevedo, christovam bachequo, christovam graces, e outros homes, e isto ao saltar do parao deles mataram deles moreram afogado *(sic)*. Asy senhor que aly nos acomteceo isto, de maneira que nosos pecados tiveram na culpa disto, e estava por deus hordenado, porque doutra maneira nam podia ser tamanho dezastre..., hos que daquele parao escapamos fomos aças feridos, eu escapei tam milagrosamente sem saber nadar, que *me* fez deus açaz de merce, ainda que emtam *mais* desejei a morte que a vida; neste tempo começamos.... emvasadura de cabrestantes *e ca*dernais e todos aparelhos que pera varar nao nos eram necesario; o bretam fazia tanta agoa que se hia ao fundo, iso mesmo santiago, e sam joham; a caravela redonda como fizemos cabrestantes varamos em terra; iso mesmo se coregeo a gale muito bem de querena, e neste tempo tinhamos nova como vinha elrey de malaqua, e que avia de vir cometer a cidade com a gente e os seus paraos as naos. Senhor antes de sam joham poucos dias tivemos nova certa como vinha elrey de malaqua com muito grande poder de gemte e paraos, e que trazia em sua ajuda o rey de bimtam, huma ilha que esta perto de singapur, honde elRey de malaqa depois que veo de pam esteve sempre ate minha partida, e he huma ilha forte que nam pode la achegar nao nem navio noso, por que tem muitos baixos, e que se vinha elrey com seu filho e com ho senhor de bimtam meter nenhum rio que está abaixo de iler, omde se la camane meteo camdo mandou pedir seguro a vosa senhoria, e que dalli avia dir por tera ceimando *(sic)* e matando todos os que nam fosem por ele, e que os seus paraos aviam de ir cometer as naos, e que iso mesmo avia de vir pate catir por outra banda; de maneira senhor que os mercadores e gente de malaqua tynham grande medo, e arreceavam muito meterse ele naquele rio, por que se ele aly metese, que a mor parte da gemte seria pera ele, e como tyvemos nova certa que vinha, fuyos busquar com os bates e com a gale, e o topamos detras das ilhas daguada, e trazia tanta soma de paraos que lhe ouvemos grande medo, parecendonos que se deus nam fose por nos, que nam eramos abastantes de nos defendermos, quanto mais o ofendermos. Demaneira senhor que nos pera eles *(sic)* com determinaçam de pelejarmos com eles, e esperarmos na merce de deus, que he grande, isso mesmo vinham eles pera nos dandonos muitas gritas, e tirandonos muitas bom-

bardas, parecendolhe que nam ousasemos desperallos; nos metemos com eles as bombardas, e a gale fez um tiro com a bombarda grosa, muito fremozo que lhe pos gramde espanto, quando eles viram ho progeto das nosas bombardas e nosa determinaçam fazem na volta e pomse em fugida, metemonos apos eles, demaneira que lhe segymos alcanço mais de mea legoa e o e..... amos em hum rio, e a entrada dele eramos tanto amtreles que tomamos huma pandejada caregada de mantimentos e armas, e isto mesmo lhe tomamos muytos paraos a lhe queimamos parte da sua armada, e asy lhe tomamos omes e molheres que nam tiveram tempo de se saluar; e, porque has naos estavam sem bates, nos viemos muyto cheos de prazer e vitoria, dando graças a deus por tanta merce quanta nos fazia; o prazer dos chates e mercadores de malaqua era tamanho que ho nam posso nesta dizer a vosa senhoria; elRey deste Rio nam ousou de sair por mar, e se foi por tera a bimtam omde esta, e mandou loguo recado a fortaleza pedimdo paz, nem curou mais de mandar mantymentos nem nenhuma cousa a pate catir; neste tempo lamçamos a caravela ao mar coregida do fundo novo e de tudo o que lhe era necesario, e neste comenos chegou santamdre, e sam christo; e pate catir quando vyo que nos vinham navios e a gente do socoro, foy muito triste, e nos muito ledos, por que tynhamos ja sabido como froll de la mar era perdida, e nam sabiamos quam bilagrosamente se noso senhor lembrou del-Rey e da India, e de nos todos em saluar vosa senhoria, e prasera a deus que sera por muita honra e acrecemtamento e descamso voso, asy como vos senhor desejais, e nos todos.

Senhor; ho pate quatir fese muito forte nas suas casas, os chatys e mercadores de malaqua diziam que, se emtam o lamçasemos fora daly, que se hyria antes que hos seus viesem, e que se ele ahy estava ate vinda dos jaos, por quem eles esperavam, que depois que nunqua se daly eriam, e a nosa gente estava emtam sam, e tinhamos todos boa vontade pera o lançarmos daly fora. Dia de santiago saltey em terra e lhe tomamos as tranqueyras, onde pelejaram muito bem comnosquo, e lhe matamos gente, e eles de dentro das tranqueiras tinham dous alifantes armados com muita gente, e remeteram a nos; e crea vosa senhoria que vinham defeiçam que puzeram espanto aos nosos em alguma maneira se ratrauam *(?)* atras, emtam demos neles e lhe derrubamos os homes de cima de hum deles, e lhe matamos hum alifante, e hum dos homes que lhe matamos do *alifante* era cunhado do pate catir, que foy com ho..... pe *no* alifante a *mesquita*

quando vosa senhoria tomou malaqa da primeira vez; emtam lhe tomamos muita artilharia, e lhe queimamos as casas do pate quatir, e abesqita, e toda a povoaçam, e asy as tranqueiras sem lhe fiquar nada, e com os bates ou longuo da terra fomos queimando e lançamdo paraos, e quanto achauamos ao mar. Asy senhor nos viemos muito contentes da merce que nos Deus fez; velhos e velhas, e gemte de malaqua hya segura de malaqua ate as casas de pate quatir busquar ho que lhes era necesario; a madeira das tranqueiras trouxemos de la pera coregermos as naos, e de la pera os fornos da quall, iso mesmo a pedia da mesquita pera a fortaleza. pate quatir foyse pera huma fortalesa de madeira que dixeram a vosa senhoria, que elle tinha feita no sertam, em que tinha as molheres e fazenda, a quall fortalesa era açaz de forte, e que esteve pasando grande fome e opresam sem terem que comer, nem poderem pesquar, nem neste tempo varamos ho bretam em terra, e samtiago, e sam joham quiseramos tirar as traves, nam pudemos que cebrava *(sic)* de podre; todavia o tyramos que de baixamar andam a redor dele, e com agoas vivas cheguavam a ele, esta pera se com ele coregerem es outras. Quando veo agosto nam avia na fortalesa arroz, foyse sam christo aquedar porto delRey damsiam buscalo; eu fuy ao canall de Jaoa com santandré e a gale aguardar que viesem alguns junquos, se quizesem paz comnosquo comprarlhe o arroz; estando no canall veo hum junqo caregado darroz, em que vinha hum filho e hum sobrinho do pate quatir, que trazia gente e armas, e carapinteiros, e fereiros, e cartas pera o pate quatir, pelejamos hum dia caise todo com ela, e te que se remdeo, na qual peleja recebemos algum dano, e isto mesmo que fizemos muito dano, tomey o filho e o sobrinho dò pate quatir viuos com outros muitos, isto mesmo carapinteiros, fereiros. Senhor, elRey andela..., genro que foi delRey de malaqua, veo ay ter comiguo, porque aquella tera he sua, e amostroume um seguro que tem de vosa senhoria, e diseme quanto desejaua nosa amizade; deilhe comta da necesidade que tinhamos de mantimentos, mandou requerer a vosa senhoria que levase da fortalesa ho que de sua tera ouuese mais mister. Este Rey senhor he mancebo, e quanto o que dele temos visto he noso amiguo, e deseja muito uosa amizade, e asy o espreue a vosa senhoria, e he omem que nos vem bem sua amizade, porque todos os que vam pera jaoa vam por sua tera, e asy os que vem, porque a sua tera he no canall, e sendo ele noso nam consentira na sua tera e portos senam os nosos amiguos, e agora quando por hy veo pate

nuniz *(?)* feslhe todo o nojo que pode, porque soube que era noso amiguo; esta conta dou a vosa senhoria porque me parece bem espreverlhe vosa senhoria amostrandolhe boa vontade; e ele he omem que em sua tera tem muita madeira e carapinteiros, e me parece que faz cabedall da fortalesa e dos portugueses como amiguos, e sobre iso me dise que sprevya a vosa senhoria; isto mesmo mandaua hum seruiço em sinall damizade; vera vosa senhoria humas cartas destes senhores de malaqa, e fara niso ho que he mais serviço delrey noso senhor. Asy me despedy dele ficando noso amigo, desejando mandarnos de sua terra as cousas que nos fosem necesarias; e quando acheguey a malaqua com ho arroz tinha os nosos muita necesidade dele pello nom haver na fortaleza; emtreguey ho filho e sobrinho do pate catir a Ruy de brito; soubemos como eram vindos dous junquos e tres pandegadas de fava, e quando souberam que ho filho e o sobrinho do pate quatir eram tomados se foram a singapur, e dahy mandauam preguntar a pate catir o que fariam; fuy la com hos navios, quiseram-mos-lhe comprar o arroz, e comcerto com eles nam quiseram, senam tiraram-nos com as bombardes, dizendonos que nam nos aviam de vender o arroz, que ho traziam pera pate quatir, emtam nos metemos com eles e lhe tomamos os junquos e pandegadas, as quais tynham arroz, delas queimamos e delas trouxemos a malaqua; estes homes senhor sam tam sandeus, como vosa senhoria sabee, que sempre nestes garregoes *(?)* nos faziam dano, que tem boas bonbardas e erva, e sam homes sem medo; quando vy a malaqua achei Jorje de brito que me deu uma carta de vosa senhoria, em que eu receby muita *merce*, e foy muito *ledo (?)* com as novas que me deu quando me dise que elrey mandava fiquar vosa senhoria na India em quanto quisese; neste tempo que eu vy ter a malaqua, achey fogido o filho e o sobrinho de pate quatir da fortaleza, do que me eu muito espantey; da fogida destes homes dizem tantissimas cousas que eu nam sey o que delas espreva a vosa senhoria, senam que alguns se afirmão que hos homes nam podiam fogir se os algem nam soltasem, porque eles estauam muito cheos de feros e guardas; porem senhor, como quer que fose, foy grande mao requado e perda, porque por estes houvera vosa senhoria a paz como quisera de toda Jooa. Ho pate quatir como se vyo sem arroz, e os junquos que lhe vinham eram tomados, e filho e o sobrinho cativos, determinou hirse; a vinte tantos de setembro se foy huma noyte, sem da sua fogida dar conta a sua gente, eu fui no rasto dele tomandolhe algus paraos, emtam fui queimar a forteleza de madeira

em *(?)* que estava, que nunqua vy cousa tam forte em poder de negros. Depois de pate quatir hido e visto as cartas de vosa senhoria, e vendo malaqua tam pacifiqua, eu comecey a despacharme o mais cedo que pudese pera vir ainda a tempo que achase vosa senhoria, comecey de coreger as naos que avia de trazer, santatonio era tam podre que se desmastihou de todolos tres mastros, que se pos a monte lançandolhe cintas e tavoado algum; santa cruz outrotanto lhe fizemos; anociada estava algum tanto milhor, comtudo estavam todas açaz de rois. Senhor sabera vosa senhoria que jorje de brito partyo de malaqua a sete de novembro em samta ofemea pera vir por pace, e dahy trazer as cousas que por vos eram mandadas, nos aviamos de partir a quinze de dezembro; santa ofemea veo ate a poluoreira, e mingoulhe os mantimentos, e arribou a malaqua, e pos desque partyo ate *que* tornou, corenta e oyto dias, e quando achegou, que foy dia de natall, tynhamos novas que vinha pate uniz jaõ com muita grande armada de poderosos junqos e muita gemte, nos fizemos. . . . partes *(?)* pera os irmoos busquar, quando veo. . . . . de janeiro pareceo parte darmada, outro dia pela menham fomos ter com eles, que era huma fermoza armada pera ver, trazendo paraos e calauzes antre os junquos, e eles todos muitos cerados, e asi lhe viemos fazendo muito nojo com artelharia; eles vieram sorgir defronte das casas que foram de pate quatir, e a rezam porque os aquele dia nam aferamos nam esprevo a vosa senhoria porque agardo pera volo dizer perante os que ho viram, porque este he meu costume; esta noyte que eles aqui sorgiram sorgimos ao redor deles fazendolhe muito nojo, esta noyte ouve pate unniz comselho de se ir a singapur falar com elrei, e deixar la os juquos e vir com a gente por tera, que pasauam de $\hat{x}$ [1] homens, e os paraos e calauzes com mantimento ao longuo da terra; tanto que se eles fizeram a vela nos fizemos nos atras eles, e os veemos çarcando ate que foy menhã, que nos metemos com eles asporadas, parecendome a mym bem aferrarmos, e asy pareceo a estes capitães, porque eles nam se querem doutra maneira, asy como eu aferey, asy aferaram todos, e veria vosa senhoria hum joguo fermozo pera ver, e quam millagrosamente nos noso senhor ajuda porque hia aferar navio que tynha trinta homes, com juquo muito grande que tynha duzentos homes, e asy os pusemos em desbarato que huns fogyam nos calauzes, e outros se lançavam ao mar; e porque ho mar andaua

[1] dez mil.

cheo deles e de paraos, tinha eu dito aos capitães que como tomasem hum junquo que ho queimasem ou o desparelhasem, de maneira que eles se nom pudesem hir nele, asy senhor nos fez deus tanta merce que, camdo veo ao soll posto, eram todos os junquos e pangaguadas queimadas e tomadas, e o mar cheo de sangue, porque eu afirmo a vosa senhoria que matamos tanta gente que estamos bem librados deles, e que esta lhe alembre eles mais que a ley de molamede; em um junquo que eu aferey, em que vinha o catua de palibam, que era seguida . . atras o patibus, que lhe matamos pasante de iij [1] homes, isto senhor sem nenhuma duvida porque era a gente tanta neles que nam tinha par nem conta; aquy moreo este catua e hum filho seu, e asy moreram muitos homes honrados; iso mesmo catyvamos muitos, em que emtram muitos homes honrados; o pate humuz como vyo a escaramuça travada fogyo em hum calauz, o seu junquo emcadeouse com outro e com huma pandegada, asy andavam, e o junquo de pate umuz he o mor que ate gora os homes daquelas partes tem visto, e trazia mill homes de peleja dentro em sy, e crea vosa senhoria que tynha tanta deferença do junqo brabo que vosa senhoria tomou, demais gramde e mais alto, que era cousa façanhosa de ver, porque a nociada a par dele, nam parecia nao; metemos nos com eles as bombardadas, nenhuma bombarda grosa nam emtrava do lume dagoa pera baixo, que a espera que eu levava na nao emtrava dentro mas nam pasava, per aqui pode vosa senhoria julgar que cousa hera, porque hera de tres foros, e todos pasauam de hum cruzado de grosura, e certo que era tam mostroso como nunqua os homes viram outro, e asy ho fizeram por mor e mais façanhoso que nunqua se vyo, esteve tres anos em ho fazer, como vosa senhoria ouueria em malaqua falar neste pate umuz, que fez esta armada pera vir ser rey de malaqua; e asy trazia elle e os seus casas movidas, tendo ja dado e prometido os oficios e fazendas de malaqa, parecendolhe que nam avia ahy poder que lhe tolhese ser rey de malaqua, mas deus que sempre he em nosa ajuda quyslhe quebrar sua sorbeba, e darnos vitoria, e ajudarnos, e pelejar por nos, porque certo armada hera tam poderosa e de tanta gente, e os jaos sam bos homes, que se deus por nos nam pelejase nos tynhamos máo partido; eles tem duas cousas que fazem noso partido, que sam muito soberbos e mall governados, porque antreles nam ha senam fazer ho que cada hum quer, e

[1] tres mil.

lhe vem a vontade: asy andamos com este junqo ate que gastamos a poluora, em que lhe demos tantos tiros de bombarda grosa que nam sinto ter que ho sofrese muitas vezes, porlongey com ele lançandolhe panelas *de* foguo e bombas, e lanças e outros muitos arteficios de *guerra* que pera iso levava, de tudo vinham tambem percebidos que lhe nam pudemos fazer nojo com ho foguo, asy andamos com ele seis dias trazendoo sempre antre as nosas naos, e huma noyte deunos hum tempo rijo com que o perdemos, e nos vyemos a malaqua, onde fomos tambem recebidos e festejados dos mercadores e gente de malaqa, como prasa a deus que sejamos pagos de nosos seruiços de elRey noso senhor; emtam entreguei o mando que me vosa senhoria deixou a Joham lopes daluy, como vos mandaves, tomou poluora e cousas que lhe eram necesarias, e, com armada que la fiqa em malaqa, tornou em busqua do junquo, e pareceme que se o achase que se lançaria atravez, porque leuaua muita gente morta, e vay tam mall tratado polos altos e todo rachado, que nam leva cousa sam, e a sua vela era fremosa cousa de ver, asy do foguo como das bonbardas, que, sem nenhuma duvida se a gente dela tyvera onde fugir, paraos ou calauzes, nam esperam tanto mall quanto de nos receberem, mas eles desconfiados de lhe nos darmos as vidas faziam da necesidade virtude; nesta peleja senhor recebemos pouco dado *(sic)* deus seja louvado, porque eles tinham muitas bombardas e boas, e muytas outras armas com que nos faziam nojo. Malaqua senhor fiqua muyto nobrecida e chea de mercadores, e esperavamos agora polos junquos dos chis, e dos lequeos, e dos pegus, e fiqua muito pasifiqua sem terem receo de nenhuma guera, porque hos jaos ja sabem na verdade e para quanto sam, e ainda que agora outra vez determinasem de vir sobre malaqua nam tem junquos pera iso porque todos lhos queimamos, e daqui a muitos anos nam poderam ajuntar em Jaoa vinte junqos ate que os nam façam. Asy senhor que de pura nesecidade amde ter paz comnosquo, porque nam tem a quem vendam-no arroz e sandalos, e drogarias, e outras cousas muitas que ha na sua tera, senam em malaqua, iso mesmo ahy comprar os panos e o amfiam, e outras cousas, pois que digamos que se nam quiserem vir a malaqua que huma apacee *(sic)* ou a outros portos, isto nam no podem eles fazer se quem esteuer em malaqua nam quiser, porque eles todolos que vem de Jaoa, e banda, e malaqa, e aquelas partes nam *podem* vir senam *em* setembro ate fim de novembro, porque este he o tenpo da sua monçam de hos junquos de la virem, e vem por hum canal que nam ha meia legoa

da tera a tera, que heo começo deste canall R[1] legoas de malaqua, que os nosos navios que ali estyueram nam podem hos junquos, que pera li vierem, fazer senam os que os nosos quiserem, asy que por muytas rasoẽs eles viram a paz e bom comcerto comnosquo, porque diso lhe vem mais proveito que ha nos, e doutra maneira nam podem viver.

Senhor, a minha partida de malaqua fiquava o bretam acabado de carpentaria do lume dagoa pera baixo todo novo, e como metesem os calafates nele meter *(sic)* os carapinteiros em sam tiaguo; a caravela que veo de malaqa fiquava em tera pera se coreger; hos oficiaes que fiquavam em malaqua, sam onze calafates, e sete carapinteiros portugueses, fora vinta tantos captivos que tomou; a gente de mar que la fiqua pasam ij$^{c}$[2] homes, antre marinheiros e grumetes, estes todos traguo em roll, tirado da feitoria pelos esprivães de la a minha partida; ruy de brito nam contente ajuda *(sic)*, destes, destas tres naos que agora viemos, tomou os que quis sem oulhar que vinham as naos desamarinhadas, e que la nam tinham nenhuma necesidade deles, e viemos de maneira que os marinheiros que em todas tres vieram, nam poderam navegar huma delas pera portugal; asy hos espravos que em santantonio vinham pera a bomba, vendo a nao que vinha tam so, e com tam pouqa gente, que determinaram aleuantarse com ele, e se me deus nam fizera tanta merce, que era perto dela, tomaromna sem nenhuma duuida, por que quando arribey a ela tinham ja morto dous homes e feridos doze, e amdauam ja os jaos na tolda, e tinham a nao caise rendida, e esta culpa senhor vos ma deres se me preguntares por santantonio, e por boa resam nam tynha nisto culpa senam Ruy de brito, que sem nesesidade toma a gente, e da azo asy a tais cousas cometerem, e isto fazem nos homes por..... da pouco pello mau que os outros fasam, mas se eu oulhase as cousas como muitos as *olham*, que vam avante quando os jaos asi feriram nos homes, os que nela fiquaram nam eram abastantes de navegar, e vendo que deziam todos estes senhores que de malaqua vinham, que era dizerem que nam se podia navegar aquela nao sem lhe darem gente das outras, e tirando a gente as outras que se nam poderiam navegar nenhuma, e que era milhor perder se aquella nao que se por em ventura aquelas outras; esta nao perdendose emtam aly, senhor, Ruy de Brito fora obrigado e culpado

[1] quarenta.
[2] duzentos.

na perda da nao, pois sem mais comselho dos mestres nem pilotos tomou a gente as naos de ¡ue nam tynha nenhuma necesidade, mas em que nam trabalho senam por faser ho que devo, e o que he seruiço d el Rey, e voso, me nam pareceo bem meterse aly santantonio no fundo, senam trazelo a India, e sobriso trabalharmos canto deus sabe que eu niso trabalhey; prouve a nosa senhora que nos deu boa viagem, e que viemos em vinte e nove dias de malaqua a cochim, honde ela e anociada emtregey a Jorge dalboquerque capitam da fortalesa, e me mety neste navio pera ver se podia ser tam ditoso que alcamsase vosa senhoria; aquy em cananor soubemos vosa ida.

Senhor, vyndo aos baixos de capacia topey antonio de miranda que vinha damsiam, e contoume como estivera com ho Rey, e que recebera dele honra e bom gasalhado, e que mandaua hum embaixador a fortalesa com cartas pera vosa senhoria, as quaes cartas viram nhuma nao malavar que la fiquava pera vir a cochim, e contou me como com tempo se apartara hum junquo honde vinha o embaixador dele, e que seria em malaqua; manoell fragoso veo na nao comiguo pera dar conta a vosa senhoria das cousas que se la pasaram, achegándo a cochim adoeceo, e lla espreve a vosa senhoria largamente o que la pasou, pareceme senhor que tudo deus tras a boa fym e pera bem, por que este Rey dam siam dis que nam deseja mais bem que ter sempre boa amizade com vosa senhoria, e ser vasalo d el Rey de portugall. Senhor, agora quero dar comta da maneira que me vosa senhoria em malaqua deixou, fasendo me mais agravo e sem resam do que fizestes a esoutros capitães que com vosa senhoria vieram, por que deixastes nelas virem se ou ficarem, como visem que era mais seu proveito, e a mim senhor que de vos esperava tanta merce, e mais que cada hum deles, me leixastes nela por força, muito contra minha honra e proveito, tendo me vosa senhoria mandado cometer por meu irmão com a fortalesa de malaqua, e depois destala a Ruy de brito, e my *(sic)* quando me la deixastes, me disse vosa senhoria que me deixava por capitam mor do mar, e depois de vos partido, Ruy de brito amostrou e provicou os poderes que lhe deuos ficaram, em que elle era capitam mor do mar e terra, e tirase capitães e oficiaes, e em tudo fizese o que quizese, e que eu fose seu almoxarife pera coreger naos e navios, e sobristo gastase a vida e fasenda, e que Ruy de brito as dese a quem quizese e que eu com hos capitães hia pelejar com hos mouros, e com elles navegauam, nam lhe podese faser mais bem nem mal que rogar por eles; ora oulhe

vosa senhoria quam honrado me deixou em malaqua, comfiando eu tanto senhor em ser filho de lusarte daldrade, e teruos eu merecido oulhardes vos por minha onra e proveito, nam curey em malaqua pediruos mais soldo nem quintais, nem regymento, porque esperava que eu vos tynha merecido, sem vos eu nestas cousas falar, lembrase vosa senhoria de me fazer mercê, avendo respeito a quem eu sam, e da maneira que eu qua nestas partes tenho seruido a el Rey, e como me avia amim de parecer que vosa senhoria havia desquecer em todalas cousas de mym, sem se lembrar que pay de Ruy de brito, nem seus parentes, nunqua mandaram no meu nem meus parentes, nem menos ele he tall, e eu tam roim, que nas cousas da gera seja resam ser mandado por ele, e bem se lembrara vosa *senhoria* algumas vezes se me entregou a gente, *e* a maneira que vos eu de la dey *conta*, mais isto senhor nam he por eu... ter p.ª e mere... isto *nam* ser asy, mas ser muito mofino, e ter meus pecados merecido a deus ser isto asy; em pero senhor asy por almoxarife, como vos deixastes em malaqua, eu vos seruy dalmoxarife e de carapinteiro, e de calafate, e de marinheiro, e de capitam de fortelezà, e de capitam mor do mar, e de tanta cousa quanta vos senhor soberes cando falardes com hos omes que la estiveram, e se eu bem trabalhava por seruir el Rey, ou da maneira que ho cada hum fazia, e polo que cada hum tem aproveitado em malaqua em sua fazenda se pode ver, porque eu senhor asy como em malaqua vi ser muitos riquos, asy sey que quem bem seruisse el Rey que, ho nam podia ser estas cousas todas que eu senhor faço, que he oulhar mais pelo seruiço del Rey e pelo que deus, que por meu proveyto, bem sey que nisto erro e faço ho que nam deuo a minha fazenda, e segundo as novas que de portugal ouço he que queem nam tem fasenda nam tem seruiço nem honra; mas eu com todas estas cousas nam trocarey minha proveza por muito grandes fasendas que ha na India, e com este proposito ey dandar ate hir ver el Rey a quem todos servimos, e depois que portugall vir, e as cousas que la vam quiças me farey da outra volta; agora senhor peço perdam das cousas acimas ditas a vosa senhoria, por que has nam diguo senam como homem grande voso servidor e amiguo, e que de vosa senhoria espera muita merce e honra, e se ate aqui merecy de huma maneira, mercer agora doutras muitas, e muito perfeitamente como homem que me ey por grande servidor de uosa senhoria, e qua malembra ser filho de dusarte dandradre, que sey que as suas cousas a vosa senhoria sempre de folgar *(sic)* de faser merce, e meo irmão asy mo espreuee, e diz que

has cada dia recebe de vosa senhoria. Senhor ho desembarguo do tempo que seruy na nao trindade, que vosa senhoria mandaua pagar em malaqua, nam no pagaram aquy na India, soube como vosa senhoria mandara a lyonardo pagar a dom Joham, e a gaspar de paiva, e a gomes teixeira; bejarey as mãos de vosa senhoria mandar recado pera joanes feitor que... pague... outra alguma pesoa, por que afirmo a vosa senhoria que de malaqua venho tam proue que tomey dinheiro a canbos pera nela gastar, pois bem sabe vosa senhoria que ho meu gasto não he de mao homem, se nam o que gasto que he em seruir el Rey, e faser ho que deuo, e que sempre qua fuy tam mofino que nunqua acertey hum proveito como os outros acertaram: agora senhor achegando a cochim me diseram como vosa senhoria tinha dado hum aluara a mece denis da nao anociada, de que me vos em malaqua fizestes merce, espanteime muito de me dizerem aquilo porque eu de vos esperava outra milhor, e nam tirarma, por que ja ora o ano *(sic)* vosa senhoria ouve por bem tirarma outra e dala ao ouvidor, ora agora estroutra veja vosa senhoria ho que manda, e iso se faça; a santantonio esta em cochim sem capitam, se vosa senhoria em toda maneira detrimina de tirarma nociada, ter vos ey em merce dar me santantonio, porque niso senhor receberey merce pera que nela va pera purtugall, e leue quatro reis de proueito: todas estas cousas senhor peço muito por merce a vosa senhoria que veja com hos olhos dalma, e que lenbre aquy meus seruiços e minha pesoa, e quem eu stam, e amizade de meu pay, de quam pouco proveito na India sempre tenho recebido, por que nam sey que conta dey a meus parentes do tempo que andey na India, e do proveito que nisto fiz, por iso peço a vosa senhoria que pondo todas estas cousas diante, a julge com os olhos dalma e da conciencia, e nam lenbre vosa senhoria alguma paixam se a de mim ja teue, por que certo foy veniall e nam mortall, nem menos com mao coraçam, nem mao preposito, e se doutra maneyra foy, mall me faça deus e nunqa me ele em nenhuma cousa ajude, e lenbre a vosa senhoria a vontade que me sempre achou pera as cousas em que vosa senhoria tem ganhado muita honra... nas tomadas destas cidades, e que me tem iso custado *mais* que a outros muytos que sam riquos e ditosos com vosa senhoria, e bem vos alembrara senhor nas tais cousas a vontade que pera elas machaues, e da maneira que nelas vos tenho seruido; asy senhor que vos torno pedir por merce que folge vosa senhoria de per vos ser riquo e omrado, pois que já pelo de meu pay jaço em obrigaçam de ho que ty-

ver ser de vosa senhoria, e pera ho que comprir a voso seruiço que sera o que eu ouver nestas partes, dandome vosa senhoria, e fasendome niso merce este inverno, que ja contra minha vontade ey destar em cochim, ey por mall gastado e me pesa muito do tempo que aly ey destar, por que mais folgara gastalo em companhia de vosa senhoria, e em la servir el Rey; veja vossa senhoria se ha por bem que em agosto saia de cochim em navio ou nao, ou em esta gale, que la pera emtam sera bem acabada, e veja vosa senhoria se for bem sair daquy de cochim em agosto ou em outubro, quallquer tempo que a vos parecer bem, pera quallquer parte que vosa senhoria vir que niso sirua el Rey, e vos receberey merce mandarmo, porque eu nam desejo all, e praza a deus a vontade senhor que eu pera as cousas que compre a vosa honra e seruiço tenho, tenha deus por majudar se a vosa senhoria isto parecer bem, e se de mi quiser seruir em alguma cousa ate o tempo de minha ida pera purtugall mandeme vosa senhoria, porque o seruirey e o farey com tam boa vontade como prasa a deus que me seja leuado em conta, todavia torno a lenbrar a vosa senhoria mandar recado da minha nao ou de Santantonio, e asy fico bejando as mãos de vosa senhoria, de cananor a vinte e dous de fevereiro de 1513.

Senhor, malaqa he muito grande cousa, e a mister prouida de muita cousa, porque nela ha muita deferença antre Ruy de brito e o feitor, e oficiaes, e dizem tanta cousa quanto heu cuydo que vosa senhoria la vera em cartas; pareceme senhor ser muito necesario mandarse tirar huma devasa em malaca, asy antre os estaos, como antre os mouros, pera vosa senhoria saber de maneira que cada hum tem seruido elrey, e pera que saiba parte daquelas cousas que se la pasam; estas cousas todas veja vosa senhoria *se as* proveja da maneira que vir que he resam, por que eu que nelas *(sic)* queira *faser* a vosa senhoria nam no saberey, por que todo o tenpo que la estive, ou caise todo, andey darmada, ou estaua na ilha onde coregiamos as naos e bates, e onde eu era nesesario, e por iso nam sei as cousas de malaqua senam por cima, da corda, *torno* abejar as mãos de vosa senhoria, e rogar a deus que vos *de* nela onra e vitoria que vosa senhoria deseje.—Fernando pererez dandrade.

*(Em dorso)* Ao muito manifiquo senhor e senhor capitam gerall e governador das Indias por el Rey noso senhor, etc.[1]

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 3.ª, Maç. 5, D. 10.

### 1513—Junho 13

Feitor e oficiaes da nosa casa da yndia avemos por bem e nos praz que toda a fazenda que nessa casa for deuida a gonçalo aluares, piloto mor da yndia, de todalas armadas, afora a em que foy dom guarcia de noronha, se lhe pague a pimenta que lhe montar nela mesma, a qual emviarees a frandes emtreguar ao noso feytor, pera ele vender e emtregar o dinheiro dela ao dito gonçalo aluares, ou a quem ele pera yso ordenar, e comprio asy feyto em lixboa a treze de junho, jorge dias o fez de jbc xiij.[1]—Rey · ⋮ ·—O barão.

Ao feitor e oficiaes da casa da yndia, que todo o que for deuydo na dita casa a gonçalo aluares, piloto de todalas armadas, tyrando a de dom garcia de noronha, se lhe page em pymenta, e a enviem a frandes entregar a voso feitor, pera ele vender e acodir com o dinheiro ao dito gonçalo aluares.

Mandado por onde deram a gonçalo aluares piloto mor cento e doze quintaes de pimenta.

*(No verso)* Recebeo Gonçalo aluares, de Joam de Saa, cento e doze quintaes quatorze arrates de pymenta da nao garça, vyagem do marechall, a qual lhe montava por esta guisa.

Item: o dito gonçalo aluares trouxe narmada de tristam da cunha, na nao santiago cento e trinta quintaes de pymenta de sua camara e quintalada, e montoulhe por a dita pimenta seiscentos setenta e dois mil quatrocentos trinta e cinco reis, e foromlhe paguos trezentos oitenta e cinco mil..... reis; e ficaramlhe asy por pagar... duzentos e sasenta e sete mill e quarenta e cinco reis.

Item: trouxe mais na dita naao nazare, de vyagem do marychal, setenta e oito quintaes duas arrobas de pymenta de sua camara e quintalada.

Item: mais trouxe dezoito quintaes uma arroba e vinte e tres arrates, que lhe elrei mandou dar por seis quintaes de cravo e hum quintal de

[1] mil quinhentos e treze.

macees que trouxe na dita naao, que se ouve pera elrei, e foy receytado a Joam de Saa, e prouve a sua alteza que o dinheiro que fez de custo o dito cravo e macees lhe dar carregado em pimenta, e a este respeito montalhe os ditos dezoito quintaes uma arroba vinte e tres arrates.

Item: Vierom na dita naao a thomee paje hum quintal huma arroba e dez arrates.

Item: A antonio affomso do porto, marinheiro *(?)*, vierom nesta naao tres quintaes de pymenta.

A qual pymenta do dito gonçalo alluares, e partes outras desta naao nazare, soma toda cento e um quintaes, uma arroba e um arratel, da qual pymenta tirada quebra e direitos, e vyntees das cavallaryas, ficam sesenta quintaes vinte e dois arrates e meio. E as ditas pesoas tresuasaram a dita pimenta sua no dito gonçalo aluares per espriturás.

Item: Na naao garça da segunda viagem vierom a gonçalo *(?)*, do viso rey, dous quintaes de pimenta de sua quintalada ao meeo, e a *affomso (?)* de mello dez quintaes ao dito partido, as quais partes trespasarom a dita pimenta no dito gonçalo aluares, e tyrada quebra e direitos e cavalaryas ficam quatro quintaes vinte e um arrates e meio.

Item: Na dita naao garça veeo a affomso, page, sobrinho do dito gonçalo aluares, hum quintal, huma arroba e dez arrates, e a joam martins pilloto da vytorya cinco quintaes, que trespasaram no dito gonçalo aluares. E na naao bellem vierom a alluaro rodrigues, marinheiro *(?)* do porto, sete quintaes, uma arroba e seis arrates, todo a quarto e vintena, da qual pimenta tyrada quebra e direitos ficam forros sem as cavallaryas oyto quintaes duas arrobas dois arrates e meio.

E na naao conceiçam vierom a joam martins pylloto da caravella vytorya nove quintaes que passou ao dito gonçalo aluares, da qual pymenta tirada quebra e direitos, e avallias, e cauallarias, ficam forros tres quintaes e tres arrobas vinte e dois arrates e meio.

E no caderno do dinheiro diz desesete mil cruzados que o viso rei tomou ao meio pera naaos que nom vyeram, que elrei mandou pagar a duzentos e cincoenta por cento; vierom de gonçallo aluares quoremta e dois cruzados em nome de gonçalo, do viso rey, e proprio do dito gonçalo alluares, pelo qual dinheiro lhe monta auer a duzentos e cincoenta por cento, como elrei mandou pagar os ditos desesete mil cruzados quorenta mill oitocentos cincoenta reis, descontados os vintens das cauallarias.

E asomando a pimenta que fica forra ao dito gonçalo aluares, soma toda setenta e seys quintaes tres arrobas e quatro arrates e meio, em que monta a vinte e dois cruzados, e a trezentos e noventa reis o cruzado, seiscentos cincoenta e tres mil oitocentos e dezeseis reis, o qual dinheiro asomado com os duzentos sessenta e sete mil e quarenta e cinco reis, que lhe é devido da armada de tristam da cunha, e dinheiro dos rumes, soma todo novecentos e sesenta e hum mill novecentos e onze reis, no qual dinheiro monta a vinte e dous cruzados o quintal, os cente e doze quintaes e quatorze arrates que recebeo do dito Joam de Saa per este aluara, e fez por a verba por mym nos assentos da dita pimenta, nos termos das ditas pesoas, e dinheiro que he pago gonçalo alluares do dito dinheiro per dita pymenta, e asinou aqui o dito gonçalo alluares a vinte e tres dagosto quinhentos e doze.—Gonçallo alluares, Joam fernandes.[1]

### 1513—Outubro 22

Senhor—Por a frota do ano pasado esprevy a vossa alteza, e asy ho fiz o outro ano por cristovam de brito, e dom aires, e vos dei conta de tudo o que aquy hera pasado, e asy dey a vossa alteza muitos avisos e requados, e cousas de uoso serviço, e hate feitura desta nam vy nenhum requado de vossa alteza, do que estou anojado, e por vemtura seram has cartas no maço de cochym, que daquy a dous meses nam podem ser aquy; e por qanto senhor se nam respondo a vossa alteza he por nam ter cartas uosas, por esta direy so o que depois he seguido.

Item: Ho capitam gerall partio daquy aos dezoito dias de feuereiro, e tornou aos vinte de setembro, e neste tempo, nesta cidade e ilha, nam se fez outra cousa se nam a fortalesar esta ilha e fortelesa, como aimda fazemos, e cartearmonos com este çabaio e turquos cada dia, pera ver se podemos neles faser boos amyguos, e hate quy nos prestamos da tera firme de tudo que nos he necesario por nosos dinheiros, e elles de nos, e aguora que ho capitam geral he aqui, com ajuda de noso senhor se fara algum concerto.

Item: O ano pasado vierom aquy por força cinquo naos durmuz

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 13, D. 7.

com cavalos, e hos mercadores deles foi feito muita homra e gasalhado, e emprestadolhe dinheiro, venderam seus cavalos muito bem, e foromse pera urmuz, e acho por minhas comtas questas cymquo naos vos remderom cymquo mil pardaos, pouco mays ou menos o direito so dos caualos; veja vosa alteza que fara camdo vierem aquy todalas naos, que, alem de vos renderem muito dinheiro, vos anobrecem e pauoam a tera, e trasem todolos outros mercadores a ella, porque hos caualos he huma das grandes mercadorias que ha nesta tera, e ho concerto que haves de faser com el Rey durmuz, ho principal he que todolos caualos da persya venham aquy, e que nam posam comprar especearia senam aquy.

Item: Ja sam tres anos que espreuy a vosa altaza sobre a venda da pimenta e especearia que cadano se podia qua gastar na India com ho dobro do que custa de ganho, nam me respondestes a nenhuma cousa, eu nam poso mais senam favorecer, gramgear, e multripicar vosas cousas, e, cando cuido que tenho posto huma mercadoria em bom preço, vem hum zambuco de cochym e cananor e desmancha tudo, que o ano pasado em dabull e chaull vemdia ho cobre a lR[1] pardaos camdil, pimenta a xxx,[2] e hos paraos ho deram a lxxx,[3] e a vynte, e ha vynte e dous, que he uma graude vergonha de uosa alteza ter huma cousa tamanha nas mãos, e nam ser onidos vosas feitorias humas com has outras no vemder das mercadorias, que hos mouros de cochim nam se comtentam, camdo vam a cambaya com o retorno de cem cruzados, faser duzentos e cinquoenta, e sobriso nam quero dizer mais a vossa alteza, por me nam terdes em comta de pragemto; tendes tudo mundo descoberto, e todalas riquezas dele nas partes de malaca, manday agora omens que ha saibam tratar e manear, que ho noso capitam mor nam pode a tamto acodir, que haças lha basta ir sempre no mar, ora a malaca, ora ao estreito ata emcalhar e escapar a nado, e a mercadoria he em migada guera, e quer homens que ha saibam manear, reger, e guovernar; dos nosos feitores de cochym e de malaca seres avisado do trato e maneo dela, que por nam ter noticia diso vos nam dou nenhum aviso.

Item: Posto que vosa alteza me nam quisese faser o partido que vos come todo jemgivere, nam leixey por iso de trabalhar e faser samear

[1] noventa.
[2] trinta.
[3] oitenta.

camto pude; este ano fiz samear L.ta[1] bahares nestas ilhas, ao partido do meo, que he a mais fremosa cousa do mundo, e este ano farey samear cem bahares de mouro, que cadano moltrepicara, e havera vosa alteza camto jemgivre quiser, e ha mor parte dele beledy; mamdeme vosa alteza diser camto queres cadano, e eu volo averey, e nam vos custara nada; este gemgyuere se samea em maio, e hapanhase em janeiro, ha mister hum mes pera se sequar, de modo que dum ano pera outro fiqua; estroutro ano de quatorze nam vos poso dar nenhum gemgivre, por que nam sera panhado a tempo, no ano de quinze canto quiserdes dahy por diante cadano.

Item: Ho capitam gerall manda que sarendem estas ilhas a uosa huzança, e huma renda questava aqui oculta das oraquas, que no tempo dos mouros remdia iiiic.[2] pardaos, arematou a dos moradores desta ilha canaris por jixc[3] cadano, e ha praça dos mercadores por mil, e agora vay arendando hos pasos e teras da ilha, que me parece que pouco mais ou menos chegaram a dez mil pardaos, por ser a ilha muito denaficada e has teras quebradas e rotas dagoa salgada, e com hajuda de noso senhor cadano ira em crecymento; fiqua a renda do mar que nam he pera arendar a nynguem por ser de risquo, que pode render hum ano dez mil pardaos o arado, segundo que viram hos cavalos, quespero em noso senhor que cadano moltrepique.

Item: Vosa alteza nam deu credito a minhas cartas, da valia do cobre que tinha em cambay, e haquy na tera firme, que se me dereis credito me mandareis aqui ao menos dous mil quintaes que vos renderom $\widehat{xx}$[4] cruzados, manday ho a cochym que vos remde doze, estimay muito esta mercadoria que he ouro em pó, e hagora questa fechado ho estreito, e nam vem de la, ho venderes a como quiserdes, e por elle averes em cambay ha todalas mercadorias necesarias pera malaca onde ganhares muito dinheiro, e asy per azouge, e vermelham.

Item: Eu maqueixo a deus e a uosa alteza dos vosos oficiaes de cochym, e ha tres anos que nam faço senam requererlhe e pedirlhe por merce que me mandem ho trelado do regymento de uosa alteza, e hasy ho preço das mercadorias da tera que compram e vemdem, nunqua ho

[1] cincoenta.
[2] quatrocentos.
[3] mil e novecentos.
[4] vinte mil.

quiserom faser, viuo as escuras, e se alguma cousa fizer contra uoso regimento sera per nam ho saber, e vosa alteza niso nam me pode culpar.

Item: As despesas desta cidade forom ate quy mui grandes, e haguora ho capitam gerall as demenoy muito, em gram maneira asy de soldos como de mantymentos, e nam se pode vosa alteza aqueixar de goa, que mais de $\overline{\text{xxx}}$[1] cruzados tenho paguos de soldos, e $\overline{\text{xx}}$[2] de mantimentos, e outros tamtos dobras, e tendes huma ilha de seis legoas a redor, com quatro fortalesas as milhores que ha na espanha, com muita artelharia e $\overline{\text{iii}}$[3] quintaes de poluora e salitre, e mantimento nelas de cote pera seis meses. O poderoso deus acrecemte os dias da vida e estado de vosa alteza a seu santo seruiço, de goa a vinte e dous doutubro de 1513. Servidor de vosa alteza.—Francisco corbinelli.

Senhor—Eu tenho esprito a Vossa Alteza cadano meu parecer e emtemçam sobre o negocio e maneo desta India, e asy algumas cousas de uoso serviço, e sempre o farey em camto minhas forças e meu emtemder abramger, e sam symquo anos queu estou nesta India a seruir vosa alteza, e ja sam velho, e camsado, e pelos meus pecados ouue de conhecer em goa seis capitaẽs, os quaes nunqua pude conhecer sua emtrymsyqua vontade, e deus seja louuado com todos me ouue muito bem, e me averey em tramentes poder; nunqua fuy preso nem menos sospemso de capitania nem de meu oficio, e agora por requerer o uoso seruiço sam malquisto e ameaçado cada dia, de que muito symto, e per menos escamdolo o calo, e faço que nam ouço, e sofro tudo, e beijarei as mãos a vosa alteza ouuerdes vos por seruido de mim em me mandar ir pera minha molher e filhos, e mandar aquy hum ofeciall, e me dar lugar que posa caregar meu soldo em especiaria nas uosas naaos, ao partido que vosa alteza ouuer por bem, em me faser merce de huma naao em que me va, asy como vosa alteza ma deu camdo vym a India, e se uosa alteza nam ouuer por bem das vosas, day lugar a meu sogro que arme huma em que me va, e com a minha ida sera vosa alteza emformado de todo negoceo da mercadoria do estreito ate malaqua.

Item: O negoceo da India he muito grande, de grande ganho e cabedall e cousas mui certas, e se os vosos feitores forem sargis e belizes

[1] trinta mil.
[2] vinte mil.
[3] tres mil.

na mercadoria, vos daram muito proveito, o qual segundo me he dito o tomam pera sym, que mais aperta a camisa que o saio; he mall hordenado que hos vosos feitores que tam gram cabedall tem na mão, tratem e vendam fiado, que me he dito que em cochym deuem hos mouros a vosa alteza huma gram soma de dinheiro, manday que nam se fi nada a nymguem, e venderes milhor vosas mercadorias, e com mais credito, e se me vyr com vosa alteza de rosto a rosto vos darey taes rasões que nam sayres delas, e lembrese vosa alteza o que vos dise hum dia no voso eirado presente o senhor dom aluaro, e o conde de portalegre, e Rodrigo affomso que santa groria ajam, que ho milhor bocado da India era comprar toda a especearia e tornala a revemder, como ho podes faser muy bem com ho dobro do ganho do que custar cadano, e ha portugall emviar ho necesario, e no mais, e por tanto senhor outra vez peço por merce a vossa alteza que aja por bem que me vaa e mande espersamente, que doutra maneira affomso dalbuquerque nam me leixara ir, e ja me comete que va estar em ormuz ou cambaia, o que nam farey por todo ouro do mundo, porque quero ir dar conta a vossa alteza de goa, a qual prasendo a noso senhor vos leixarei muito bem aviada, e com muita renda, e uosas fortalesas acabadas, e ho trato da mercadoria muito bem aviado, e tudo em boms preços que vosa alteza folge de hos ver; faseme esta merce, e se vos ouverdes depois por seruido vos prometo que torno pera honde vosa altesa quiser, e faseme merce de poder caregar meu soldo que me parese que uolo tenho bem merecido, e nam ma remeta vosa alteza ao capitam mor, por que elle sescusa em dizer que tall comisam nam tem de uosa alteza. Dalgumas cousas necesarias pera este fortalesa escrevo aos vosos oficiaes da casa da India que has mandem, vinho vall ca muito, que nos houtros de boa memte daremos por huma pipa de vinho trinta cruzados sobre o soldo, e hos mouros fasem muito por elle; dizem que hamtre eles vall huma pipa cem pardaos; goa vos gastava cadano cem pipas, sejam vinhos a metade da caxaria, e outra metade da charnequa, unhos, e frielas, de balseiro, que sam boons por amor da coremça. Por agora no mais e poderoso deus acrecemte os dias da vida a vossa alteza a seu samto serviço, de goa a vinte e dois de outubro de 1513; servidor de vossa alteza.—Francisco corbinelli.

*(Em dorso)* A elrey noso senhor. Do feitor de goa. [1]

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 13, D. 80.
Este documento e o anterior estão reunidos sob a mesma numeração.

### 1513—Novembro 20

Esta carta he pera ho muito alto he poderoso Senhor Rey de portugall, dell Rey de Cochym.

Este anno vyeram ca duas naos de que hera capytam mor Joham de sousa, heu me vy com elle ele, me contou todas as nouas de uossa alteza, com que muito follgey, he da Senhora Raynha, prymcepe, he Infamtes. Senhor heu faço portugall he cochym tudo hum, heu nam tenho houtro amiguo senam vossa alteza. Senhor heu nam tenho fyamça hem todo ho mundo hem ningem senam hem vossa alteza; elrey de calequt, todos hos houtros meuos parentes he imiguos vyeram sobre mim, he por nenhuma cousa nam hemtregey hos portugeses, he heu senhor, hem que tenha todo ho mundo sobre mim, nam quero nenhuma amizade se nam com vossa allteza, he hesta minha determinaçam: prymeyramente senhor quando veo pedraluares cabrall com seis naos pera calequ,[1] he se fiaram delle, hele lhe matou toda ha gemte, he tomou toda a fasemda que estaua hem tera, despois que se levantaram vyeram ter a cochym, he desdaquelle tempo dey sempre toda ha carga neceçarya as naos, he assy todas has houtras cousas, he quando se as naos foram pera portugall leuaramme etyquela, he frangora, he hos portugeses que ca fycaram estauam com meu tyo, e veo elrey de calequt com todo o seu poder he todos hos mouros de crangalor pera la, he menos paremtes he amigos; todos hordenaram pois que este rey de cochym he tam parvo que quer soster hos hestrangeyros tam lomge de sua tera; nos nam queremos ser com ele antes seremos com elrey de calequt, he nimguem *entam* majudou; he na batalha que me deu elrey de calequt me matou meuos tyos com houtra muita gemte homrada, he hos portugeses sempre hos sostyuemos por homde amdamos na gera; he naquele tempo senhor perdi ho meu porto he minha tera, he fasenda; he depois antes dum anno tornou houtra vez com todo seu poder pera me tomar meu reyno, he heu com ajuda de

[1] Como documento elucidativo e importante, julgamos conveniente incluir n'esta serie de documentos a carta de D. Manuel, escripta em 1500 ao rei de Calecut, e por isso vae em seguida a estas tres cartas.

vossa alteza he minha gente ho desbaratey, he se tornou pera sua tera muito desomrado; he depois que por a banda do ryo vyo que nam tynha remedeo se pasou a tera firme a me dar gera nas minhas teras, por nam poder la ir socoro de vossa alteza, he ate gora temos haimda gera, he tambem hum meu vasalo que se chama calurtyry nayre, tambem deu sempre gera a elrey de calequt com minha ajuda, he com vymte mill nayres que tem, he tambem la na sera lhe matamos muita gente, he hele foy muyto desomrado, he despois foy ho capitam mor he ho marychall a calequt com toda ha harmada, he helrey de calequt matou ho marechal com houtros capitaẽs he homens homrados, he ho capitam mor foy daly ferydo, he delles tambem moreo muita gemte; hemtam todos os moradores e hestrangeiros de calequt se foram a sera homde estaua elrey de calequt, homde estaua pelejando com hum meu vasalo que se chama calurtyqui nayre, he com esta noua se tornou elrey a calequt deixando seu arayall no campo, he depois dysto a gente de calequt, he toda ha houtra gente desta costa, dyzya que nam podyam vyuer senam fosem amiguos de vossa alteza e meuos, he de calecut pera ca esses senhores he mercadores todos vyeram a me obedecer he vyuer hem minhas teras com ajuda de vossa alteza, he que doutra maneira nam podyam vyuer na India por amor do amor que vossa alteza comyguo tem, he ajuda que me da, he todos hos amiguos da costa do mar he da tera fyrme se vem pera mim, porque doutra maneira nam podem vyuer, pola noua que tem do grande amor que me vossa alteza tem comiguo, he assy bem todo ho mundo desejam ser meuos amyguos pola fama que tem da grande lealdade que vossa alteza sempre teue comiguo. Senhor depois que vossa alteza aqui tem ho trato sempre dey pera a fortaleza homens he carga, he todas has outras cousas necesareas dey de minha tera, sem terem nececydade doutra nenhuma tera, he he a fama tamanha no mundo damysade que vossa alteza tomou comiguo, que nam pode nunca ser quebrada; ja todos os amiguos he inimiguos tem isto por certo: vossa alteza me tem feyto he coroado por ho mor senhor da Imdia, he me tem dado dysso a coroa de me faser ho mor senhor Imdia, he mais, por a lembrança da morte de meuos tyos, me manda vossa alteza dar cadano pera huma copa seyscentos he corenta cruzados, he foy comcertado por vosso gouernador he hofycyaes, he dado juramento na ygreja, de sempre nisto me manterem he sosterem todos hos gouernadores he hofycyaes que de vossa alteza a Imdia vyesem, he assy foy dado juramento he aluara pasado que, quando quer que vye-

sem alguns ymyguos sobre vossa alteza, hou sobre mim, que nos ajudasemos irmammente, nesta maneira ficou jurado e comcertado; cadano me uem cartas de uossa alteza que se faça minha vontade, he aguora, de tres anos pera ca, saim cadano de calequt quantas naos quer caregadas despecearya por honde querem, he heste ano pasado deu dom garcya seguro a todas as naos que estauam em calequt que fosem por homde quizesem; heu requery sempre ao voso capytam mor que deixase dous navyos sobre o porto de calequt, por que era vosso seruyso, he nunca deyxaram nhenhum. Senhor este ano pasado mandou vossa alteza tres mill homens que vyeram a cochym he, detryminaram de dar em calecut canto que cochym saysem, he assy mo prometeo ho capitam mor, he com esta noua esteue elrey de calequt prestes com sua gente pera pelejar, he ho capitam mor pasou de lomge par adem, he la morelhe muita gemte de dohemça, he ferydos, he agora da uynda dadem seu sobrynho do capitam mor, dom garcya, veo a cananor, he veo ay hũa lyngua que se chama qualecut lanbya, he houtra que se chama soll, he hestas lymguas he dom garcya comcertarom paz com elrey de calequt, he dom garcya mandou hum presente a ellrey de calecut, he mandou portugeses hem tera, he fycou comcertado pera faser huma fortalesa, he hestam ja la hos pedreiros pera a faser, he hos meuos amiguos que vynham tomar hos seguros ao meu porto, agora hos uam tomar a calequt, he todo este comcerto foy por conselho do capytam mor, he nam tomou comselho comiguo, nem heu nunca soube parte dyso, he aguora he fama por toda a Imdea que com medo delrey de calequt faz ho capitam mor pases, sem prymeyro nam pagar quantas treyçoẽs tem feyto a vossa alteza, he toda a jemte da Imdea he desconfiyada dos portugeses por iso, he hem toda ha Imdea nam ha tammanho hemyguo de vossa alteza he meu como elrey de calequt. Senhor, haynda que elle tenha pazes com vossa alteza nam hey de deyxar de lhe fazer a gera ate que me vymge da morte de meus tyos, hou morer na demanda, he destas pases nam sam feytas por seruiço de vossa alteza, nem por nenhuma nececydade, senam por me desonrarem, he heu esperey sempre por me vymgar da morte de meus tyos, he da perda das minhas teras, çom ajuda de vossa alteza, he de ser sempre ho mor senhor que houvesse nesta tera pera vos seruir, aguora senhor o vosso capitam mor deixa a minha amizade, he vay fazer pazes com elrey de calequt de que heu fyco muito hemjureado, he por nhenhuma cousa nam hey de deyxar de lhe dar gera haimda que venha quem quyzer com elle, he dom garcya

me dyxe que com medo dos rumes quer faser castelo em calequt; he haimda senhor que vyesem os rumes a calequt nam podem ay estar por que he costa braba, he hem cananor temos huma fortalesa muito boa, he hem cochym temos huma muito boa fortalesa, he hum muito bom ryo, que haimda que venham todos hos rumes he calequt nom nos podem faser nojo, por que nos ho defenderemos por que temos muita jente, he haimda que venha toda a gera do mundo nam iam por iso estorvar a carga das naos de vossa alteza, he haimda que venham os rumes he todos hos mouros nam podem caregar hem nhenhuma do malabar, porque hade pasar por nossa tera toda ha especearya. Senhor ate guora sempre me tendes feyto muita homra he merce, he daquy por dyante vos peço por merce que mande vossa alteya hordenar de maneyra que que heu nam fique anojado. Senhor todos hos guovernadores que ca vem nam fazem senam a sua vontade, mandeme vossa alteza nisto prouisam de maneyra que ningem me nam bula com minha honra. Senhor as novas de ca nam posso espreuer tamto a vossa alteza por ho meudo, he pregunte vossa alteza ao almirante, he a diogo fernandes corea, que ca estauam, he eles uos dyram todas has cousas como se ca pasauam. Senhor hem todas as armadas que de la uem me vyeram sempre cartas de vossa alteza, se nam este ano, he vejo as pases de calequt, he isto me faz mui tryste. Senhor lembrese vossa alteza hem toda maneyra de mi he de minha tera, he jemte, he homra, he lembrese de cochym como de lixboa pois esta a seruiço de vossa alteza, feyta a vinte dias de nouembro de 1513.—Assignatura do rei de Cochim.

*(Em dorso)* Esta carta he pera ho muy alto he poderoso rey de portugall, dell Rey de cochym.

Del rey de cochim sobre a pas de calequt, e que olhe vossa alteza por sua terra.

pera ver.[1]

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 13, D. 98.

**1513—Novembro 23**

Esta carta he pera ho alto e poderoso Senhor Rey de portugall, dell Rey de cochym.

Este ano vyeram ca duas naos de que he capitam mor Joham de sousa, heu me vy com elle, he hele me deu as nouas de vossa alteza, he da senhora raynha, pryncipe he Infantes, com que muito follguei. Senhor heu faço portugall he cochim tudo hum. Senhor eu nam tenho houtro amiguo senam vossa alteza, nem confyo hem ningem, nem na Imdea nem hem outra parte, senam hem vossa alteza. Senhor contra mim veyo elrey de cochim *(sic)* com todo seu poder, he com meuos paremtes he amiguos, por nenhuma cousa destas nunca hemtreguey os vosos homes, nem nos desemparey. Senhor hainda que venha todo ho mundo contra mim heu nam hey de ser amiguo de ninguem se nam só de vossa alteza, e seruyruos no que mandardes, nem quero houtra amizade senam a vosa; a prymeyra vez que ca veo pedraluarez cabral com seis naos a calequt fyaramse delles, e elle se aleuantou he matou hos portugeses, he tomou toda a fazenda que estaua hem tera; aleuantaramse he vyeram a cochym, heu senhor lhe dey toda a carga que eles quyzeram, he ytyquela, he franguora, que estauam nas naos por arafens, leuaramnos pera portugall; hos portugueses que fycaram na tera ficaram com meuos tyos, por amor deles vyeram elrey de calequt com todo seu poder, he todos hos senhores da Indea, he todos hos mouros daquela costa sobre mim pera pelejar comiguo, he no campo todos hos meus parentes e meu amigos me dyxeram que hemtregase os portugeses a ell Rey de calecut, he que nam perdese as minhas teras por huns estrangeiros que heram de muito longe, que hos nam conhecyam que gente hera, he por que heu nam quys se foram pera calecut, he vyeram contra mym, he naquela guera me mataram meus tyos com muita outra gemte homrada; os portugeses sempre hos trouxe comiguo por homde andaua; naquele tempo me destruyram ho meu porto he minhas teras; despois houtra uez amtes dum ano tornou ell Rey de calequt sobre mim pera me tomar minha tera, heu com meuos amiguos he com vossa ajuda ho desbaratei, *e foy* muito desomrado pera sua tera, he

mateilhe muita gente, he tomeilhe ho sombreiro, he toda sua homra, heles fugiram pera sua tera, he depois me foy faser a guera na tera fyrme a caram de narsynga, he hum meu vasalo que la esta que se chama carurtycy *(?)* nayre, com minha ajuda he com vynte mill nayres que ele tem, ho desbaratou, de que ele fiycou muito desomrado, he haimda ate guora tem gera com elle. Senhor depois ho marechall he ho capitam mor foram a calequt; mataram ho marechal he deram huma lançada no capitam mor, he mataram outros capitaẽs he homens honrados, he tambem o capitam matou muita gente deles, he hos moradores de calequt com hos mouros foram faser queyxume a ell Rey de calequt, que estaua na sera pelejando comyguo, hele quando ho soube deyxou ho arayall no campo he veose a calequt pera ho defender, he a gente de calecut com eses senhores todos deses portos estauam muito desbaratados e perdydos; de calequt pera ca todos hos senhores he mouros he outra gente se veo a cochym a mobedecer, he dyzyam que se nam fosem meuos vasalos que nam podyam vyuer, he de vossa alteza senhor, por a fama que a nesta tera do grande amor que vossa alteza commiguo tem, he pola ajuda que me da, todos hos senhores do caram do mar he da tera firme disem que nam podem vyuer sem obedecer a vossa alteza, he a mim, he por toda esta tera temdes fama que nam ha no mundo mais verdadeyro Rey que vos. Senhor depois que os portugueses vyeram o cochy sempre lhe dey todas as cousas que ham mester, asy pera a fortalesa como pera as naos com ha carga, sem nunca de nenhuma parte hauerem mester nada. Senhor amisade dantre vossa alteza he minha ate fym do mundo nunca sade quebrar, he assy ha fama hem todo ho mundo antre os nosos amiguos he imygos, isto he certysymo que assy ho tem todos. Senhor vossa alteza me mandou coroar por ho mor Rey de toda esta tera, he prometer de heu ser ho mor senhor, he hos vossos gouernadores, he todos hos que vyerem mo ham assy de compryr, como foy feyto na vossa igreja por juramento, que quem quer que fosse contra vossa alteza heu uos ajudase, he assy uos a mim; com esta condyçam ficou na igreja jurado de ser asy pera sempre, he que todos hos vossos guovernadores mo hauyam de comprir, he hem synall me mandaes dar cadano seyscentos he corenta cruzados, uma copa por a morte de meuos tyos; todos hos anos me vossa alteza espreue a minha vontade, aguora de dous houtres anos pera ca começaram a navegar as naos de caliqut pera mares *(?)*, he pera ho estreyto caregadas despeceaarya, ho ano pasado ho sobrynho do capitam mor dom garcia deu seguros

pera as naos de calequt yrem a meca, heu senhor requeri ao capitam mor hum par de caravelas pera defenderem as naos de calequt que nam saysem nem lhe fose mantymento, he helle nam quys; ho ano pasado veio na armada de uosa alteza muita gente, que seryam dous ou tres mill homens, he qaram *(?)* a cochym partyo ho capitam mor dizendo que ya dar hem calequt, eles estauam prestes com toda sua gente dyzendo que se ho capitam mor fosse que queryam pelejar, he ho capitam mor nam sayo hem tera, pasou de lomge foi paradem sem faserem nada; lhe moreo muita gente de doença, he alguns de feridas; da uynda do estreito leua lynguo, que fugyu de cananor com houtro homem que se chama calequt lambya, heles ambos falaram hem cananor com dom garcia, he concertaram as pases com elrey de calequt, sayram hem tera he leuaram hum presente ha ell Rey de calequt he hellrey de calequt lhe deu lugar pera huma fortalesa, he hestam ja la os pedreiros he houtros homens; todos hos mercadores daquela costa que prymeyro recebiam ho seguro no meu porto aguora recebem la, esta paz he com comselho do capytam mor, he dom garcya comiguo nam falaram nada, nem tomaram conselho; assy senhor que esta paz foy feyta sem nenhuma homra de vossa alteza nem mynha, nem preueyto, por amor dysto toda a gente da Indea esta muito descomfyada de uossa alteza, he dyzem que he muito gramde desomra pera uossa alteza he pera mim; nam ha mor ymygo nesta tera que el Rey de calequt; aimda que os portugeses sejam seus amigos nam lhe hey de deyxar de fazer a guera; os portugeses senhor nam fasem esta amyzade por nhececydade nenhuma senam por me destroyrem. Senhor heu sempre cuydey que vosa alteza me avya de ajudar a vimgar a morte de meus tyos, que por amor dysso vossa alteza hera muito anojado, aguora os portugeses deyxaramme he foram faser amizade com el Rey de calequt contra minha vontade, estou muito anojado por yso, he muito triste com tudo isto. Senhor heu nam eyde tornar atras mas antes eyde manter a guerra ate morer. Dom garcya, senhor, me disse que nam faryam calequt *(sic)* senam com medo dos rumes de se vyrem aly. Senhor os rumes ainda que venham a calequt nam podem ay estar, por que he costa braba, he nam tem ryo hem que posam hemtrar hem cananor. Senhor temos huma fortalesa hem cochym, houtra com hum ryo muito bom com muita gemte malavar, que, aimda que venha todo ho mundo com hos rumes, nos hos defenderemos, todas as cousas que forem necesarias pera a defender temos; aimda que tenha toda a guerra do mundo nam heyde deyxar de

dar a carga as naos de vossa alteza; pera os rumes aimda que venham com todo seu poder nom tem carga, nem na eyde consentyr leuar da minha tera, nem hem nhenhuma tera a nam podem tomar senam aquy, nem lho consentyrey na Indea com vossa ajuda de dar carga a nossos ymigos, pois ate guora vosa alteza me tem feyto muita honra he merce he a todos hos da minha tera temos *hy (?)* hem merce ser assy daquy por dyante. Senhor cadano que vem hum vosso governador, faz ho que quer, mandeme vossa alteza nysto provisam por ho que compre a minha omra, he assy como vossa alteza me mandar farey, he venha por vossa alteza decrarado, mande vossa alteza que nam faça cada hum ho que quyser, senam ho que vos mandardes, he isto que se cumpra. Senhor eu nam posso mandar mais novas a vossa alteza por escrito, todas vossa alteza pode saber por ho almirante, he diogo fernandes corea. Senhor todos os anos pasados me mandaua uossa alteza cartas, aguora nam nas vejo nem mas deram este ano, he vejo as pases de calequt feytas, assy senhor que ho nam hemtendo, he por ysto estou muito anojado he triste he descomtente. Senhor vossa alteza he necessario que me mande prouisam sobrysto, sem ninguem nysto hentender senam vossa alteza, he por uos seja despachado poys cochim he como lyxboa, he assy senhor ho tende *(sic)*; heu mandey senhor outra carta com esta a vosa alteza por dom Joham de lyma. Senhor façame vossa alteza merce que mande por cadano sobre calequt duas naos, que nam saya nem hentre ninguem, he heu daquy a cymqu anos me hobrigo a destruyr calequt, he vimgar a morte de meus tyos. Deus acresemte estado de vossa alteza, feyta em cochym a vinte e tres dias de novembro de 1513.—Assignatura do rei de Cochim.

*(Em dorso)* Esta carta he para ho muito alto he poderoso senhor Rey de portugal, dell Rey de cochym.

Outra tal carta del Rey de cochy. [1]

[1] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, Maç. 13, D. 102.

**1513—Dezembro 11**

Esta he pera ho muito alto e poderoso Rey de portugall, de ellRey de cochym.

Este anno vyeram duas naos de portugall, capitam mor Joam de Souza, e anrique nunes, eles me deram novas de vossa alteza e de vosos filhos como estaveis de saude, com as quaes novas follguey muyto; eu faço conta que cochym he de vosa allteza, asy como ho he lixboa. Senhor eu nam tenho outro amigo em todo mundo senam vosa allteza, nem em quem confie tanto; ellrei de calecut e todos meus parentes vyeram sobre mim pera me tomarem os portuguezes que comiguo estavam, e eu comtudo lhos nam entreguey, e os guardey o milhor que pude; e que todo o mundo venha sobre mim eu nam ey mister ninguem senam soo vosa allteza. A primeira vez que veo pedrallvares cabrall com seys naos, quando vyeram ao porto de calecut, depois de estarem em terra, e confiarem dell-Rey de calecut, ele matou todos hos portuguezes, e tomou quanta fazenda de vosa alteza estava em tera; depois de tudo isto pasado eles vyeram ter a este meu porto, eu lhe dey toda a ajuda que me pediram, asy na cargua das naos, como de todas as outras cousas, acabando ja de caregar veo armada de calecut a pelejar com elles, e dous escrivaẽs meus per nome ytalaca, parangova estavam nas naos per arefeens, e eles se fizeram a vela, e os levaram pera portugall, e asy ficaram portugezes em terra comiguo; ellrey de calecut e todos os mouros de crangalor pera la vyeram sobre mim, dyzendo que lhe entregase os portugezes que tynha em meu poder, senam que me destruyriam toda minha tera, e meus parentes me deziam, e asy meus amigos, que estes homens eram estrangeiros e de quatro mil leguoas de minha tera, e que hos nam conhecya, que nam devya de deixar perder minha tera por eles, e os devya de entregar, e que se ho nam fizese que eles me nam ajudaryam, e ajudariam a ell-Rey de calecut, como de feito ho fyzeram, que vyeram sobre mim e mataram dous tyos meus, e hum sobrinho, principes, e muita jente outra honrada, e me destruyram minha tera e porto, e os portuguezes que estavam comiguo eu hos quardey ho milhor que pude, e os trazia sempre

comiguo honde quer que andava; antes de hum anno elRey de calecut tornou outravez sobre mim pera me tomarem minha tera, e eu com meus amigos, e minha jente, e vosa ajuda os desbaratey, e se tornou pera sua tera muito desonrado e anojado, sem esperança de mais virem sobre mim, entam se foi junto com narsyngua a pelejar com meus vasalos, principalmente com hum per nome carutyquy nayre, que tem vynte mill nayres, e com minha ajuda ho desbaratou, e ate hoje sempre tem guera com elle e lhe tem morta muita jente; depois disto foy ho marichall e o capitam mor pelejar a calecut, naquall peleja mataram ho marichall, e outros fydallgos, e capitães, e feriram ho capitam mor, e asy de ellrey de calecut moreo muita jente; neste tempo estava elle pelejando com este meu vasalo, e la lhe foram os mercadores e jente da terra dar nova, emtam deixou a guera e se veo pera calecut muito desonrado e a jente muito chea de medo, dizendo que nam podyam vyver em calecut sem serem amigos de vossa allteza e meus, e por este respeyto se vyeram muitos vyver a minhas teras por saberem que vossa allteza era meu amigo, e que me avya de ajudar quando me fose necesario, todos meus imigos asy da tera como do mar me obedeceram, fazendo conta que doutra maneira nam podyam vyver vendo o que vosa allteza por mim fazia, todo mundo vos louvava, ate guora tudo o que foy necesario pera a carega das naos, e asy pera a obra do castelo, e madeira pera naos, e toda outra ajuda que de mim lhe compryo eu a dey sempre, sem falecer nenhuma cousa, e a todos meus imigos e amigos parecya que amizade de vosa allteza e minha nam podya quebrar por nenhuma cousa, e isto tynham por certo, e vosa allteza me mandou huma coroa douro em synall de me coroar por mor Rey de toda a India, e mor voso amigo, e asy me fazia merce cadano de b$^{e}$ R$^{as}$[1] cruzados pera huma copa, em lembrança da morte de meus tyos, e o voso governador especyall me corohou por Rey, e fez juramento de me fazer ho .mor Rey de toda ha yndya, e de me ajudar contra quem vyese sobre mim, e asy tambem eu promety de lhe ajudar contra quem vyese sobre eles, e estam em defendymento de vosa fortaleza e jente ate morrer, e desta maneira ho jurou dentro da igreja, e me deram huma certydam, e eu dey outra a eles; todos os annos pasados me mandava vosa allteza cartas sobre muitas cousas, e asy sobre a guarda de calecut, com que eu muito follgava, e de tres annos, pera ca começou navegar naos

[1] quinhentos e quarenta.

de calecut pera mequa, e este anno pasado dom garcia deu seguro a todas as naos de calecut, e todas navegaram, e eu dixe ao capitam mor que pera a guarda do porto de calecut deixase hum par de caravelas, ele ho nom quis fazer; ho anno pasado com a frota que vosa allteza mandou se ajuntaram aqui tres mill homens, e o capitam mor me dyse que com eles queria hyr dar em calecut, e com esta determinaçam partyo daqui pera la, e quando soube que ellrey ho estava esperando pera pelejar pasou por dyante pera o estreyto, e foy dar em adem, e asy do combate como de doenca moreo muita gente; tornouse pera qua pera a yndya; aguora senhor ho sobrynho do capitam mor que chamam dom garcya vindo pera cananor dous nayres por nome hum calecut nambear, e outro soll, foram lynguas e concertaram paz de calecut com dom garcya, e mandou presente a ellrey de calecut, o quall lhe deu logar pera faserem huma fortaleza, e estam ha fazendo em tera allguns pedreyros e outros homens portugezes; Senhor os mercadores de calecut pera qua de toda a costa, que avyam mester seguro pera navegarem, ho vynham pedyr a mim, aguora vam todos pedylo a ellRey de calecut, porque la lho da o voso capitam, todos os mercadores dos portos de calecut pera qua navegam com seguro dele, e todas estas cousas que dom garcia fez com calecut foy por comselho do capitam mor, sem me darem parte de nada nem falarem comiguo, e vendo Senhor toda a jente da Yndya ha paz que se fez com calecut, sabendo a traiçam que vos tem feita, e a mim, sem vos vyngardes dela, esta toda muito desconfiada de vosa alteza, pois se fez sem ho eu saber, e ser ho mor voso imigo e meu que ninguem, e posto que vosa allteza com ele faça paz, eu em nenhuma maneira a farey com ele, antes lhe farey toda guera que poder, pois hos portuguezes nam fyzeram paz com ele per nenhuma nesecydade; eu cuydey Senhor que pela morte de meus tyos vosa allteza estava muito anojado, e se asy he com vosa ajuda eu vyngarey sua morte; esta paz de calecut nam se faz por nenhuma cousa senam por me desonrarem, e nom dyvera vosa alteza deixar minha amizade por tomar a de ellrey de calecut, e de nenhuma cousa me pesa tanto nem synto mais, com tudo nom deixarei de lhe fazer guera. Dom garcia falou comigo e me dyse que a fortaleza de calecut nam se fazya senam com medo dos rumes; aynda que hos Rumes vyesem acalecut nom podyam entrar, porque nom tem ryo pera yso, e asy tambem he costa braba, e por este respeito nom podem estar em calecut; em cananor esta huma fortaleza, em cochym esta

outra com muito bom Ryo, temos muita jente pera os defender asy aos rumes como a todo o mundo, e eu darey a carga pera as naos, em que pese a todo o mundo, nem os Rumes nom podem estar na costa da yndya em nenhum porto, nem eu consyntyrey que em meus portos lhe dem nem hum graõo de pymenta; ate guora toda honra e merce receby de vosa allteza, e asy toda minha tera e jente, daqui por dyante espero que ma faça vosa allteza mais que nunqua, nem he resam que seja menos, as cousas que tocarem a minha homra e pera bem de minha tera farm'a vossa alteza merce em as nam por em maõo de ninguem senam na minha, e pera isto me mande vosa alteza provysam, porque cada capitam mor faz o que quer, e nam ho que vosa allteza manda; todas as novas de qua nam nas poso dar a vosa allteza por esprito, por iso pregunte vosa allteza todas as cousas pasadas a diogo fernandes corea feitor que foy daqui, e ao allmirante, eles vos contaram todo ho pasado; todos hos annos pasados me mandava vosa alteza cartas, em este anno nam vy carta nenhuma de vosa allteza, e vy a paz de calecut feita nom sey como, isto he pelo quall estou muito anojado e muito triste; em toda a maneira as cousas que tocarem a mim e a minha onra vosa allteza ho veja, e me mande provysam pera iso; a carga das naos de vosa allteza eu acabey sempre o melhor que pude, e este ano trabalhei quanto pude, aguora vay da yndya pera fora mais de quatro ou cinquo mill bahares de pimenta, asy pera cambaya como pera choromandell, eu ho dixe ao voso capitam mor, ele a nom quis tolher; este anno trabalhei quanto pude, se vosa allteza nam manda que se tolha esta pymenta que levam os mouros, nom poderei dar a carega que he necesaria, por iso mande vosa alteza provizam pera isto. Antonio Reall emquanto esteve em cochim sempre seruio muito bem vosa allteza e a mim, he muito bom homem, develhe vosa allteza de fazer muita merce, e eu asy volo peço, ele vos dyra todas as cousas de qua. esprita em cochim a onze dias de dezembro de b$^{c}$ xiij [1] annos.— Assignatura do rei de cochim [2].

*(Em dorso)* Carta para elRey de purtugall delrey de cochim [3].

[1] quinhentos e treze.

[2] Estas cartas e as duas que antecedem tratam do mesmo assumpto; são, porém, tantas as variantes que se lhe encontram, além de tambem differirem nas datas, que pareeu conveniente reproduzir todas tres.

[3] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 14, D. 23.

## Carta que El-Rey Dom Manuel escreveo a El-Rey de Calecut por Pedralvares Cabral capitão da primeira armada que foi á India depois de ser descuberta per Vasco da Gama

### 1500—Março 1[1]

Grande e de muito poder principe çamorim por merce de Deus rey de Calecut, nos Dom Manuel por sua divina graça rey de portugall e dos algarves, daquem e dalem maar em afriqua, Senhor de guinee etc.ª a vos enviamos muito saudar como aquelle que muito amamos e presamos, Deus todo poderoso começo, e meio, e fim de todalas cousas, e por cuja ordenança cursão os dias, e feitos humanos e tempos, asi como per sua infinda bondade criou o mundo, e o reino por christo seu filho noso salvador, asy em seu grande e infindo poder e saber ordenou pera os tempos adiante muitas cousas por bem e proveito da geração humanall, inspirando pelo espirito santo nos corações dos homens aviam de ser obradas, fosem manifestadas, e postas em obra nos tempos pera iso mais convenientes per elle limitados, e não antes nem despois, e por asy esto ser verdade mui conhecida per espereencia, se com são e verdadeiro juizo quizerdes consirar a grandesa da novidade e misterio da ida de nosas gentes e navios a vos, e a esas vosas terras, aveis de faser nesas partes do oriente e que todos e a fasemos nestas do poente onde damos muitos louvores ao senhor Deus por em nosos dias e vossos faser do mundo tantas merces que nos podessemos saber, nam tam somente por ouvida mas por vista ver e conhecer, e por conversação ajuntar e quasi visinhar, e estando des o começo do mundo até gora as gentes desas terras e destas tão arredadas, e fora sempre de toda a esperança nem pensamento disto, que o senhor Deus ora quis que fose espritando, averá sesenta annos, em huum noso tio vassallo nosso chamado Iffante dom amrique, principe de

[1] Este documento, embora não prenda com a época de Affonso de Albuquerque na India, não pode deixar de ser aproveitado e inserto aqui, attenta a sua importancia e connexão com os factos apontados nas cartas do rei de Cochim, escriptas em 1513.

mui vertuosa vida e santos costumes, o qual por serviço de deus tomou proposito per deus inspirado faser esta navegação, e por os reis nosos antecessores foy proseguida ate gora, que prasendo a nosso senhor lhe quis dar o fim per nos desejado, quis que, aquelles que agora la forão de huma soo viagem, fezessem outro tanto caminho até chegar a vos, quanto em todalas viagees passadas estava feito em sesenta annos, sendo estes os primeiros que mandamos loguo, tanto que per graça de deus tomamos o regimento de nosos reinos e senhorios, asi que ainda que esta cousa se veja feita por homees, não se deve julgar por obra de homees, que não he possivel a elles, mas soo de deus em cujo o poder o impossivel aos homees he possivel a elle, que des na criação do mundo houve nesas partes de laa, e nestas de qua grandes poderes e senhorios de principes e reis, e de romoõs, e outras gentes que posuirão a maior parte da terra, dos quaes se lee terem grande vontade e desejos pera faser esta navegação, e trabalharão niso, e não aprouve a deus darlhe tal possibilidade naquelles tempos em suas maõs, como nos mesmos agora poderamos se de sua mão e vontade o não ouveramos; e pois em quanto deus não quiz que isto fose todolos homeẽs passados não teveram poder pera o faser, não deve ninguem cuidar que agora que elle quis sejão homeẽs poderosos pera o contrariar e desfaser, sendo ja agora muito maior mal e injuria contra deus querer resistir sua vontade tão manifesta e conhecida, de que era a profiar contra ella então antes de sabida, e ante as cousas porque principalmente damos muitos louvores ao senhor deus neste feito, he por nos ser dito aver nesas partes gentes christaãs, que será o principal noso desejo, para convosquo avermos conversar, e nos aproveitar, e prestar com grande conformidade damor e irmandade como os reis christaõs devem faser ante si, por que bem he de crer que não ordenou deus noso senhor tam maravilhoso feito desta nosa naveguação pera somente ser servido nos tratos e proveitos temporaes dantre vos e nos, mas tambem nos espirituaes das almas e salvação dellas que mais devemos, e se elle ha por mais servido por tal que a sua santa fee christãã fose antre vos e nos communicada, e ajuntada como foi por todo o universo meudo bem seiscentos annos despois da vinda de Jesus Christo, ate que por pecados dos homeẽs vierão algumas seitas e cressas contrarias ditas primeiro de Christo, que aviam de vir despois delle pera prova e manifestação dos boõs, e pera todo enguauno da maldade aquelles que merecião condemnação e perdimento, porque não quiseram receber a verdade pera serem salvos, e por

tanto lhes avesou deus o saber e entender, e pera obrarem erros, e crerem a mentira, e serem condemnados pois não quiserão crer a verdade, e consentirão na falsidade, as quaes seitas ocuparam, ante essas vossas terras e estas nosas, muita parte da terra, e por onde nossa comunicação com vosquo sendo empedida por terra, e esta agora com nosa navegação novamente aberta, e despejada per deus a que nada he impossivel, pelo qual conhecendo nos todo esto e desejando de proseguir e comprir como devemos o que nos o mui alto deus tanto mostra ser de sua vontade e serviço, mandamos agora la o noso Capitão, e naos, e mercadorias, e feitor noso que por vosso prazer aja la de faser e estar, e asi mesmo mandamos pesoes religiosas e doutrinadas na fee e religião christãa, e tambem ornamentos ecclesiasticos para celebrarem os officios devinos e sacramentos, pera que possaes ver a doutrina da fee christãa quo temos dada e instituida per Christo Jesus noso senhor, noso salvador, a dose apostolos discipulos seus, a qual despois de sua santa resureição foy por eles geralmente preguada e recebida por todo o mundo, dos quas alguums, a saber, Santhome, e San bertholamen, pregarão nesas vossas partes da India, fazendo muitos e grandes milagres, terando esas gentes da gentilidade e idolatria em que dantes todo o mundo estava, e convertendo-os á verdade da santa crença, e fee christaã, alguũs dos dito apostolos, ordenando noso Senhor Jesus Christo por vigairo seu principal, antre todos seus apostolos e descipulos, são pedro, o qual pregando na grande cidade de Roma, que naquele tempo foi cabeça das gentes e idolatria, padeceo por elle martirio, e hi jaz sepultado, onde des então ate gora por os santos padres seus subcessores foy e he instituida pela mesma ordenança de christo a principal cabeça e seda da fee e religião christaã, querendo, segundo se mostra, o senhor deus que Roma, asi como dantes era a madre do erro e falsidade, fose e permanecese madre da verdade dos cuja obediencia e verdadeira doutrina estamos nos, e todolos reis e principes e senhorios christãos, e por tanto consideradas estas couzas e resões de tanta vontade, e serviço de meu alto deus por elle mesmo, que foy e he causa da nosa navegação e ida a vos, meu afetuosamente e como irmão vos rogamos que vos queiraes conformar com seu querer e vontade, e por faserdes vosso proveito, e de vossas terras, asy temporal como espritual, vos aprasa receber e ajuntar com vosquo nossa amizade, trato e conversação, que vos tam pacifiquamente apresentamos por seu santo serviço, o receberdes e tratardes noso capitam e gentes com aquelle são amor e verda-

deiro com que os a vós mandamos, por que alem de aqui entrarem tam claras resões e mesterio da vontade de deus, quantas elle nos ha feito e mostrou, que todos podesem ver e conhecer por sua obra, certo em toda a resão dantre homeẽs cabe deverdes muito de folgar com gentes que de tam longe com taõ grão coração vaõ busquar vosa amizade e conversação, e traservos tanto proveito como de vosas terras mais que de nenhumas outras podeis de nos receber, e caso que pera algum as erradas vontades, e spritos trovadores do bem, que nunqua fallecem, achemos em vos o contrario desto, o que por toda a resão mal poderiamos crer, nem esperar de vosa vertude, noso detreminado proposito he seguir a vontade de deus antes que a dos homeẽs, e naõ leixarmos por nenhumas contrariedades proseguir neste caso, e continuar nosa navegação, trato, e conversação nestas terras de que o senhor deus se quis aver novamente por servido por nosas mãos, não querendo que noso trabalho por o servir fose debalde, segundo não menos esperamos de sua piedade que seja ao diante, porque firmemente cremos e esperamos que pois elle fez esas terras, e as deu a pesuir a vos, e a esas gentes dela, elle ordenara como no seu se faça sua vontade, como não falleça quem nellas acolha e receba nosa amizade, e nosas gentes que laa vão tanto por seu querer e vontade, e a que elle tam maravilhosamente abrio o caminho e deu poder pera irem a ellas, a qual cousa elle mesmo he sabedor quanto desejamos que seja antes por boa paz e amizade a elle, a elle prasa darvos sua graça pera conhecerdes as cousas de sua vontade e santo serviço, e acerqua disto vos praza crer e dar comprida fee a pero alvres cabral fidalgo de nosa casa, e noso capitão moor, em tudo e que de nosa parte vos fallar e requerer, e com vosco tratar; de Lisboa ao primeiro de março de mil e quinhentos annos [1].

[1] Biblioth. Nac. de Lisboa, Mss. da Collecç. Vimieiro.— Cod. Y—2—51, fol. 61 v.° —Copia.

### 1513—Dezembro 8

Francisco corvinelly feitor, sprivaes da feitoria, pero mascarenhas, capitão desta cidade e fortaleza de goa, per este vos mando que des a joam rodrigues carniceiro cento trynta pardaos doytenta quatro vaquas, dous quintaes de seuo, que deu as naos darmada do capitão mor; a saber, a roy gallvom, e a jeronimo de souza, quatro; a dom gracia, simão dandrade, desoito; amtonio rapozo, quatro; a botafogo, duas; ao rosairo e a manoell de llacerda, cinquo; a froll da roza, quatro; a fernande anes, ayres diniz, duas; a joão gonsalues, domingos fernandes, quatro; a nao piedade e a sam christouam, oito; a emxobregas, duas; a manoell sodre pera as fustas de duas veses que foy fora, seis; ao capitão mor, vimte e quatro; a lopo vaz de sampayo, duas; as quaes vaquas deu ho dito joam rodrigues as sobreditas naos por asinados do feitor e conhecimentos dos despenseiros *(?)*, os quais foram rotos ao asinar deste, as quais lhe mando pagar a pardao e meio como custaram, e per este com o asemto dos ditos spriuães vos seram leuados em comta. feita aos tres dias de dezembro de 1513.—Pero mascarenhaz [1].

### 1514—Janeiro 7

Senhor; pelo ano pasado de b$^{c}$ xiii [2] escrevemos a vosa alteza das couzas de malaca, agora escrevemos dese ate b$^{c}$ xiiii [3], e prazera a noso senhor que a ventagem que este ano leuou a outro seja cadano asy.

Malaca esta de paz sem ter guerra com ninguem, agora da paz a quem lhe pede e fazem omra, da lhe dadivas, quando compre vem mercadores a terra morar, he lhe feito bom gasalhado e omra, esta malaca farta, abastada de mantimentos mais que os reinos comarquãos, tratase mercadoria na tera, vem juncos e naos de fora com algumas mercado-

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 2.ª, Maç. 43, D. 116.
[2] quinhentos e treze.
[3] quinhentos e quatorze.

rias, vemdem e compram, tornamse contentes, e nom lhe he feita tiranıa nem agravo das que malaca amtigamente tinhaa.

Asy mouros como chatis todos vivem em paz e em justiça pacificamente, sem defesenças nem escandallos, e bemdara reje a nação dos quilis e gemtios.

O tomungo, mouro lução, tinha a governança dos mouros parses, coraçones, magarabis, bengalos, e malayos; regraos bem, he morto agora pouco ha o dito tomungo, sua molher e filhos regem sua fazenda.

Na banda de birler vive o tuam colaxaquar mouro; Joam velho, homem homrado pacifico, rege os jaoos e tambem esta, pera quando a Jaoa quizer paz, porque sabe seus costumes, he homem fiell ate o presente.

A terra nobrecese grandemente; veo especiaria da Jaoa que nosas naos la foram catar, vam pera cochim dela em samtaofemea oytocentos vinte quatro quintais em bemjoym, e outras cousas, e em huma nao malabar, que aquy veo de cochim, vam de cravo duzentos e tres quintais, e seiscentos de laquar porque nam pode mais leuar, e outro crauo fica qua.

Tambem agora sam tornados acatar espiciarea lla a Jaoa e a bandam tres navios nosos, de que vay por capitam antonio de miranda, emquanto os Jaos nom perdem o medo, leuam roupa, boa gemte e artelheria e mantimentos, vam como conpre per a mercadoria, poderam trazer todos tres navios ate dous mil quintaes despicearia.

Partio daquy hum junco pera a china, de vosa alteza, em companhia doutros que vam la tambem a caregar, he a fazenda delle, a metade sua, e a metade bem dara uma chatu, e asy de permeio os gastos que sam feytos e se fizerem agora, daquy a dous meses ou tres esperamos por elle, que venha caregado e rico, porque nom ha rezam pera vir doutra maneira.

Per este contracto parte agora outro junco de vosa alteza a paleacate, tera dos quilis do reino de delrei de narsinga, a metade por vosa alteza, e outra metade pelo dito bemdara, e mercadores da terra, a roupa deste luguar he da valia destas partees, esperamos que venha rico, vay a recado de tudo o que compre provido.

Nom escrevemos a vosa alteza das obras da fortaleza, de como esta já em bom ponto a torre e sobrados, e de como he fermosa obra, e doutras obras que se fazem em naos, navios, gales, porque o capitão da fortaleza as dara largamente.

Tambem escrevemos ao governador dos Indios doutras cousas, e a feytoria de cochim e as casas dos Indios em lixboa, a cada hum do que nos deue socorrer.

Dos reis comarquaõs de malaca delles sam ja tributarios, e os outros nom podem tardar que o nom sejam porque todos pedem paaz, sem a quall elles nom podem viver, porque daquy se fornecem de roupas e mercadorias, o que nom podem fazer doutra parte.

O rey que foy de malaca, e de como esta, e do como pede misiricordia, como nom tem ja poder senam fraco, o capitão da fortaleza dara diso conta a vosa alteza.

Nom tem resam malaca pera deixar de ser quem era dantes no trato, porque se faz honrra, favor e gasalhado aos mercadores, vem e vam contentes outros.

He capitão de malaca Ruy de Brito, alcaide mor aires pereira de beredo, feitor e proveador pero pereira, e espriuães gracia chaym, thomé pires e pero salgado.

Mande vosa alteza prover malaca darmas, e daçuquares rozados, marmeladas em camtidade, e em cada mouçam; praza a noso senhor que acrecente voso reall estado a seu serviço. feyta nesta famosa fortaleza de malaca a sete de Janeiro de b$^{c}$ xiiij[1]—Pero salgado—Thomé pires—Garcia chaym—Pero pesoa.

*(Em dorso)*—A elrey noso senhor—Dos oficiaes de malaca[2].

### 1514—Janeiro 6

Senhor—Na monçam pasada espreui a vosa alteza, de minha ficada aquy; nom dey inteira conta das cousas de malaca porque as escrevi ao governador das Indias, que as escreveria a vosa alteza, agora espreverey nesta as cousas que depois aconteceram ate agora.

Depois que mandey fernam pires a India vieram aquy embaixadores delrey de Sião, foilhe respondido a sua embaixada, foram em boa ora. Sião he tera grande, o Rey he Cafere, ha em sua terra lacar bemjoym brasill, gramde copia darroz; ha muito anos que navegaram em malaca,

[1] quinhentos e quatorze.

[2] Torre To Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 14, D. 51.

nom vieram aquy dobra de quinze anos a esta parte, nom vieram mais imdo la juncos traseram *(sic)* ou naos nosas, la são agora juncos daquy, sam nosos amiguos aceitaram a paaz.

Depois vieram embaixadores delrey de pão pidindo paaz, foilhe dada; paguam pareas a vossa alteza; pão he tera pequena, teve sempre guerra com Sião, ha em pão ouro, he terra de mercadores; he muito parente o rey della delRey que foy de malaca, he bom homem trata-se mercadoria em sua terra, de malaca tem seu fornicimento, pagam sete marcos douro cada hum ano.

Depois vieram embaixadores delRey damdraguiri, he Rey mouro, comfina com menamcabo, tem ouro, huum aloes de butica, pareceme que hade vir paguar outro tanto, he de mercadores, fornecese de malaca do que lhe he necesario.

Asi mesmo vieram embaixadores de menemcabo e ciae *(?)* pidir paaz e tratar nesta cidade; estes nom paguam nada porque sam vasalos delrei andelaa Rey de campar, que he vasalo de vosa alteza, e paga pareas outros sete marcos em cada huum ano; a terra destes he douro o mais fino destas partees sam reynos pequenos porem ricos, seu trato he em malaca, tem outrosi linho, aloes de butica, tem breu canas e cousas semelhantes.

ElRey de Campar, como dixe, he vasalo de vosa alteza, pagua pareas, he homem mancebo jenro dellRey que foy de malaca, he noso amigo, muito esta de quebra com seu sogro, a molher esta com ho pay, elle ha nom quer tomar; seu reyno he pequeno metido por rios, ha em sua terra ouro, lino, aloes de butica e outras cousas pobres, he tera de mercadores, tratam em malaca seguramente.

ElRey de pegu he noso amigo, tem grande terra he Rey cafre, he boa gemte, o ano pasado mandey daqui hum junco de vosa alteza a cidade de martamane, e a tanaçary, carregar darroz, trouxe muito arroz, gramde copia de laquar, trouxe bemjoy, he terra de muito arroz; vem a esta cidade e vam com mercadorias, levam em retorno mercadorias da china, sam homens pacificos, sabem a mercadoria, he terra que mais firme trato tem com malaca, porque aquy despende suas mercadorias, e daqui se fornece, e vem muitos juncos cadano.

Vieram de burneu tres juncos a esta cidade, trasem ca fora de comer, aljoufar, mantimentos, ho Rey he cafre, os mercadores sam mouros; burneu he ylha grande, jaz entre a china e maluco, no golfam das

ylhas, a gente da ylha chamamse lucoeẽs, sam bons homens nosos amiguos, levam por retorno roupa de cambaya e dos quilis.

Depois de aleuantada a guerra, e eu ver a terra estar pacifica, pareceome bem emtamto mandar alguns navios a Jaoa em busca despeciaria, pulo em pratica com os capitaẽs e ofeciais, foy acordado que hera bem e seruiço de vosa alteza, mandey la tres nauios e huma caravela, hia por capitão mor João Lopes, e por capitão do navio sam christovam, francisco de melo, e por capitão do navio samta madre, martim guedes, e por capitão da caravela, joão da silveira, e por feitor darmada, thome pires, espriuão desta feytoria e comtador della; partiram daquy a quatorze de março tornaram a vinte e dois de junho, trouxeram obra de mill e duzentos quintaes de cravo.

A navegaçam pera Jaooa, e mais diamte, he por monções ordenadas, por ser canall de correntes, he muito seguro naveguar com monçam, e muito prestes, e asy mesmo partem dela pera aquy, asy he caminho ajodado *(?)*.

A jaoa he ylha grande, tem dous reis cafres, huum se chama Rey çunda, outro Rey da Joao; a ylha toda he huma somente, he partida por hum rio, a lugares seco, he terra de muito arroz imfindo, de cubebas, de tamarindos, a çunda he de pimenta preta, e de pimenta longa; todos navegam aquy, o chins levam muita de sua pimenta, he melhor que a de pao.

As beiras do mar sam de mouros e muito poderosos, grandes mercadores e senhores, chamamse governadores, tem muitos juncos grande copia, tiueram sempre trato com malaca; alguns delles sam nosos amigos, os outros nom podem faser menos.

Sam homes os mais fidalgos destas partes, sam cheos de prosunções de bos atabios de cavalos, espadas e enses[1] de boa tauxia; sam homes de pouca fiança por que querem sempre asenhorear por suas famtasias, e, posto que sejam nosos amigos, sempre he *bom* conhecer suas manhas.

Vieram aquy da china este ano pasado quatro juncos, nom traziam mercadoria senam muito pouca, vinham como darmada a ver a terra, vinha por capitão deles o cheilata, velho chim que aquy achou diogo lopes de sequeira; tornouse comtente com comselho do bemdara desta cidade, e oficios; foy la hum junco de vosa alteza caregado de pimenta, a metade por vosa alteza, e outra metade pelo bemdara, aguardo cada dia por elle,

[1] Espadas com embutidos de ouro ou prata.

foy a bom recado, e com elo foram cinquo, daqui no de vosa alteza vam dous homens nosos, hum por feitor, e escriuam outro.

Da china vem almisquere, aljoufar todo genero de cetis e damascos, e porcelanas, borcados e cousas semelhantes, sam tiranos, vendem tudo grandemente; a terra he a maior que se ca sabe, levam daqui pimenta e quallquer outra especiaria se acham, grans e ouro, e cousas ououtras muitas; trazem grande copia de seda, e trazem prata, he gente que sabe bem a mercadoria, nom lhe tiraram da mão a cousa senam por seu justo preço.

Partiram daqui tres juncos pera çunda a carregar de pimenta pera a monçam da china, com carta e presente pera os Rey, os juncos sam de mercadores da terra.

Partio daquy outro junco do bendara pera bemgalla, leva muita mercadoria, virá caregado de roupa de muita valia; trazem de la tambem todo genero de conservas daçuquar, de que se fornecem todas estas terras, e bemgala he terra grande de gemte e peleja, ho Rey he mouro, he de muitos mercadores, e de grande trato.

Vieram naos de paleacate, choromandel, e de naor, trasem mercadorias riccas de panos de toda sorte, roupa que vall nesta tera, e de que se fornece todos os reis comarquãos, e trasem logo sertados os panos segundo a terra; hos juncos destas partes sam os mais ricos que aquy ha, porque a roupa de huum junco vall cem mil cruzados, vieram naos de la, venderam, tornaramse; levam daquy estanho ouro, cousas da china, canfora de comer, e cousas semelhantes.

Veo aqui huma nao guzurate, que trouxe muita roupa, fez grande praser na tera, porque canbaya tem roupa de toda sorte baixa que se gasta, tem outras cousas que se comem na terra, e na china, e em Jaoa, he muito porveitosa pera malaca o trato de cambaya pera malaca e de malaca pera cambaya; levam daquy cousas da china, e camfora, estanho, e cousas similhantes.

As terras domde vem os timos, que he estanho, vem já agora alguns deles pedir paz; estavam alevantados pelas guerras, e tambem pelos darus, he terra destanho; de malaca ate junto com queda sam cinquo lugares do senhorio e Reyno de malaca, e por isto nam ha agora aqui estanho, e tambem levamno pera fora; agora vay sendo a terra pacifica, vira daqui avante; tambem caçam; e muar esta a obidiencia de vosa alteza, vem de la muita madeira, sam do reyno de malaca, aqui junto da banda de páo.

Item: daquy foy mandado huum junco de vosa alteza a paleacate, a metade por vosa alteza e a outra metade por o bemdara, trazeram muita roupa que he de grande valia nesta terra; leua tres homes nosos, hum feitor, e outro espriuão, e outro com elles; he terra segura de mercadores, que sempre trataram em malaca.

Agora, vendo que os jaos e gente desas bandas nom ousa ainda navegar em Malaca, puz em conselho que seria bom yrem tres nauios a bandam, e a Jaoa, catar especiaria, ate elles virem a malaca como dante se fasia, foy acordado que era bem; fornecios de gente, artelharia e roupa; mandey pera ao menos se seguir algum proveito; vay por capitão mor antonio de miranda, que veio de Siam, e francisco de melo, de sam christovam, e martim guedes, de santandre; ho bretam he capitania, vay por feitor diogo borges, que ja la foi outra vez da primeira.

Timor he huma ylha alem de jaoa, tem muito samdalo, muito mell, muita cera, nom tem juncos pera navegar, he ylha grande de cafres; por nom haver junco nom foram la; os de pacee mataram o Rey, e o seu bemdara; por ser este seu costume fizeram hum filho delRey de pedir Rey; he terra pacee, prospera em mercadoria, de muitos mercadores, e mercadorias, e grande povoaçam; a tera he pequena, nom muito, está agora asi; he de seda, bemjoim, infinda pimenta; esta desta maneyra; quero agora mandar la huma gallee e huma caravela, por ver e apalpar se poso tomar a pose della pera a faser tributaria a vossa alteza, e estar a sua obediencia, prasa a nosso senhor que seja asy.

Pedir esta agora de paz, he Rey hum filho do Rey velho, ha muita pimenta que vem aqui; esta a obediencia de vosa alteza; de la veo agora huma pamgajaua grande carregada de pimenta.

Os darus estam nosos amigos, sam ladrões, vivem diso, nom tem mercadoria em sua terra, furtam por omde podem, esta he a manha desta tera, quem mais pode quando vee a sua hade furtar, e asenhorearse huns dos outros.

Ho que governa a terra he ninachatu bendara, he chatim mercador, he grande rico, tem toda a manha de mercador e niso trabalha, porem he homem muito fiell, ama muito ho seruiço de vosa alteza, no que toca a isto he verdadeiro, pesoa de que seguramente se pode fiar, manda juncos a todas as partes asy por seu proveyto como por nobrecer a terra.

Ho tomungo moreo, agora he outro homem, hera mouro, tinha outra tamta jurdicam, hera bom homem, regia o povo bem; moreo, ficamlhe

filhos e molher, nobrecia muito este porto, e trabalhara niso tambem por seu proveito.

Da banda de siler governa huum Jaoa, mouro velho homrado, tem jurdiçam sobre os Jaos, he homem repousado sesudo; esta em paz, trabalha o que pode por tambem nobrecer seu bairro; chamase o colaxaquar, serue bem seu oficio, mostrase seruidor de vosa alteza, he homem que acode com o que lhe peço de oficiaes e outras pesoas; he grande rico e muito antigo na terra.

ElRey que foi de malaca depois do desbarato fugio pera huma ylha que se chama bimtam, lonje daquy; chamase rey della, mandou ja aquy muitos recados, diz que quer ser vasalo de vosa alteza, eu ho tenho escrito ao governador das Indias; elle matou seu filho porque nam queria consentir em sua vontade, porque o pay queria paz, e elle não; he morto; o Rey tem pouca gemte, he velho cheio danfião, nom ata nada nem he nada e deixãno os seus, e, segundo leua caminho, perderseha, que nom tem remedio; nunca me dixe por suas cartas em que se afirmava ou que dizia, he como homem sem tento.

Malaca esta abastada, reformase de mercadores, cada dia vem fazerse moradores asi mouros como quilis, ho trato vayse reformando; sam *(sic)* daqui muitos juncos fora, com tudo ha muita gemte na cidade; vam pera fora cada dia, e vem outros, trata a terra pacificamente, fazem homra aos mercadores, vamse contentes todos com proposito de tornar.

Maluco e bandam, timor e jaoa, em mentres, elles estam atemorizados, he necesario grandes naos; eu escrevi ao governador das Indias que devia de mandar huma nao ou duas de quinhentos tonees, porque alem de fazer credito, se vay, traz grande copia despeciaria, o que se nom pode fazer com navios pequenos, pois ho caminho he ja sabido e podem navegar, e mais as taes naos sam seguras, e nom temem ninguem, porque nom cuydem que todo noso serviço he navios pequenos.

Nas obras da fortaleza se trabalha, ha torre he em formosa altura e largura, de fermosas casas bem amadeiradas, cada sobrado fa... de vinte e hum e vinte e dous palmos; tenho determinado fazer a torre de cinquo sobrados daltura, com as ameas de cento e trinta palmos, por tall que por cima do outeiro descubra o mar.

Madeira vem muita e em abastança, muito direita e boa pera se aqui poderam fazer naos, avendo o all.

O curucheo da torre dalto abaixo he de cincoenta cinquo palmos, e

pelas asnas he de sesenta, tudo se noso senhor quiser; quanto a torre sera acabada pera a pascoa de tudo.

Ho chuumbo trabalhase nelle pera a cubrir depois de acabada, sera cousa grande de que nosos amigos averam praser, e nosos imigos desprazer.

Ao presente não ha mais; prazera a nosso senhor que reformara as cousas de malaca por tal que vosa alteza aja muito proveito della, como espero em noso senhor que será, porque nom pode deixar de ser, e o que em mim for em meu tempo espero que nenhuma cousa nom seja demenuyda, mas acrescentada; prasa a nosso senhor que acrecemte voso reall estado de bem em melhor a seu seruiço. feyta nesta formosa fortalesa de malaca a seis dias de janeiro de mil b$^{c}$ iiij[1] anos — Ruy de bryto.

*(Em dorso)* A elRey nosso senhor — Do capitão de malaca[2].

### 1514 — Outubro 23

Senhor — Antonio da fomseqa escudeiro de vossallteza, que vem narmada do marechall, que vos amdo qua servindo nestas partes nas cousas que mestam mandadas pelo voso capitam moor, asy no tempo da guerra, como todos somos obrigados a syrvir vosalteza, no menos ho faço como vassalteza pode ser emformado pelo capitam mor, e por estes capitães, e fidalgos que de qa forem, e em tudo o mais que me he emcarregado e mandado, principalmente neses valumis de cartas que a vosa alteza cadano vam, que he muy grande trabalho, e porque todos somos obrigados a vos servir, fielmente o faço tambem que quallquer merce que me vosa alteza fizer eu senhor a tenho bem merecida; e porque eu tenho desejos de servir vossa alteza qua em tanto ho ouuer por seu serviço, lhe beijarey as mãos fazerme merce da esprevaninha da feitoria de cochim, que lopo fernandes tem, depois de seu tempo acabado, pois que neste oficio desprito ao capitam moor eu nam tenho nada, depemdendo sobre mim todo negocio e despacho da India, sem interese nem proueito algum, depois que gaspar pereira leixou de servir seus ofycios, que pa-

[1] quinhentos e quatorze.

[2] Torre do Tombo — C. Chron. P. 1.ª, Maç. 14, D. 49.

recera rezam aver alguma cousa; e posto que eu nam requeresse ao capitam moor satisfaçam diso, que pedindolha ma dera, polo que conheço dele desejar e procurar daproveitar vossa fasenda, e a nam dar senam per vossa ordenança, o nam ousey de fazer, somente a pedir a vossa alteza em satisfaçam de quantos serviços lhe qa faço, porque pouco e muito tudo espero de despender em serviço de vosalteza, e asy me mande asemtar aquela moradia que vosalteza ouuer por seu serviço. De goa a vinte e tres dias doutubro de 1514 — Amtonio d'affomsequa.

*(Em dorso)* A ElRey nosso Senhor[1].

**1514—Novembro 19**

Ruy leite mandamos uos que o gibam e calças que leixastes de dar ao embaixador do preste joham, por elle tomar o panno do tabardo de maior preço do que lhe hia comtado em nosso aluara, lho dees feyto e tirado da costura, posto que o preço do pano do dito gibam e calças por este vos nom declaremos, e nam esperes pera ilho *(sic)* por folha, porque asy o aveemos por beem; e por este com o asemto de voso spriuam em seu liuro, e seu conhecimento como de vos recebe o dito gibam e calças, mandamos que vos seja levado em comta e darlho loguo. sprito em ellmeyrym a desenove dias de novembro o secretario o fez 1514 — Rey . . .

Gibam e calças do embaixador do preste Joham.

Deo o dito embaixador Rui leite o gibam e calças acima conteudos feytos e terados da costura, em lixboa de cinco dias de Dezembro de mil quinhentos e quatorze annos — Jorge correa — Matuar *(?)*.

*(Em dorso)* Que ha dhyr a duarte galuam[2].

[1] Torre do Tombo — C. Chron., P. 1.ª, Maç. 16, D. 59.
[2] Torre do Tombo — C. Chron., P. 1.ª, Maç. 16, D. 115.

### 1514—Novembro 29

Senhor—Eu party nhum dia tam asynalado que me nom podia dcus deyxar de fazer muita merce, ainda que pasey a India muy trabalhozamente e meio perdido, quando as outras naos chegaram ao capitão moor com nova de eu ser perdido; de francisco pereira faço queyxume a vosa alteza, que elle fez com que me ouuera de perder, e as outras naos todas, porque foy fazer ho synall da terra a huuns lobos marynhos, e nunca me quys falar nem dizer porque fizera aquyllo; Gonçalo alvares dira a vosa alteza a verdade, e elle ser caso desa nao nom ir pera purtugall este anno; com medo da terra demos força a nao e abryo toda. Senhor, como chegey a India mandoume o capitam moor caminho de dio, homde estava luis damtas; é couza de muyto gramde trato e asy toda esta costa.

Item: Senhor o cobre estaua em dio baixo, porque vyeram muytas naos daden carregadas dc cobre, porem todavya saya a dezoito cruzados o quyntall, e o capitam moor quando veyo do estreyto e leyxou asemtado a vinte cruzados, ou vinte e um. Em dabull e chaull se vemdeo agora deste de vosa alteza a vinte e um cruzados.

Item: ho marfim sayra o quyntal a quarenta cruzados, e o azougue e vermelhão valem muyto; pello vermelham perguntam qua muito; veludo preto vale a sete cruzados...

Item: Senhor as drogarias de malaca pareceme que he necesario levaremnas lla, porque tem por esta costa tamanho preço, porque has naos nom vam ja lla a carregar omde soyam, que hey medo que nom crea vosa alteza tamanho preço tem, porque senhor o cravo sayo o quyntall a setenta e oitenta cruzados quanto trouxe.

Item: A guylla que he huma dorgaria que vem de malaca vall a ij$^{c}$[1] cruzados o quyntall, outra dorgaria que se chama cabumbucu vale a peso douro.

Item: A pymenta vall a dez cruzados o quyntall, e o cardamomo outro tanto, e em aramuz vall muito mays.

[1] duzentos.

Item: os calays destanho valem a doze cruzados o quyntall, e asy todalas outras mercadorias de malaca tem todas muito grande preço, e asy de dio e çurrate, e de chaul, e dabull pera a India se dobra o dinheiro em todalas mercadorias; porem som *(?)* a jemte toda da India desde o pequeno atee ho mayor pesoulhes tamto de vosa alteza tomar o trato da India, porque ha desoluçam he tamanha em tratarem em cravo e em pymenta, e em todalas outras adorgarias, que se nom pode crer, porque vem comprar o cravo na India, e fazem no alevantar ja lla aos mouros, e asy cobre e todalas outras mercadorias, que tem tudo danado; emtam trazem qua hum quyntall, dous quyntaes, cada hum destas cousas, e vem no qua vender a menos preço e abatimento nas mercadorias de vosa alteza; se se isto tudo vendese por huma mão, pareceme que quanto preço lhe pozesem tamto dariam, pella necesydade que dellas tem estes homens; porque lhe comtradixe ysto dixeram-me tantas pragas que, quando vym de dio ter a chaull, vay hum pyloto que veyo na nao de portuguall, e foy dar a ella em cima de huum penedo, nom sabido dizem que he, homde senhor eu quisera antes morrer mil mortes que me acontecer tal dezastre, porque senhor en não poderia jazer ledo toda a minha vida, se mo nom teueram a fraqueza, eu fezera de mim hum grande desatyno, porque senhor ser eu o primeiro que começava huma tamanha cousa, e de tamto voso seruiço, e acomtecerme tall desastre nom sey senhor o que sera de mim, porque o capitam mor quyzera ser o primeyro, e nom que ho mandara vosa alteza della como ho mandou, nom sey o querera fazer comigo, porque eu estou ainda em chaull recolhemdo toda a mercadoria e fazenda de vosa alteza, porque nenhuma couza se perdeo soomente os casquo; eu senhor lhe tenho mandado dizer e pydir que me mande carpymteiros e ferreyros, que eu quero fazer outra nao aquy em chaull, tamanha como sam miguell, porque ha quy muita madeira, e muito debarato, e muytos carpymteiros, e se aproveytara tambem muita madeira, e muita pregadura da sam miguell; pareceme que sera isto cousa que he seruiço de vosa alteza, farsaa em muito pouco tempo, e custa aquy menos que em couchym; muito *(sic)* ho anno pasado mandou mandou hy fazer o capytão mor dous navyos grandes muito bõos, e custaram muito pouquo, e fyzeramse em muito pouco tempo, pellos muitos oficiaes que hahy ha; eu lhe tenho mandado dizer tudo ysto senhor, e tenho ja apreçada muita madeira, e senam quyzer fazello a custa de vosa alteza, que eu o farey a

minha, e vosa alteza mo pagara quando quizer; estou aguardando por seu recado: beyjarey as mãos de vosa alteza lembrarse de mym que me cryou, e que me tem feyta muita merce, e que he ho que detrymina de mym; meus irmãos e eu estamos qua pera fazer o que vosa alteza mandar. De chaull a vinte e nove dias de novembro de 1514 — A serviço de vosa alteza — Cristouam de brito[1].

### 1514—Dezembro 12

Aos doze dias do mes de dezembro da era de mill e quinhentos e catorze foy pero dalpoe secretario, per mandado do senhor governador das Indias, dentro ha fortaleza de cochim onde esta preso manoell de melo capitam da nau santa maria da luz, sobre sua menajem, a lhe pedyr da parte do senhor governador o seguro que lhe a nao de calecut mostrou quando a ele foy demandar, e o dito manoell de melo lhe respondeo que pelo juramento dos santos havamgelhos, que lhe pelo dito pero dalpoe foy dado, se tinha o seguro ou nam, dise, que pelo dito juramento que recebera, que o dito seguro tornara ha o mouro que lho dera, e que por elle nom conhecer o synall do senhor governador, nem saber o costume desta terra, nem conhecer ho seu seguro, ha mostrara duas vezes ao seu esprivam que lho vise e lho disese o que farya, pela duuyda que hachaua haquelle synall; dise nam poder ler ha era do dito seguro quando fora feito, e por fazer nyso o que mais seruiço fose do senhor gouernador, por quanto no seguro dizia que lhe nom valese mais que hum so ano, e esta fora ha sua primeira tençam quando fora no seu batell saber que nao era aquella, e asy dise que se os mouros nom tyueram outras muytas cousas, que lhe fizeram ate lhe nom tyrarem as frechadas, que ele a eles nom chegara. feito a doze dias do dito mes da sobredita era; e eu fernam moniz spriuam do dito senhor governador, que esto esprevy. Manuel de mello.

[1] Torre do Tombo — C. Chron., P. 1.ª, Maç. 16, D. 127.

Testemunho de fernam daluares sobre ha tomada da nao que tomou manuell de mello.

Aos vinte e tres dias do mes doutubro da era de mil e quinhentos e quatorze annos, em esta cidade de goa, ho senhor capitam jeral mandou chamar a vasquo de vilhena seu ouidor, e lhe mandou que perguntase a fernam daluares, casado e morador em cananor, e que pelo juramento dos santos avangelhoos disese como pasara ho caso que hacomtecera a manoell de mello, capytam *da* naao samta maria da luz, com ha nao de calecut, e eu spriuam sprevese asy sen titolo, e ho dito ouidor em comprimento do seu mandado se veyo com ho dito fernam daluares a pousada delle ouuidor, homde eu spriuam estava pera tirarmos ha dita testemunha sobre ho dito caso, ho testemunho do qual he este que se ao diante segue. Joam scollar sprivam que esto sprevy.

Item: fernam daluares casado e morador em cananor, testemunha ajuramentado hos samtos avangelhos, que lhe foram dados pelo ouuidor, presemte mim sprivam, e perguntado pelo costume disse nichil.

Item: pergumtado elle pelo caso de como acomtecera a ho dito manuel de mello, com aquella náo de calecut, dise elle testemunha que era verdade que ho dito manoell de melo partyo em ha sua náo samta maria da luz da barra de cananor no começo deste mes de outubro, pouco mais ou menos, desta presente era de 514, pera cochim, e ho dito fernam daluares com ele na dita nao por pasageyro, e que logo aquella noute seguimte amcoraram amtre hos Ilheos de pundarane, a ho mar longe, e que logo a ho outro dia pela manhã amanheceo antre hos ilheos e ha terra huma nao de calecut, que vynha dadem, tyrando bonbardadas com praser por conhecer a terra, e ho dito manuel de mello se aleuantou da camara perguntando á gemte que nao lhe paricya aquella, e ha dita gemte da dita nao lhe respondeo que ho nam sabya, e emtam preguntou a hum pero preto, que vynha ahy na dita nao por pasageyro, que he morador em cochym, e ele testemunha, e ho dito pero preto, lhe dise que lhe parecya o ser huma naao de calecut que vynha dadem com seguro do senhor capitam, e que lhe parecya ser huma daquellas, por que tynha elRey de calecut lla mandado tres com licença do senhor governador, e ele testemunha disera que era asy, por que ho tynham ouvido em cananor, e ho dito manuell de melo dise llogo que serteza tinham ele teste-

munha e os outros pera saber que era aquella náo de calecut, e que tynha seguro, e que ele tynha vysto muytos homes manhosos, e que poderiam vyr ali tambem hum que mandase tirar aquelles tiros de fogo por desimullar, por quanto os via estar amorados, e que logo ho dito manoell de mello mandou esquipar ho batell e meter dous berços, e mandou a ele dito testemunha que ele fose com outro homem da dita náo, e se metesem no batell, e fosem a naao dos mouros e lhe perguntasem domde era a nao, e se trasiam seguro, e se trouxesse seguro que aruorasem huma bandeira por synall que era de paz, e que deixasem ir a náo em paz, e se fose de guerra e nam trouxesem seguro que tyrasem dous tyros por synal; e que elle dito manuell de mello se farya logo a vella com a viraçam, e iriam com ella e ho dito batel; e hapartandose ho dito batel de bordo dise manuel de mello a elle testemunha que levase armas, e elle testemunha dise as nam avya de levar, porque se nam pelejasem com ha náo que ja nom nam avyam de pelejar com elles, que bem sabya ele testemunha que haquella ida era debalde, e que apartandose ele testemunha da náo, indo ho batel remando hum pouquo, hos ditos marinheiros começaram a refungar de nam quererem remar, e ho dito manuell de mello ouvio aquillo, e mandou tornar ho batel ha bordo, e metese dentro com as suas armas, e entrando dentro lhe dise o pyloto da náo que nam fose lla, que nam era bem deyxalla náo, e ho dito manuell de mello lhe respondeo que se quallasse que ele bem sabya o que fasia, e logo ho dito manoell de mello chamou ho espryuam da dita náo, e lhe dise que tanto que ele partyse de bordo que mandase esquipar ho esquiffe, e se metese demtro com outros sete ou oyto homens armados, que hasy como nam podya ser, asy podya ser, e que lloguo partyse apos elle, e o dito espriuão da náo santa maria da luz hasy o fysera, e que logo ho dito manuel de mello mandou remar o batell muito rijamente, e foram sempre diante dos esquifee, e antes que chegase a náo dos mouros, grande pedaço, vyo vyr huma almadia de contra calecut remando mui rijoo pera ha nao dos mouros, que logo ho dito manuel de mello dissera que lhe paricya ser aquillo ruindade, e que logo chegara *(?)* perto da dita nao a tyro de berço, e vyeram logo ha dita almadia, que vyera de calecut, a náo dos mouros, e trouxeram o seguro do senhor capitam jerall, e ho dito manuell de mello ho lera e perguntara a elle testemunha se conhecya aquelle synall, e ele testemunha lhe disera que sy, que era do senhor capitam jerall; e que estando niso achegara ho esquife com ho dito sprivam com ha

outra gente, e ho mandaram entrar no batell, e deylhe o seguro que ho lese, e ho dito sprivam ho leo, e, tanto que o leo, dise ho dito ho dito sprivam ao capitam, senhor aqui nam ha mais que fazer senam tornarmos pera ha náo, senhor vamos noos, e mays senhor tomey ho dito dele dito testemunha que diz que conhece ho synall do senhor capitam jerall, e mais senhor nam vos digo mais senam que olhes per vosa honra; e o dito capitam tornaram *(sic)* a perguntar a hele testemunha que costume era ho das naos dos mouros quando chegava huma náo portuguesa a ellas, e ele testemunha lho disera que ho costume seguido hera, quando vynha huma náo portuguesa que ha hya demandar, mandar ho seu pirão com ho seguro, e, se nam levase pirão, amaynar, e diser que nam tinha pirão; que mandase o esquife da náo a bordo pera tomar o seguro com hum mouro que o trouxese, e, se lhe parecese que era nao de máo trato, que emtam se chegase perto della, e que mandase lançar hum mouro a nado com ho dito seguro em syma na cabeça emborilhado em hum pano; e isto, quando lhe parecese que eram moiros de máo titollo, que se nom fyase nelles; e ho dito manuell de mello, sem mais nenhuma cousa, mandou a ele testemunha que se metese no esquife, e que levase uma adarga, e que arodease a náo, e que vyse donde tynha artelharia, e quanta era; e ele testemunha dise que nam queria adarga porque vya que eram malavares, e por que tinha sabydo que se lhe nam tirasem, nem pelejasem com eles, que eles nam lhe avyam de tyrar nem pelejar com elles; e logo ele testemunha entrara no dito esquife por mandado do dito capitam manoel de mello, e se fora a rodear a náo, e olhara artelheria que tynham e quanta era e de que banda estava, e hos ditos mouros falaram com ele testemunha dizendo que se aredasem delles, que mais queria que hamostrarlhe o seguro, e que se se achegase a elles que pelejariam, e elles dizendo isto começaram de colher as bombardas a bordo e armar hos arquos com suas cordas; o dise ho dito manuell de mello que lhe parecya mall aquella gente, e ele testemunha lhe disera que tynham duas bombardas de cada banda, e ho dito manuel de mello dissera entam a náo dos mouros, desregandose *(sic)* ho dito manuel de melo de capitam da nao, que o capitam daquella nao de portugal o chamava a ho capitam da náo dos mouros, e que nam queria mais senam fallar com ele, e que fose a náo dos mouros caminho de calecut asy como hya, que ele tambem hya pera calecut, e ha gente da nao dos mouros diseram que nam queriam ninguem se nam chegase a elles, senam que pelejariam, e entam dise ho

dito manoel de mello que lhe parecia ser verdade ser aquele seguro doutra nao que stava ja em calecut, porque vyo vyr almadia da maneira que vynha, e pelas resões que eles davam, e que elle testemunha disera, senhor, hyr com esta nao, se vos parece alguma cousa desas, sem lhe tirardes nem lhe faser mall nenhum ao porto de calecut, e requerey ao dito rey de calecut que volla entregue, e que nam quisestes pelejar com elle athe que nam soubestes por parte do senhor capitam jeral se era verdade; e ela testemunha dise que elrey de calecut hera tam grande amigo delrey nosso senhor, e do senhor governador que ainda que trouxesse seguro elle lhe entregaria sem falecer hum alfenete, athe o senhor governador a mandar desenlongar, ou tomar se fose de guerra, e ele testemunha lhe disera a ho dito capitam que ho fisese asy que lhe parecya ser asy bem, e que o dito manuel de mello ouuindo estas rezões que lhe ele testemunha dava, preguntou a ho dito sprivam que era o que lhe parecya daquilo que lhe ele testemunha dizia a ho dito capitam, e que tornase o dito spriuam a tomar ho seguro e ho tornase a ler; ho dito spriuam ho tornara a ler e lhe disera ao dito capitam, senhor nam he necesario mais parolla nem pasarse mais tempo, senam que nos tornemos pera ha naao, e isto senhor porque bem vedes ho seguro, que diz ese homem que conhece ser o synall do senhor governador, e isto senhor olhay o que nos compre, e olhay que he mais vossa homra, ou he que havees ho seguro per bom, ou que o nam avees por bom; daqui senhor nam digo mais senam que façaes o que for seruiço delRey e Vossa honra; e que o dito manoell de mello, sem embargo de nenhuma cousa, disera a nao que amaynase, e ha gente da nao dise que nam queria amaynar, que se fose muito embora, que querya ele mais que hamostrarlhe o seguro; nisto ho dito manuell de mello, vendo sua determinação, deixouse ficar por popa, e mandoulhe tyrar rijo e que amaynase, e ha dita nao dos mouros começou tambem a tyrar muytas frechas e bombardadas, pelo qual tyrava de maneira que as vezes vynha pylouro que quebrava ho remo; e vendo o dito capitam isto determinava de ferar a dita nao, e ele testemunha lhe tornara a dizer que olhase o que fazia, que lançava a perder a si e ao senhor governador, e ha nosa fortaleza que estaua em calecut, e que o dito manuell de mello nam queria atemtar niso, somente abalroar a nao; e ha dita nao vendose em presa domde hya quaminho de calecut a ho longo da costa, punha ha proa em terra pera varar, e ele testemunha vendo que a nao leuaua aquele caminho tornara com muitas ordens *(?)* ao

dito manuell de mello, dizendolhe senhor nam aves de tomar essa nao com esse batell, e esa nao senhor ha de ir encalhar em terra e nam ha daproueitar a hoos mouros nem a vos; e emtam ho dito manuell de mello capitam, quando vyo aquillo alargou a nao, e ha dita nao quando vyo que a deixavam tornou outra vez o seu caminho, e foise caminho de calecut, e llogo se foram pera nossa nao; e amtes que chegase a sua nao tornava outra vez o dito capitam, por requerimento doutros homens darmas, que pois que começara a pelejar com haquella nao que a tomase, que era sua honra, e nom ha tomando que era sua desonra; e ele testemunha lhe tornara a dizer que bem vya o erro e mall que tynha feyto por nam querer fazer o que lhe ele testemunha tynha dito, e que pois que ele nam queria senam fazer a sua vontade e o que lhe os outros deziam, que fysese o que quisese, que ele testemunha nam era mais que hum homem darmas que hya por pasajeiro de cananor athe cochym, e vendo o dito quapytam o que lhe ele testemunha dezia se foy pera a sua nao, e que chegando a nao acharam ja ho vygario de calecut na nao dizendo, que fizestes, pois quizestes que nos cortasem as cabeças, e perdendose huma fortaleza delrey noso senhor que esta começada, dizendo o vyagario que não se espantava, e hasy os outros todos que estavam em qualecut, dele testemunha nam dize ho costume que sabya da terra. E logo a ho outro dia pela manhã elrey de calecut mandou chamar ho capitam manuel de melo, e hasy ho mandara tambem chamar ho capitam da fortaleza, porque lhe queria perguntar como fora aquillo, e por cousas de portugal, e o dito manuell de mello se meteo no batel com toda a gente, e se foram caminho de terra, e elle junto com terra mandou tornar o batel outra vez a nao, e ho omem que o hya chamar, e ele testemunha, e hasy todolos hos outros omens lhe disseram que fazia muito grande erro, pois que ho mandava chamar elRey de calecut e ho capitam da fortaleza, e cometera o caminho, e que so chegara ate junto de terra, e que se tornava; e ho dito spriuam da nao lhe requereo da parte delRey e do senhor governador, que pois ele tal erro tynha feyto, e o elRey mandava chamar, e hyr o capitam da fortaleza, e estava asy aquella jente daquella maneira, que fose lla por que tornandose *(?)* do caminho parecia fazer outro escandollo, e ho dito manuell de mello dise que nam queria nem hera sua vontade ir em terra, que estava doente, que se achava mal sentido, e logo se tornara pera ha nao, e vendo o capitão da fortaleza que ele se ternava pera a nao, ho dito manoell de mello mandou o feytor gonçalo

mendes, e o sprivam da dita feytoria, que lhe fose fazer ho requerimento da parte delrey e do senhor capitam mor, que pois era serviço delrey ir ha terra ho dito manuell de mello a chamado delrey de calecut, que vyese logo, e que hasy se fyzese hum asemto de tudo; e ele testemunha ouvira dizer a gente da nao que nam queria ir a terra sem hum seguro delRey de calecut, e outro do capitam da fortaleza, e tanto que lhe veyo de terra que ele podia mandar chamar toda sua jemte da nao, e a ele testemunha, e lhe dera juramento a todos dos samtos avangelhos que era o que lhes paricya aserqua daquella ida de terra, e ele testemunha, e asy alguns outros, lhe diseram pois que o feitor e ho capitam da fortaleza o mandava chamar pera seruiço delRey, que lhe parecya a ele testemunha bem que fose lla; e sem mais nenhuma cousa loguo se embarqou, e se foy a terra com toda a gemte, e ho dito capitam da fortaleza fora a quasa delRey com ho dito manuell de mello, e duarte barbosa com elles, e hasy ho dito feytor com elles scrivam da feytoria e ele testemunha com outros homes da nao, e o que lla pasaram ou nam que ele testemunha ho nom sabe; e ele testemunha ouira dizer em a fortaleza de calecut alguns homes que nam culpavam se nam a ele testemunha por saber o custume da terra, e elle testemunha loguo perante ho capitam da fortaleza, e do feytor e sprivães, e toda a outra gente, lhe requerera da parte delRey, e do senhor governador, que o dito capitam da fortaleza ho prendese a ele testemunha, athe saber o senhor governador parte da verdade, e que hasy lhe requeria ho dito spriuam da nao que tyrase inquiriçam do dito que ele testemunha tynha dito ao dito manuell de mello, e ho do sprivam, pelo requerimento que lhe ele testemunha tynha feyto, por mandado do capitam da fortaleza lha tyrava, e ho dito manuel de melo soube que o sprivam tyrava ha dita inquiriçam por parte dele testemunha lhe fora a mão a isso, e lhe mandou que ha nam tirase mais que aquellas tres testemunhas que eram fora, e ho dito sprivam fizera diso hum asemto, asynado por testemunhas, de como lhe fora o dito capitam a mão, pera qualquer tempoo que ha ele testemunha fose pedido ou demandado; e nam seja duvida na entrelinha, porque eu sprivam o fiz por verdade e, do dito quaso *(?)* all nam dise Joham..... sprivam que esto sprevy—fernam daluares.

Auto que o senhor governador mandou fazer sobre a nao a que manoel de mello foi a junto com calecut.

Ano do nacimento de noso senhor Jesus christo era de mil b$^{e}$ xiiii[1] anos, pelo senhor governador foi mandado a pero dalpoim, seu secretario, que, como ouvidor, mandase tirar huma inquiriçam de testemunhas de como manuell de mello, vindo na nao santa maria da luz por capitam, junto de calequt, foi a huma náo do dito calequ, e que se soubese a verdade do que lhe fise*ra* sobre seguro de sua senhoria que a *dita* nao trasia, eu spriuam per a..... ho senhor ouvidor tiramos a..... seguintes. Eu bras lopes que esto espreui.

Item: pero de paiua escudeiro da casa delrei noso senhor, escriuam da náo santa maria da luz, testemunha jurado hos santos auange*lhos*, e perguntado pelo custume, e cousas que lhe pertenciam, dise que era verdade que jasendo a náo santa maria da luz hos ilheos de pandarane, aquem deles contra calequ, huma legoa o legoa e meia pouco mais ou menos, amanhecera hos mesmos ilheos huma náo de mouros, a qual náo como foi manhã começou logo de tirar bonbardadas vindo a uela a ho longo da terra, e manuel de melo capitam da dita nao peguntou a dous cavaleiros, que uinham com elle na dita náo de cananor pera quochim, hum deles se chama fernam daluares, e outro pero preto, e asy aho mestre e piloto da dita náo, que era ho que lhe parecia daquela náo, e por que vinha asy tirando, e elles lhe diseram que era asy seu costume delles, e elle capitam lhes respondeo, se por ventura vyra naquela nao algum homem manhoso que faria aquilo por desemular; emtam dise que lhe parecia bem mandar la ho batel pera saber se era de gera ou de paz, o que logo mandou faser prestes, e meter nele remos e marinheiros pera remarem, e sete oyto homes darmas, e duas bombardas, e pelouros, e camaras.... nadas e lanças, e mandou no mesmo batel meter fernam daluares morador em cananor, e leixo pires criado do dito capitam que ambos fosem no batel, e achegase a dita náo de mouros, e que visem se era de gera o de paz, e que outra cousa nom fizese la, senam que lhe trouxesem recado; e depois deles serem partidos da náo per seu mandado, e imdo já seu caminho, os tornou ele dito capitam a chamar, e hos fez

[1] quinhentos e quatorze.

tornar a bordo da náo, emtam se meteo no batel com elles e mandou meter humas coiraças suas; emtam lhe dise ho piloto que nam deuiam la ir, ele nam respondeo, e, quando se afastou da nao, elle testemunha lhe perguntara se queria se fose com elle, elle dito capitam dise que nam, mas que se fose atras elle no esquife, e que levase comsygo cinquo ou seis homes, quaes ele testemunha quizese, ho que elle testemunha asy fez, e depois dele partido se fez elle testemunha prestes no esquife, no qual esquife foram estas pesoas, pero de moura fidalgo da casa delrei noso senhor, e antonio da sylva seu irmão, e symam dabreu escudeiro delrei noso senhor, e gaspar monteiro homem darmas, e todos leuauam no esquife suas armas, e se foram atras elle, e cando chegaram a nao dos mouros ja via grande meora que o dito capitam la estaua, e que do que elle pasóu, nem dos requerimentos que ho capitam fez a dita nao, que elle testemunha ho nam sabe mais que ouvir dizer a eses do batell que nunqua viram naos de mouros tam desobidiente como aquela aos portugueses, que nenhuma cousa que lho capitam requerera nam quisera faser, e que ante que chegase ho esquife, em que elle testemunha hia a nao, viram hos da nao tam aluoraçados com adargas nos braços, e arquos, e frechas nas mãos, e bolir com as bombardas, que elle testemunha dise aos que hiam no esquife, pareceme que he de gera esta nao, e eles se quiseram logo armar, e ele testemunha lhes dise que lhes pedia por merce que se leixasem ir asy ata chegar mais junto, que tempo teriam pera iso, e asy foram ate junto do batel do capitam quė tambem estauam agastados todos com aluoroço dos mouros; emtam se começaram de armar; ho capitam lhes mandou antes que chegase a elle que tirasem os capacetes que eles leuauam, por que cudauam que lhes tirasem os mouros com as frechas; e camdo ho capitam mandou que tirasem hos capacetes, dise ele testemunha ahos que iam no esquife que fosem hobidientes, e que tirasem hos capacetes, pois ho capitam ho mandaua, emtam chegou elle testemunha ao batel do capitam, e como chegou logo ho capitam lhe dise que entrasem dentro no seu batel, como defeito entraram todos, entam lhe meteo ho dito capitam ho seguro, que já tinha em seu poder, na mão que ho lese, e ele testemunha ho tomou e desdobrou, e como ho uio com duas esperas delrei noso senhor, e dous asynados do senhor governador, dise ele testemunha que pera que era aquilo mais lido, e perguntou a fernam daluares, morador em cananor, se conhecia serem aqueles asynados do senhor governador, ele dise que sy, emtam

dise ele testemunha a ho dito capitam que nam avia ali mais que fazer que se tornasem pera a nao; emtam dise ho meirinho da dita nao que ista *(sic)* junto que poderia aquilo ser falso, e elle testemunha lhe disera que se qualase que era muito moso pera falar ali; emtam lhe contou o capitam a elle testemunha, e a todos que foram no esquife, de como aquela nao lhe nam quisera hobedecer a muitos requirementos que lhe fez, nem amainar, nem mandar ho seguro que lhe pedira, como chegara a ella, nem no mandou senam depois que lho trouxeram de terra em huma almadia que elle dito capitam chamara que lhe fose falar, e ella nam quisera e se fora a nao, e da nao tornara a elle, e lhe dera o seguro, o qual seguro lhe trouxera aquele mouro que o capitam tinha comsygo no batell, o qual mouro nam sabia falar cousa que lhe entendesem, senam dise que a nao que uinha de mequa, e ho seguro dizia que a segurava pera adem, que fez crer, e asy a todos, que aquele seguro era doutra nao que estava ja em qualequ, que viera dadem; emtam requereo ho capitam presente ele testemunha, e hos outros todos a hos da nao que amainasse; elles lhe tiraram logo com frechas, e ho capitam mandou por fogo as bonbardas, e elles tambem logo começaram de tirar, e asy foram hum pouquo com elles, em que lhe tirariam sete outo tiros, e eles tambem pouquo menos; emtam se deixaram ficar indo *(sic)*, e elles foram seu caminho, e ele capitam se tornou com todos elles pera a sua nao; e verdade he que, quando lho capitam mandou por fogo as bombardas, dise fernam daluarcs que nam lhe deuia de tirar, por que em caso que aquele seguro nom fose verdadeiro e se ello deixase ir com a nao ate ho porto, que elrei lha mandaria entregar se fose de gerra; e elle testemunha dise ho dito fernam daluares que lhe pedia que aconselhase bem ho capitam, por que sabia ho costume da terra e que elles nunqua vieram; e ele dito fernam daluares disera que asy lhe dezia ho que lhe parecia bem, e do caso mais nam se pasou mais em que ele testemunha seja lembrado, eu bras lopes que esto esprevi—pero de paiua.

Item: aleixo pires criado de manuel de melo capitam da nao santa maria da luz, testemunha jurada hos santos auangelhos, e perguntada pelo costume, e cousas que lhe pertencem, dise nichell.

E perguntado pelo caso da ida do batel, em que foi manuell de mello á nao dos mouros, dise ele testemunha que he verdade que ele hia naquelle batel com seu capitam, e asi foram ata que achegaram dos mouros,

e mandou ho capitam que acapeasem a nao dos mouros que amainase, e elles nam quiseram ate nam vir huma almadia a eles; emtam como chegou almadia a nao dos mouros emtam a mandaram eles da nao ho batel com hum cartaz, o qual lhe perguntou o capitam a ho que trazia ho cartaz por que nam amainavam, e por que nam lhe trouxeram logo ho cartaz, e ho mouro dise que nam sabia; emtam manuel de melo capitam lhe mandou diser que chegase hi ho capitam da nao dos mouros pera lhe perguntar bem por tudo, e ho capitam da nao mandou dizer que nam chegase nengum a nao, e começaram logo aluoraçarse com todas suas armas, e bulir bombardas pera ahonde vinha ho batel, e asy começaram a tirar com frechas, e ho capitam quando aquilo vio mandou tirar com as bombardas, e elles tam*bem* aho batel com sua artelheria, com grandes apupadas; e nisto se tornou ho capitam caminho da nao; e deste caso mais nam dise, eu bras lopes que esto espreui.—Aleixo pires.

Item: symam dabreu escudeiro delrei noso senhor, testemunha jurada hos santos avagelhos e perguntado pelo costume e cousas que lhe pertencem, dise nichell.

E perguntado pelo caso da ida de manuel de melo, capitam de santa maria da luz, no batel a nao dos mouros, dise ele testemunha que era verdade que ele capitam se fora no batel a nao dos mouros, e mandara ho spriuam da nao que elle, toda a outra gente que coubese, fose no esquife, e este apos ele, e que ele testemunha, e os que iam no esquife, achegaram onde ele capitam estaua junto com a nao dos mouros, e chegando ho esquife chegando *(sic)* mandou que se pasasem ho batel, emtam amostrara hum cartaz a ho espriuam e a todos, e que aquele cartaz era asinado de sua senhoria, e com duas esperas delrei noso senhor, o qual cartaz e dito spriuam mostrou a hum homem de cananor, perguntandolhe se era aquele ho synal do senhor capitam mor, e ho dito homem dise que sy; emtam dise o espriuam que ho gardase, ou pelejase, ou fizese ho que quizese, que o tempo estaua pera tudo que serviço delrei fose, e nam se atravesasem diante da nao; e ho capitam disera que bem lhe parecia gardaria ho cartaz do capitam mor; emtam ho deu ho espriuam que ho gardase, e que ho capitam tynha recado no paraho que trouxe ho cartaz, que era custume as naos dos mouros amainairem as naos delrei de purtugal, e que se elle nam queria amainar que viese o capitam dos mouros a nao delrei de purtugal pera de sy dar resam, que nam lhe aviam

de faser mal, mas antes se lhe comprise alguma cousa que lha dariam; e que elles ho nam quiseram faser, mas antre elles auia grande reboliço, nam sabe ele testemunha se por medo se por outra cousa, e que ho capitam mandou a eles todos tirar hos capacetes das cabeças, dandolhe a entender que nam ouvesem medo, e que amainasem lhe requereo; eles nam quiseram; emtam dise ho capitam que lhe parecya mal nam quererem amainar da parte delrei, e lhe pareceo que nam devia de ser seu, que deuia de ser doutra nao que diante dela iha; entam lhe mandara tirar, e eles tambem começaram tirar, e nisto se vieram a nao; e canto hera ho cartaz ele testemunha ho uira na nao sua na mão do capitam, que se depois ho deu ho mouro, ou nam, elle testemunha ho nam sabe; e do caso mais nam dise: eu bras lopes que esto espreui. — Symão dabreu.

Item: pero preto testemunha jurada hos santos auangelhos, e perguntado pello costume, e cousas que lhe pertencem, dise nichell.

E perguntado pelo caso da ida que foi manuel de melo com ho batel a nao de calequ, dise ele testemunha que era verdade que ele vinha naquela nao com manuel de melo, e que hum dia ante manhã ouuira tirar bombardas, e tanger, e sendo ja menhã vira vir huma nao o longo da terra malabar, e ho dito manuel de melo jazia em sua camara, e mandou chamar a ele testemunhar e lhe perguntara que nao lhe parecia aquela, e ele testemunha lhe respondera que lhe parecia de calequ, que vinha de mequa, por que auia dous ou tres dias que vira entrar em calequ outra asy como aquela, com aqueles tangeres e tirar de bombardas de praser como aquela; entam ho capitam se uiera ho chapiteo e vio vir a dita nao seu caminho direito a elle, dise que seria bom ir lá com ho batel, ele testemunha respondera que nam, que aquela nao e outra que era chegada em calequ, e outra por que esperauam que auiam de ser tres que aviam de vir de mequa, e que traziam seguros do senhor capitam mor, que nam era necesairo ir la batel nem nada: emtam dise elle capitam, e outros criados delrei, que na dita nao vinham, asy como ele testemunha dezia ser de paz asy podia ser de gerra, que nam se perdia nada mandar la ho batell, ele testemunha lhe tornara a diser que nam mandase la ho batel, que nam era necesario por que naquella costa toda não podia andar nao de guerra, e isto lhe dise ele testemunha, por quanto era homem morador na terra e sabia aquilo bem, emtam todavia mandou faser prestes ho batell; ele testemunha lhe dise, pois que ho mandais ho batel, mandai

nele algum homem de recado que nam consynta entrar na nao marinheiros nem grumetes, por que bem sabes como som desordenados; ele mandou hum homem honrado que uinha com ele, e mandou hum homem casado em cananor, disendo ambos que nam consyntisem fazer ma recado, se nam que vise ho seguro, e nisto apartandose ho batel da nao sem ele dito capitam, rogou a ele testemunha que lhe emprestase hum moço que ai trazia elle testemunha pera lingoa, ele testemunha lho emprestara e nisto fez tornar ho batel a bordo, e meteo ho moço, elle dito capitam tambem se foi caminho da nao, e dise a seu espriuam que ficaua na nao com todos eses criados delrei que com ele uinham, e dise que se metese no esquife com alguns homes, e que ho seguise, e se fora a nao; e nisto chegando ho batel a náo dos mouros, elle testemunha nam sabe como se la pasou, senam canto ouuira bombardadas, e pare *(sic)* a hos da nao donde ele testemunha estaua que era de prazer, se nam quando tornou ele capitam que souberam a verdade do que la pasara, e traziam hum mouro catiuo, que dyziam que era dos que troxera ho seguro na almadia; e mais nom sabe de certa certeza. eu braz lopes que esto espreui— Pero preto.

Item: affomso tarouca homem darmas da náo de manel de mello, testemunha jurada hos santos avagelhos, e perguntado pelo custume dise nichell.

E perguntado pelo caso da tomada da nao, que manuel de melo tomou com ho batel e esquife, dise ele testemunha que estando sobre anquora seis legoas de calequ viram vir huma náo o longo da terra contra calequ, e vendo a nao asy vir mandaua o capitam certos homes no batel que fosem ver aquela nao, e naquele estante ho capitam tornou a chamar ho batel, e se meteo dentro nele, com a mesma gente que nele hia e foram caminho da náo, e em partindo da náo dise ho spriuam que se metese no esquife com alguns homes, do que asy ho escripuam asy ho fez, e se foi apos elle; e, indo asy no batel ho dito capitam chegaram junto com a náo dos mouros, viram vir huma almadia que uinha de terra pera a náo dos mouros, e ho capitam manuel de melo mandou capeaar almadia que viese falar com elle, e almadia chegou a nao dos mouros, e meteo cinco ou seis homes que trazia dentro, e tres dos mouros vieram na almadia a ho batel a falar com manuel de melo, e entam lhe trouxeram hum seguro que deziam que era do senhor capitam mor, ho

qual ele testemunha vira no seguro a espera delrei noso senhor; emtam ho capitam manel de melo tomou huum dos mouros, e ho seguro, e ho meteo comsygo no batel, e hos outros mandou que se fosem caminho da náo dos mouros, emtam se chegou ho capitam com ho batel perto da náo e mandou dizer se estaua hi ho capitam da náo dos mouros, e eles responderam que nam e que nam queriam falar com ele porque manuel de melo dezia que amanaisem, ou que se fose com ele onde estaua a náo ancorada, e eles diseram que nam queriam, que se ello queria alguma cousa que se fossem com eles caminho de calequ, porque eles hiam caminho de qualequ; e pasado estas razoes chegou ho esquife com ho espriuam e com hos outros homes, e em chegando ho capitam mandou ho spriuam e hos outros homes dentro no batell com elle, e ali amostrou ho capitam manuel de mello a ho espriuam ho seguro, e ho espriuam perguntou a fernam daluares, que he morador em cananor, que se era aquelle synall de affonso dalboquerque, e ele dise que sy, e ho spriuam respondeo que para que era mais, e emtam manuel de melo mandou a fernam daluares que se metese no esquife, porque hos mouros tynham grande temor antre sy, e andauam pondo huma bonbarda contra proa, e quando vio isto ho capitam mandou ho dito fernam daluares que dese huma volta por derador da náo dos mouros com ho esquife, e elle capitam com ho batel pela outra banda, e se ajuntaram de popa da nao, e manel de melo perguntou a fernam daluares que per honde tinha ha náo menos bombardas, e ho fernam daluares dise que per popa tinha menos, emtam ho capitam emdereitose com a popa da náo e mandou por fogo as bombardas e lhe tirou, e hos mouros começaram tambem de tirar com as suas bombardas e frechas, e indo asy esbonbardeando começou de auiuar ho vento, foramse saindo *(?)* com sua náo, e ho capitam se tornou caminho da sua nao; e asy diz ele testemunha que se nam afirma bem que uise o seguro na mão de manuel de melo, mas que lhe parece que ho trouxe; e do caso mais nam dise. eu bras lopes que esto spreui—Affomso tarouca.

Item: bastiam deuera gardiam na náo santa maria da luz, testemunha jurada hos santos auagelhos, e perguntado pelo costume disse nichill.

E perguntado pelo caso da ida, que foi manel de melo com ho batel, a nao de qualequ, dise ele testemunha que estauam sobre ancora e viram vir huma náo de mouros o longo da terra e sbombardeando, e nisto mandou manel de melo aparelhar ho batel, e mandou entrar a gente

toda, e indo ja apartado da nao ho batel, tornou outra vez chamar ho batel e metese dentro nele, e metido asy dise aho espriuam que se metese no esquife e que ho segise, e indo asy chegaram junto bom pedaço da nao dos mouros; viram vir huma almadia contra a náo dos mouros, e vendo asy almadia mandou manel de melo que lhe capeasem, que viese a bordo do batel, e ela nam quis senam irse a nao dos mouros, e chegando almadia a náo dos mouros tornou logo aonde estaua ho batel, e trouxe o seguro, e stando nisto chegou ho esquife com o espriuam que vinha nele; e chegando asy dise manoel de melo contra ho espriuam que conselho lhe daua, dise entam lede este seguro, e ho esprivam respondeo que ho nam queria ver, e nisto tornou a dizer o espriuam contra manuel de melo; aves uos ho seguro por bom, e conheces ho synal do capitam mor; dise entam manuel de melo que sy, dise entam ho espriuam, ora pois uamo-nos, nam estou eu nam se este seguro é da outra náo que uai diante, e trouselho aquela almadia; e isto dise manel de melo contra ho espriuam, entam dise manuel de melo ho contra mestre que hia no esquife, que fose rodear a náo dos mouros, e que vise por onde tinha mais artelheria; e ho contra mestre asy ho fez, e dise que tinha duas bombardas por banda; entam mandou a ho gardiam que chegase ho batel a popa da náo dos mouros, e hos mouros começaramse de aluoraçar, e poer huma bombarda por popa da náo, e bolir com arcos e espadas e adargas; emtam mandou ho capitam coreger os berços, e dise que amainasem, elles responderam que nam queriam que auiam medo; entam dise manuel de melo que nom ouvesem medo, que nam queria saber senam se era aquele seguro daquela nao ou da outra; e asy tornou a dizer que amanaise senam que lhes mandaria tirar; e hos mouros quando uiram aquilo deitaram huma cadea no leme, e começaram a tirar com frechas; emtam ho capitam mandou tirar com os berços e nisto começou ho uento de uentar, a nao saise, e nisto se tornou manel de melo a náo; e deste caso mais nam dise. eu bras lopes que esto espreui—bastyam deuera.

Item: joam de monsanto marinheiro da náo santa maria da luz, testemunha jurada hos santos avagelhos, e perguntado pelo costume, e cousas que lhe pertencem, dise nichill.

E perguntado pelo caso da ida no batel manel de melo a nao se qualequ, e do que nesto pasou, dise ele testemunha que estavam surtos e ouviram tirar bombardas, por que era de noute nam viam quem tiraua,

e como foi manhã ouveram vista da nao dos mouros que hia a ho longo de terra, e nisto, vendo asy a nao, mandou ho capitam aparelhar ho batel, e mandou que fosem la a saber que nao era; e saindo asy de bordo dise ho piloto, se for nao de ma parte aruorai huma bandeira, e iremos la com a nao, e nisto tornou chamar ho capitam ho batel, e dise que ele queria ir nele, como de feito foi, e alargando asy de bordo mandou a ho espriuam que se metese no esquife e que ho segise, e asy se foram caminho da nao dos mouros; e indo asy junto da nao dos mouros, viram vyr huma almadia de terra, e veo a bordo da nao dos mouros, emtam veo logo a bordo tambem do batel com ho seguro, e nisto diseram alguns homes que aquele cartaz veria de terra, e por iso vinha tirando asy, e nisto leo o capitam ho cartaz e mandou meter o mouro no batel; alguus homes diseram que aquela era a espera que ho capitam mor pom nos cartazes, e nisto dise maneel de melo a huum moço malabar que levava comsigo, que sabia falar, que se perguntasem por ho capitam que nom disese qne ia no batel, e asy dise ao moço que perguntase pelo capitam da nao dos mouros, e elles diseram que era em terra, e nisto dise manel de melo que amanaisem, e elles diseram que nam auiam de amainar; e nisto lhe tornou a diser o capitam que se chegase pera a nao, e que se iriam todos, e nisto diseram elles que nam queryam, e nisto chegou ho espriuam com o esquife, e dise ho capitam contra ho espriuam, que faremos; esta nao dise entam ho espriuam traz cartaz do capitam mor, dise entam ho capitam que sy, e nisto tornou a responder o esprivam, faça vosa merce aquilo que for mais vosa honra, e asy dise ho espriuam que saberia bem que nam lhe fizese mal, pois trazia cartaz do capitam mor; entam foram elles com ho batel por proa da nao, e elles começaram se aluoraçar dentro na nao, e nisto os mouros pasaram huma cadea pelo leme; diseram alguus marinheiros esta nao põise em som de pelejar, que ja pasa a cadea; e nisto mandou manel de melo que tirase ho bombardeiro com hos berços; tanto que tirou ho batel elles começaram a tirar tambem com suas bombardas, e se ho batel bem lhe tiraua, bem tiraua a sua nao, e tambem boas frechadas; e nisto dise ho capitam remai avante filhos, e tiraremos este burel, e vestirmosemos de seda, e tomares dos panos pera as vosas putas; diseram alguus senhor ja houos *(?)* leuamos, nam que eses custaram dinheiro, e estes nam am de custar dinheiro; e nisto dise hum homem de cananor, tanto que se ela pos em som de pelejar com uosa senhoria logo se condenou, que em todo porto uola

entregaram; e nisto refrescou o vento e foise; entam se tornou ho batel pera a nao, e asy diz ele testemunha que uira o seguro a ho capitam depois na nao, e que depois que foram em calequ que ho vira leuar a ho capitam na mão em terra; e do al mais nam sabia. eu bras lopes que isto spreui —De João de monsanto uma cruz. [1]

### 1514—Dezembro 14

Esta carta he para o muyto alto e poderoso senhor Rey de portugal. Delrei de Cochy.

João carneiro que ca serve na fortalesa, do tempo de lopo soares, e foy a portugal com trystam da sylua, pera se dar a vossa alteza, e tornou loguo com lourenço moreno feytor, e o comsiguo trouxe por tres anos, eu lhe perguntey qua se uivya jaa com vossa alteza, e disseme que cando chegara a portugal que era jaa fora do tempo em qne tomaes vossos criados, maes que vosalteza lhe dera pallavra de o tomar o anno que vinha, e despois que determinou vir com o dito feytor, que vossa allteza lhe dera pallaura que acabados os tres anos, que trasia ordenados com lourenço moreno, que ho avies por uoso criado; elle tem seruido vossa allteza de maneira que me parece que essa he a menos merece que lhe poderes faser, e qualquer outra mayor cabe nelle, por que eu sei e vejo que tudo uos merece; e alem disto asy ser peço muito a vosa alteza que o aja por seu escudeyro, e eu uolo ey por dado e entregue como cousa minha, e asy peço a uosalteza que do tempo que lourenço moreno acabou os tres annos pera que vinha ordenado, dahy em dyante vemça o dito joão carneiro ho ordenado que vencem os outros vosos criados que vos pua sernem, por que eu sey e conheço delle que vos merecee toda merece, e podeo vossalteza encarregar em qualquer cousa de uoso seruiço sobre minha cabeça, e esta merece lhe faça vossa alteza per amor de mym. escripta em cochym a quatorze dias de desembro de 1514.—Assignatura do rei de cochim.

*(Em dorso)* Pera o muyto alto e poderoso senhor rey de purtugal, dellrey de cochym.—Darse a aluoro da costa, garda roupa. [2]

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 17, D. 37.
[2] Idem, C. Chron., P. 1.ª, Maç. 17, D. 15.

**1514—Janeiro 7**

Senhor—Por que pervemtura hos homes, de que sespera darem conta a uosa altesa das cousas de melaca, podem pasar per ellas, nam porque leixem de as emtender milhor e saber como pasaram, os quaes em lugar de pidirem merece e satisfaçam do seu serviço a uosa alteza, vos pidirom misericordia de seus herros, e por yso senhor nam sei cam bem vosa altesa delles podera ser emformado, e por yso senhor quero dar conta a uosa altesa das cousas que se pasarom e fizerom em malaca, da ida de fernam peres pera quaa, e nam dou conta a uosa alteza das outras pasadas por que jaa vosa altesa podera ser sabedor dellas, e quero toguo começar nas de mais obrigaçam e sustamcia de que vosa altesa tem mais necesydade de as saber, por que ellas mesmas sejam aquellas que requeirom por si o que cumpre a seruiço de vosaltesa, por que olhe os homes que pera os taes carreguos aues de mandar, e nam sejam ocasião de poerem em tanta venturaa as cousas que tanto custam a tomar, e tanto releuam a uossa altesa, e que as nom ponhaa no derradeiro fio, como malaca esteue, por que senhor estas cousas leuemente as poderom comtar a uosa alteza; porem a quem for nisto, tamto como eu creo hira a uosa alteza, deuemos todos dar muitas graças ao mui alto deus, por que nam he em nos poder rejestir as semelhantes cousas, por que nosso senhor he o que as defende por nos e nam uossas forças.

Senhor, o mouro que treminou tomar a fortaleza, segundo aquy recontarei a uosa alteza, chamauase magilliz, homem muito homrado amtre os mouros, e que tinha grande acatamento, de que elrei de bimtam, que foy rey de melaca, muito confiaua, o quall mouro elrey de bimtam mandou com huma embaixada a melaca, ao voso capitam della, que quiria paz e amizade com vosa altesa, e sendo aqui vimdo a resposta que de uoso capitam de melaca ouue, mandoua ao Rey de bintam, e leixouse ficar dasemto em melaca, e teue tall maneira, por que os capitaẽs das fortalesas nom querem comselho dos outros capitaẽs, que as cousas podem entender, senam como tem os semelhantes careguos, loguo lhe parece que sabem mais que todos os outros homes, e fasem o que lhes vem bem sem nenhum comselho, por que bem craro estaua ser cousa mui odiosa, huum

homem tall como heraa o majiliz, emcarregallo Rui de brito em lhe mandar fazer suas casas pegadas com a fortaleza, as quais casas lhe Rui de brito encomendaua em tanta maneira, que disia a magiliz, que se lhas nam fizese que nam seria seu amiguo, e elle vemdo sua enicrinaçam, e o tempo conueniente pera faser o que desejaua, tomou diso tall carreguo que todollos dias trasia nelas vinte, trinta, e quarenta melayos, todos homes homrados, que lhe elrey de bimtam tinha dado, pera o acompanharem com que fizese o que quizera fazer, e de que elrei de bintam mais confiaua; e o mesmo magiliz por sua mão amdaua hatamdo as canas, e paos, e trabalhando como os outros, nam por que nam parecese mall aos homes que ho entendiam; mas elles quando lhes dam os taes carreguos, como diguo, nom lhes parece lhos dam senam pollo elles entenderem milhor, e elles com esta imgratidam poem em risquo darem com as cousas tamanhas e de tamta importancia, como he melaca, no chaão.

Asy senhor que vendo este mouro e tempo que ho ajuda, e ha pouca jemte que em melaca a este tempo auia, por toda ser fora, por que nam avia em melaca mais que hobra de sesenta homes, e ho mais delles doentes, e nos tynha bem comtados, por que nos amdaua pollas pousadas, com achaque que fasia as casas ao capitam, andaua com nosco mistiquamente, de maneira que haimda que ho homem achase a porta da fortalesa com cincoenta nem sesemta homes, nam sespantaua disso, atee que chegou tantas veses com sua jemte a fortaleza, e vio que lhe nam forom a mão, emcheo huum chunam beijo, que he da feiçam de huum quofre, de crises e betere *(?)* em cima, e emtrou na fortalesa ha dar comta a Rui de brito das casas que lhe fazia, e asy com achaque de humas cortinas dellrey de bimtam, que sabia homde estauom, que valiam doze mill calais, e asy ao feytor pero pereira *(?)* que sabia homde estaua huma moça fremosa, que mandase a cidade huum homem por ella, o quall homem hera ho mesmo sinall que elle tinha dado aos outros que estauom na cidade, que como llaa visem que soubesem certo que estaua em tempo pera fazer o que tinha treminado.

E asy senhor como emtrou foy loguo direito ha casa do capitam, e achou que durmia, e nom lhe pode fallar, e loguo se sayo e se foy a casa do feitor, e vemdo que a casa do feitor estaua sobre a porta da fortallesa, e que dally pudia ser mais senhor della pera sua jente emtrar, fazendo fundamento que com as armas que estauom em casa do feitor, e do alcaide moor, que hera parede em meio huma com a outra, e em casa do

alcaide moor estauam noue ou dez mouros presos, delrei de bintam, os quaes ja tinha fala do magiliz que tanto que elle dese no capitam, ou no feitor, que elles desem no alcaide moor e asy o fezerom.

Asy senhor que em o magiliz estando falando com ho feitor arramcou de um cris e o tamchou nelle, e o feitor como se sentio ferido mortalmente, asy com a morte saltou pela porta fora dizendo treiçam, treiçam, e á porta da fortalesa nom estaua senam huum soo homem, que era porteiro com ho postigo aberto; e nisto os mouros que estauam a portaa cometerom emtrar, e derom duas crisadas ao porteiro, o quall asy ferido deu de mão ao postiguo, e certo senhor crea vosa altesa que milagrosamente se fechou o postiguo em tall maneira, que depois as pancadas o nom podiam abrir, em o que nam he de duuidar ser este milagre bem evidente, e noso senhor nos mostrar bem crara sua misericordia.

E tornando senhor a meu proposito os mouros que estauom presos em casa do allcaide, moor tanto que sintirom o feitor morto remeterom a porta da camara do alcaide moor, e matarom dous homens que hay com elle estauam, e elle escapou tendo jaa tomado todallas armas damballas casas, e sentindo a nosa jente este aluoroço começamos dacudir e cercamos todollos mouros que estauom dentro, por que quando virom o postiguo fechado, e que a sua jemte nom entraua, desacoroçoarom e nam saltaram no terreiro como tinham treminado, de maneira que hally os matamos todos, e os outros que o magilez tinha fora, quando vyrom que nam pudiam entrar, fugirom, e em fugindo matarom cinquo ou seis homees.

E neste tempo senhor eu me fuy a ponte, que he por onde pasam da fortaleza para a cidade, e os mouros da cidade queriam pasar pera a fortaleza, por que lhes capeauom da terra da menagem mouros que nela andauom trabalhando catiuos, mostrando sinal que estaua jaa a fortalesa pelos mouros, e em vendo que a cidade amdaua toda leuantada, mandei dizer a Ruy de brito que seria bem mandar ha cidade, por que se mais nam leuantase, per que hamdaua huum jemro do magiliz, com obra de cem homes, dizendo que a fortaleza estaua ja pollos mouros, que acudisem todos a ella, e elle nos mandou, ao alcaide moor e a mym, com obra de cinquenta homens, e como nos virom hir os que andauam com o jemro do magiliz fugirom, e nom quisemos fazer aluoroço, por que a jemte hera tanta que fugia, que se começaramos a matar, em que a nossa jente bem o desejauaa, porem fora de maneira que nam ficara ninguem na cidade e nunca jaamais erguera cabeça.

Asy senhor que hiamos bradando mais por paaz que por guerraa, pollo que cumpriaa ao serviço de vosa altezaa, e prouue a deus tornarse a cidade ha pacificar, querendose lembrar de nos porque estauamos postos em tanta agunia, polla pouca jemte que neste tempo em malaca auia, por que ha mais della hera em duas carauellas, e chaupanas a bintam, a pidir dous homes nosos que elrei de bintam llaa tinha, e o mesmo magiliz ordenou com o capitam que mandase lla as carauellas, pera fazer o seu mais a sua vontade, e mandou auiso a ellrei de bintam que tiuese maneira como tomase as carauelas, por que elle teria ja a fortalesa tomada, pera que nenhum nam escapase como de feito senhor as carauellas correrom risco, por que sairom a ella multidam de fustalha.

Asy senhor que lhes foy necesario faseremse a uela, e se tornarom caminho de malaca, e loguo nas suas costas vierom trinta e duas lamcharas, que sam como barcas pequenas, que elrei de bintam mandou a saber do que hera pasado em melaca, e quando acharom noua que ho magiliz hera morto, e a outra jente, por que nam viesem deballde detreminarom queimar a cidade, por que tinham sabido que nam estauamos jemte mais que pera guardar a fortaleza; por que asy como as carauellas chegaram de bintam, asy as tornou loguo rui de brito a mandar caminho de muar, que sam seis leguas de melaca, a tomar homes nosos que llaa andauom cortando madeira; e os mouros asy como vinham se mostrarom de dia, e surjirom á vista da cidade, e da fortaleza, e tomarom hum homem noso por onde milhor forom emformados da jente que estaua em melaca.

E estando elles asy senhor á vista da fortaleza, como diguo, fugio huum mouro dos seus pera nos, e ueo dar auiso ao capitão como elles queriam queimar melaca; e sendo rui de brito havisado me mandou chamar, perguntando que era o que me parecia, e eu lhe dise que todas as cousas que herom contra nos aviamos de crer, visto o tempo estar desposto para se poder fazer; e elle vendo ysto me mandou a cidade com cinquoenta homes, a metade delles doentes e desarmados, a guardar a cidade, prometendome como capitam que hera que elle me soccorreria, ou me mandaria socorrer, o que elle fez bem pollo contrayro, por que tanto que vio ho foguo ouuemos loguo todos os que heramos na cidade por entregados a fortuna.

E elle, como pastor que se doia pouco das suas houelhas, e do seruiço de vosa altesa, em vez de fazer o que hera obrigado, lembrouse mais

de mandar naquele mesmo dia de mandar fazer fazer *(sic)* a filha do mageliz christaã, a qual teue comsiguo aquella noute.

Estando senhor asy com esta jemte como a uosa altesa digo, no quarto da modorra veo toda a fustalha, e vinham em duas batalhas, huma por terra e outra por maar, e derom na grita em que parecia muita jemte, de maneira senhor que hos que vierom per terra poserom loguo foguo em humas casas de huuns pescadores, que estauom apartados da tranqueira da cidade, e quando a nosa jemte vio o foguo, e a jemte andar em terra, e a fustalha que vinha pelo maar, fogirom, que nom ficarom comigo mais que vinte e dous homes, com os quais remetemos a elles quando vimos que elles queriam desembarcar, por que nam conhecesem em nos fraquezaas, e saymos a praya fora da tranqueira, e elles quando conhecerom que heramos portugueses sestiveromse e nam desembarcarom; e neste tempo nos acudio o filho de catuaa o mais velho com cem homes; e este catua senhor he como gouernador dos mouros, a qual jente nos meteo em aluoroço, por que cuidamos que nos dauam nas costas, e des que os conhecemos folgamos muito com elles, de maneira senhor que na grita cuidauam os mouros que heramos todos portugueses; prouue a nosso senhor quebrarlhe os corações, e se forom sem fazer nenhuma cousa.

E certamente senhor bem parece ser dino de merce quem tinha tam pouca obrigaçam socorrer a tal tempo, e fasello tam bem como se delle nam esperaua, porque prouera a deus que asy o fezera Rui de brito, e husara comiguo da maneira que me elle ficou; e por que elles sabem que vosa altesa he sabedor dallgumas cousas que elles qua fazem por vosso serviço, mandarlhe *(sic)* vosa alteza diso agradecimento por carta uosaa, pera que vosa altezaa obrigue fazerem outro o semelhante, ainda que seus corações sejam imcrinados a serem contra nos; e seu pay he morto, bem lhe pode vosa alteza faser merce do hoficio do pay, que he o nome que elles tem mais por honra, que per outra cousa, e desta maneira lhes hira uosalteza amolificando os corações, pera que nam sejam danadores das cousas de seruiço de vosalteza.

Asy senhor que tornando a meu proposito, pera uosa alteza ver a imcrinaçam de Ruy de brito, quanto procuraua e olhaua pollas cousas de seruiço de vosa alteza, que no proprio dia que matarom o feitor, que se a fortalesa ouuera de tomar, tinha comprados oytenta ou cem mill gantas darroz alujados em seus gudoes, esperando a moor valia, e vendo elle a disposiçam do tempo que podia vender o seu arroz mais caro que

em outro tempo, homde se dauom na cidade quinze gamtas por dez calais, mandou abrir seus gudões, que saam com logeas, e que desem sete gantas por dez calais, que he menos de huum alqueire, e em dez calais, correndo polla nosa moeda, se montam cento e trinta e tres reis, comprando elle setenta gamtas a cruzado.

Asy senhor que quando os mercadores virom aleuantar o preço dos mantimentos menos a metade, e sabemdo que hera do mesmo capitam, çarraramse em tal maneira, que nam pudiam achar dez gantas por hum cruzado, e depois que teue uendido todo o seu, começou o pouo a cramar que nam tinha que comer, e os chatis e mercadores, vendo que quem auia de buscar ho mantimento pera terra os resgataua, e fazia tam mall, diziam que se queriam ir de malaca, pois mandara vender o seu arroz sete gantas por dez calais, por que depois que gastou o seu, mandou aos mercadores que desem dez, agrauauamse todos em grande maneira.

Asy senhor que nenhuma cousa nam denefica tanto a terra de melacca como os mantimentos, por que de huma mão pera outra sam muitos e poucos, e ysto faz nam os auer na terra senam quanto vem de fora; e por yso senhor melaca tem necesidade domem que agasalhe bem os mercadores, e lhes saiba faser homra e gasalhado, o que nam pode fazer o capitam que tem os gudoes cheoz darros pera vender tres gamtas a cruzado, se poder; nom sei como este tall fara homra aos mercadores que trasem ho mantimento a terra, em que desfasem em seu proueito, por que em portugal nam vejo eu desejar o anno caro, senam quem tem muito trigo pera vender.

Asy senhor que, se queres malaca gramjeada e nobre, he necesario irdes a mão com cedo aos capitaẽs dos tais carreguos, e nom lhes consentir vosalteza que tratem em os mantimentos, nem em outra nenhuma cousa, por que he melhor dobrarlhe vosaltesa o soldo, asy ao capitam, como feitor, que leixallos tratar, por que he cousa mui odiosa e danosa pera melaca, e seu asemto, e destruiçam da fasenda de vosalteza porque estaa na mão do capitam, como quer que for imcrinado a cubiça, faser a terra cara cada vez que quiser; por que cumpre a serviço de vosaltesa, polla necesidade que tem dos mercadores, leixalos tratar e comprar as mercadorias. e nam atravesarlhas, e nam lhas leixar comprar como ate qui se fez e custumou, e ainda se fora onestamente fora menos mall, por que milhor parecera quem tem o semelhante carreguo, qnando a terra estiuese em tanta necesidade de fame, comprallo a custo de vosa allteza,

e dalo por hesa jemte da cidade que estava em mais necesidade, porque ainda que vosalteza niso perdese, polo anno e tempo o ganha na mesma terra.

E certo senhor milhor parecera a Ruy de brito em tempo de tamanha estrelidade de fame, como foi no tempo que patequiter nos fazia a guera, que valerom tres gamtes darros hum cruzado, e neste tempo cheguou aqui a melaca huma pangajada de queda carregada darros, nom fora mall tomallo a custo de vosa alteza e repartillo por hesa jente da cidade, porque os capitaẽs que tem a tall obrigaçam ham de buscar maneiras pera soster as terras tam desbaratadas como esta ficou, e nam fora muito fazemdo elle asy lançarse toda a jemte que tinha patequiter comnosquo, pella grande fame que auia entre elles, e que pudera ser azo e maneira pera auermos patequiter as mãos, porque estes gastos desta maneira muitas veses se tomam em proueito, o que certo senhor fora mais seruiço de vosa alteza que nam comprar a maior parte do arroz que a panjangada trazia pera o vemder e fazer nelle muito dinheiro, como ho fez, e o vendeo todo tres gamcas a cruzado, e nom abastou fazer mall aos mercadores da terra, e asy toda a outra jente, mas ainda agravou em tanta maneira os mercadores da pangajada que nunca mais tornarom a melaca aqueles, nem outros daquella terra, que he terra de muitos mantimentos do regno de siaam; e asy como ho fez a estes asy o fez a outros muitos mercadores doutras partes; asy senhor que per aqui vera uosalteza que os capitaẽs, que as semilhantes cousas fazem, como sam desejadores de conseruarem as terras que tanto releuom a serviço de vosalteza.

E certamente senhor jaa eu vi capitaẽs, nos tempos das gueras e fames, os capitaẽs em prouecerem, e nam imriquycerem como Ruy de brito ho fez, que emriquiceo, he ouue quanto dinheiro quis a custa dos coitados dos portugueses, e dos mercadores da cidade, por que senhor pasou desta maneira que direi a uosa altesa.

Senhor, o capitão mor afomso dalboquerque quando se foy de melaca leixou aqui ordenados trinta calais por hum cruzado pera sustimento da jente, e foy a moeda das caixas em maneira que se solltarom a dar sesemta, setenta calais por um cruzado, e o respeito disto senhor hera estarem cada dia com ho pee nestribeira pera se hirem viuer a outra parte.

E Ruy de brito senhor vemdo isto como homem que trazia o cuidado em fazer seu proueito, trazia homes polla cidade a trocar, atee que ouue

a sua mão muita soma, aquela que elle quis, e tanto que as teue apanhadas mandou lançar pregam polla cidade, sob grande pena, que ninguem nom desse mais de trinta calais huum cruzado, nem tomase, e asy tornou a gastar e trocar todalas caixas que tinha trinta calais um cruzado, e isto fez per certas vezes em que ouue quanto dinheiro quis, por que estaua em sua mão; e asy o dinheiro que aos mercadores daua a ganho, quando lho tornavom, nom lho tomaua senam a resam de sesenta calais por cruzado, e asy ho ganho, disendo que asy valia na terra, e em melaca nam se faz nenhuma conta por cruzados, nem serafis, senam por calais, e quem tinha conta em dez mil daua vinte mill, e asy hiam multiplicando suas contas em toda soma, e os mercadores que disto se agrauauom apelauom pera o seu mafamede.

E quando elle senhor estas cousas fes, e outras muitas, acabou a torre com os portugueses que carretaraõ a pedra as costas, e por satisfaçam de seu seruiço e trabalho lhes lançaua mui boas bragas nas pernas como negros, e dizia que lbes daua mao grado *(?)* quando lhe alegauam alguus seruiços que nam seruiam a elle.

Asy senhor, beijarei as maõs de vosa alteza, quando lhe Rui de brito falar em melaca, mostrarlhe vosa altesa esta carta, por que com a torre que elle acabou lhe parece que emcubrira estas cousas, e certo senhor que, pois os homes aguora fojem, milhor fugirom quando lhes lançavom as bragas, se lhes parecera que os llaa recolherom por ellrei de bintam em seu tempo nam estar com os jaaos reformado como agora, e tambem porque lhes nam parecia lhes fariam la tam baxa companhia como lha guora fasem; asy senhor que pello capitam fazer as vezes mais por tençam que por ser justiça, e quererem seguir seus pitites que nam trasem ramo de fruto, porque sabem que he tam longe daquy a portugall, pera que lhe vosa alltesa vaa a mão, e tantas vezes o poderom faser se os leixarem pasar sem emmenda, que darom com as tamanhas cousas que tanto custam a tomaar a traues, porque, tanto que sam mytidos nos semelhantes careguos, cuidam logo que lhes ficou de seu auoenguo, e fazem as cousas hisemtamente e de cabeça, por as suas quintas pera sua fasenda multipricar querem conseruamento *(?)* quanto mais as tais cousas que se querem governadas com tanto siso e tanta paciencia, e darem pasada a muitas cousas, por que nam estamos na rua nova de lixboa, pera que nos auorreçam huuns e nos contentem outros; e pera comseruar senhor estas cousas ha mester siso mais que segurem suas vontades, que

trasem escamdalo e danificamento do seruiço de vosa alteza, porque nam sei quanto seruiço de deus e noso he ter elrei de bintam ja dez homes nosos, e isto causam os homes da imcrinaçam de Rui de brito, que sam incrinados a muitaas cobiçaas, que nam lhe lembra mais senam o dinheiro e paõ que ham de leuar pera portugall, asy bem ganhado como mall ganhado; ho capitam moor senhor ho leixou aqui por gouernador, mas eu chamolhe o seu nome verdadeiro, que he desgouernador do uoso seruiço, e fazendo e por uentura senhor dira elle a uosa altesa que nam teue poder em vosa fazemda, e dira verdade, porque pero pessoa hera prouedor de uosa fazenda; porem senhor minha tençam nam he falar nesta fazemda, por que a fazemda de vosa altesa nam he mais que ho azo que lhe dam pera ella a multipricar, e se acharem nella as cousas dobradas e ricas, como se acharom na sua mão, asy senhor que elle dira a vosa altesa que nam ganhou quorenta ou cincoenta mill cruzados, que elle leua, com uosa fazenda, por que elles como ha nom tomam da vosa feitoria, e nom olham que atrauesam antes que ella chegue ao porto, e que atirom a uosa feitoria, e nam a compram á uontade dos mercadores, de maneira que fasem duas perdas a uosa altesa, huma que vos tirom o que compram a uosa feitoria, e a outra nam a quererem mais trazer a terra pollos agravos que lhes fazem.

Asy senhor que toco nestas cousas a uosaltesa domde peçam, nam por que jaa se posa emmendar ho pasado, senam pera o presente se auitar, pera se uosa altesa ouuer de mandar prouer melaca de capitam, lhe representar estas cousas todas meudamente, e asy o tratar, e poerlhe uosaltesa diante, se o feser bem sera dino de muita merce, e se o mall fezer, de muito gramde castiguo, pera que seja e sera muito pera nos outros que vierem verem a merce de seu seruiço, e asy o castiguo quem quer que o merecer; asy os outros que vierem faram da necesidade virtude, se comtudo os nam obrigar a faserem o que deuem, terom respeito a merce, e asy medo ao castiguo quando quer que fezerem, por que e como elles souberem que esta comta lhe ade ser bem tomada, nam farom senam o que cumprir ao seruiço de vosaltesa, mesmo antes, onde quer que ouuer o seruiço de uosa alltesa, elles o esgrauatarom, por serem dinos da merce que esperam, e nam viram qua como vemdimadores que vemdymam o que os outros fazem, por que mais cumpre a vosa alteza ter qua homes dos taes carreguos serem antes meadores que vimdimadores, porque o lavrador quando semea pera sy e para outros, e o que ven-

dima nam vendima senam pera sy, como fez Ruy de brito, e se vosa altesa lhe mandar lançar a rasoira, bem fara o gasto a malaca de um anno.

Senhor, depois da vinda de Jorge dalboquerque a melaca, fomos sobre bintam, em que omde ellrey que foi de melaca estaa, o qual por auer tres annos pera se fazer com a guerra que nos fez patequitir, que nos daua bem persiguiçam, nam pudemos hir por elle, e depois que nos leixou patequitir, e elle com suas manhas e morelidades, em que elle he manhoso, começou a requerer pazes e que quiria ser uasallo de uosa alteza e elle como homem sabedor tinha homes em melaca, que lhes espreuiam todallas cousas que se pasauom antre nos, e como quer que foi emformado ao que nos heramos mais imcrinados, pareceolhe que tinha a paz bem certa, começou com seus presentes e suas dadiuas, que he cousa que mais quebranta os corações de nos outros, a uirem fazer de nos o que quiserem, como senhor elle fez tudo o que desejaua.

Asy senhor que teue tempo e espaço pera se fazer forte quanto elle quis, que forom tres annos, asy senhor que quando aguora fomos sobrelle ho achamos de maneira que lhe nam pudemos fazer nenhum nojo com a jente que hiamos.

E asy senhor, estando sobrelle, tomamos dous juncos, em que achamos noua certa, por cartas que vinham de jaava pera elrei de bintam, que pate nur *(?)* e patequiter se fasiam prestes pera vir sobre nos com quatro centos nauios de remos antre grandes e pequenos, em que dizem que traziam duas gales e seis caravelas, e esta noua senhor temos; asy bem pode ser ser a metade verdade.

E porem crea vosalltesa, pois disem que trasem nauios de remos, nos parece que ham de vir, porque sabem que o que matou pate nur foi trazerem juncos grandes, e patiquiter como homem sabedor que bem sabe a terra, que como quer que trouxer navios de remos que os pode meter onde quiser sem lhe fazermos nenhum nojo, e elles poderom ter a terra por suaa, por ser muita jente, e prazera a deus que os metera o seu mafamede em lugar homde lhes façamos, como fesemos aos de pate nur; vosa allteza mandenos llaa emcomendar a deus, por que nossas pessoas e vontades prestes estam pera fazermos voso seruiço.

E asy senhor que, quando vimos que lhe nam pudiamos empecer em nada, nos tornamos, e nos viemos fazer prestes com heses poucos nauios que qua temos, pera nos nom tomarem com as bragas aos giolhos; os nauios senhor que ao presente temos em melaca, he huma nao que se

fez na India, de dozentos tones, e o bretam, e sam cristouão, e hum nauio que se fez em cochim, que se chama samtamdre, e huma carauela e a galé sam migell, em que eu a tres annos que siruo uosaltesa nela, como ou como nam vosalteza o pode bem saber.

E praza a deus senhor que desta noua dos Jaaos, que aqui dou conta a vosa alteza, eu seja mimtiroso, e que nunca os qua traga, porque cada vez nos vam mais perdendo a uerguonha e o respeito, disto senhor me parece ser pollo pouco socorro que nos ata qui aimda veeo, porque ho capitam, quando se foi pera imdia, nos dise que nos mandaria naos e jemte, como compria a melaca, e passou ho primeiro anno, e o segundo, e o terceiro, e por deradeiro nos mandou aguora jorge dallbuquerque por capitam, e cem homes com elle, todos mall corregidos e mall armados, porque parecia ao capitam moor que tinhamos paz, e asy por ter outras acupações que ho acupam a nom poder mais fazer; asy que me parece que emquanto nom vierem naos a melaca, e jente, sempre os mouros ham de ser danadores do asento da terra, porque hai vemos nos que vem cadanno a Imdia dose ou quinze naos grandes, e com muita jemte, e nam pode abrandar suas maas vontades, senam sonharem como nos hamde botar fora da Imdia, semdo elles a todas estas cousas presentes cada anno pollos seus olhos.

Que fara melaca, que haa tres annos que nam vem as cousas a ella senam por encomenda, que huum dia dizem que tomarom o capitam moor, e que lhe tomarom as naos, e outro dia que saam as fortalezas tomadas, e que nam temos ja a mais *(?)* náo, nem mais socorro senam o que temos ao presente, asy que se vosallteza deseja de asentar as cousas que requere nella, e que cumpre a vosso seruiço, á mester que venham naos a melaca, e asy mandar vosallteza ao capitam moor que proueja jaa esta vez de necesidade, que venha sua propria pessoa, e asy a frota que elle traz, pera vir correger as cousas de melaca, pera que os mouros e grandes senhores darredor de melaca, que vam contra voso seruiço, que quando quer que herrarem, que asy como vem aquella armada, que asy podera vir outra, e asy que vosa allteza que he poderoso pera dardes castiguo a quem quer que vos herrar, e for contra vosso seruiço, e asy poderoso pera quem merecer merce, fazerlha o vosso capitam mor, e posa fazer em nome de vossalteza.

E asy compre a uosalteza, a huuns castigalos, e a outros darlhe do uoso, porque hesa perda ao lomge se torna em ganho, e desta maneira

se tornara melaca a reformar, que nam vir huum anno huum nauio, e outro anno nam vir nada, asy senhor que melaca nam he pera misericordia, senam sempre estar uosalteza com a espada sempre maa pera os mallfeitores, e ella com misericordia pera quem quer que quiser uosa amisade, porque no mundo todo nam ha mais malluada jemte, porque he certo morrer huum homem por matar outro, ainda que saiba nam se saluar, e sempre cuidam treições e roimdades contra; e asy senhor como toca a vosalteza nos mouros, asy vos toco nos portugueses porque sam obrigado a uos mandar dizer aquellas cousas que trazem dano ao seruiço de deus e ao de vosalteza.

Senhor os homes de melaca sam dinos de uosa alteza lhes fazer merce, quando quer que vos representarem seus seruiços, por vos ajudarem a tomar e soster as cousas tamanhas e tam homradas, de que vosalteza tanto guosto leua, e ysto com muitas fames, pera sustimento de suas vidas; porque crea vosa alteza que foi tamanho o trabalho em se faser a fortaleza, polla pedra que nam auia, porque a traziam de tam longe, e, o que hauiam de fazer em tres meses, faziam em huum, porque asy hera necesario, e doutra maneira nom se fesera, e o capitam moor escaldado doutras que começou, que daua tamanha presa, que de dia e de noute trabalhauamos em tall maneira, que com o trabalho e a terra noua, homde viriamos a melaca mill e centomes, adoecerom todos em tall maneira que nam auiria ahy dozemtos homes saãos, e neste tempo ha fortaleza hera jaa posta em booa altura, e ellrei de melaca que agora he rei de bintam, como homem pouco guerreiro, cheo mais de vicio de molheres que de saber a guerra, medroso de nosas boombardas, e de nosos tiros *(?)*, se foy e nunca mais tornou sobre nos, porque se elle fezera o que fez pati quitir por derradeiro, loguo á primeira nom se fesera a fortaleza em melaca, porem noso senhor como quer que sabe que vosalteza nam amda senam polla estrada direita despendendo vosas naos, e jente, e artelharia, por quebrantamento da lei fallsa, e feé de mafamede, lhe deu tall espanto, que, honde heramos mill, lhe pareciamos tres ou quatro mill homes, comfesado per elles; asy senhor que temos boom medeaneiro por nos, como quer que elle for por nos, ninguem nom sera contra nós.

E asy senhor que tomando a minha concrusam acerca dos homes que seruirom vosallteza nestas couzas, e em outras muitas, como boos vasalos fasem a seu rei, seruirom vosalteza leallmente, por onde lhes parece que seus seruiços nam haam de ser mortos ante vosallteza, senam

uiuos, e porque lhes parece que temdo aguora mais trabalho, e fazendo mais fortalezas, e sogigam mais terras ha obediencia de vosallteza, do que faziam no tempo de dom framcisquo dalmeida, auendo vosalteza emtam por bem leuarem emtam o seu solldo e quintaes ordenados por anno, e elles vem agora que vosalteza lhe manda tirar os quintaes, que he cousa sobre que elles mais escorauom, porque ho soldo ou parte delle gastam em voso seruiço, em armas e concertos pera guerra; asy senhor que vem aguora que vosa alteza lhos tira de todo, andam agrauados e desguostosos por verem que quem mais serue menos galardam ha, asy que vosalteza nam erguese nem abaixase senam o que dantes tinham, e asy com ysto andariam contentes como dantes andauom, e nom seria muito senhor com ysto, e com outras cousas, porque vem que nom podem leuar nada pera portugall, porque faziam es*tes* homes dos quintaes raiz, e do soldo movell, que ainda que despendesem o soldo, faziam conta que la lhe ficauom os quintaes, vem se aguora que hos nam ajudam huum nem outro, nom sera muito desnaturaremse os homes de suas naturesas, e hirem catar quem lhes dee solldo pera tornarem outra vez a fazer a guerra a uosa alteza, porque elrei que foy de melaca nam os manda comuidar *(?)* senam com molheres formosas, e solldo per heses que ja la tem, porque per elles he sabedor destes desguostos e agrauos.

E asy senhor que vemos que hos capitães, que pera os tais carreguos vem, sabendo estas cousas todas que represento a vosallteza, em vez de terem respeito aos homes de tam boom seruiço, que sam pesoas pera seruirem os oficios e carregos, vemos que tem mais respeito aos que trasem comsiguo, quc aqueles que tambem seruirom; asy senhor que tambem isto he caso pera que obrigue o outro, pois senhor, seruiço de deus e de vosalteza, he quem laura a terra semealla, asy senhor que quem gasta o seu na guerra, em defensa e sustemento della, rezam he que na paz lhe dem os oficios ou carreguos, como quer que for sua pesoa, e porque as cousas mall feitas tem emmenda em vosalteza, por iso senhor toco nellas.

E asy senhor tambem vejo que ha quaa muitos grometes que seruem nas naos por marinheiros, e seruem em o que os marinheiros seruem em portugall, porque nam ha nenhum destes, que tornase a portugal, que o não fizesem loguo marinheiro, e o capitam moor pola necesidade que qua ha de marinheiros nam os leixam ir pera portugall, e nam lhes dam mais solldo do que trouxerom de gorometes, e as naos se ma-

ream mais quaa com estes que com os marinheiros que de portugall vem; asy cramam e bradam, e que se lançarom com os mouros, pois seruem em oficios de marinheiros, e nam os acrecentam, e deles se lamçam jaa com este achaque; asy senhor que mande vosalteza prouer isto, que o que for pera marinheiro aja o solldo de marinheiro, e o que for pera goromete, de goromete.

E asy senhor tem uosalteza necesidade de bombardeiros, porque hos nam haa quaa e ha y homes portuguezes que se querem fazer bombardeiros, que sam pera iso, e nom lhes querem dar ho solldo que lhes dam em portugall, mande uosalteza que lho dem, pois delles tendes necesidade.

E isto senhor espreuo a uosallteza saanmente, e que prazaa a deus que todos espreuam, pera desengano de uosallteza, e seruiço de deus e vosso.

Asy que pera dar conta miuda a uosalteza das cousas de malaca, de que me parece vossa alteza follgara ser sabedor, nam se pode fazer menos leitura, pera uosalteza ser bem emformado, nam pera que se uosalteza crea per mym, mas, com esta e com as outras, se emforme vosalteza, e olhe bem as cousas de melaca, porque he grande por qua, e tem grande bojo, e tudo gasta, e ha mester quanto a ella vier, porque tem muitos furos per onde gasta todallas cousas que a ella vierem; asy senhor que he dina e merecedor vir a ella hum grande homem, com poder pera gramjear, porque certefico a uossallteza que ella he pessoa que ho agasalhara como cumpre, porque lhe dara tanto que fazer, que nam ajaa ahy auciosidade semdo elle o que deue.

E asy senhor me parece, segundo tenho vistas as cousas de melaca, e o que a terra requere, e asy por emparo dos nauios que nella estam pera que nam pereçam de seus aparelhos, porque deferente he ho mandar do capitam e saber as cousas que pera elle pertencem, pera ao que estaa antre as paredes, e isto senhor huumas vezes pollas outras nos casos dimportancia porque me parece que sera grandasento pera a terra, e asy pera os portugueses lhe terem mais acatamento, porque lhes parecera quem lhe veja seus seruiços, pois esta presente, o que nam fazem aos outros *que* lhe nam podem faser mal nem bem.

E asy mesmo senhor me parece cousa muyto hodyosa pera melaca e tratar de capitam, e feitor, e oficiaes da feitoria, aos quaes vosallteza deue de defender expresamente que nom em nenhuma cousa, e antes lhe

deue de dobrar o solldo porque he ocasiam de grande perda da fasenda de uosalteza, e danificamento dos mercadores da terra, porque nom abasta tomarem ametade da mercadoria que vem a terra pera uosa feitoria, mas tomam outra metade em nome de uosa alteza e do seu dinheiro, pera faserem della o que lhe bem vem, e porque isto senhor esta em sua mão fazerem o que querem, quando vem booa mercadaria a terra recolhemna pera sy, com achaque que he pera uosa feitoria, e de maneira agrauom os mercadores em os nam quererem leixar comprar e ganharem seus tratos, que nom sera muito leixarem a terra, e porque senhor nam de vosalteza hazo a elles serem vendimadores, e nam semeadores que semeam pera sy e pera os outros, e elles vendymam pera sy e como quer que elle sam os primeiros da terra, o capitam e feitor, e como se elles comformarem ambos, e teuerem poder pera tratar, jaa nam falo na fazenda de uosalteza, de que maneira sera gramjeada senam na terra quanta vontade terom os moradores estarem nella, pois lhe vam a mão em todallas mercadarias, em que elles ham de ganhaar, porque me parece senhor que ho feitor que em melaca ouuer destar ade ser tam *com*forme pera o que cumpre a terra, que algumas ueses ha de leixar de comprar allgumas mercadorias, pera que as comprem os mercadores, porque com isto ganha outros que uem pera terra, e asy se vai a terra multiprecando cada ves milhor; porem eu nam o vejo asy fazer mas antes vejo que recolhem a sua mão todalas cousas boas e ricas, asy como he pedraria, e almizqueres, e perlas muito ricas, e outras muitas peças, e allguumas tomam em nome de vosalteza, e nam se acham na feitoria de que vosalteza tem necessidade.

E para uosalteza saber se pecam elles niso, podellas saber polla fazenda grande que acharam a pero pereira feitor, per sua morte, e cantas perlas e robis se acharam na feitoria de uosalteza, que foy tudo dous ou tres anos que ualiam boos xx [1] *(sic)* cruzados; asy senhor que por heuitar estas cousas uosalteza deue antes de dobrar o solldo ao capitam e feitor, que nam darlhe consentimento pera tratarem, e asy os homes que pera os semelhantes carreguos vierem representarlhe vosalteza isto que tal nam façam, e quando quer que de quaa forem fasendo e que deuem, serem dinos de merce, fazendo o contrairo, de muito castiguo, porque eu vos certifico senhor cadano ouuerem de uir os homes

[1] vinte.

pera os semilhantes carreguos a depenar como os pasados tem depenado, que cedo nom avera que depenaar.

Asy senhor que nam diguo isto a uosalteza pera que de os carreguos e os ofycios a homes que vem de portugall de pulsos regaçados, pera que ho tire aos que o ganharam com gotas de sangue, senam pera o vosalteza mandar em seu regimento ao capitam moor, e que mande tirar inquiriçam sobre os que tem tais carreguos, pera saber se seruem bem vosalteza ou mall, e prasa a deus senhor que sejam melhor tiradas, do que tiraram sobre Ruy de brito, porque mandaua hameaçar os mercadores que disesem o que elle queria, porque elle avia ainda de tornar por capitam a melaca, e que entam lho pagariam. E asy senhor fico beijando as mãos de uosallteza com ha obediencia e acatamento que deuo. esprita em melaca aos quatro de janeiro de 1515 — criado de vosalteza — Pedro de faria.

E nam requeiro senhor nada a uossalteza senam que beijarei as mãos de vosallteza ter lembrança do serviço que quaa faço a uosalteza, para que quando me *deus* leuar a portugall aver delle satisfaçam de vosalteza, porque quando quer que de mym se esquecer, muitos mosteiros ha em portugall em que me terei, e leuarei sempre gosto de quam bem tenho seruido.

*(Em dorso)* Para elrei noso senhor [1].

### 1515—Janeiro 8

Senhor—Estava em quochym por capytam, como escrevi a vosa altesa; ho capytam gerall me mandou que vyesse ser capytam a mallaca onde estou; que vosa alteza por muitas vezes tinha ouvydo as grandezas de mallaqa, a mim qua me parecem maiores que *a vosa* alteza nam tevese ayndea; mallaqua so he pera resta..... todas as cousas que na yndea ha e mays, que os reinos e senhorios e teras que nam podem vyver sem mallaqa e outro..... do por sy, e quem for mallaqa milhor emtemde por milhor, e mayor a tem por ser posta e ase-

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 17, D. 37.

tuada em começo de muitas monções e cabo de muitas monções, e as teras da banda da yndea que sam cambaya, toda a yndea, toda bengalla, ho reino de pegu, tem necesydade das mercadorias que vem da chyna e quachymchyna, syam, llequios, os llações de burneo, ho cravo de malluquo, e de maças e noz de banda, e de samdollo de timor, e asy ho ouro dos rios de menemquabo e de java, e de candea e os que destas partes vem, tem nesydade das mercadoryas que das outras partes dytas vem, e quando huns vem com huma monçam nam podem ir pera as outras partes com aquella monçam, e por yso he grande, e chave de tudo, onde todos fazem escapolla, e aynda que os homens queiram mallaqua fazer, nam pode ser em outro lugar senam honde he, e muyto a de vosa alteza de amar, porque a necesydade de todos estes reinos aqui nomeados tem de mallaqua, am de obedecer a vosa alteza aynda que nam queiram, que como os reis todos souberem que mallaqua esta pacyfyqa, que aynda agora tem gera, logo mandaram seus embaixadores, e asi todos os mercadores destas teras viram llogo a mallaqa que he cousa do mundo que mais desejom; mallaqua nam tem nada de seu e tem todollas cousas que a no mundo, e mais senhor he gente desposta pera toda boa crystamdade se fazer, que mais de toda a jente sam gemtios; vosa allteza he posto no cabo da zizania semeada por Mafamede, que em maluquo e banda, que sam as derradeiras terras, dizem que se a vosa fé for milhor que a dos mouros que a tomaram, asi como agora começavom de tomar a dos mouros..... deus quer que vosa alteza seja principiador nam se deve esque*cer promo*ver tamanho serviço de Deus.

Senhor — Como chegei mandei feitor e esprivam a pacem, e estam ahy fasendo fazenda de vosa alteza; ho feitor a nome gaspar machado, e ho escrivam pero pesoa, e asi mandei feitor e escrivom a pegu; ho feitor a nome pero paes e o ho escrivam antonio diniz, outrosy fazerem vosa fazenda e cousas necesarias pera a fortaleza; pero paiz tem servido a vosa alteza nestas partes e dado de sy boa conta: estas cousas faço todas per mandado do capytam gerall.

Senhor — Como chegei, por mandado do capitam gerall, mandei vysitar os reis vasalos de vosa alteza, e mandarlhe suas *car*tas do dito capitam com outras minhas e seus presentes segundo custume da tera, antre os quais mandei ver ellrei de campar; foy a yso Jorge botelho capitam, llevou comsygo alluaro vaz em huma galle pequena e duas llamcharas; acharam nova que estava cerquado de hum *rei* de llymga e dous

capitaes outros delrei que foy de mallaqa: e..... mandado do dito rei, por este ser ho mais verdadeiro voso vasalo; mandome Jorge botelho recado do cerquo, foi logo prestes toda a..... e llancharas foram em sua ajuda; os capitães que niso eram..... de miranda, jorge botelho, antonio de miranda, ayres pereira, francisco de mello; capitães de llancharas pero soarez de sousa, nuno freire, *gil* guedes, jeam pereira, diogo vaas, jorge mesurado, diogo diniz, bras da costa *pero* nunes, jorge vaaz, estes todos yam em llamcharas, os capitães em bates e llamcharas, que as naos nem galles nam podem chegar aquelle llugar onde ho cerquo estava posto; foram oyto dias pollo rio arriba com suas noites, avera no ryo a ho parecer delles coremta llegoas; sendo ya perto os imigos ouveram novas dos purtugezes hyrem sobre elles, vyeram-se llogo as suas llamcharas e fustalha que tinham, que seriam perto das noventa ou cento, em que sesenta ou setenta dellas eram llancharas; soube por alguns que tomaram que vynha dizendo elrei de linga que os portugeses ho nam quonheciam, que elles seriam aquelle dia todos seus cativos; trazia comsygo dous mill homens de pelleja, affora os remeiros da sua fustalha: estavam os bates de repouso comendo, jorge botelho estava mais diente d'elles a huma ponta que descobria o rio mais a ho llonge, vyoos viir, fes synais aos bates, fizeramse prestes foram a elles, elrei de lymga vinha diente, como tiravam a artelharia que llevavom começaram todos de se llançar a augua, que por muito que os portugueses remarom pera chegarem a elles nam poderam tam asinha que quando chegaram a sua armada ja todos eram em tera, porque ho rio é estreito, os portugueses seriam por todos cento a corenta ate cento cinquoenta, matariam e catiuariam por todos cinquoenta ate sesenta pesoas; depois soube que morreram muitas delles á fome e afogados por a terra ser muito alagadiça, os que se sallvaram sallvaramse muito doentes e desbaratados. Elrei de campar que estava já pera se perder, e segundo o que elle *dis* nam durara mais de tres dyas qua lhe tinham a sua for*talesa* cerquada de llenha pera lhe poerem ho fogo a elle com qua..... eram, vendo-se fora da opresam nam sabendo donde lhe vinha, quando ho soube veo aos bates, era nelle tamanho prazer que nam sabia onde estava dizendo que nam tinha a vosa alteza feito serviços por onde tamanha merce lhe fesese; tinha mandado que me viese ver pera ho faser governador de mallaqa como me manda ho capitam gerall, debaixo do poder do capitam desta fortaleza, e ho seu oficio he bendara, e por honra e conservação

da terrra ho mandou ho capitam gerall por se *tor*nar a povoar e fabriquar como dante era, elle veo e tem tomado o carego, e deseja muito de nisto e em todas as cousas servir vosa alteza, agora pareceme boa pesoa e fiell, e como gente via que llamcemos ellrei que foy de mallaqa, de byntam onde esta, e aos jaos mouros derem hum castigo, que com seiscentos homens tudo se pode faser, mallaqua sera milhor cousa do que nunqua foy nem que a no mundo, crea vosa alteza que mallaqua he outro mundo per *iso muitas* merces fas deus a vosa alteza com outras muitas que feitas..... comfirmaçam foy ysto de os vosos vasallos ho follgarem de ser.

Senhor—Veo antonio de miranda de banda homde ho tinha mandado rui de brito, veo a a fallar em anbom com martim guedes, franciscquo saram que se perdeo quando foram a descobrir banda. Esta em malluquo nas ylhas do cravo: todos aquelles reis daquellas ilhas querem ser vasallos de vossa alteza, e todos desejam que se façam fortellezas vosas nas suas teras, e todos escrevem a vosa allteza em mellaio, eu os mandei tralladar aqui de mellaio em purtuges, e os mando com os trellados, e asy outra carta dos omrados de anbom, e as cartas de franciscquo saram; manda hum ramo com folha darvore do cravo e hum paao da mesma arvore, e vai huum treçado pera vosa alteza que vos manda ellrei de tarnate, com que dizem que venceo duas batalhas, deseja muito de ver naos vosas na sua tera, como vier gente e naos llogo lla ei de mandar, e asi a descobrir a navegaçam antiga que soia de ser pera poderem ir e vyr naquelle tempo que vom e vem a banda. Ellrei de tarnate diz que tem pillotos que sabem ho caminho, e por a emformaçam que tenho dos maquaceres, que he huma ylha perto do porto de ambom, pareceme lleve cousa de se saber ho caminho, muitas cousas de serviço de deus e de vossa alteza a hy que fazer como ouver gente e naos, este anno nam mando a banda mas que antonio de miranda no bretam e hum junqo com elle pera trazerem maças e nos e cravo que acharem, e pera virem dar recado e reposta das cartas que tem mandadas, e que sejam certos que am de ser providos per vosa alteza em toda perfeiçam, e ho praser que vosa alteza tem em quererem ser verdadeiros vasallos, e que vosa alteza lhe dará o gallardom, as outras mais meudezas..... huum homem que este com franciscquo saram que as comtara, e..... esta huma ylha da outra e quantas ylhas ho que a em..... ylha: e asy per rui de brito o po*de* vosa alteza saber, e por *outros (?)* que de qua

vom pollo caminho velho que soya a ser pera as ylhas de..... a outras ylhas, dyzem que tem ouro e allyofar, deixaram os jaos carregar pollas muitas escallas que vom fazendo pollo outro caminho, que de humas ylhas a outras ganham dinheiro.

Senhor—As cousas necesarias pera a·ygreja sam estes bons crellygos vystymentas riquas ou quem nos benza, que qua se faram equalles e llyuros de canto e orgos, porque vem aqui gentes de muitas partes e vem a ver a nosa ygreja e as cousas dellas, e bons synos; crelligos e frades mancebos nam sam pera estas teras, que se alguma parte das yndeas estas cousas sam necessarias, mais ho he em mallaqua que crelligos nem frades das duzias, perde vosa alteza ho que lhe da e elles danafiquam e nam aproveitam aos capitães das fortallesas, devem de ter poder sobre elles ate prisam.

Senhor—Garcia chainho é feitor, e segundo meu parecer servevos muito bem e com muita dilligencia, e hum dos escrivães..... sallgado, ho outro he francisquo pereira, ho outro he jorge a..... que ho fis escrivam por ser omem soficiente pera yso, e vos ter *servido* em outras cousas, como na yda da china, em que foy..... feitor de hum jumquo de vosa alteza, e ser ho primeiro homem que poos marquo per vossa allteza, foy mui bem lla recebido, os chins folgam com nosa companhya, ho feitor escreve haa casa da yndea ho necesario pera esta feitoria, e asy as cousas que manda.

Senhor—faço gera a ellrei que foi de mallaqa porque nunqua em all trabalha senam como destrua, que grande empydimento faz a mallaqua não ser já tamanha como dantes era, e mayor a gera que faço he por mar, por nam ter tamta gente que posa sair honde elle esta em tera, por estar forte nesta maneira ho ei de persegyr quanto a minha posibylydade abranger, que byntam onde elle esta he na boqua do estreito de cymgapura donde vem os junquos da chyna e quamchymchyna, e os regnos de syam, de burneo, e llucoes, e tamjunpura *(?)*, homde he a mina dos dyamantes, como tomé pires milhor lleva todas estas cousas decraradas; de todas estas partes pasam por byntam, e se vem pera mallaqa sam detidos por elle que nam venham por honde faz grande nojo a ho trato, afora outras muitas teras, que por seus muitos enganos faz que nam sejam nossos amigos, nem venham pagar trabutos a mallaqa, que soyam de pagar: ho principal bem de mallaqa e em sua datriminaçam como milhor vosa alteza sabera per Rui de brito quanto nos

pode danar com os reys comarquãos tanto trabalha por iso, e muito dana, se vosa alteza deseja mallaqa proveja ysto; e asi escrevo a ho capitam gerall meudamente e como os jaos outra ves tornam armar sobre mallaqua, e elrei que foy de mallaqa he ho tecedor de todas estas cousas.

Senhor—os capitães que aqui fiquam servindo vosa *alteza* sam antonio de miranda, jorge botelho, tristam de miranda, f..... .ello, anrique lleme, meu cunhado, pero soares de souza, gonçalo da silva, ..... de faria, por seus serviços merecem que vosa alteza lhe faça mercê que *os tra*balhos senhor qua sam grandes, llembrese vosa alteza de seus serviços que beem vollo mereçem, e a mim senhor nam desempare.

Senhor — estes sam os oficiais necesarios; carpinteiros da ribeira, callafates, pedreiros, carpinteiros de casas, armeiro couraceiro, caruaçam, ou quem na faça, fereiros, saradores, jente do mar, que tudo ysto que estes oficiaes podem fazer, nam vos custa nada, que todas as outras estam em vosa mão, e nam he asy nas outras fortellezas, porque mallaqa paga todos este oficiais, asy de solldos como de mantimentos, e mais emcherá vossa alteza de dinheiro, que pella carega que daqui vai sem despesa vosa vera vosa alteza ho que a ho diante pode ser, que ainda agora começa, e as meudesas dos proveitos nam sam ainda sabydas das cousas tamanha como mallaqa, nam se esqueça vosa alteza que ho bem della era em ter muita gente, que todollas outras couzas llogo sam pasydas em pas: e asy cordoeiro he muito necessario.

Senhor—*nesta* tera se pode faser todallas galles, naos e quaesquer outros *nauios* que quiserem, sem custarem dinheiro a vosa altesa, somente breu est..... que em byntam a muito ferro, asy sam necesarios bombardeiros, que de noventa que aqui deixou ho capytam gerall, nam a hy mais de vynte a cynquo.

Senhor—ho que diguo do castigo dos jaos que yndo lla huma ves seyscentos homens lhe queimaram a fustalha e navios que tem, e junquos, que tudo se faria em huma monçam, nam seram mais poderosos pera cousa nenhuma contra vosa allteza poderem fazer que estes que se ajuntam sam pate quiter, pate anaz *(?)*, pate rodym, que cada huum per sy nam podem faser nada, que em quanto os mouros nam recebem de nos dano sempre lhe parece que sam poderosos comtra nos, como huma vez a recebem llogo nos tem acatamento, e de nenhuma outra gente que trasem em mallaqua me nam pode faser dano.

Senhor — todas as mais meudezas que sam necessarias a esta fortaleza e cousas que llogo sam mister e da carega toda que daquy vay pera chochim, e alljofar que vai, e aneis com robiis, peças de damasquo, e borquados que vem da china, de que vem a vosa alteza as amostras, escrevo llargamente a ho capytam gerall, e elle escrevera a vosa alteza as necesarias a voso serviço, por yso deixo de o fazer, e pella feitoria vay tudo bem decrarado a vosa alteza como pasa e ho que custa cada cousa, que asy lho tenho..... dado allem de ser seu oficio, e vam quatro diamantes p..... rar, pesam huma oytava dez gramas; ffeita nesta famosa *fortaleza* de mallaqua a oyto dias do mez de janeiro..... de quinhentos xb[1] annos. beijo as mãos de vosa alteza. Jorge dalboquerque.

*(Em dorso)* Pera elrey noso senhor.[2]

### 1515 — Fevereiro 10

Ruy leite mandamos vos que, todas as cousas que vos mandamos que feseseis pera emviarmos ao preste, entregueis a lourenço cosmo, que encarregamos diso pera as levar e per este com seu conhecimento e asemto de voso esprivam mandamos que vos sejam levados em conta. feito em almeirim aos des dias de fevereiro de b$^{c}$xb[3] — Rey · ⋮ ·

A Ruy leite que todas as cousas que vossa alteza mandou faser pera o preste as entregue a lourenço de cosme que leva carego d'ellas.

### Fevereiro 26

Ruy leite mandamosvos que mandes faser dous almoficixes da gramdura que vos parecer que seram necesarios pera nelles hir a roupa da cama e tapeçaria que emviamos ao preste, quando a levaarem pera terra, os quais emtregareis a lourenço de cosmo caualeiro de uosa casa que leua careguo dellas. E per este com seu conhecimento vos seram leuados em

[1] quinhentos e quinze.
[2] Torre do Tombo — C. Chron. P. 3.ª, Maç. 5, D. 87.
[3] quinhentos e quinze.

comta, e pello asemto de voso esprivam. Feito em almeirim aos vinte e seis de fevereiro de quinhentos e deseseis—Rey · ⋮ ·

A Rui leyte que mande faser dois almofecixes pera a roupa e tapeçaria que vosa alteza manda ao preste, pera nelles hir la em terra, e os emtregué a Lourenço de cosmo.

### Julho 6

Ruy leite nos hordenamos de enviar algumas cousas a preste Joham com que soubemos que folgaria, as quais sam as seguimtes.

Item: Huuns paramentos de ras meaãos de figuras que ham de ter tres pannos e sete alparavases, com sua franga de retros de coores.

Item: Huum panno grande de tresmesa da Istoria de a salve regina.

Item: dous pannos outros de vinte ate trinta covados de Ras de figuras.

Item: quatro guarda portas de nove covados cada huma.

Item: outros dous pannos de quinze ate deseseis covados.

Item: quatro almofadas de Ras, a saber, duas de esperas, e duas sem ellas.

Item: dous bamcaes daruoredo de bamquos, a saber, um desperas, e outro sem ellas.

Item: huma colcha grande desperas.

As quaes cousas todas estam no noso thesouro, e sam as que o baram apartou peramte vos, e com esta vos vai mandado pera vos serem entregues.

Item: huma mesa de gomcos *(?)* grande de seis peças marchetada com suas bisagras bem douradas.

Item: Duas cadeiras despaldas, a saber, huma garnecida de borcado de pello, e outra de veludo avelutado cremesim, ambas com suas framgas de Retros e ouro.

Item: Quatro toalhas de mesa muito finas de quatro varas e meia cada huma.

Item: De gardanapos dolamda fina, dose, que levem por todos oito varas.

Item: seis toalhas de mãaos dolamda fina de vara e meia cada huma.

Item: dois fruteiros dolamda muito fina de duas varas cada huum com suas rendilhas douro.

Item: seis colchões dolamda, de gramdura, que respomdam com os paramentos.

Item: Quatro lemçoes dolamda fina.

Item: Quatro traveseirinhos pequenos que siruam por hum grande, lavrados douro e seda.

Item: Quatro almofadinhas pera sobrelles lauradas da mesma sorte, e as duas cheias de frouxel, e as outras de lãa muito fina.

Item: Huum dorsell de borcado de tres pannos, a saber, um roxo de pello, e outro carmesym de pello, e outro raso, e este hirá no meio e seram nele as nosas armas e deuisa bordadas, e sera com seu ceo de sete covados dalto.

Item: humas cubertas daceiro.

Item: hum arnes comprido.

Item: humas couraças de borcado raso com alguma bordadura sobreposta de cetim carmesym, e huma cruz de christos diamte, com suas fiuellas de prata aniladas.

Item: Huum capacete garnecido com seu escudete douro com pouquo esmalte, e alguns cravos, estofado de seda.

Item: Huma babeira da mesma sorte.

Item: Huma espada darmas dourada, e anilada a maçãa cabos e comtreira.

Item: Outra de cimgir dourada e anilada com bainha de veludo e cintas de tecido.

Item: Quatro tauoas de imagens de noso senhor, e nosa senhora, a saber, duas means e duas mais pequenas.

Item: Huma mea duzia de lamças de boas astes compridas com seus ferros e comtos dourados.

Item: Cem espadas emvernizadas chaãs.

Item: Cem corsoletes com suas ciladas.

Item: Cem piques escolheitos com seus ferros bem limpos e acequalados, e os ferros hiram embotados.

Item: Mil cartinhas cubertas de purgaminho.

Item: Dose cathacismos.

Item: Vinte flos samtorum.

Item: Trinta livros da vida dos martires, e todos seram de lemgem *(sic)* portougues.

Item: Huum cubertor de damasquo que nam seja cremesim, com sua cartapisa de veludo da coor que parecer bem, e pelas custuras algu uma cousa amtretalhada, e a cartapisa tambem amtretalhada.

Item: Huum livro de resar que tem aluaro da costa, nosso, o qual vos entregara, e mandalo es cubrir de veludo cremesim, e forrar de borcado raso, e fazerlhe brochas douro quaes comprirem, com algum esmalte e lavor pouquo.

Item: Dous estromentos dorgaãos da gramdura dos da uosa capella, com seus foles e todo o al necesario pera elles.

Item: Dous tangedores pera elles.

Item: Dous sinos de quatro quimtaes cada huum, com todo seu atabio, pera logo poderem seruir.

Item: Huma peça descarlata fina.

Item: Dous calezes de prata, a saber, hum de quatro marcos, e outro de dous, ambos dourados, e cada huum de sua feiçam.

Item: Terees cuidado de busquar huum imprimidor pera hir la.

Item: Dous pintores tambem pera hir, e o soldo que vos estes oficiais pidirem, e asi qualquer outro partido faloes saber ao baram.

E das cousas que ouuer no thesouro farees as que pera isto seruirem.

E pera algumas outras que estam em poder dalguns nossos oficiaes requereres mandado ao baram pera se vos emtregarem.

E as outras mandares fazer e comprares, e algumas d'estas cousas que vos ham de ser emtregues que nam vierem limpas e comcertadas como comprir vos as mandares alimpar e comcertar de maneira que toda vaa como compre. E todo o que nesto despenderdes farees e despenderes perante o esprivam de vosso oficio, que volo lançara em despesa, e teres todo concertado e aparelhado pera o entregardes as pesoas que vos por nos for mandado. feito a seis dias de julho, diogo vaz o fes de jb°xiiiij° [1] —Rey · ⋮ · o baram.

As couzas de que Ruy leite hade ter cuidado pera se leuaarem ao preste Joham.

[1] mil quinhentos e quatorze.

**Janeiro 12**

Ruy leite nos elrey vos emviamos muito saudar.

Allem das cousas que vos teemos mandado que façaes prestes pera enviarmos ao preste Joham, vos mandamos que loguo façaees mais as seguintes:

Item: Hum fromtall dalltar de brocado minhoto de quatro panos de comprido, e dallto o acustumado.

Item: Huma capa e cortyna pera alltar do dito brocado.

Item: Duas allmategas do dito brocado, o qual brocado he daquelle que ouuemos de bertollameu, e se ainda o não teuerdes no tesouro sabee da casa da India ou da myna se estaa laa, e vede o que delle se avera mesteer pera os ditos ornamentos, o qual sera milhor pera elles, e espreveinollo pera vos mandarmos provisam pera vos ser entrege, e o dito frontall tera no meyo hum dos panos de brocado raso e o manto e allmategas e capa teram savasteiros de brocado raso, e a cortyna outro pano no meo do dito brocado raso.

E todos estes ornamentos seram framjados de retros de uma coor nom sendo cremysym branco nem preto.

Item: Pera estes ornamentos suas alluas de pano de linho com todos seus coregimentos pera poderem seruir, e teerees lembrança de se benzerem estes ornamentos, e o bispo de çafy os benzera.

Item: de toalhas dollanda pera alltar quatro da medida que vos llaa bem pareceer.

Item: Dous castiçaees de prata de tres marcos cada huum da ffeiçam que vos bem pareceer.

Item: Huuma campainha de prata pera permisa, que seja de huum marco.

Item: Duas galhetas de um marco e meio ambas.

Item: Huum tribollo de tres marcos.

Item: Humas obradeiras de ferro pera faser ostias.

Item: Tres pedras dara.

Item: Huma caixa pera corporaes forada de velludo cremesim com seus pregos dourados.

Item: outro fromtall e vestimenta e cortyna de damasco de coor, que nam seja branco nem vermelho, com suas alluas e todo seu coregimento.

Item: Huum mysall do costume do resar dos domynycos e huum bautisterio.

E para a despesa das cousas que no tesouro nam teuerdes vos mandamos entregar dozentos cruzados na casa da myna, de que com esta vos vay desenbargo; e para os ornamentos de seeda nom tomarees das que estam pera nosa pesoa.

As quais cousas todas llogo manday fazer, e asteende prestes pera as emtregardes com todas as outras a quem vos mandamos, e emtam vos sera dado mamdado em forma pera a vosa comta, e faça se tudo com grande dilligencia. Sprita em allmeyrim a dose de janeiro de 1515— Rey · ⋮ ·

Pera ruy leite, sobre estas cousas que hade mandar fazer mais pera o prestes Joham.

*(Em dorso)* Por elrey—A Ruy leite recebedor do thesouro de sua casa.

**Janeiro 28**

Senhor Ruy leyte vy vosa carta que me esprevestes sobre as quoartinas de tafeta pera os emparamentos da cama que adir pera ho preste, que dizes que nam vam no mandado, mandayas todavia faser, posto que nele não vam, porque depois de feitas do que se nellas montar vos pasarey desembargo pera que vos sejam leuadas em comta.

E quanto a peça de gram que vos avia de vir de medina, á elrey noso senhor por bem que ajaes ahi. esprita dalmeyrym a vinte e oito dias de janeiro de 1515—(Por letra *do Barão)*. Corredyças sam as que aves de mandar fazer—Ho baram daluyto.

*(No verso)* Ao senhor Ruy Leyte recebedor do thesoureiro.

**Março 5**

Senhor Ruy leite vy vosa carta, e ha sua alteza por bem que a sella se faça, como em ella dizes, com sua citara de veludo cramesym, e sua franja tambem cramesym, e cilhas e loros, e escudoos, e esporas, e bryda dourada, e todo o mais que for necesario pera ir atabyada; a graam vos mandarey logo e asy os gornimentos, e porque tem os foros de demtro çujos mandailhos tirar, e poer houtros de cetim hou tafeta. sprita em almeirim a cinco de março de b$^{c}$xb[1] — Ho baram daluyto.

*(No verso)* Ao senhor Ruy leite recebedor do thesouro delRey.

**Fevereiro 28**

Senhor Ruy leyte despoys dos aluaraes feytos, ao asynar so *(?)* elrei o que hya pera antonio do porto, e pos as regras abayxo no do estrybeyro mor, bryda, esporas: estribos compre que mandes faser, porque ca nom nos ha, e o conhecimento serha somente dos guarnymentos e sela, que tambem he de veludo carmesym. dalmeyrym a vinte e oito de fevereiro de b$^{c}$xb[2] — Ho baram daluyto.

**Março 23**

Conheceo e confesou Lourenço cosme caualeiro da casa delRey nosso senhor, que ora sua alteza manda ao preste Joham, que rrecebeo de Ruy leyte, Recebedor do thesouro da casa do dito senhor, todalas cousas abaixo decraradas, as quaes per ele manda ao dito preste Joham, e sam as seguintes:

[1] quinhentos e quinze.
[2] quinhentos e quinze.

Item: primeiramente huuns paramentos de cama de Ras de figuras, a saber: ceo dhum pano, e cabeceira doutro, e outra para ilhargas com seus alparanazes, os quais panos e alparanazes sam os que rui leite tynha recebidos de lopo fernandes pera ysto, que tem estes synais em medida, a saber: o ceo tem em hum cabo hum emperador com sua coroa na cabeça, e outra na mão, com que estaa coroando huma Rainha, e no outro cabo da parte direita estam quatro homens tamgendo trombetas, e nelas tem bamdeiras de damasco vermelho, que tem dalto quatro covados duas terças, e de largo outro tanto, guarnecido de tiras de lona, coiro, e argolas, novo. E outro pera a cabeceira, que tem no meio, em cima, huum lauatorio que lança tres canos dagoa, e ao pee dele hum em xadres em que estam jugando dous homens e duas molheres, que tem dalto quatro covados duas terças, e de largo cimquo covados e meio, nouo guarnecido de lona do teor dargolas e coiros. E outro que tem na parte esquerda huums orgãos os quaes esta tangendo huma molher vestida dazull, e detras estaa outra molher tamgemdo huma arpa, e outra molher camtando por hum cancioneiro que tem dalto quatro covados e meio, e de largo cinquo covados e oytava, guarnecido de lona em tiras, e coiro, e argolas, nouo, com sete alparanazes que se fezeram dos seis que tambem tinha recebidos de lopo fernandes, asy de Raas de feguras, que tem estes synaes e medida, a saber: hum deles tem na parte direita hum lavatorio e huma musica de tres molheres e hum homem, e tem de comprido seys covados terça, e outro tem de comprido seis covados um sexto, e de largo hum covado, e tem no meio hum homem vestido de uermelho, e tem nas mãos hum prastrão com sua faldra de malha pegada nele. E o outro tem de comprido seis covados terça, e hum covado de largo, e tem hum homem que vay em cima d'huma mulla com falsas Redeas azues novas. E dous que tem de comprido cada hum cinquo covados e hum covado de largo e tem hum deles em hum cabo dous homens em calças, e em gibam luitamdo, e no outro cabo ouelhas; e outro tem no meio um Rei com as mãos cruzadas, e detras dele hum homem vestido de uerde com um livro nas mãos, e outro tem de comprido cinquo couados terça, e de largo hum covado; e tem hum lavatorio amarelo, e ao pee dele huma diaboa com asas damjo nouos, guarnecidos e cosidos os ditos alparavazes no dito ceo, franjados de brocadura larga de Retros de cores, e o dito ceo guarnecido per cima de lona em tiras com suas argollas e fitas de linhas, e sam dobrados os ditos alparanazes, e asy leuam a dita frocadura. E mais recebeo quatro cortinas

que am de seruir com o dito paramento, de tafetaa de cores, estreitinho, a saber: duas dhuma ilharga de cinquo panos cada huma, e as duas d'oyto panos cada huma e sam de comprido de cinquo covados cada pano, guarnecidas com fitas de cadarço e argolinhas.

*(Na margem)* iiij p.[1]

Item: mais huum pano darmar de Ras de lam e seda e ouro, de feguras da estoria da salue regina, que tem nosa senhora com o minino Jhesus nos braços, e aos pees dele estaa huum arcebispo com huma cruz de duas traueessas, em que a dalto cinquo covados e oytava, e de largo onze covados e meio, guarnecido de lona em tiras e argollas e coiros.

*(Na margem)* j p.[2]

E outro pano darmar de Ras de lã e seda de feguras, que tem em cima no meio huma molher nua, com huum farpão na mão, e querlhe huum homem dar com outro, e estaa da parte direita dela vestido dazull, e da parte esquerda dela estaa hum poorco com hum farpão tanchado em sy, a qual molher estaa sobre hum lavatorio que lança tres canos dagoa, que tem dalto cinquo covados, e de largo cinquo covados e um oitavo, guarnecido de tiras de lona, coiros e argolas, nouo.

*(Na margem)* j p.

E outro pano darmar, de Ras, de lam e seda de feguras, que tem no meio um rei velho, e duas rainhas, e ele estaa no meio vestido de uermelho e azull, e ellas, a saber: huma dazull e a outra de uerde, e ha parte ezquerda deles estam tres homens tamgemdo trombetas, nas quaes tem bandeiras vermelhas com laços azues, que tem dalto quatro covados quarta, e de largo quatro covados duas terças, guarnecido de lona em tiras, coiros e argolas, nouo.

*(Na margem)* j p.

E outro pano darmar de Ras de lam e seda de feguras, que tem na parte direita em cima tres molheres nuas com senhos colares aos pescoços, e aos pes delas estaa hum homem dormindo, vestido dazull, e no fundo junto da guarta *(?)* pisa estaa huma ceruilheira que tem dalto quatro couados e de largo outros quatro covados, guarnecido de lona em tiras, argolas e coiros, nouo.

*(Na margem)* j p.

[1] quatro peças.
[2] uma peça.

E outro pano darmar de Ras de feguras de llã e seda que tem em cima na parte direita homens armados, e no outro cabo estam molheres espamtandose, e no meio da parte de baixo estaa huma rainha vestida de uerde, que tem dalto quatro couados e meio, e de largo cimquo covados, guarnecido de tiras de lona, argolas, e coiros, nouo.

*(Na margem)* j p.[1]

Item: quatro almofadas de Ras de llan e seda de feguras, a saber: duas com esperas e duas sem elas, todas d huma sorte, guarnecidas de coiros Roxos com suas borlas de Retros, e algum ouro, que tem de comprido hum covado e meio, e outro tanto de largo; as quais leuam senhos Recheos de canhamaço cheos de lam meirinha.

*(Na margem)* iiij p.[2]

Item: huuma colcha de lam da que tem de largo quatro covados cinquo sesmas, e seys covados de comprido, com cimquo esperas.

*(Na margem)* j p.

Item: quatro guarda portas de Ras de feguras de llan e seda, que tem huma delas em hum cabo huma Rainha vestida de verde com guarta pisa de cores, e dyante dela estaa huma moça vestida dazull com hum perfumador nas mãos, e a Rainha tem a mão emcima dele. E outra que tem um rei mancebo com certro na mão, vestido d'azull e aos pees dele dous pages comendo maçaãs. E as duas tem cada huma nos meios huma mesa em que jogam as cartas, e huma molher vestida de uerde com huma confeiteira nas mãos, e outra que estaa metendo nela huuma colher; e tem cada huma de todos quatro tres covados e meio de comprido e de largo dous covados e meio, guarnecidas de lona em tiras em roda.

*(Na margem)* iiij p.

Item: hum bamcal de uerdura de llãa e seda grande, que tem de comprido sete covados sete oytauas, e de largo dous covados, nouo, guarnecido de lona em tiras.

*(Na margem)* j p.

E outro bamcall de verdura de lam e seda, que tem cimquo esperas, e tem de comprido oyto covados quarta, e de largo dous covados, guarnecido de lona em tiras—j p.

[1] uma peça.
[2] quatro peças.

·Item: seys colchões gramdes dolanda cheos de lam meirinha.

*(Na margem)* bj p.[1]

Item: hum trauesseiro grande dolanda fina Rico laurado douro de frorença, de lauor largo per comprido fundo e boca, asemtado o dito ouro sobre lauor de Retros carmesym.

*(Na margem)* j p.[2]

Item: quatro almofadas de cabeça asy da dita olamda e lauradas do teor do dito traueseiro per os ditos lugares, asy de lauor largo douro sobre o dito Retros.

*(Na margam)* iiij p.[3]

E leuam seus Recheos de fustam, a saber: e traveseiro o seu cheo de llan meirinha, e as ditas almofadas de frouxel com alamares douro de frorença nas bocas de todos.

Item: quatro lençoes dolanda de quatro panos, e de quatro varas cada pano.

*(Na margem)* iiij p.

Item: hum cubertor de damasco amarelo de seis panos e de seys covados cada pano, antretalhado todo per guartapisas, e no meio hum laço de veludo preto borlados e perfiladres *(?)* de retros carmesym e azul barrado por de rredor do borlado, e forradas as ditas guartapisas do aueso per cima dos pomtos que pareciam do dito borlamento de tafeta azull e emvorilhado em uma vara e meia de lenço de Rbiij° rs.[4] vara.

*(Na margem)* j p.

*(Na margem)* v[a] m[a].

Item: hum dorsell de brocado de tres panos e de sete covados cada pano de comprido sem alperanases, a saber: hum no meio de brocado rraso branco, e os dous de brocado rrico de pelo carmesym com seus alparanases dos ditos brocados, forrados de çatim de graam, e framjados de frocadura larga de Retroz asull lys forrado de bocresym; e leva o dito dorsell no meio hum escudo das armas Reaes antretalhado de sedas de cores e brocado, e duas esperas do teor nas ilhargas dele tudo borlado e perfillado de Retroz azull lys e carmesym, e acima leva uma cruz de chris-

[1] seis peças.
[2] uma peça.
[3] quatro peças.
[4] quarenta e oito réis.

tos de çatim carmesym perfillada do dito Retroz, (diz sem alparauases na antrelinha) *(sic)* guarnecido com argolas de latam; e seis covados de londros de ij$^{c}$l r.$^{s}$[1] covado, e dois terços de quarta de duzentos rreis, ver melhos, em que vay emvolto.

*(Na margem)* j p.[2]

Item: de toalhas dolanda fina pera mãos, seys peças de vara e meia cada huma.

*(Na margem)* bj p.[3]

Item: de guardanapos grandes da dita olanda doze peças.

*(Na margem)* xij p.[4]

Item: quatro mesas de toalhas de deseseis quartas, de quatro varas meia cada mesa.

*(Na margem)* iiij p.[5]

Item: dous fruiteiros dolanda fina de duas varas uma oitava cada huma, com tramças douro de frorença, e rretros carmesim ogeteadas asentadas nelas ao rredor.

*(Na margem)* ij p.[6]

Item: huuma mesa grande rrica, marchetada que veyo de castela por mestre diogo, com sete bisagras gramdes abertas, douradas douro moydo, e de folha, com dous pees de bordos, com suas correas de vaca, metida em huma arca de tauoado em que vay por milhor guardada calafetada e breada.

*(Na margem)* j p.

Item: duas cadeiras d estado guarnecidas, a saber: uma de brocado de pelo rroxo d asemto e emcosto delle, e a outra de veludo velutado carmesym, asemtados o dito veludo e brocado com os crauos de rrosas abertas, que fez afomso de seuilha, dourados, framdas *(sic)* de frocadura larga de rretros de grada de cores, a saber: a de brocado azull, e a outra de verde com suas tranças douro de frorença ageteadas, asentadas com as ditas framjas, metidas em fundas de pano da Rochela.

*(Na margem)* ij p.

[1] duzentos e cincoenta réis.
[2] uma peça.
[3] seis peças.
[4] doze peças.
[5] quatro peças.
[6] duas peças.

Item: humas coiraças rricas de brocado carmesim e branco, antretalhadas de veludo carmesim borladas e perfiladas de rretroz azull vys, com seu colarinho e fraldra e ezcotaduras, tudo dourado com sua guarniçam de prata alinada, a saber: dez fiuellas com suas charneiras e biqueiras, e tres tachões cad huma postos em tecidos de rretros carmesym com verdugos douro pelo meio

*(Na margem)* j p.[1]

Com hum saco de bocachym cheo de llã meirinha e huma funda de Ruam bicontes *(?)*

E emborilhadas em hum pano de linho de vara e meia, com algodam, e em hum covado de londres branco daviam de iiij$^{c}$ R. r.$^{s}$ [2] covado.

*(Na margem)* v. m$^{s}$.

*(Na margem)* j c.$^{o}$

Item: hum capacete com hum escudete douro pera penacho com crauos douro ao rredor, de rrozas esmaltadas, e asy o dito escudete esmaltado guarnecido de veludo carmesym pela borda, e com estofo de cetym *(?)* carmezim, e seu cordam de rretroz e ouro, com borla e botam e fiuelas em que amda, douradas e tecido.

*(Na margem)* j p.

E hum barboto do teor forrado de dentro com seu debrum pera fora do dito veludo carmesim, e amantilhos de malha guarnecidos de fiuelas aniladas de prata e tecidos, e metidos ele e o capacete em senhas fundas de londres branco cobertos de coiro vermelho.

*(Na margem)* j p.

Item: huma espada d armas que lh entregou amtonio do porto, dourada de novo, cabos e ferro e conteira com sua bainha de veludo carmesym, com suas contas de tecidos carmesyns.

*(Na margem)* j p.

Item: outra espada de cortar com cabos e maçan dourada e bainhas de veludo pardo e emxarrafas douro de frorença e rretros pardo, e seu punho de veludo com cimtas de tecido e guarniçam de prata anilada.

*(Na margem)* j p.

[1] uma peça.

[2] quatrocentos e quarenta réis.

Item: quatro tauoas grandes de nosa senhora pintadas e douradas em partes, rricas, metidas em huma arca grande em que vam por sua guarda, calafetada e breada.

*(Na margem)* iiij p [1]

Item: dous orgãos com seus foles e todos seus comprimentos, metidas as caixas deles em duas arcas grandes e os canos em quatro caxões envoltos em lãa por milhor guarda, breados e calafetados.

*(Na margem)* ij p.[2]

Item: cem piques darmas com seus ferros estanhados.

*(Na margem)* c p.[3]

Item: meia duzia de lanças, com seus ferros e contos dourados, e as astes sam de costa, e os ferros com suas fundas de coiro vermelho forradas de dentro.

*(Na margem)* bj p.[4]

Item—cem espadas nouas emvernizadas com suas emxarrafas de barbilho.

*(Na margem)* c p.

Item—cem cosoletas com suas celadas

*(Na margem)* c p.

Metidas em seis pipas.

*(Na margem)* bj p.

Item: dous synos grandes que pesam, a saber: hum deles quatro quintaes meio, e duas livras, e o outro cinquo quintaes e tres liuras, os quais vam postos em suas porcas com guarnições de cintas grandes de ferro e barrões, e seus badalos.

*(Na margem)* ij p.

Item: Cem liuros da vida e paixam dos marteres, encadernados de tauoas meias cubertas de coiro.

*(Na margem)* c p.

Item: Cem livros de oras de nosa senhora, grandes, em lingoagem, encadernadas de tauoas e cobertos de coiro.

*(Na márgem)* c p.

[1] quatro peças.
[2] duas peças.
[3] cem peças.
[4] seis peças.

Item: cem livros da destruiçam de jesus, encadernados de purgaminho.

*(Na margem)* c p.[1]

Item: trinta livros catacismos encadernados de tauoas meias cobertas de coiro.

*(Na margem)* xxx p.[2]

Item: mil cartinhas encadernadas em purgaminho.

*(Na margem)* J p.[3]

Item: cem confisyonarios de Rezende encadernados de purgaminho.

*(Na margem)* c. p.

Item: dous almofreixes grandes da Rochela, guarnecidos de coiro de vaca forrados de lona, com suas cimtas do dyto coiro, nouos.

*(Na margem)* ij p.[4]

Item: de canhamaço quarenta e sete varas e um sexto da viam *(?)* de trinta cinquo reis vara, em que vam as cousas envorilhadas dentro nos tonees.

*(Na margem)* Rbij vs.[5] $\frac{1}{6}$

Item: hum arnes comprido dourado em partes, guarnecido de correas e fiuellas, tudo de nouo, e tem todo seu comprimento com seu elmeto, e toda armadura de pernas e braços sem lhe faleceer peça alguma, e sua Reeste *(?)* tambem dourada, emborilhado todo peça por peça em sete covados de pano da rochela da viam *(?)* de cento cinquo reis covado.

*(Na margem)* j p.[6]

Item: huumas cubertas daceiro de caualo de todo compridas, guarnecidas todas de nouo de tecidos e correas forradas de veludo carmesym, e fiuelas, e charneiras tachoes, tudo dourado e crauadas com bocetas e rrosetas douradas, e de dentro forradas de coiros de godomecill, e na testeira hum ferro comprido, e outro que he cano pera penacho, e porcas de parafuso, todas emvorilhadas em doze covados de pano de Rochella da viam *(?)* de cento cinquo reis covado.

Item: huma seela de brida, que serve com as ditas cobertas, com sua

[1] cem peças.
[2] trinta peças.
[3] mil peças.
[4] duas peças.
[5] quarenta e sete varas e um sexto.
[6] uma peça.

funda de veludo carmesim, e espemdas forradas delle, framjada de rretroz azull vys, com seus arções daceiro, com looros e calhas cubertas do dito veludo carmesim com seus forros dourados, e estribos, e esporas e brida tudo dourado, e suas fiuelas e correas cobertas de veludo carmesym e parafusos com que se crauam os ditos arções, toda guarnecida asy de nouo, emvorilhada toda em pano da Rochela, em quatro covados de cb r.ª [1] covado.

Item: huuns guarnecimentos de cavalo de brida, que servem com a dita sella e cubertas, a saber: cabeçada peitorall e rretranca e rredeas, tudo cuberto de veludo carmesym, framjados douro de frorença e rretroz carmesym, com toda sua guarniçam de ferros dourados, e percima dos ditos veludos muitas esperas de latam douradas asentadas, forrados de nouo de damasco de gram, emvorilhados todos em tres covados de pano de rochella de cb r.ª covado.

Item: huma peça descarlata trintem de ualecenças (?) vermelha em que ouue vynte cinquo couados terça daveam ..... reis covado.— foy do baram.

*(Na margem)* xxb cs.º $\frac{1}{3}$ [2]

E vai emvorilhada em tres covados terça de bocasim de R.ta rs.ª [3] covado.

*(Na margem)* iij cs.º $\frac{1}{3}$ [4]

E metida em hum saco de lona de duas varas e meia de xxxb [5] reis a vara.

*(Na margem)* ij vs.ª m.ª [6]

Item: huum calez de prata todo dourado com sua patena e campainhas, com esmaltes no cano e na maçãa laurado de Romano que pesa quatro marcos huma onça um oitavo.

*(Na margem)* j p.[7]

Item: outro calez de prata com sua patena dourado em partes e

[1] cento e cinco réis.
[2] vinte e cinco covados e terça.
[3] quarenta.
[4] trez covados e terça.
[5] trinta e cinco.
[6] duas varas e meia.
[7] uma peça.

laurado de Romano que pesa asy dous marcos seis onças quatro oitavas e meia.

*(Na margem)* j p.[1]

Vam embrulhados em tres varas de pano.

*(Na margem)* iij vs.[a 2]

Item: dous castiçais de prata pera altar, de pomtas e obra Romana de cizell em partes, que pesam ambos seys marcos tres onças e tres oytavas.

*(Na margem)* ij p.[3]

Item: huma campainha de prata lavrada de cizell em partes, que pesa hum marco huma oytava, com uma borla de rretroz.

*(Na margem)* j p.

Item: hum tribolo de prata laurado de Romano com suas cadeas e manipolo que pesa tresentas sete oytavas meia.

*(Na margem)* j p.

Item: duas galhetas de prata lauradas de Romano que pesam ambas hum marco quatro onças e meia oytaua.

*(Na margem)* ij p.

Emvorilhadas todas estas peças de prata em tres varas de bretanha R b iij° r.[a 4]

*(Na margem)* iij vs.[a]

Item: huma vestimenta e duas almategas de brocado minho rroxo com sa nastro de damasco rroxo apedrado de troçaes, forradas de bocasym e framjadas de rretros verde com todos seus meudos, e com pramentos e aluas de lemço (?) com seus rregaços e bocaes, nouas; as almatejas com cordões.

*(Na margem)* iij p.[5]

Item: huma capa de brocado minhoto carmesym com sanastro de damasco rroxo de troços e capelo dele, franjada de rretroz azull e forrada de bocasym—digo que as almategas acima escritas leuam cordões com borlas do dito retros verde.

*(Na margem)* j p.

[1] uma peça.
[2] tres varas.
[3] duas peças.
[4] quarenta e oito réis.
[5] tres peças.

Item: hum frontall de quatro panos, a saber: tres de brocado minho carmesym e hum de damasco rroxo apedrado de um covado tres quartas cada pano, forrado de bocasym e seu pano dele pera se ter no altar, com frocadura larga de rretroz azul.

*(Na margem)* j p.[1]

Item: huma cortyna de brocado minhoto carmesym pera altar de ... panos e de ... covados cada pano sem os allparauases, a saber: ... do dito brocado, e hum no meio de çatim pasado douro, e seus alparauases do teor, forrada de bocasym e franjada de frocadura larga de rretroz azull, guarnecida com suas argolas e fitas de linhas.

*(Na margem)* j p.

Item: outra cortina daltar de damasco alionado e azull de ... panos e de ... covados cada pano de comprido, a saber... do dito damasco alionado, e hum no meio dazull, e seus alparauazes franjados de rretros laramjado de frocadura llarga, e forrada de bocasym, e guarnecida de suas argolas de latam, e fitas de linhas.

*(Na margem)* j p.

Item: huma vestimenta e hum fromtall de damasco alionado com savastro de damasco azull, e o fromtall com hum pano dele no meio, e he de cinquo panos forrados de bocasym e framjados de rretros laranjado, e a vestimenta com todos seus comprimentos e alua de lenço.

*(Na margem)* ij p.[2]

Item: huma caixa para ter corporaes cuberta de forro de veludo carmesym, e de dentro forrada de damasco com crauaçam dourada.

*(Na margem)* j p.

Item: quatro corporaes com suas panlas *(?)* dolanda.

*(Na margem)* iiij p.[3]

Item: quatro toalhas dolanda pera altar de tres varas cada huma.

*(Na margem)* iiij p.

Item: humas obradeiras de ferro pera faser ostias.

*(Na margem)* j p.

[1] uma peça.
[2] duas peças.
[3] quatro peças.

Item: duas pedras dara.

*(Na margem)* ij p.[1]

Item: huum misall do custume dos dominicos.

*(Na margem)* j p.[2]

Item: huum bautisteiro.

*(Na margem)* j p.

Item: hum livro grande das horas de rrezar, de letra de mão, de purgaminho eluminado, com huma fumda de veludo preto forrada de brocado rraso, e dous barões douro em que se poem as brochas, e as ditas brochas sam de prata anilada; e sobre a dita funda, por ser çafada lhe pos outra de veludo carmesym com carris.

*(Na margem)* j p.

Item: biij$^{c}$ [3] tachas para se ca crauarem os cem piques que ficam atras.

*(Na margem)* biij$^{c}$ p.

Item: huma arca muito grande mayor que de mam em carga de coiro cortydo preto, com sua ferragem emtalhada.

*(Na margem)* j p.

Item: sete tonees machos novos.

*(Na margem)* bij p.[4]

Nos quaes tonees e arca vam metidas todalas cousas acima contadas pera melhor guarda.

E porque he uerdade que o dito Lourenço cosme rrecebeo do dito Ruy leyte per mandado delRey noso senhor todalas cousas neste conhecimento decraradas pera as leuar ao preste Joham, lhe deu delas este conhecimento feyto por mym Jorge correa escriuão do thesouro em lixboa a xxiij de março de j b$^{c}$ x b [5] annos.

Jorge correa — Lourenço de cosmo.

E mais recebeu o dito Lourenço cosme, de Ruy leite, sesenta varas

[1] duas peças.
[2] uma peça.
[3] oitocentas.
[4] sete peças.
[5] vinte e tres de março de mil quinhentos e quinze.

cinco sextos de cordam grosso de barbilho branco e vermelho, que prefazem setenta e sete varas.

*(Na margem)* lxxbij vs.[a 1]

Jorge correa—Lourenço de cosmo.

E recebeo mais o dito Lourenço cosmo de Rui leite huma quaixa forrada de pano azull em que vam as cousas da cama metydas, a saber: trauyseiros douro e asy outras cousas.

*(Na margem)* j p.[2]

E asy recebeo mais seis porcas de fero pera as cubertas daceiro. e por verdade asynou aqui a xxix de março de b[c] xb [3] annos.

Lourenço de cosmo—Francisco gonçalves.

E mais recebeo ho dito lourenço de cosmo de Ruy leite hum lyuro de rrasar das oras de nosa senhora, que ha Rainha nosa senhora lhe mandou entregar per aldonça çoarez sua camareira, o quall lyuro he de purgaminho de letra de mão enlumynado todo de images, e cuberto o dito lyuro de borcado de pello pardo ryco, forado de cety carmesim com hum regysto douro fyado e aquayrelado com huma trança douro, e com quatro emxarrafos de prata e ouro e duas brochas de prata de fyllagrana douradas em que estam senhos escudos, em que estam em cada hum deles dous lobos por armas, o quall liuro que ele Lourenço cosmo asy rrecebeo, a Raynha manda a molher do preste.

E asy rrecebeo mais o dito Lourenço cosmo de Ruy leite hum menino Jesus com huma coroa douro na cabeça, a qual coroa douro he de folha de frandes dourada com hum diadema da mesma maneira, e com huma camesynha dolao com chapary polo cabeçam e bocaes das mangas dourada, e asy leua huma maçãa dourada na mão; o qual menyno he pera o preste. e porque hasy recebeo as ditas cousas fez esto conhecimento asynado por mim e por elo em Lixboa ao primeiro d abrill de b[c] x b [4] annos. Francisco Gonçalves—Lourenço Cosmo.[5]

[1] setenta e sete varas.
[2] uma peça.
[3] vinte e nove de março de quinhentos e quinze.
[4] quinhentos e quinze.
[5] T. do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, maço 17, doc. 75.

**1515—Março 10**

Nos el Rey mandamos a vos Recebedor de noso tisouro, e ao espriuaão dese oficio, que dees a duarte galuão do noso comselho, que ora emviamos por embaixador ao preste, huma loba de veludo preto cerada, e outra de damasco preto, e dous pelotes da dita seda, e hum par de giboẽes, a saber: hum de cetim rroixo, e outro de cetim alyonado, e isto quer preto, quer doutra quallquer cor que nom seja cremesym; e per este com seu conhecimento vos seram leuados em comta; e se elle amtes quiser a dita seda de cores nom semdo de cremesym asy lha day. feito em almeirim dez dias março. amtonio de neyva o fez, anno de b$^{e}$ xb.[1]

Rey · ⋮ ·

Recebeo ̃o sobredito duarte galuam de Ruy leite este vestido conteudo neste mandado, a saber: huma loba de veludo preto cerada debruada de veludo verde, e a houtra loba de damasco tambem debruada, e hum pelote de cetym alyonado, e outro pelote de veludo alyonado tudo debruado. feito em lixboa a xxx de março de b$^{e}$ xb[2] — recebeu dois jubões. — o baram.

Francisco gonçalves—Duarte galuom.

Loba de veludo preto cerrada, e outra de damasco preto, e dois pelotes da dita seda e hum par de jiboẽes a saber: hum de cetim rroixo e outro de cetim alionado, e isto quer doutra cor que nom seja cremesym.

Ira nos vestidos do anno de b$^{e}$ xb.[3]

[1] quinhentos e quinze.
[2] trinta de março de quinhentos e quinze.
[3] Torre do Tombo—C. Chron. P. 1.ª, M. 17, D. 92.

**1515—Outubro 11**

Senhor feitor—Manda o senhor capitam moor que des a diogo homem, a que elle deu licença pera se hir pera portugall, seis serafys enteiros, e seis meos serafys, e seis tangas, e seis çadis, e seis meos çadis, e seis fàluzes, e seis dinheiros, todo moeda deste reyno dormuz, os quaees lhe manda entregar pera levar de mostra a elrey noso senhor pera saber a moeda desta terra, de que maneira he e quanto vall; e guarday este pera vos ser dado de outro mandado do senhor capitam moor, oje onze dia doutubro de 1515—Pero dalpoim.

*(No verso)* Receby ho conteudo neste mandado de pero dalpoem secretario pera leuar a elRey moso senhor, as quaes moedas receby de manell da costa feytor dormuz oje onze doytubro de 1515—Diogo homem.

Mandado das moedas que leuou diogo homem pera portugall.[1]

**1515—Outubro 14**

Trelado de acto que se fes antre Matheus embaixador do preste e duarte galuão embaixador dellRey nosso senhor.

Anno do nacimento de nosso senhor Jesu christo de mil e quinhentos e quinze annos, aos quatorze dias do mes de oitubro da sobredita era, no castello desta fortaleza de cananor, estando hi lopo soares do conselho delrei nosso senhor, e capitão dos ginetes do principe, e capitão moor e guouernador das Indias, loguo pelo dito guovernador foi dito ao licenciado pero gonçalves, ouuidor dante elle, que matheus embaixador do preste se mandara agrauar no porto da cidade de guoa a elle dito

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 2.ª, Maç. 61, D. 54.

guovernador, de duarte gualuão que ora vai por embaixador por elRei nosso Senhor pera o preste, de couzas que contra elle dizia e fazia, e que elle dito guovernador screuera ao dito duarte gualuão sobre este casso ho que devia fazer por seruiço delRei nosso Senhor, segundo per sua carta parecia; e que depois desto passado em cheguando elle capitão moor a baticalla, com a morte que aconteceo de Jacome, elle guovernador mandou a náo piedade, honde hiam os ditos embaixadores, que fosse diante per bem de irem fazer as exequias do dicto Jacome defuncto, e esto mandou ho dito guovernador por ter alguma detença com ho rei de batecalla, e que ora cheguando a frota a este porto de cananor, saindo elle guouernador em terra, o dito matheus embaixador lhe fezera queixume do dito duarte gualuão de algumaas palauras que tinha dito contra elle, de que era injuriado delle requerendoo que ho prouese com justiça; e que por esto asi passar em verdade mandaua ao dito ouuidor que presente estaua que fosse a poussada do dito Matheus embaixador, e lhe perguntasse se se aqueixava de duarte gualuão, e de que e quando que assi dissesse mandase fazer huum acto, e preguntasse sumariamente algumas testemunhas pera se saber a verdade; em comprimento de quall mandado o dito ouuidor comiguo escripuão abaixo nomeado foi a cassa do dicto matheus embaixador, e perante miguel nunes, linguoa, e perante mim escripuão lhe disse o dito ouuidor que o capitão moor ho mandaua lla pera saber delle se se aqueixaua de duarte gualuão, e o dito matheus embaixador disse per miguel nunes linguoa que se aqueixaua de duarte gualuão que lhe dizia que era mouro, e que hó avia de prender em ferros e mandar presso a elRei nosso Senhor, e que nom era embaixador do preste, e que o dito duarte gualuão daua nos seus moços e dizia, «vos cuidaes que ha de ser como ate aguora, não ha de ser assi», e que assi mesmo dizia o dito duarte gualuão que elle matheus queria fogir, e que francisco e dieguo sabiam disto, e lopo villalobos espriuão da embaixada, e que estes diriam as mais testemunhas, e que outras muitas e mais injurias lhe disse, das quais as testemunhas diriam a verdade: e esto disse ho dito miguell nunez linguoa ao dito ouuidor falando com ho embaixador; e depois de scripto, ho dito embaixador fallou com ho dicto miguel nunez, e o dicto miguel nunez disse ao dito ouuidor que ho embaixador dizia que lhe lessem o que se escreuera, e o dito ouuidor lho leo, e elle disse que o mesmo dizia e o entendia. e eu guaspar feraz que esto screpui.

E depois d'esto aos quinze dias do mes de octubro da mesma era,

na forteleza de cananor, ho dicto ouuidor comiguo escripuão perguntou Jorge de mello, fidalguo da cassa delRei nosso Senhor, e capitão da dicta forteleza, e seu testimunho he o que se segue. e eu ho chanceler que esto escreui.

Item: Jorge de mello, fidalguo da cassa delRei nosso Senhor, e capitão que foi desta forteleza de cananor, testemunha a que foi dado Juramento na cruz de seu habito, e perguntado pello custume disse nichil.

E perguntado pello contheudo no dicto auto disse que duarte gualuão saio em terra em esta forteleza de cananor, quando a nao piedade chegou diante da frota desta armada que ora veo a India, e que o dito duarte gualuão com elle testemunha falaram em coussas de sua embaixada, e acerca do embaixador matheus, falando em coussas que aqui ao dito embaixador aconteceram, e então disse o dito duarte gualuão que ouuira dizer a ellRei nosso Senhor, que lhe nom pesaua ja senam da vergonha que tinha de ter scripto ao papa e aos reis christãos, e que já aguora suas coussas pareciam a ellRei duuidossas, por quanto falaua ora huma cousa ora outra, e que elRey nosso Senhor mandaua escreuer ho que ella dezia, e que ora dizia huma coussa ora outra, e que lhe dizia a elle testemunha o dito duarte gualuão que lhe diziam que avia nome ho dito Embaixador abraem, e que ho frade dizia que ho mesmo embaixador era mouro, e que asi mesmo dizia o embaixador do preste que o frade era mouro, e que ouuira dizer ao mesmo embaixador do preste que nom avia de hir com duarte gualuão ao preste porque estaua mal com elle, e all nom disse. e eu gaspar feraz chanceler que esto escreui.

Item: Lopo de Villalobos fidalguo da cassa delRei nosso Senhor, que ora vai por escripuão da embaixada pera ho preste, testemunha jurada aos sanctos avangelhos, e preguntado que era ho que sabia deste casso dante os embaixadores, ho dito lopo de villalobos disse que elle vinha em conpanhia de duarte gualuão, e por tanto que nom avia de testimunhar neste casso, e o dito ouuidor lhe mandou que testimunhase sob pena de cem cruzados emxecutados em seu soldo, e de dous annos de degredo pera malaca, que loguo testemunhase e disese do dito casso ho que soubese; e perguntado pello custume disse elle testemuuha que sempre neste caminho seruira ao dito duarte gualuão como a pai, e que era muito seu amiguo, em casso que algumas vezes destenperaua com pai-

xões de sua idade, pero que elle era seu amiguo e que com todo diria a verdade do que lhe fosse perguntado que soubesse. E perguntado pello contheudo no dicto acto, disse elle testemunha que vira uma carta que ho dito duarte gualuão escreuera a elle testemunha, em que lhe escreuia que dissese ao capitão moor, estando elle testemunha em guoa, que lhe amostrase ou mandase amostrar ho aluara que tinha delRei pera ter pressos a o embaixador do preste em a náo, e casi a elle duarte gualuão com elle, e assi outra carta que ho dito duarte gualuão escreuera na mesma forma ao dito capitão moor, e asi vio a reposta que o dicto capitão moor lhe escreueo, em a quall lhe respondia que nom era marauilha cuidar ho embaixador do preste que estaua presso, pois elle duarte gualuão pubricamente dizia em essa nao que ho dicto embaixador do preste era falsso e lhe parecia mouro, ho que era pouco seruiço delRei nosso Senhor, porque elle que ho avia de conseruar e desconcertaua. E asi disse que era verdade que, vindo Jacome, sobrinho do embaixador, doente na nao piedade, elle capitão moor lhe mandara por vezes dizer que se quisese tirar seu sobrinho Jacome em terra que o mandaria curar mui bem, e nom querendo ho dito embaixador senam sair com ho dito moço em terra, que avia por melhor mandar que se viesse á náo com os ditos embaixadores avia de canonor *(sic)*, e vindo asi atraves de baticala, honde estaua ho capitão moor neguoceando ho que lhe compria, ho dito Jacome falecera da vida d'este mundo, ho que sabido pello dicto capitão moor mandou que seguissem avante, e ho veessem emterar a cidade de cananor, honde foi emterado honradamente; e que quanto era ao que lhe asi foi perguntado mais acerca da discordia dos embaixadores, disse elle testemunha que elle se veera a terra com ho dito embaixador, que estando assi em terra com elle ho dito duarte guaaluão veera ao terceiro dia depois da emteração do dito jacome, a saber: a segunda vez a vesitar ho dito embaixador, porque já outra vez o vesitara quando foy ho emteramento, em a qual visitação ouuira dizer elle testemunha que coreram os embaixadores muito mas palauras, queixando-se o dito embaixador do preste do dicto duarte gualuão, dizendo que pois que ho pubricaua por mouro o nom deuia de vir ver, e que assi se apartaram com grande nonjo e menencoria hum do outro, e que loguo no dito dia elle testemunha fora ver ho dito embaixador do preste, e o achara muito anojado e chorando, e elle testemunha lhe disera porque choraua, e o dito Embaixador lhe respondera que duarte gualuão lhe chamara mouro, e lhe dissera que era mouro e que

nom era embaixador, e que mentia. E perguntado mais elle testemunha pello dito ouuidor que decrarase se alguma uez ouuira dizer ao dicto duarte gualuão, contra ho dicto matheus Embaixador, ho contheudo no dicto aucto e queixume, dise elle testemunha que por muitas vezes lhe ouuira dizer que o dicto embaixador lhe parecia mouro, e que era mouro emperado. E perguntado se lhe disera ho dito duarte gualuão em segredo se em publico, disse elle testemunha que muitas vezes lho ouuira dizer em publico e em segredo perante muitas pesoas, e asi mesmo que andaua pera fugir, e que asi lhe mandara dizer a elle testemunha ho dito duarte gualuão por hum pero fernandes criado delle testemunha, que lla se dizia na náo altas vozes pubricamente que ho dicto embaixador era mouro e lhe chamavam abrahem, e mais do contheudo em ho dito queixume nom disse. e eu guaspar ferraz que esto escreui.

Item: fernam daluares de guaa, fidalguo da cassa delRei nosso Senhor, testemunha jurada aos sanctos avangelhos, e perguntado pello contheudo no aucto, o quall lhe foi lido e decrarado, dise elle testemunha que era verdade que elle vinha na náo piedade honde os dictos embaixadores vinhão, e que ouuira dizer por vezes ao dicto gualuão que trazia modos e maneiras pera nom ser verdadeiro, e que assi lho dizia huum frade doente que na dita nao vinha. E que bem assi depois da morte de Jacome, seu sobrinho, ho dito duarte gualuão vestira huum mogim de cetim alionado, e que ho dito Matheus embaixador do preste se aqueixara com ho dito duarte gualuão por se vestir de louçainha, estando elle anojado por a morte do dito Jacome; e que depois desto passado elle testemunha veera e ouuira dizer loguo ali como os embaixadores sse disforaram huum ao outro mal e feas rezões, das quaes elle testemunha nom vira passar mais que lho asi dizerem, e que nesta veo jorge de mello e foi falar dentro com ho Embaixador do preste, e que se veo pera hi pera fora honde o dito duarte gualuão estaua falando com elle testemunha, e o dito duarte gualuão, estando assi ambos, a saber, elle testemunha e o Jorge de melo, lhes dissera craramente que ho dito embaixador era mouro, e em todas suas coussas lho parecia, e que aquelas dessauenças que elle com elle tomaua era buscar coussas pera que esta embaixada nom viese a lume, e estando nisto acertou de traser comsiguo o dito duarte gualuão huum frade, que na dita náo estaua doente, pera ho curarem em terra, e diseram ao duarte gualuão que ho embaixador do preste recebera desprazer por

ho asi trazerem sem sua licença, e quando ho asi diseram ao dito duarte gualuão, disera a elle testemunha que se ho embaixador do preste dizia que era mouro que porque ho trazia comsiguo, e o queria na nao, que mais certo era ser elle mouro que o dicto frade, e que o queria matar ho dito Embaixador por se por elle nom virem a saber algumas coussas, e que o frade era huum dos sanctos homens que elle vira, e que asi estando o dito jorge de mello hi, que o mesmo duarte gualvão dissera a elles ambos de dous que elRei nosso Senhor que estaua corido por ter scripto ao papa em como este era embaixador do preste, e que bem parecia a ellRei nom ser verdade, e que os mandaua por comprir, e all do dito caso nom disse. guaspar feraz esto escreui.

Item: francisco de guaa, testemunha jurada aos santos avangelhos, e perguntado pello costume disse nichil. E perguntado pello contheudo no dicto auto, disse elle testemunha que na nao as vezes via falar ao dicto duarte gualuão perante os criados de matheus embaixador, que o dicto matheus lhe parecia mouro, e que huum frade que ha hi hia na dicta náo abexim dizia que o dicto matheus era mouro, e isto dizia ho dicto duarte gualuão que dizia ho dicto frade, porem que elle testemunha nom ho ouuio ao dito frade, somente ao dicto duarte gualuão, e que asi lhe ouuira dizer huum dia estando a frota em moçambique, estando ho dito embaixador falando com huum xarife que estaua em moçambique por espaço, que lhe parecia mal ho dito Embaixador por assi falar com ho dicto xarife mouro. E disse mais que estando ho dicto embaixador duarte gualuão falando em cananor com Jorge de mello, praticando sobre ho dicto embaixador matheus, o dito duarte gualuão disera que mais parecia ho dicto matheus mouro do que ho era ho frade abexim que trasia na náo. E que ouuio emtom dizer que o dicto duarte gualuão ouuera rezões com ho dicto matheus, porque ho dicto matheus ouuera paixão de se ho dito duarte gualuão vestir de louçainha depois da morte de Jacobo, e coreram mas palavras, segundo elle testemunha ouuio dizer geralmente, porem que elle testemunha nom vira passar as dictas resões, e al nom disse. E eu ho chanceler que ho escreui.

Item: francisco aluarez, clerigo de missa, que ora vai com os embaixadores pera ho preste, testemunha jurada aos sanctos avangelhos, e perguntado pello costume e cousas que lhe pertencem, disse elle testemunha

que ha tempos que conhece o dito duarte gualuão, e a este vai acostado, e asi ho embaixador matheus conhece de lixboa pera ca, e que era seu filho espritual, pero que com todo diria a verdade do que soubese, e mais do costume dise nichil.

E perguntado pello contheudo no dito auto, o quall lhe foi lido e decrarado, dise elle testemunha que quanto era a carta que o dicto duarte gualuão escreuera ao Senhor guovernador, que sabia que lha escreuera e lha mandara no parte *(?)* de guoa por miguell nunez linguoa, e o que nella hia que elle testemunha ho nom sabia, e que sobre esto que duarte gualuão disera a elle testemunha, que nom havia de sair em terra, por quanto o capitão moor lhe escreuera que nom avia de fazer detença em guoa mais de quatro ou cinco oras, e tornarse loguo a náo, e que asi sabe elle testemunha que depois desto ho dicto duarte gualuão escreuera outra carta ao dito capitão moor, a quall lhe fora dada por pero vaz caualleiro da cassa delRei nosso Senhor, e que do que hia na dicta cartha elle testemunha ho nom sabe, nem menos sabe que o dicto duarte gualuão mal disese do embaixador matheus, ante a hora do pasamento de Jacobo, estando elle com a candea na mão, o dicto duarte gualuão estiuera hahi até se acabar de finar, consolando muito ao dito Embaixador com boas palauras decrarandolhe coussas da sancta madre Igreja. E pelo dicto modo elle testemunha vira ao dito duarte gualuão na camara do dicto embaixador, em quanto ho dicto defuncto estaua hi finado, tres ou quatro vezes senpre o consolando, sem nunca lhe ouuir huãa má palaura. E assi mesmo sabe de vista que, ao tempo que foi ho enteramento do dicto Jacobo, o dicto duarte gualuão veo com elle a poussada, e esteue com elle tres ou quatro oras, e nesto o dicto matheus embaixador roguara a duarte gualuão que nom leuase consiguo a elle testemunha, pera que ficase com elle pera sua consolação, e pera lhe dizer ho que avia de fazer acerqua da sepultura e coussas que queria deixar a Igreja, e elle, testemunha ficara com o dicto embaixador matheus, e dahi a dous dias elle mesmo matheus dissera a elle testemunha que escreuesse a duarte gualuão, em como elle queria comprar huum palmar pera deixar á igreja pera certas missas, que lhe pedia por merce que viesse pera ho aconselhar o que avia de fazer, que nom tinha outrem com quem se aconselhar, e elle testemunha ho escreuera á náo honde ho dicto duarte gualuão estaua, no modo que ho embaixador lho disera, e no fim da carta elle testemunha escreuera ao dicto duarte gualuão, que lhe pedia pello amor de deus que trouxese huum frade muito

doente que na dita náo vinha, pera ho fazer curar no spritall da dicta fortaleza, o quall duarte gualuão tanto que vira a carta loguo veera e trouuera em sua companhia ho frade doente e ho leuara ao sprital, e sabendo ho dicto embaixador matheus que ho frade era no sprital se aqueixara muito dando brados, dizendo, pois mataram Jacobo porque querem dar a vida a huum frade mouro que nom he christão, e que ho duarte gualuão lhe respondera, trouxeo porque este padre mo escreueo, e se mouro era ou judeu pera que o trouxestes em vossa companhia de portugall, e fezestes com elRei que lhe desse todo ho hordenado, dizendo que era huum frade sancto de boa vida e de grandes parentes na terra do preste, e posto que o padre mo nom escreuera eu ho trouxera, porque ha oito dias que ho mantenho, e nom tenho lla cousas pera doentes, mas pois que ho trouuestes que tenhaes careguo delle, que ha hi seria elle mouro ou judeu como vos dizeis, por ser peruxĩo *(?)* e vir em vossa companhia tanto ha o deuiamos curar, pois estamos em terra pera isso, pois elRei nosso Senhor them huum sprital deputado pera os emfermos; e a todas estas cousas ho embaixador matheus respondia rijo, ao que então disse miguel nunez linguoa, tirome daqui e nom quero ser linguoa porque coussas diz que nom sam pera dizer, e depois podem dizer que nom disse tal, e que asaquey isto de mim; e asi se calou sem mais responder; e ho dicto duarte gualuão se fora sem se espedir do dito embaixador, dizendo a linguoa que se fora sem lhe falar, que o fezera por lhe nom dar mais emportunação, e que asi lho disese depois que abrandase da furia, ficando o dito embaixador com elle testemunha em grandes brados, dizendo porque escreuera aquella carta, ou porque fezera vir aquellé frade, ao que elle testemunha respondera que por fazer obras de misericordia e curar delle em terra como fazia na náo, dizendo ho dito embaixador que tanto que o preste visse a elle testemunha que loguo ho mandaria matar, e o mandara fazer em postas pequeno e pequeno, e que como o pai de Jacome visse os portugueses todos os avia de mandar matar, porque lhe mataram seu filho, e que não avia de hir ao preste, ao que o linguoa respondera, por sua mesma linguoa ao dicto embaixador, que em portugual catauam muito aos padres sprituaes, e os tinham por padres das almas, e que lhe nom deziam palauras dessonestas, antes lhe catauam muito, e esto segundo a linguoa dezia a elle testemunha, e que emtom ho dito embaixador se deitou no chão a seus pees, e lhe tomara a mão delle testemunha e a beijara, e lhe pedio pello amor que lhe perdoase e lhe deitase sua

bençăo, a que elle testemunha satisfezera, e do dito aucto mais nom sabia. e Eu guaspar feraz que esto escreui—Vai treladado e concertado com ho proprio original, com pero gonçalves scripuão—ho licenciado pero gonçalves—Pero gomes.

*(Em dorso)* A ellRei nosso Senhor.

Auto que veo da India dantre duarte galuam e ho embaixador do preste.[1]

**1515—Outubro 16**

Manoell da costa feitor durmuz, e esprivãees da dita feitoria, ho capitam jerall e etc. per este vos mando que me pagues seis mill quatro cemtos e vimta nove cruzados, e mais quatro mill seiscemtos oitemta e dous pardaos, que me sam devydos por outros tamtos que emprestey aos oficiais delRey noso senhor em suas feitorias nestas partes da Imdia pera serviço do dito senhor, como verees per as mesmas arrecadaçõees e certidõees que tenho dos ditos oficiaees, que vos mando que guardees por quanto sam minhas, e ey por serviço do dito senhor guardaremse e terdelas imfiadas pera vosa comta; e por quanto na rreceita dos ditos feitores ficou posta verba como eu ouue as ditas certidões pera eu auer meu pagamento omde hy ouuese dinheiro, e se averem de rromper as ditas certidões ao asynar d'este, ey por bem como dito he guardar delas e nas costas de cada huma delas pordes huma decraraçam desta per vosos esprivães, em que diga como sam ja pagas per vertude deste meu mandado; e porque somariamente a comtia de dinheiro das ditas arrecadações fazem em soma o que acima se contem, vos mando como dito he que mo pagees de quallquer dinheiro que tiverdes, e pera mais firmeza vos ponho aquy as forças das ditas certidões que hei, a saber: ao feitor de cochim por huma arrecadaçam trezemtos novemta e oito cruzados e dezaseis fanoes, e por outra a ele mesmo trezemtos e sete cruzados e catorze fanoes, e per outra a ele mesmo dezasete cruzados e meyo, e por outra a ele mesmo duzemtos oitenta e tres cruzados e seis fanoes, e por outra a ele mesmo dous mill quatro cemtos cimquemta e cimqo pardaos; e ao feitor de calecut quynhemtos e novemta cruzados por huma arrecadaçam, e per

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 19, D. 9.

outra a ele mesmo cento sesemta e quatro cruzados; e por outra a ele mesmo cemto e cinquemta pardaos, e ao feitor de cananor por outra arrecadaçam cimquenta pardaos, e a ele mesmo por outra cemto e tres pardaos: e ao feitor de goa per outras arrecadações oitenta cruzados, e a ele mesmo por outra mill novemta e oito cruzados, e a ele per outra *cento?* e hum cruzados e tres quartos de cruzado, e per outra oito cemtos e sesemta cruzados, e per *outra* a ele trezemtos e cimquemta pardaos, e per outra trezentos pardaos, *e per* outra a ele quynhentos pardaos, e per outra catorze pardaos, e por outra vosa como feitor das presas de cemto e coremta cruzados e meyo e coremta e cimqo reis, e per outra vosa como feitor durmuz cimquenta e cimquo cruzados, e per outra vossa mill cento e novemta e quatro cruzados, e outra como feitor das presas quatrocentos e vinte pardaos, e outra vosa como feitor das presas tresentos e coremta pardaos, e por outra de tristam degaa thesoureiro darmada seiscentos novemta e dous cruzados, e por outra a ele mesmo quatrocemtos cimquoenta e cimquo cruzados e corenta reis, nas quais arrecadações se montam per bem de conta os ditos seis mill quatrocentos e vimta nove cruzados, e mais os ditos quatro mill seiscentos oitemta e dous pardaos, como mais imteiramente se vera pelas ditas arrecadações que seram guardadas em voso poder como dito he, e per este com asemto dos ditos esprivães vos seram levados em comta. feito em urmuz a deseseis dias doutubro Amtonio da fomseca o fez de 1515. — Assignado — Affomso dalboquerque.

*(No verso)* Para Manuel da costa pagar ao capitam mor o dinheiro que lhe era deuido nas feitorias da Imdia.[1]

### 1515 — Dezembro 11

Senhor—Despois de ter escrito a vosa altesa acorde de escreuir sobre o vigairo que estaba en cananor que se vai para portugal, de que me muito peso por ser omem que seruia muito bem a vosa altesa, y tinha muito cuidado de la anima de don Jacome en mandar dezir as misas que

[1] Torre do Tombo — C. Chron., P. 3.ª, Maç. 5, D. 120.

deixo que se digan por su alma, e asi traballo muito na conpra de hum palmar que conpre pera a dita ygreja e rrenda pera as duas misas; pareceme que niñuun vigairo que de vosa altesa mandar que lo tanbien faça e sirva a vosa altesa como este, e podra vosa altesa saber bem, e ser ben enformado por jorge de melo capitan e otras persoas que o conecen e saben como senpre bibio, por lo qual peço a vosa altesa que si bienqueren a don Jacome que lo mandeis para aqui por vigairo, y en esto senhor me hara muita merce. de cochi a onze de dezembro de 1515 años.

Uma cruz—del embaxado do preste Juan.

*(No verso)* Do embaixador do preste Joam—dis bem do vigario de Cananor.

—Pera elrey noso senhor.[1]

## 15..—Janeiro 15

Senhor—Se me dom frrancisco tevera mandado de canenor cos embaixadorres delRei de narssynga, ja esta carta fora escrita de narssynga com muitas houtras cartas minhas pera vossa alteza, e rrepostas da embaixada delRei de narssynga pera vossalteza tambem, e isso mesmo ja vossalteza hoje verra polas primeiras naos que de ca partyram, e tambem polas ssegundas, e muito mais por jam da nova que parte deradeiro; porque, Senhor, da partyda dos embaixadorres delRei de narssynga da ly de canenor ha partyda de jam da nova de ca passaram acerca de noventa dyas, e eu fora a elRei de narssynga em quinze dyas, e dy avante cada oito dyas mandara por correos que ca ha cartas pera vossalteza, e isso mesmo pera dom frrancysco, de que devia ca de fazer, e do que sse la faria contra calecud, e contra coulam, e contra canenor sse bolysse comssygo, e tambem, Senhor, dom frrancisco escrevirme ho que compria de eu fazer, e per esta maneira que lhe eu muitas vezes falei fora calecud destroido, e coulam e canenor pedyra messyricordia, porque, Senhor, ssegundo a guerra de parte que nam sse pode dyzer mais que

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 19, D. 52.

elRei de narssynga da de ssy a vossa alteza, e ca deram os seus embaixadorres a dom frrancisco, como vossa alteza la vera e ssabera tudo isto sse fezera, e muito mais ho primeiro dya que eu chegara a elRei de narssynga, e nom fezeram os imdeos ho mal que tem feito sse me dom frrancisco mandara de canenor, assy como lhe vossa alteza mandou que ele fezese que me mandasse logo, vendo que era vosso sserviço, e sse era ou nam julgueo vossalteza e cantos ouver em vossos reynos; isto tudo, Senhor, nom fycou por mingoa de lho eu nom dyzer muitas vezes e mais delgadamente do que ho aqui escrevo a vossalteza, e ele nam queria ssair da ssua teima que era escarnecer delRei de narssynga e ssyrse dele, e que nam havia la de mandar ninguem, e guespar hera com ele neste comsselho, e ssempre veo isto dyzendo como partymos de lyxboa polo mar, de maneira, Senhor, que nunca sse quis tyrar d'esta houpeniam, e o mais que fez por coussas que lhe eu ssobristo dysse, e assy outras pessoas que lhe eu mety por debaixo da *(sic)*, e a tente vossa alteza, bem nisto que amdava buscando modos e jeitos pera ele entrar em fazer ho que tam compria a sserviço a vossalteza, e co isto escreveo a elRei de narssynga como eu haly estava com embaixada de vossalteza e cuum pressente, e que iria camdo ele mandasse que eu fosse, e este despacho deu aos sseus embaixadorres, e ate gora nom veo mais rrecado nenhum, esperamos cada dya por ele, e os embaixadorres, Senhor, ssabyam como eu aly estava co a embaixada de vossalteza, e apontaram tres ou quatro vezes a dom frrancisco que mandasse alguem co eles, e eu, Senhor, cando aquylo ssoube mandeilhe dyzer por Lourenço de brito que me mandasse co eles, e que mandaria rrecado pera as naos traserem a vossa alteza, e asy lhe mandei dyzer muitas houtras cousas, e ele nam quis, e de maneira sse punha em rresponder asparo a isto que eu nom oussava de lhe falar ja nem housso, porque, Senhor, alem de me rresponder palavras más, ameaçavame que nom me mandaria a narssynga nem queria la mandar, e por isso, Senhor, lhe nom falo ja em nenhuma coussa de narssynga, porque nom housso polas ssuas mas rrepostas e determinações; estas coussas, Senhor, todas entendydas ssam ca de nos todos: dom frrancisco, Senhor, nom pode ca engolyr nenhuum homem que venha feito per vossa alteza, e todo que vem feito faz canto pode polo desfazer e fazer outro da ssua mão daqueles que ele trouve comssygo; e assy desfez Jam pegas que vossalteza mandou pera estar por alcaide mor com lourenço de brito, e fez alcaide mor guadalajara de

canenor hum castelhano dalboquerque, porque vive no crato, isso mesmo fez bermudez capytam de coulom porque tambem vive no crato, e fez em quiloa hum criado sseu escrivam da feituria, deu ca em cochym huma galeota a diogo pyrez sseu criado, e tyrou a Jacome dyaz a que vossa alteza mandava dar; isso mesmo deu as quadrilharias de quiloa e bombaça a estes mesmos, e a mim, Senhor, buscava escama de dyzer que no rregymento de narssynga vem que ele possa mandar la quem quisser, e passou comigo estoreas ssobrisso, al de menos pera ver sse co esta desesperança me tornava pera portugal, pera ele emtam mandar cada hum destes que trouve comssygo, e que alçou a tas estrelas; e eu, Senhor, respondylhe que eu nom ssabya parte de nenhum outro rregymento sse nam do que me vossa alteza dera, que era aver vos, Senhor, dyr servir co esta embaixada a elRei de narssynga, e que este mesmo rregymento dera vossa alteza a tristam da cunha com muito gosto, e que assy ho dera tambem a ele, cando lhe vossalteza dera todolos houtros despachos dos que ca vinham, e mais que em belem lho dyssera vossalteza perante mim, encomendando lhe muito este negoceo e a mim com ele, e que rrespondera a vossalteza que ho leixasse co cuidado e que descanssasse ssobrele porque he negocio, e a mim que tudo levava ssobre ssua cabeça, e isto bem lembrara a vossalteza que passou asy em belem, e eu, Senhor, acho me ca debaixo dos pes destes sseus que aquy digo que ca fazem ho que querem e desfazem os que vossalteza fez, e fazem em ssy mesmos, e alegando eu, Senhor, a dom francysco, isto que lhe vossalteza dyssera em belem perante mim, poronde mele devia de fazer ssequer aquela honra que ele ca faz aos que lhe la encomendaram; diogo de melo sseu parente e dom francisco de monssanto isso mesmo ca faz aos que trouve comssygo, e nom sendo eu embaixador de vossalteza, somente encarregandome tanto a ele, e ele mandar me cos homens d armas a canenor hacarretar a pedra pera fortaleza, e a nuno vaz pereira de sserpa, que lhe encomendou diogo de melo, tralo nacabeça, e dei lhe a caravela de jan omem, e a Rodrigo rrabelo, por que lho encomendou dom Rodrigo de crasto, dei lhe a náo de dom fernando que deus aja; e ainda que estes dous homens, Senhor, ssejam muito bos fydalgos como ssam e mereçam tudo isto e muito mais, ele lho nom fez sse nom por rrespeito d estoutros, por que dom frrancisco, Senhor, nom nos conhecya d antes, e a mim a quem a tanto tempo que ele conhece e sseus irmãos, e que vossalteza tanto encomendou, tratame, Senhor, como vos la todos dyram, e nom da

nada polo que lhe vossalteza dysse, por que cando lho eu aleguei perante fydalgos e cavaleiros nom deu por isso huma palha, e rrespondeo que tambem lhe encomendara vossalteza lopo sanchez dyzendo me co isto palavras emjuriosas; asi, Senhor, que me trata d esta maneira por que venho feito por vosaltesa, e ele quissera que nom fora assy sse nom que fora ha elRei de narssynga huum guadalajara ou bermudas, e ho de que sse todos ainda ca mais espantam, Senhor, he de tambem no sirvo ssem nunca de mim lhe sser feito nenhuum queixume, nem me tomar em tam ssomentua *(sic)* coussa em que merecesse huma sso palavra de castygo, e comtudo me faz isto e muito mais, e sse ele, Senhor, houvera de mandar a narssynga quem quissera, ja la esteuera guadalajara, ou cada huum dos sseus, por que, Senhor, em quiloa nos contou guadalajara a muitos como dom frrancysco mandara falar com elRei de quiloa ssagrredos, e gaspar pereira me contou que estava em casa d elRei de quiloa fazendo algumas coussas que eram de sseu fyceo huum dya a noite, e que entrara guadalajara com guespar por lyngoa, e que estando guespar perreira com elRei de quiloa, que lhe dyssera guadalajara que sse ssahyse pera fora, que avia de falar com elRei certas coussas em ssagredo que lhe mandava dyzer dom frrancysco, e guespar pereira rrespondeo lhe que ele devia ahy destar polo hofyceo que trasya, e guadalajara nom quis e felo ssair pera fora, e fycou com elRei per grrande espaço; hora veja vossalteza sse devem d andar hos vossos ssagredos das Indeas por huum caestenhano d alboquerque, que vosa alteza nunca vio nem conhece, mandando ca hofycyal propeo pera iso que he guespar pereira, e avendo ca tantos criados vossos, alora como dygo sser guaspar pereira escrivam e ssacretareo d armada, mas a condyçam, Senhor, de dom frrancysco com guadalajara, e bermudez, e diogo pirez sseu criado, e dom lourenço fazem tudo canto querem, como vossalteza la ssabera por os que la vam, e por estes sse pode dyzer querem ssoltar ho ladram, e querem condanar a mim; e canto he, ssenhor, a estas coussas de narssynga que aquy dygo a vossa alteza, que sse ca fazem d esta maneira, guespar pereira tanto que chegamos a India se fez da banda destes que dygo, e he comtrairo ha narssynga, isto, Senhor, dygo por que alem de sser craro, e visto ca por todos, ele amtes que chegassemos a India, vindo nos polo mar, era grande meu amigo, e nunca mal dezya ssenam camanho mal era trazer dom frrancysco tam ma fantessya contra narssynga, e que desservia vossa alteza grrandemente nisso, e matavasse sempre ssobristo, e agora, Senhor,

por que esta honido com dom frrancisco, nisto e em canto ele quer, caisse nom me fala ja pouco nem muito, ssomente em nos tyrarremos os barretes, e isto, Senhor. traz comssygo ho que aquy dyrey a vossa alteza: guespar pereira tanto que partymos de lixboa logo ho compeçaram de tratar mal guadalajara, e dom lourenço, e diogo pires, e houtros de dom frrancysco, que guespar perreira mesmo pode dyzer, e vinha lhe dyzendo que nom cuidasse que trazya rregimentos, por que tudo dom frrancysco avia de fazer doutra maneira e como quissesse; e assy lhe vinha dizendo muitas coussas feas, e dom frrancysco nom no prezava nem curava dele, e tambem escarnecya dele, e do hofyceo que ele cuidava que trazya, e estoutros, Senhor, nom dyzyam isto ao guespar pereira sse nom polo que ssentyam de dom frrancysco, e tanto ho vieram tratando mal ate que ordenaram com dom frrancysco que lhe tyrasse ho hofycio, e que ho desse a quem fosse mais velho que ele, demaneira, Senhor, que nom fazyam ssenam lavrar nisto canto podyam; e cando tomamos quiloa fez dom frrancysco cadrilheiro sseu criado diogo pirez, e pero lopez que ca veo co ele, e da ssua criaçam, e tam bem pero cam, e por escrivães frrancysco Rodrigues sseu criado, e outros de vossalteza; esta cavalgada, Senhor, era toda governada e mandada por diogo pirez, e por pero lopez, quadrilheiros, e por frrancysco Rodrigues, escrivam, e tambem era escrivam pero de fygueiredo; guaspar pereira, Senhor, polo hofyceo que traz de vossalteza pera dar testemunho do que vir e entender nas partes das pressas que tocassem a vossalteza, compeçou dentender desta maneira, e por escrivais no que tocava a vossalteza, polo qual, Senhor, lhe nom queriam estes que aqui dygo, criados de dom frrancysco, leixar levar nada avante e ainda ho deshonraram de palavras mas, de maneira que por que dom frrancysco tudo ssoube e nom fez sobriso nada, nam houssava guespar pereira de hussar de sseu hofycio, nem falar nada, ssomente eles fazyam ho queriam; e depois que tomamos, Senhor, bombaça fez dom frrancysco guadalajara, e nuno vaz, e fernam ssoares quadrilheiros, e pero lopez com houtros escrivais da cavalgada, a qual se veo partyr anjadiva; e guaspar pereira, Senhor, todavya maltratado e com muito pouca houssadya de hussar de sseu hofyceo, demaneira que huum dya perante dom frrancysco, e cantos eramos em amjadyva que de presente estavamos na tenda, dysse pero lopez algumas palavras más a guespar pereira acerca do escrever, questavam ambos numa messa fazendo e escrevendo a cavalgada, e guespar pereira cando lho pero lopez

aquilo dysse alevantousse da messa perante dom frrancysco, e perante nos houtros questavamos hahy muitos, e dysse mandai, Senhor, escrever ho meu hofycio e dar delo a quem quisserdes que melRei noso senhor deu, e me manda ca, porque a mim nam me querem leixar fazer ho que devo e ainda me deshonram, e pero lopez me dysse agora tais palavras; e dom francysco cando aquilo vio deshonrou entam ho pero lopez de palavra, e nom lhe deu mais castygo, e dysse que sse sse mais algum quadrilheiro tomasse com guespar perreira que lhe quebraria hum pao na cabeça, e compeçou de dizer muitas palavras mas contreles, e daly a vante fycou guespar pereira honido com dom frrancisco e cos sseus famelyares, estes que aqui dygo, e dom frrancysco leixou dentender em lhe tyrar ho hofyceo, e assy estam agora todos grrandes lyados: assy, Senhor, que tornando a meu prepossyto, este modo em que guespar pereira he em favor de dom frrancysco, como eu tenho crraramente tomado as mãos, eu, Senhor, temo aquy que seja por ssegurar que lhe nam tyre dom frrancysco ho hofycio, e que co este rreceo ho faz, posto que lho nom deu vossalteza pera ele hussar de tal condyçam, e sse guespar pereira co este medo faz isto ele ho deve descrever a vossalteza, e se o nam escreve bem cabe emtam pedyr lhe vossalteza ha conta do hofycio que lhe deu, e do juramento tambem, e do que dele confyou, por que tudo isto que eu aqui dygo a vossalteza, se nam fosse pubrico eu no escrevera a vossalteza; e canto he ao ofyceo que amdavam pera lhe tirarrem, isto me dyse a mim guespar pereira, e a dom aluaro de loronha tambem; asy, Senhor, que quem vos ade sservir no que tanto toca a vossalteza, como sam as coussas de narssynga, ssegundo mais largamente la dyra ho padre frrei lois a vossalteza, fazem ca, Senhor, ho que la ssaberres, que a caz de bem tomado esta as mãos aver vossalteza de ssentyr nam me mandarem de canenor, pois que agora vossalteza tiverra reposta del Rei de narssynga da embaixada, hafora muitas cartas minhas de canto la vai, e mais calecud e coulam destroidos, e esta destroiçam, Senhor, afirmo assy a vossalteza porque sabera la por jam da nova, e por houtros ho que ho natorrym de canenor fez agora antes do natal, que foi porque os mourros de canenor nom queriam ssenom dar rrebates a feitoria, e a fortaleza vendo isto, ho natory que he grram sservidor de vosalteza e *estava na* de canenor rroto com elRei e cos mourros, e cando o natorrym vio que os mourros nom queriam ssenam dar rrebates a feitoria, como vossalteza la sabera, mandou dyzer a elRei de canenor e aos mourros como

lhe elRei de narssynga escrevera huma carta, em que lhe fazya a ssaber que a ele era dyto que os mourros de canenor e elRei de cananor tratavam mal os cristãos delRei de portugal, que pois que ele era em ajuda dos cristãos que lhe mandasse dyzer e requerer tudo ho que lhe comprisse, porque logo mandaria destroir todolos mourros de canenor, e o Rei, e a calecud; e que sse leixara todo este tempo destroir canenor sse nom fora por al, ssenam por que era estrebaria dalguns cavalos sseus, e assy lhe mandou muitos hoferecymentos e agardecymentos por ele sser sservidor de vossalteza, e dysto, Senhor, dara la jam da nova milhor conta a vossalteza qu eu por qu estaua em canenor, e tambem houtros, ho padre frrei lois, e gonçalo gyl; demaneira que tanto que elRei de cananor isto vio, hou ssoube de natorrym, e isso mesmo os mourros, posseram logo todos as ameas no cham e ouveram sse por destroidos, e fezeram logo grrandes pazes co natorym, e com Lourenço de brito, e veo sse ver ho natorrym com elRei de canenor, e donde eram inimigos sam agora grandes amigos, e esta conta mandou dar ho natorrym a Lourenço de brito, e contaram ca isto a dom frrancisco, e calousse: hora veja vossalteza o que fora sse eu fora de canenor a elRei de narssynga, pois ele isto mandava dyzer ao natorrym amtes que ssoubesse parte que vossalteza lhe mandava embaixada e o mandava vegytar; e cumcrudyndo, Senhor, estas coussas todas que aquy dygo, e que em houtras cartas tenho escrito a vossalteza, e houtras que tambem nam dygo, e escusso de dyzer, faço ssaber a vossalteza que lhe convem tornar a fazer a Indea de novo, e seja com homem que vos tema e cumpra vossos mandados, por que dom frrancisco nam hussa ca ssenam do que a vontade, assi pera os Imdeos como pera todolos vossos criados e jente que ca sserve vossalteza; e dou este avisso a vossalteza, que daqui avante ho homem que vossalteza ca mandar por vosso visso rei, no poder que lhe vossalteza da, ho qual he como deve, pois vossalteza nele mesmo dyz que lho da assy por que confya que o ade fazer bem como comprir a vosso sserviço, venha todavia huma berba no pe dele que sse o contrairo fezer que ho pagara pola cabeça, hou pola fazenda, ssegundo a maneira em que ele herrar; isto, Senhor, dygo por que dom frrancisco nom faz senam ler nos ho sseu poder com grande houfania, e porque nam traz esta berba que aqui dygo cuida que nam adaver castygo nenhum por coussa que faça, e que em nos fara canto lhe vier a vontade e quizer, e assy ho faz, e todos lhe temos aquela hobydyencia de todalas cousas, como

propriamente sse dyante de vossalteza fossemos pressentes; e pois, Senhor, vos deus deu criados e vassalos que tam lomje vos tem tal hobedyencia, e vos servem com tanto amor e lealdade, nom vos esquaçais da justyça que ssois hobrigado de fazerdes de quem lhes fazem justyça, e comprirres, Senhor, com deus e co mundo, e os vossos criados e vassalos ssegumdo ho amor que vos tem, por de baixo do mar vos viram ca sservir; e tambem mande vossalteza que cada hum possa agrravar dante ho visso Rei que ca estever pera vossalteza, porque nam no querrem leixar fazer, e quem no mal fezer ha perda ssera ssua, e quem teuer rrezam nam perdera ho sseu, e ssera provido com justyça de vossalteza, e coisto, Senhor, rrefrearsseam os que nam quisserem hussar de justyça, assy como lhe vossalteza manda que hussem: e assy peço a nosso senhor que vos leixe acabar em justyça da qual peço a vossalteza que me prove ja. de cochym, com grram nojo e paixam por nam sser da corte de narssynga; a quinze dias de janeiro. Vosso criado que as rreais mãos de vossalteza beija—Pero ffernandes tynoco.

*(Em dorso)*—A elrei..... senhor.[1]

### 1505—Outubro 5[2]

Trelado de alguns aluaras que me o visso rrei deu de cousas que me mandou fazer, os quais he bem que vossa alteza veja.

Dom framcisco dalmeida, visso Rei das Imdeas por elRei meu senhor nas partes das Imdeas, faço saber aos que este virem que eu mandei tomar comta a gaspar pereira, e foy per mim vista de certo dinheiro que per meu mandado rrecebeo dalgumas pesoas pera se pagarem as partes da cauallgada de mombaça, e asy deu logo comta da despesa dos ditos dinheiros, e achou-se elle rreceber quatro mill e quatro centos e trinta e cinquo crusados, a saber: de diogo lopes espriuaom da náo sam Jeronymo, dous mil he quinhentos e cincoenta e dous cruzados; e de bastiaom de vargas, feitor da náo conceiçaom mill he quatrocentos e cinquoenta e tres

[1] Cartas dos Vices-reis. Maço unico, N.° 72.

[2] Este documenfo por lapso não vae no logar competente: estava designado como documento sem data.

cruzados; e de diogo aires esspriuaom da nao bota foguo quatro centos e trinta cruzados; e loguo se achou elle despemder os ditos dinheiros, segundo mostrou por conhecimentos das pesoas a que lhos eu mandei emtregar, a saber: ao dito diogo lopes esprivaom de sam Jeronymo bj° e lxxxix[1] cruzados e trezentos e oitemta reis; e a filipe rrodrigues capitam do nauio de lourenço fernamdes cento e sesenta cruzados e cem reis; e a paulo pinelo feitor da náo saom rrafael trezentos e sesenta cruzados e trinta e um reis; e a filipe brancacho feitor da náo lionarda iiii°xxxj cruzados e xxb r.[s 2]; e a joam de boina graça feitor da nao madanela quatro centos vinte e seis cruzados e quatro centos e oitenta e quatro reis; e aluaro lopez esprivaom da náo sam christovaom de fernam de loronha c.[to]lx e iiii cruzados e lxxb r.[s 3]; e a diogo aires espriuaom da nao bota foguo b°lxx e biii cruzados e iii° e dez reis[4], e a bastiaom lopes espriuam de sam migel iii° e x cruzados e iii° xx reis[5]; e a joam dalcaçoua pera pagar a jemte de froll de la mar bij° xij cruzados e ij° xxxbj Reis[6]; e a pero fernandes espriuaom da caravela *(?)* santa catarina, capitam gonçalo de paiua c.[to] Riiii.° cruzudos e ii° lx r.[s 7]; e a diogo velho espriuaom da taforea tresemtos e vinte cruzados; e a pero caom, e pero lopes, e diogo pires quadrilheiros de quiloa per acabarem de pagar. a dita caualgada lxxx[8] cruzados; e estas pesoas ate aqui nomeadas receberaom os ditos dinheiros pera cada hum pagar as partes he V[tas] *(?)* da cavalgada de mombaça a jemte de cada huma das naos e nauios, e estes outros abaixo decrarados receberom somente suas partes por ficarem em anjediua, e outrora *(?)* irem pera outras partes, a saber: a diogo pereira e hum homem seu ix cruzados e lR r.[s 9], e a diogo frooez ii cruzados e cemto lRij reis[10]; e a martim gomez pedreiro iiij° cruzados iii°lxxii r.[s 11]; e a luiz fernamdes carpinteiro iiii° cruzados e iii°lxxii r.[s 12]; e a gill fernandes carpinteiro iiii°

[1] Seiscentos e oitenta e nove.
[2] Quatro centos e trinta e um cruzados e vinte e cinco reis.
[3] Cento e sessenta e quatro cruzados e setenta e cinco reis.
[4] Quinhentos e setenta e oito cruzados e trezentos e dez reis.
[5] Trezentos e dez cruzados e trezentos e vinte reis.
[6] Setecentos e doze cruzados e duzentos e trinta e seis reis.
[7] Cento e quarenta e quatro cruzados e duzentos e sessenta reis.
[8] Oitenta.
[9] Nove cruzados e noventa reis.
[10] Dous cruzados e cento e noventa e dois reis.
[11] Quatro cruzados e trezentos e setenta e dois reis.
[12] Idem, idem.

cruzados e iii°lxxii r.s[1]; e a luiz aluares pedreiro outros iiii° cruzados e iii°lxxii reis[2]; e a joham jaques iiii° cruzados e ii°lxii r.s[3]; e a bastyaom rrego, e gonçalo affomso, anbos ix cruzados e iii°liiii° r.s[4]; e deu a gaspar pera compra darroz l.ta[5], cruzados, e mais a guadalajara pera dar a hum bramene huum cruzado, que fazem soma toda a dita despesa, que o dito gaspar pereira per meu mandado fez, e me mostrou os ditos conhecimentos, ĩĩĩ e iiii° e xxxiiii° cruzados e l.ta ii r.s[6], asy que ficou devemdo iii°xxxbiij r.s[7], que logo entregou e se meteram narca omde esta o sobejo da dita caualgada, e asy mesmo lhe foy tomada a comta peramte mim de certo dinheiro que rrecebeo dallgumas partes, e asy outras cousas em joias do sobejo que se acharam de vintinas allgumas pesoas terem recebidas e as tomarem, que fez em soma o que rrecebeo em dinheiro Rtaiiii° cruzados e Rtab r.s[8]; e por que eram por muitas partes e cousas miudas se nom nomeaom de quem, saluo dantam gonçalues capitam, de vinte e quatro cruzados, e se mostrou despenderem dinheiro ao todo segundo me mostrou diso conhecimento das pesoas a que lhe eu a dita despeza mandei fazer, a saber: a joam dalcaçoua mill reis, e a pero saom *(?)* da joa da bandeira seis mill reis; e a martim vaaz da joia do agiam tres mil reis; e a jom serraom pera dar ao porteiro que as couzas da dita cavalgada apreguou, tres mill e nouecentos; e amtonio de souza mill e novecentos e trinta e dois; e a joham freire outros ĵix°xxxii r.s[9], que ficaraom de fora por pagar de suas partes, que sam em soma x̃bij e biij° iiii° r.s[10], asy que despendeo mais de que se loguo entregou no dito sobejo b°lRix r.s[11], he emtregou duas manilhas e outras joias de prata e allgum aljofar he outras cousynhas douro que mais rrecebera, que se lançara na dita arca; e asy deu comta de tudo com entrega de tudo, e o dou diso por quite e liure pera sempre, e lhe mandei dar diso este aluara por mim asynado, e asy mesmo o dou

[1] Quatro cruzados e trezentos setenta e dois reis.
[2] Idem, idem.
[3] Quatro cruzados e duzentos setenta e dois reis.
[4] Nove cruzados e trezentos e cincoenta e quatro reis.
[5] Cincoenta.
[6] Quatro mil e quatrocentos e trinta e quatro cruzados e cincoenta e dois reis.
[7] Trezentos e trinta e oito reis.
[8] Quarenta e quatro cruzados e quarenta e cinco reis.
[9] Mil nouecentos trinta e dous reis
[10] Dezesete mil e oitocentos e quatro reis.
[11] Quinhentos noventa e nove reis.

por quite e liure dos dous mill e setecentos e onze cruzados, de que deu conhecimento por meu mandado que diso pasei a lopo cabreira feitor de cananor, sem ele rreceber nenhum dinheiro, por ser asy necesario pera se despachar he poder fazer a carrega da nao comceiçam, que toda vay carregada do dinheiro de reteio *(?)* e sesenta por cento; e por que eu tinha mandado ao dito gaspar pereira rreceber os ditos iiiij e iiij$^{c}$ [1] e tantos cruzados que atras faz mensaom dallguns feitores e esprivaes de naos, a que o dito dinheiro fora entregue na casa das Imdeas pera o dito partido, e se gastou nas partes da cavalgada de monbaça como dito he, era necesareo tornarse a emtregar ao dito feitor pera dita carrega e hy nom ho avia, e por que fica de sobejo na nao de dito feitor muito dinheiro, por casso da carregasaom se fazer ao meio em dinheiro, e meio em mercadoria, e a mercadoria se daua da delRei meu senhor, e o mesmo dinheiro ficaua como de sua allteza na mão do dito feitor, e o dito gaspar pereira deu o dito conhecimento como que recebera os ditos ij bij$^{c}$ e xi [2] cruzados, e eu pasei logo huum mandado aos feitores que lhos dados tinhaom, que os entregasem ao dito feitor e lhe dese conhecimento sem os receber, e asy lhe foram carregados duas vezes em rreceita, e loguo a lançaram *(?)* em despeza quando lhe gaspar pereira deu o conhecimento que os rrecebera, em os rreceber como dito he: e os mil he setecemtos e tamtos cruzados que falecerom forom emtregues ao feitor em prata e ouro, em peças como dinheiro do mesmo partido, em maneira que todos os que dinheiro derom foy entregue, e as partes o ficaom devemdo a sua alteza; porem como dito he o dou por quite e liure, e lhe mandei dar este pera sua guarda. feito a trinta doutubro, gonçalo martins o fez de 1505. E estas partes que este dinheiro devemdo ficaraom a sua alteza, como em riba diz, saom as pesoas que compraram a dita caualgada, mais do que aviaom daver de suas partes, he fica tudo decrarado pera os que ficaom lho descontarem de seus soldos, e os que vaom pera portugall laa lhe ser descontado.

E asy o dou por quite e liure de certos asynados meus, que lhe dei em branco quando ho em cananor mandei das naos em terra a negocear com elRei he com os oficiais delRei meu senhor na feitoria, por que lhe eraom laa necesareos, e ele me deu conta daquilo em que os gastara, que foy em cousas que muito compria a sua alteza, e lhe eu tinha mandado;

[1] Quatro mil e quatrocentos.
[2] Dois mil setecentos e onze.

e alguns que sobejaram ele mos tornou, e eu os rompy; e asy digo que lhe mandei fazer aluaras pera algumas pesoas a que dei espraaos *(?)* em soldos e mantimentos, e que lhos posesem nos liuros do solldo e mantimentos por o asy aver por seruiço de sua alteza; e digo que o dito gaspar pereira me dise em quiloa e mombaça que algumas pesoas lhe dauaom pelo aluaras que lhes fazia de caualleiros hum cruzado, e deles mais e deles menos, e que nom trazia por ordenança pera mais poder leuar que hum vintem per alluara, e eu lhe mandei que tomase o que cada hum lhe quisese dar pelos taes alvaras, e asy lhe mandei que leuase por cada privilegio, dos que mando dar a jemte que comigo vieram, pelo seruiço que a sua allteza tem feito, de feitio he selo e rregistro cem reis, e asy lhe mandei que as pesoas que na Imdia estauaom tiramdo os oficiais das feitorias, e ca quisesem comigo ficar com ho soldo que os outros trazem, os posese no liuro do solldo, e por que por rezaom tudo foy por meu mandado lhe dei este aluara.[1]

**Sem data**

Esprito que mandou gaspar pereira ao viso Rei, e ele pos por sy a rreposta he a asynou.

Senhor—Este Jacome alemão bonbardeiro nom vem em liuros, e busquei dos que tenho; diz ele, e asy deste comdestabre, que rrecebeo solldo em portugall como os outros bombardeiros, e que vinha ordenado pera anjediua; acho seis para amjediua, e nom he elle nenhum; por vemtura nom sera ele bonbardeiro como outros que ca vem, e por o soldo lho chamarem estes outros, se por ventura dos seis ordenados nom viera algum, podera ser que viera este em seu lugar, mas nam faleceo nemhum; o que vosa senhoria mandar que faça mande mo dizer por que ele rrequere tres meses de soldo como o comdestabre, e o aluara esta feito e asynado, e nom lho dou por o nom achar em liuro.—Quer venha em liuro quer naom pagem se lhe os ditos tres meses, por que diz manoel peçanha que he milhor bonbardeiro e mais valente omem que os outros que llaa tinha, e que seruio muito bem.[2]

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 7, D. 56, fl. 20 v.
[2] Idem, idem, fl. 24 v.

**Sem data**

Aluara do viso rei.

Gaspar pereira por esta maneira vos mando que ponhaes pomto no liuro do solldo he quintaladas a estas pesoas que as perdem, a saber: a jom serraom, e bermudes, e amtaom vaaz perdem do dia que partiram de portugall por que trouxeram mercadorias defesas, e gonçalo de paiua do dia que saio o anno passado em batecala he durmio em terra sem licença; e sueiro gomes perdera todo o solldo e quintaladas do tempo que foy spriuaom, e depois que o deixou de ser atee emquanto for preciso o perdera tambem.[1]

**Sem data**

ElRey dom manoell por graça de deus senhor de todos hos Reys.

Senhor—Muy alto he muy poderoso e senhor de nos outros todos, esta carta mando a uosa alteza a dar hobydiemcea he fazer acatamento que senpre lhe tiue como a meu senhor, e ysto faço aos seus pes, e ysto faço porque no mundo não ha mor senhor do que uosa alteza, he que he como o soll que parece em hum cabo e alumya em todo ho mundo, e asy se pode chamar uosa alteza senhor da justiça dereyta; tenho por fama que uosa alteza dos muy pequenos faz grandes e ysto he ho que eu desejo. Eu sam seu, e estou nesta terra de maluquo ao obydiencia que uosa alteza mandar: faço saber a uosa alteza que eu vyuo hum pouquo descontente, e peço a uosa alteza que me de mezynha pera ysto, pera hos contrayros que contra mym sam, porque senhor eles sam muytos e eu sam so; ysto he ho que faço saber a uosa alteza como seu vasalo porque ha hy quatro ylhas e quatro reys, e todas quatro não ha hy huma boa,

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 7, D. 56, fl. 26 v.—Este caderno, d'onde foram extrahidos os documentos publicados n'esta collecção, está datado de Cochim de xi de novembro de 1508, e assignado por Gaspar Pereira.

porque hum so rey abastarya pera elas; ysto lhe faço saber a uosa alteza, quanto he a mynha ylha, e mynha terra, he meu porto com todo ho que nela ha entrreguo a vosa alteza, que ho mande guardar he prouer como cousa sua, e eu, como vasallo que sam de vosa alteza, peço que sobre ysto aja uosa alteza bom conselho, e me mande prouer com algumas armas com que posa defender esta terra e esta ylha, pois que he de uosa alteza com todo o que nela ha: desejo muito humas coyraças pera mynha pesoa, pera com elas pelejar em seruyço de vosa alteza, como ja dixe e torno a dizer que eu sam seu vasalo com todo ho que debayxo de mym ha, e ysto sera em quanto vyver, e depoys hos que de mym uyerem ho seram, porque no mundo debayxo das estrelas nam ha Rey tal como uosa alteza; hos outros reys que nas ylhas de maluquo ha, não querem conhecer uosa alteza por senhor, e não deyxam por yso de erar, senão a mynha so que he ternate, esta he de uosa alteza pera fylhos e netos, e quantos de mym decenderem—Item: se nesta carta forem alguns eros pelo não entendermos aquelas cortezyas que a uosa alteza he bem que sẽ façam, perdoeme uosa alteza: e asy folgarya muito auer de uosa alteza hum capacete e huma cadeyra, pera ter cousas de uosa alteza pera me honrar; fiquo demtro nesta sua terra de maluquo beyjando hos pes de sua alteza.

*Na margem da folha seguinte*—Trelado da carta vermelha.

*(Em dorso)* Pera elrei—trelado da carta delRey de ternate pera elRey, e o que pede darmas. [1]

**Sem data**

Senhor—Depois de beyjar as mãos de vossa alteza vos lembre quẽ em almeyrym vos amostrey hum aluara do vizo Rey, omde me daua o ofycyo damtonio Real imteyramente asy como o elle tinha de vosa alteza, dizendome o vizo Rey que vosa alteza me rrogaria que o tomase, e vosa alteza me disse que viuese em voso Reyno, e que mavia por comfirmado tudo ho que mo vizo rey tynha dado, e asy me desnaturey de minha tera por fazer uosso mandado, e pera seruir vossa alteza; e o ordenado e os moios

[1] Torre do Tombo—Gav. 15, Maç. 4, N.º 1.

do que me vossa alteza tem feyto merce mos pagam agora tarde e mall a minha molher, e meu pay, e minha may, no quall me parece que nom he paguo como vossa alteza manda, que bem podera cuydar vossa alteza em que maneira podera ficar minha molher, e meu pay, e minha may em lyxboa, em terra estrangeyra estamdo eu na Imdya; e mais me disse vossa alteza, quamdo me mandou pera a Indya, que me fose dado a capitanya da galle grande, ou o ofycyo damtonyo Reall, indose elle pera portugall, e agora se vay, e o capitão mor tem dado a alcaydarya de cochim a lopo dazeuedo; bem dise eu a vossa alteza hum dia em lixboa que o meu aluara fose de maneira que se comprise o que nelle se comtynha, que se vosa alteza me manda dar o ofycyo damtonio Reall com a alcaydarya, elle o tynha com cemto e oytenta mill, e com sesemta quymtaes ao quarto e vymtena, eu o tomarey com cem mill com os quyntaes e o seruirey como vossa alteza podera saber, e o receberey em grande merce, e se vosa alteza o nom a por bem de me dar o ofycyo, lhe beijarei as mãos mandarme hum alvara de lycemça pera me ir pera portugal. Senhor no tempo que cheguey a imdya, que o capitam se foy pera o estreito, me leixou em cochym, encomendamdo me duas galles, e quando veo achou huma galle feyta com hum bargamty que amda ao lomguo desta costa, e a outra galle se nom acabou por fallta de ferro que me nom deram, e a madeyra dela e toda laurada de couces e de quilhas e de toda outra madeyra, e me deu em quamto estyue nestas obras este anno trymta e cinquo quymtaes de pimenta ao meo, e coremta e oyto mill reis de soldo; os quimtaes vam caregados na nao piedade; beyjarey as maos de vosa alteza mandarme paguar estes quimtaes pera que me seja ca mando *(sic)* o rotorno delles, e eu mandarey lla a quem o rrequera a vosa alteza: do tempo que som qua nom me ha paguo soldo nemhum, nem tam pouco mo pagaram quoando me party de lyxboa, que vosa alteza manda paguar a quamtos qua manda, nem menos me pagaram moradya, e lamçaram me fora pollo bara como homem degradado, e como quem nom vynha servir vosa alteza — Siluestre de bachom.

*(Em dorso)* A elrey noso senhor.[1]

[1] Torre do Tombo — Gav. 20, Maç. 14, N.° 69.

**Sem data**

Nos elRey fazemos saber a vos..... [1] que este he Regimento e maneira que vos mamdamos que tenhaes e gardes em vossa yda, prazendo a nosso senhor, estada e tornada da Imdia omde vos enuiamos por noso capitam mor da frota e armada que leuaes, e asy da que apos vos ha dhyr.

Item: primeiramente dares hordem como a vossa partida daquy loguo se comece a fazer, e asy em toda a viagem, rregra e booa prouisam nos mamtimentos e agoa, de maneira que se nam esperdice, e seja niso posto todo boom rrecado, porem seja a jente asy habastada e bem trautada, que com rresam se nam deua dagrauar, mas conoscendo abastados do necesario se garde bem a bitalha, pois hys pera terra omde por direito e sem muita fadigua e trabalho se nam pode achar, e se sem rregra se gastasse e falecesse seria muyto nosso deseruiço e trabalho da jemte que mais estymariamos. E portanto vos emcomendamos muito que disto façais em vossa naao ter gramde cuidado, e emcarregues a alguma pesoa que por iso em especiall olhe, e asy o façaes fazer nas outras naaos, e sempre cada mes mandes ver o mantimento que temdes, e o que he gastado, pera aluydrades o tempo que vos pode abastar, e se vos achardes dele mingoado verdes omde com menos rrisco e despesa vos podes prover.

E porque niso vay tamto a noso seruiço como vedes, avemos por bem e vos mamdamos que tenhaes em vosa naão *(sic)* [2] da despemssa dos paioes dos mantimentos de vosa naao huuma chave; e o despemsseiro que hordenardes a podera ter da despenssa, dos dias pera que dos ditos paioes se tirar; e o dito despemseiro nem quallquer outra pesoa que da despemssa dos ditos paioes emcaregardes nam vaa a ella sem vosso rrecado, e asy o faram os outros capitães da frota, porque se faça a despesa e rregra dos mantimentos com todo rresgardo.

Item: na rregra do vinho vos lembramos ho comcerto que se fez com os marinheiros, a saber: de lhe darem tres quartilhos loguo juuntos pola menhaã pera cada hum ter sua rregra per todo o dia, e a gastar como

[1] Em branco; mas deve ser para Affomso d'Albuquerque.— É a minuta.
[2] Deve ser *mão*.

lhe bem vyer, porque see asy se podese com elles comcertar perece nos que seria asy noso seruiço, posto que lhe seja ordenada huma canada por dia; e asemtamdo asy falo es asy fazer aos outros capitães de toda a frota.

Item: vos leuaes daquy toda a aguoa que pareceo que deues leuar pera poderdes escusar prazendo a deus de tam cedo a tomardes, e por isso, tamto que com ajuda de nosso senhor daquy fezerdes vella pera seguiir vossa viajem, mamdares fazer caminho da Ilha do cabo verde, por tomardes daly vossa Rota, e se quamdo hy chegasseis vos achasseis aimda com tamta aguoa que vos parecesse que deuies dhy fazer vosso caminho sem terdes necessidade de aly a tomar, hir vos ees em booa ora vosso caminho, asy como com comsselho dos pillotos vos milhor parecer, e por omde mais poderdes ganhar pera dobrardes o cabo de booa esperemça.

E se quando a dita ilha chegasseis fossem gastados tamtos dias que teuesseis necessidade de tomar agoa, avemos por bem que nam pousees pera isso na dita ilha, asy por nam fazerdes nella detemça, como por vos nam adoecer a jente, e ires tomar a dita aguoa nas augadas da costa de bizigiche, omde nos parece que mais fora de imcomveniemtes a poderes tomar, e hy vos deteres o menos que poderdes.

E tomada a dita aguoa vos partires em boa ora dhy, e fares vosso caminho por omde mais poderdes ganhar como dito he.

E tomamdo aly na dita costa de bizigiche a dita auguoa, ou nam a tomando, se pollos tempos vos nam seruirem tambem que teuessees necesidade dalguma mais augoa, que esperamos em nosso senhor que nam seja, emtam quamdo asy fosse, se vos achassees pollo caminho que fezerdes tamto chegado a ilha da cruz, poderes hir a ella e hy tomar aguoa e lenha que vos comprir, e dhy fazerdes vosso caminho em booa ora, aimda que hirdes a dita ilha, ou nam hirdes, leixamos a vos que acerqua disto façais o que mais noso seruiço vos parecer, e segumdo a necesidade em que da dita aguoa vos achardes, porque quamdo esta hy nam ouuesse, e fosseis abastados pera com a que leuassees vos poderdes poer da bamda dalem do cabo, averiamos por escussado tomardes a dita ilha da cruz, por vos nam deterdes nem fazerdes em voso caminho demora alguma.

Item: por que em vosa viajem humas naaos se nam posam perder das outras, e todas vos siguam, dares ordenamça aos capitães das naaos e dos outros nauios, que com vosco vaão, que vos dem suas saluas segundo se custuma fazer no mar ao ao capitam mor; porem que nam se ajumtem

muito huns nauios com os outros, e vos saluem de julauento e da balrauento, como cada hum milhor poder, asy por se nam embaraçarem e darem huuns nauios pollos outros queremdo todos vir a saluar de julauento, como por nam perderem do caminho que fezerem, e for alguma causa dalomgar mais a vlagem, que nosa temçam he se emcurtar tamto como for possivell.

Item: asy lhe dares por synaes que ajam de seguir e fazer, e sera por synall, quando ouuerdes de virar, dous foguos, e que todos vos rrespondam com outros dous cada hum, e depois de vos asy rresponderem todos virares, e asy por vos segirem lhe fares hum foguo, e por tirar moueta lhe fares tres foguos, e por amainar quatro, e por desaparelhar fara quallquer que for desaparelhado muitos foguos, por tall que os outros nauios lhe acudam e vão a ele, e nenhum nam virara nem amaynara, nem tirara moneta, sem que primeiro vos façaes os dito foguos e synaes sobreditos, e todos vos tenham rrespondido, saluo se alguumas das naos nam sofrer tambem vella *(?)* como a vossa, e a força do tempo lhe rrequerer que atire. E quando esto lhe aqueceer fara o mais a que asy ho semelhante lhe aquecer, muitos foguos na popa como o avia de fazer por desaparelhar, e tirara alguuns tiros de bombarda porque vos e os outros nauios saibaes o porque o asy faz, trabalhando porem a naao que isto fizer, e a que asi aquecer quamto lhe for posyuel por sempre ter a vosa rrota, e depois que asy forem amurados, no caso que pollos ditos sygnaes que lhe fezerdes por amaynar se aja damaynar, nam tomara aguada nenhuma senam depois que vos fezerdes outros tres fogos, e todos vos rresponderem, e mingando algum nam guindara nenhum, somente todos amdaram amaynados ate que venha o dia, porque parece que nam poderam tamto rrolar as naaos que no dia se nam vejam.

Item: se amtes de terdes atravesado as canarias vos vemtar algum vemdauall asy rrigo que nam posaes pairar, e comvenha tornar a esta costa, o que nosso senhor nam queira, fares vos e toda a frota quamto for posyuell por tornardes a esta cidade; e se alguum nauyo a nam poder tomar trabalhara por tomar setuuall, e daly, ou de quallquer outro porto onde se achar, vollo fara loguo aquy saber pera lhe mandardes o que faça; e se amtes de lhe hir a rreposta lhe vemtar tempo com que aquy posa vir, vir se a lego a Restello, e nam vos achamdo aqui darsse-a o rrecado a nosos feitores da casa da myna, e eles lhe mandaram o que ajam de seguir.

E muito vos encomendamos que vades e leuees a muy gramde rre-

cado todas vosas naaos, e asy seguras de suas vellas que em todo o caminho se nam posa seguir desastre algum, que noso Senhor sempre defenda, e muy em especiall naquela paragem onde as naaos esta outra viagem se perderam, e muy em especiall vollo emcomendamos.

Item: se depois datrauesado as canarias vos aqueecer caso per que os ditos synaes e cada huum deles ajaes de fazer, e nam vos acodir algum dos ditos nauyos com os ditos synaes, nem depois pella menhaã o virdes na companhia, em tall caso vos todauya fares voso caminho, com os outros nauyos que com vosco achardes, direito a bezigyche, d homde asy aveis de tomar a agoa se ha ouuerdes mester, e homde aves d hyr, posto que ha nam ajaes de tomar, pera d hy tomardes vosa rrota; e aly em quamto a dita agoa tomardes se vos compryr, ou vos aparelhardes dallguma outra cousa que vos cumprir *(?)* parecer que vos podera emcallcar; e nam vos encallcando, e vos hy teemdo gastados aqueles dias que vos parecer que deuees por o dito nauyo de vos perdido esperar, e temdo tomada vosa agoa, e acabado de fazer o que vos hy comprir, vos partyres em booa ora e leixares hy taaes synaaes per que saybam, quando aly chegarem o nauyo ou nauyos de vos perdido, que soes pasado, e vos sygam fazemdo seu caminho per homde mais poderem ganhar pera dobrarem ho cabo da booa esperança, e vos yrem buscar a monçambique, honde trabalhares de tomar *(?)* por aly leixardes rrecado aos ditos nauyos de vos perdidos, por que nam avees de tocar em outra parte, salluo aquy, por ho nam avermos por noso seruiço; e aquy em moçambique per allgunm degradado, ou per qualquer outro modo per que fique seguro, leixares voso rrecado aos taes nauyos em que lhe digaes como soes pasado, e que vaão em vosa busca caminho da ymdia, com quallquer outra declaraçam do que ajam de fazer, segundo a detryminaçam que aly tomardes do caminho que ouuerdes de fazer, e dos lugares em que da bamda daallem vos parecer que melhor vos poderam os taes nauyos achar.

E sendo caso que ho dito nauyo asy de vos perdido, e que vos a dita agoada de bizigyse ha d hyr buscar, chegase a dita agoada primeiro que vos, e nom achase hy synaes pera saber por elles como soes pasado, em tall caso o dito nauyo tomara hy sua agoa, e se aparelhara do que lhe comprir, e esperara por vos oitos dias do dia que hy chegar, no qual tempo parece que vos deues muy bem aly tomar; e se em fym delles nom viesseis fara elle seu caminho ao cabo da boa esperança, por honde mais poder ganhar, leixando aly na dita agoada taes synaes per que vos posaes sa-

ber como elle aly tomou primeiro que vos, e esperou, e partio compridos os ditos oito dias, como por este capitulo o mandamos; e destes capytullos dares vos ho trelado a todos os capitaes em seus rregimentos, com as outras mais cousas que neles lhe hade ser mandado.

E[1] por que poderya ser que que este nauio ou nauyos de vos perdido, e que asy a dita agoada de bezegiche vos ham d hyr buscar como dito he, partymdo asy diante vos depois de pasados os ditos oyto dias, que por vos na dita agoada ham desperar, poderyam ser diante de vos em todo ho outro caminho, se asy fose, e que em moçambique nom achase de vos rrecado que ereis pasado, neste caso ho tall nauyo ou nauios se yram direytamente a melynde, e nam achando hy de vos rrecado que tomases hy, e soees passado allem, agardara hy em melynde por vos ate vos em booa ora chegardes, estamdo hao milhor rrecado que ser posa, por que o hyr soo, posto que delRey de melynde esperemos que nam cometa cousa de noso desserviço, he bem que se tenha porem todo boom rrecado.[2]

E achando em melynde como soes pasado allem, emtam depois de aly tomada sua agoa, e qualquer outro rrepairo que lhe comprir, e asy pilloto da terra se ho ouuer nestes, no que fara a menos demora que ser posa, fara seu caminho e atravesara em vosa busca a bamda daallem de Imdia, e trabalhara por tomar a anjadyua, por que se vos aly pella ventura tocaseis podese hy saber do caminho que fazes, e vos segyr com grande aviso no caminho que daly fezer pera vos nom errar, e asy pera todo outro rresgardo de nosso serviço.

E[3] por que este tall nauyo ou nauyos de vos perdido hade tocar em cananor primeiro que em outra parte pera aly vos achar ou ou aver de vos rrecado, se aly em cananor ainda vos nom achase, esperar hy por vos ate em booa ora chegardes, por que esta he a prymeira escapulla em que aves de tocar estamdo a todo boom rrecado.

Item: por que de moçambique aveemos por bem que tomes vosa rrota pera a banda da allem da ymdia, por nam avermos por noso serviço que em outra parte vos detenhaaes, se pella ventura o tempo vos seruyse que sem perda do caminho, que ouveseis de fazer pera allem, podeseis tocar em melynde folgaryamos, por que ho almyrante a ida, nem a vimda nom tocou ally, e elRey de melynde folgou sempre de fazer as couzas de

[1] *Na margem.*— Juramento e menajem que tenham o capitam quando neles for.
[2] *Item.*—Decerto por que pella ventura nom tornara aqui.
[3] *Item.*—Se caregara entramentes ou o que fara.

noso serviço asy ynteiramente que nos prazeria aver agora de nos rrecado: tocando vos hy dirlhees ou manderes dizer, segundo o tempo que pera yso teuerdes, como elle nom ouue ha tantos dias de nos rrecado nem nos delle, como nos prouuera pella booa vontade que lhe temos, por nosa frota nom tocar d ayda nem da vynda no anno pasado aly, por o tempo nom dar pera yso lugar, pero que aja por certo que elle e suas cousas nos sam sempre muyto presemtes pera como a nosas proprias nos prazer que sejam trautadas, e o temos em lugar de muyto amigo e como ha tall nos pode rrequerer, por que sempre aveemos folgar de lhe aproueytar e fazer todo bem, pello que nosas cousas nelle e em sua terra sempre acham, e que lhe encomendamos que seja sempre muyto lembrado de asy ho fazer, por que esperamos em noso senhor que se lhe syga diso mais proveito e honra. E allem destas pallauras lhe dares nosa carta[1] que lhe spreuemos, e asy o presente que lhe emviamos, que vos sera dado na casa da myna. E acabado aquy vos partyres em booa ora e fares voso caminho pera a yndia; e a se aquy nom tocaseis, e no caminho achaseis pella ventura allgum seu navyo ou outro por que nosa carta e este rrecado lhe podeseis emviar, com a desculpa que teuerdes de aly nom tocardes, folgaremos de asy o fazerdes, e encomendamos vos que asy o façaes.

Item: Se neste caminho de moçambique pera a bamda da allem da ymdia achaseis allgumas naos de meca, ou outros nauyos de mouros, mandamos uos que trabalhes de as tomardes, e as presas dellas aproveytardes com todo noso seruiço, tendo muy grande rrecado que se nom posa fazer nenhum mao rrecado,[2] fazendo entregar as cousas das ditas presas a nossos feytores das naaos, aqueles que melhor vos parecer que ho poderam fazer, e per seus spriuães ou por quaesquer outros que hordenardes pera ello, fazendo todo sobre elles carregar em rrecepta, com tal decraraçam que venha todo em muy booa rrecadaçam.

E se allgumas das cousas que nas tais presas tomaseis fosem pera la serem emtregues a nossos feytores da Imdia, farlha es entregar pera as aproveytarem, e cobraram os feytores que lhas entregarem seus conhecimentos feitos per seus spryuaes de como ficam sobre elles carregados em rrecepta, nos quais conhecimentos loguo se decrarara o preço que as ditas cousas valem la na ymdia.

Item: Hordenamos e vos mandamos que ha primeira escapulla da

[1] *Na margem.*—Carta e presente.
[2] *Item.*—Fasenda.

Imdia em que toques seja em cananor, e como aly chegardes emviares vosos rrecados a elRey, e lhe mandares dizer como soes aly chegado e que queres fallar com elle, e que hordene o modo e maneira em que se aja de fazer; e por gomçallo gill noso feytor, e os outros que com elle estam poderes ser avisado das cousas da terra como estam, pera na dita vista e falla saberdes gardar o que comprir por noso serviço e mais segurança do que ajaes de fazer. E veemdo uos com elle, como esperamos que seja, darlhees nosas encomendas, e dyrlhees que temos delle muito contentamento por o que sabeemos que sempre folgou de fazer e gardar em nosas cousas, e o aviamento que a ellas folgou sempre de dar, e *este?* certo que nos tem com yso muyto obrigado, e que elle seja certo que tem em nos boom amigo, e que como tall aveemos sempre de folgar que suas cousas sejam feitas, as quaes como proprias nosas nos praz que sejam gardadas e trautadas, e que asy ho teemos mandado a vos, e a todes nosos capitães; e com ysto as outras mais pallauras que segundo o tempo vyrdes que aprouueytaram, e darlhees nosa carta que leuaaes; e dito ysto fallares nas mercadaryas, e mostrares que na compra e vemda dellas estaa sem debate o modo em que foy feyto com ho almirante, e que lhe pedys que mande dar forma ao aviamento da carega das naaos que aly podem caregar; e per gomçallo gil poderees ser avisado da carega que aly podees ter; e pera a carega que aly ouuer ordenares as naaos e nauyos que vos parecerem necesarios, os quaaes tomaram suas caregas daquellas mercadaryas, que vos sera dado per ymenta da nosa casa da myna. E hordenamos que, com as naos que aquy em cananor leixardes pera caregar, fique pedro afomso daguyar com a nao que leua, e a elle leixares o careguo princypall da frota que aqui em cananor leixardes, com poder que os capitães das naaos e nauyos que com elle ficarem façam todo o que por elle lhe for rrequerido e mandado, asy como ho faryam se vos presente foseis; e vos ao dito pero affomso leixares voso rregimento do modo e maneira que aja de ter, asy na carega das naaos, como em toda outra cousa que vos pareça que por noso seruiço deue fazer, e asy homde vos ha dagardar ou hyr buscar depois de caregado; e todo outro aviso do que aja de fazer, com tall segurança e rrecado como de vos confyamos.

E por que gomçallo gill noso feytor he homem de bom rrecado, no que tocar ao asento da mercadorya que se aquy ouuer de fazer, em qualquer maneira em que asentardes que se faça, tomares sempre seu parecer e comselho, por que pella experiencia e vista das causas da terra, e

saber como estam, aveemos por nosso seruiço que asy o façaes; e no asemto diso aquy vos estrrygares *(?)* e despachares o mais asynhares *(sic)* que poderdes, e por que se nam perqua tempo pera que se hade fazer em cuchy.

Item: tanto que em booa ora daquy partirdes vos yres correndo a costa dereytamente a cuchy com as outras mais naaos que com vosco leuardes, ymdo em tall rrecado como por o nosso seruiço o deues fazer, e achamdo allguns nauyos, ou cousa delRey de calecut, farlhees todo dano e tomadia que poderdes, gardamdo todollos outros que achardes que forem delRey de cananor e de cuchy, e a estes fazendo todo boom trauto como he rresam por estarem nosos amigos e seruidores; e se pella ventura el-Rey de callecut vos emviase alguns rrecados mostrando que quer estar em nosa amizade, e satisfazer a perda que teemos rrecebido, ouuylo es, pero vosa rreposta nam seja outra salluo que uos nam leuaes mandado noso pera com elle asentardes cousa allguma, antes estreytamente vos mandamos que a elle e a todas suas cousas fezeseis todo mal e dano que podeseys; e que aves por certo, segundo o maao rrecado que em suas cousas se teue, e a pouca uerdade que gardou, que elle fara ja muy tarde de nos amigo, antes vos parece que nam podera leixar de rreceber muy grande dano e seu trauto se perder de todo, segundo o poder que pera elle teemos, com ajuda de noso senhor, o qual nam garda nem defemde aqueles que nom gardam verdade, e muy em especial os Reys, que a yso sam tam obrigados, e que no mundo tem postos em seu lugar; e com ysto quaesquer outras pallauras que vos bem parecerem a este preposyto; e ainda que vos ofereça satisfaçam, por que aveemos por certo que sera mais negoceo e deter nos que comprir, nom vos deteres por yso cousa alguma, e vos yres direito a cuchy; e se despois de em cuchy serdes, aimda vos enviase ou fallar, ou em outra parte, mandamos uos que nam ouçais mais seus rrecados que esta primeira vez, por que asy ho aveemos por mais noso serviço.

Item: Tanto que em booa ora fordes em cuchy farees aquy vosa carega no modo em que ho leuaaes per voso rregimento, e a elRey dares nosas encomendas, e lhe dires quamto desejo teemos de sua casa e suas cousas serem aprouеytadas, e que esperamos em noso senhor que muy cedo o sejam tanto que o prouеyto e rriquesa de seus vezinhos, e que muytos tempos lograram, se mude todo a elle e comserve pera muytos tempos, e que pois noso senhor lhe quis tam grande bem e merce fazer, elle por sua parte deue com grande cuydado comseruallo; e que elle seja certo

que tem em nos boom amigo, e que suas cousas ante nos seram sempre como proprias nosas, e que asy ho temos mandado a vos e a todos nosos capitães, com todas as outras mais pallauras damor e booa vontade que vos a vos parecer, segundo o tempo e disposisam que achardes.

Aquy per diogo fernandes poderes tambem ser ynteiramente emformado de todas as cousas, e segundo os avisos que vos deer ordenares as cousas pera mais nosso seruiço.

Vosa carrega aquy vos encomendamos e mandamos que seja com o mais breue despacho que vos seja posyuel, em maneira que posais partyr com toda a frota... per.....[1] e trabalhares com elRey de couchy como a compra e vemda das mercadaryas se faça pello comcerto em que foy feito com ho almyrante, nom lhe mostrando que nisso tendes pejo allguum, antes como cousa muyto chaã, rrequerendo por elle vosa caregua, e montrando lhe per todas booas pallauras quanto asy esta milhor pera elle e os de sua terra, do que em outra maneira, tomando niso conselho e parecer de diogo fernandes, por que podera ser que as cousas estaram la de maneira que se podera fazer aimda com mais noso seruiço.

E quando elRey de couchy nom quisese estar pello dito concerto do almirante, ou elle nom esteuese asy bem a nosso seruiço, por as cousas serem mudadas em outra sustancia, emtam ho fares o mais com noso seruiço que. poderdes, tomando grande cuidado de vos despachardes de maneira que partaes no tempo que atras fica decrarado.

Item: Trabalhar uos es de fazer como, emquanto aquy em cuchy esteuerdes, nom say dhy nenhum nauyo, per que ho avemos por cousa muy perjudicial a noso seruiço, e a maneira que niso tem o almirante gardares; e se pella veemtura elRey de couchy diso se escamdalizase, poderlhes dizer que ho nam fazes senom por mais beem de suas cousas, as quaes queres que sejam trautadas como proprias nosas, e que pella ventura nosas armadas topamdes nam gardaram tambem o que niso temos mandado; e com ysto, e com quaesquer outras cousas que vos parecerem, os amtreteres de modo que nenhuns nam partam dhy em quanto hy esteuerdes.

Item: Emformar nos es por noso feytor se em cayculam se podera haver alguma carregua, e sabendo que sy, e que com segurança pode hyr la tomar carega allgum nauyo ou nauyos, mandallo es la carregar.[2]

[1] Em branco.

[2] Leis e regimentos sem data. Maço 1, N.° 20.

**Sem data**

Dom Manuell 'per graça de deus Rei de purtugall e dos algarues, daquem e dalem mar em africa, senhor de guinee, e da comquista, nauegaçam e comercio de etiopia, arabya e persya, e da India, a quantos esta nosa carta dordenaçam virem fazeemos saber que esguardando nos a necessidade que ha em nossos Reinos de pillotos, mestres e marinheiros, pelas muitas e grandes nauegações que louuores ha nosso senhor teemos, e grandes armadas que nellas ocupamos asi nas partes da India como em guinee, e em outras armadas que muy *(?)* continuadamente fazeemos, asi pera a guera de mouros, como outras, nas quaees he ocupada muita gente do mar, a qual he tamta como pera ellas conveem; por este rrespeito, e por que somos certeficado que alguums nossos naturaees vasallos, asy pillotos como mestres e marinheiros se ocupam e emcarregam em armadas de fora de nosos Regnos, por cujo rrespeito se nam acham pera as nossas, asi como he necesario por noso seruiço, bem e proll comum de nosos Regnos, querendo acerqua dello proveer, por esta presemte carta dordenaçam defendemos e mandamos aos pillotos mestres e marinheiros que nossos naturaees e vassallos fforem, que daquy em diante se nam entremetam de fora de nossos Regnos, em nenhumas partes que sejam, aceitarem nenhuuns partidos em nenhumas nauegações e armadas que fora de nossos Regnos e senhorios se façam, nem nelas vão em maneira alguma, sob pena que se o contrairo fezerem, e lhe for provado, percam pello mesmo feito todos seus bens moves e de rraiz, a metade pera a nosa camara, e a outra pera quem o acusar, e alem disso sejam degradados por quatro annos pera a ilha de santa ellena. por que pois em nossos Reinos tem bem em que ganhar suas vidas em nossas armadas e navegações, nam he rresam que sendo nossos naturaes e vassallos o façam em outra parte, espicialmente por termos tanta necesydade, que sendo asy nossos naturaes, mais rrezam he que siruam a nos e aproveitem e trabalhem no bem e proll comum de nossos Reinos, do que fora deles; porem o noteffi-camos asy ao noso chanceleer moor que esta nosa ordenaçam faça logo pobricar em a nosa chacelaria, porque a todos seja notorio, e mande sob seu sinal, e nosso sello, o trelado della ha nossa cidade de lixboa, ao cor-

regedor, pera ha pregoar e noteficar, e asy aos corregedores das comarcas pera a noteficarem e apregoarem por todollos lugares e villas delas, pera ser a todos sabido, e se nam alegar ynorancia; aos quaes corregedores mandamos que ynteiramente dem a eixecuçam as penas dela naquelas que nelas encorrerem—Dada...

*(Em dorso)*—trellado da ordenaçam pera elRey ver.[1]

**Sem data**

Senhor—Beijo as maãos de vossa Alteza que ajaes por bem, e com licença de vossa Alteza, o quee escrevo aquy por amoor de muytos desejos que tenho de servir e aproueitar a Deus: bem sabera vossa Alteza, quando as naaos de vossa Alteza nom chegarem a Indea em tempo que posam carregar e tornar lloguo, que vossa Alteza perde muito, a saber: no solldo da jente e os mantimentos que comeem, e as naos que tornam velhas e depois correm rrisquo de tornarem a purtugall, ou nam; ysto eu escrevo por amoor que ho outro anno tristam da cunha nom chegou com sua ffrota no tempo da carregaçam, nisto me parece que vosalteza perdeo muito; nom abasta ysto, quando elle chegou soubemos como ffez huma fortaleza em cecotora, e espamteyme *(?)* muyto por amor que bem lembra a vossa Alteza que sempre afyrmei a vossa Alteza, quando quisese fazer alguma fortaleza, que ha mandase fazer na boca do estreito, ou dentro, e não em cecotora, por amoor que eu sabia certo que cecotora nam avya nenhum proueito nella, por amor que cecotora nam he pera envernar nenhuma nao llaa, e querendo deus nom mandar que halguma nao faça agoa, nom na podem remedear llaa, e quando quiserem dizer, por causa da fortaleza que esta em cecotora, que querem defender que nom venham naos de meca pera a imdea, tambem nam poder *(?)*, que ho mar he muito larguo, e as naos de meca bem podem vyr que as nosas as nom vejam, como fezeram estanno que pasarão oito naos de meca e dadem pera a indea, e duas delas chegarão a calecu, e as outras entraram na costa de dabull; asim senhor eu nom vejo nenhum proveito na fortaleza de cecotora, e mais que vosa alteza perde muito dinheiro, que aves mester de pa-

[1] Leis e regimentos sem data. Maço 1, N.° 11.

gar por soldo da jemte que esta na dita fortalesa cadanno, e mais que as tres *(?)*[1] naos do anno pasado, a saber, a frota de tristão da cunha; he estano tambem nom chegarão em tempo de carregaçam pera carregar; asy de huma banda ou da outra vossa Alteza perde muyto, por yso senhor beijo as mãos de vossa Alteza que nom tome por mall o que eu escrevo; nom abasta ysto senhor senam quando chegou a frota de tristam da cunha, ele trouxe comsigo tam grande somaa de cobre e outras mercadorias que nam podemos vender as vosas; nom abasta ysto, a mais booa sorte de mercadorias que estam na terra, a saber, crauo, e llacar, maçaas, e outras cousas tudo comprou pera sy, e muyta dela pasou per minhas maãos, por amor que diz que tinha licença de vossa Alteza pera vender tam grande soma de cobre, e de comprar todas sortes de mercadorias que quisese; asi senhor pareceme a mim quamdo vossa Alteza mandar outra vez outros capitães a imdea, e lhes der licença que tragam muito cobre e mercadorias pera vender na indea, que fyca o trato de vossa Alteza destroydo por a dita rresam, e os ofeciaes *(?)* da indea ffolgando vender as mercadorias dos capitães, e pera os seruir e comprar pera elles a melhor coussa que esta na terra, mais que pera vossa Alteza, pola dita rrezam que os oficiaes da indea esperam dos capitães que digam bem deles e fallem diante vossa Alteza bem deles; asy a peyta vaay a custa de vossa Alteza, e asi me deus ajude senhor que eu nom escreuo ysto por amor que quero mall a ninguem, senam escrevo por amor de lenbrar a vossa Alteza por cuidar bem o que vossa Alteza tem de fazer, que he huma grande vergonha quando a jentes ouuem *(?)* que vossa Alteza tem tam grande rriqueza como he a Indea.

E depois perde vossalteza e todo mundo gainha certo. Senhor, quando partio a frota da indea eu vy as naos todas carregadas nesta maneira, que as quintaladas da jente estam carregadas sobre os direitos de vossa Alteza, e a mim me parece que nom ficara pera vossa Alteza nenhum proveito desta carregaçam, por iso senhor beijo as mãos de vossa alteza que todo o tempo que eu estever vivo neste mundo folgaria de seruir, e por alembrar sempre a vossa Alteza por aproveitar, a si senhor, segundo mamim parece, que vai nesta frota muito aljofar e perlas que a mim me parece que nam sam espritas em liuro, por amor que os mercadores da terra me contarom ysto que eles venderão, porem nom me dixerão os nomes

[1] A armada de Tristão da Cunha em 1506 foi de oito naus de carga.

dos que as comprarom, por iso senhor mande vossa Alteza meter bom recado que busquem ajente em maneira que vossa Alteza nom perca os direitos; que, certo senhor, todos os capitães e fidalgos que ca vem, tyrando o viso Rei, e seu filho dom lourenço, e gaspar pereira, os outros todos nom fazem senam tirar pera si, e nom se lembram da perda nem do gainho de vossa Alteza; porem, senhor, o viso Rei, e gaspar pereira sempre servem a vossa Alteza sem cobiça; e sabera vossa Alteza que eu fiquei mall com muitos por seruir vossa Alteza bem, por yso beijo as maãos de vossa Alteza, por ventura algum falara mall de mim, nom tenho outro senhor que fale por mim senom vossa Alteza, que certo, senhor, que tenho tam grande trabalho em buscar todalas cousas que ho viso Rey mester *(sic)* em seruiço de vossa Alteza, asy pera as naaos como pera a jente, asi pera vender mercadoria de vossa Alteza; asi senhor pareceme que he bem empregado o bem que me vossa Alteza fezer. Senhor, beijo as mãos de vossa Alteza; faço saber a vossa Alteza que sirvo a dez annos muito bem vossa Alteza, e agora esta viagem muito comprida com muito trabalho, e tudo faço com muito boa vontade em serviço de vossa Alteza, por yso lembre vossa Alteza que sam velho e cansado, e mais que quebrei meu corpo debaixo estanno, como o viso Rei sabe, por iso peço a vossa Alteza por merce que mandes ao viso Rei que me deixe hir pera minha casa, que ha mim me parece muita rresam, a saber: sirvo a vossa alteza a perto de dez annos ate que sam agora velho e cansado, e deus me fez muita merce em achar meu filho baltesar e..... de dar *(?)* a vossa Alteza, que ele tem muitos desejos de servir a vossa Alteza tanto como eu, e o viso Rei sabe que he tam bom homem como eu, e sabe lymgoas mais que eu, e mancebo de vinte e oito annos, deseja muito por ver huma vez a vosalteza, e beijar as maos e servir a vossa Alteza toda sua vida. beijo as mãos de vossa Alteza.

Gaspar da indea escrauo de vossa Alteza.

*(Em dorso)*—A ellRei noso... Senhor.

De gaspar da Indea que veo na armada de tristam da cunha.

Lançado ao caderno.[1]

[1] Cartas dos Vice-Reis. Maço unico, N.° 46.

**Sem data**

Senhor—Amtonio camello, escudeiro de vossa casa, faço saber a vossa allteza como foy a Imdya com o vyso Rey, e ho mais do tempo que estyve foy na fortallesa de cananor com lourenço de brito, e por que elle falleceo, e allguns Reyes e senhores mourros lhe espreviam allgumas cartas, e eu as tralladava darrabeo em nosa llymgoaje, e por camto elle morreo e nam sey quem dara conta dyso a vosa allteza, fiz estes apontamentos por que pasou todo por mim.

Item: elRei darmuz lhe espreueo per duas vezes pydyndo lhe, que pois que hera omem de gram cabeça, que lhe mandase conselho do que avya de fazer acerqua das pazes que tynha feytas com affomso dalboquerque, e elle lhe rrespondeo que fezerra muito bem, e que, pois que lhe pedya comselho, que lhe acomselhava que fose vasallo de vosa allteza, por que nenhum omem que se a vosa allteza chegase nam podya ser senam muito momtrepycado e nam deminuido, e que isto lhe acomselhava; e depois que os Rumes forrom desbaratados em dyo pollo vyso Rey, e a nova foy ao solldam do cayro, elle foyençarado muito triste muitos dyas, e espreueo lloguo ao turquo, em que lhe pydya que lhe mandase hum bom capytam que fose bom homem de mar, por que elle determinava darmar o ano syguinte pera a imdya; ho turquo lhe rrespondeo que camello nam hera ahy, e que o tynha mandado a outras partes, e se quisese outros capytães que lhos mandarya; ho solldam, vemdo esta rreposta, lhe dyse um cavaleiro seu, que se chama abedell nuce, que elle quiria aceytar a ida de capytam mor dalmada; ho solldão lho agradeceo e lhe dise que escolhese em sua corte os homens que quisese, e elle dise que nam, somente os que com elle quisesem hyr, e lloguo lhe forrom ordenados quatro mill omens.

Item: espreueo lloguo ho solldam a elRey de callecu, em que lhe pedya que nam fezese paz com vosa allteza, e que domde se teverra doze anos, que se tevese agora mais hum, e que elle lhe promitya que elle armarya frota que pasase de cymcoemto vellas, e que elle llançaria fora da Indya os vosos—Item—esta carta mandou hum coja byqui secretamente a lourenço de brito, que he morador em callecu, e he naturall darmuz, e he muito servidor de vosa allteza—Item—ho çabaio, que he senhor de

goa, espreueo a elRei de cananor, em que lhe fazya saber muito secretamente que elle determinava de armar, que lhe mandase dizer que esperava de fazer, se ho ajudar, ou ter paz com vosa allteza; elRei de cananor lhe rrespondeo que elle çabaeo hera gram cosayrro, e que lhe tynha estruydo suas naos, e gemte morta; e o portador da carta hera um capellam do çabaeo, que elle trazya poder de seu senhor pera lhe sastyfazer *(?)* a perda e dano que tynha rrecebydo; nam se soube mais o que lhe elRey de cananor rrespomdeo, e lloguo se o capellam partyo muito secretamente pera callecu, ao que, ou que naõ, nunqua o lourenço de brito pode saber—Item—mandou lourenço de brito hum mourro homrado darmuz que vyve em cananor, e se chama coje amir, a elRey darmuz sobre as pazes que tynha feytas com affomso dalbuquerque, e no caminho tomarrom humas naos do çabaeo, e tamto que lhe acharom as cartas de lourenço de brito o llevarrom a goa, e o çabayo lhe quisera mandar cortar a cabeça; por que era homem muito homrado o tynha preso, e este mouro espreveo a lourenço de brito hum esprito mitido em hum pellourro de cera, em que lhe fazia saber que se fazyam ally quinze naos como as nosas, afora outros navyos de rremo que se chamam atallaas, e que lhe davam presa, e que o çabaeo se partya pera huma cydade sua que estava cerquada de outro Rey com que elle tynha guera; e amtes que se partyse mandou chamar os ofycyaes que faziam as naos, e lhe dyse que fezesem roll pera todallas cousas que fazya mester pera as ditas naos, e que lloguo lhe serya dado todo, e que se avisasem que cando elle tornase que as achase ja feytas, senam que os castegaria muito bem, e rrol feito daś cousas que os ofycyais auaim mester o deu a hum seu guovernador que o comprise, por camto se elle hya; e de hy a dez ou doze dyas cheguarrom duas naos, de hum lloguar, que esta junto com adem, que se chama chaer, a goa careguadas de... e emxarcea e breu; e isto, senhor, nova certa—Item—partyrom sete naos de callecu o ano amtes da partyda do vyso Rey pera mequa e juda, e adem, e barborra, e zeylla, as quaes naos hyam careguadas de specearya, e dellas se perderrom as tres com tromenta, e as quatro forrom a estes portos, a quall espycyarya valleo o baar da pymenta, que som quatro quintais, a oytenta sarafims, que vall hum serafim iii$^{c}$lxxx reis,[1] e o baar do gymgyvre sesemta sarrafyes; as quais naos tornarrom pera callecu; e isto spreueo por nova muito certa ha lourenço de brito, coja bequim, por que huma das

[1] tresentos e oitenta reis.

naos hera sua de coje bequim — Item — espreveo o solldam a mallacaas, que he senhor de dyo por elRei de cambaa, em que lhe fazya saber que avya de vyr sobre elle, e o por que hera por que lhe mandara aquellas seyes naos e seys gallaes por amir ocem capytam mor dellas, e lhas mandara ao seu porto como porto damiguo, e que elle tinha por notycya que elle mallacaaz as vemdera ao vyso Rey; a qual carta mandou mallacaaz ao viso Rey agora amtes de nosa partyda; e o viso Rey lhe espreueo que elle estava ja de caminho, e que pollo presemte lhe nam podya dar nenhum remedeo, e que olhase bem por por sua cydade e portos, que elle farya com vosa allteza que lhe mandase allgum rremedio: e por que isto senhor pasou todo por mym, e o tyve sempre em lembrança, o diguo a vosa alteza pera yso fazer o que for mais seu serviço.

*(Na margem)* dantonio camelo, que veo da Imdia.[1]

**Sem data**

Senhor — Beyjo as mãos de vosa alteza: as novas que poso escreur agora a vosa alteza que estamos saãos e rrigos em seruiço de vosa alteza: depois que partimos de lixboa nam vimos nenhuma tera senam o porto dalle, adomde tomamos aguoa ate vinte e um de julho; quarta feira mandoume noso capitam moor no navio de belindes ha moçambique a ver nouas da terra, e do que passou lopo soares na India, e cheguey quinta feira pela manham a moçambique, he estiue hy atee bespera *(sic)*, e achey cartas de lopo soares do que pasou na yndya, e comprey rrefresco pera a frota, e torneime loguo a naao, e cheguey sabado a quiloa, e dey as cartas e nouas ao noso capitão, e asy esteuemos em quiloa quinze dias em esta maneira que elRey de quiloa fogio, e matamos em quiloa trinta ou quarenta homens, e rroubamos ho meyo da cidade, e depois noso capitão moor deu seguro a jemte, e mandou que nemguem nam rroubase mais, e logo fez um Rey novo, em huma comdiçaão que se obrygase que seruise a vosa allteza muyto bem; e asy nos ditos dias que esteuemos no dito porto tambem eu trabalhey dia e noyte, asy com ho Rey da terra, asy com os mouros, ate que ajumtey deles cada dia duzemtos pera tra-

[1] Cartas dos vice-reis, Maço unico, N.° 68.

balhar na fortaleza, e cada noite hia pelo sartaão e trazia carneiros e outro mamtimento pera nossa jemte que trabalhaua na fortaleza, e asym louuado seja deus pera todo sempre trabalhey muyto como deos sabe, e nosso capitaão mor e toda a frota em todalas cousas; e serui a vossa allteza em todalas cousas que comprya a seruiço de vosa alteza neste porto, e asy em seruir na fortaleza, e asy noutras coussas; e partimos do dito porto a nove dias dagosto, e chegamos a mombaça a treze dagosto, e a quinze lhe demos ho combate em huma maneira que deus nos deu vitorya, e tomamos a villa, que era muyto forte sobre huma montanha, em esta maneira que elRey tambem fogio, e nos segumdo me parece matamos e queimamos mill e quinhentas allmas, segundo diziam os mouros, e rroubamos a villa, e segumdo me amim parece pouco mais ou menos vinte mil cruzados; asy tambem servy a vosa allteza no dito porto como deus sabe, e noso capitão moor, e toda a frota; e asy partymos do dito porto, e mandoume nosso capitão moor diamte a melinde *na* naao de fernam de loronha, de que era capitão amtam gomçallues, pera comprar rrefresco pera a frota, e asy eu chegey quarta feira desoito daguosto, e me fiz prestes com muitas galinhas e carneiros, e outra sorte de mamtimentos pera toda a frota, e quando as naaos chegaram elees me meteram todas as pipas das naaos em terra na praia, e ajumtey duzentos mouros e fiz cheias as pipas, e asy ate que tomaram aguoa todas as naaos que chegaram a melinde, e rrefresco. certo, senhor, que este Rey de melinde he muyto bom em seruiço de vosa allteza, porem mais de medo que de boa vomtade, e isto segundo me amim parece que toda a costa he tam fraca, que se teueramos hum mez de tempo a tomaramos toda a costa ate ho maar rruiuo, porem nam podemos aguora mais por amoor do tempo que era curto pera pasar o gollfaão, e asy nos fez deus muyta mercee em pouco tenpo muitas cousas que nos fezemos no porto de quiloa e de mombaça; e depois partimos de melinde em fim dagosto e chegamos amjediua em trese de setembro, e aquy deus sabe quamto trabalhey em seruir a vossalteza, a saber: na limguoa, e asy no trabalhar da fortalleza com outra jemte ate que nos Deus fez mèrce que acabamos a fortaleza; aquy tambem servi no mantimento que se ouue mester pera a frota; e depois partimos daqui a deseseis doutubro e chegamos ao porto de hanur *(?)* naquele dia, onde estam muitas naos de cosairos jemtios, e sorgimos fora do rrio em nosas naos, emtramos com nosos bates todos armados demtro no rrio adomde estauam as naaos, e mandoume o capitão moor em hum batell perto de

terra, que disese aos jemtios que se quisesem ser vasalos de vosa allteza e pagar pareas cada anno, o que fose rrazaam, e quando nam que querya fazer guerra com eles quanto podesemos; eles nos rrespomderam em huuma maneira que nos pareceo que nos nam queryam paguar nada, e loguo nosos bates começaram de tirar com artelharya, e a jente toda fogio, e saltamos em terra e queimamos lha villa e suas naos, e a deradeira nos mandaram dizer que queryam pagar pareas quanto quisesemos; e depois noso capitão moor lhes deu seguro em esta maneira que nam lhe faryamos mais mall ate que fosemos a cochim, e depois tornarya huma armada em que virya seu filho por capitão, e lhe pagarya as pareas que lhe parecese rrezão, por amor que nos nam podiamos esperar mais, pera nam perder o tempo da cargaçam; asy senhor eu trabalhey neste porto tambem o que pude em seruiço de uossa allteza, e daqui partymos ao segundo dia e chegamos em cananor a vinte e um doutubro, e achamos ho trato todo desfeito em esta maneira, que dise guomçallo gill feitor que os mouros queryam por cada quimtal de pimenta duzemtos e cimcoenta reis mais que ho preço primeiro; e depois mandoume ho capitão moor em terra com dioguo lopez escripuão da naao sam jeronimo pera comprar mamtimento pera a frota, e naquele dia mesmo comcertey com os mouros, e com elrei que nos desem pimenta a tres cruzados ho quymtall, em huma comdição que tomasem a metade mercadorya e a metade dinheiro, e asy louuado seja deus pera todo sempre comcertey com elrei tambem que nos dese muitos oficiaes, a saber: carpinteiros e pedreiros pera acabar huma fortaleza muito forte e boa em a ponta de cananor; e neste porto tambem trabalhei por asemtar o trato outra vez em maneira que ho senhor capitão moor sabe; e mais senhor, louuado seja deus pera todo sempre, neste porto achey novas de meu filho como chegou em este porto a cinco dias de feuereiro no anno de mil quinhentos e tres, e loguo emtrou em nossa samta ffee, e servio a vosa alteza em cananor por limguoa oito messes, e depois chegou lopo soares, e achou ho tam bom homem, e tam boa a lymguoa que ho nam quis deixar em cananor, e leuou ho a cochim adonde está a mor cargaçãao, e deixou ho pera servir a vosa allteza por lingoa; e asy tambem meu filho servio a vossa alteza tambem em cochim ate que carregou a frota de lopo soares; e depois lopo soares partio de cochim e deixou ho por liguoa; e certo senhor que meu filho determinou de servir a vosalteza toda sua vida por amor e nam por solldo que ho feitor lhe pague aquy, que lhe pagamento pouco *(sic)*; por iso beijo as mãos de vosa

alteza que vos lenbreis dele que he muito bom homem, e mancebo de boa condição pera servir a vosa alteza em todalas couzas que vosa alteza mandar. E partimos de cananor pera cochim, e deixamos duas naos pera careguar, e chegamos a cochim em dous de novembro, e achamos muitas rrevoltas na terra, por amoor que amtonyo de ssaa fez doudicee em coulaão, e os mouros ho mataram, e a outra jemte que com elle estaua, e desconcertou se ho trato de coulaão; e depois eu e meu filho ambos trabalhamos dia e noyte ate que concertamos com elrei e com os mouros mercadores pera nos dar cargaçam, em maneira que dom francisco dalmeida noso capitam mor nos mandou, e mais que trabalhamos dia e noyte pera tirar a madeira da fortalleza de cochim, que fez francisco dallbuquerque, pera ha fazermos de pedra e call; e as novas do rreino de narcimgua nam sam como as do primeiro tempo que eu deixey, segumdo eu ouuy de meu filho baltesar, que veyo della, que ho achou frey luys quando estaua no rreino de narcimga, por amor que elrei velho era morto de muito tempo, e depois fiquou seu filho por Rey, e mataram no loguo tambem, e asy fiquaram muitas guerras daquele tempo ate guora, e outros Reis, e segundo eu ouuy que nam auia aguora no Reino vinte mil caualos; estas cousas e outras vos contara frey luis, que sabe parte da uerdade mais que hos outros, por amor que foy lla duas vezes neste tempo, e meu filho mo contou e dise que ele uira muitas terras. Senhor ho que vosa alteza hordenou que nenhum homem desta frota compre nenhuma coussa em terra, senam por maão do feitor, das partes que noso capitão moor hordenar, e sabera vosa senhoria certo que muyta jemte compra cousas escomdidas como perlas, e toucas, e mill cousas na terra, e noso capitaão mor nam tem culpa nyso, por yso pareceme bem que quamdo chegarem as primeiras naaos, que vosa alteza hordene guardas de bom rrecado, por amor que muyta jemte follgam de leuar perlas e toucas, e outras sorte de joias e de mercadoryas a furto dos direitos. Senhor certo que eu cuido dia e noite em todalas cousas que forem em seruiço de vossa allteza, he eu o lembro ao noso capitão moor, e asy ele ho faz, e tambem na cargação das naos, e no trato de vossa allteza, e asy nas partes de vosa alteza das prezas que tomamos, por yso muitos capitães e fidalguos me querem mall, e nam acho nemguem que me queira bem senam dom francisco dalmeida noso capitam moor, e gaspar pereira; e os outros os mais deles nam vem qua senam pera roubar a vossa allteza, por yso bejo as maos de vosa alteza que por vemtura alguns deles digam diamte vosa allteza mall de mim que nam lho creaaes

ate vosa alteza ser afirmado do noso capitam moor dom francisco dalmeida, e de gaspar pereira. E certo senhor que eles sam homes de verdade que desejam de seruir a vosa alteza, e nam em nenhuma cobiça asy como os outros: beijo as mãos de vosa alteza que se lembre de minha casa, e mandes na casa da mina que lhe pagem bem minha tença e minhas quintaladas, que minha mulher nam tem outro mantimento. E senhor sabera vosa alteza que todolos portos da jndia eu escreui pera lembrar com ajuda de deus, pera lhos amostrar a dom francisco dalmeida noso capitão moor, pera fazer guerra com eles ate que pagem pareas pera vosa alteza, que daqui avante nam temos outra cousa que fazer, por amor, louuado seja deus pera todo sempre, que os quatro castelos sam feitos, e hum de quiloa, e outro damjedyva, e o terceiro de cananor, e o quarto de cochim. beijo as mãos de vosa alteza.

Gaspar escrauo de vosa alteza pera sempre.[1]

*Na quarta folha* — De gaspar — Em mão de meu senhor ElRey.

*Na mesma folha* — *Legenda do sinete* — Gaspar de Gama de India.

**Sem data**

Senhor — Antonio Reall fidalguo da casa delRey noso senhor, e alcayde mor desta fortallesa de cochim por o dito senhor, faço preyto e menajem a sua alteza por esta suaa fortaleza de cochym nas mãos de vos muyto homrrado senhor afonsso dalburquerque, capitam mor e gouernador por sua alteza nestas partes das ymdias, que por elle e em seu nome ma entreguees, e prometo e dou a fe huma, e duas, e tres vezes, segundo leys e foros dos Reynos de portuguall, de senpre a ter e manter e guardar e defemder por elle e em seu nome, e o colher e rreceber de dia e noute no allto e no baixo dela, yrado e paguado, com poucos e com muytos, e lhe dar e entregar as chaues quando ele a ela vier, e asy mesmo aves dito senhor capitam mor a dom antoneo capitam della, como a sua propria pesoa que vos rrepresentaes, ou a quem elle e vosa merce em seu nome as mandar, e entreguar em quanto com seu poder nestas partes andardes; e prometo de sempre obedecer aos aluaras e mandados, e certos rrecados de

[1] Cartas dos Vice Reis. Maço unico, N.° 76.

sua alteza e vossos, e por elles darem e emtreguaar a dita menajem a quem sua alteza por seus mandados e alvaras mandar, ou vosa merce em seu nome, e a dom amtonio capitam dela, que ora vay per uoso mandado nesta armada, vyndo ele em pesoa, e em tudos comprir e gardaar e obedecer a boa fe, sem cautella nem emguano nem huum; e por que todas estas cousas e cada huma delas prometo de comprir e guardar, e de todas elas, e de cada huma faço preito e menagem como dito he, o juro asy a estes santos avanjelhos, que per joam nunes, presente vosa merce, e dioguo pereira feitor, e os fyciaes desta feitoria de cochim, e estes fidalgos, e cavaleiros e testemunhas he dado; a quall menajem e juramento eu ey por feito e dada a sua alteza nas mãos de vosa merce, ate vinda de vosa merce, ou dom amtonio de noronha voso sobrinho, ou quem vosa merce em seu nome como dito he mandar. Testemunhas que presente eram, os ditos senhores atras nomeados que aquy asynaram, e bastiam de myranda, e anrrique de sa, e dom anrrique deça, e outros; e eu joam nunes sprivam do despacho e negocio, per o dito capitam mor, dantele que aquy asyney—Joham nunes—Antonio Real—Diogo Pereira—Pedromem—Diogo fernandes—Garcia chaynho *(?)*—Dom amryque deça—Anrique de saa—Bastiam de miranda.

*(Em dorso)*—Trelado da menajem que deu antonio Real pela feitoria de cochym, nas maos do senhor capitam mor, a sua alteza, por joam nunes.[1]

**Sem data**

Trelado dalgumas decrarações que foram no rregimento de lourenço moreno, que leuou quando ffoi por feytor.

*(Na margem)*—Liberdade que leuou Lourenço moreno.

Item: nos praz e damos por este lugar e licença aos capitães e officyais nosos, e a gente que hy esteuer nesas ffortalesas e ffeytoryas, que posam trautar e trautem na mar e na terra onde lhe bem vier, semdo com licença do capitam mor, e quando fforem fora dos lugares onde esteuerem nosas ffeytorias, e na terra o poderam fazer liuremente sem a dita licença

[1] Cartas dos Vice Reis. Maço unico, N.º 111.

em todas as ditas mercadaryas e cousas que la ouuer, tyrando especyarya e drogarya, e tymtas, das quaes cousas queremos que se page somente qua o dizimo, saluo das sedas soltas de que pagaram quarto e vintena.

Item: nos sprevemos agora e mandamos affomso dalboquerque, que por avermos asy por muyto noso serviço, e mais por proveyto das partes, que do dya que la em bo'ora chegardes, e nosas cartas lhe fforem dadas aleuantem todalas quintaladas as pesoas que la amdam e de nos as tem, e as nom ajam mais, e por rrespeito lhe ffazemos as cousas abaixo decraradas, e ouuemos por bem que vos ffose aquy asentado neste rregymento pera saberdes o que nysto detryminamos, e comprydes e guardardes como mamdamos.

Item: Primeyramente nos praz por tres anos primeyros seguymtes, que se começaram da chegada desta carta em diamte, lhe dar la em dinheiro morto, a cada huma pesoa que quimtalada tem, quatro cruzados douro por cada quimtalada, daquylo que lhe fficar, tyrados nosos direitos, posto que sejamos certeficado que muytos, que as nam podem caregar, vendem o lugar de cada huma quimtalada por menos ametade do que lhe agora damos; e mays por ffolgarmos de lhe fazer merce e ffauor, nos praz de lhe asy dar os ditos quatro cruzados em dinheiro por cada quintallada, como dito he.

Item: nos praz mays que por os ditos tres anos todolos sobreditos que la amdarem e nos servyrem, posam liuremente comprar e comprem todo aljofare e pedrarya e panos de toda sorte, posto que sejam de seda, e almyzcar, e ambre, e beyjoym, e porcelanas, e todas outras mercadaryas que na terra ouver, e a ela vierem de quaesquer partes que sejam, de quallquer calydade que fforem, tyrando especearyas e drogaryas, e lacre e tymtas; e do beijoym porem decraramos que nam posam comprar nenhuma para mais que ate hum quintall delle, as quaes mercadoryas compraram por sy e por quem lhe aprouver, e pellos preços que lhes bem vier, sem as tays compras serem spritas por ffeitor noso, nem por ffeitor das partes, nem nyso lhe ser ffeita peena nem costrangimento algum, por que liuremente poderam ffazer as compras das ditas cousas como lhe aprouver.

E quanto a seda praz nos que asy mesmo posam comprar, porem da dita seda nos pagaram quarto e vintena; porem, por lhe fazermos mercê, nos praz que por dous annos primeyros nam pagaram cousa alguma, e os franqueamos como ffazemos das outras mercadaryas, e no deradeyro

anno pagaram dela quarto e vintena, e de todas as outras mercadaryas que lhe asy largamos e damos licença que posam comprar, como dito he, duramdo o tempo dos tres annos os libradamos e franqueamos que nos nam pagem nenhum direito la nem qua, nem em nosos Reynos, asy de dizimo como de quarto e vintena, nem sysa da venda das ditas cousas; e queremos e nos praz que de todo sejam libridados e franqueados, nem na casa da Imdia onde se arrecadam nosos direitos lhe seja rrequerydo nem ffeyto por yso constramgymento algum, nem yso mesmo das casas das cyzas, nem sejam obrygados ao manyfestar, nem fazer a saber, e liuremente o leuem pera suas casas, e ffaçam das ditas couzas o que lhe aprouer durando o tempo dos ditos tres annos.

Item: nos praz alem dysto que posam trautar e vemder e comprar todolos mamtymentos da terra, e posam nyso trautar francamente, e yr e emviar por elles as terras e lugares omde os ouver, e ffrancamente a sua vomtade os vemder asy a christãos como a mouros; asy mesmo algodães e as outras mercadoryas que na terra ouver, e que nela se venderem e comprarem, tyrando as sobreditas que asy rreleuamos, em que nam entemderam; e nysto dos ditos mamtimentos e mercadaryas, que asy poderem comprar e vemder na mesma terra, nos praz que posam tomar per cauas *(?)* e companhyas, com os mercadores mouros e gente da terra, em quallquer modo e maneyra que lhe bem vyer, e per que lhe pareça que mais poderam ganhar.

Item: nos praz que pera estes trautos posam ter navyos seus, asy dos da terra, e praçarya neles com os mouros, e quaesquer outros mercadores da terra, como tambem comprar e ter alguns dos nosos navyos, se lhe pela vemtura la fforem vemdydos per nosos ofyciais; comtamto porem que sempre dem conta, e os nam posam vemder a mouros nem a gemte da terra, nem de quallquer outra parte que seja, nem em maneyra alguma com elles os enlear, so pena que fasendo ho, percam por yso todas as suas ffazemdas, asy moves como rraiz; e mais sejam degradados pera a ylha de sam tome, ate emquamto ffor nosa merce.[1]

[1] Cartas dos Vice Reis. Maço unico, N.º 139.

**Sem data**

Senhor — Dom Joham embaixador delrey de qalequ, faço saber a vosa allteza que no Regno e tera do dito Rei de qalequ ha certas gerações e nações de homes, a saber: bramenes, e chatys, e naires, e guzarates e mouros, amtre as quaes ha mais honrada e estymada gemte, tirando os bramenes hee a naçam dos chatys, a saber, os verdadeiros chatys, por que muitos por se honrarem dizem que sam chatys; e os privelegeos que os ditos chatys tem sam estes.... perante elRey de qalequ ou outro qualquer Rei omde forem todas estas nações, nenhuma pesoa se nam pode asemtar perante o dito Rey senam os chatys, e bramenes, e todos os outros estam em pee. E asy tem la duas maneiras damdorres, a huns chamam paleque, e aos outros amdor; e os que chamam paleque sam maes honrados que os amdores, nos quaes nam pode amdar nyngem se nam os chatys, e o mesmo Rey da terra nom pode amdar nele. E asy ho Rey de qalequ tem trombeta douro de sua pesoa, sem outro Rei a poder ter senam o de narsynga; e asy os chatys tambem a tem douro, sem outro Rei nem naçam a poder ter. E asy nas cousas da Justiça o Rey propryo da terra, nem outra nenhuma naçam nam tem jurdicam nem poder sobre os chatys, e elles sam os que tem juiz seu, e ainda que façam qalquer cryme o Rey lhe nam toma comta diso. Estas cousas tem de amtegidade, por serem avidos por pesoas da honrada..... e geraçam. E asy tendo gera com quallquer Rey, os chatys e bra*manes* podem hyr e caminhar por tera dos comtrairos sem lho tolherem nem fazerem mall. E em caso senhor que eu erra chatym desta propria naçam, e dos mais honrados de qalequ, nam olhando a estes previlegios e omras que os chatys tem, vemdo que a fee dos christãos he a verdadeira folgey de me fazer christão, sabendo que niso acertava e fazia o que verdadeiramente todos sam obrigados fazer pera viver e morer na fee de noso senhor deus, em a qual eu espero viver e morer, e dou muitas graças ao senhor deus por me chegar a tempo que me torney pera ele amtes de minha morte, e lhe peço me leixe fazer obras que sejam de seu santo seruiço. E por que eu senhor desejo coussa de homra que todos desejam, pera ser prevelegyado e mais honrado daquy em diamte, beijarei maos de vosa alteza me fazer

merce de carta darmas pera my, e aos que de mym decemderem as poder sempre ter e trazer, pera nobreza e fidalgya, como he costume as terem aqueles que em purtugal as tem, asy por merce que lhe faz delas vosa alteza, como per amtecesores seus que as ja tynham. E assy me faça merce do abyto de christos, fazendome com ele cavalleiro. E assy me faça merce do abyto de christos, fazemdo me com ele cavalleiro; e asy me fara merce em me emtregar pola mãoo ao capitão moor que for a Imdea, e lhe mande e emcomende que asy no mar como na terra me faça *honra* e favor pera mais acrecentamento de mynha homra, e me mande encomendar a elRei de qalequ per vossa carta, que pois elle me escolheo pera me mandar qa, que posto que eu seja christão nam leixe por iso de me fazer favor e bem, e ter na comta emque sempre me teve. Esto senhor peço a vossa alteza, por que vendo os da terra que o voso capitão mor me faz honra, eles tambem ma faram, por que qando comprir poso levar comigo quatrocentos homens meus por seruiço de deus e de vossa alteza a morrerem omde comprir; e estes sam omes de casta de chatys, que estes quatrocentos pelejam com cinquo mill mouros, e os desbaratam, e prazera a deus que vosa alteza vera ao diamte como eu sirvo e faço as cousas de seu serviço. E, por que vossa alteza he ho moor Rey e senhor do mundo, averey por gramde merce estas Armas por que lla vejam que follgou vosa alteza de me dar coussa de homra pera mym e meus decemdemtes..... que levo a cabeça honrada pera me defemder, e a fama diso corera pella terra, e veram as armas que levo, de que vosa alteza me fez merce, pelas sanis me cataram muito, e nisto rreceberei merce.

E que me faça vosa alteza merce da jurdição dos chatys, e naires qque se fizerem christãos, que eu os castigue e despache em cousas cyue quando comprir, como me bem parecer.

*(Em dorso)*—do embaixador de calecut.[1]

[1] Cartas dos governadores d'Africa, etc. Maço unico, Doc. 318.

## Cartas e outros documentos dirigidos a Affonso de Albuquerque

### 1503—Março 10

Dom manuel por graça de deus Rey de purtuguall e dos algarues, daquem e dalem maar em affrica, senhor de guinee, e da comquista, nauegação e comercio da tiopia, arabia, persia e da India, a vos nosso almoxarife ou ffeitor da nosa sisa da marçaria desta cidade, e ao sprivam deste officio, saude; mandamosvos que do rendimento da dita casa, deste anno presente de b°iij [1], dees a affomso dalboquerque, fidalgo de nossa casa, cem mil reis que lhe mandamos dar, e o dito anno de nos hadaver de tença, e vos fazelhe deles boa paga. E per esta nosa carta e seu conhecimento vos seram leuados em despesa. Dada em lixboa a dez dias de março. elRey o mandou por dom pedro de castro, do seu comselho, e vedor de sua fazenda. Gaspar pirez a fez de b°iij.—Dom Pedro de Castro.

He uerdade affomso dalboquerque rreceber de diogo de ponte, rrecebedor da marçaria, ho anno de b°iij, os cem mil reis conteudos neste desembargo, he per uerdade asynou aqui em tres de abrill de yb°b [2] annos—Affomso dalboquerque—Antonio gonçalves.

Da tença deste anno a affomso dalboquerque na marcaria [3].

[1] quinhentos e tres.
[2] mil quinhentos e cinco.
[3] Torre do Tombo—C. Chron., P. 2.ª, Maç. 7, D. 53.

**1503 — Dezembro 25**

Senhor — Tanto que aqui chegou amtam garcia rrequerio rrijamente seu despacho, e eu o despachei loguo com muito dinheiro e cobre para carregaçam de vossa naao, e per ello vos sprevy larga*mente*, e spero em noso senhor que as cartas temres *(sic)* vystas; e alem do que toqua aa carregaçam vos sprevy duas cousas, uma que muito rreleva, e a outra nam tanto.

A que muito rreleva, he tornar a lembrar a vosa mercee como o almiran*te* me leixou aqui com a cerqua de quorenta homens nesta ilha de coochy, prometendo a elRei *que* lhe leixaria aqui vicente sodré pera elle guardar este porto e costa; despois de sua yda, que a costa ficou despejada de nossas naos darmada, elRei de calecut veyo aqui e fez o que ja sabeis, destroyo elrei de cochy e parte das mercadorias delRei noso senhor; tornaste a rreformar esta ilha per vosa vymda, e fezestes nella fortaleza, e metestes elRei de pose, e tornastes o seu a seu *dono*, e não sómente reformastes isto, mas ainda elRei *nosso* senhor nom acabar de perder o trato da India, o quall trato sabidamente estaa neste porto de coochy, em o quall elrey de calecut nom tem terra nem arvore, nem nenhuma posisam nem delyto *(sic)*, soomente per peitas e amizades com alguns senhores que juzem sobre esta Rybeira..... comsymta por suas terras fazerem a guerra elrey de cochym. E o dito Rei de calecut parte de calecut, vem aqui, que sam trinta e cinco leguoas, a fazer a guerra, e traz ca sua guedelha sobre este porto, porque lhe parece que semdo elRei noso senhor senhor deste porto, o sera de toda a India como de feyto, porque quando eu party de lixboa, elRei noso senhor me deu por emmenta de lhe mandar oito centos bhares de pimenta, e de toda outra sorte despecearia nom chegava a quinhentos; e aqui he o porto da pimenta, e isso lla sam arrabaldes, e calecut muito mais arravalde que coulam, e cananor muito pior porque este porto faz os outros. Iso mesmo consire vosa merce, que toda a bem aventurança do governamento da India esta em quem tever o maar e for senhor dele; e em a India ha muitas naaos; e ha grande navegaçam daqui pera malaquar *(sic)* e da*qui?* pera mequa, e tudo isto gasta pimenta de molebar..... esta em tratar com suas naaos.....

pera onde vos aponto, e para se estas couzas todas evitarem darei a conta a vosa merce quando emboora vier, pera levardes a elRei noso senhor, emperoo *(?)* necesario he que boom comselho ajaaes pera em tamto comecardes de as por em pontoo; espero que se eu podese mover esta casa que aqui fezestes pera omde eu quisese, por ventura vos deixaria de requerer o que abaixo *(sic)*. Senhor vosa merce hade saber que com fama desta paz de calecut, e parecendo aos de calecut que aqui nom aviam de ficar naaos da armada, enceleiraram suas especerias pera as suas naaos, pello quall as delRei nosso senhor as nom podem aver. E isso mesmo os de calecut tem tamto fraudada a paz, e sam tam..... o que querem que ha mester huum pão pera os..... que elRei mande posança *(?)* pareceme muito serviço..... sua alteza que para conservação do trato delRei noso senhor... deste porto, e para descamso da carregaçam das naaos vyndoyras que he muito necesareo, e tanto quanto vos bem creo comprenderes que ordenasees vos e vosso primo que a naao vossa, de que he capitam antam garcia, e o navio conceiçam, com as caravelinhas, ouvesem aqui de ficar darmada, porque sam navios que bem poderam aqui emtrar a imvernar neste porto, com as quaes naaos se pode fazer que nenhuma especearia nom saya da terra, e elas mesmas pagaram per sy as despezas que elas fezerem. E ainda eu vos requerera a naao de fernam martins, se me parecera que neste porto, ou em outro alguum por aqui de redor, ella podya entrar pera imvernar. O pejo que a isto alguns poderam teer de dizerem que isto seria teer guerra com toda a Imdia, e eu avelohya por mais serviço delRei tela comtenuadamente, tyrando coulam e cananor e cochy, que doutra maneira, atee que elRei mandase tall armada que desfezese todalas naaos da Imdia, porque doutra maneira nom pode ser senhor della; e estas naaos pollo presente fycando aqui seram senhoras de saber quem leva a especyaria, e de castigarem segundo parecer bem os que sam contra seruiço delRei noso senhor, e nam sera nenhuum ousado de carregar a dita especearya, e os de calecut se reformariam mais com a preza *(?)* que tantas vezes tem fraudada, e por outras muitas rrezoões mais soficientes que eu darei a vossa mercee quando aqui vier.

Item—A outra he que vossa merce me spreveo que vos parecia bem ficar hy alguem em coulam, sobre isto eu tambem sprevo a vosa merce que, qualquer cousa que niso fezer, rresguarde que hade ficar de minha..... e eu lhe responder com as mercadorias *(?)* e ordenança do..... definam *(?)* porque para isto he esta casa aqui feita pera daqui

sairem as mercadorias, e homens, e ordenanças, como eu espero que vosa merce guardara o que a mim compre, porem o trato sera hy asentado com as menos comdicoões que poderdes que a nos tragam dano. beijo as mãos de vosa merce. sprita em cochy a vinte e cimco de dezembro de 503.—Diogo Fernandes.

Ao senhor o senhor afomso dalboquerque capitão moor delRei noso senhor, que ora estaa no porto de coullam e etc. meu senhor etc. [1]

### 1511—Abril 3

Afomso dalboquerque amiguo. Nos elRey vos emviamos muyto saudar. Nos espreuemos e mandamos ao feitor e oficiaes das feitorias de cochy e de cananor que da pymenta, drogarias e todas e quaesquer outras mercadorias que esteuerem compradas em nosas feitorias, ou posto que deentro neellas nam esteem, como esteuerem compradas pera nos, nam deem cousa alguma a neenhum capitam, nem outra pesoa, em pagamento daquello que de nos ouuerem daveer, neem por qualquer outra maneira, neem lho veendam, posto que a direito lho queyram comprar, e tudo se caregue e emvie pera nos, e so pena que se o contrario fezerem percam todos os seus hordenados e quymtalladas; e mais averem qualquer outra pena que for nosa merce; notificamos uol-o asy pera asy o mandardes compryr, e olhardes como se nam faça, porque o aveemos por cousa de muito noso deserviço. Sprita em Samtos a tres de abryll, o secretario a fez jb°xj [2]—Rey.

Resistese este mandado delrei noso senhor nos livros da feitoria, e cumprase como nela se contem com esta minha decraraçam ho pee.—Affomso dalboquerque.

*(No verso)* Por elRey—A affomso dalboquerque, ffidalgo de sua casa e do seu comselho, seu capitam moor nas partes da India.

*(No verso, por lettra da epocha)* Ja ha outro mandado em contrario, e manda que vendam da feitoria aos capitães o que levam em suas camaras.

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 4, D. 43.
[2] mil quinhentos e onze.
[3] Torre do Tombo—C. Chron., P. 3.ª, Maç. 4, D. 67.

**1512—Fevereiro 28**

Affomso dalboquerque amigo, nos elrey vos emviamos muito saudar; nos temos sabido que allguns homeens dos nosos sam llançados com os mouros asy de goa como doutras partes, e que elles o fezesseem por seus maaos conselhos, e por nisso nom olharem o que deviam a deus, e a suas almas, neem per isso se deue leixar de fazer toda dyligencia posyuell pera se tornarem a rrecolher e tirallos do maao caminho em que sam postos, poreem muito vos emcommendamos e mandamos que trabalhees quamto posyuell vos for por os tornardes a rrecolher e aver a maão, notefficandolhe como nos vollo mamdamos asy, e emviamdolhe vosos seguros e perdões do erro que niso teem cometidos, porque nos por esta presemte carta lhe aveemos por perdoado a todos e a cada hum deles a pena de justiça em que por isto nos sam obrigados, e vos damos por esta noso inteiro poder pera lhe dardes os ditos perdõees do dito casso, os quaes queremos que valham como se fosem pasados por nosas cartas e asignadas de nossa maão, e pasados por nossa chancelaria, e se comprir para mais asynha os rrecolherdes, lhe fazerdes allguma graça de nossa fazenda de dinheiro ou vestido, fazerllia como vos bem pareceer, e muito vos emcomendamos que ffaçaees nisto toda dilligencia porque ho aveinos asy por muito seruiço de deus e noso. Sprita em lixboa a xxiij de ffevereiro. Antonio fernandes a fez de 1512.—Rey . ⋮ .

A affomso dalboquerque sobre homees que sam lamçados com os mouros.

*(No verso)* Por elRey—A affomso dalboquerque, do seu comselho, seu capitam moor das partes da India[1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 11, D. 14.

**1512—Março 11**

Afomso dalboquerque amiguo. Nos elRey vos emviamos muyto saudar: porque da geemte amdar bem paga de seus soldos se lhe segue mais comtemtamento pera beem seruirem e folgarem damdar la mais tempo, e porque esta que agora vos emviamos he toda muy booa, e asy ha que la amda, averemos prazer de seer toda muy beem paga e contemte, porque de asy seer beem sabees quanto noso seruiço se segue; e emcomendamosuos que trabalhees como sejam paguos a custa doutrem e nam nosa; e que esperemos que asy o avees de fazer com ajuda de deus porque nos ho desejamos asy muyto nam se perda esta lembrança. Sprita em lixboa a xj de março, ho secretario a fez 1512.—Rey · ⋮ ·

Outra tal pera affomso dalboquerque ssobre o pagamento da gente.

*(Em dorso)* Por elRey—A affomso dalboquerque, do seu conselho e seu capitam moor das partes da India.—Per outra via[1].

**1513—Fevereiro 18**

Afomso dalboquerque amiguo, nos elRey vos emviamos muito saudar. somos certeficado que se fazem grandes despezas na rribeira de cochim em coregimentos de naaos e de navios, asy dos que de ca vão pera a carega como nos de laa, e que pela vemtura se poderya diso muito escusar; emcomendamosuos e mandamos que provejaees nisso de maneira que nom se faça senom o necesario, e com tal provisam e rrecado quall comvem por noso seruiço, e tomay diso grande e especiall cuidado porque bem vedes quanto isto rreleua a noso seruiço, e que nestas cousas do despender deue aver grande rrecado, pois sendo mais do que deue nom ha cabedall que ho posa sofrer. Sprita em euora a xviij dias de fevereiro, Antonio fernandes a fez de 1513.—Rey · ⋮ ·

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 11, D. 30.

Pera affomso dalboquerque sobre a despeza da Ribeira de cochy.

*(No verso)* Por elRey — A affomso dalboquerque, do seu comselho, seu capitam moor das partes da India[1].

**1514 — Janeiro 6**

Senhor — pella monçam pasada, pelas naos que fernam peres levou, largamente espreuy a vosa mercee do que ate ese tempo se pasou; agora por esta nao samta ofemea spreuo as cousas demtam ate agora acomtecidas, porque sey quamto prazer com ellas a vossa mercee ha daver, pois sam de malaca, que he vosa feytura, e obra de vosas maos, a quall eu espero em noso senhor que se fara tam nobre e tam prospera e pupulosa como o damte era, e he isto nom poder tardar segundo vemos cada dia as cousas ir em crecimento, nom por meus mericimentos, somente porque noso senhor asy ho quer, e querera deixarvola ver neste estado que digo, por tall que imteira groria aja vosa mercee das cousas em que leuou tanto trabalho e apresam como todos sabemos, porque certamente isto sera causa as oraçõees delRey noso senhor fazer isto, e eu espero que daquy aja sua alteza, alem da omrra que todos sabem que ouue por ganhar desta terra a seus senhorios, gramde proveyto a sua fazemda, e prazera noso senhor que lha deixara por muitos anos a seu seruiço.

Item — depois de fernam peres ido chegaram os enbaixadores del-Rey de sião com amtonio de miranda, e com os homens que consyguo levou, somente huum que la faleceo trouxera arroz por pilar huum junco e certas per *(sic)* pera vosa mercee, todo foy entregue ao feitor; quando chegara foilhe feita muita homrra, gramde rrecebimento de gemte, e a fortaleza jugou toda artelharia grosa e meuda; depois de rreceber suas cartas mandeylhe que lhe desem casas, dixeram que no junco estariam; mandeilhe dar mantimento pera toda sua gemte e rregra; foram muyto bem agasalhados elles e toda sua gemte sem rreceberem escamdalo; vieram depois ver e falar sobre huma carta que lhe vosa mercee escrevera a el-Rey de sião, em que diziam vosa mercee lhe cometer a governança de malaca, ao quall lhe rrespondy que aquilo seria se sua ajuda viera antes da

[1] Torre do Tombo — C. Chron., P. 1.ª, Maç. 12, D. 73.

tomada de malaca, ou se fizera diligencia segundo por vos lhe era decrarado em vosas cartas, e isto com todo bom gasalhado, sem elles rreceberem escamdalo; largamente lhe screui que elles deviam aceitar amizade e trato com elRey noso senhor, emformandoos quanto proveyto, honrra e acrecentamento de suas terras seria, e que a paz e amizade seria pera sempre, e que siam tratase como amtigamente fazia com malaca, que vise os que eram rrebes a esta paz, a fim que a viam, e pois vosa mercee em nome delRey noso senhor lhe dava a paz, que a deviam tomar, que lhes seria proveitosa; folgaram, mostraram prazer disto; ficaram espantados de ver tall obra em tam pouco tempo; mostreilhe artelharia e cousas da guerra; folgaram de ver todas estas cousas. Finalmente partiram comtentees; armou o bemdara para são dous juncos em que mandou o seu filho mais velho, e o tomungo armou huum; tenho nova que por homde foram lhe foy feita homrra e gasalhado; prazera a noso senhor que viram com tall rrecado que sera a seruiço de sua alteza como ho eu espero.

Item — sua detriminaçam era vir apalpar o negocio da governamça; eu lhe faley largamente da paz, e que diso fezesem fundamento, largamente lhe rrecomtamdo o que fazia ao caso elle; foram comtentes com a paaz, cada dia aguardo por seu rrecado nos juncos; nom he gemte de que tenhamos necesidade; a paz a elles he mais proveitosa que a nos.

Item — depois disto vieram os embaixadores delRei de pão pidimdo paz; eu lhe rrespondi que a paz lhe seria dada quamdo elles contribuisem a elRey noso senhor o que amtigamente davam a elRey que foy de malaca, porque estas pareas e trebuto hera o sinall verdadeiro pera se saber se queria esta paz, alegamdolhe quantos Reis as pagavam a elRey noso senhor; estes embaixadores vinham com muitas lancharas homrradamente; pão he terra que sempre teve trato com malaca; he gemte que emtende o trato da mercadoria; fizlhe muita homrra; sua gemte e pessoas bem tratadas compraram algumas cousas na cidade, foramse com as cartas que lhe dey em rreposta das que trouxeram; depois vieram com cartas, e dous cates douro que ham de pagar em cada huum ano; e fez-se elRey de pão vasalo delRey noso senhor.

Item — e vieram embaixadores delRey damdraguiri, que sam homens mouros que confinam com menamcabo; parecem homes homrrados; vinham com cartas do dito Rey pera mim, e vinham ver a terra em que termos estava, porque amdraguiri sempre tratou com malaca; fizlhe onrra, fauor, despacheios; escrivi a elRey damdraguiri quanto avia de paguar de pareas

a elRey noso senhor em cada hum ano; dixelhe como elRey de pão, e de canpar pagavam; foramse contentes com detriminaçam de virem com as pareas; he terra que nom pode viver sem malaca; agora espero por seu rrecado que he tenpo em que aquy vem; esta terra tem ouro e tratam de mercadoria aqui todo o ano.

Item—vieram mercadores de menamcabo e de ciae *(?)* comprar e vemder a esta cidade como damte faziam; sam mercadores; trazem aquy ouro; aguilla levam daquy; muitos mercadores vam e vem ja sem temor; sam mercadores, he gente homrrada; estes dois Reis nom pagam pareas per que sam vasalos delRey de campar, que he vasalo delRey nosso senhor, e lhe paga pareas.

Item—elRey de canpar he noso amigo; de sua terra vam e vem a malaca, quando alguma cousa pera esta fortaleza he necesaria de sua terra, asi como breu e cousas semilhantes acode com ellas; mostra-se grande seruidor delRey nosso senhor.

Item—Ruy nunes, que vosa mercee mamdou a elRey de pegu, falou com elle, por elle mescreveo, folgou com nosa amizade; he gente cinpres; sabem bem a mercadoria; trouxe huum anell; mandeyo entregar ao feitor pera volo mandar com as outras cousas que trouxeram pera vosa mercee; he gente a de pegu que tem muita necesidade de malaca, por rrezam do arros, e cousas de sua terra que aquy despacham; he gemte mansa e rrustica de boa verdade; a terra he boa pera noso trato; fezlhe este Ruy nunes o que lhe vosa merce mandou em pegu bem; he bom homem; perdeose la em huma chaupana; merecee merce.

Item—Pero paees, que ho ano pasado mamdey a pegu a carregar huum junco darros pera esta fortaleza, foy a saluamento; o junco que la estava, que lhe mandey arrecadar, que diziam que hera delRey de malaca, nom no achou; conprou la huum junco, outro que levava por rregimento, trouxeos carregados anbos, e trouxe quinhentos e tamtos quintaes de lacar que la vam, e bemjoym; fez boa viagem; alem de seu trabalho he dino de merce.

Item—com elle, e ante e despois vieram aquy de pegu oyto juncos darros, fartou grandemente a terra delle, he muito barato; nesta cidade e arredor de malaca he caro; foilhe feyta aos pegus muita honrra; nom lhe foy feita tirania nem rroubo, ante favor e gasalhado; venderam sua mercadoria a sua vomtade; do que avia na terra levaram o que acharam, foram muito comtentes com temçam de tornarem mais, e mais nom ha

rrezam pera se isto deixar de fazer, pois lhe fazem onrra e favor, que he a cousa que hos mercadores querem mayormente; os pegus sam dinos della porque nom fazem mall a ninguem, e he gemte de mercadoria, e sua terra nom pode viver sem malaca.

Item — vierom depos estes tres juncos de burney, que a gente desta ilha sam luçõees, de cuja terra hera o tomungo; desta cidade, dous delles heram de mercadores luções dellaa, e hum era do mesmo tomungo; trouxeram mercadoria, venderamna, foilhe feita honrra, bom trato a suas pessoas, do que acharam carregaram o milhor que puderam; foramse contentes; sam bons homes jnsinados na mercadoria; de nosa conversação e verdade ouueram prazer; mostraram prazer comnosco; estes navegam por monçoees; de sua terra trazem canfora e outras cousas; antigamente trataram com malaca; nom podem viver com ella; levam daquy rroupa de cambaya, e outras mercadorias; toda esta gemte hera da valia de tomungo.

Item — tamto que eu vy a terra ja alguum tamto pacificada, e tomey o temto da terra e dos Reis comarquãos, e lamcey minha comta o milhor que me noso senhor deu a emtemder, esguardando o seruiço delRey noso *(sic)*, e ho que me hera encommendado de minha obrigaçam, vemdo como hera rrezam que devia catar modo e maneyra como elRey noso senhor ouuesse alguum proveito a sua fazenda, pera se tenperar com as despezas que se fazem, determiney de mandar tres navios a java com huma caravella, com gente e artelharia, abitalhados de mantimento, e todo necesario, com mercadoria que neles mandey meter, posto que fose com o trabalho que deus sabe que os rremediava, que a todos parecia inposivell, porque ho mestre diz que lhe cayo o masto, que nom tem estres *(?)*, imposibilidades de gente do mar, e ma vontade da gente da terra, que lhes parecia que a java hera cousa que comia homens, e que nom podiam deixar de pelejar, e cousas que os homens dizem quando os mandam navegar pera terra, que se nom esperam ajudar de seus tratos proprios, mas eu que a sustancia do caso tinha tomado, e tambem por dar a entender aos jaos que heramos homens de mercadoria, quando compria, o milhor que pude rremediar os navyos denxarcea e cabres de canos *(?)*, e do que me noso senhor minist[illegible]u, posto que fose com o trabalho que deus sabe, escrevendo branda[illegible]nte aos senhores da java, quanto proveitosa hera a paz com elRey noso senhor, que oulhasem o que em malaca fizera vosa merce com tanta rrezam e justiça, depois de tanto comprimento com elRey que fey de malaca, e que nom avia rrezam pera a Java deixar de tratar com

malaca milhor que damte, porque nom avia ja as tiranias e opresoees pasadas.

Item—ja tudo prestes, deixando malaca provida, asi no mar como na terra, do que me compria, por em tamto mandey as naos caminho da Java, porque tinha emformaçam que avia la cravo, mandey por capitão mor francisco lopes daluim, e a tome pires, espriuam desta feitoria, por feitor darmada, pera fazer a carrega; foram e vieram e trouxeram perto de mill e duzentos quintaes de cravo, que sera emtamto pera rremedear, como tenho dito.

Item—neste meio tempo vieram aquy da china quatro juncos, nom traziam mercadoria, porque vinham ver a terra; heram dous do chulata, que aquy achou diogo lopes de sequeira, e hum do sogro do tomungo, e outro de çunadeu; traziam muito pouca cousa; os chins mostraram grande prazer, fizeram festa por a terra estar a obidiemcia e governança delRey noso senhor, e da distruiçam do Rey, que foy de malaca, folgou muito, e dos mouros que foram mortos na distruyçam de malaca, porque este chei lata queria mall a elRey de malaca; fizlhe muita homrra, muito favor; esteve aquy muito comtente; elle vendeo aquy hum junco ao tomungo; dizia que nom queria mais bem que levar nova a china de como a terra estava.

Item—neste meo tempo mandey chamar o bemdara, e lhe dixe que se lhe parecia bem ir daquy hum junco pera a china com mercadoria delRey noso senhor, que estava aquy aquele junco, que viera novo do pegu, que la fora comprado, que vise nisto o que era serviço de sua alteza, pois era bemdara que devia catar toda maneyra de seruiço do dito senhor, cujo bemdara elle hera.

Item—dixe o dito bemdara que lhe parecia bom comselho, e que elle carregaria a metade do junco; por mais segurança da fazenda do dito senhor foy carregado de pimenta que aquy tinha sua alteza, que veo de pace, que vosa merce mandou de la trazer por pero paees; e no junco do cheilata foy tambem mais fazenda do dito senhor, e do bemdara; pera llaa foi feytor e espriuão portugueses por parte delRey noso senhor, e asy outros por parte do bemdara; o tomungo carregou outro pera a china, e outro do sogro do tomungo, e outro do cheilata, que vosa mercee mandou a sião, todos juntamente vam a china; prazera a noso senhor que tudo vira como todos esperamos, porque tudo vai a rrecado.

Item—daquy partiram tres juncos pera sião, como ja tenho dito a

vosa mercee atraz, dous do bemdara, e huum do tomungo, cada dia agora aguardamos por elles, porque agora he tenpo da monçam; traram muito arroz e benjoym, lacar e quallquer mercadoria da terra.

Item—depois partio daquy huum junco todo do bemdara, e de mercadores da terra pera bemgalla, foy la inuernar pera trazer rroupa e mercadorias; rroguey ao bemdara que mamdase la aquele junco pera dar nova na terra de nos verdadeiramente, e pera que venham qua sem medo, e que lhe screvese meudamente de nosa verdade e justiça, e de como tratavamos os mercadores, porque nosos imigos nom lhe daram de nos a emformaçam verdadeira que temos.

Item—senpre aguardey aquy na monçam de mayo, e na dagosto que vosa mercee nos mandase prouer de cousas necesarias pera naos, enxarcias, vellas de linho, de cousas de que temos necesidade, as quaes vosa merce milhor sabera, pois sabe a terra e o de que tem necesidade, porque se nos qua nom formos providos per vosa mercee, que tamto trabalho tem levado por a poer neste pomto, e que tamta vomtade tem de a rreformar, e que he obra de vosas mãos, a quem pertence dobrado cuydado do que nos compre, de quem esperaremos que nos proveja; aguardava por naos nosas com tudo o que nos pudese de la vir, que aquy catamos com muito trabalho huum pouco de cairo e cousas semelhantes, e nos com olhos abertos por rrecado vemos huma nao malabar; e o que mais agastou nom ver carta de vosa mercee nem rrecado, somente por ouyda, nam por meu coraçam deixar destar rrepousado, pois sabia que com tantas naos e gemte vosa merce partira, que a nova nom pode deixar de ser boa, porem folgara eu muito de ver novas do pay da patria, que com rrezam nos deve socorrer; veo a dita nao com iso que puderam de la mandar, no que se fez seruiço a elRey noso senhor, per que nom vindo nas monções ordenadas, não perde a terra ho credito, que se nom deve perder por neuhuma cousa.

Item—logo despos esta nao, huma nao guzarate de mila gobim, que trouxe muita mercadoria, posto que muita deixou em pacee, trouxe grande copia que fez grande credito na terra, porque de cambaya he aquy grande o trato, e todos gastam a rroupa della; foram rrecebidos honrradamente; mandeilhe dar gudoces *(?)* dos milhores da cidade; toda sua gemte foy honrrada, fauorecida, e elles principallmente nom lhe foy levado nenhum direito por esta primeira veez; sobre isto mandey chamar o bemdara, e tomungo, e feitor, e oficiaes da feitoria; com todos pratiquey que lhes pare-

cia, esguardando inteiramente o seruiço do dito senhor, e a conseruaçam da terra, e avemdo respeyto a terra, por agora nom ter tamta mercadoria, foy dito que vosa merce por tres anos lhe dera liberdade; por todos foy determinado que por esta primeira vez nom pagasem direito, e eu, vendo o parecer de todos, em nome do dito senhor, mo pareceo que esta primeira vez vemderam muita mercadoria a sua vontade; tornaramse comtentes e muy bem carregados, prometendo de virem pera o auo tres ou quatro naos, no que vosa merce deue trabalhar, porque trazem de toda sorte de panos, e outras mercadorias que alumiam muito a terra, e certo nisto se deve gramdemente trabalhar por que canbaia trate com malaca como dante fazia.

Item—vieram de choromandell tres naos com muita mercadoria, que certo fez grande credito na terra, de que o povo ficou alegre por ver acudir as naos com as mercadorias; sobre estas tres naos, tamto que me dixeram que vinhaam, veo o bemdara a mim, e me dixe que vinham tres naos, que ouuese por bem que elle levase os direitos que diso lhe pertenciam sobre estas naos; mandei chamar os ditos oficiaees e lhes puz em pratica, com todo rresguardo do seruiço do dito senhor, se assy mesmo deviam de ser liberdados estes mercadores de choromandell, vindo, foi acordado que por esta primeira vez deviam ser liberdados, e a mim asy mo pareceo pela mesma maneyra, por tall que a terra se rreformase; tamto que as naos chegaram perante o bemdara, feitor, e oficiaes, e perante o tomungo, e mercadores, em nome do dito senhor, lhe foy quitado o direito por esta primeira vez, e asy mandey ao bemdara que nom levase nenhum direito aos ditos mercadores, e asy mandey aos mercadores que nas naos vinham que nom pagasem os direitos que eram obrigados aquy pagar, somente por esta primeira vez francamente comprasem e vendesem sem a ninguem darem nada, nem pagarem, defendendo ao bemdara e tomungo que, levandolhe alguma cousa, que averia desprazer.

Item—aquy junto com queda amtre malaca, e queda por huuns rrios, ha quatro lugares donde soyam vir estanho a malaca; chamam-se estes lugares minjam, celamgor, barnaz, e outro *(?)*; estes homens, que nestes lugares viviam por a guerra, e tambem por os darus virem sobre elles, e queda tambem querer meter a mão, amdaram amorados; agora, que a terra vay tomando asemto, vivem mais seguros; eu, vendo que nom estavam firmes, mandey la amtonio de miranda na galle nova com mercadores da terra em lamcharas ver a terra, e em que fantesia estava, e os lugares sam por os rrios demtro; finallmente que veo huum senhor de huum

lugar deles, fizlhe merce; veo ordenado pelo povo daquelle luguar; confirmeyo na governança delle; pagua duas mill timas *(?)* por este primeiro ano, por a terra estar despovoada; os outros me mandaram dizer que pera esta outra lua viriam, espero em noso senhor que venham, e todos estarem a obidiencia delRey noso senhor; estas naos que agora vam, a principal mercadoria que levam he estanho, e, quando nom levam timas, levam bastardos amuedados; como a cousa for mais mansa, em tall maneyra como eu espero, a mercadoria vira a terra.

Item — estaua nesta feitoria copia de pedra hume, e do cobre, que he mercadoria que se aquy nom gasta, porque o cobre vem dos lequios; e a pedra hume vem de pão, puz em pratica com ho bemdara, feitor, e oficiaes se seria bom esta mercadoria hir pera lugar omde elRey noso senhor rrecebese algum proveyto, o bemdara dixe que pera paleacate he muito boa mercadoria, e que se dobrava o direito, e as vezes dous e tres por huum, que se la fose junco delRey noso senhor que elle meteria e armaria a metade do junco; estava aquy ho junco que veo de pegu; determinouse que fose laa; vay de cobre e pedra hume, e outras couzinhas; doze ou treze mill cruzados a parte do dito senhor; vay por feitor simão do pino, esprivão eytor de valadares; da parte do dito senhor vam asi mesmo oficiaes por parte do bemdara; de tudo vay o gasto de tudo por m° *(miudo?);* com ajuda de noso senhor vira muita mercadoria por rretorno, porque toda a rroupa de paleacate vall muito nestas partes; e na Java vay por capitam huum mouro homrrado, que foy quilim; vam muitos mercadores e pessoas homrradas; espero em noso senhor que tudo venha, como se espera vira, com ajuda de noso senhor, na monçam de setembro, este primeiro que vem; e foylho mandado dar por rregimento.

Item — se n'armada pasada, que o ano pasado mandey a Java, levey trabalho em correger as naos, e a vir cousas com que pudese naveguar; quanto mayor ho tenho agora avido, porque certamente deus he o que me ajuda, como se pode crer, aparelhar naos pera bandam, avemdo de cavar cada cousa com tamto trabalho, e nom no vemdemdo na terra, o que he necesario somente quatar e rremediar; e louuado seja noso senhor aparelhey o bretam, e sam christovam, e samtamdree pela milhor maneyra que pude, avendo tudo com gotas de samgue, como creo que vosa merce podera semtir; pus em pratica com o feitor, e oficiaes, e capitaes se lhe parecia seruiço delRey noso senhor, pois todos sabiam que Jaos, posto que ja inteiramente conheçam a potencia delRey noso senhor, pelas cou-

sas que vosa merce fez, e que se depois fizeram, nom sam ainda tam mansos que queiram navegar a malaca, pois nom navegando o crauo e maças, que nos he necesario, nom viria, se lhes parecera seruiço do dito senhor, pois estavam estes tres navios aly, que eu os rremediaria como la pudese ir, se parecese seruiço do dito senhor; dixeram que sy era bem aparalhandose os nauios; trabalhey nelles, que os muitos pilotos dixeram que podiam ir a bamdam e vir; abitalheios de mantimentos e gemte, poluora, artilharia e rroupa que ainda estava na feytoria, e outra que mandey comprar aos guzarates, mandey fornir acerqua de cinquo mil cruzados de rroupa tudo prestes, fiz capitão mor antonio de miranda, diogo borjes feitor darmada; meti demtro chatis mercadores pera ajudarem a fazer a carga, foramse em boa ora.

Item—partiram a XXVIII[1] dias de dezembro, deilhe seu rregimento; esprevi cartas aos senhores da Java onde chegasem; deilhe toda sua maneyra de que aviam de fazer; vay tudo tanbem ordenado, tudo por seus apontamentos, e que tomasem emformaçam da terra, e que se achasem francisco serrão, e os que com elle se perderam, que os trouxiram *(sic)*; espero em noso senhor que, segundo tudo vay a rrecado, que viram carregados despeciaria e asi lho mandey, pois levavam mercadoria em abastamça, que fretasem junco e trouxesem quanto mais pudesem, e noz no junco pera os pegus e guzarates quando viesem.

Item—a timor quisera mamdar, e por nom ter junco nõ foram esta monçam, laa pera o ano prazendo a noso senhor yram la pera trazerem o sandalo; he muito boa navegaçam.

Item—daquy partiram pera çumda tres judeus; çumda he ylha da mesma Java, corta hum rrio estreito, he terra de caferes, e mouros poucos; he gente que sempre tratou com malaca; vem de la pimenta muito boa e escravos, e muito arroz: he terra que tem muitos mercadores; esta pimenta hade vir aquy pera a monçam dos chis; os juncos que la vam he hum do tomungo, outro de nina pacho, e outro em qne vay o bemgaçale mercador; daquy levam mercadoria do guzarate; he boa viagem; he gemte, a de çunda, pacifica, de bom trato, de llaa he gramde trato pera malaca; tambem parte outro junco do tuam colaxaquar peradema, que he terra do pate Rodim, que he o mor senhor mouro que ha na Java; he cunhado do pate onoz; diz o colaxaquar que o quer la mandar, e fazer paz

[1] vinte e oito.

com o pate Rodim; eu lhe screvo o que conpre ao pate Rodim, porque me dizem que he homem sesudo e muito bom homem; e asy escrevo a el-Rey de çumda meudamente, apregoamdolhe sempre paz, manifestamdolhe que elRey noso senhor nom quer senam paz com todos, e que isto oulhem quanto proveitoso lhe he, e que nom ha rrezam pera que os Jaos tenham inmizade com nosco, e quanto mais proveitosa lhe sera a paz, e quanto acrecentamento de sua omrra, estado, e terra sera serem verdadeiros amigos e servidores delRey noso senhor; a cada huum ho escrevo segundo mo noso senhor da a entemder; os que vem de fora, ora venham com mercadoria, ou a ver a terra, a todos faço omrra, favor e gasalhado.

Item—de Java vieram ja aquy duas pangajavas com arros; bem podem vir ver a terra; a quallquer cousa que venham folgo, porque por todas as vias lhe comvem paz, e vem ver ho asemto da terra, tomar emformaçam; porem a Java nom pode viver sem malaca, porque este he o eixo omde se tudo rreuolue.

Item—palibam, com toda sua destruiçam, que ouue quando pate onoz veo a malaca, posto que sam sobjeitos a pate Rodim, senhor de demaa, todavia vem como podem, porque daquy se fornecem do que lhe he necesario.

Item—eu tenho ora por novas certas que os de pacee mataram el-Rey, e ho bemdara, porque ho tem por manha; rreina agora huum filho delRey de pedir; a terra com estas cousas nom pode estar muito dasemto, e tambem me afirmaram que a gemte desejaua muito ho erdeiro de pacee, que vosa merce aquy teue, que fugio, esta com elRey de malaca; neste meio tenpo, como hos darus sejam pessoas que nestes casos nom averam muito desprazer, e quereram meter a mão em pacee, eu determino de mandar lla huma caravela, e agallo *(sic)* pera ver se poso aver pacee a mão pera lhe meter Rey ou governador, e se puder falloey ate ho vosa mercee saber, porque seria gramde seruiço delRey noso senhor poderse esto asi fazer; nom deixarey, podemdo, da palpar o que se pode fazer sem escamdallo; praza a nosso senhor que venha a bem tudo, fazemdose alguma cousa, porque segundo o acomtecido a terra deve destar em balamço, posto que este fose o custume de pacee matarem sempre o Rey.

Item—tenho aqui por novas, por huma pamgajava, que agora aquy chegou de pedir, carregada de pimenta, que pedir esta ja da paz, e que vam de pacee por mar, e por terra; e que a guerra pasada he amtre elles comcertada, e rreina o filho delRey de pedir, que damte alevantaram

os da cidade; sera causa agora acudir aquy mais pimenta da que vinha na guerra; esta pangajava, que veo carregada pimenta *(sic)*, hee do tomungam, que foy desta cidade; tem necesidade darroz; daquy parte agora hum junco de hum coja amet pejamdor, la carregar a pedir de pimenta, pera vir aquy a monçam da china.

Item—estees darus he gemte maluada, nom viuem de mercadoria, senpre andam a furtar, este he seu oficio; pera nada prestam, he gemte sem proveito, de que nom temos nenhuma necesidade; furta por omde pode, e acolhemse por rrios e esteiros, por demtro da terra; nisto pasam sua vida; avera hum ano que nom vieram aqui.

Item—O tomungo, que vosa merce aquy fez, que hera lunção, eu o tinha por muito bom homem; em tudo nos ajudou senpre, senpre amou o seruiço delRey noso senhor, nunca o achey em deseruiço de sua alteza; por seus juncos nobrecia a terra o que podia, porque diso tanbem lhe vinha proveito; estes homes apanham todos por onde podem, mayormente em malaca, que he terra de que nom temos ainda por inteiro tomada a noticia de tudo, e elles que ho emtendem se ajudam; finallmente que tendo muita fazemda espalhada quis sua fortuna que foy montear com hum buforo, deulhe huma cornada por hum joelho, morreo em doze ou quatorze dias; neste mez estamos sem tomungo; eu nom quis por sua morte fazer nenhum, nem bulir com isto ate ho nom fazer saber a vosa merce, pera nisto determinar o que lhe parece; a casa do tomungo, e sua molher e seus filhos, esta como estava; mandoa vesitar, nom lhe fazem agravo; a molher e o filho mayor rregem sua fazemda como seu marido o fazia; nisto veja vosa mercee o que se hade fazer, farseha segundo a determinaçam que neste caso tomardes; se algum mouro ha mister justiça, vem ma rrequerer, façolha, vamse contentes; a terra, louuado noso senhor, esta de paz.

Item—malaca esta farta e muito mais saã pera os naturaees do que soya gramde parte de mantimentos; esta abastada muito mais que todos os outros rreinos comarquaos; a gemte crece cada vez mais; ha cada vez mais trato; os mercadores vem de pão; avera obra de vinte dias que vieram bem trimta mercadores de paços; quando agora la foy o tomungo trouxe mercadores mouros, homens homrados; todo chatim deseja vir viver a malaca; o filho do Raja modebar, que estava em pao, veeo, cada dia vem *(sic)*, e posto que daqui sejam muitos juncos fora, comtudo ha muita jente na cidade; nom ha amtre os da cidade brigas nem aluoroços; o que

faz o que nam deve sam castigados, os que merecem mercee facelhes, de maneyra que a gemte da cidade esta em paz; de nos outros nom rrecebem apresam, nem consento que homem noso pase as marquas e sinaes que lhe tenho postas, o que o pasa paga a pena, e mais he castigado; tudo isto faço porque asi me parece seruiço de sua alteza, por nom se escandelisarem os mercadores de nos, e quando algum ora, nom digo a mercador, mas ao mais pobre negro, se lhe faz o que nom deve, nom me ha dir a Roma pela penitencia, posto que seja o milhor.

Item — o bemdara he agora quem mais por noso amigo temos; este bemdara he homem são em nosa amizade, deseja sempre o asento da terra, trabalha niso o que pode; sua pesoa he tam fiell como se fose fidalgo portugues, que muito desejase o seruiço delRey noso senhor; no que toca as cousas da terra, e mercadoria e fazemda do dito senhor, sempre o mando chamar e elle diz verdadeiramente o que entemde; nom tenho outrem agora dos da terra senam a elle no seruiço de sua alteza, e cousas destas que tocam a fiamça he verdadeiro e sem engano.

Item — porem elle he mercador, fazse gramde rrico; tem as manhas de mercador, nom he pera vos aproveitar se o ouuerdes mister; usa as vezes de cousas de mercador; quando vem a minha noticia he rrepremdido como deve, e segumdo sua pessoa sam quilis *(?)*; delle nom temos somente esta confiança e lealdade, porem elle ajudase na mercadoria como pode, e se de mim nom fose rrefreado segundo a cobiça tem *(sic)* faria as cousas que os dante faziam; manda juncos a todas as partes; por sua parte trabalha por seu proveyto; quando vem gemte de fora da dadivas; he sagaz mercador; he homem de bom comselho e são, que homem no pode escusar, esta he sua condiçam por imteiro.

Item — elRey mafamede, Rey que foy de malaca, esta em bintam cheo dagonia e sem gemte, somente com algums mandaris; elle me mandou ja aqui duas ou tres vezes rrecados, dizendo que se queria meter em minhas maos, pidindo misericordia; eu lhe rrespondy segundo mescrevia largamente; depois me mandou embaixadores dizendo que vendose perdido e desterrado de sua terra, e que seu filho lhe dizia cada dia que no fizese a paz com elRey noso senhor, que nom hera bem, e punhase contra elle gramdemente, que comveo a elRey matar seu filho, como de feito ho matou; elle o poderia matar por isto ou por outra cousa, porem o filho he morto.

Item — mandoume dizer que elle estava a obediencia e ordenança

delRey noso senhor, e que queria mandar embaixadores a vosa mercee, ou a sua alteza, e que neste meio tempo os seus mercadores e paraos pudesem vir seguramente a malaca; eu lhe dixe que sy, que por emtamto era contente, e que fizese prestes seus embaixadores; neste meio tempo despidio hum mandarim seu, que he seu capitão do mar, que viese a muar, e outro da banda de çalangor e baruaz, e outro da banda dalem, isto seria arrecadarem alguns direitos; eu como o soube que so a paz queria fazer aquilo, e mais me mandara dizer de muar que tomava escravos, ho mandey la prender a elle e a hum seu filho, e a outros mamdaris fidalgos mancebos, que eu tenhe presos com elle.

Item—depois de os ter presos me mandou outro rrecado que aquelle homem saira com os outros sem sua licença, que lho mandase, que elle faria dele justiça e ho castigaria; e eu porque tenho sabido que elRey que foy de malaca he testampado *(?)* cheo damfiam, e que lhe nom obedecem, e que nom he ja nada, nem aproveita pera nada, lhe rrespondy que soar, de paz, queria mandar arrecadar os direitos da terra, que he delRey noso senhor, que se isto se fazia sem ho elle saber, que asy averia ho castigo sem ho elle tambem saber; que se tinha seus mandaris mall insinados, e ho acomselhavam mall, e nom amavam sua onra, que sua seria a perda; nom lhos quis dar, e os tenho presos, e ate ho fazer saber a vosa mercee, pera delles fazer o que vosa mercee ordenar.

Item—este Rey nom tem saluaçam nem vida, esta em bintam perdido, diz que se quer meter em minhas mãos; elle me parece que nom serue de nada; diz que quer pagar pareas; nunca me decrarou quanto, pera volo espreuer; dizia que avia de mandar embaixadores com sua determinaçam, pareceme que nom vieram; veja vosa merce que determino neste caso, porque ho Rey esta desesperado, e perderseha; nom tem força nem gemte, somente o que de nos espera.

Item—pera tamanha cousa como he malaca, e tamanha empresa, ha mister muito provida, porque nom se pode soster com tam poucos navios e tam mall corregidos, que com muito trabalho aparelhey os que agora vam a bamdam; e para correger os que ham dir a pacee nom pode homem cuydar domde, e ja agora avia mister outros no canall de bintam, e tambem avia mister pera a banda de quaa; devia vosa mercee atentar bem nisto; e ha mister virem navios bem enxarceados, e com muitos oficiaes ferreiros, carpinteiros, calafates; e tambem ha mister gemte de novo, que, a que aquy esta, esta ja emfadada dos trabalhos pasados e dos que

cada dia padecem; e posto que a terra agora seja milhor, das doemças pasadas ficaram muito doentes, e nom sam homens; oulhe vosa mercee isto bem e proveja, por que huma cousa tam gramde nom se ha de guardar com dous navios podres, que se os imigos nos virem mall atabeados, teram coraçam contra nos: assi, senhor, que compre a isto acudir da milhor maneyra que se posa fazer em cada monçam.

Item—em mentres os juncos de Java nom trazem aquy a especiaria de maluca e bamdam; ha mister que mande vosa mercee huma nao de quatrocentos e quinhentos tonees, pois ho caminho he sabido, e esta tall he fortaleza, e tras vdo *(?)* e meudo, e he proueitosa, e nam andara homem com sindeiros que os nom pode homem correger, e mais vam a rrisco, e nom trazem nada em rrespeito de trabalho que homem leva, e isto deve vosa mercee doulhar e prover, porque desta maneira se fara inteiramente o seruiço delRey, que dout.ra *(?)* trabalhar e nom trazer o que outros podiam trazer, e tambem pera credito da terra, que nom cuydem que tudo sam caravelas, e certo, senhor, que a isto deve vosa merce acudir com a mais grosa nao que na monçam se achar, porque estes tres navios, que sam os melhores que qua ha, nom poderam trazer dous mill quintaes despiciaria.

Item—quanto as obras da fortaleza, asi pela pouquidade dos oficiaees, com por nom aver pela primeira tavoado, quando se corregeram todos os cabaios *(?)* que qua temos, nom foy pouco, que nom avia rremedio de se poder fazer mais que rramendar, que he mais trabalho que fazer de novo.

Item—agora se correje a galle gramde, que se fez de novo tirar tavoa e metela outra, e isto com dous carpimteiros doentes e amarelos, que nom podem comsigo; per aquy vera vosa merce o que se pode fazer senam com muito trabalho, catando negros que ajudem, quando se acham.

Item—A torre tenho determinado de a fazer de cinquo sobrados, e sera daltura acabada de cento trinta palmos em alto; o curucheo he, no meio, de cincoenta e cinquo palmos, pelas asnas sam de sesemta; espero, com ajuda de noso senhor, que pera a pascoa sera de todo acabada; he tam alta e tam formosa, que amtre os nosos purtugueses he gabada, que faz temor e espamto aos estrangeiros de tam formosa cousa, que certo he fermosa obra; os sobrados sam muito altos, de muito formosas traves e tavoado, que tenho qua descoberto galisa e biscaya em tavoado, em hum lugar duas legoas de malaca, que chamam caçam, que ha madeira infinita

tam direita que se vam ao ceo; sey que avera vosa merce prazer de ver tam fermosa madeira, que se podem aqui fazer naos e navios, e carraquas, pela infinidade de madeira; e a com que emmadeirey a torre he direita, de tavoado que toma de huma bamda a outra, e mandey solhar os sobrados de meio fio.

Item—o curucheo esta armado, acabado o sobrado de cima, e ho curucheo, o chumbo tambem se laura; prazera noso senhor que para a pascoa sera tudo feyto o da torre, e sera acabada.

Item—alevantey esta torre tamto por que descobrise o mar por detras do outeiro, e certo esta altura que nela faço he com trabalho; trazemna pedra de longe; os bates sam velhos, podres *(?)*, corregidos tornam a quebrar, que a gemte do batell por nom trabalhar o quebra pera folgar em quanto se correger, os oficiaes doentes; vosa merce julgara com que trabalho se as cousas fazem, e mormente aquy, que a gemte amda cansada e a obra he grande, como vosa mercee sabees; comtudo nam se deixa de fazer a obra, e esta he a milhor que aimda he feita *(?)* em gram partida.

Item—qua me fica agora a caravela rredonda, e a caravela comceiçam, e a galle nova, e estas mal enxarceadas ficam varadas na ilha samta catarina e samtiago; a madeira e mastos no falece qua, somente oficiaes ferreiros, carpinteyros, calafates ha mister que venham, que estas cousas nom se podem fazer sem ajuda de braço sagrado.

Item—gemte fica pouca; deve vosa merce rreformar malaca doutra gemte, como dito tenho, porque a de qua ja he camsada e emfadada.

Item—per a terra ser boa, e pera homes casados, aqui se casaram sete ou oyto homens homrrados, e eu fuilhe a mão, porque se lhe alargara a tala casaramse aqui todos, que a terra he pera iso: rrequerem os privilegios e liberdades que tem os casados das Imdeas, e acerqua de seus casamentos estes que casaram nom lhe mandar *(sic)* dar nada por nom ter voso rregimento, e nom quis mais consentir ate nom saber de vosa mercee o que quer, se casem ou nam, e se casarem se lhe ham de dar seus casamentos; asy senhor que o que toca a estes casados vosa merce lhe devee mandar suas provisoees, e a maneira que eu com elles devo ter; estes que sam casados vivem bem e onestamente ao presente; praza a noso senhor que asi seja ao diante.

Ho tuam colaxaquar, mouro jao de yler, he bom homem, sesudo, mostrase seruidor de sua alteza; vive em paaz, he homem que se tem

oficiaes acode com elles, fazse rrico; tambem manda fora junco e pangajavas, mas ho seu fundamento he na terra; tem muitos daroes *(?)* de que paga certa cousa cada mes; nom acho nele myntira; daquy manda agora hum junco a pate Rodim carregar darroz, e huma pãgajava a madura.

He asi mesmo bom pera os jaos que vierem pera dizer seus custumes; trabalha e deseja muito de se esta paz fazer; folgaria que a terra estivese em paz pera seu descamso, que he velho.

Ao presente nom ha mais; praza a nosso senhor que prospere vosa homrra, e vosas cousas vam adiamte por tall que delRey noso senhor aja vosa merce o galardam que merece, e depois de deus. feyto nesta famosa fortaleza de malaca a seis dias de janeiro de b°xiiij [1] anos.—Ruy de brito.

*(Em dorso)* Ao muito manifico e presado senhor o senhor affomso dalboquerque do conselho delRey noso senhor e seu capitão gerall e governador das Imdeas.

De Ruy de Brito.

*(Em dorso)* De Ruy de Britto pera affomso de albuquerque. scritta em Malaca aos 7 *(sic)* de Janeiro. Anno de 1514 [2].

## 1514—Março 2

Affomso dalboquerque amiguo. Nos elRey vos emviamos muyto saudar. Nos spreueemos a antonio reall, arell de cochim, emcomendandolhe que trabalhe de meter em costume que os christãos da terra, e asy gemtios, navegem em nosas naaos e navios, e em tall maneira que os mouros, imigos de nosa samta ffee, percam a navegaçam, e se tirem della, e pereceenos que, metendose ysto em custume, sera cousa de que se nos segira muito seruiço; encomendamosuos muyto que o fauoreçaees e ajudees nisto quanto poderdes, porque, fazendose ysto, sera aso de se irem arrancando de todo os mouros desa terra, e do que nisso se fezer folgaremos de nos avisardes. Sprita em allmeirim a dous dias do mes de março. Antonio fernandes a fez de 1514.—Rey · ⋮ · ·

Outra tal pera affomso dalboquerque.

[1] quinhentos e quatorze.

[2] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 14, D. 52.

*(No verso)* Por elRey—A affomso dalboquerque, do seu comselho, seu capitam mor das partes da Imdea.

Outra tal.

Em como espreve amtonio Reall arell que nesta emvio navegarem em nossas naos os christãos e jentios por os mouros perderem a navegaçam [1].

**1514—Março 2**

Affomso dalboquerque amiguo. Nos elRey vos emviamos muyto saudar. Como por outra carta vos espreuemos, por a booa emformaçam que nos destes de Joham serraão, e por o avermos por pesoa que nos sabera beem seruir nas cousas que lhe forem emcarregadas, ouuemos por beem vollo emviar llaa, pera uos seruir naquellas cousas que lhe cometerdes e emcarregardes, e esperamos que em tudo ho em que ho pozerdes dara de sy toda a booa comta, e porque saibaees nossa tençam acerqua do que nos follgariamos que elle fizesse, nos pereceeo *(?)* beem vollo espreuer, que he o emviardes entrar o mar Roixo, e chegar ate soez, e veer muy bem todo o que ha no dito mar de huma parte e da outra, asy de cidades, villas e llugares, como de toda outra coussa, e de portos, e amcorações, e ilhas, e do trauto que nella ha, e asy navios que nelle navegam, e a que portos poderiam vir a geente do abexy, e quanto ha do llugar ou llugares onde vem as suas cafillas a sua terra, e como pasam as dytas cafillas, e com que segurança, e que geemtes sam as por onde pasam ate chegarem a terra do abexy, e se sam Reex que nam rreconheçam senhorio, e se sam mouros se gemtios, e em que tempo vaão e tornam as ditas cafillas, e o que trazem e lleuam, e particullarmente das cousas do abexy.

Item—o sytyo da terra de soez quejando he, e se ha hy algum tall em que se possa fazer fortalleza, e se tem agoa, e finallmente queymar e destroyr todo o que em soez achase, primcipalmente de navios e cousas da armada, e quamto ha de soez ao cairo, e que caminho he, se deserto, se pouorado, ysto por emformação que diso podera aveer.

E ysto tudo muy bem visto, e asy bem sabydo que nam possa aver coussa de que nam saibamos parte.

Item—o porto de Juda bem visto, e quamto d'hy no certo a meca, e o caminho que se faz se he pouorado, se despouorado, e se ha agoas nelle.

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 14, D. 75.

Item—em meca sse ha geemte de garniçam, e quejamda e quamta, e os moradores quantos ssam, e que geemte he.

Item—asy mesmo que vise muy beem todo o mar da persya tee baharem, na maneira que dito he, que o faça no mar Roixo, espreuendo todas as cousas que nele se acham, e ssouber que ha, e que estas coussas faça em ambos estes mares, com os navios com que elles se posam bem navegar, e que sejam ligeiros pera yso, asy como gallees e navios de rremo, outros que ssam pera a navegaçam dos ditos mares proueytosos, os quaaes se podem bem fazer, e prestesmente, pelos oficiaes que agora vão, que leua a sseu cargo, ate llaa chegarem, o dito Joham serraão por nosso mandado, por irem com elle melhor agasalhados, e estes navios que asy lleuar deuem dir bem armados dartelheria e armas, e com gente de proueyto.

Item—follgariamos que leuase comsigo quem lhe beem pymtase todo o mar Roixo, asy como jaz, e as cousas que nelle ha, de maneira que nam ficase cousa allguma delle que nos nam viesse pintado.

Item—queriamos que sondase alltura do dito mar quanto bem se podesse fazer, e em espiciall omde ouuesse baixos, e nos canaes por onde por baixos se navega.

Item—que visse e ouuesse verdadeira emformaçam da llargura do dito mar, e no mais estreito delle quanto he de terra a terra, e por quall das bandas he a canall mais allta, e danbas as partes a alltura do mar.

Item—se sam pouoradas as ilhas que ha nelle, e de que gemte, e se sam gemte rrica, se proue, e se tem agoas e disposiçam pera fazer ffortellezas.

E assy sayba as llegoas que ha do estreito atee soez, e do toro atee santa catharina; e posto que creemos que destas cousas vos tenhaees sabidas muytas, follgaremos que todavia, sem embarguo disso, elle saiba destas o que lhe for possyuell saber, e os navios que com elle emviarees seram os que virdes que vos bem pareceer, e que comprem pera tall viagem.

E que de todas estas cousas e quaeesquer outras que vos bem parecerem leue vosso rregimento, pera que de todas nos possaees cedo emviar rrecado. Sprita em allmeirim a dous dias do mez de março. Antonio fernandes a fez de 1514.—Rey . ⋮ .

Outra tall pera affomso d*alboquerque*.

*(No verso)* Por elRey—A affomso dalboquerque, do seu conselho, seu capitam moor das partes da India.

Outra tal[1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 14, D. 77.

### 1514—Março 13

Afonsso dalboquerque amigo. Nos elRey vos emviamos muito saudar: muito vos encomemdamos que vos trabalhees, quanto posyuell vos for, de saber ao certo se fernam Jacome he fallecido ou nam, e nom ho seendo trabalhardes de saber onde estaa, e o tirardes; e sendo fallecido, porque nos he dito que elle tinha fazenda sua em cambaya, muito vos emcomendamos que hy, ou onde quer que ha teueer, vos trabalhees que sse aja a mão, e sse rrecade, e ponha seu em boom rrecado, de maneira que seja aproveitada per a aveer sua molher, e a queem de direito pertenceer; e muito vos gradeceremos todo o que nysso fezerdes, e assy de nos spreuerdes o que disto teendes sabydo, e se faz ou esperaes que se posa fazer. Sprita em samtos a treze de março de 1514.—Rey · ⋮ ·

Pera affomso dalboquerque sobre fernam jacome e sua fazenda.

*(No verso)* Por elRey—A affomso dalboquerque, do seu comselho, e seu capitam moor das partes da India[1].

### 1514—Março 21

Afomso dalboquerque amiguo. Nos elRey vos emviamos muito saudar. Nos soubeemos que a sylluestre corço não tendes dada a capitanya da gallee grande que elle fez, e a tendes dada a outrem, e avemollo por mall feito, e certo que nam esperavamos que nisso fezeseis mudança, salluo quando elle fezesse erro tall per que ha nom deuese teer; porem aveemos por nosso seruiço que loguo como esta vyrdes lhe dees a capitanya da dita gallee, e a tyray a qualquer pesoa a que a teuerdes dada, e nella andar, por especiall que seja, porque nam queremos que outrem tenha a capitanya da dita gallee, salluo o dito sylluestre corço; e emcomendamosuos, e mandamos que asy ho cumpraes, e nom aja nisso impedimento allgum; e asy vos mandamos que des a capitanya do bragantim,

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 14, D. 84.

que ho dito sylluestre fez, a seu irmaão, e, se outrem nelle amdar por capitam, tirayo, asy como vos mandamos que ho façaees nas gallees, porque o aveemos asy por muyto nosso seruiço. sprita em samtos a vinte e um dias de março. Antonio fernandes a fez de 514.—Rey . ⋮ .

Outra tal para affomso dalboquerque...

*(No verso)* Por elRey—A affomso dalboquerque, do seu comselho, e seu capitam moor das partes da India.

Outra tal[1].

## 1515—Março 30

Nos elRey fazeemos saber a todos nosos capitaães das nosas fortallezas da India, capitães das naaos e navios das armadas que na Imdia trazeemos, feitores, espriuaães de nosas feitoryas, capitaães das naaos e nauyos que vaão pera hyr e vyr pera estes Reynos com as caregas das especiarias, fidallguos, caualleiros, escudeiros nosos creados, e geente de nosos eixercitos que na India trazeemos, e a todos nossos suditos, e sogeitos nas ditas partes, Reys, principes e senbores delles, que esteuerem em nosa paz e amizade, mcestres pillotos, boombardeiros, e todas outras pesoas e oficiaes a que este noso aluara for mostrado, que comsyramdo nos como a primcipall cousa, e que principalmente deue seer prouida por noso seruiço, asy he a capytanya moor da Imdia, pera que seempre estee acerqua diso prouido, em tal maneira que se nam posa seguir fallecimento neem incomveniente allguum a noso seruiço, ouueemos por beem dar niso rregra certa, a qual he a seguimte:

Comveem a saber, quereemos e mandamos que sendo caso que noso senhor nam mande, de lopo soarez, do noso comselho, que emviamos por noso capitam moor e gouernador da Imdia, faleceer no caminho antes de chegar a Imdia, que em tall caso afomso dalboquerque nam faça comsiguo mudança, e estee e fique na capitanya e gouernança da Imdia asy como estaua.

E seendo caso, que noso senhor defeemda, que, ao tempo que chegase a dita nosa armada a Imdia, o dito afomso dalboquerque se achase

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 15, D. 6.

fallecido, e estiuese posto na capitania moor e gouernança dom garcia de loronha, aveemos por beem que estee neella asy como nella for achado.

E se for caso que despois de lopo soares ser chegado a Imdia, e neella estar na capitanya moor e gouernança, e fose partydo pera estes Reynos o dito afomso dalboquerque, noso senhor delle desposese, e falecesse, que elle nam mamde, em tall caso quereemos e nos praz que sobceda em seu lugar, na dita capitanya moor e gouernança, dom goterre, fidalguo de nosa casa, que emvyamos por capitam a goa, por seer pesoa de que teemos muyta comfiamça.

Peroo declaramos que estamdo ao tall tempo aimda na Imdia o dito afomso dalboquerque que elle ficara na dita capitanya moor e gouernamça, e asy lho mandamos por este capitollo, e que se nam veenha pera estes Reynos. E se afomso dalboquerque fose fallecido, e esteuese na Imdia ao tall tempo dom garcia de loronha, elle sobcedera por fallecimento do dito lopo soares, e nam estamdo o dito dom garcia na Imdia, emtam sobcedera o dito dom goterre.

E sobcedemdo o dito dom goterre, e falecemdo, que noso senhor nam mande, queremos e mandamos que sobceda na dita capitanya moor, e gouernança da Imdia, Alvaro telez, fidalguo de nosa casa, que emviamos por noso capitão de callecut.

Porem vollo noteficamos asy a todos em gerall, e a cada huum de vos em espiciall, e vos mandamos que no sobcedymento da dita capytanya moor, e gouernança, cumpraes e guardes muy imteyramente esta nosa detryminaçam, e dela vos nam apartees, e o fazee asy fielmente, e com aqueella obrigaçam que teemdes de compryr e gardar nosos mandados, e asy como de vos todos e de cada huum de vos ho comfyamos; e alleem de compryrdes o que deuees vollo guardeceremos e tereemos muyto em seruiço. feyto em lixboa a trinta dias de março, o secretario o fez 1515. —Rey . ⋮ .

Outro tall do sobcedimento do capitam moor [1].

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 17, D. 107.

1516 — Março 11

Afomso dalboquerque amiguo. Nos elRey vos emvyamos muyto saudar: despois de teermos dado afomso lopes da costa, fidalguo de nosa casa, tall castiguo, como nos pareceo que elle merecia por suas culpas pasadas, do teempo em que amdou em vosa capitania, o quall creemos que terees sabido quall foy, elle ficou tam boom penytente, e com tam boom conhecimento que em vosa companhia nos podia tamto seruir como elle desejava, e que debaixo doutro capitam ho nam poderya fazer milhor, que por yso, e porque dos boõs penytentes se deue esperar boom fruyto, nam quiseemos teer pejo em lhe mandar que nos fose seruir em vosa capitania; e certo que elle se nos mostrou diso tam comtemte que vos deuees rreceber diso muyto contentamento, pello quall ho emviamos a vos com a naao sam mateus, em que vay por capitam; com a quall, pellas novas que teemos avidas por via de framdes, e que nos espreueram por muito certas, por virem por via de veneza, que tinheis tomado adem, como prazera a deus que seera, lhe mandamos que fezese o caminho dereytamente ao cabo de guarda fune, per ahy tomar de vos novas, não as achamdo em moçambique; e que achamdo que estaaes em adem ou deemtro no mar roixo se vaa pera vos, e, com a dita naao e jeente que leeua, faça e cunpra vosos mandados como ho deue fazer a... capitam moor, e esperamos que elle ho faça asy beem; e que, se delle teemdes alguma paixam com rezam, a devaaes perder; e ho contentamento que elle leua de vos hyr buscar, e em esa capitanya vos seruir, abasta pera aymda que muy maior fose a perderdes e esquecerdes de todo; noteficamosuollo asy e vos emcomendamos muyto e mandamos que asy seja elle de vos rrecebido, e beem trautado, como se damtre vos e elle nam ouuera escandallo allgum, porque alleem de asy o aveermos por muito nosso seruiço e asy vollo gardecermos, nos ho teemos por tall que quallquer paixam pasada ha soldara com muyto nos tornar a seruir, e a vos se seguir tamto comtentamento, como sabeemos que sempre se vos segue daquelles que nos beem serueem. Item porque vos sabees quamtas booas calidades teem affomso lopes pera ser encarregado nas cousas de noso seruiço, e mais pella pratica que pasou nas cousas de laa, em quanto andou em vosa capitanya,

ffolgaremos que, aveendo vos de mandar emtemder por alguma pesoa nas cousas de baharem, sseja por elle, por nos parecer que nos sabera niso beem seruir; e asy vos encomendamos que ho façaes; e, quando niso *(?)* nam for, muyto nos prazera teerdes sempre lembrança de ho poher e emcarregar em quallquer outra cousa de noso seruiço e sua honrra, e de que se lhe syga proueito. Sprito em almeirim a onze dias de março, ho secretario a fez de 1516.—Rey . ⋮ .

Para affomso dalboquerqne sobre affomso lopes da costa[1].

## 1516—Março 20

Afomso dalboquerque amiguo. Nos elRey vos emviamos muito saudar. Nos vos teemos scrito por outras cartas a mancira em que avemos por noso seruiço que seja vosa ficada nesas partes, sendo caso de teerdes tomado adeem, ou estando dentro no mar roixo, em outro algum aseento que nelle tenhaaes tomado; da quall coisa somos mouido pellas novas que ouueemos por via de framdes, poucos dias antes da partida desta armada, que tinheis tomado o dito adeem, e emtrado o dito mar roixo, as quaes se ouueram por certas por vyrem por vya de veneza, segundo que largamente o vereis por nosas cartas; despois comsyramos pelas novas que tambeem teemos ha dias da entrada que ho soldam fazia em çoez, que pella veentura poderya a dita armada sair e entrar o mar da Imdia, e seendo asy que comvyrya proueermos como as cousas de noso seruiço fosem postas em segurança, e naquelle recado que em caso semelhamte comveem; e amtre todas as cousas, que nos parecera de mais noso seruiço neste caso, ouuemos por mais principall vosa ficada nesas partes, posto que ja tiueseis avydos nosos rrecados pera vosa vynda, porque pella experiencia de voso seruiço, e pellas vytoryas que sempre noso senhor la vos teem dado, por meo de vosos trabalhos, e grande cuidado de a elle e a nos seruirdes, muyto descanso nos dara, posto que ha dita armada do soldam seja emtrada na Imdia, sabermos que temos la vosa pesoa, com a qual esperamos em deus que as cousas de noso seruiço seram postas em toda seguramça, e que da armada do soldam vos dara a vitorya, que, em

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 33, D. 112.

todas as outras cousas de seu seruiço, e noso, em que emtendestes, sempre vos deu; porem vos encomendamos e mandamos que, seemdo caso de a dita armada do soldam seer entrada no mar da Imdia, vos nam façaes de la mudança, neem vos venhaes, posto que nosos rrecados pera vosa vymda tenhaaes avidos, e estees na capitanya e gouernança desas partes, tirando cochy, e calecut, e malaca, que aveemos por bem que fiquem ua capitania moor de lopo soarez, com quatrocentos homees, que nos praz que lhe fiquem em sua capitania, dos que elle comsyguo leuou na armada em que foy, allem dos que sam hordenados as ditas fortalezas, do *(?)* comto da armada da nauegaçam de malaca e cochy; e elle dito lopo soarez ha destar em quallquer das ditas fortalezas em que mais lhe aprouuer, segumdo que largamente lho spreueemos, e apontandolhe os rrespeitos que nos mouem, e que creemos que lhe a elle pareceram onestos e rresoados em caso semelhante, e de tanta necesidade, e principalmente por elle nam ter a experiencia das cousas de laa, neem estar aimda conhecido na teerra, como comveem, pera acodir e rresystir a cousa tam prejudicial a noso seruiço, e de que tanto incomveniente se podera seguir.

E toda a outra mais geemte, frota, e exercito, asy do mar como da teerra, queremos que fique em nosa capitania e gouernança em toda outra parte, pera nos seruirdes asy como vos parecer que comveem, e acodirdes aos impydymentos que se oferecerem, e trabalhardes por desbaratar a armada do dito soldam, naquelles tempos e na maneira *(?)* em que vyrdes que milhor e mais seguramente ho podees fazer, e segurardes as cousas de noso seruiço, pera que esperamos em noso senhor que vos dara sua ajuda. E a nossos feitores, porem, das ditas fortalezas, que ficam com lopo soarez, mandamos que pera as necessidades das cousas da gueerra acudam por vosos asynados com nosa fazenda, e façam no que lhe rrequererdes as despezas que ouuerdes por necesarias, segundo verees por hum noso aluara que com esta vay.

E, porem, quanto a carega das naaos das armadas que forem pera trazer as especiarias, aveemos por bem que fique a careguo do dito lopo soarez, pera elle ha fazer e mandar fazer, e sobre elle a caregamos; e vos emcomendamos e mandamos que a elle a leixees, e nella nam entemdaes. Noteficamosuos asy nosa vontade e detryminaçam, a qual vos emcomendamos e mandamos que, no caso que ha dita armada do soldam seja emtrada na Imdia, ha acooces com aquelle amor e booa vomtade com que sempre nos seruistes, e esperamos em noso senhor que ha vosos grandes

trabalhos *partira (?)* a tall fim de que se syga toda..... das coussas desas partes e aver muito..... porque aimda que niso nos sirvaaes tamto, que em nenhuma cousa posamos rreceber maior seruiço de vos, muito contentamento rreceberemos.. de..... *saydo (?)* e teer seguro e aseemtado..... laa por vosa mão, e a quem..... começou, prazera a noso senhor dar lugar pera asy ho acabar como desejamos.

Item — com esta carta vos emviamos aluara e mandado pera serdes obedecido em vosa capitanya, e que em tudo usees nella do poder que vos tinhamos dado.

Item — se proueer a nosso senhor, como esperamos neelle, que lhe prasera desbaratardes a dita armada do soldam, e de todo se asemtarem as cousas da Imdia, como esperamos que seja, sseendo a dita armada desbaratada, pois comygo nom ficara, com ajuda de deus, comtradiçam, e neste caso emtam vos mandamos que vos venhaes na primeira armada que pera estes Reynos vyer, como vos tinhamos mandado, e leixaies a capitania moor e gouernança ao dito lopo soarez asym como lha tynhamos dada; e prazera a nosso senhor que vos trara ante nos com maiores merecimentos, pellos qnaes tenhamos aimda mais rrazam de vos acrecentar e fazer mercee.

E porem teendo vos ganhado e feita fortaleza no mar Roxo, ou tomado cousa em que tenhaaes feyto aseento, e posto que esta carta vos torne na Imdia, em tal caso vos emcomendamos e defendemos que nam façaes de vos mudança, aguardando em todo o que acerqua diso nos *haveemos dito em* outras nosas cartas acerca de vosa ficada la no dito mar roxo, ou em adem,... vos e lopo soarez neste caso ussares *(?)* emtam das capitanias, a saber, de..... quo cambaya, e todas as outras... ..... ate çufalla, e com lopo soarez toda a costa da Imdia ate malaca, segundo por nosas cartas vollo rrepartymos, e nellas comprydamente he declarado.

E seendo casso que esta nosa carta vos tomase em tempo que lopo soarez fose falecido, que noso senhor defeemda, ou impidido em tal maneira que nam podese usar de sua capitania moor, como por esta carta vos dizemos que lha ordenamos, e a elle espreueemos, e na capitania moor esteuese outra pesoa, por esta lhe mandamos que liuremente vos leixe toda a dita capitania moor, e volla entregue pera ficardes capitam geerall e gouernador em todas as partes da Imdia, e nas outras que sam fora dela, asy como a dita capitania moor sempre tevestes, e a seruistees, por-

que a vos queremos que fique jnteyramente; e asy mandamos por este capitulo que se cunpra.

Isto jmporta e releua tanto a noso seruiço, como sabees; e, portanto, vos encomendamos muito e mandamos que nam façaes outra cousa, saluo o que por esta carta vos mandamos; e tomay diso aquele cuidado que comveem, pois so *a* vosa pesoa caregamos todo o que dito he; e, de asy o fazerdes, nos fica tamto descamsso, como se por nos meesmo o prouesemos. Scripte em almeirym, a xx de março, o secretario a fez, 1516.— Rey . : .

Pera affonso dalboquerque, ssobre sua ficada, sendo entrada no mar da jndia armada do soldam[1].

**Sem data**

Trelado de hũa carta que o visorrej tinha fecta pera mandar affonso dalboquerque per nao de mouros, amtes da vymda dos capitães dormuz, e nom se maamdou.

Senhor—Por huum homem de tymoga vos rrespomdy a carta que me espreuestes, a quall carta vossa loguo mandej a elrrej, meu senhor, por huum naujo da companhia de tristaom da cunha, que de tras delle ojto dias partio; e pella mjnha carta, senhor, vos fazia saber a pouqua abastanca de jemte que temos, e a neçesydade que ca ha; pello quall, senhor, fiz o que de llaa mandastes rrequerer; e, depois, qujsera llaa mandar huum naujo pera me trazer nouas de vos, as quaes espero em nosso senhor que serãom mujto booas, segundo abastamça que me espreuestes que de djnheiro e outras cousas tinhes, e nemhũa necesidade; e, todavia, achej tantos peios a o mandar, que pareçeo aos com que me aconselho e a mjm, que era coussa escussada, porque, com toda a neçesidade, de ca mandej huum naujo a cofalla com mercadorjas he coussas llaa mujto neçesajras. He agora, senhor, pareçe me que deuo de lembrar a vossa merçe allgũas coussas que ha serujco delrrej, meu senhor, mujto tocaom, nam ja por cujdar que disso vos esqueçerês, ou as nom emtem-

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 3.ª, Maç. 4, D. 12.

derês, mas porque, as vezes, pasa huum porco mujto gramde pellas armadas em que estãom muito boons monteiros, e nom no vem. He digo loguo, primeiro, que me pareçe, segundo a emformacãom que tenho de cocotora, que aquele castelo aly nom he provejtosso pera nada, mas, amte, jmpeçiuell ao serviço de sua allteza; porque aly acupa mujta jente, segundo a que elle ca ha mester, e a jlha nom tem aquellas coussas que a sua allteza emformarãom; a saber: gramde abastança de mantjmentos e ser chaue da boca do estrejto; e dizem que he mujto doentja, que, nas semelhamtes coussas, muito se a de oulhar, porque estamos lonje de portugall, he nom nacemos ca.

Asy que, de meu comsselho, a dita forteleza se derribarja, e a jemte que nella esta se pasarja llaa ou ca, omde majs serujco fezese a sua allteza; e estes mesmos comselhos tomej pera mjm, que fiz amjediua e, despois, dahy a huum anno, a mandej derribar, porque lhe achej os jmcomuenjentes des outra; porem, njsto eu nom mafirmo, senom que sera mjlhor o que vos llaa mandardes e ordenardes, porque ha ajudastes a tomar, e temdes ho mando he gouernamça da dita forteleza. Outrosy, senhor, vos lembro que o primçipall fim a que sua allteza vos ca mandou, era pera guardardes a boca do estrejto, pera que as espeçearjas da jmdea nom emtrem llaa; e jsto he de todo mudado com a vossa estada em ormuz, he seo estreito se desempara. Ajmda que nós defemdamos que de toda esta costa llaa nom passe huum allqueire de pimenta, como espero em nosso senhor que sera, nom dejxarãom os venezeanos de ter tamta pimenta e as outras espeçearjas e drogarjas, como tynhãom; porque lhas leuãom de camatara e malaqua per amtre as jlhas, o quall camjnho nos jmda aguora nam podemos atalhar. Bem vejo que a uossa tomada desse rrejno e çidade he mereçedor de semcherem liuros disso, e sua allteza acreçentar mujto em vossa omrra, com grandes merçes, e porque, pello presemte, he mujta omrra sua e soara mujto bem por todo ho mundo; mas nam sej o prouejto que dahy se lhe segue, porque este negoçeo a mester mujtas naos he mujta jemte, e nom sej quamto lhe rremdera; e, a derradeira, a onrra dos comqujstadores toda esta no prouejto; porque, se a despeza passa pella rreceita, toda a obra fica vaan. E asy, me pareçe que as pareas que a ese rrej fezestes pagar a sua allteza, que as nom podera majs conprjr, porque, segundo dizem, elle pagaua outras pareas ao cofim e a outro rrej hy comarcãom, per cujas mãos he vomtade a essa çidade vinhãom mercadorjas e mamtjmentos he aguoa, e estes tudo es-

rovarãom, porque temos com eles aquela amjzade que sabês. Estas cousas vos lembro; e peço uos por merçe que as oulhês com os olhos dalma, e tomês njsso comsselho com as pessoas que vos pareçer, porque comprjr huum precepto he de majs merjçimento que todalas obras volumtarjas he, pello comtrairo, de o quebrar. E tambem vos faço saber que a dous annos que ca nam vem as frotas acustumadas, pello quall mujta parte dos nossos navios e do tempo se gasta em buscar mantjmentos; e, se outra frota crjasse, bem vedes o que serja; pois que sera llaa, omde jsto nom esta em camjnho? E, se dinheiro llaa temdes, de pareas, ou tiuerdes, lenbro vos que huum cruzado delrrej lhe vall biij° na jmdea; e que lhe farês majs serujco mandalo ca, que a portugall. Per carta que vaj em mão de mouro, nom he neçesareo majs mjudezas, nem tamtas, senam somente pedir uos por merçe que esta coussa oulhês mujto bem, pera dardes della aquella comta que de vos se espera.[2]

**Sem data**

Trelado do aluara que foy a elrrej dormuz.

Dom francisco dalmeida, visorrej das jndeas, por elrrej, meu senhor, faço saber a uos, muito onrrado senhor affonso dalbuquerque, que na boca do Mar Roxo amdais por capitammor, e asy a quallquer outro capitaommor ou capitães que de portugall venhãom, que eu tenho sabido a guerra que foy amtre affonso dalbuquerque he ormuz, depois de ter asentado com ele as pareas e serem vasalos do dito senhor; e, por o asy aver por muito serujco de sua allteza, eu espreuj a elrrej dormuz que, se qujsese, todavia, pagar, e estar pello que estaua asentado, que lhe darja booa paz e a toda sua jemtes *(sic)* e naos de seus portos, ao quall dej tempo que me rrespondese, amtes que viese o tempo da outra paga das pareas; e, porque podera ser que, nom sabendo que jsto asy esta, vos, senhor affonso dalbuquerque, tornarjes laa, a fazer guerra, vos notefico este rreçado *(sic)* que laa tenho mandado, e peço vos por merçe, asy

[1] Oitó.

[2] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 7, D. 56, fl. 2. (Vid. tomo 1 das *Cartas*, pag. 15, nota 2, e bem assim a nota a pag. 182 d'este volume.)

a vos, como a outro quallquer capitam mor, ou capitães, que este vîrem, que, duramte o dito tempo, nom façaes guerra a nemhũa coussa dormuz, nem que estem em seus portos, he asy volo mando da parte delrrej, meu senhor, pelos poderes que de sua allteza tenho; e, se no tempo que as pareas se am de pagar, porque ajnda emtam os tempos nom seruem pera vir pera jmdea a me trazer rreposta, se vos laa foses chegado ou chegados, rrequererlhees as ditas pareas que estam asentadas; e, se volas der, farlhees muito booa paz e amjzade, em todas as coussas, e nom atentarês em fazer forteleza em terra; e as pareas são $\overline{\text{x}\text{b}}$[1] serafins douro por anno, e pagamse na entrada doutubro, como verês pelo asento que eles laa tem; e, nom volas pagando, farês o que vos pareçer que he majs serujço delrrej, meu senhor; e, pagando volas, farês com as naos o que sua alteza vos manda, e os djnheiros mandarês ca, porque compre mujto a serujco do dito senhor.[2]

**Sem data**

Afomsso dalboquerque, amiguo. Nos, elrrej, vos emviamos muuyto ssamdar. Nos somos emformado que os careguos dos quadrylheiros, tenedares e espriuaees das presas sam cometidos a pesoas que nam sam pera os ditos careguos, de tall fyeldade e reecado quall deuem, por nosso seruiço e pelo que toca partees; e, porque as pessoas que nos ditos careguos ham de serujr, deuem ser taees, que, depois de noso seruiço fazerem com toda fieldade, as partees temham descamsso, no que ellas ouuerem de fazer pera ymteiramente poderem aveer o que direitamente lhe pertemçer, vos emcomemdamos e mandamos que olhês por isto de modo que, asy pelo que toca a nosso seruiço, como por o que pertemçe as partees, sejam as pesoas taes quaees deuem ser *(?)*, de que se nam posa teer ssospeita alguũa, e que verdadeira e fiellmemte façam os ditos careguos; e, por que se nam possa arredar nem ssonegar cousa alguũa das presas, despois de aquelo que dellas sse ouuer ser caregado em rreçepta, com todo boom rrecado, ssobre os ofiçiaees, nos pareeçia que seria mi-

[1] Quinze mil.
[2] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 7, D. 56, fl. 17 v.

lhor, de todo o que das ditas pressas se ouuer, se rrepartijr no lugar homde viesees ymvernar, ou ouuesem de vijr os navios, que, sem vos, fezesem alguuas presas, do que lla se partirem omde fosem tomadas, como se ate quy faz; vemdemdo, porem, llaa omde fosseem tomadas, aquellas cousas que nam podesseem trazer nas naaos, ou que pareçese que llaa milhor se poderyam vemder, e se farya mais proueito damdo a cada huũa ssobre sua parte alguũa coussa, pera, amtretamto, comerem ou aproveitarem, se asy bem se podese fazer; porque milhor e mais justamemte se farya a partilha das ditas presas homde vos fossees presemte, do que em outra parte, e nam averya nisso alguũas maas ssospeiçoees que ha; e, omde vos fordes presemte, queremos que sejam os quadrilheiros o nosso fejtor da forteleza omde esteuerdes, e diogo fernamdez e gaspar perera, que sam pessoas que ho faram com toda fielldade; e, nam semdo alguum delles comvosco, ou temdo outro alguum ympidimento pera niso nam poder seruijr, emtam meterês outro em seu lugar, que seja pessoa da calydade dos ssobreditos. E asy vos emcomemdamos muuyto e mamdamos que se faça, pareçemdo nos que se pode asy beem fazer, e que nam ha ymconviniente que ho possa e deua toruar; porem, omde vos esteuerdes e ouuer presas pera rrepartijr, estes ssobreditos sejam os quadrilheiros, porque nos pareçe que nam deue aver cousa que ho ympida; e, de huũa maneira ou doutra, vos emcomendamos que se faça de modo que, pelo que compre a nosso seruiço e pelo que toca as partees, nam possa aveer ssospeyta alguũa; e emcomendamos uos que nos sprevaees o que nisto fazês, e a ordem em que fica, porque folgaremos de o ssaber. Scripta em evora, a xxiiij°[1] dias de feuereiro de 1513—Rey · ⋮ ·

Pera affonso dalboquerque, ssobre os quadrilheiros, tenadares e spriuaães.

*(Sobrescripto)*—Por el rrey—A affonso dalboquerque, do seu comselho, seu capitam mor das partes da jndia.[2]

*(In dorso, por lettra coeva)*—Sobre os quadrilheiros serem pessoas fies, e que o sejam diogo fernandez e gaspar pereira.

[1] Vinte e quatro.

[2] Torre do Tombo—Gav. 15, Maç. 19, N.° 25. Junto a este documento, e sob o mesmo numero, está uma carta de Albuquerque para o rei, datada de Cochim, a 30 de setembro de 1512. Foi publicada a pag. 82 do tomo I das *Cartas*.

**Sem data**

Senhor — Ha merce e carida *(sic)*, honra he gasalhado, que se *(sic)* senpre de uos recebi, me hobrigou ha uos escrepuer ha presente, he nam menos ho hamor que vos tenho, ho qual me hobriga ha encomendar uosas cousas ha ho senhor deus, iso mesmo ha has hauer de pregar, honde quer que me hachar, como hate qui tenho fecto. Nos, senhor, partimos desa india, e, com tenpos contrairos, chegamos ha esta ilha de mocambique ha vinte de marco; e ho dia que chegamos, partio huma nao daqui pera portugal, que caregou haqui de pymenta. Huuns dizem que poderamos pasar; houtros, que nam. Heu, come quer que seia mao piloto, nam uos escreuo ha certidam disto, porque sei que haueis de saber ha uerdade do que se podera fazer hacerca do seruico delrrei. Eu, senhor, em esta ilha hachei huum tio meu, jrmao de minha mai, criado delrrei, ho qual estaua em determinacam de se ir pera portugal, por ter huua perna doente; e heu, pola confianca, Senhor, que tenho em uos, sabendo que, se ha meu habito fora dado fazerdesme merce, que ma fazereis, e encaregareis em cousas de uoso seruico, lhe dise que se nam fose, por estar por estar *(sic)* pobrre e ser filho e crryado de quem he, porque, por minha contemplacam, vos lhe farrieis merce, e ho honrarieis; e, quanto ha doenca da sua perna, ha caso que nam fose pera handar em armada, que, em esas fortelezas de cochim, hou cananor, hou goa, vos seruirieis dele. Hasi, senhor, que esta fe que heu tenho em vos, como ha uos deueis de ter em mim, rreceberei em merce he caridade hauer de ser poosta por hobra em hele, porque toda merce que lhe fezerdes, ha mim ha fazeis, Senhor, e mais perfeitamente ha receberei em hele, ca em mim mesmo; e hele he pesoa tam honrada e de tanto peso he recado, que em todo ho que ho encaregardes, vos ha de saber bem servir. He homem que houuio quatro hanos de leis em salamanca; e, despois que viue com elrrei, ho foi seruir ha hesas partes de arzila e tangere, com caualos he armas, e fez la boas cousas; e disto nam houe nunca satisfacam algua. Hasy, senhor, por por *(sic)* huua via he houtra lhe podeis fazer merce. Heu, senhor, deseio leuarme deus a portugal; porque, hainda que soubese ser mais martir do que fui em esta ilha, por pregar e louuar vosas cousas, nam

hauia de cesar de falar verdade; e has cousas..... gloria de deus e de todos hos portugeses; porque nam lemos de capitam espanholl, que tantas mil legoas de seu rreigno, com tam pouca gente he naos, haia conquistado ho que vos, Senhor, tendes conquistado; he ha gloria disto dai a ha deus; e hos enueiosos que querem denigrar estes honrados fectos, hasaz lhe deue de habastar ha confusam que recebem antre hos houuidores, por saberem todos parte da uerdade. E, tornando ha meu preposito: homem houue em esta ilha que nunca hia ha minhas pregacois, so porque em helas vos encomendaua ha todo pouo; hate me nam fazer esmola por hamor de deus, so por vosa fim. Heste homem nam vos digo quem he, porque la ho sabereis. Hos homes que vi enframados em vosa hamizade he dizerrem vosas cousas, dinis fernandez e gaspar de paiua, hos quais conhecem bem ha merce que lhe tendes fecta. Ho padre frei joam, por sua arte bonbardatica, por falar e louuar vosas cousas, foy hasaz perseguido por huum homem que lhe foi dado por gardia, por huua licenca que trazia, do uigairo desa india, pera ho prender[1] e espancar, se fose necesario; e heu nam sei quem da tanto poder ha estes elegidos, que haiam de cometer ho que nam podem; e em esta ilha, ho alcaide saltou com hele, he ho espancou e escalaurou; porem, ho capitam, despois que veo de cofala, hacodio rigo ha hiso, pesando lhe mujto do que lhe fora fecto, porque he huum homem mujto honrado, e leua mujto contentamento de houuir falar em vosos fectos honrados, e mujto voso hamigo; e cre ha uerdade e nam ha mentira dos mintirosos. Heu, Senhor, spero em deus de uos ver capitam perpetoho da india; e hesta sera ha minha voz he conselho, se for houuido; porque o teror he credito que tem hos mouros, em estas partes, em vos, com ha haiuda da sua sancta paixam, habasta pera quietar ha indiha; e, se deus disto for seruido, receberei em merce escreuerdesme; e mandai me vosa fe empenhada, que, se eu quiger tornar ha india com frades, pera fazer huum mosteiro em goa, de mo fazerdes; porque, ainda que nam seiam senam pera ha consolacam dese pouo honrado, sera grande seruico de deus; e sobre isto podereis escreuer ha elrrei he ha religiam; e, porque sam homem hasaz conhecido de uos e vos de mim, por vos hachar senpre huum zelo ha sancta fe e nam menos ha hos imitadores da virtude, vos escrevo isto. Peco uos que senpre me mandeis duas regras, de uosa disposicam, e da semente

[1] Ou *perder?*

da fé, se vai em crecimento; porque, de mim, em todas has harmadas haueis de receber carta, do estado de minha pobreza e enfermidades. Senhor: este meu parente vos encomendo, porque em portugal serei descansado houir dizer que lhe fezestes merce. Nam mais, senam que vos encomendo ha ho Senhor deus, que queira jlustrar e halumear has potencias da vosa halma, pera fazerdes senpre sua sancta vonta *(sic)*, e conseruar ese seu pouo, remido pollo seu precioso sange, em justica, e, nam menos, vitoria contra hos imigos, maumeticos e gentios, da sua sancta fe. Voso caro hamigo e horador—*frater antonius*.

Ho portador desta he heste meu tio.

*(Sobrescripto)*—A ho mujto devoto Senhor, ho senhor affonso dalbuquerque, capitam mor das indias.

*(In dorso, por lettra coeva)*—Frey amtonio.[1]

**Sem data**

Carta de duarte gualuão pera affonso dalbuquerque, guovernador da jndia.

Desque de laa partistes pera malaca, ouve sempre qua disso muitos juizos e dizeres que a jndia era perdida e figurando rrazões pera isso. Eu sempre disse a elrrei ho contrairo e mo pareçeo, avendo essas cousas de laa por fora do nosso saber, e poder da mão de deus mais que nossas; e que, tanto mais, eu esperaua por melhor noua; porque, se algũa maa hi ouvera, já qua tiueramos per via do cairo, como soe a vir, muitos meses primeiro que per nossas naos. Este papa dos que a ora setenta annos que foi a elle sobre estas materias contra os jnfiees foi sempre[2] e faz muitas apressadas amostras de mouer qua os christãos a cruzada geral contra jnfiees, mayormente aguora, com as discordias dos turcos, que leuantaram por emperador de costantirper o filho menor do turco; por omde o primogenito se lamçou com o çofi, e lhe deu em arrafens hum filho seu primogenito, que ho ajudasse contra ho jrmão; e (o que ainda pa-

[1] Torre do Tombo—Cartas missivas, Maç. 4, N.° 189.

[2] O sentido obscuro d'esta passagem é devido certamente a erros do copista.

reçe mais misterio de deus pera destroição de mafamede) as discordias amtre todolos jnfiees, sobre sua seita, a saber: os do çofy contra os de mafamede, que se matam e guerream a foguo e samgue, sem dar vida hum a outro, estando, passa de oitoçentos anos, todos muito dacordo em huum, contra a nossa fee; em que pareçe ordenar deus que satanas se aleuante contra si mesmo, diuiso, e que a falsidade que no mundo sameou, derradeiro, per mafamede, como, em outro tempo, per jdolatria dos jentios, se desfaça tambem outra vez e aja fim, segundo nosso senhor disse no euangelho; e, com todos estes azos que nos deus daa, nam somos pera os tomar, por nossos pecados; e o papa todo se rresolue em mostras que quer, nam querendo, segundo os effectos, concordando com o que uos ja laa escreui, e vereis per minhas cartas: que todas estas pressas nam duuida nada jrense dando a vaguar, como, mal pecado, se fazia nas boas obras, por deus querer que nossos feitos dessas partes de llaa fossem primeiro postos por elles tanto avamte, que viessem fazer vontade ou verguonha ao *(sic)* prinçepes de qua. E, pois por laa, que era o mais jmpossiuel, quis fazer possiuel ho começo desta empresa contra mafamede, creo que segue fazer o prinçipal, que sera verem os de qua, primeiro, mafamede laa em pessoa combatido, ao que me pareçe que prazeraa a deus que tome começo, e feito per vos, guardandosse pera voz *(sic)*, com outras, esta tam prinçipal honrra, mayor sobre quantas, nesta conquista, pode aver.

Quanto mayor homrra he tomar e destroyr ha casa do prinçipal jmiguo de deus e nosso, que nos tem sopeados, que cobrar a nossa de jerusalem, perdida e nam cobrada por muita nossa culpa, emtamto que aguora me pareçe, segundo disse a elrrei, que na perdição da christaandade, pella vinda de mafamede, se ordenou, per misterio de deus, que o preste joam ficasse laa nessas partes, com suas terras e jentes, na fee e verdade de christo, por tal que, quando se comprisse este outro misterio de nossa naveguaçam e jda a essas partes, achassemos laa christãos, e jentes com que mais ligeiramente se posesse as mãos a mafamede, e a meca, sua prinçipal seda, a qual veram combatida per christãos, tam fora de se cuidar. Julguara o mundo ser mais cabo que começo de querer ser o final desfazimento dos mouros, mayormente com as contendas que aguora hi haa, sobre a propria seita, amtre elles; e, quando o visorrei de qua partio, ja eu, emtam pera fora da terra, lhe falei rrijamente quanto deuia trabalhar por auer ha jnteligençia com o preste joahão. Ora, sabe-

reis que craramente dizem os liuros e profeçias que mafamede ha de ser mui çedo e espantosamente desfeito, em breue, sobre cousa tam grande e em tantos tempos creçida; e que meca sera tomada e seus ossos delle queimados, assi craramente dito; e muito pareçe hir se azamdo, ca sabereis que ha ora quatro meses que vieram a esta çidade dous frades de sam francisco, da terra do preste johão,—o que, daquella ordem, atee ora se nam vio qua; porque nam haa mais de quorenta ou çimcoenta anos que laa he. El rrei escreueo per elles cartas, feitas per mjm, emuiadas em mui secreta maneira; e aguora depois, vieram outros dous de laa, hum de sam dominguos, e outro de sam francisco. Hiam nestas naos; e o de sam domimguos, que he de missa e mui letrado, adoeçeo. Nam sei se hirão; e ja lhe tinha as cartas feitas; e aguora, vindo eu devora, achei aqui outro de sam dominguos, da mesma terra, que diz que lhe morreo hum seu parceiro no caminho. Todos estes vieram a samtiaguo; e dy, vem buscar el rrei, pella fama que ja la tem de nossas conquistas nas partes de laa; os quaes todos, a hũa voz, dizem que na corte do preste joão andam sete homens brancos, desta terra de qua; e que ha dous portos no mar rroxo: hum se chama macua, luguar grande; outro, çoaque *(sic);* os quaes paguam tributo ao preste johão; nos quaes portos elles tocam, vindo per terra; e que, daquelles portos por terra, he tudo senhorio do preste johão, per que se pode hir seguramente; e dahi onde elle geralmente estaa, sam dez ou doze jornadas; e estes portos sam pouoados de mouros tratantes. Parece que laa podereis saber ha verdade disto, e assi mandar rrecado ao preste johão, e aver rreposta pera el rrey, pera esta comquista de meca; qua dizem estes frades ser elle mui poderoso senhor, e de muita jente pera guerra; e, alem disto, gran trato de mercadoria, a saber: cobre e gengiure e muitas outras cousas.

El rrei escreue lhe as outras que vam per terra: que mandara ja a elle muitos rrecados e messegeiros, e que nunca, atee guora, mais soubera parte delles nem rrecado, pella uentura por ajnda nom ser cheguada a ora, por deus ordenada, do nosso ajuntamento e communicação com elle; e que, portanto, elle fizesse diligençia per estes portos, de çofala e melinde atee boca do mar rroxo, e tambem dentro nelle, atee barbora e zeila; e elle, de qua, tambem mandaria fazella, pera se ajuntarem seus rrecados com os nossos, pois deus uai azando e mostrando cada uez mais este ajuntamento e communicação. Lamçai vos, senhor, mão delle, e de tanta homrra e seruiço de deus, fazendo todas estas diligençias, consijrando

que he a mayor honrra que pode aver em portugual, pello mundo, e assi uossa, e sabersse que, per seu meyo, he mafamede e meca la conquistada; e que, per afonso dalbuquerque, seu prinçipal capitão, ser na jndia, foi jsto diligençiado, e primeiro qua jnventado; e tamto hei que jsto he assi, e ha de ser assi, que eu mesmo fora o mais ledo de me el rrei mandar a jsso, segundo lhe disse, sem quintaladas de guanho, por muito mais velho que fora; pois, sobre velho e morto, ho cuidei, fazendo pello mundo, por seu mandado, doente e lamçado em hũas andas, com febres, o que me deu saber, deuação e esforço, que nom ha, amte deus, uelhiçe nem fraqueza pera seu seruiço, omde emtra deuação e uontade; que, como diz sam paulo, quando sam enfermo, emtam me acho mais forte; nem pera jsto ha mester mais proua, que fazersse laa por portugueses o que se faz, e espero que se faça mais adiante, pera assi rreluzir mais o poder de deus e suas misericordias, como fez por doze homens rrasos, apostolos seus, per cuja crença e mereçimentos a porfia, e ajnda aguora se faz laa jsto per portugueses; por tal que, assi como por doze apostolos foi desfeita a jdolatria e estaa creçida a fee catholica, assi per portugueses, poucos e sem poder pera jsso, seja começado desfazer mafamede e sua perverssa seita. Esta carta lhe escreuo, em vez de poucas que a elle e a todos laa escreuo cadano. Reçeberei em merçe mostrala a meu filho, pera cada uez se mais jnvestir e emtreguar no entender e deuação destas santas materias, como eu faço; e de sobeja merçe uos peço que ho ajaes em vossa especial emcomenda e carguo, e lhe aconselheis que nom seja tam guastador em dar pousadas e guasalhados, e mais nam he prinçipal pera jsso; e, por merçe, tirayo disso, se ja nam for tirado. Nem uos mando cartas delrrei nem doutrem, de emcomenda sobre elle, porque nestas naos derradeiras que de laa vieram, elle mesmo me escreueo que nam avia nada mister disso, porque tudo jsto tinha e achaua em uossa merçe mais compridamente, por que lhe eu beijo as mãos.[1]

[1] Bibliotheca Nacional de Lisboa, cod. n.° 297 da collecção de Alcobaça (n.° 475 no catalogo impresso dos codices alcobacenses), fl. 175. Copia; lettra dos fins do seculo XVI.

**Sem data**

Carta de tristam da cunha pera afonso dalbuquerque, guovernador da jndia.

Bom fora, omdi *(sic)* hi ha tanta rrezão e diuido amtre nos, que soubera eu, por carta vossa, ho descontentamento que de mjm tinheis, e porque era, primeiro que as estradas viessem cheas; porque me nam contam qua os homens que de laa vem, outra noua, senam ho escandalo que de mjm laa trazeis; e, pois, senhor, atee guora ho nam quisestes fazer, quero eu começar primeiro, antes que este descontentamento uosso va creçendo mais, pois hi nam ha quebra nem rrezão amtre nos pera leixarmos de ser muito paremtes e amiguos, como sempre fomos.

Quero, primeiro, falar em nossa errada viagem, quando vim comvosco, pera ver se naçeo neste caminho que assi fizemos, algum descontentamento amtre ambos; se sam eu nisso culpado, ou vos. E diguo, senhor, que eu era piloto da minha nao, porque me fugio o meu, aa partida pera castela; e trazia presumção de saber trazer ha minha naao aa jndia, tam bem como o milhor piloto da uossa armada. Ha experiençia dito *(sic)*, vos, senhor, ha vistes, que ereis nosso capitam moor: se vim eu primeiro a maçambique, que vos. Quando uos apartastes de mjm, sem meus conselhos e compitençias com o vosso piloto, atee açerca de nosso caminho, quem sahio mais verdadeiro, vos, senhor, ho sabeis, que me, sobre este feito, destes, aas vezes, alguns tiros. Meu capitam moor ereis: bem ho podieis fazer. E, porem, nam leixou a minha pobre sçiençia de marinharia ficar em pee amte vos, nem, por este rrespeito, vos leixei de seruir como a pessoa delrrei, nosso senhor, com tanta fieldade e bom conselho, como vos sempre vistes; nem me damnou pera isso ho estamaguo o soltar, que soltastes, esses capitaens em compitençias commiguo, nem os desafios de jorge barreto e amtonio de saldanha comiguo, peramte vos. Com todas estas cousas, sempre me achastes de hum conselho e de hum coração, sem aver envees nem dissimulação, pera as cousas de vossa homrra e obriguação, pelejadas e trabalhadas per mjm, como se o neguoçio pendera sobre mjm. Sendo vos leixado de todolos

vossos capitães, eu nunca vos leixei; sendo mui mal ajudado delles, nunca leixei de vos ajudar; e sempre cuidei que estas cousas tinham tanta força amte vos, que, por ellas, me tiuesseis sempre em conta de vosso jrmão e amiguo, e que nam rreinasse antre nos a condição dos portugueses, ao presemte emvejosos e damnadores e rroedores, huns aos outros. E, se este descontentamento vosso naçeo, como me dizem, de eu dar conta da nossa errada viajem a sua alteza, jsso nam tocaua a vos, nem a vossa homrra competia. Amtre pilotos, custume he de se guabarem, e de quererem guanhar auctoridade em seus offiçios; e pella ventura me quis eu guabar de minha pilotagem e marinharia, pois que, nisto, nam tocaua a vossa pessoa nem a vossa homrra, porque uos ereis obriguado fazerdes vosso caminho per conselho de vosso piloto, e eu era obriguado a dizer uos meu pareçer, e competir na marinharia e pilotajem, e guabar me se ho fiz melhor que elle. E, portanto, senhor, nestas cousas que nam tocauam a vossa homrra nem a vosso carguo, amtes ereis juiz dellas, nam he tacha guabar me eu a deus e a vos e a elrrei, porque nam naçi eu pera danar vossas cousas nem as de nimguem, nem ho tenho por criança nem condição.

E, se vos este descontentamento, senhor, ficou de meus agrauos em camatra, eu tinha rrezam; porque nam vos tinha eu mereçido aruorardes uós vosso filho por capitam moor das naos de minha armada, no luguar omde ma elrrei maudaua emtreguar, e omde me mandaua andar por capitão moor. Conheçestes meu agrauo e emmendastelo, e nam foi mais, ajnda que nam fiquei eu de todo tibo. Maes rrezão he que passe homem estas cousas e outras, nos taes feitos.

Dizem me, senhor, tambem, que algum descontentamento teuestes pello começo da minha carta a elrrei, em que lhe daua conta de como ficaua aparelhado a vossa partida, nàm sendo cousas que tocauão a vossa honrra e a vossa obriguação, porque ho não fizera por ser senhor do mundo todo; porque vos nam ereis culpado em nam ter armas, nem mantimentos, nem vella, nem amarras, e menos gente da que me era ordenada por elrrei, e a mayor parte della doente; porque, de todas estas cousas, tinheis vos menos que eu, porque a nossa errada viagem ho causou. Ora, vejamos, senhor. Nam ofendendo a vos, nem tocando a vossa homrra, nam querieis vos que amostrasse eu a elrrei ho assinado serviço que lhe fazia em açeptar desta maneira sua armada, com obriguação de meu rregimento? Amtes confiaua eu de vos que, pella rrezão e diuido

que hi ha, me ajudasseis alumiar meus seruiços, pois que eu, com minhas armas e minha pessoa, sem nenhũa condição maliçiosa e portuguesa, pelejei e trabalhei por alumiar os vossos diante delrrey.

Tambem, senhor, me dizem que estais descontente de mjm, porque nam fui ayo de vosso filho. Eu, certo, senhor, tomara disso carguo, se soubera que tanto crieis e confiaueis em mjm; mas, ho que em mjm foi, eu ho fiz com elle, como todo o mundo vio. Cheguando elle a jndia, foi loguo prouido de capitania de nao; e, depois, ho fiz capitão de capitães e jemte; e, depois, lhe dei ha capitania da fortaleza de cananor; e, se mais podera, mais lhe fizera. Se se elle danou, por seu mao conselho, e crer os conselhos de francisco de saa e simão rramgel, e deixar os de uosso criado, duarte da veigua, e engeitar os meus,—que querieis vos que eu fyzesse, tendo tamanho carguo ao pescoço? Escreueo me elrrei de cananor, mui escandalizado delle e de seus desmandos: passei lhe aquella, e rreprendi ho como filho, per carta minha. Respondeo me, em hũa carta sua, cousas que eu tinha guardadas pera o vos castiguardes. Tornou me outra vez elrrei de cananor a escreuer sobre seus desmandos, e descontentamento que delle tinha, dizendo que ho nam podia sofrer: passei lhe ess outra, e aconselhey ho como filho. Veo o terceiro agrauo delrrei de cananor,—tam aspero, que cuidei que me çerquassem ha fortaleza, como fizeram em tempo do visorrey: mandey ho emtam chamar, por tal que nam fosse o derradeiro erro pior que o primeiro. Nam lhe disse hũa soo maa palaura, quando cheguou omde eu estaua, amtes ho tratei e aguasalhey melhor que da primeira. Ficou em guoa por sua vomtade, e morreo como caualeiro, que ho era, com todalas suas moçidades; e nam ousei de meter mais ha mão em vosso filho, por que nam cuidasseis que fazerdes vos as cousas dafonso lopez da costa, como lhe a elle compria, tinha eu disso escandalo; nem deixaua, por este feito, de ser tam verdadeiramente vosso parente e amiguo, como sempre fui; porque, pera as pessoas de tanta homrra e tanta fidalguia e limpeza, como em vos ha, taes casos trazem loguo comsiguo ha pena; porque, se vos vos descontentardes, vossa mai e meu pay filhos de jrmãos eram. Assi, senhor, que vos peço por merçe que, pois que amtre vos e mjm nam ha caso nem cousa que tenha nome descandalo, que nos nam vamos damnando nos coraçoens e vontades, pouquo e pouco, em tal maneira que fiquem chaguas nelles; porque, quanto em mjm for, me hei de trabalhar por conseruar uossa amizade e vosso parentesco, de que me eu muito prezo; e, quando se

ofereçessem cousas de vossa homrra, eu vo lo mostraria por obras, quanto minhas forças podessem abranjer. Algũas lamentações sobre este caso disse a duarte da veigua, vosso criado. Creo, senhor, que elle vo las teraa ditas. La escreuo a pero correa, que lhe peço por merçe que solde estes descontentamentos damtre mjm e vos, porque nam va este feito mais avante, pois hi nam ha rrezão pera jsso.

Laa mando a sua alteza as perguntas que fiz a amtonio rreal, pello juramento dos santos euangelhos, sobre os capitolos da carta que escreueo el rrei, de que uos la tenho mandado ho trelado; e mando tambem a sua A. ho testimunho das tres testemunhas que lh as viram e tresladaram. Quisera meter este feito qua na jndia em ordem de juizo, pera ser castiguado por justiça, quanto por direito s achara; porque fora grande seruiço d el rrei, e hũa grande meezinha pera ho escreuer da jndia.[1]

[1] Bibliotheca Nacional de Lisboa, cod. n.° 297 da collecção de Alcobaça (n.° 475 no catalogo impresso dos codices alcobacenses), fl. 179. Copia; lettra dos fins do seculo XVI.

## Documentos contendo referencias ou allusões a Affonso de Albuquerque

---

### 1504—Dezembro 24

Senhor—Mamdou nos ora vossa Senhorja que muy miudamemte lhe scpreuesemos toda las jlhas e lugares que, neste maar da jmdia, e pela costa d aquy tee melaqua, jazem; e asy as mercadorias que ha em cada huum, e, das nosas, quaees sam pera la mjlhores, e os preços d huũas e d outras, etc. E, porque, pera estas cousas, ha mester mais seseguo e seguramça da que, tee ora, nos ca teuemos, nam aja vossa Senhorja por estranho nam ser, polo presente, d isso emformado, como deseja; porque, desd a partida dos alboquerques tee chegada de lopo soarez, a xiiij°[1] de setembro de 504, nam ouue ca pera nenhuũa outra cousa majs vagar, que pera rresistir a el rrej de calecut, que loguo veyo sobre coochy, como abaixo direj,—em breue, pola partida das naaos me nam dar vagar pera majs. E, comtudo, Senhor, postoque, pelas naaos de framçisquo d alboquerque, scprevese a vossa Senhorja, de tudo o que d estas partes me pareçe que compre a voso serujço, nam deixo de o tocar nesta, ajmda que, per lopo soarez, que de qua vay emformado quamto compre, o podera muy bem ssaber.

E diguo, Senhor, que, deixamdo as cousas sobreditas, postoque d ellas tenha emformaçam, pero nam tam çerta, como a vosa Senhorja

[1] Quatorze.

sse deue scprever, o que farej muy largamemte pela frota que emboora vier,—per scprito ou palaura, segundo vosa Senhorja de mjm tever ordenado,—venho aas desta terra em que estamos, que sam as que majs comprem a seu seruiço que nenhuũas outras.

E diguo que, amtes da chegada do dito lopo soarez, nos trabalhamos de, com alguum djnheiro que da naao de setuvall ouuemos, e asy arroz e mercadorias que tinhamos, de poer em emgomço a carregua das naaos com os mercadores daquy de coochy, presemte elrrej, que sempre nysso metemos por medianeiro, que majs nam pode fazer; e, depois de termos comçertado por tres mjll bahares de pimenta, amte da vymda das naaos, demos de sinall, com muy booa seguramça, a cherianjnja merquar e a mamale mercar, seis mjll cruzados,—dous mjll em djnheiro e os quatro mill em arroz, cobre e outras mercadorias; e no preço das nossas, ouue mujto debate e descomçerto demtro neste castelo, presemte elrrey e seus scprivaães; e tamto, que esteveram os mercadores de todo lançados fora da carregua, e quiseram tornar o que tinham rreçebido. Eu, Senhor, nam era a jsto presemte; e, depojs que o ssoube, quem tudo tornou outra vez a comçertar, presemte elrrej e primçepe, e por que meyos, vosa Senhorja o poderaa ssaber pelos mercadores da dita naao de setuval, que a tudo foram presemtes, e outras mujtas testemunhas que diso ca ficam; de maneira que tudo tornou a mjlhor do que esperauamos. Asy, que teuemos tall ordem, que, des o dia que o dito lopo soarez chegou, nunqua deixou de carregar, tam descamsadamemte como se fora davamte o caes, tee ser carregado da milhor pimenta, e mais limpa e mjlhor pesada, que ajmda de qua foy; e tamto a boca que queres, que pediam xx[1] bahares pera abarrotar huũa naao, e tornavam de bordo ij e iij[2] batees carregados. Nam scprevo a vosa Senhoria a ssoma que leuam as naaos, porque, pelas rrecadaçoões, o podera ssaber, as quaaes eu nom ordeney; e, portamto, creyo que jram mjlhor que as fectas per mjm; e, porque eu dise ao feitor que mavia de salvar disso, o faço. Em coullam e caecoullam, carregaram, de pimenta e canella, o rrey gramde, a leitoa nova, bate cabelo, a jndia; e ajmda aquy, a este vosso porto de coochy, se vieram acabar dabarrotar de pimenta, porque lhe tiraram canela pera o Çirne; e neste se carregaram todalas outras, em que vay, creyo, mais camtidade de pimemta do que vosa Senhoria fazia fumdamento; e, ajmda que anuçiada viera, po-

[1] Vinte.
[2] Dois e tres.

dera partir, tam bem carregada como cada huũa destas, per todo janeiro; e leuara mujta pimenta nova,—nam per mimguoa de velha, mas porque os mouros a compram e tem çarrada pera seus çambuquos, tamto que as naaos partem. Se vosa Senhorja mamda aquy amdar darmada as fustas e bragamtijns que lhe tenho scprito, que tolham que nenhuuns çambuquos navegem, com este par de caravelas que qua estam, e, jsso mesmo, se nesta forteleza tem deposito xx ou $\overline{\text{xxx}}$[1] cruzados, aja por çerto que $\overline{\text{xxx}}$ quintaes de pimenta cadano se podem rrecolher, daquy tee coullam,—$\overline{\text{xx}}$ aquy, e dhy pera çima, e os mais lla; e, com este djnheiro, teremos a mercadoria no credito que mereçe, e sempre, com $\overline{\text{x}}$[2] cruzados em djnheiro, se gastaram, ao menos, amte da vymda das naaos, outros tamtos de mercadoria, que em nenhuũa manejra, por pimenta, sem esta mestura, se pode gastar nem vemder a dinheiro, saluo alguum azougue. Ora veja vossa Senhorja quamto proueito se disto segue, e quamto majs certa estara sempre a carregaçam e segurança da partida das naaos, a tempo que nam pasem o rrisquo que passou o almjrante; e, aalem de tudo, pois vosa Senhorja quer destroi llos mouros da jmdia, o que, per esta maneira, pode fazer mjlhor que per nenhuũa outra; e, em breue tempo, este rrio de coochy he pera ellas o mjlhor do mumdo, nem majs seguro, e podem hir per ele açima b e bj[3] leguoas, e meter tamto espamto aos senhores que jazem per ele açima, omde a pimenta da sserra vem teer, que ajam em booa vemtura nam comsemtjr que nenhuum mouro a compre, senam nos, que, sem jsto, nam pode ser em nenhuũa maneira; e, per esta via, podemos amdar seguros com quallquer djnheiro per ssuas terras, e poupamdo pera uosa Senhorja o que os mouros gaanham; e nam estaremos cada vez aa sua desposiçam de nos fazerem mall ou bem, no despacho das naaos, no qual, se alguũa cousa fazem, he majs com vergonha que com vomtade. E, se ajmda estas ffustas fosem de tal tamanho, que abastasem pera acarretar arroz, de cholamamdell pera esta feitorja, era a mjlhor e a majs çerta mercadoria que todas, e casy tamto como djnheiro contado. Neste porto de coochy, Senhor, deve vosa Senhorja fazer todo seu fumdamento, porque, elle ssoo, abasta mais pera huũa carregaçam que todo outro rrestamte; e, despois, em coullam, que sempre ajudaraa com caecoulam muy bem, e asy pollos christãaos, que naquela terra ha

[1] Vinte ou trinta mil.
[2] Dez mil.
[3] Cinco e seis.

majs, virem a perfeito conheçimento de nosa ssamta fee; e abastara hy huũa pequena casa, omde nunqua deve estar mays mercadoria que quanta poder vemder; e, aquela gastada, hir lhe outra deste castelo, no quall compre prouer tudo o que vosa Senhorja mylhor ssabe, se o ja, per as naaos por que emboora esperamos, o nam fez. Quamto a jstò, nom ha majs que dizer.

E, porque, das cousas da guerra del rrej de calecut co este de coochy, per vemtura se la falara per muytas maneiras, dou conta delas a vossa Senhorja, pera as saber nem mais nem menos, senam como foram, e, jso mesmo, pera ver se conheçia eu bem como se esta terra podia perder e ganhar, segumdo meus rrequerimentos, e matar sobre esta pequena armada que qua deixou framçisquo dalboquerque, a quall, Senhor, sem nenhuũa duujda, se nam ficara, este *(sic)* frota, que deus toda leue a saluamento, fora muy duujdosa cousa carregar; e, ajmda sem duujda, porque, se, desta vez, elrrej de calecut se metera de pose de coochy, aja vosa Senhorja por çerto que toda ajuda fora em seu fauor, e maravilha fora poderse lamçar fora, saluo com gramdisimo trabalho, despeza e rrisquo; mas noso Senhor deus, olhamdo a vosas vertudes e aa maa temçam do perro jmfiell e tredor, nam qujs que tall fose, mas, amtes, ouue por bem que viese acometelo, pera lhe dar a pagua de quamtos erros e maldades tem cometidas comtra vosso serujço. E maneira de que tudo pasou, he a que se segue.

It.—Tamto que os alboquerques partiram, foy tamanha a fama que lamçou, de sua vjmda, sobre nos, e o estromdo que trazia com os mouros per calecut, que lhe pareçeo que, quamdo chegase, nos achase ja embarcados nos navios, com toda a mercadoria, porque, pera jsso, cujdou elle que ficava, e nam pera o que despois vio; e a xxbij[1] de março, chegou a rrepely (que nos esta carregaçam muy rrijo ajudou, com mujta pimemta que dhy veyo) e trazia comsiguo mujta jemte, e lxx ou lxxx[2] paraaos com ij[3] bombardas cada huum, e obra de cxx[4] barcos de rremo, a que chamam catures, com archeiros e alguũas bombardinhas de gamcho.

E, tamto que soubemos que era aly com aquele aparelho, partio pero rrafaell na carauelinha pequena, e hia tambem nella duarte pachequo,

[1] Vinte e sete.
[2] Setenta ou oitenta.
[3] Duas.
[4] Cento e vinte.

—per hordenança d el rrej, que estava cheyo de medo, ajmda do tempo pasado,—e se foy lamçar açima do paso omde morreram os primçepes huũa booa meia legoa, dizemdo el rrej que nam se rreçeava senam d ally e que, co ela e co a jemte que estarja em terra, nam pasarja nenhuũa d el rrey de calecut.

E, estamdo asy la a carauela, como diguo, muy armada e com R ou Rb[1] homens, domjmguo de rramos, derradeiro do dito mes de março, a oras de jamtar, sairam a ella todo llos lxxx[2] paraaos e catures, e çercaram na toda derrador, e pelejaram aas bombardadas tee noyte. A carauela nunqua pareçeo, como começou de tirar, que asy se cobrio de fumo. Emfim, que, despois de mortos e feridos mujtos dos de calecut, per tarde se foram, asy aparelhados como eles mereçiam. Da jemte da carauela, nenhuum homem morto nem ferido, damdo a alguuns as pedras na metade dos peitos, e nam lhe faziam nenhuum dano; e a huum bizcainho, calafate, deu huũa em huum hombro, e, d aly, na maçã da façe, nam lhe fez majs nojo que huum sinal negro e huum pouquo jmchado, em cada parte. E, amtes d isto, e neste meio tempo, os mouros d aquy rrayvauam por fogir e despouorarem coochy, nam por all, senam por meterem desmayo aa jemte da terra; e peitavam a el rrej por isso e nunqua o deixauam, de dia nem de noyte, senam mata lo; e, como todo los molebares ssam majs cobiçosos que nenhuũa outra jemte, no lo rrogaua cada dia, e nunqua nos a jsso pode armar; e a maneira que se teue pera nam ffogirem, foy goarda se cada nojte o rrio e costa com huum paraao meu, em que eu amdava, e com ij e iij[3] catures, que me nam podia nenhuum escapar; mas, amtes, lhe tinha afirmado e presente a el rrey que, quallquer toma-se, avia de lamçar ao maar; e el rrey, per outra parte, ffolgaua quamdo lhe mostrava as rrezoões que pera jsso avia: que bem nos abastava, a nos, pelejarmos, e despemdermos vossa ffazemda, por lhe gardar as ssuas e asy suas pesoas, molheres e filhos, e eles nam quererem senam cuydar que, com sua fogida, fauoreçiam o partido do perro; e, quamdo nam podiam alcamçar sua saida, pediam liçemça pera mamdarem as molheres e fazendas, e suas pesoas ficarjam. Numca huũa cousa nem outra poderam alcamçar; e esta me pareçe que foy das majs primçipaaes e fauoravees a coochy, porque, se se foram, nam ouvera nenhuum mamtimento

[1] Quarenta ou quarenta e cinco.
[2] Oitenta.
[3] Dois e tres.

na terra; e, nam o avemdo, nam vieram em fauor deste rrey, per nossos meyos e dadivas, x ou xij[1] rrex e senhores, com majs de $\overline{xb}$[2] homens de peleja (despojs, porem, que, com ajuda de deus, viram nosso partido fauoreçido) per iij[3] ou quatro vezes; e, comtudo, aproveitou mujto a jemte que veyo, que asaz trabalho ouuera na costa sem ella, porque foy cometido coochy per outra parte, e nam per omde estauam as carauelas, com mujta jemte, como abaixo direy.

Nestes dias, estaua a carauela gramde em estaleiro. Loguo se lhe deu gram presa; e, como foy no maar, partio pera çima, pera o paso; e, estamdo ambas jumtas, terça feira das oytavas de pascoa sairam todo los paraaos e catures, e mujtos outros barquos pequenos, a que chamam tones, ajmda que deles ha que carregam iiij$^{c}$[4] quintaes de pimemta; e vieram obra dametade deles ca, contra coochy, a esbombardea la praça e casas del rrej; e, porque o navio de duarte pachequo estaua defromte da praça e lhe tirava, pareçeo lhe que era a peleja com elle. Fez se aa vella na caravela pequena, e vinha o socorrer; e dise a diogo piriz que tambem se fezese aa uela e se viese deitar aa boca do esteiro, omde el rrey mamdou fazer huũa muy gramde estacada, que he homde morreram os primçepes, por tall que os paraaos nam emtrasem demtro e fezesem por aly alguum dano. Fez se aa uela o dito diogo piriz; e os paraaos, cuydamdo que era com alguum rreçeo, meteram se apos elle, e tornou a sorgir. De como foram albardados da carauela, nom he pera falar; que morreram mujtos e foram feridos mujtos mais, e nenhuum dos nossos morto nem ferido; e foram bj ou bij[5] paraaos arrombados com a bombarda grossa.

Senhor: neste tempo avia muy pouqua jemte em coochy, e estava el rrey muy rreçeoso de se perder; e qujs deus que, sabado, xiij[6] dias dabrill, chegou o primçepe, de xxb ou xxx[7] legoas daquj, dhuũa terra ssua, omde estava, e trouxe comsiguo obra de $\overline{j}b^{c}$[8] homens, e ij[9] ou tres

[1] Dez ou doze.
[2] Quinze mil.
[3] Tres.
[4] Quatrocentos.
[5] Seis ou sete.
[6] Treze.
[7] Vinte e cinco ou trinta.
[8] Mil e quinhentos.
[9] Dois.

caymaaes com rrezoada jemte. E, loguo ao outro dia, domjmguo de pascoela, detremjnou elrrej de calecut emtrar coochy per dous lugares, quamdo vyo que, per omde estavam as caravelas, o nam podia fazer; as quaaes eram ja em baixo, na boca do esteiro do passo omde morreram os primçepes; e a maneira em que foy he a seguymte:

Foy jumto nambeadarj, seu jrmaão, e o nambeadarj, senhor de rrepely, e iij ou iiij°[1] outros, com iiij° ou $\overline{b}$[2] homens, que eram ja pasados, avia dias, como se as carauelas vieram de çima, desta banda de coochy, em huum lugar que se chama Cumballam, omde se asemtou elrrey de calecut, que he tres leguoas daquy; e emtraram per jumto com o maar, per camjnho muy desuyado de pareçer que tall se ffaria; e o primçepe, comquamto tinha ja diso atoardas, aguoardava pola peleja no paso omde morreram seus tios e jrmaão, e mamdou lla abaixo, aaquele lugar a que chamam o palinhar, huum caimal seu, com obra de iij°[3] homens; e os de calecut emtraram pela terra de coochy, e queimaram mujtas casas, desujadas da pouoraçam huũa leguoa, tee que o caymall chegou a elles e os amdou engodamdo per huũa veigua açima, tee os trazer apos sy, demtro ao palmar; e eram aly, com o dito caymall, huum homem meu, e outro do ffeitor, e outro daquy, do castelo, que mamdamos em huum catur pella costa, saber nova, se avia hy paraa ou nom, avisandolhes que loguo tornasem com rrecado; e nom quiseram estes tres senam sair; e ajumtaramse com a jemte do caymal, e, despois, desmandaramse huum pouquo, e mataram lloguo, aas cuyteladas, o framenguo do feitor, e ja elle tinha ij ou iij[4] derribados, com huũa espimgarda que leuava; e, ao meu homem, escalaram huũa mão e o colo do braço, com huũa lamça. Foy socorrido, e escapou; e o outro fogio. E, tamto que asy foram demtro no palmar, amdamdo aas seetadas e cutiladas, chegou o primçepe case de traves, e meteose coa jemte de calecut tam rrijo, que os fez ffogir; e, no alcamço, derribaram ij°l ou iij°[5] delles, os majs primçipaaes panjcaaes da goarda delrrej de calecut, e naires que elle tinha; e outros deixauam as espadas e adarguas, e embranhavamse; e, dos de coochy, morreram b ou bj°[6]. E, ao outro dia, amdavam os poleares, que sam os lauradores

[1] Tres ou quatro.
[2] Quatro ou cinco mil.
[3] Trezentos.
[4] Dois ou tres.
[5] Duzentos e cincoenta ou trezentos.
[6] Cinco ou seis.

do arroz, em busqua deles com paaos; e, como achauam o naire, asemtauam lhe tortoeirada, que dauam com ele dauesso; e asy morreriam, segumdo ouuj, per aquela manejra, aas maãos dos poleares (que he a majs çivell jemte que qua ha, que nunqua chega a pouorado), obra de xx ou xxb[1].

Os paraaos nam curaram, aquele dia, das carauelas, e vyeram abaixo, jumto coa praça de coochy, com mujta jemte, fazemdo fumdamento que, como emtrasem polo palinhar, que fariam eles por ca outro tamto; e ja, açima da praça, tinham saltado em terra, e quejmado nom sey quamtas cassas e mortos ij ou iij[2] homens. El rrey estava em huum tabernacollo, a que chamam çeramby, no cabo da dita praça, em casa dhuum mercador, per nome jçimale merquar; e os paraaos, com as proas em terra, açima dele huum tiro de beesta, esbombardeando o ja; e todollos mouros, mercadores e outros, eram embarcados, com suas molheres e filhos, pera fogirem. E, nisto, chegou de coochy pero fernamdez, condestabre deste castelo, e deu a nova, e que vinham a pelejar com o navio. E, estando eu em cama, mal semtido, me dise o feitor que lhe fose ssocorrer. Meti me loguo no meu paraao, bem corregido como ele amdava sempre, e, quamdo vy que nam vinham aa naao, cheguej omde estauam os mercadores embarcados e os fiz saltar em terra, e nam per ssuas vomtades; e, daly, me fuy ao lomguo da praya, e pasey per omde estava elrrey, que ja querja deixalo çeromby *(sic)*, e tomej a terra aos paraaos; e, a vista delrrey e de todollos mouros e naires, os emçarrej todos demtro em rrepely, aas bombardadas; e foram arrombados dous, segundo diseram os da naao, que o bem viram; e tornej per omde estaua elrrej; e os mercadores estavam ja todos com ele, e com tamta gallinha e figuos e cocos, que me nam cabiam no paraao; e nom qujs elrrej que o deixase, tee sol posto, que veyo a nova do desbarato do paljnhar. Jsto pode vosa Senhorja saber per quamtos estavam na naao, de que la aguora jraa alguña parte. E, asy, foram, este dia, aparelhados per ambolos lugares. Este dia (que me nam lembraua) foy tomado polos ditos poleares o sombreiro e huum tambor do jrmaão delrrej de calecut; e o sombreiro feitos *(sic)* em pedaços, aos couçes, que foy a moor desomrra do mumdo, porque aquela he sua bandeira.

[1] Vinte ou vinte e cinco.
[2] Dois ou tres.

Item—Sesta feira, xix[1] do dito mes dabrill, veyo fama de gram paraa, e que el rrey de calecut vinha em pesoa, com quamto poder tinha, por aquelle mesmo lugar domde ficou a froll de sua jemte; e, porque aly sam gramdes matos, se pos o primçepe em huũa çilada, com mais de $\overline{j}$ b°[2] homens, da bamda do sertaão; e o caymall de baipill em outra, da bamda do maar, com outros tamtos; e os poleares jravaas, que ssam os que tiram o vynho da palma, e mjlhores panjcaaes que ha na terra, em outra; e outra pouqua de jemte, que estava descuberta, pera os atiçar a emtrarem na veigua omde morreram os outros, e emtam lhe darem per todas partes. Estaua tudo conçertado de tall manejra, que, se seu pecado o trouxera sem seus pees nem alheos, nunqua majs tornara a calecut. Nom se sabe se lhe foy descuberta a çilada, ou porque nam veyo; porem, veyo seu jrmaão e o senhor de rrepely, defromte da estacada, e se poseram da bamda daalem, com mays de trimta ssombreiros, por mostra de xxx[3] rrex e caymaaes; e eles eram bramenas. Mujta jemte trazia; e na estacada estava outra tamta, porque aquy eram mujtos senhores, e começaram, dhuũa banda e doutra, se meter naguoa, que lhe dava pellos giolhos, e tirarem aas frechas. E, amdamdo njsto, chegou duarte pachequo, com ij[4] batees, e começou de lhe tirar, e matou deles asaz, segumdo diseram. Estauam os de coochy, com fauor dos batees, tam menencoreos, que os nom podiam teer, senom pasarem aalem, a pelejar com elles. E, nysto, vieram todolos paraaos aas carauellas, e pelejaram gram pedaço. Foram arrombados tres da carauela pequena e muyta jemte morta, e nenhuum nosso morto nem ferido; e, semdo demtro no esteiro o dito duarte pachequo, deram huũa espimgardada polla barrigua a huum bombardeiro seu, e nam lhe fez majs dhuũa noda vermelha.

Item—Terça feira, xxij[5] do dito mes, veyo huũa naao pequena dhormuz teer tamto avamte como esta jlha de baipill, omde escapamos a primejra vez; e vinha pera calecut carregada darroz, algodoões, allcatifas, borcados minhotos e outros majs baixos, tamaras sequas e em conserua, çebolas, alhos, manteigua e outras cousas. Vynha com medo da armada, emmarada mujto; e, tanto que se fez tamto avante como ca-

[1] Dezenove.
[2] Mil e quinhentos.
[3] Trinta.
[4] Dois.
[5] Vinte e dois.

lecut. Veyo demanda la terra, e achou se aquy aquele dia pola menhaã, em calma. Foram lla catures nosos dizer lhe que emtrasse, cuydamdo que era das daquy, que aviam de vijr de cambaya; e, quamdo chegaram, a tinham tomada ja os pescadores da dita jlha de baipill, e despojada, e a jemte morta, saluo b[1], que escaparam pollos nosos chegarem. Ouue a el-rrej, com tudo o que estava nela, despois da chegada dos nossos catures; e dizem que, despojs, pos em cobro tudo o que os pescadores ouueram.

Item — Qujmta feira, xxiiij°[2] do dito mes, nam estamdo nenhuũa jemte na estacada, emtraram per ella majs de $\overline{ij}$[3] naires de calecut, pela menhaã çedo, e derribaram iiij° ou b[4] paaos, e queimaram outras tamtas cassas; e, chegamdo duarte pachequo nos batees, estauam mujtos ao lomguo da estacada, de demtro e de fora; e, quamdo o viram, chamaram: — «janga de portugal!» E ele, cuydamdo que eram de coochy, se chegou tamto a terra, que lhe vieram lamça las maãos das paas dos rremos; e, quamdo huum pescador que hia no batell, conheçeo que eram de calecut e lho dise, se largou deles e lhe tirou; e, njsto, veyo huum sobrinho do primçepe, com obra de çem naires, em gramde grita, pola terra, e deu neles, himdo se ja todos rrecolhemdo polo vaao, com aguoa que lhe dava polas çimtas; e aly derribou o primçepe dez ou xij[5]; e, dos batees de duarte pachequo, mataram muitos com as rroquas. Diseram que morreriam, das bombardas, çemto ou cl[6]. E, despois que se rrecolheram, himdo pola bamda dareull com seus sombreiros levantados, e tiraram lhe da carauela de djogo piriz coa bombarda grossa, de lonje. Viram cayr os ssombreiros. Foy çerto que quebraram o amdor do senhor de rrepely; e morreo huum bramena, que dava o tambor a el rrej de calecut, que tambem aly era; e majs leuou aquela bombardada nove cabeças, e derribou huũa palmeira ou duas. Fforam mais pasmados daquela bombardada, que doutra nenhuũa cousa.

Item — Sesta feira, xxb[7] do dito mes, vieram todo llos paraaos e catures, e quejmaram huũa jlha pequena, em que averja obra de xxx[8] ca-

[1] Cinco.
[2] Vinte e quatro.
[3] Dois mil.
[4] Quatro ou cinco.
[5] Doze.
[6] Cento e cincoenta
[7] Vinte e cinco.
[8] Trinta.

sas, que esta jumto com a de baipill, que o anno pasado tambem foy quejmada, como scprevy a vossa Senhorja.

Item—Domjmguo, xxbij[1] do dito mes, hindo os paraaos pera çima, saltou duarte pachequo com elles, e tomou ij[2] deles e ij catures, com ij ou iij[3] bombardas de booa grosura, e outras pequenas, de gamcho. A jemte se lamçou em terra, e foram feridos ij ou iij homens nosos, de frechadas, da terra,—que tam perto os foram tomar; e ij saltaram em terra, a cortar os cabos, que ja em huũa palmeira tinham dados. Estes tambem vieram ferjdos.

Item—Des quimta feira, xxiiij°[4] dabril, que emtraram pela estacada, como atras diguo, nunca majs deram nenhuum paraa, tee xbj[5] de mayo, que foy dia dasemçam, que vieram com iiij°[6] jangadas de ij paraaos cada huũa, e fortes paliçadas de madeira, vaãs, e, no meyo, muyta cordoalha, area, algodam; e estas vieram pola bamda dareull, aa sirgua; e vinham os mouros e naires delas tam descamsados, em nam aver majs detemça que chegar e leuarem as carauelas, como se as teueram na maão. E asy vieram tee jumto dhuuns mastos que estauam encadeados na boca do esteiro, polo foguo que avia fama que aviam de poer em huum çambuquo; e, quamdo enchese a aguoa, lamcalo, pera se hir embaraçar com as carauelas. Ffoy a bombardada grossa tamta, no corpo dellas, que tornaram atras, e poseram as popas em terra, e tiraram aas carauelas. Mataram lhe, das ditas carauelas, mujta jemte, que loguo leuavam fora, e emtrava outra, de rrefresquo, tee que deram oo *(sic)* demo joguo, e se foram mujto em era ma. Afirmaram me despojs que nom ficaram demtro nelas mais de ij ou iij homens; e, mortos, foram ij°[7]; e, dos nosos, nenhuum morto nem ferido,—deus seja louuado. E deram huũa espimgardada nos peitos a huum marjnheiro. Nam lhe fez mais, que amasar lhe o piastram.

Item—Sabado, xbiij[8] do dito mes, chegou a naao de setuvall davamte este porto; e, loguo ao domimguo, emtrou mujto aa sua vontade,

[1] Vinte e sete.
[2] Dois.
[3] Tres.
[4] Vinte e quatro.
[5] Dezeseis.
[6] Quatro.
[7] Duzentos.
[8] Dezoito.

semdo as aguoas mortas; e achou, no majs baixo, ij[1] braças e meia. Com sua vijmda, souuera demforcar o Çamory, pollo mujto fauor e mantimento que trouxe aa terra, da naao de chaull, que tomou.

Item—Sesta feira, xxb[2] do dito mes, tornaram, por forma, tres jangadas, e por darem a emtemder que nam desprezauam ssua emvemçam; e mujtos paraaos com elas. Dhuum deles, tiraua huũa bombarda, como espera. Huũa das jangadas foy arrombada, e as carauelas afuracadas asaz, e arrombado o batel de duarte pachequo, per iij[3] partes. Jemte da sua, morreo bem; e, dos nosos, nenhuum ferido nem morto, saluo huum escraao de pero rrafaell, que veyo domde estaua elrrej de calecut, por espia; e o que o trazia, o vemdeo por huum cruzado. Este, estamdo debaixo dalcaçeua, lhe quebrou huũa bombarda as pernas. Morreo o outro dia. E eles ouueram por seu barato de se hir. A envemçam das jangadas ffoy feita per huum mouro, mercador, de rrepely, que sobrigou, com elas, tomar as carauelas. Foy despois o rrisquo tamanho, delle, que nam ousaua de pareçer, de vergonha.

Este, Senhor, ffoy o derradeiro paraa que se deu; e partio elrrej de Calecut, e se foy asemtar em rrepely, e aly esteue tee que soube da vijmda das naaos (que chegaram a xiiij°[4] de setembro, como dito he), desfauoreçido de todos. Isto, Senhor, he todo o que qua he pasado, desda partida dos alboquerques tee guora, que lopo soarez foy ssobre coromgulor, e saltou em terra, e queimou iiij° ou b[5] naaos, que estavam abaixo do lugar, e asy toda aquela pouoraçam que aly estava, e fez que, de coromgulor, pagasem a elrrej de coochy os dereytos que amtigamente tinha naquele porto, que ha tempo que lhe nom querem acodir com elles. Ao presemte, Senhor, nom ha majs que dizer, senam que noso Senhor acreçemte o rreall estado de vossa Senhorya, a sseu seruiço. Scprita em coochy, a xxiiij[6] de dezembro de 504.—Aluaro vaaz.

*(Sobrescripto)*—A ElRey, Nosso Senhor.

*(In dorso, por lettra coeva)*—De seu jrmaão desteuam vaaz.[7]

[1] Duas.
[2] Vinte e cinco.
[3] Tres.
[4] Quatorze.
[5] Quatro ou cinco.
[6] Vinte e quatro.
[7] Torre do Tombo;—Gav. 15, Maç. 2, N.° 36.

## (1506)[1]

Dom francisco, amigo: nos, el rey, vos emviamos muyto saudar. Pello rregimento noso que leuastes, vos mamdamos o que avies de vijr fazer na boca do mar rroxo, pera seguranca das cousas de noso seruico, e por, allem diso, ser cousa de muyto noso gosto se verem ally nosas

[1] Esta data não se encontra expressa no documento, que é minuta (da lettra do secretario d'Estado, Antonio Carneiro) de uma carta d'el-rei D. Manuel para D. Francisco de Almeida, informando-o das instrucções que levavam Tristão da Cunha e Affonso de Albuquerque, e ordenando-lhe a ida a Malaca, Ceylão, Ilha do Cravo, etc. É, porém, fóra de duvida que essa carta pertence ao anno de 1506 (março ou abril), porque do seu contexto se deprehende claramente que foi enviada ao vice-rei pela armada de Tristão da Cunha, a qual saiu de Lisboa no citado anno, a 6 de março ou a 5 de abril, que, neste ponto, discordam, um do outro, João de Barros e o filho de Affonso de Albuquerque.

Barros, na sua *Asia*, decada segunda, part. 1.ª, liv. 1.º, cap. 1.º, refere que Tristão da Cunha partiu de Lisboa a 6 de março de 1506 (um domingo de ramos), com quatorze naus, de uma das quaes era capitão Affonso de Albuquerque, tambem nomeado capitão-mór de uma pequena armada, composta de cinco d'essas naus, com a qual devia andar na costa da Arabia. Nos *Commentarios do grande Afonso Dalboquerque*, part. 1.ª, cap. 7.º, affirma-se que Tristão da Cunha partiu a 5 de abril, pela manhã, e foi logo pela barra fóra com toda a armada, tirando Affonso de Albuquerque, que ficou em Belem com a sua nau, esperando piloto, e só no dia immediato se fez á véla,—sem piloto, afinal,—«cõfiado na muita experiencia q̃ tinha das cousas do mar, & em Diogo frẽ piteira, mestre da sua nao, que fora já duas vezes à India: & tambem em lhe Tristão da Cunha dizer que lhe daria o milhor piloto da frota, tirãdo o piloto mór...»

Seja como fôr, o documento é indubitavelmente de 1506, devendo, portanto, ser incluido n'esta altura.

Constitue elle um caderno de quatro folhas, dentro do qual anda outra, solta, em que o documento conclue. Na primeira pagina do caderno, lê-se no alto:—«pera dom françisco sobre» E, n'outra linha:—«.m.» (minuta?) Mais abaixo, o seguinte, que se acha riscado:

«Item—rregimento dafonso d alboquerque» (Á margem:—«ja.»)
«Item—as outras cartas que se ham de fazer da jmenta» (Á margem:—«ja.»)
«Item—rregimento de tristam da cunha e poder seu.»
«Item—o poder daffonso d alboquerque.»
«Item—a conta de tristam da cunha.»
«Item—lenbre a mercadoria que se mais ha de leuar pera Coço, etc.» (Á margem:—«quinhentos [?] quintaes de cobre.»)
«Item—rregimento do que ha de fazer affonso lopez.»
«Item—rregimentos dos capitães e feytores e os outros ofeçiaes.»

O documento começa na terceira pagina. A segunda está em branco.

naaos e jemtes, e se saber que tynhamos aly aquela boca ocupada. E, porque nos parceo que, pella ventura, pello muyto que avies de prouer e fazer nesas partes da jmdia, vos nom darya o tempo lugar, parecemdo nos que tristam da cunha, ymdo agora de caminho com a armada que leua, e affonso dalboquerque, que com elle vay, poderya fazer o que desejamos, pois fazia por aly seu caminho, sem perder nada da viajem; pella enformacam que temos da ylha de cocotora, que he junto da boca do mar rroxo, e xx[1] legoas do cabo de gardafuue, a qual nos dizem que he de muy boons portos de todo tempo, e cheya de muytos mantimentos, e povorada de muytos christãos da terra e de muy poucos mouros, e que he parajem muy primcipall das naos de Mequa e de todallas outras dos mouros, e estar tam junto de zeylla, barbara, adem, e asy mesmo da gramuz e de todollos outros lugares da costa daquem e daallem, e, muy principallmente, pello grande desejo que teemos de ally ter nosa fortelleza e jemtes,—acordamos que o dito trystam da cunha e o dito afomso dalboquerque, que com elle vay, tomasem a dita jlha e fezesem ally huũa fortelleza, com ha metade de huũa villa de madeira que lleuam; e, fazemdoa, ficase ally noso capitam e jente, pera a garda e defemsam della, e asy ficase o dito afomso dalboquerque, com nosa armada que lhe ordenamos, pera gardar a boca do mar rroxo, e tomar as naaos dos mouros, e se aprouveytar de todas as presas que nelles podese fazer, e asentar trauto nos lugares em que lhe parecese proueytoso, asy como zeylla e barbora e adem, e pera tambem yr a gramuz e cambaya, e saber de todas as cousas daquelas partes, em que ha tanto que veer, e de que se esperam tantos proueytos, segundo que de todo lhe deemos noso rregimento. Noteficamos vollo asy, pera saberdes como ho mamdamos, e o que nos moueyo; e ao dito tristam da cunha, mandamos que, loguo em aly chegamdo, vos emviase huum nauyo com esta nosa carta e todo aviso do que fazia, e asy mesmo pera lhe terdes e mandardes ter prestes sua carga, e, allem diso, estardes avisado e vos fazerdes prestes pera o abaixo decrarado, que muyto rreleua e compre a noso seruiço.

Item—Por cyde barbudo vos temos sprito, encomendandouos que, se ajmda nom tynhejs emviado nauyos a malaca, segumdo vollo encomendamos por voso rregimento, os emviasejs, damdouos pera yso o tempo lugar, e podemdosse fazer sem pejo das cousas de noso seruiço desas

[1] Vinte.

partes da jndia; porque se oferecia ca hum pejo dhuũa certa armada de castella, que nos foi noteficado que se fazia prestes pera, neste veraao, aver dhjr em busca da dita mallaca, fazemdo duujdoso ser dentro das nosas marcas; e que, por ser tomada primeiro por nos a posse, que, nestas cousas, daa muito direito, allem do que nos creemos que nyso temos, como por ser cousa tam principal desas partes, e de que tamta rriqueza e proueyto se espera, follgaryamos de asy se fazer. E agora, comsyrando acerqua disto, nos parece que, quanto mais cedo ysto se fezer, tanto sera mais noso seruiço, e que, ajnda, sabemdosse como teemos la nosas jemtes e forteleza e trauto, poderya mais asynha desarmar o pensamento que, sobre esta cousa, teem allguuns que ho procuram; e pella enformaçam que temos, que, com o tempo com que as naaos que de ca vaao atrauesam pera a jndia, se pode dhy, da jndia, fazer ho caminho e viajem pera malaca, pareceonos que, leixamdo vos em hordem a carga das naaos de trystam da cunha, e asy segura e certa como comveem por noso seruiço, e fora de duujda pera elle poder partjr, no tempo em que ha de partjr com sua carga, e nam aveemdo hy cousa que vollo torvase, pera nam deuerdes leixar as cousas desas partes da jndia onde estaaes, —que vos deuyes partjr em booa ora com as naaos e nauyos que la temdes, e com os mais que leua tristam da cunha pera lla ficarem, e vos yrdes via de mallaca, leixando soomente hy, na jndia, as duas galles, e duas caraellas com ellas, e os bragantijns que parece que abastaram pera todo o que convier as fortellezas da jndia, e pera qualquer outra cousa que se posa ofereçer (ou mais, sse mais vos parcer que que *(sic)* deuees leixar, porque, nisso, fares o que vos bem parecer, e mais noso seruico for); e trabalhardes por vos mesmo por fazerdes asento em mallaca, e asy trauto, e fazerdes huũa fortelleza naquele lugar em que milhor vos parecese, ora fose com prazer dos da terra, ora sem elle, sse elles nisso nam quisesem vijr por suas vontades,—o que, primeiro que asy fose, muyto e com toda tenperanca e sofrymento se deuya trabalhar, pera se fazer com muyto seu prazer, e apresentandolhe, pera yso, todas as rrezões que parecesem necesarios pera elles perderem toda sospeyta, e conhecerem que folgaremos de ter ally nosa casa e jentes pera com elles trautar, e que ha dita fortelleza se faz somente pera seguranca dos nosos e de nosas mercadorias, e tanbem porque a viajem e o caminho nom consente que nosas naaos vaao aly asy amyude, como folgaryamos, e por que, quamdo fosem, achasem suas cargas mais prestes; com todas outras booas rrezoes

que lhe vos muy bem sabees apresemtar; porem, muyto vos encomendamos e mandamos que, por ysto rrelleuar tanto a noso seruico, por este ympidimento de castella que hy ha, e por a mesma cousa ser tal que rrequere sse fazer, vos desponhaes ha niso nos yrdes serujr, porque, com vosa jda, se ha daproueytar este ffeyto, segundo que nos parece; e, sem vos, nom sabemos como se bem poderya fazer, principalmente por vosa pesoa, e, depois, por a companhia das naaos e nauyos que podes leuar; e trabalhay por asentar na terra, e fazer a dita fortelleza, e poer padroes, e todo outro synall, como de posse. E aveemos por bem que leues comvosquo manuell peçanha, porque, posto que de todos eses fidallguos, nosos criados, que la estam, temos muy grande confiyanca, pella experiencia da pessoa do dicto manuell pecanha avemos por bem que elle fique por capitam na fortelleza que fezerdes no dito mallaca, e com elle, por alcaide, seu filho; e leue elle comsyguo seus parentes e criados, que comsyguo leuou; e, pera feytor, dieguo da fonseca, que esta hordenado por allcaide e feytor danjadyua; e ficara por capitam em anjadyua, vasco gomez dabreu, e, por allcaide, aquela pessoa que vos a vos bem pareçer; o qual tanbem seruira a feytorya dhy, como o dito diogo daffonseca o fazia; e diego daffonseca nos praz que aja, com a allcaidarya de mallaca, todo o que lhe tynhamos hordenado com ha feytorya e allcaidarya danjadyua; e dirlhe ês que, pella confiança que delle temos, aveemos por bem esta sua mudada; e, se, pella ventura, manuell pecanha fose fallecido ou ympedido, de maneira que nam podese hjr comvosco, pera asy ficar, como dito he, em tall caso avemos por bem que vaa, pera ficar por capitam, lourenco de bryto; e em coullam, se elle hy esteuer na fortelleza (se, hao tall tempo, fose fecta), ficara quallquer outra pesoa que vos pareca que deua hy ficar, esgardando que seja tall, que nyso nos sayba bem serujr; e pera o dito manuel pecanha e pera o dito lourenco de brito vos emviamos cartas de crenca, pellas quaes aquele soomente que ouuer dhjr, mandares da nosa parte que vaa; e, se ambos forem viuos, nom sabera mais que o que ouuer de hjr; nem nosa carta mandares, sallvo ao que ouuerdes comvosco de lleuar. E, nom jndo manuell pecanha, e jndo lourenco de brito, entam ficara vasco gomez em coulam.

Item—Ymdo vos esta viajem, como prazera a noso senhor que ho fares, e fazemdo o dito asento, e ficamdo fecta ha fortelleza, aveemos por bem que fique la nosa armada, a saber: huũa naao e huum nauyo e huũa

caravella, que parece que abastaram pera guarda da dita fortelleza e pera o maneyo do trato e cousas della, e pera o mais que vos visejs que ella poderya fazer, de que leixareijs vosso rregimento; e, olhando por quem ficarya por capitam da dicta armada, pareçe nos que, pellas calidades que tem joham da nouoa, asy pello conhecimento que tem das cousas do trauto, como do mar, e pella booa conta que, em ambas estas cousas, de sy tem dado, que elle deue ser; e vos mandamos que a elle leixes na dita armada por capitam, com voso rregimento do que aja de fazer, como dito he; e os nauyos que aveemos por bem que lhe fiquem, sam, a saber: a naao em que ora vay françisco de tauora, por ser naao noua e muy booa pera tal nauegacam, e hum nauyo outro, e huũa caravella, quaes vos milhores pera yso parecerem; e o dito francisco de tauora se pasara a nao froll de la mar, que hordenamos que venha com carga despiciarya, segundo que vos temos spryto, e estamdo ella de maneira que vos pareca que com segurança pode vijr com cargua; e na outra, de vasco gomez, pode vijr o mestre e pilloto, parecendo uos que sam omes pera darem rrecado da dita nao, e vasco gomez podera mandar sua carga; e, quamdo nam vos parece que deue a dita nao asy de vijr com estes, poeres nella qualquer outra pesoa que vos bem pareçer, porque tanbem ordenamos que venha asy com carga despiciarya; e, se vos parecese que deue ficar mayor armada, leixay mais aqueles nauyos que vos bem pareçer, porque a vos ho leixamos, que, segundo o que da terra vijrdes e vos parecer, asy o façaes, porque somos certo que, pera o que la ouuerdes de leixar e trazer comvosco, teres pera tudo tal rrespeyto, como conpre a noso seruiço.

Item—Pera o fazimento desta fortelleza, vay, nestas naaos de tristam da cunha, ha metade de hũa fortelleza de madeira, porque ha outra metade mandamos que ficase em çocotora; e vaão xxx[1] tiros, e duas bombardas grosas, e quatro pasauollamtes, pera seruirem na dita fortelleza; e esta metade da dita villa de madeira se asentara em tanto espaco, como ella posa ocupar; e, porque nom he ynteyra, o que ficar por carrar, se carrara com booa cava e todo outro rrepairo, como vos bem sabês, pera poder ficar forte e segura.

Item—Vaão allferees, enxadas, paas, e outras cousas semelhantes, pera o fazimento da dita forteleza.

[1] Trinta.

Item—Vaão asy mesmo soma de lanças, de que vos podes aprouueytar pera la leuar.

Os homeens pera a garda e defensam da dita fortelleza, leixamos a vos pera lhe leixardes aqueles que vos bem parecer, e com que posa ficar bem gardada e segura, e asy narmada; e esta sera da jente que leua tristam da cunha, de criados nosos e outras pesoas, pera la ficarem, como tanbem dos que la estam; dos quaees, pera yso, escolheres os que milhor vos parecerem; e, dos que la estam, cremos que tenhaes ja bem conhecido quaes seram pera nos bem poderem serujr em semelhante fecto.

Item—Os rregimentos pera o capitam e feytor, e asy os outros ofeçiaes, sam taes como os que leuastes pera as outras fortelezas; e, com esta, vos vaão outros taes, asynados por nos, os quaes lhe darês, pera por elles se rregerem.

Item—Se, quando em booa ora partisejs da ymdia pera mallaca, vos parecese que, dos nauyos que podees leuar comvosco, poderejs escusar dous ou ate tres, pera os emviardes pera afonso dalboquerque, a boca do mar rroxo e aquela parajem por homde ha damdar, folgaryamos de lho emviardes, porque, pello muyto que lla ha de ter de fazer, comvijra que ande bem acompanhado, e, ao menos, quamdo nom fosem tres, fosem dous.[1]

Item—O asento e sytyo da fortelleza, posto que saybamos que ho aves de escolher tall como comvem, nom ouuemos por pejo vos dar allguũas lenbrancas, que aveemos por princypaes, a saber:—que seja o sytyo forte e sadyo, e de boom porto pera o acolhimento de nosa armada, que comvijra senpre la avermos de teer; e que tenha agoa dentro ou junto comsygo, e de maneira que se lhe nom posa tolher; e que seja em lugar que se posa fazer delle bem o trato das mercadaryas. E, nam podendo fazer a forteleza dentro em malaca, fazeya em qualquer outra parte que vos bem pareçer, asy da terra fyrme, como dallguũa ylha, porque o saberes escolher tall como cumpra ha noso seruiço. Todas as outras cousas, vos as saberes muy bem olhar, e por yso as escusamos. Esta vossa yda a mallaca, como dito he, ha de ser com as salluas que atras vos dizeemos, a saber:—que nam ouuese cousa outra nesas partes da jmdia, omde estaaes, que, com vosa sayda dhy, podese ficar em comdicam dallguum rrysquo ou ventura, e parecemdo uos que se pode assy beem fazer,

[1] Este paragrapho está riscado.

que, de vosa yda dhy, se nam podesse seguyr yncomvenyente allguum; porque, a nos, abasta vos spreuer quanto rrelleua a nosso seruico ysto de malaca se fazer, e por que rrespeytos; e, sobre yso, fareês vos o que mais noso seruiço e bem de noso trauto vos pareçer, porque jmteira confyanca temos de vos, que saberes bem escolher o que for mais noso seruiço.

Item—Ymdo vos, emquanto la andardes, vos trabalhay de saber das cousas daquelas partes, a saber;—das rriquezas e proueytos della; e da grandeza da terra; e de quem he senhoreada; e de que senhoryo sam; e a parte que hy tem os mouros; e que jeemtes outras ha na terra, e com quem tem trauto; e do que vale mais, de mercadaryas das de ca; e quaes sam as milhores mercadaryas de la, e os precos dellas; e se tem algũas guerras, e com quem; e que jeente sam de guerra, e como armadas; e se teem hy casas mercadores doutras partes, e de que nacões; e se ha hy muytas naos da terra, e em quamta soma e camanhas; e se tem abastanca de mantimentos, e de que ssortes; e se sam prouidos de fora; se os ha na mesma na *(sic)* terra; se tem rrey antre ssy, ou o modo de que vyuem; se sam governados em justiça, e que modo tem no prouymento della; e toda outra enformacam que vos pareca que deues aver das cousas da terra, pera de todo nos spreuerdes, prazemdo a deus.[1]

[1] Uma + posta no fim d'este paragrapho e repetida no principio do que começa pelas palavras—«*Nesta viajem e yda...*», parece indicar que um se deveria seguir immediatamente ao outro. É, comtudo, certo não se achar inutilisado o que aos dois interpomos. O que está riscado (podendo, porém, facilmente ler-se), são as seguintes indicações ou lembranças que antecedem immediatamente o alludido paragrapho—«*Nesta viajem e yda...*»:

«Item—Armada: se lhe parecer necesaria ficar mais, que ha leixe, como e quanta lhe bem parecer.

«Asento em qualquer outro cabo, se nom poder em malaca.

«Çamatra e outras jlhas: que vão os nauyos a ellas, e tomem posse das cousas principaes; e asy na jlha do crauo e allguas outras; e que ha casa faca na terra fyrme ou ylha, onde lhe parecer que sera mais seu seruiço.

«Item—Da tornavaijem *(sic)*, Ceylam.

«Fica sobre malaca e byngalla seu asento aquy.

«Cayle; aljofar.

«Na trauesa das naos de malaca e byngalla.

«xij (doze mil) ylhas.

«Tapobrana.

«Mais ou menos pera leixar na jndia.»

Todos estes assumptos são desenvolvidos nesta carta, pela maior parte nos dois ultimos paragraphos.

Acabado dasentar, e fazer todo o que dito he, vos tornares em booa ora a jndia, e proveres no que comprijr, e fares todas as outras cousas que por noso rregimento leuastes, e as outras que mais vos pareçerem por noso seruiço; e, de tudo o que fezestes, nos fares saber por vosa carta, largamente sprita.

Item—Nesta viajem e yda que asy aves de fazer, prazemdo a deus, nos pareceo bem vos dar lenbrança da jlha de Camatra, que hy he perto de mallaca, segundo nos dizem, que diz que he muy rrica ylha; e asy da jlha do crauo, e doutras ylhas principaes, aquy comarquãs, que somos enformado que sam muy rricas e de que se pode tirar muito proueyto. Todas estas, e quaesquer outras semelhamtes, vos encomendamos que, deste caminho, trabalhes por ver e apallpar o que nellas se pode fazer, e fazerdes loguo o que loguo poder ser feyto; e de, em todas, poerdes padrões, e fazerdes qualquer outra cousa que comvenha pera synall de pose, e que se sayba e veja como aly chegastes; e tanbem de verdes se podes ssojugar e meter sob nosa obidiencia os rreys e senhores d ellas, e no los fazer trebutaryos, e asentardes com elles naquele milhor modo que poderdes, por noso seruiço; e, de todas estas ylhas e terras, tomay enformaçam, asy como ho avees de fazer nas cousas de mallaca, como antes vos fica apontado; e tudo o que vijrdes e achardes, e nestas cousas fezerdes, manday meter em scprito, pera, nas primeiras naaos que, prazendo a deus, despachardes pera estes rreynos, nos scpreuerdes de tudo, porque muyto prazer e seruico nos fares nisso.

Item—Da tornaviajem, prazemdo a deus, segundo a enformacam que temos, nos pareçe que poderes bem fazer o caminho por ceyllam, que he cousa tam primcipall da jmdia, como sabeês, e em que ha tanta rriqueza, e de que se pode tirar tanto proueyto; e, por asy o poderdes fazer, averemos por bem que vos venhaaes a ella, e trabalhês (se, com o que trouxerdes, de nauyos e gemte, vos parecer que ho podês fazer) de fazerdes, aquy no dito Ceyllam, huũa fortelleza, e leixardes nella allguũa gente e nauyos, com que posa ficar mais segura; e parecemos *(sic)* que ho deues muyto trabalhar, por as callidades que esta ylha tem: a primeira, por ser cousa tam rrica e tam princypall, e aver nella a canella fyna, e toda a froll do aljofar, e todos os alyfamtes da jndia, e outras muitas mercadarias e cousas de grande vallor e proueyto; e ficar tam perto de malaca e do golfam de bymgalla, dhomde say todos ou a mayor parte dos mantimentos da jmdia; e estar junto de Cayle; e ficar na trauesa de todas

as naaos de mallaca e byngalla, e nam poder pasar nenhuua, sem que dally seja vista e se sayba della parte; e estar junto do arcepeleguo das $\overline{xij}$[1] jlhas, em que se diz que ha muitas muy rricas e proueytosas, e que muyto se deue procurar de se acharem; e ficar a fortelleza que ally se fezese, tam perto da jmdia, porque, segundo o que temos sabido, he caminho de dous ou tres dias; e ajmda nos pareçe que voso asento primcipall deuya ser ally, por parecer que estaaes ally no meo de todas as cousas, e que, estardes ally, daa mays autorydade a noso seruiço e a vosa pesoa; e tambem muyto nos prazerya fazer se aqui este asento da fortelleza, nom tam soomente por todos os rrespeytos que ditos sam, mas porque serya cousa de muy grande gosto e contemtamento noso estardes vos e nosa fortelleza na tapobrana, posto que se agora chame Ceyllam; da qual, por todos os autores do mundo, tanto se disse e scpreueo, e em tamto louuor se pos, de rriquezas e outros beens; por o quall, muy grande prazer rreceberyamos de asy ysto aquy fazerdes, e ser nesta ylha de Ceylam voso primcipall asento, pois daquy parece que podees milhor prouer e acodir a todas as cousas, do que doutra parte, por estardes no meyo de todas as fortellezas e coussas que la teemos; e, posto que pareeca que estas cousas sam muytas pera fazer desta viajem, porque o começo dellas, e asy o fym em que sam postas, foy tudo mais da mão de deus, e por elle fecto, por sua jnfynda piedade, mais do que por outra allguña rrezam que pera yso ouuese, como esperamos nelle que pera tudo nos dara, por sua piedade, ajuda,—folgamos de asy em tudo mandar entemder, e esperamos que, pera o fim disso, vos dee sua ajuda; e muyto vos rrogamos que, da vosa parte, trabalhes por ysto fazerdes asy deste caminho, e asy bem como de vos confyamos; e bem certo somos que vos nam ha de parecer trabalhoso o que for noso seruiço; e esta cousa nos averemos por huña das principaes em que la nos podes serujr.

*(In dorso, pela mesma lettra)*—Carta pera dom francisco, ja tirada a lympo.—Sobre cousas que lhe el rrej mandaua que fezesse, e asy fortelezas.[2]

[1] Doze mil.

[2] Torre do Tombo—Maç. 1.° de Leis sem data, n.° 22.

**1507—Março 4**

Carta de pero vaaz dorta, a iiij[1] de marco de b^c^bij[2].

Item—Deu conta de toda a viagem, e do que aqueeceo em toda ella; e diz muito bem daffonso dalboquerque.

Item—Que os panos de cambaya, que se vendem em moçambique, quamdo as naos vem da jmdia, que he muito voso sseruiço.

Item—Que nuno vaaz pereira deu licenca a hum zambuco caregado deses panos, que fose vemder a angoje.

Item—O zambuco caregado de panos, que largou françisco babadilha, ymdo na companhia daffonso dalboquerque, sem o leuarem ao capitam.

Item—Casa em mocanbique, omde se rrecolherya muito ouro.

Item—Diz muito bem de huum mouro de mocambique, gramde serujdor de vosa alteza, que serue em tudo muy bem; o qual se chama o alcayde braheem ben amyro; e que este deu muitos avisos boons a tristam da cunha, de cousas que levava pera fazer, jndo pella costa.

Item—Como vay em busca da terra do preste joão; e pede por merce a vosalteza que se lenbre de huum seu filho que la leuou, o quall emvia a dom françisco.[3]

[1] Quatro.

[2] Quinhentos e sete.

[3] Torre do Tombo—Gav. 20, Maç. 4, N.° 15, fl. 13 v. (Summario de cartas e recados vindos da India em as naus capitaneadas por Antonio de Saldanha e na de Cid Barbudo, em 1506 e 1507.—Lettra de Antonio Carneiro.)

## 1507—Outubro 27[1]

Aos xij[2] dias do mes de setembro de mjl b^c^bij[3] annos, estando afomso dalbuquerque, fidalgo da casa del rrej, noso senhor, e capitam mor da sua armada que ora anda no estreto de persea e garmuz, em conselho com todos los capitães fidalgos da dita frrota, dizendo ho capitam mor aos capitaes *(sic)* se lhe parycya que era bem e serujço do dito senhor ir Joam da noua com sua nao e jente, com ho capitam mor, camjnho de garmuz, hou camjnho de combaya, pera honde lhe pareçese que era majs serujço do dicto senhor e o tenpo lhe dese lugar, e, est*ando* njsto, Joam da noua, capitam de frol de *la* mar, que no conselho estaua, aprezentou ao capitam mor, polo escriuam da dita nao, huum rrequerymento e portestaçam, ho qual ho teor dele e este que se adyante segue:

Do rrequerymento e portestaçam que eu, Joam da nouoa, capitam desta nao frol *de* la mar, faço ao muito honrrado *senhor a*fomso dalbuquerque, capitam mor *desta a*rmada, vos, escriuam desta n*ao*, *me da*res huum e majs estromentos, *se me conprirem*, pera el rrej, noso senhor, hou *pera o visso rej* destas partes da jndya e persea e arabya, honde somos, em como seja e *(sic)* verdade que, uyndo eu com tristam da cunha, capitam mor, de monsambyque pera jndya, e *(sic)* leuar a dita nao frol de la mar ao dito senhor ujso rey, chegando a jlha de çocotora com ho dito tristam da qunha, capitam mor, ho senhor afomso dalbuquerque per muitas uezes lhe rrequerreo que lhe quysese leyxar a dita nao frol de la mar em que eu venho, pera lhe fycar na sua armada que com ele anda; e o dicto tristam da qunha numca ho qujs fazer, dezendo que el rrej, noso senhor, lh o defendya em seu rregymento, que lhe nam lexase majs naos das que com ele ujnham hordenadas pera andar no mar rroxo; e que, por-

[1] Acha-se este documento bastante damnificado, a ponto de ser necessario restituir algumas palavras. Devemos, porém, observar que as restituições feitas em duas das peças nelle insertas,—o requerimento e protestação de João da Novoa e o mandado de Tristão da Cunha,—não são conjecturaes, porque no caderno archivado sob o n.º 86 no maço 7.º da 1.ª parte do Corpo Chronologico, encontramos por egual transcriptos, a fl. 14 v. e 16, respectivamente, esses dois documentos.

[2] Doze.

[3] Quinhentos e sete.

que el rrej, noso senhor, lho defendya, lha nam quyrya leyxar, porque el rrej, no mesmo qapytolo, dyzya que, com toda a outra armada que leuava, querya que pasase a jndya, porque ho vysorrey auja toda mester peras cousas *que* lhe mandaua fazer, e, depoys, ao tenpo da partyda do senhor tristam da qunha *pera* jndya, que foe aos xxbij[1] dias do mes de *julho* que orra pasou, ho dito senhor afomso dalbu*querque*, capitam mor, lhe rrequerreo e pydyu que, pois lhe nom querrya leyxar a nao pera lhe fycar, que lha emprestase por huum mes, pera jr com ele a dyu e a costa de combaya, honde lhe el rrej, noso senhor, manda ver e fazer trato e paz; e, porque jsto era em quamjnho, e nom trouava a jda da naao a jndia, ao tenpo que ela ho senhor ujsorrey podya auer mester, que lhe pydya por merçe que me leyxase com a nao, pera jr com ele per alj, poys nam perdya de meu qamjnho; e, vendo ho dicto tristam da qunha que a naao nom perdya ho tempo, emtam me mandou que eu chegase com ele a dyu e a cambaya, e per aquela costa, e que jstu fose atee que me parreçese *tem*po que o podese achar na jndia, e o senhor ujsorrej podese auer mester a naao; e, porquanto ho senhor affonso dalbuquerque nom tynha mantimentos pera armada, e lhe foe neçesareo vyr os tomar a esta costa darmuz, eu chegey com ele pera lhos ajudar a tomar e serujr el rrej, noso senhor, e a ele, e orra ele esta em este porto de mesquete *(sic)*, honde tem mantimentos pera dous annos; e, daquy, quer jr pera garmuz, ho*nde me* quer leuar; e, jndo eu la, nam poso *ser na* jndya ao tempo que me mandou *o dito ca*pitam mor, tristam da qunh*a*, *nem posso ser* la pera serujr ho senhor *visorrej*, *a que* eu são sojeto e obrygado. Que eu lhe rrequero, da parte del rrej, noso senhor, e do senhor vysorey, que ele me de daquy ljçença pera me jr pera jndya, e ser la ao tempo que posa servyr el rrej e o ujsorrej, so quju poder ujm e sam; e, nam ho querendo ele, senhor, dar darme *(sic)* a dita ljçença, eu portesto que o senhor ujsorrej lho demande, e, majs, por toda perda e dano e deserujço del rrej, noso senhor, que se se *(sic)* dysto segyr, ele ser hobrygado. Eu nam canto[2] majs, que ujunel coutynho, que com ele uae, dyse ao dito tristam da qunha que, em magadaxo, lhe dysera huum mestre de hua nao que ueera da jndya, que, em qananor, eram mortos dous mjl mouros, ho que se nam podya fazer sem grande dano da nosa armada que la anda, e sem a jndya estar

[1] Vinte e sete.

[2] *Conto*, na transcripção a que acima nos referimos.

em grande rreuolta. E, por todas estas cousas, eu lhe faço ho dicto rrequjrymento; e, com sua rreposta ou sem ela, uos, escriuam, me dares ho dicto estromento, e majs, se me neçesareos forem; e asy pores aquy o trelado do mandado que me leyxou tristam da qunha. E majs portesto por toda a perda *e da*no de mjnha fazenda e de *mjnha* honrra, que me dysto ueer. *Fecto per m*jm, oje, sabado, xj[1] dias de setembro, *de mil b*ᵗbij[2] annos.

Tristam da qunha, do conselho del rrej, noso senhor, e capitam mor desta sua armada, mando a vos, Joam da nouoa, fidalgo da qasa do dito senhor, que ora ujndes por qapitam de frol de la mar, que uades com afomso dalbuquerque, capitam mor desta armada que orra qa fyqa, ho qual uaj a dju e combaya e por esta costa, a fazer alguũas cousas que comprem a serujço del rrej, noso senhor; ao qual aguardares, e fares todo o que uos ele mandar, como uoso qapitam mor; e asy andares com ele, emqanto uos pareçer que uos fyca tempo pera poderdes jr a jndi*a*, e me tomardes nela; e, como uos pareçer tempo pera uos jrdes[3], com as merqadaryas e cousas e cousas *(sic)* que uos ele der pera quarrega destas naos. E, porque o asy *ej* por serujço del rrej, noso senhor, uos mando, da parte do dicto senhor, que o comprais como d*ito* e. Fecto por mjm, andre rrodriguiz, escriuam *da* dita armada, aos xxj[4] dias de ju*lho de* mjl bᵗbij annos. Este e o manda*do de tristam* da qunha.

Rreposta do senhor affonso dalbuquerque, capitam mor desta armada, a este rryqujrymento de Joam da nouoa ao capitam mor, o qual e este *(sic)* que segue:

Escusado fora fazer me ho senhor Joam da nouoa tal rrequjrymento, se ele qujsera, porque sam capitam mor del rrej, noso senhor, se *(sic)* quja hobydyençya ele anda. Bem poso tomar, se comprir a seu serujço, qualquer nao que nesta parajem andar, canto majs entregando m a tristam da qunha, com nouenta homes, pera rrefazymento dos qutroçentos *(sic)* que el rrej mandaua que me leyxase; porem, por que el rrej, noso senhor, e o ujso rey que em seu lugar nestas partes esta, so quja hobydyençea eu ando, sayba a njçesydade e trabalho em que me tristam da qunha deyxou,

[1] Onze.
[2] Quinhentos e sete.
[3] Faltam aqui as palavras—*vos irés*, que se lêem na transcripção citada.
[4] Vinte e um.

polo qal a mjm me compria esta nao,—digo que, a partyda do dito tristam da qunha, eu mandey uer as naos da mjnha armada per Joam nestam, escriuam darmada, ajuramentado aos santos auanjelhos, se tynham pam, hou ujnho, ou azete, ou farynha, e asy dese juramento *aos des*pemseros, se sonegauam al*gũa* destas cousas. Achou que ne*nhũa* cousa pera comer avya nas naaos, nem menos em frol de la mar; e a forteleza de secotora, que a meu qarrego fyqa, com tanta njsyçydade como armada. Qando me uj asy desbaratado, e a frota sem mantimento, e çento e ujnte omes doentes, sem ter que lhe dar a comer, e, com nos, cento homes dos que me el rrej mandaua deyxar, compre me mudar conselho, por se nam perder armada e forteleza, e deyxar ho qamjnho de qambaya, e no estreto de garmuz jr buqar *(sic)* mantimentos, e perdermo nos antes como qaualeiros, que andarmos mo*rren*do de fame, poucos e poucos, ate que desemos com as naos atraues. Chame*i* hos qapitães a conselho: pareçeo lhe bem este qamjnho. Mandey entam partyr huum pouquo de pam que ajnda tynha por todos, e qujs por me em tanta neçecydade como ho majs pequeno. De nos deus tanto bom vento e ujajem, que, desqubryndo terras nouas e tomando lugares aos *mou*ros, matando lhe muita jente e que*imando* lhe muitas naos e fazendas, ho*u trazendo (?)* mantimentos pera as naos e pera a *forteleza* de çecotora e pera h*onde a nosso* senhor aprouver de*sembarcar (?)*. Ho senhor Joam da nouoa quys tentar algunas cousas e detremjnar sua jda a sua vontade, uendo me jr sobre garmuz,—hua cousa a *(sic)* tam grande, que prazera a noso senhor que, nam houlhando a nosos peqados, a traeremos a trabutu e a hobydyencya del rrej, noso senhor; e, asy, nam quer tomar quantos mantimentos frol de la mar bem podera leuar. E, qando asy uj, entam, em pesoa, andey com a sua jente e mjnha aqarretar mantymentos, darroz, e tamaras, e azete, e jaras de pescado, e outras meudezas; e estu fyz em peçoa, polo nam mandar constrangydamente a Joam da noua, mas trata lo com muita cortyzya e amor, como ele dyra, pasado jstu. Quys se ele majs estender em falas e por em hobra sua partyda, e proujqarem no asy os da nao; e, porque, nas cousas que tanto toqa a serujço del rrej, nom compre desemular, mas ata las muito bem, *d*ando lhe muitos noos,— mandey chamar *os ca*pitães, e pus me em con*selho, se detre*menarya a nao e jente *ir comigo (?)* armuz. Todos dyseram *que levasse vinte (?)*, se as podese auer.[1] Entam, tomey a

[1] « ..os capitães lhe disseram q̃ pois sua determinação (de Albuquerque) era jr a

naao, e entregey a Joam da nouoa, sobre sua menajem, que me segyse e fezese meu qamjnho, a qual ele em mjnhas maos deu, e asynada do seu synal; e asy mandey aos hofyçyaes da nao,—mestre, e pyloto, escriuam. E, posto que o senhor Joam da noua nesta pratega e conselho me dysese algũas descortyzyas, eu lh as sofry, porque ele tem tam bem serujdo el rrej em mjnha companhya, que tudu se deue sofrer. Nam seja duujda na antreljnha, honde dyz «entregey», porque se *fez por* uerdade. Eu, Joam nestam, caual*eiro* d*a ca*sa do dicto senhor, escriuam d armada, que escreuj, por mandado do qapitam mor, est*e* estromento, com sua reeposta, fecto aos xxbij[1] dias do mes d outubro de mjl b$^{c}$bij[2] annos.—Jam nestam.

Mandou o qapitam mor que se leuase *este* estromento a el rrej, noso senhor, pois que *Joam* da nouoa ho nam *(quis?)* tyrar.

*(In dorso)*—Para El Rrey, nosso Senhor.[3]

**1508—Abril 10**[4]

O quall rrequerjmento eu, pero d oliueira, espriuaom da dita nao froll de la mar, proujquej ao dito senhor affonso d albuquerque, aos xj[5] dias de setembro da sobredita era, e lhe pedi a rreposta; e elle me dise que me darja depois. E, por nos amdarmos a vella e, sobre jso, chegarmos armuz e ele nom ter vagar, lh a nom tornej a pedir, senam aos xbij[6] dias d outubro da sobredita era; e elle me dise que eu nom avia de dar estormento, senom ho seu espriuãom; e eu lhe rrespondi que eu lh o provicara, e que a mjm era pedido, e que eu ho auja de dar; e ele me disse que me fose emboora, que eu nom ho auja de dar. Eu, com esta rreposta, pasej o dito estormento de meu ofiçio, a rrequerjmento do dito

Ormuz, & destruir todos os lugares que não quisessem vir á obediencia del Rey de Portugal, que não dizião elles Flor de la már, mas vinte naos que ali tinera todas auia de leuar consigo...» (*Commentarios do grande Afonso Dalboqverqve*, part. 1.ª, cap. 27.º).

[1] Vinte e sete.

[2] Quinhentos e sete.

[3] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 6, D. 63.

[4] Como este documento se relaciona directamente com o anterior, publicamo-lo aqui, alterando, embora, a ordem chronologica.

[5] Onze.

[6] Dezesete.

capitãom. E, porque asy he verdade, lhe dej este, per mjm fecto e asynado, aos x dias dabrjl de 1508.

(Este vinha asynado per o espriuam da froll de la mar, pero dolieira.)[1]

## (1507—Novembro 13[2])

Outro rrequerjmento dos capitães affonso dalbuquerque, e, segundo pareçe, este foy o primeiro.[3]

Do rrequerjmento he protestacaom que nos, affonso lopez da costa, e frrancisco de tauora, e manoel telez barretu, amtonio do campo, capitães delrrej, noso senhor, fazemos ao mujto onrrado senhor affonso dalbuquerque, noso capitam mor, vos, joaom estaom, espriuãom desta armada, nos darês a cada huum seu estromento, e majs, se nos neçesareos forem, pera elrrej, noso senhor, ou pera o senhor visorrej, em como he verdade que nos fomos mandados per elrrej, noso senhor, com ele, a estas partes, principalmente a jlha de cocotora, a fazer hũa forteleza; e, depois, ha guardar o estrejto do mar rroxo, qua noso senhor aprouue que a forteleza que aviamos de fazer, achamos feita aos mouros, e lha tomamos; e, por a terra ser tall, e nom aver nemhuus mantjmentos, senom os que vaom de fora, e nas naos os nam aver, a dita forteleza nãom ficaraom mantjmentos, senom pera dous meses e mejo atee tres, que ha que dela partimos; e, agora, o dito capitam mor tem tomada esta cydade daramuz e posto sob ho senhorjo e trebuto delrrej, noso senhor, e em toda paz e aseseguo, e fejto nela hũa feitorja, e sem ser outra nemhũa cousa neçesarea; e elle, senhor capitam mor, se foy a fazer forteleza, sendo mujto pouco serviço delrrej, noso senhor, faze la, mas, amtes, he mujto seu des-

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 7, D. 56, fl. 16. (Em seguida ao requerimento e protestação de João da Novoa e ao mandado de Tristão da Cunha).

[2] Apesar de impresso nos *Commentarios* (part. 1.ª, cap. 57.º), publicamos este documento, porque a sua redacção na copia de que nos servimos, inserta no caderno de traslados de cartas e outros documentos de 1507 e 1508, tantas vezes já citado (C. Chron., P. 1.ª, Maç. 7, D. 56), diverge, embora não essencialmente, da que tem na obra colligida pelo filho de Albuquerque. A data vem nos *Commentarios*.

[3] É este, effectivamente, o primeiro, e por isso lhe damos precedencia. O segundo não pode, todavia, pertencer ao anno 1508, como no traslado se lê. Deve ser de 8 de dezembro de 1507.

serujco e perda de sua fazemda, e rrisco da jemte e artelharja que nela ficar, por muitas rrezões e rrespejtos, e que ele nom quer oulhar, nem menos a huum capitulo que traz em seu rregimento, que diz que, quando allgũa forteleza, em allguum lugar, podese fazer, tenha mujto gramde rresguardo njsso, he faca em tal lugar, que a jemte que nela ficar, possa ficar com toda seguranca, que se nom posa nella fazer cousa de seu desserujco; e que, se perventura se tomase (cousa que deus defenda), que ligeiramente se posa cobrar, e de todo qualquer rrisco que se podesse acomteçer; nam se auenturamdo a fazela, saluo em lugar e parte em que seguramente se posa manter e defemder, pella jemte que nela ficar; porque bem deue de ver quamto rreleua a seu serujco e a sua onrra; as quaes rrezões he rrespeitos, afora jsto, nos daremos a elrrej, noso senhor, ou ao senhor visorrej, quando nos por eles for mandado. E, majs, nam lhe lembra que na dita forteleza de cocotora, alem de lhe ficarem mujto poucos mantjmentos, e a jemte que nella deixou, ficaua, a majs della, mujto doemte, ou casy toda, pela ma despusyçaom da terra he mantimentos della. E, majs, que na dita jlha, ficauaom ajnda mujtos mouros, e andauãom prouocamdo os da terra contra nos, e os da terra estauaom mujto escandalizados de nos, pelas mujtas vacas e gados que lhe tomamos comtra suas vomtades, porque nom tem outro nenhuum mantimento, senom lejte e manteiga, por que se mantenhãom,—o que lhe os mouros nam faziãom; por omde, tem mujta rrezaom de serem com eles, e os ajudarem comtra nos, de que se podera segujr mujto desserujço del rrej, nosso senhor. He, majs, a forteleza que ele, senhor capitãom mor aquj quer fazer, nom se podera acabar, pera nela ser rrezaom de leixar jemte he artelharja (em que fose bem e serujco delrrej em tall lugar fazerse), daquj a b ou bj[1] meses; e elle, se daquj atee fim deste mes de novembro em que estamos, nom partir daquj, nom podera jaa partir este anno, de que elrrej, nosso senhor, rreçebera gramde perda, por se nom guardar ho estrejto do mar rroxo, que nos sua alteza mandou emtrar; e a forteleza de cocotora correrja gramde rrisco. Pello quall, nos lhe rrequerjmos *(sic)*, da parte delrrej, nosso senhor, e do senhor visorrej, que ele, dito senhor capitammor, se parta loguo daquj e vaa prouer a dita forteleza de cocotora, como lhe per elrrej, noso senhor, he mandado em seu rregimento, e vaa guardar ho estreito, em que vaj tamto serujco delrrej,

[1] Cinco ou seis.

como sabe,—que nom viemos ca a outra coussa. E, asy, lhe rrequerjmos *(sic)*, da parte delrrej, nosso senhor, que elle mande logo daquj esta nao frolldelamar ao senhor visorrej, e lhe espreua per ela ho pomto em que tem esta çidade, pera sua senhoria prouer nela como lhe bem pareçer serujco delrrej, noso senhor, porque asy lhe he mandado pello dito senhor, em huum capitulo de seu rregimento:—que, sendo caso que, com a graca de noso senhor, atguum rrej somete se sob seu senhorjo, ou fizese trebuto, logo, sem nemhũa tardamça, o faca saber ao senhor viso rrej, ou outra quallquer coussa que fizer, pera ele aprouar, se lhe pareçer bem a seu serujço. E, porquanto ele, senhor capitãom mor, pera guarda do estrejto, lhe nom he neçesareo a dita nao, porque lhe fica toda sua armada com que partio de portugall, lhe rrequerjmos *(sic)* que a mande a jndea, pera se rrenouar, e não se perder sem ser neçesarea; e, majs, por ela pode mandar as mercadorjas, he pareas, he embaixadores ao senhor vissorrej; e, daly, jram majs seguramente a portugal, que daquj, domde diz que as quer mandar; quanto majs que sabe que elrrej, noso senhor, ficaua em muita neçesidade de djnheiro, e que, em esforço de cofala, a sua armada nom trazia o djnheiro que lhe era neçesareo pera sua carrega; e que este lhe sera la muito neçesareo, majs que mandalo a portugall. Que, portamto, lhe rrequerjmos *(sic)*, da parte delrrej, noso senhor, que ele o mande a jmdea. E, nom o querendo ele, dito senhor capitam mor, jsto tudo asy fazer, como se em noso rrequerjmento comtém,—nos todos protestamos por todas as perdas, danos e prouejtos da fazemda delrrej, noso senhor, e, majs, nom sermos dinos de neuhũa culpa. E, de tudo jsto, com sua rreposta ou sem ella (se a dar nom qujser), nos darês os ditos estormentos, com protestacaom de rreprycar, se comprjr. Fejto e asynado per nos, neste porto dormuz.

(Este rrequerjmento vejo asynado per affonso lopez da costa, e manoel telez, e amtonio do campo, e frrancisco de tauora.)[1]

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 7, D. 56, fl. 13.

1508 (aliás, 1507)—Dezembro 8

Do rrequerjmento e protestacaom que nós, manoel telez barreto, e francisco de tauora, e affonso lopez da costa, e amtonio do campo, capitães del rrej, noso senhor, fazemos ao senhor afonso dalbuquerque, capitam mor, vos, Joaom estaom, espriuam desta armada, nos darês a cada huum seu estormento, e majs, se nos neçesareos forem, em como he verdade que nos fazemos huum rrequerjmento ao senhor capitãom mor, no quall rrequerjmento, nos, como leais e vasallos del rrej, noso senhor, e que nos doemos do seu serujço e da onrra de portugall, lho fizemos, que fosse ao mar rroxo, em que tamto seu serujco vaj, e, asy, que mandase froll de la mar com as pareas ao senhor viso rrej, e fosse prouer a forteleza de cocotora, como por sua allteza lhe era mandado, e outras cousas que em nosso rrequerjmento se comjnha *(sic)*. O quall rrequerjmento lhe fizemos pello tempo se pasar, que a major perda que el rrej, noso senhor, qua nestas partes pode rreçeber, he em perder o tempo. Do quall rrequerjmento, o senhor capitaom mor se jnclynou o todo mall comtra nos, dizemdo que fizeramos traicam, em lhe tall rrequerjmento fazer, e outras mujtas emgurjas, que, a cada huum em espeçiall e a todos em jerrall, nos tem feitas, e faz, ate nos ter presos em nosas naos e nos tirar nosas liberdades. Das quaes emjurjas e trejcões, que diz que fizemos em lhe tall rrequerjmento fazermos, nos protestamos del rrej, noso senhor, ou ho senhor viso rrej, emmendar nossas omrras com todo comprjmento de justica, e, asy, pella fazenda do senhor capitaom mor, afomso dalbuquerque, nos ser rrestetujda nossa jngurja, como a capitães del rrej, que somos, he segundo nosas pessoas. Do quall rrequerjmento que lhe nos asy fizemos, vos, Joaom nestaom, nos destes em rreposta que nom no llo aujes de dar, porquanto o capitãom mor vo lo defemdia. Do quall rrequerjmento e deste, nos vos rrequerjmos *(sic)*, da parte del rrej, noso senhor, e do senhor viso rrej, que vos nos dês a cada huum seu estormento, com rreposta do senhor capitaom mor ou sem ella, se a ele nom qujser dar; e, nom querendo, vos, Joaom estam, dar nos os ditos estromentos, nos protestamos que el rrej, noso senhor, ou o senhor viso rrej, vos dar aquella pena que mereçe ho espriuam que vaj comtra seu ofiçio, em tall casso; e protesta-

mos de rreprjcar, se comprjr. Fecto neste porto dormuz, e asynado per nos todos, a biij[1] dias de dezembro de 1508 *(sic)*.

(Este rrequerjmento vejo asynado per affonso lopez da costa, e manoell telez, e francisco de tauora, he amtonio do campo.[2])

### 1507—Dezembro 11

Saybam quantos este estromento de rryqyrymento ujrem, que no ano do naçymento de noso senhor jesu christo, de mjl b$^{c}$bij[3] anos, aos xj[4] dias do mes de dezembro, dentro no porto da cydade de urmuz, me deu frrancisco de tauora, capitam do rrej grande, huum rryqyrymento, dezendo me que lhe dese estromento com a rreposta daffonso dalbuquerque, qapitam mor, o qual o teor, este que se sege:

Do rryqyrymento e portestaçam que eu, frrancisco de tauora, fydalgo da casa delrrej, noso senhor, e qapitam da naao rrey grande, faço a uos, Joam nestam, escriuam desta armada delrrej, noso senhor, vos me dares huum e qantos estromentos mester fezerem, com a fe das testemunhas per mjm nomeadas, em como he uerdade que segunda fejra, xxix[5] dias do mes de nouembro de mjl b$^{c}$bij anos, eu fuy eu fuy *(sic)* no batel da mjnha nao, com toda a jente dela, a buscar pedrra pera forteleza que se nesta cydade durmuz faz. E, tanto que o dicto batel foe qarregado de pedrra, eu, por majs despacho, e por me parreçer serujço delrrej, me alargey, pera me ujr com a pedrra a dita forteleza, como soyamos de fazer. E, tanto que me asy alargey, o senhor affonso dalbuquerque, qapitam mor, me chamou que me tornase. Eu, hobedeçendo a seu mandado, como a qapitam mor delrrej, noso senhor, torney. E, tanto que asy torney, ele, qapitam mor, me nam dyse nada, e se foe a paçear com pero uaz dorta, feitor, ao longo da praya. Despois, se ueo meter no seu batel, que carregado estaua, e se alargou ao mar, e eu com ele. E, tanto que fomos largos, ele, qapitam mor, por lhe eu e todos os qapitães ter-

[1] Oito.
[2] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 7, D. 56, fl. 12.
[3] Quinhentos e sete.
[4] Onze.
[5] Vinte e nove.

mos fecto huum rreqyrymento, que se fose daqy ao qabo de guardafuue, a fazermos ho que lhe el rrej, noso senhor, mandaua, em seu rregymento, e, majs, que mandase frol de la mar pera jndia, com as parreas que esta cydade pagara, pera se qarregarem despeçearya, pera jr pera purtugal, e que mandase rreqado ao senhor ujso rrej, do que tynhamos fecto. Ele, qapitam mor, pelo sobredicto rreqyrymento que lhe tynhamos fecto, me tynha odio; e, como homem que me qyrya mal; me dyse mujtas palauras enjuryosas, qantas lhe aprouue, dezendo que eu erra huum fidalgo rroym e tredor, e que me enchyrya a boqa de merda, e que lhe fugyra do çerame, qando, dauante esta çydade, pelejamos, querrendo ele, querrendo ele *(sic)*, qapitam mor, tomar huum parao. E asy me dyse outras mujtas palauras, chamando me tredor, e me fez entrrar ao seu batel, pondo as maos em mjm, jrosamente, nam como capitam mor, mas como jmjgo e omem que me qyrya enjuryar, desafyando me que em terra me farrya conheçer todo ho que dyzya ser uerdade, e que eu mentya, como tredor e rroym fidalgo. E, nam e nam *(sic)* contente disto, me mandou leuar a sua nao, honde, outrosy, me dyse o que qjs; e, dy, me mandou pera mjnha nao, prezo, mandado ao mestre e pyloto dela e, asy, a toda a companha, que me nam obedeçesem, nem fezesem o que lhes eu mandase. As quaes palauras que me asy dyse, a tudu eu fuy muj obydyente, como a meu qapitam mor, que era. E nam qyzera que me fora feito, nem ditas, as sobreditas cousas, por çem mjl crruzados douro, os quaes antes qyzera perder; e portesto me serem julgados dele, qapitam mor, por me asy enjuryar, e, majs, auer ho qastigo que el rrej, noso senhor, ujr que ele, em tal qaso, mereçe, por me asy chamar tredor e dezer que fugyra, dezendo lhe eu que se nam deshonrrase dauante o çerame, e que nam perdese qanta honrra tynha ganhada; e que saltasemos em terra, e que pelejasemos; e asy em masqate,—hũa das ujlas que tomamos deste rreno durmuz,—que foe ho lugar em que nos em major afrronta ujmos. Eu, com a gente da mjnha naao, saltey em primeyrro *(sic)* em terra; e asy, em todo los lugares que tomamos, seruj el rrej, noso senhor, como leal e bom fydalgo que sam, e nam como tredor, como ele, qapitam, me dyse. Pelo qual, peço a a *(sic)* uos, escriuam, da parte del rrej, noso senhor, que me des ho dicto estromento, com a fe das testemunhas por mjm nomeadas, pera el rrej, noso senhor, ou ho senhor ujso rrej, todo uer, e fazer ho que for justysa, com protestasam de, per sua fazenda e rrendas, dele, qapitam mor, eu auer hos dictos çem mjl cruzados, demjurya, e lhe ser dado ho qastigo

que, a tal qaso, el rrej, noso senhor, ou o senhor ujso rrej, ujrem que ele mereçe. E, com sua rreposta ou sem ela, vos, escriuam, me darres ho dicto estromento, com protestaçam das custas, e de rrepriqar, se comprir.

Aos xbiij[1] dias do mes de dezembro de b^c bij[2] annos, deu a mj, escriuam, affonso dalbuquerque, qapitam mor, a rreposta pera este rreqyrrymento. E esta que se ao diante sege:

Eu podera muj bem escusar de rresponder a este rreqyrymento que mo senhor frrancisco de tauora faz, ou estromento que pede contra mjm, de agrauos que lhe fyz, porque, nos taes casos, nam a mester estromento nem rreposta mjnha, senam jmquyryçam testemunhas *(sic)*, como eu logo mandey fazer; porrem, quero lhe rresponder, pera que el rrej, noso senhor, o qastige, como ujr que e seu serujço. Hee uerdade qu estes qutro *(sic)* capitães que el rrej mandou comjgo de portugal, se ajuramentaram, e todos em conselho trabalham qanto podem por danar as cousas del rrej, em que ando trabalhando, com dessonestos rrequyrymentos, e desacatamentos contra mjnha pessoa, e uozes altas, e outras cousas sameadas na çydade, per sy e por omes seus, pera todo desconserto e desasesego da mjnha armada, e do asento das cousas de urmuz; e, postoque os eu nom castige com todo rrigor, como eles merreçem, em alguum tenpo dyrey a el rrej, noso senhor, o porque o nom fyz; porem, de todas suas cousas tenho tyrado jmqyryções, fectos autos diso. E rrespondo ao que frrancisco de tauora dyz, que eu lhe tenho ma uontade, por huum rryqyrymento que me fezeram. Nom creyo eu que ele, nem njngem, em mjm tal conheçese nem semtyse; e na rreposta que, por palaura, lhe mandey dezer per Joam nestam, se uera como meu coraçam estaua cheyo dodio contra eles; antes, lhe mandey pydyr, por merçe, que estas cousas em que andauam comjgo, teuesem tal segredo, que os mouros as nom soubesem; e, por nom entenderem que os qapitaes andauam comjgo nestas emburylhadas, em tenpo que tanto compria a serujço del rrej, noso senhor, todo asesego e conçerto na sua armada, todos em huũa e em huum querer com seu capitam mor, sobre quem todo pende, por termos tam grande presa nas naaos, e os mouros nom terem nenhuum rreçeyo, senam em nos uerrem leaes, verdadeyros, todos de huum querrer e de hũa uon-

[1] Dezoito.
[2] Quinhentos e sete.

tade (e, majs, que coge atar preguuntara ja:—que desconserto he este em que os capitães andam com o qapitam mor?),—eu lhe mandey que lhe dysesem que era sobre as naaos que lhe eu dera, em que eles tynham parte, e que se agrauavam dyso; porem, eles sam tam sesudos e aujsados, que sabyam como os qapitães trabalhauam por nom fazer forteleza em hurmuz, e por me tyrarrem daly no mes de nouembro e de dezembro, pera lançar a perder ha armada; e, asy, tyrase de mjm çem omes, com frrol de la mar, e que os mandase a jndia; e outras cousas muj feas e de pouco serujso del rrej, què eles tynham postas em huum rryqyrymento, que os mourros muj bem sabyam; ho qual, so cor de serujço del rrej, por danarrem mjnha honrra, trabalhauam qanto podiam por danar as cousas de urmuz. E, qanto e ao que dyz frrancisco de tauora, que eu lhe qyrya mal pelo mesmo rryqyrymento, bem sabe como ele mesmo me ueo descobryr como hos qapitães me qyryam fazer huum rreqyrymento, e que ele asynara nele; e eu lhe respondy,—rrijndo e sem nenhũa payxam,—se lhe parycya bem, que o fezese, que tomase prazer e folgase; e, dypois dyso, apartadamente, mujtas vezes faley com ele, dando lhe muj bos conselhos, e amostrando ho qaso ser muj leue. Em mjnha conuersaçam, lhe mostrey senpre synal de amor e amjzade; comtudu, nam o pude tyrar dos enduzementos e maos conselhos dafomso lopez da costa e dantonio do qampo e de Joam da noua. E pelo mesmo rryqymento *(sic)*, cheyo de odeo e de engano, meryçyam eles muj grande qastigo, por estas rrezoes que aqy digo. A primeyra, nom qyzeram saber de mjm mjnha detrimjnaçam, e o que esperaua de fazer; e, sabendo meu fuundamento, com majs onestydade poderam fazer ho que qyryam. A outra, e nom me querrerem tratar *(?)* com aquele amor e cortezya que eu a eles faço. Qando uja cousa de serujço del rrej, noso senhor, chamaua os todos a conselho, e asy outros senhores: desta manera esperaua eu que o eles fezesem, chamando a conselho, dando suas uozes perante o escriuam, segunda meu qustume, e asynarrem seus parreçeres. Istu, desta manera, parreçera a deus e a el rrej, noso senhor, bem, e fora obra de qapitães obydyentes, pera seu qapitam mor fiar as cousas que lhe el rrej manda fazer, de seus conselhos. A outra e, antes tres dias que me este rreqyrymento fezesem, hos tynha chamados a conselho, nom estando j Joam da nouoa nem antonio do qampo, e lhe dyse:—Senhores, deze me uoso pareçer: se çera mjlhor, e majs serujço del rrej, jrmos na uolta do cabo de guarda fuue, ou segurar as cousas de urmuz.—Qada hum me deu alj seu pareçer.

Eu lhe dey mjnha uoz. Jorge barreto e eu fomos em segurar vrmuz. Estes qapitam *(sic)* foram na uolta do qabo. Alguuns deles, despois de me oujrem, se uolueram comjgo, em ser majs saam conselho segurar as cousas de urmuz, com forteleza que andaua fazendo. Dyse eu entam:—Senhores, esta cousa e tam grande, que compre tomar bom conselho. Cuydae bem njstu; e chamarrey os outros qapitães que aqy nam estam, e outras alguũas p̃eçoas, a conselho, e farremos ho que majs for serujço delrrej, noso senhor.—E asy me espydy deles.[1] Estes senhores nom qyzeram jstu aguardar, nem lhes parreçeo que, com este asesego e concordea, se tomarya sam detrimjnasam nas causas de serujço delrrej, noso senhor; e, dalj a tres dias, com suas danadas uontades, me fezeram hum rreqyrymento, como a huum almoxarife, ao qual eu nam rrespomdy, por me eles nom me amostrarem poder delrrej, noso senhor, pera me tal fazerem, e o rreqyrymento ser todo que faça eu meu rregymento, pondo qapytolos dele no seu rreqyrymento, rrequerendo me cousas conformes as suas danadas uontades, estando eu debaxo do rregymento delrrej, fazendo cousas de grande estado seu, glorea de sua ujtorya, a que me eles aujam ajudar, e nam estrouar. E jstu rrespondo ao estromento que aponta frrancisco de tauora no seu, que contra mjm pede.

E, qanto e ao que dyz frrancisco de tauora, da manera que foj a pedrera e se ueo, e que soia asy de fazer, que lhe pareçeo serujço delrrej deyxarme e ujrse com seu, e todo jstu detrimjnado per ele, como ele confesa e dyz,—digo que e verdade que eu mandey dyzer a frrancisco de tauora que se fyzese prestes pera jrmos a pedra, e tomey o meu batel e o aparyley, pera jr tambem a pedreyra. Frrancisco de tauora, ajuramentado com os outros em fazer toda descortyzya, como soya, pasando eu seus erros com mujta pacyençea, se partyu com o seu batel, qamjnho da pedrejra, e nom qys esperar por mjm; e, dalj a pouco, chegey a pedreyrra, honde ele estaua, e lhe nom dyse nada, mas, antes, muj despejado pera ele, rryndo e folgando com ele, amdamos per j paseando, como todos ujram; e, njstu, veyo o feitor, a qaualo, por tera, a me falar em cousas de serujço delrrej, noso senhor, e me apartey pera detras de huum penedo, com ele; e, depois de o despachar, que torney aos bates, frrancisco de tauora ja ga huum bom pedaço no seu batel, sem meu mandado, deyxandome alj so. Mandey lhe qapear e chamar. Por huum

[1] No documento está apenas *les*.

bom pedaso o nom qys tornar. Todauja, mandey que tornase. Uolueo ele: nom lhe dise nada, antes qalej tudu, porque dias auja que conhyçya a semente que antonio do qampo tijnha semeado nos corações dos qapitães, dezendo que eu lhe mostrara huũa carta, em que lhe rroubaua suas honrras, que escriuja ao ujso rrej, e asy alguuns fydalgos e caualeiros darmada, jndynados todos contra mjm. De manera que chamey todos os qapitães e lhe amostrey a carta, dezendo lhe mujtas justyfyqaçõeſ e boas palauras, mostrando lhe nam ser uerdade o que antonio do qampo lhe andadara *(sic)* dezendo. Todauja, suas descortisyas e desaqatamentos contra mjm nom deyxauam de fazer. E, portanto, pareçeo bem a frrancisco de tauora partir se e deyxar me so. Entam, me mjty no meu batel, e nos ueemos ambos com a pedra; e, no qamjnho, dyse eu, alto, do meu batel: — Senhor frrancisco de tauora, com majs cortisya e aqatamento vos aguardo eu, qando uos ujndes pera mjm. Amtre duas pedras me aues uos de deyxar, em terra de jmjgos, e partyrdes uos sem meu mandado e sem mjm?—Frrancisco de tauora se aleuantou, descrendo de deus e de santa maria, dezendo me palauras deshonestas e descorteses, dezendo: —Vos nom me aues de qastigar, nem trazes poder de me castigar. Tomay a nao, senam, se nos fazemos a uela, ey vos de fugyr.—Emtam lhe mandey que se pasase ao meu batel, e lhe dyse que se lembrase que era hum fydalgo proue, qasado de nouo; que se nom qysese perder com el rrej, nem andar comjgo naquelas descortisyas. E outras boas palauras e conselhos. Responde me que elle tynha majs que eu; que nom querrya nada del rrej, senam jr se pera qastela. Istu tudu pasou asy; e o al que dyz em seu estromento, dyz ho que lhe apraz. Desqarregada a pedra, uoluj a mjnha nao com ele, e alj mandey chamar os qapitães, porque os uja andar ja tam danados, endynados a todo mal e desasesego das cousas de vurmuz, que me pareçeo serujço del rrej tomar alguum meyo pera nom serem nosas tam pubrycas aos mouros, porque as cousas dos qapitães contra mjm e contrra as cousas de serujço del rrej eram ja tam craras, que se nom podyam qurrar doutra manera, senam com o cutelo da justysa del rrej ou a pacyençea de joo. E, portanto, os chamey e lhes dyse a todos o que ey aquy por escusado apontar, porqanto mandey a Joam nestam, escriuam darmada, que o escreuese; e lhe mandey que qada huum folgase e ouvese prazer em sua nao, e, qando qysesem jr a terra, que mo fezesem a saber, porque, acontesemdo alguum qaso (que noso senhor defenda), por estarmos em terra de jmjgos, sayba que tenho huum qa-

pitam em trera *(sic)*. E, qanto era ao trabalho da forteleza, eu auja por escusado suas peçoas, por asesego de nosos filhos, porque nom era tam grande trabalho o que leuaua na forteleza, que nom houuese por mujto mayor o que eles qada dia fazyão contra mjm. E, asy, mandey a frrancisco de tauora, porque me ameçara *(sic)* com a fugyda da nao, quę, por entam, nom entendese no mando da nao e da gente. E jstu rrespondo, por que uega sua alteza donde as cousas nasem.

E, no que dyz frrancisco de tauora, no seu estromento, que se foe domde eu estaua, por lhe pareçer majs serujço delrrej, preguuntu lhe eu:—honde eu estou, nom sou eu o mjnjstro e juyz das cousas de serujço delrrej, e de quem as ele confyou, e nam dele? Pois, como dyz que lhe parreçeo serujço delrrej e se foy, e bem a sua alteza dentender estas emburylhadas, das quaes praza a deus que nom naçam outras peores.

Quanto e alguũas palauras que, em seu estromento, dyz que lhe dyse, nom e meu qustume dezer palauras jnjuryosas aos fydalgos que andam debaixo da mjnha capitanja, mas palauras de qastigo e de rreprensam, booas e onestas, que os taes nom deuem de ser castigados doutra manera de seus qapitães, e, porem, mandalos fazer as cousas de serujço delrrej, em seus tenpos.

Qanto e que dyz, que o desafyey, nom era nesesareo desafyar a quem eu trago poder pera enmendar seus erros; e, çerto, cousas me dyse ele, que deyxara eu de boa uontade a qapitanja e o poder que trazya sobre ele, por lhe amostrar que, nom sendo eu seu qapitammor, me nam falara ele asy.

Qanto e ao que dyz, que ele me dyse, dyante do çerame, que nom perdese qanta honrra tynha ganhada, que saltasemos em terra e que pelejasemos,—certo, ele e tal caualeiro, e tem tam bem serujdo elrrej, noso senhor, que dygno e de toda honrra e merçee que fezer. E podera ser que dyrya ele o que dyz; mas eu lho nom ouuj, antes detrimjney de meter os mouros pela porta do castelo dentro. Indo eu no batel de manuel telez, bradey ao seu batel e ao de frrol de la mar que posesem as proas em terra comjgo. Mandey entam ao batel em que ja, que posese a proa em terra diante do çera *(sic)* e porta do qastelo, honde matey mujtos mouros, e os mjty pela pola *(sic)* porta do castello dentro, e deyxaram ho çerame. Era alj comjgo antonio do campo no seu batel, e majs nom uj. Dalj, arranquey a polos galeães que fugyam, e entam me segyram os bates todos;

e aly me fyryram manuel telez e outros fydalgos que comjgo erram no batel.

E, qanto e ao que dyz, que saltou primeiro em mascate que njngem, ele e a tal caualeiro, que, em todas as cousas d afronta, sepre *(sic)* folgou ser dos primeyros; porrem, serya contra mjnha ordenança e mandado, que njngem nom sayse primeyro, pera e *(?)* mjnha bandera, por ter mjnha jente e me fazerem corpo, e nam que qada huum segyse por onde lhe aprouvese, e desembarqase quando lhe aprouuese.

Mando a Joam nestam que guarde este estromento de frrancisco de tauora; e, por escuzar escandolos, nom e nesesareo dar lhe mjnha rreposta, nem ele sua rreprica; somente sua justyça, que aqy pede no seu e na mjnha rreposta, jr ante el rrej, noso senhor, que me seu poder e alçada deu, e me fez capitam mor d esta sua armada; porque asy o ey por serujço d el rrej, noso senhor.

Eu, Joam nestam, escriuam d armada, que esto escriuj.—Jam nestam.

Digo eu, Joam nestam, escriuam, que nam uay aqy o dicto das testemunhas, por mas nam darem nem mas nomearem.—Jam nestam.

*(In dorso, por lettras coevas)*—Em vrmuz, a xj[1] dias de dezembro de 1507.—Estormento de frrancisco de tavora e rreposta d afomso d alboquerque. Sobre a desauença que ouueram os capitaães que se d elle partiram.[2]

### 1508—Fevereiro 5

Carta de francisco de tauora pera o viso rrej.

Senhor—Eu qujsera ser o mesageiro, muito tempo ha, e nom qujseram meus pecados senom trazer me ha amdar com este homem, que me tem lansado a perder a fazemda e a omrra. Quanto bem esperaua, me tem desonrrado a mjm e a toda mjnha linhajem. A menos palaura que me dise, chamou me tredor, mujtas jmfindas vezes, serujndo eu el rrej como vossa senhorja sabera, leuamdo mujtas mas nojtes e mujtos maos

[1] Onze.

[2] Torre do Tombo—C. Chron., P. 3.ª, Maç. 3.º, D. 37 e 38.

dias. E, de todas estas rrezões que me disse, eu tirej huum estromento, e nom me qujs dar rreposta, nem o espriuaom, pera V. S. fazer justiça, que nom abastou desomrrar a mjm, senom a toda mjnha linhajem, como estes capitães diraom a V. S., que llaa vãom, majs largamente. Llaa espreue ele a V. S. hũa carta, e e o comtrairo de tudo o que vos espreue, porque nunca teue conhecimento de V. S. e querja mall a quem lhe falaua em V. S. E estes saom os capitães que el rrej manda, pera lhe danarem todo o trauto da jmdea! Por hũa orra, nunca majs comunga verdade *(?)*. E, de que se estes capitães foram, me prendeo, e me tomou a menajem; e eu nom lha querja dar, e lhe soltaua a nao, e que me deixase jr pera jmdea em froll de la mar, he nunca qujs. E asy amdo, senhor, preso. Ter uos ej primeiro em merçe lenbrar se de mjm, por ser jrmão d aluaro piriz, que he tamto voso serujdor, e pois que eu nom tenho tamto serujdo a V. S., por allgum rremedeo como me vaa pera jmdea, porque ele espera ajnda de jnvernar com estas naos em cacotora, porque nom amda senom pera as lamcar a perder, porque elas nom trazem jaa amaras nem cabras e andam todas comestas do gusano, como joham da noua dira a V. S. E, asy, fico beigando as mãos de V. S. Esprita dauamte d ormuz, b[1] dias de feuereiro.[2]

### 1508—Março 10

Carta do visso rrej pera o rrej d ormuz.

Mujto omrrado e gramde rrej d ormuz—Nos, dom francisco d almeida, visso rrej das jmdeas pello mujto allto e mujto ejcelemte e poderoso dom manoell, pella graça de deus rrej de portugal, etc., meu senhor, vos fazemos saber que, quando a esta costa da jmdea chegamos, desde amjediua, vos mandamos rrecado, per huns mercadores mouros, que, se qujseses ser vasalo d el rrej, meu senhor, he pagar lhe o que fosse rrezaom, que darjamos booa paz a uos e a todas vosas cousas e naos que do vosso porto viesem; e, despois, vo lo tornamos ha mandar dizer per huum mercador de cananor, e asy o mandamos dizer a caizar, mercador de bate-

[1] Cinco.
[2] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 7, D. 56, fl. 11 v.

cala, que volo espreuese; e, o ano pasado, volo espreuemos per nosa carta, per huum piloto mouro, naturall de vosa terra, que foy noso catjuo; e, de tudo, nunca vimos vossa rreposta nem sabemos se algum destes nosos rrecados vos foy dado. E, agora avera tres meses, nos foy dada hũa carta do capitam affonso dalbuquerque, per que nos fazia saber que eres vasallo delrrej, meu senhor, e lhe pagaves pareas, e tinha comvosco asemto feito de toda amjzade,—o com que mujto follgamos. E loguo alguus mouros que diseram que eram de vosso rrejno, que em nosso poder tinhamos catjuos, mandamos soltar, como per elles saberês. E, agora, chegaraom a nos iiij°[1] capitães dos que la eram com affonso dalbuquerque, e nos diseram como se tornara a rromper guerra amtre vos e elle, e que tudo fora por sua culpa,—o de que mujto anojados estamos. Pello quall, os ditos capitães se vieram em nosa busca, a fazer quejxume dele, e o nom qujseram majs ajudar comtra vos, e foram de nos, por jso, mujto bem rreçebidos. Pello quall, nos o mandamos chamar, que venha dar rrezaom do que fez, e lhe daremos, por jso, aquela pena que suas culpas mereçerem, porque na boca delrrej, meu senhor, nunca foy achado emgano, e asy manda a mjm e a todos os seus capitães e jemtes que se faça. E, porque estes capitães me disserãom que, com toda a guerra, vos sempre dizees que follgarjes destar na paz e vasalajem delrrej, meu senhor, se jsto he verdade e estaes neste preposyto *(sic)*, asy como eu de vosa vertude e boom syso comfio, manday molo *(sic)* dizer per uosa carta, he daruosemos booa e verdadeira paz, que durara pera sempre, a vos e a vosas jemtes, e todas vosas naos e portos; e a rreposta disto vos pedimos que loguo nos mandês, porque sera boom pera todas as cousas. Mujtos mouros do vosso rrejno, que estes capitães de lla traziãom catiuos, o dia que a nos chegarãom, os mandamos solltar liuremente, porque cremos que a nosa paz estara aguora majs firme que nunca. E os homens que nos mandardes com rrecado, viram seguros, e a nao em que vierem, e jemtes e mercadorjas. E o tempo em que esta rreposta me mandardes, sera per todo mes de novembro, porque, nom nolo mandando atee emtãom, averemos que nom querês estar pela paz asemtada. E laa vos mandamos dous aluaras nosos, de hum theor, que mostrês aos capitães que hy vierem. E ouuemos por bem de tudo jsto vos espreuermos duas cartas de hum theor, ase-

[1] Quatro.

ladas do selo rredondo das armas rreaes delrrej, meu senhor, e per nos asynadas. Cada hũa vaj em sua nao. Fecta em cananor, a x[1] dias de março de 1508.[2]

### 1508—Setembro a Dezembro

Senhor—Acorde me *(sic)* que, quamdo, de abramtes, de vosa alteza me partj, o que me per ella foy mamdado, foy que todas las cousas de voso serujco largamente vos espreuese. E, porque, Senhor, do estado, aguora, da terra toca majs ao vjso rrey, pojs nysto traz tam gramde cuydado, como cumpre a voso serujço, vollo fara saber, de maneira que vosa alteza seja de tudo mujto bem enformado,—do neguocjo, somente, da casa, mercadarjas diuydas, farey per esta saber a vosa alteza, postoque nam tenha mujta rrezam de o saber, por aver mujto pouco tempo que ca sam pasado.

Item—Primeiramente, tem vosa alteza, em a casa de cochym, nam emtrando sam joam nem a ljonarda, que ajmda ca nam sam pasadas, de cobre, sejs mjll quintaes.

Item—De vermelham e chunbo, hũa gramde camtjdade, de maneira que, todos estes tres annos que vem, se nam deuja de mandar, destas tres mercadarjas, nemhũa soo cousa.

Item—De corall, nam ha nembum, porque o que veo com fernam soarez, que troune sam grauyell, foy loguo case todo vendjdo. Vemdeo se a sorte, tosco, a sejsçemtos fanões a faracola; e o bastardo meudo, a cemto e cjmquoenta a faracola. Pareçe boa mercadarya, e que a prezam ca; mas, a meu parecer, he porque he pouca; mas, se fose mujta, serya como o cobre.

Item—Pedra hume vall a vjmte e sejs fanoes a faracola. Folguam com ella, emquamto nam for sobeja. Como for mujta, nam serra boa mercadarja. Parece me que se podera gastar cada anno, se as naos de cochym e cananor nauegarem pera bayxo, escomtra o norte, mjll qujmtaes; e, se nam nauegarem, gastar se mujto menos.

Alguum cafram pedem; porem, a terra he quemte, e pode ser que se

[1] Dez.

[2] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 7, D. 56, fl. 46 v.

danarja, se se loguo nam comprase, o que elles fazem mall, porque nunca pregumtam senam por mercadarjas que sabem que nam ha na casa.

Item — Azouge vall aguora noventa fanões a faraçola. Ajmda, comtudo, nam sey quamto gaynho sera nelle, porque todos os homens que ca o entregam, emtreguam menos a terça parte, e outros o meio, do que la rreceberam. Alguum ha aguora na casa, nam mujto sobejo.

As mercadarjas de ca, as suas valyas sam estas:

Item — O bahar de pjmenta (que, aguora, pello comçerto que o vjso rrey mamdou comçertar com os qujnytaes, sam tres quintaes e trynta arratejs do peso nouo), vall o bahar da dita pjmenta çemto e cjmquoemta fanões e meio; e paguase, de djreitos, a elrey de cochym noue fanões e meio. Sam, em soma, cemto e sasemta fanões. Tjramdo trymta e sejs fanões, que vall hũa faracola de cobre que se daa pello bahar de pjmenta, se daa, em djnheiro, çemto e vjmte e quatro fanões.

Item — O bahar de canella vall duzemtos e corenta e cjnquo fanões.

Item — De crauo, quatroçemtos e oytemta fanões em mercadarjas, e, em djnheiro, quatroçemtos.

Item — As maçãs, como o crauo.

Item — O bahar da noz, cemto e corenta e cjmquo fanões.

Item — O alacar martabam, o bahar, trezemtos fanões.

Item — A faraçola da camfor, çem fanões.

Item — Vosa alteza deue, de soldos da gemte que amda na jmdja, nam emtramdo a que veo com affonso dalbuquerque, nem vjmte e cjmquo mjll cruzados que o vjsorrey mandou pagar, a saber: vjmte mjll, de que se pagaram as qujntadas que foram caregadas a custa dos soldos, e cjmquo mjll que se pagaram per seu mandado, em djnheiro, despojs da carga ser çerta, algũas pesoas que o mujto avjam mester, nem emtramdo as arracacoes das pesoas que la ham de ser paguas atee fjm deste mes de dezembro, — sasenta mjll cruzados, os quaes, com ajuda de noso Senhor, ham este anno de ser paguos, porque toma o vjsorrey, djsto, grande apetjto. Praza a deus que sera asy, por que vosa alteza seja njso seruydo.

Senhor — Do porto de cochym, vam este anno pera eses rreynos, por todo o mes de nouembro, coremta mjll qujntaes de pjmenta, que sam mujto boons de nomear, e mujto trabalhosos pera quem os ha de caregar. Nam djguo ysto por mjm, porque, posto que de vosa alteza trouvese pera auer outro tamto hordenado quanto lourenço moreno tjnha, despriuam, e, despojs do tempo acabado despriuam, aver de fjcar por

feytor,—vosa alteza ouue aguora por bem nam aver majs de sasenta mjll rreaes por anno, de hordenado, que he menos ajnda do que lla trouue. Bem sey, Senhor, que vosa alteza me faz majs merce, do que vos eu, por meu seruyco, mereço. Prazera a noso Senhor que o serujrey eu tam bem, que mereça toda merçe que em mjm fjzer.

Senhor—Do mudamento da casa, a meu parecer, vosa alteza nam ha de ser tam bem serujdo, como eu desejo; porque os dous tesoureyros, seguundo forma do rregjmento, cada hum quer gardar sua capa, porque loguo vosa alteza lhe lemjta que, sse o das mercadarjas as vemder, senam a quem o da especearya ouuer por seguro, que as pagara; e por jso o tesourejro das mercadarjas as nam vemdera nem dara fjadas, pojs que nam ha de arracadar as djuydas; e o da espeçearja, porque os mercadores casy todos sam jnçertos, nam ha de querer aver nemhuns por seguros, porque o arracadar das djujdas era pollo credjto que o feytor tjnha, o quall aguora nam pode ter, por serem mujtos; e, majs, o tesoureyro das mercadarjas nam ha de folgar mujto de avemturar a sua fazemda, polla homrra que ha daver o que caregar as naos. Nam querro falar majs njsto a vosa alteza, por que nam pareça que sam descomtemte em algũa cousa, que, ajmda de espriuam dalmoxarifado, a deus nem a vosa alteza nam mereçedor *(sic)*.

Porem, comtudo, o vjsorrey lhes emcomendou mujto, sua partjda de cochym, que trabalhasem mujto por se darem as mercadarjas, as quaes se nam dam nunca, senam com grande trabalho do vjsorrey, que njso se mete, a vezes a rrogar e a vezes a espamtar, por que se lhes tomem. Prazera a noso Senhor que a cargua que vem serra asy, que vosa alteza seja bem serujdo.

Senhor—O vjsorrey partjo, aos vjmte e cjnquo dias deste mes de nouembro, de cochym pera omde prazera a noso Senhor que, delle e de todos que com elle vam, vosa alteza serra bem serujdo; e pos em contentamento a gaspar pereira que vjesse com elle ou fjcase em cochym. Elle escolheo fjcar; e, polla carga ser acabada e feyta, elle me djse, peramte os ofjcjaes, que, pojs gaspar pereira nam qujrja vjr, que hum de nos outros, ofjcjaes, deujamos vjr com elle, pera ofjciall dante elle, por que as cousas que pasasem na sua vjagem, fose vosa alteza sabedor. Nam por meu merecjmento, fuy esculhydo delle pera jso; e, porque, Senhor, eu conhecj craramente ser majs trabalho e fadjgua, peryguo, vjr e amdar no mar, ca fjcar na terra, oucjoso, folgamdo,—folgey mujto

de vos vjr serujr em sua companhya, omde prazera a noso Senhor que vos serujrey tam bem, que, semdo elle diso testemunha, vosa alteza me fara merçe—aquella a que os que vos bem seruem e soes a fazer *(sic)*. Beyjo as rreaes mãos a vosa alteza, a que noso Senhor acrecemte seu rreal estado, com alomgamento de vjda.—Davamte de calecu, a vjmte e oyto djas de nouembro, era de 1508 annos.

Senhor—Depois de ther acabado despreuer a uossa alteza, chegou aqui, a cananor, affonso dalbuqerqe com a sua naao cyrne, e martim coelho, e o navio de dioguo de melo, que finado he; e vinha nele dom amtonio, seu sobrinho. Polla presuunçam, que tinhamos, dos rumes, se fez toda a frota a uela, per mamdado do visso rrey; e elle, com ellas, na naao froll de la mar, em que ora amda, foy tam de supito e tam depressa, que vossa alteza ouuera prazer de ha uer, porque se fezeram, em terço de meia ora, treze naaos a vela e duas gales, de que os mouros de cananor me diseram que ficaram muy espamtados; nas quaaes hiam mjll e çem homens, que vossa alteza ora qua traz, tirando as naaos de mercadaria que ahinda aqui estauam, a saber: fernam soarez e rruy da cunha e vasco carvalho. Ssabido ser o çyrne e sua companhia, depois de alguum prazer auer tomado, de bombardas e ssaluas, o visso rrey virou, e toda a frota com elle; e affonso dalbuqerque e os dous navyos que com elle vinham, vieram poussar dauamte cananoor. Loguo naquele dia presemte, affonso dalbuquerqe veo a frol de la mar, homde estaua o visso rrey, e foy dele muuy homrrada e amjgavellmente rrecebido; e, despous dalguas pouquas palauras passadas, presemte todos, se passaram aos bates e se vieram a terra, a forteleza, homde estaua lourenço de brito; homde, com o viso rrey, affonso dalbuquerqe e lourenço de brito, com todos os outros fidalguos e cavaleiros que na armada amdauam, çeearam, e, dahy, sea *(sic)* aleuamtaram; e, apartados affonso dalbuquerqe, lourenço de brito, com o viso rrey, ssos, ssaluo eu, que era de presemte, dise o visso rrey affonso dalbuqerque que elle estaua de camjnha *(sic)* pera o outro dia, se elle *nam* chegara; que lhe pedia que, o majs depresa que podese, sse fezese prestes, se ao *(sic)* çirne vinha em despossiçam pera poder amdar no mar, ou se ssua vomtade fose desposta pera ysso. Foy rrespomdido por affonso dalbuqerqe que o cyrne fazia tamta auguoa, que se nam podia ter no mar; que dauam a quatro bombas; e que elle vinha tam camssado, trabalhado do maar; porem, comtudo, que, se o visso rrey o mam-

dase, que elle hiria. Foy lhe rrespomdido pello visso rrey[1] maas, se elle quisese hir, que fose; emquanto era ao çyrne, que, se quissese outra naao, ou da sua conserva que trazia, ou das que o visso rrey tinha, que lha daria; ou, se com elle queria hir na naao, que averia diso muuyto prazer. Affonso dalbuqerqe disse que, se o leixava o viso rrey em sua escolha, que escolhia ficar em terra; que vinha muuy camssado e muuy quebramtado. O viso rrey dise que, de tudo o que elle fose comtemte e quissese, que elle folgaua muyto. A todas estas coussas foy presemte lourenço de brito, soo, e eu, que era de diamte. Senhor—A meu pareçer, por o que sam obrigado, vos tendes a himdia aguora em maior rrysquo pollo casso daffonso dalbuqerqe, qua pollo dos rumes; porque a gemte he muuyto descomtemte delle, principalmente os capitaaes. Crea vossa alteza que quem ouuer de governar a himdia, a lhe de cozer o estamaguo mandar duqes, e a de ther coraçam de gastar tres mjll cruzados cadano na sua menssa, e a de ther muuyta criaçam, sua e de seus auos. Chamo criaçam a ther muuytos criados. A gouernamça da ymdia he major coussa, do que nunqua fezeram a ssaber a uossa alteza. Crea vossa alteza que them muyto pouquas pessooas que lhe abaste o coraçam pera gouernar. Os omens, qua, ora dizem que se querem lamçar com os mouros, outra veez se querem leuamtar comtra os capitaaes. Caussa o muuyto serem mal paguos de seus ssoldos. Atee agora, onestamemte foram rremedeados e gouernados. Prazera a deus que, daqui avamte, asy o seram, por que ele e uossa alteza sejam servidos.

Senhor—Alguuns deses capitaaes que vam pera purtugall, me disseram que quiriam rrequerer ao visso rrey que se nam fose pera purtugall este anno que vem, postoque a naao viesse em que elle ha dir, atee fazer ssaber a uossa alteza o estado da ymdia; e, com o rrecado que vossa alteza lhe mandase, se poderia hir; e, porque eu ssabia sua detriminaçam, que, ahimda que lhe deram todo o mundo, se a naao chegara, ou affonso dalbuqerqe viera a tempo que se podera hir nas naaos que sam partidas, nam ficara, pollo vosa alteza asy hordenar.[2] A caussa por que lhe jsto queriam rrequerer, o pode uossa alteza perguumtar a rruj da cunha, porque elle he huum dos que mo disseram.

Senhor—Joam da nova, manuel telez, framcisquo de tavora, amtonio do campo, com todas suas gemtes, e asy outros muytos fidalguos e

[1] Parece faltarem aqui algumas palavras.
[2] Este periodo parece não estar completo.

caualeiros e capitaaes, amdam tam mall avimdas com affonso dalbuqerqe, que, se lhe nam fora dito per mym, por mamdado do visso rrey, que, em coussa peqena nem gramde, com affonso dalbuqerque nam apomtasem nem falasem, o dia loguo que chegou, creo que alguum maao rrecado teueram feito; porem, aguora, com o mandado do visso rrey, amdam sobmetidos.

Senhor—Eu nam afirmo muyto a uossa alteza a hida do visso rrey este anno que vem, ahinda que *a* naao venha, postoque sua detriminacam *seja (?)* aquela que vossa alteza manda; porque, se a naao viera, ou affonso dalbuqerque chegara primeiro quimze dias, com todolos rrequerimemtos e forças de todolos capitaaes e fidalguos e cavaleiros que na jmdia amdam,[1] mas agora, que nam he tempo de partir e a demvernar qua por força este ano. Eu mafirmo que affonso dalbuqerqe se ha de governar de maneira, seguumdo a mallqeremça dos homens com elle, que, se se o visso rrey qiser hir, vindo embora o tempo da carregaçam, que nam possa. Prazera a deus que nam serey verdadeiro, e que sse amjstara ele de maneira com as gemtes, e que se gouernara de maneira, que sejam delle contemtes; e, se nam fosem comtemtes e se o visso rrey fose, crea vossa alteza que nam ficaram oytemta pesoas na jmdia, tiramdo os oficiaes. Nam sey quanto vossa alteza disso seria servido; comtudo, vosa alteza faça fuundamento que o visso rrey se a de partir este anno que vem; e, comtudo, nam se leixa de lembrar que pode acomteçeer ysto que escreuo a uossa alteza, e nam leixe de fazer disto alguum pouqo de peqeno fuumdamento.

Senhor—Lourenço de brito pedia ao visso rrey que leixase affonso dalbuqerque nesta forteleza de cananor, porque sua vomtade era jmcrinada e desejosa de uos hir nesta viagem servir. Foy lhe dito pollo visso *rrey*[2] affonso dalbuqerqe; e, posto em prazer se queria ficar nela, escolheo que nam, e que qeria ficar em cochym. Mamdou lhe o visso rrey dar suas poussadas, e spreueo que fose muy homradamente agasalhado e rreçebido. De manhã, que sam IX[3] dias de dezembro, parte pera cochym; e o visorrey pera dio, em busca dos rumes, com toda gemte que com elle vay, muuy contemtes de neste ano tall serviço vos fazerem, que di-

[1] Parece faltarem aqui algumas palavras.

[2] Além d'esta, faltam aqui, evidentemente, outras palavras. Adiante da palavra *visso*, existe um pequeno traço obliquo, da esquerda para a direita.

[3] Nove.

ante vosa alteza... merçe mereçamos. Beijo as reaes mãos de *vossa* alteza. De cananor, a biij[1] dias dezembro de b[c]biij.[2]

Depous de ther acabado despreuer a uossa alteza e serem partidas as naaos de fernam soairez, veram *(sic)* estas cartas de timoja, cujo trelado he este:

*Pera o visorrey*

Senhor—Ssabera uossa senhoria que eu, timoja, vasalo delrey de purtugall e seruydor de uossa senhoria me emcomendo muytas vezes em uossa booa amjzade, de que eu sempre tiue e tenho como amiguo leall e verdadeiro. Qua me deram hũa carta uosa, que mamdase a dio ssaber quamtos homens eram viuos. Mamdey estes dous bramenes por terra, o quall *(sic)* trouxeram hũa carta que la mando. La ssaberes quaes eram. Veo aqui o capitam moor, e falou comiguo, e foy se loguo. Nunqa mais ouue rrecado de uossa senhoria. Veo hũa naao de gramuz a dabull, e deu nova que estavam seis seis *(sic)* naaos em aramuz. O capitam nam disse como lhe chamauam. Perguumto cada dia por vos, e quamtos paraaos vem de cananor nam me dam novas de uos. Peço uos que venhaaes majs asynha que poderdes, e mandai me dezer que faça; e tudo farey, porque estou a seruyço delrrey de purtugall e de vosa senhoria; qua ha hy nova que as naaos dos rumes nam vem qua este ano. Senhor—Estes homeens que foram a dio, amdaram muyto caminho: la uo los emcomemdo que os ssatisfaçaes. Tenho huum pouquo de crauo e de camfor e de brassill: mandai me dezer, se ho quiserdes. Senhor—Eu, amtepa bramene de timoja, beijo as maaos de uossa senhoria, porque eu desejo de servir uossa senhoria. Quando vos qua vierdes, eu vos direy toda a verdade, que nam na ey de dezer senam a uos. La mandey huũa naao com huum pouquo dalgodam e panos. Oulhay por ella. Fecta em onor, a ix[9] de novembro *de b[c]biij.*

...vy nova que malaqiaz e os malauiares que vieram..... e que diseram ao senhor de chaull que dese todo o dinheiro da naao de

[1] Oito.
[2] Quinhentos e oito.
[3] Nove.

dom Lourenço, senam, que o queymariam ou qe lhe fariam muyta gerra. Elle dise que nam tinha nada, e estam asy todos.

*Trelado da carta que veo de dio, que mandou tristam da cunha ou de gaa, que tudo se chama*

Senhor—A ix[1] de setembro, foy dado huum sprito a gonçalo de tarouqa, per hum mamçeb *(sic)* em fegura de joge, que dise que avia nome dioguo, o quall soube tam bem desemular, em no damdo, como gonçalo de tarouqa soube sofrer se amtre nos outros, pera que esta podese hir sem no ssaber nyngem. Isto diguo, porque sabera vossa senhoria, que, a xx[2] dagosto, chegou qua huum mouro, de R.ta[3] anos pera rriba, magro, de pouqa barba, a *(sic)* que esteue, seguundo seu falar, em cassa do almoxarife de cochym, cativo, e dise que fugira. Este mouro troue carta a malaquiaz, dos mouros de cochym, em que lhe espreueram que vossa senhoria them mandado, por terra, xx homens em fegura de joges, pera nos falarem. Desde emtam, posseram conosquo corenta homens que nos gardasem, por que nam fale nyngem conosquo. Os que, por nossa mofina, somos cativos, ssam estes, a saber: aluaro lopez, mestre, que foy, da naao; pero filipe; diogo barreto; gonçalo de tarouqa; amtonio doliueira, criado de uossa senhoria; francisco, escrauo de uossa senhoria; aluaro piriz, meirinho da camara de però qu....; .... crasto, criado de vicente pereira; gonçalo, homem d*armas* (?); ..... homem darmaas; amdre gomçalvez; e grigorio e affonso e domjnguos e fernamdo, mouros; e eu, que me asynarey em baixo; antonio catelam, da gale de paio de soussa, o quall se nos finou em dio, de hũa lamçada que lhe deram per hũa perna; e vasco, criado de tomas nunez, feitor, o quall se nos finou, de corença, em goga, neste caminho honde himos pera canpanez, homde el rey de cambaia esta; o quall mamdou a malaqiaz que nos leuase la pera nos ver; e, daly, creo que me ham de mandar a uossa senhoria com ambaixadores seus, e creo que ha de mandar comnosquo huum mouro de grada, que he limguoa amtre nos e elles; e deseja este mouro falar muyto com uossa senhoria. Se eu foor, falarey majs larguo. Senhor—Os

[1] Nove.
[2] Vinte.
[3] Quarenta.

rrumes estam desbaratados de todo, darmas e de dinheiro e dartelharia, porque melaqiaz lhe emprestou $\overline{xbj}$[1] serafis e tomoulhe, em premda, xxiiij[2] bombardas grosas, que traziam. A biij[3] de setembro, chegaram b ou bj[4] naaos dadem, e deram por nova, que nam avia la nova daffonso dalbuqerqe, nem doutros rrumes que ajam de vir este ano. Nam se pode crer o medo que ham a vossa senhoria, de vir qua; porque açertou que pareçeram dous çambuqos ao mar de dio, e cuydaram que eram de purtugall; e, logo naqela ora, se começou de despovoar a çydade de dio, atee que conheceram que eram da terra; e tambem dizem que, pois voso filho moreo, que nom he coussa sser de se leixar de fazer muyta gera este ano. Sobre jso, malaqiaz them as xxiiij bombardas grossas dos rumes, e majs them outras duas grossas, que mamdou fazer na terra, majs them dez ou doze..... tamanho, como das..... muyto comprido, e majs them obra de çem bombardetas peqenas, e majs them L.ta ou lx[5] berços dos nosos,—deles trouxe das naaos que se perderam em curiamuria, e deles tirou da nossa naao, aguora; e majs tirou duas bombardas grossas e huum dos falcooes. Logo a primeira, como chegamos a dio, mandou nos perguuntar malaqiaz se ssabia alguum de nos correger as bombardas grossas, que tomaram na nossa naao; e aluaro lopez fez logo huum camelo a hũa dellas, e majs dise que faria emjenhos pera bombas. Tenho gram medo que se faça mouro, e mais quatro ou çymquo com elle. Melaqiaaz them xxx[6] navios peqenos, pera andar darmada, muuyto rremeiros e veleiros; e majs duas naaos que fez este jmverno, de duas cubertas cada huũa delas, tambem pera amdar darmada. Fez este jmverno hũa torre *a entrada* da barra, demtro na auguoa. Them iiij[c][7] homens darmas, a saber: abexis, alarves e oracanes e turcos. Logo a primeira, quando viemos, avia qua fama que se aviam dajuntar todos rrex mouros da jmdia, e que aviam de hir sobre vosa senhoria. Jaa agora nam falam sobre jso tamto, porque elles tinham por nova que aviam de uyr R[ta][8] naaos de rrumes, e agora them nova çerta que nam ham de vir.

[1] Dezeseis mil.
[2] Vinte e quatro.
[3] Oito.
[4] Cinco ou seis.
[5] Cincoenta ou sessenta.
[6] Trinta.
[7] Quatrocentos.
[8] Quarenta.

Nom diguo majs, porque nam tenho majs papel. Muuytas graças a deus pera sempre. Ffecta no lugar de gadahar, a x[1] dias de setembro de b°biij°.[2]

Outro sprito veo, que dezia que em chaull ficou huum moco que chamavam esteuam gar*cia (?)*..... vem... anno os rrumes, escondidamente..... nova que era fecto mouro.[3]

### 1509—Setembro 9

Dom framcisco dalmeida, viso rrey das Imdias por el rrey, meu senhor, mando a uos, louremco de bryto, fidallguo da casa do dito senhor e seu copeiro moor, e capitam da forteleza de sant anjel de cananor, qe rreçebaes de martym coelho, capita moor *(sic)* darmada qe ora a damdar nesta costa, afomsso dalburqueque *(sic)*, e o tenhaes na torre da menajem, sem que nenhũa pessoa falle com elle; e teres tal maneira, que numca possa escreuer nem mandar rrecado a el rrey de callequt, nem de cochi, nem de cananoor, porque traz em gramde dano a o[4] estado e fazemdaa del rrey, meu senhor. E, sse, peruemtura, louremço de bryto ffor vymdo, per esta minha carta mando a qualquer capitan que na dita fortelleza estiver, que a cumpram e gardem como nela e contheudo. Feita em cochi, aos ix[5] dias de setembro, era de 1509.

*(Por lettra de D. Francisco d'Almeida).* E, para o servyrem e falarem com ele, hyrão aquelas pesoas que vos bem parecerem.—*(Por lettra de Antonio de Sintra.)* E eu, antonio de sintra, ho corregy—O vyso rrey.[6]

[1] Dez.

[2] Quinhentos e oito.

[3] Torre do Tombo—C. Chron., P. 3.ª, Maç. 3, D, 54. Acha-se rasgada a parte onde devia estar a assignatura. Julgamos, comtudo, poder affirmar que esta carta é de Antonio de Cintra, pois foi elle quem substituiu Gaspar Pereira no cargo de secretario do vice-rei D. Francisco de Almeida. *(Comentarios do grande Afonso Dalboquerque*, pag. 172; *Lendas da India*, tom. I, part. II, pag. 887-889.) A confrontação da lettra d'esta carta com a de Antonio de Cintra, na subscripção do documento que em seguida publicamos, postoque não decisiva, em consequencia do restrictissimo numero de palavras que constituem tal subscripção, mais confirma, do que invalida, a nossa conjectura.

[4] Segue a palavra *omrra*, de que foram riscadas as quatro ultimas lettras.

[5] Nove.

[6] Torre do Tombo—C. Chron., P. 2.ª, Maç. 18. D. 113.

### 1510—Outubro 6

Do rrequerymento e protestacam que eu, João mancell, feitor da naao santa crara, que deus salue, de mjçer marco, alemaão, e fernam chamoro, faco ao senhor affonso dalboqueque *(sic)*, capitam moor e etc, vos, affonso chaino, espriuam da dicta naao, o *(sic)*, quallquer outro que pera yso poder teuer, me dares huum e mais estromentes *(sic)*, se mester forem, en *(sic)* como seja verdade que o dicto senhor capitam moor, ho anno pasado, tomou a dicta naao per elrrey, e a leuou consygou *(sic)*, darmada, a goa, onde esteue te ora; e gastou consygo e com as outras naaos, per seu mandado, os mentymentos *(sic)* que tijnha pera seu torna viajem, como vinho, pam, azeito *(sic)* e outros mentymentos, e asy aparelhos e mujtas outros *(sic)* cousas, sem as quaes nom pode nauegar. Por yso eu peco por merce e rrequere *(sic)* ao dicto senhor capitam moor, da parte delrrey, pollos armadores, que ell *(sic)* me mando *(sic)* paguar os mentymentos e aparelhos e cousas, que, pollos liuros e oficiaees da dicta naao, se mostrar que sam gastados no dicto tempo, em seruiço delrrey, en dyneiros *(sic)*, ou pymento *(sic)*, ou gyngyure, pera comprar outros o ajudar a fazer a cargua da dicta naao, em loguar dos que trazia pera fazer a cargua da dicta naao, que gastey pera compar *(sic)* bescuid *(sic)* e outros *(sic)* cousas que sam necessairos *(sic)* pera dicta naao, e auyamento de nosso *(sic)* vyage; os quaes o dicto senhor me prometeou *(sic)* mandar paguar, poque *(sic)*, se asy nom fyzer o dicto senhor, nom se podera carguar a dicta naao compridamente, como elrrey mando *(sic)*, e como os dictos armadores sam obriguados, e asy como podya bem fazer de premjero *(sic)*; e convijra hir a dicta naao alguũa parte, de vazia, o tomuar *(sic)* dynheiros em cambyo, pera fazer a dicta cargua. E majs me mando sua merce dar arrecadacam do tempo que a dicta naao seruio elrrey, per seu mandado, por esser *(sic)* pagua a dicta gente de seu solldo, per elrrey, do tempo que seruio; e majs a parte, que vem na dicta naao, das presas que se fezerem *(sic)* neste tempo que andou com sua merce, assy como prometeou; senom eu, sobredicto João mancell, feitor, protesto os dictos armadores auerem, per a fazenda do dicto senhor capitam moor ou per a delrrej, o que dreito *(sic)* for, os dictos mentymentos e outras cousas,

a a moor valya que podyam valler ca, e o que poderyam rrender em portugall, como se elles fossem carguados na dicta naao, em pimento, ou outro *(sic)* mercadoryas, com cambios e rrecambios que me necessairos forem pera cargua da dicta naao; e asy mesmo o que de vazio for na dicta naao, com toda a sollda da dicta jente, e o que poderyam valler e aproueitar, em portugall, a dictas partes *(sic)* das presas que se fyzerem no dicto tempo, de maneira que os dictos armadores nom rrecebam perda em cousa alguũa das que o dicto senhor, per seu mandado ou causa delle, se guastarom; e majs rrequeiro ao dicto senhor que me manda *(sic)* dar parte das droguaryas, das que na terra ouuer, soldo a liuro *(sic)* do que couber na dicta naao; senom, protesto de os dictos armadoires *(sic)* os auerem em portugall, asy como el rrey, nosso senhor, mando, per seu contrauto que tem feito aos dictos arrmadores *(sic)*, com todas coustas *(sic)*, perdas e despesas que sobre isso fezerem e rreceberem. O qual estromento ou estromentes me dares, com rreposto *(sic)* do dicto senhor, ou sem ella, se a dar nom quiser. E esto dou, com protestacam de rrepricar, se comprir. Feito em cochim, a bj[1] dias de outubro de 1510 annos.—J. Mancel.[2]

### 1510—Outubro 14

Senhor—Porque as cousas da jndea sam tamtas e per tantas maneyras, que nunqua acabarya, brevemente nesta quero dar conta a vosa alteza de algũas dellas, que nesta forteleza de canenor aconteceram.

Item—Primeiramente, eu prindj aquj hum creligo, per nome lopo saquo, que avera dos annos que tem aquj hũa mançeba com hum filho, e ho mandey darmada, pollo apartar de sua conversasam; e pareçya me ser majs çerujço de deus e voso hirem darmada b ou bj[3] creligos que aquj avia a este tempo, hirem darmada e confesarem a gente della, que estarem na terra, com mançebas gordas.

Item—Depois que este mandey, detrymjney de mandar outro, do teor deste, e ho prindj, e tyrey hũa emqujryçam delle, e acheyo culpado,

[1] Seis.
[2] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 9, D. 76.
[3] Cinco ou seis.

que nom era pera çelebar *(sic)* mjsa, de jdjota, e, majs, avia tres annos que tjnha hũa mançeba; e prouou se que saya dos trymseyros, de noute, e que falaua palauras de luxurya com os leygos, na jgeja *(sic)*; e tambem se lhe prouou que hya a casa de hũa sua afilha *(sic)*, a mea noute e a trerça noute *(sic)* e amte menhã, elle a casa della e ella a casa delle, e que era bebedo, amte ora e depos ora, que era mao viçjo pera sacerdote; e outros mujtos vicjos se lhe prouaram, que nom eram pera creligo. Pollo quall, eu os vendo, com ho poder que tjnha de mestre djego, vigajro gerall, ho condenej pera cacotora dos annos, porque me pareçeo ser serujço de deus e de vosa alteza. Pollo quall, elle asy preso, rrodrigo rrabelo, capitam, per mujtas vezes me rrogou, e me mandou rrogar, que ho soltase; e eu, vemdo seus crymes, ho nom qujs fazer, que nom era justyça; e, porque os capitens, nesta terra, se querem adorados como deyses *(sic)*, como ja tenho esprito a vosa alteza, porque lhe nom qui *(sic)* fazer ho rrogo, me comecou a malltratar de palauras emjuryos *(sic)*, chamando me rrapaz e sandeu, per mujtas vezes, e outras mujtas palauras emjuryosas, que vosa alteza podera saber per mujtos; e nam tam somente a mjm, mas ajnda a hos que commjgo partjcypauam, per mujtas vezes os enjuçyou *(sic)*.

Item — Me rrequereo que lhe amostrase os poderes que tjnha; e eu lhos amostrey, e me djse que nom valiam nada, e que lhe amostrase como era vigajro; e de tudo se rrio, e djse que, pois elle era capitam desta forteleza, elle tjnha poder em todos os da forteleza, asy leygos como creligos; e, sem majs tardar, me tjrou logo de vigajro, e fez hum seu creligo, que nom sabe djzer mjsa. Elle fazia estas cousas, porque, a este tempo, ho capitam mor era em goa; e logo mandou soltar ho creligo que eu tynha preso.

Item — Eu vendo estas cousas, as escryuja a ho capitam mor, e asy outras cousas que toquauam a voso çerujço, per huns bramjnes; e ho djto capitam ouue as cartas, e mandou ajuntar toda a gente da forteleza e as mandou ler pruujcamente pollo feitor, gonçalo mendez, asy as mjnhas cartas como as dos escryuens da feitory *(sic)*, que tambem mandauam cartas a ho capitam mor, de cousas de voso serujço, nom oulhando que eram cartas do capitam mor, cerradas e seladas; mas fez isto com jmpeto, e por nos terem em conta de rrojs homens, porque escreujamos nellas as suas soberbas e maldades, que elle e seus saquazes tynham feitas contra serujço de deus e voso; e, tanto que foram acabadas de ler, me mandou prender e meter em hũa ogea debaxo do cham, com hũa grande adoua,

e asy a hos escryuens da feitorya, em outra logea; e nos teue aly ta que veo ho capitam mor, sem nunqua vermos luz nem crerydade; e, tanto que fuj preso, me mandou tomar toda mjnha fazenda, e me mandou abryr mynhas arquas e hũa boeta em que tjnha trelados de cartas que tenha *(sic)* escryto a vosa alteza, em secreto, de algũas pesoas, de cousas de voso serujço; e asy me achou na djta boeta hũa carta çarrada e aselada, pera vosa alteza, e abryo, e a leo, com os trelados da *(sic)* outras cartas, em pruujco, a todo mundo, nom oulhamdo a ho acatamento e obedjençya que deuy *(sic)* ter a seu rrey, senom somente por me defamar, e me dar muitos por partes contrayras. Esta cousa he mujto graue e fea, e, daquj avamte, nom ousara njguem *(sic)* escreuer a verdade do que se qua pasa a vosa alteza; e mereçe, por iso, grande castygo; e eu asy ho rrequeyro a vosa alteza que lho dee, que seja emxepro *(sic)* pera os outros capitens.

Item — Tanto que chegou aquj ho capitam mor, me me *(sic)* mandou logo soltar; e, njsto, chegou joham fernandez, vigayro gerall, e nom me qujs emtregar meu ofiçyo, mas, amtes, ho deu a hum frade, e djzem que ho peytou; nem qujs castygar rrodrigo rrabelo, que meteo a maam na judjçam *(sic)* da jgeja nem qujs castygar ho sobredito creligo, mas, amtes, este creligo, porque ho eu castygaua, como escreuo a vosa alteza, deu hũa pityçam contra mjm a ho djto vigajro, djzendo que eu tynha feitos çertos crymes; e isto por contepraçam *(sic)* de rrodrigo rrabelo e doutros, por me mascabarem a mjnha homrra e boa fama, que tenho, com mujto trabalho, nestas partes ganhada; e noso senhor, porque nom quer que os maos camjnhos feitos sejam emcubertos, em me elle asy acusando, ho djto creligo, ho foram topar hũa noute, os merynhos e seus escryuens e homens, com hũa molher casada, em hũa cama, em braços, e seu marydo em outra, juito com elles, e os prenderam; e ho vigayro, em vez de ho castygar, mandou o pera cochim e fello capelam da djta jgeja, e ho liurou «per aleam *(sic)* viam»; e asy a ho que eu mandey darmada, que tjnha aquj os filhos, tambem ho fez capelam da djta jgeja. Pollo quall, por estas cousas que este vigajro começa agora a fazer, os leygos murmuram grandemente; e he cousa mujto fea casarem agora os homens nouamente, e ser logo achado hum creligo com hũa molher casada; e asy ho djto vigayro se faz mercador, que, logo aquj em chegando, comprou çento cymquoemta cruzados de panos, pera vender; e asy fez hum seu filho, que qua amda, merjnho dos creligos; e ho pay julga e ho filho leua;

e isto, jujto, he qua tambem mujto feo. E asy que estas cousas e outras mujtas começa ja fazer este vigajro: fauoreçer hos rrujs *(sic)* e dar lhe oficyos, e pesigujr *(sic)* os que leallmente sempre seujram *(sic)* e pregaram a verdade. Porque, senhor, se eu ligomgase *(sic)* com os capitens e os louuase, nom averya outro homem senom eu; majs eu vou lhe a maam nas cousas que toquam a voso seujço *(sic)*, e por iso sam persegjdo. Porem, ho capitam mor tem mujto bom cudado *(sic)* dos que bem seruem vosa alteza, e elle me djse que me rrestorya *(sic)* a meu ofyçyo e honrra; e, a feitura desta, vou com elle narmada pera goa, porque me pareçe que todo homem que deseja serujr vosa alteza, asy deue de fazer; porque mujto toqua a voso serujço e honrra lancarmos estes rrumes fora da jndea; e, da vimda emboora que vier, me fiquou de me tornar meu oficyo.

Item—Eu certyfiquo a vosa alteza que ho capitam mor nom tras a vomtade nem ho corraçam senom em serujr vosa alteza leallmente, como bom vasalo, e em acrementar voso estado e fazenda; e njsto estuda djas e noutes; e nom crea vosa alteza alguns que vos djgam ho contraro *(sic)*, que ho djzem com emveja que lhe tem, e por vos serujr. Se algum he agrauado delle, he por suas soberbas e maldades, que elle nom lhas consimte; porque juro que he qua tanta a samdjçe nos homens, que, grandes e pequenos, todos sam primçepes, e nom se contentam ja de ser capitens de naujos, senom de fortelezas.

Item—A feitura desta, nesta forteleza, em obra de cymquo meses, se quasaram e justaram *(?)* oyto casamentos; e dou conta djsto a vosa alteza, porque deue de tomar prazer com jsto, porque este he ho camjnho pera se a jndea manter.

Item—Acerqua dos christons, cjmquo ou sejs moços que eu tjnha emsinados a ler, ajudar a mjsa, e asy hos homens e molheres, como eu fuj preso, tudo se perdeo; e outros fugjram pera os mouros; que tanto amor, acatamento, me tem, como a pay; e, des ho primcjpeo de mjnha prisam a ho presemte, que ha sejs meses, nunqua se majs fez nenhum fruito, e tornaramse a nosa fe muj pouquos christaãos, ho que nom fazia damtes, como todos sabem.

Item—Hũa cousa deue vosa alteza, la em purtugall, defender; porque, quando vosa alteza cujda que manda qua mjll homens, nom manda duzentos; porque vem qua mujtos christoons nouos, e nom vos fazem qua nenhum serujço; e asy vem qua mujtos moços que nom pelejam, e homens manquos de pes e maans, e velhos que nom se podem ter; e leuam

ho soldo e mantjmento, e nom no mereçem nem seruem; e asy ha qua mujtos homens doemtes, ha tres annos e quatro, e, deles, sam marynheiros, e doutros oficyos de majs soldo; e leuam tudo por em cheo, e nom seruem;[1] se querem jr, se hos nom mandarem per força. E, njsto e em outras cousas, proueja vosa alteza; e, se quer soster a jndea, mande boa gente que a defenda, que, com ho soldo que estes leuam de vazio, viram qua outros. A carta que eu tjnha, cerrada e aselada, pera vosa alteza, que abrjo rrodrigo rrabelo, asy a mando aberta, emborylhada em hum papell. Feita a xiiij[2] djas dotubro, de qujnhentos e dez.

Beijo as rreaes mãos de vosa alteza.—Julian nunes.

*(Sobrescripto)*—A elrrej, noso senhor—Do vigajro de canenor.[3]

*(In dorso)*—Do vigairo de cananor.—Ja.

## 1510[4]

Do rrequerymento e portestacão que eu, afomso rrodriguiz, feitor do navio samto amtonio, faco ao muito homrado Lourenco de payua, secretario e esprevão dos negocios e cousas damte ho senhor afomso dalborqueque *(sic)*, capitão mor e governador das jmdias por elrrey noso senhor *(sic)*—vos, homrado esprevão ou tabelliam, me dares os estormentos que necesarios forem, em como seja e he verdade que eu fiz huum rrequerimento ao dicto senhor capitão mor, sobre ho que compria ao dicto navio e armacão delle, e lho apresemtey a xb[5] dias do mes de marco deste anno de b[e]x,[6] estando elle, Lourenco de paiua, de presente, ao quall rrequery, peramte muitas testemunhas, que, a seu tempo, nomearey, se necesario for, que, com a rreposta que ho dicto senhor capitão mor aly loguo deu, e com outra, se a dar quiser, ou sem ella, me dese loguo hum estormento, e quantos me necesarios fosem, pera guarda e conservacão de meu djreito e justica e dos armadores do dicto navyo. E elle leuou ho

[1] Parece faltarem aqui as palavras—*e nom*.
[2] Quatorze.
[3] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 9, D. 35.
[4] Sem data, mas evidentemente de 1510, e posterior a 15 de março.
[5] Quinze.
[6] Quinhentos e dez.

dicto rrequerymento e me dise que me daria hos dictos estormentos; e, como quer que, por muitas vezes, lh os rrequerese, nunca mos quis dar. Pello quall, eu lhe rrequeiro, da parte del rrey, no senhor *(sic)*, e dos armadores do dicto navio, que me dee loguo os dictos estormentos, com ho teor do dicto meu rrequerymento, e com todo ho que se ahy pasou, quando lh o apresemtey; e, nam me querendo elle, dicto louremco de paiua, dar loguo os dictos estormentos, eu protesto de aver, por elle e sua fazenda ou por quem djreito for, todas as perdas e danos que ho dicto navio e armacão rrecebeo e rreceber, por ho dicto capitão mor trazer comsyguo, d armada, e asy os emtereces e ganhos que ho dicto navio e armacao podera ganhar, e todo ho que em ho dicto meu rrequerymento se comtem majs largamente. E a vos, esprevao ou tabelliam, peço que me des huum e quamtos estormentos me necesarios forem pera guarda e comservacão de meu djreito e justica e dos armadores do dicto navio; e, majs, de como elle denegua seu oficio e vay comtra ho rregymento d el rrey, no senhor, porque a tres dias lhe manda que dee hos estormentos as partes que lh os pedirem. E peço as pessoas que forem pressemtes, que d iso me sejam testemunhas.

*(In dorso)*—Rrequerimento d afonso rrodriguyz, feitor do navio sant antoneo.[1]

## 1510[2]

### *Carta de lourenço moreno e de diogo pereira, de xx[3] dias de dezembro de b°x;[4]*

Item—Que, emquanto vosa alteza la teuer capitam, d aseemto, nam mamde outro capitam moor, que vaa ysemto d elle; e apontam as desordees que d iso se sygiram, que diz que se nom coregeram em dez annos.

[1] Torre do Tombo—C. Chron., P. 2.ª, Maç. 21, D. 43.

[2] Os summarios que se seguem, bem como os publicados a pagina 419 e seguintes do tomo x d'esta serie (1 das *Cartas*), são da lettra de Antonio Carneiro, secretario de Estado d'el-rei D. Manuel. Formam um caderno *in-fol.*,—com capa de pergaminho,—de onde foram cortadas onze folhas. As cartas summariadas estão comprehendidas entre os annos de 1510 e 1512.

[3] Vinte.

[4] Quinhentos e dez.

Item—Falam nas licencas que vos alteza daa aos capitaes, pera leuarem especiarias.

Item—Fallam em desordens que diz que faz afonso dalboquerque nas cousas da fazemda, que diz que sam mais que as do visorrey; e tocam ysto asy em geral, sem particolarizar; soomente dizem que fez muytos oficios, e todos com soldos; e que as presas nom vem a lume.

Item—Que ha hy muytos ouuidores, meirinhos e justicas, sem nunca se fazer justica de nymguem, matandose cada dia homeens huuns os outros.

Item—Que nam leixa vijr os homeens, e que se lancam com os mouros; e que toma as naos da carega de vosa alteza, sem neçesidade.

Item—Que ha la gramdes despesas; e que, em cochy, soomente nas cousas dalmazes e mantimentos, se gastam, por mes, $\overline{ij}$, $\overline{ij}$ b$^{c}$[1] cruzados.

Item—Agrauam se dos muitos desembargos que vosa alteza la manda pagar.

*(Na margem:*—Ja.—Que os que forem agora e ao diante, soprimento, primeiro, pera os solldos e pera a carega e mantimentos; e, depois, ho al; e, quamdo se pagarem, se paguem soldo, aluaras, gardados os tempos.)

Item—Fallam na perda de goa, em que diz que se perderam pasante de $\overline{c}$[2] cruzados, afora artelharia.

Item—Que, de cufalla, nom vay nenhuum ouro de vosa alteza; e que, no anno de b$^{c}$x,[3] trouxeram a jmdia, os que de la foram, mais de $\overline{xxx}$[4] meticaes.

Item—Que, na armada de duarte de lemos, se fezeram muytos rroubos, em presas; e que se faca ca ynquiricam, e se prouejam beem as comtas dos oficiaes, porque joham de bellas, feitor e secretario, rrecebia e despemdia sem spriuam.

E que duarte de leemos, de huũa presa dhuum cambuquo, tomou, de joya, $\overline{iiij}$[5] arrateis dalaquequas, que vallem muyto djnheiro.

Item—O matar das vacas, que se fez das naaos de duarte de leemos,

[1] Dois mil, dois mil e quinhentos.
[2] Cem mil.
[3] Quinhentos e dez.
[4] Trinta mil.
[5] Quatro mil

em cochy, de que se muyto agrauou, e agraua, el rrey, e diz que a el rrey de calecut se nom faz tamta guerra, como a elle.

*(Na margem:*—A ruy gomez, que saiba disto.—Ja.)

Item—Como ouueram por seruico de vosa alteza ser rrey de cochy este que ho era; e apontam as rezões pera yso; e que assy o deue vosa alteza aver por beem.

*(Na margem:*—Que fezeram bem.—Ja.)

Item—O arel de cochy, que se tornou christão, com seus jrmaaos e molher; e que tera de sua jurdicam pasante de mil homens, os quaes se vaão todos fazemdo christãos; e que duarte de lemos e gonçalo de sequeira lhe deram, em nome de vos alteza, o priuylegio e omrra que lhe tynha dado el rrey de cochy, sobre o mamdo e castiguo de sua jeente, daqueles que se fezesem christaos; e que vosa alteza lho deue mandar outorgar, e spreuer a el rrey de cochy sobre ello; o qual diz que rrecebeo disto gramde magoa, e que ho nam podem amansar.

*(Na margem:*—Foy carta ao arel, do prazer; e carta a el rrey de cochy sobr jsso.—Ja.)

E que a este arel emvie vos alteza muytos fauores, por abrijr este caminho.

Item—Que se fazem muytos nayres christãos, e viuem na pouoacam dos christãos; que veja vosa alteza o que se fara com elles e com os mais que se fezerem, porque ho costume deles he darem lhe soldo aqueles com que vyueem, que o mais caro he meo fanão por dia; e que eles lhe pedem de comer e nom lhe dam rreposta; e que lhes parece que ham de seer tamtos, que montara mais soldo neles, que nos vosos que la amdam, tomados por afonso dalboquerque.

*(Na margem:*—Ja.—Ate $\overline{iij}$[1] naires, de comer cad anno, nom pasamdo de meio fanao por dia, seruindo eles em toda cousa, asy no mar como na terra, e sendo homens de bem; e, vagando alguuns, entrem outros em seu lugar, semdo christaaos.)

Item—Que ho mantimento de xiiij[2] rreaes que se daa a geente que la amda, lhe pareçe pouco, por a terra ser cara e o hijr seemdo cada vez mais.

*(Na margem:*—Ja.—O que parecer hao capitam; aquelo que rrezoademente lhe parecer que abastara.)

E que lhes parece que serya mais voso seruiço nam aver manti-

[1] Tres mil.

[2] Quatorze.

mento nenhuũa geente da que estaa dasento em teerra, e acrecentar lhe amtes os soldos e mamdar que se lhe pagase aos quartes; e, ajmda que nam fose todo, parte delle, pera se poderem manter, porque, em se estes mantimentos pagarem cada mes, diz que rreleua muito.

*(Na margem:*—Ja.—2:500 cruzados.)

Item—Que as quatro naos de mallaca nom pasaram aquele anno, por asy parecer bem ao capitam moor e aos capitaes, por a armada ser fraca; e ficaram pera partjr em abrill de b°xj[1], e jrem com ellas outras iiij ou b[a] naos de vos alteza; e, pera yso, ficou a nao denxobregas.

E que lhes parece que, leuamdo as noso senhor a saluamento, como esperam, que faram la muyto seruico a vos alteza.

Item—Que djogo pereira vay por feitor desta armada, por lhe parecer que fazia mais seruico a vos alteza, do que na spreuaninha da feitorya, e tambem pera la ficar por feitor, se rruy daraujo for falecido, ou ho nam quyser seer; e que ysto se fez asy por parecer beem ao capitam moor.

*(Na margem:*—Que he bem.—Ja.)

Item—Que ha tres spriuaaes na feytorya, posto que vosa alteza ordenase dous, porque nam se podem escusar; os quaes sam: lopo fernandez e garcia chaynho e joham aluarez de caminha, que era almoxarife.

*(Na margem:*—Ssy.—Ja.)

Item—Que os liuros dos soldos deuem senpre amdar com o capitam mor, asy da geente do mar como da tera.

*(Na margem:*—Sy.)

Item—Que os seguros que vosa alteza ordenou que se deem pelos feitores, lhe parece bem ordenado, porque se segura milhor o que os mercadores deuem a casa; e, mais, que nam sayra cambuco que nam leue sua parte de mercadaria fyada, ha pagar em pymenta.

*(Na margem:*—Que faca affonso dalboquerque o que lhe parecer mais seu seruico.—Ja.)

Item—Lembram ynquiricões das espiciarias que tem presunçam que vieram nestas naos, espicialmente da conserua de duarte de leomos.

Item—Que nam deue vosa alteza dar licemca das camaras despiciarias, saluo de pymenta tal, porque ho ham por muy gramde jnconvenyente a voso seruiço.

[1] Quinhentos e onze.
[2] Quatro ou cinco.

*(Na margem, abrangendo este «item» e o anterior:*—Que asy se fara.—Ja.)

Item—Os cento quintaes que trazia gonçalo de sequeira.

*(Na margem:*—Ja.—Que asy se fara.)

Item—Dous alifamtes que emviaram; a saber: huum, que emvia el rrey de cochy, de seruiço; e outro, que compraram por ij$^{c}$ij[1] cruzados; e que elrrey de cochy deu, pera virem com eles, dous naires. Que sejam ca beem trautados e lhe faca vosalteza merçe, porque com esta esperanca vieram; e que se tornem[2] ate nam terem bem ensynados os alyfamtes, e dicipolos fectos, que com eles fiqueem.

*(Na margem:*—Carta a elrrey de cochy, de gradecimento.—A el rrey de cananor.—A elrrey de melinde.—Ja.)

Item—O mudo, naire, que tambem veem, que seja beem trautado e rreceba onrra, e que se torne nas primeiras naos.

Item—Que, aos alifamtes, nam ponham em cyma outra carega senam homens.

Item—A caregacam das xij[3] naos.

*(Na margem:*—Gradecimento, e que todas vieram.—Ja.)

Item—Ha lembramca que dam das naaos dos mercadores.

*(Na margem:*—Ja.)

Item—Pedem licença pera fazer huũa naao, pera virem nela, e com o partido que faz aos mercadores.

*(Na margem:*—Escusado.—Ja.)

Item—O que fallou a elrrey de cochy sobre as espiciarias; e que elle e os mercadores se afyrmaram que as averiam; e elle espera em deus que vosa alteza seja bem seruido, sem embargo da desordem que ha nelas.

*(Na margem:*—Que lho encarega.)

Item—Que nam vaão naos de mercadores, como vosa alteza lhe dise.

Item—Nam estam bem com o fecto de goa.

Item—Que os capitaes das naaos nam querem trazer os homens doemtes e que la se aleigaram em voso seruico, e trazem as naaos caregadas descrauos, que he grande crueza; e, se allguum trazem, he por peita; e que ho proueja vosa alteza.

[1] Duzentos e dois.
[2] Aliás, *se não tornem*.
[3] Doze.

*(Na margem:*—Ja.—Ao capitam, que nam venham escrauos, saluo os da licenca; e venham os homens, saluo avendo necesidade, ou aqueles que forem asoldados, ate numero certo.)

Item—Que lhes parece que a estada do capitam moor em goa darya estoruo a partida das naos de malaca.

Item—Ham por cousa de muyto voso desseruico nam terem vosos oficiaes poder sobre quem carega vosa fazeemda; porque, ajmda que nyso lhe vejam fazer cousa que nam deuam, e a vejam perder, nom lhe podeem valler.

*(Na margem:*—Que avisem.—Ja.)

*Outra carta de lourenco moreno.*

Item—Diz o pomto em que achou as cousas da terra, a sua chegada, e cam desauiadas.

E a caregacam das xij[1] naos, que fez, e com quamto trabalho e fadiga sua; e que a nao demxobregas nam emviou caregada, por se nom poder mais fazer; e que espera em noso senhor de a emviar beem caregada, o ano que veem.

*(Na margem:*—Que nom ha de toruar, senom ajudar, e nom tome achaque.)

E que, da desordem da carega destas naaos, nam tem culpa, porque tudo vos alteza rremete ao capitam moor.

Item—Que, pera fazer vos alteza rrico, como diz que lhe dise que ho fezese, avia mester nom teer nenhuum soperyor; e que, emtam, elle ficaria em culpa, nam ho fazemdo; etc.

Item—Diz das gramdes despesas extraordinarias da jmdia; e reporta se, nisso, a lourenco de payua, a que vosa alteza diso pergunte.

Item—Lembra que escolha e enleja vosa alteza booas pesoas, e que vos queyram beem, pera a gouernança das cousas da jmdia.

[1] Doze.

*Carta de gonçalo memdez, feitor de cananor.*

Item—Que, trazemdo vosa alteza armada de R[1] naaos na jmdia, nam leixaram de sair de callecut para meca xxiij[2] naos, em que foy gramde soma de pimenta e tres mil bahares de gemgyure, o qual valleo em callecut a ij[c]x[3] fanões o bahar; e que, a esta causa, nom pode ser tam bem seruido de seus oficiaes, pois nam podem pasar suas hordenanças. Diz ysto, pello preco do gengyure.

*(Na margem:*—Gradecimentos e lembrancas, e que elle trabalhe no gengibre; e rrecado, que vay, do preco.)

Item—Que comprou, aquele anno, mjl quintaes de gemgyure, a cxij[4] fanões o baar, paguo todo em mercadorias, pelo concerto que fez com el rrey de cananor.

Item—Que se pasem as armadas ao cabo de gardafuy e a boca do mar roixo, pera se carrar calecut, e virem as naaos, com as mercadarias e espiciaryas, ha vosas feitorias; e que, doutra maneira, nam sera vos alteza seruido, nem avera, da jmdia, mais que pymenta.

*(Na margem, abrangendo estes tres «itens»:*—Ja.)

Item—Que se nam leixam vijr os homens de la; e que, quamdo leixam vijr alguuus, lhe fazem dar outros por sy, que lhe custa cada huum dez e vijnte cruzados; e que, a esta causa, se lancam com os mouros, muitos. Que o proueja vos alteza.

E tambem prouisam como venham de la os doentes e que nam podem seruijr, e de que os spritaaes estam cheos.

*(Na margem:*—Que nam rrecebam omem que seja dado por outro pera servijr.)

Item—Agraua se de o mandar vijr vosa alteza amtes do tempo, e alega como tem bem serujdo.

*(Na margem:*—Asy como ho mandou, ate vijr rruy daraujo etc.)

E lembra a vosa alteza que he muyto voso seruiço estarem la vosos oficiaes muyto tempo, e nom pouco.

[1] Quarenta.
[2] Vinte e tres.
[3] Duzentos e dez.
[4] Cento e doze.

Item—Os homeens delrrey de cambaya, que trouxe duarte de leemos, e que nam quis dar ao mesegeiro delrrey de cambaya que trazia os homes, e recado delrrey pera emviarem pelos outros; o que diz que foy cousa de muyto gramde voso desseruiço.

*(Na margem:*—Mandado a rruy gomez, que os aja, e entrege na strebaria.—Ja.)

Item—Os nauios que se tomam delrrey de cananor, de que rrecebe gramde agrauo e escamdallo, etc.

*(Na margem:*—Encomendado ao capitam, que dara fee e a verdade.)

*Carta de rrodrigo rabello.*

Item—O que diz acerqua daffonso dalboquerque, que vosa alteza vio.

Item—O asemto que fez com elrrey de cananor, sobre o dar do gengyure e das outras mercadorias.

Item—Como lhe parece que estaa elrrey de cananor asemtado em voso seruico, e como se vio com ho capitam mor e ficaram em gramde amizade e conçerto.

*(Na margem:*—Gradecimento; e ouue prazer de sua yda, e que dara conta de sy.)

Item—As naaos que sayram de calecut pera meca, aquele anno.

Item—Que vosa alteza deue mamdar destroir callecut, e fazer forteleza em huũa pomta, que tem, muyto disposta pera yso, etc.

*(Na margem, abrangendo todo o summario:*—Ja.)

*Outra carta sua.*

Item—Como ho mandou chamar ho capitam moor a goa, e entregar a forteleza a manuel da cunha; e que ho leixa em goa, e o que espera fazer, por voso seruiço, nella.

*(Na margem:*—Ja.)

*Outra carta de duarte teixeira, que estaa por feitor em melinde*

Item—Diz nela a mercadoria que daly vem nestas naaos, e a que lla fica; e que lhe parece voso seruico aleuamtar se daly aquela feitorya.
*(Na margem:*—Ja.—Escusado.)

*Outra carta de diogo vaz, feitor de moçambique*

*(Na margem:*—Escusado.)
Item—Diz a causa por que nam eram saidos de mocambique os homens, como vosa alteza mamdou.
Item—Diz muyto mal do xarife que ca veeo; e que merece gramde castiguo. E que a geente com que se perdeo aluaro fernandez, nunca os matou, senom huum yacob, geemrro do dito xeque.
Item—Que ha terra, asy amgoje como mocanbique, estaa aleuamtada e nam querem dar nenhuuns mamtijmentos; e, a esta causa, o capitam moor, com conselho dos capitaes, hordenou que ficasem em mocambique xxx[1] homens, pera seguranca daquella casa; e que a elle parece asy muito voso seruiço.
Item—Pede que ho mande vos alteza vijr.
*(Na margem:*—Escusado.)

*Duas cartas de yoão davila*

Item—Diz do muito prazer que ouue el rrey de camanor *(sic)* com a carta de vosa alteza, e como foy lida e apregoada com trombetas nas rruas de cananor, e posta na mizquita dos mouros.
Item—Que, sobre ysto, se lhe tomou huum zambuco, com seguro do capitam rrodrigo rrabelo, por dizer que leuaua dous marinheiros de calecut, de que se rrecebeo gramde escamdallo; e que o recebem muy maior, por ver tam mal gardar os mamdados de vos alteza.

[1] Trinta.

Item—Que, por a deferemca que ha amtre el rrey e o primcipe, vosa alteza mamde ao capitam que emtemda onestamente em suas amjzades; e que seu consselho he ter se amizade del rrey, voso capitam, porque he pera viuer muyto, e o primcipe he gafo e ha de viuer pouco.

Item—Que, allem do que tem emviado el rrey a vosa alteza, cree que estaa em detriminacam de lhe mamdar huum colar rrico, e dous homens seus, pera negociarem com vosa alteza seus negocios; no qual colar se faz a gramde presa; e que cree que folgara vosa alteza muyto de o ver.

Item—Que folgou muyto com o que vosa alteza lhe emviou.

Item—Que se agraua el rrey de cananor dos zambucos da corda, que lhe tomaram, os quaes lhe depois mamdou tornar o capitam mor, e pagar a corda, e o dano que lhe fezeram em huũa sua ylha; e moca moura que se fez christaã por força.

Item—Que se agrauam muyto de se vemderem os que se tomam nos nauyos; e que o costume de la, da jmdia, he, aos ladroes, tomarem lhe as fazemdas e soltarem nos; e que, de os verem a nosas gentes em ferros, rrecebem gramde escandalo.

Item—Que lhe parece mal a gueerra na ymdia (diz joham d aavilla).

Item—Que se garde o estreito dẽ meca, porque nisto consiste (diz elle) todo voso seruiço; e muita paz com os jmdios e leixalos nauegar francamente, porque, emtam, viram todas as mercadorias a vosas feitoryas.

Item—Que, armadas e partes, he muyto voso desseruico, porque todos desejam presas e partes; porque, em tomar, he o fumdamento, ora seja de boom titolo, ora de mao; e que capitam ha hy que diz que nam vay a jmdia, senom a ganhar.

Item—Diz do cometimento que se fez a el rrey de cananor, da parte do capitam mor, que lhe desse $\overline{b}$[1] cruzados e a jurdicam dos mouros; e quamto disso se escamdalizou; e que nam sam estas as cousas com que se ha de segurar a jmdia.

Item—Que pede el rrey de cananor a vos alteza que mamde ao capitam da forteleza que nam dee carta de seguro, senam por seu mamdado e requerimento; porque, com ysto, apertara aos mouros pera todas as cousas de voso seruiço, que lhe sam rrequerydas, e que elle nam pode aver ssenam das mãos dos mouros; e tambem pera aver deles alguas peitas, e que será em satisfaçam do que perde nas mercadarias da teerra,

[1] Cinco mil.

que daa, e nas de portugal que lhe sam dadas, e do direito dos caualos dormuz, que perde.

*(Na margem:*—Ssy.—Sprito a afonso dalboquerque; e veja o que lhe parece seu seruico, e, o que parecer, faça.—E os amigos, gardada muito bem amjzade.)

Item—Que lhe dee os ditos seguros dos zambucos que navegarem desde terra de callecut ate cananor e desde batecalla ate cananor, porque, daqui, tirara elle muito gengyure e tolhera que nam vaa a callecut; e avera, nisto, xxb[1] legoas; e que, fazerlhe vosa alteza esta merce, sera boom enxempro pera os outros folgarem de serujr.

*(Na margem:*—Ssy. Que os posa dar, nom ymdo aos lugares que forem desseruidores delrrey, e aos naturaes e estantes de seu senhorio, e asy aos que vierem de fora, que em seu porto tratarem, que nam forem de lugares que estem em desseruico delrrey.)

Item—Pede a vosalteza huum anel douro, em que estee escolpido o sinal de vosa alteza, pera com ele dar os ditos seguros.

Ho parecer de yoão davilla, he que vosa alteza lho nam deue fazer; e que os seguros se nam deem, senam pello voso capitam; e que, posto que seja cousa de gramde sogeicam, nam se pode, pelo que compre a voso seruiço, al fazer; porem, que os ditos seguros se deuem dar a todos, como forem de fora do estreyto.

Item—Diz que elrrey de cananor, e asy o gouernador, fazem agora milhor as cousas de voso seruiço, do que soyam; e que ho governador folgou muyto com a carta e com ho que vosalteza lhe mamdou dar; e que comecam a tratar gramdemente e ham de ganhar muito dinheiro.

Item—Diz que ha hy huum mouro, gramde mercador e muito rrico, que se chama muça mame, que he homem que tem quasy todo o tranto, asy dos mantimentos como das mercadorias. Diz que lhe deue vosa alteza mandar spreuer, fauorecemdo, e encaregamdolhe ho gemgyure e as cousas do trato, e mandarlhe algũa mea peça de gram, ajmda que elle ha nam aja mester.

*(Na margem:*—Sy.—Carta.—Ja.)

E tambem asy a outro mouro, que se chama mamaly, que he justica dos mouros.

*(Na margem:*—Carta.—Ja.)

[1] Vinte e cinco.

Item — Diz que, do gemgyure, lhe pareçe que ha vosa alteza de ser seruido, cedo, de todo o que quyser, porque vee a cousa emtrar em toda bõa ordem.

Item — Que se faz muyto gemgyure; e que as naaos de meca leuam grande soma delle: diz $\overline{xx}$[1] quintaes.

E que, emquamto a nauegacam de meca esteuer em pee, nunca boom bocado se comera da jmdia; e que a armada de vosa alteza ho nam tolhe, como lhe tem dicto.

E diz das R[2] naos de vos armada que estauam em cananor, e xxiij[3] em callecut, que caregaram.

E que as naos e armada de vosa alteza se deuiam comer de bicho no estreito e dentro em calecut, no seu porto, que nam andando de porto em porto.

Item — Que batecala daua mil fardos daroz, de parias, e agora nom daa nada; e frecharam huũa lingoa que la foy; e ao capitam mor nam quyseram dar nada, seemdo huũa cousa tam necesaria pera as cousas da jmdia, asy de mantimentos como pera se despemderem as mercadorias.

E que as cousas se[4] demenuynjndo *(sic)* muito, e os jmigos vão cobrando força; etc.

Item — Diz como vay a malaca, por feitor das naaos, e as mercadarias que leua; e que espera de vos fazer muyto seruiço; etc.

Item — Diz das drogas que trazem as naaos dos mercadores; e que se espamta de lourenco moreno, porque ho nam dizia ele asy ca.

Item — Pede que, se la fallecer em voso seruico, mande vosa alteza dar sua fazeemda a seus jrmãos.

E que lhe mande vosa alteza la pagar, em desembargo, xxiiij[5] quintaes de pimenta, que veo a quarto e vyntena, em samtiago.

Em outra carta sua, diz que o trauto da jmdia he muy daneficado, e tanto, que he cousa de marauilha; porque nam nauegam naos daquelas partes que trazem as mercadorias proueitosas e leuam as nosas.

E que esas naos que navegam da terra, nam tratam, senom mercadarias çines, que sam cocos, e arecas, e outras baixas.

[1] Vinte mil.
[2] Quarenta.
[3] Vinte e tres.
[4] Falta aqui, evidentemente, a palavra — *vão*.
[5] Vinte e quatro.

Que nam navegam naos de malaca, camotora, bamgalla, e ormuz, e do reyno de cambaya, e doutros muytos lugares que traziam as mercadarias proueitosas.

E, que se posa dizer que, nauegamdo estas naos, serya yncomvenieñte, porque vazariam as espiciarias pera suas terras, que ho nom crea vosa alteza, e que aja por certo que nam vos pode daneficar, senam as espiciarias que emtram pella boca do mar roixo; e que nisto se deuia dar rremedio, e nam amdar de cananor pera chaul e pera cochy, aos figos frescos, e pam mole, e galinhas, e moças, etc.

E que ho rremedyo he estar vosa armada no porto de callecut, como atras diz, e na sua barra, pera que nemhuũa naao nom emtrase nem sayse; e esto avia de ser desd agosto ate abrill; porque, se aly esteueram, nam emtraram as naos o anno pasado, como emtraram, estando R[1] naos no porto de cananor, de vos alteza.

Item—Que os mouros dizem claramente que, se se nam tolher a navegacam das naos de meca, nom poderam dar tamto gengyure; e que el rrey de cananor mandou dizer por ele a affonso dalboquerque que posese duas naos sobre o porto de callecut, e que lhe daria $\overline{bj}$[2] quintaes de gengyure.

Item—Falla nos capitães moços que amdam n armada.

Item—Geente doente e de pouco proueito, que gastam soldo e que nam leixam vijr pera portugal.

Item—Falla acerqua do rrey nouo de cochim: que sera muyto voso desseruico, se emtrar, por ser todo del rrey de calecut.

Item—Falla em el rrey de callecut: que comete paz e que nam ha de dar lugar pera forteleza; e que vem agora a elle mais naos de meca, do que nunca.

Item—Que ha forteleza de cananor se faz forte, e asy a de cochy.

Item—Que tinham noua da vijmda dos rrumes.

Item—Que vall a pimenta, em ormuz, a lR[3] serafijns, e asy as outras drogarias e especiarias pello semelhante; e que se afyrma que ganharia mais vos alteza em a vemder a eles, que manda la vijr a portugall.

E, em adem, muita mais vallia que em ormuz.

Item—Que, em cananor, se obrigam mouros a vos alteza de fazer

[1] Quarenta.
[2] Seis mil.
[3] Noventa.

dar o dobro do ganho da jmdia, se as suas naaos leuarem a especiarya la, a se vemder; e asy tudo em serafijns.

Item—Que se casam muitos homens portugeses; e que, se asy vay, que ha vosa alteza de mandar que se nom casem.

Item—Falla dos que se lançam com os mouros, por lhe nam pagarem nem os leixarem vijr; e que se proueja.

Item—Rremedio para a navegacam das naaos—lembra. (Em que diz que consiste todo voso seruiço e ho bem da jmdia.)

Item—Jamda (?),—huum oficial que fez ha forteleza de cananor,—pede cartas dencomenda pera elrrey de cananor e pera o governador; e que vosa alteza lhas deue dar, porque tem muyto bem seruido, e serue.

*(Na margem:*—Ssy.—Ja.)

Item—Falla no capitam e alcaidemor, que sam moços.

Item—Os mouros de cambaya, que traz duarte de leemos, que todauya se tornem; porque sam catiuos, la, Riij[1] nossos.

E diz que ouça vosalteza a diogo mendez.

Item—Ho collar que diz que vijnha pera vosa alteza, que he cousa noua.

*(Nas margens, abrangendo todo o summario:*—Ja.)

Item—Huũa carta de symam damdrade, em que daa conta do fecto de goa, e como he cousa de muyto voso seruico, goa. Agrauase daffonso dalboquerque, de lhe tijrar capitanya e o nom leixar vijr, e o condenou em perdimento da fazenda e soldo, etc.

E diz muito bem de tymoge.

Item—Carta daires da silua, filho do craueiro. Agrauase daffonso dalboquerque, que lhe tirou a capitania dhuum nauio, que lhe deu o visorrey. Pede a capitania do castello manuel.

*(Na margem:*—Escusado.—Reposta.)

Item—Anchicalla, spryuam da casa da feitura *(sic)*, naire. Alegua muytos seruicos, e diz que ho visorrey lhe tirou o soldo que tynha, por elle fazer as cousas de voso seruico com elrrey de cochy; e que affonso

[1] Quarenta e tres.

dalboquerque lho tornou, que sam mjll reaes por mes, vemdo que ele os merecia. Pede que vosalteza lhos confirme.

*(Na margem:*—Que ssy, e, a elle, carta que serue.—Ja.)

Item—Carta do vigario de cananor. Aagrauase de rrodrigo rabello, de cartas que lhe tomou, que enviaua ha vosa alteza; e diz mal do vigairo que agora foy, e que he mercador e tem lá huum filho, que fez meirinho dos clerigos.

Falla tambem na ma gente que de ca vay, e nos que la andam, que leuam soldos e nam seruem nem se quereem vijr.[1]

Item—Joham lopez dalvim. Spreue como se amdou de quiloa a jndia, pellas nouas que ouue, e por lhe parecer que la seruia mais ha vos alteza.

*(Na margem:*—Ouue prazer.—Ja.)

Item—Diogo corea. Spreue a vosa alteza como se perdeo com dom affonso, e como veo a jmdia com o embaxador delrrey de cambaia; e que duarte de lemos nom quis dar os mouros; e a maneira de que os trautou elrrey de cambaia, de vestjdo, e as naaos e artelharia que lhe vio.

E a vallia das mercadarias: R[s] cruzados o quintal do cobre; e as outras, de gramdes precos.

Agrauase de desomrras que lhe fez duarte de leemos, e diz que perdeo ij$\overline{b}$[c][3] cruzados, que trouxe de sua casa.

Pede que lhe faca là vosa alteza merçe, por nam vijr proue.

E que lhe mande la pagar o que lhe deuerem na casa da mina.

E que lhe mande pagar seu soldo ordenado, que lhe nam quis pagar duarte de lemos, que diz que sam $\overline{x}$[4] por mes.

*(Na margem:*—Escusada.—Reposta.)

Item—Ho vigairo de cananor, por outra carta. Spreue dhuum capado, forro, que mamdou o feitor de cananor, por força, a dom amtonio; e que avisa diso por ser voso seruiço.

Item—Avisa que tratam vosos oficiaes.

[1] É summario da carta publicada na integra a pag. 308 d'este vol.
[2] Quarenta.
[3] Dois mil e quinhentos.
[4] Dez mil.

Item—O arel de cochy. Spreue a vosa alteza, fazemdolhe saber como se tornou christaao e toda sua geracam, molher e jrmaãos, que pasaram de mjl pesoas; e que espera ajmda que sejam muytos mais. Pede confirmacam do privylegio que lhe foy dado; a saber, que seja preso como fidalguo, e asy seus jrmãos e paremtes.

E que tenha seu oficio.

E estee a ordenanca de vosas justiças.

E carta pera elrrey de cochy, segundo spreue lourenco moreno e diogo pereira.

*(Na margem:*—Ssy.—Ja.)

Item—O xeque de mocambique. Spreue ha vosa alteza carta de seruiços que fez, despois que la he. (E nom o afyrma asy diogo vaaz, o feitor, amtes diz o contrairo.)

E diz a disposysam em que estaa amgoje com os vosos.

E pede licença pera trazer de cofalla dez bahares de marfim.

*(Na margem:*—Escusado.—Reposta.—Nom.)

Item—Dom manuel pereira. Spreue a vosalteza que ho nom leixa vijr affonso dalboquerque; e agrauase diso e pede que ho mande vijr, porque diz que ha quatro anos que la estaa, ymdo por tres; e que lhe mande pagar o que lhe deuerem de seu ordenado, porque lhe nam pagam.

*(Na margem:*—Escusado.)

Item—Bernaldim freire. Spreue a vosa alteza como se veo da jmdia com agrauos daffonso dalboquerque, e que, em mocambique, foy enlegido por alcaidemor de cufalla, o que aceytou, por ver qûe vos seruya. Pede a capitanya, etc., e, se nom esta, a de cananor ou cochy.

*(Na margem:*—Escusado.)

Item—Fernam perez damdrade. Spreue a vosa alteza o fecto de goa; e agrauase muyto daffonso dalboquerque; e pede a vosa alteza que se lembre do que he rrezam se lembrar; e que ha seis anos que la serue; e que ho nom leixou vijr affonso dalboquerque.

*(Na margem:*—Escusado.)

Item—Johan eannes, mestre da carpentaria de cochy. Diz que se fa-

zem gramdes despesas, e escusadas, em coregimentos de naaos; e que se deue ysto cometer ao mestre da carpentaria. E pede que ho mande vosa alteza vijr.

*(Na margem:*—Affonso dalboquerque: que as despesas sejam com parecer do mestre; e que ho leixem vijr, sse la ha outra pessoa per qüe se posa escusar.)

Elrrey de cochy. Spreue a vosalteza, damdolhe comta do fecto de goa, e como he cousa muy boõa.

E da morte delrrey velho, seu tio, por quem tinha a gouernamca de cochy. E como aquele seu sobrinho, a que vynha a teerra de dereito, se vijnha a ser rrey; e, elle, como os vosos, ho nam conseemtio, por ser todo de calecut; e, no teempo em que moreram os primcipes, elle nam seruio vosa alteza, amtes dizer que se emtregasem os portugeses a el rrey de callecut; e elle se nam mostrou nesto tanto seu jmiguo como elle tem na vontade, por beem de seus custumes.

*(Na margem:*—Carta.—E carta ao capitam.—E carta ao capitam, que, estamdo as cousas doutra maneira, lhe nom dee a carta.)

E que o feitor e capitaes guardaram seenpre a teerra, de maneira que ho outro nam ousou de emtrar nela; e elle ficaua jurado por rrey, e a seu sobrinho por primcipe, depois de seu falecimento.

*(Na margem:*—E, emquamto se, com seu seruico, poder soster, o sostenha.)

Item—Que folgou com a yda de lourenco moreno, por ser muyto seu amigo, ajnda que muyto folgase com diogo pereira.

Item—Que serà vosalteza seruido, no que toca a canella e as outras espiciarias, sobre que lhe spreueo per lourenco moreno.

Item—Como o rrey vinha pera emtrar na terra, e como fogio, pela gente que la foy.

Item—Alega seus seruicos pasados, nas gueerras pasadas, e como defemdeo a terra; e como, por a justiça que nella tem, por seus trabalhos, e, primcipalmente, por voso seruiço, se o rrey nam quiser o concerto que lhe comete, de ser rrey e elle governador, como atequy foy, o nom consentira em nenhuũa maneira e se fara rrey de todo, pois o pode, com ajuda de vosa alteza; e que o rrey velho outro asy lhe mamdou que ho fezese e senpre seruise a vosalteza, e que asy o espera fazer; e que nam quysese deus que outra cousa fezese, porquamto rrisquo coreryam vosas cousas.

Pede que mande vos alteza a vosos capitaes mores e todos outros capitaes, que ho ajudeem como ate quy teem fecto e fazeem, porque nom tem outro senhor nem amigo, senam a vos alteza.

Item — Que manda a vos alteza huum alyfante e dous nayres com eles, e huum mudo, nayre, pera os ajudar, e huum moco fidalgo, naire, que he honrrado, pera ver as cousas de ca e se emsynar a leer e outros costumes de ca; e que, quamdo se queser tornar, lhe mamde vosa alteza dar pasagem.

*(Na margem:* — Gradecimento, e prazer do que fez affonso dalboquerque.)

Item — Que faca vosa alteza fundamento daquela teerra, que he vosa, cujo elle he.

Item — Emcomenda a vos alteza duarte pachequo pereira, pelo muyto que diz que la seruio vosa alteza.

*(Na margem, abrangendo todo o summario:* — Ja.)

## *Cartas damtonio de saldanha*

Em huũa, diz como foy amgoje, e a morte de duarte de melo, e como lhe feriram outros iiij[1] homens e nenhuum deles moreo, e como lhe queymaram todos os cambucos em que nauegauam; e que este fecto fezeram até $\overline{\text{j}}$ij[c][2] homens, mouros e caferes.

*(Na margem:* — Escusada, porque se vem.)

Item — Que ho xeque damgoje e seus suditos sam $\overline{\text{x}\,\overline{\text{ij}}}$[3] homeens, os quaes se poseram em detryminacam de destroirem toda a terra comarcan, e o poseram tamto em obra, que huum fardo de milho se nom pode aver da teerra fyrme; e que, a esta causa, ficaua em mocambique, e tambem por nam leixar, em tall tempo, aquella forteleza, que tinha tanta merdoria, com doze homeens, e agardar aly a frota e ver o que mamdaua afomso dalboquerque.

Item — Que, sem embargo do que lhe mandaua affonso dalboquerque, a saber, acerqua da gente que avia de ter nas fortelezas, e yda de quiloa, e aleuamtar a feytorya de melinde, — elle, com parecer e conselho dos

[1] Quatro.
[2] Mil e duzentos.
[3] Doze mil.

.capitães, por a terra estar asy aleuantada, leixou em mocanbique xxx[1] homens:

feitor;
spriuães;
homes seus;
hnum creligo;
dous ferreiros;
huum carpenteiro;
huum serador;
huum tenoeiro;
huum barbeiro;
tres pedreiros pera acabar a casa do almazem, que estaua começada;
e os xb[2] degradados, com mais b[3] homens de mar.

Item — Que os degradados se lançam com os caferes.

Item — A cafalla, esta bem os lx[4] homens que vosa alteza lhe hordena; e diz que deles tera ajmda x[5] pera amdarem em outra carauela que la fez.

*(Na margem:*—Rrecolher os lancados com os mouros, do lancamento.—Ja.)

Pede a vos alteza que aja tudo ysto asy por beem, pela necesidade do tempo.

Item — Como, por falleçimento de duarte de mello, fez allcaide moor de cufalla bernaldim freire, seu cunhado, com acordo e parecer de todos os capitaes, de que diz que mamda auto. Pede a vos alteza que ho aja por beem, pelas rezões que aponta.

*(Na margem:*—Escusada.)

Item — Que espera em deus que se tornem os caferes christaãos e que, com eles, lance os mouros fora, ajnda que sam muytos.

Item — Que, como os mouros viram tocar em amgoje e lhe nam darem pazes, se ouueram por destroidos.

Item — Que todo o trauto tem sabido que he em amgoje, e que, daly, leuam as mercadarias pera maena; a qual maena diz que he huum rrio

[1] Trinta.
[2] Quinze.
[3] Cinco.
[4] Sessenta.
[5] Dez.

muito gramde; e que desembarcam per aly arriba bem bj[1] legoas, em casa de huum cafere homrrado, rrey daquela terra; e aly pagam seus djreitos, e lhe daa almadias, em que leuam a roupa pelo rio açima.

E que, la em çyma, tem huum paso estreito, e pasam as almadias por elle, descaregadas, e, depois, as tornam a caregar; e vaao daly obra de xx[2] legoas, homde estaa huũa seerra que chamam otonga, e aly estaa huũa pouoracam grande, omde diz que acodem todos os caferes mercadores e mouros que pela terra ha, e aly vemdem, e fazem suas feyras.

Que se ha datalhar a este rryo e angoje; e que, se se nam faz, nam ha rremedio pera se asentar o trauto, e que elle o trabalha, asy como o deue fazer, por voso seruiço.

*(Na margem:*—Escusada rreposta.)

Item—Que deu baixa a mercadaria do tempo de pero danhaia.

E que, ha outra, ho nam fez, porque tynham muy pouca.

Item—Que ho trauto he gramde, como diz que vosa alteza lho spreue, e que asy ho teem sabido.

E o prouymento que tem fecto, pera se nom rresgatar ouro per partes.

Item—Que, depois que he capitam, tem tomado, de mercadorias defesas, pasante de vallia de $\overline{ij}$[3] miticaes; e que alguus dos culpados teem mandados a jmdia, com suas jmquericoes, e os outros moreram com aluaro fernandez.

Item—Que, com huum culpado que ca envia, pede a vosalteza que se aja piedosamente, porque a largura pasada era azo, e, mais, que suas culpas sam dante que vosalteza mamdase que encoresem nas hordenacoes de qua (?), e que foy ferido muyto, com elle, em angoje, e que quasy ficou tolhido da fala, e foy em ormuz com affonso dalboquerque, e com o visorrey no desbarato dos rrumes.

*(Na margem:*—Ssy.—Perdam.—Escusada.)

Item—Que avisou a affonso dalboquerque das mercadorias que aviam mester, e que lhe tem respomdido que seryam beem prouidos.

Item—Que seu parecer he que os mouros de cofalla nam se deuem deitar fora, amtes leixalos estar, e serem eles os que vaão e venham a casa dos caferes.

[1] Seis.
[2] Vinte.
[3] Dois mil.

E que, pera se lançarem fora, avia mester muyta geente.

E que, ajmda que se lancasem fora, nam se prouia a nada, porque tem sabido que na terra de monapotapa ha mais de dez mil mouros, os quaes amdam espalhados; e que he ymposyuel poderen se lançar fora.

E que, se lhe em mocanbique e em amgoje e la em cyma tapasem beem, elles nam faryam nenhum nojo, e, de necesidade, seryam amigos.

*(Na margem:*— Escusada.)

E que ysto se pode fazer com huum par de carauelinhas pequenas e com xxx[1] homeens, que amdem senpre sobre amgoje e que hy ymvernem e hy estem senpre, e nom tenham outra ocupaçam.

E que, se ysto se nom faz, se nom pode tolher que nam navegem em çanbucos pequenos.

Item — Que a terra de monapotapa esta toda de paz; e que espera que, com yso, se asentem as cousas do voso seruico.

Item — A obra que estaa fecta em cufalla, que diz que tem todo comprimento, e ygreja fecta; e, daqui por diante, acabara a tore.

Item — Que, ate feitura desta, nam eram rresgatados $\overline{ix}$[2] meticaes douro.

Item — Nam ha por voso seruiço dar se de comer em salla, por muytas rrezoes que apomta; e que, a dinheiro, a xxiij[3] rreaes e meio por dia, como se pagaua, say a metical e meio por mes; e pago em djnheiro, aos quartes, e nam em mercadorias; porem, que, desta vez, que hia a cofala, se ordenaria como fose mais voso seruiço, porque ho capitam moor lhe tynha sprito que dese de comer em salla, e que elle ho nam ha por voso seruiço, como diz.

*(Na margem:*— Escusado.)

Item — Que, por lhe spreuerem da jmdia que os que hiam de cufalla leuauam la muyto ouro, ordenou, do dinheiro dos soldos dos que la forem, vaa ao feitor, fora das maaos das partes, pera elle la o vender; e que, desta maneira, se pode la saber quem ho leua sonegado.

Item — Ho rrey de cufalla, que lancou fora vasquo gomez, que ca emviou, e que foy mal lancado e tinha justiça; e, o outro, diz que nam he pera nada.

[1] Trinta.
[2] Nove mil.
[3] Vinte e tres.

Item — Hanotory, primcipe de cananor, spreue a vosalteza, e diz como he a seruiço de vosa alteza, e que elle fez fazer a forteleza.

*(Na margem:*—Carta de gradeçimento.)

E que he jnymistado com o rrey, seu tyo, por ser voso seruidor, e que nam ho leixam fallar com homem portuges.

*(Na margem:*—E a elrrey de cananor, sobre a justiça que pede.)

Pede a vosalteza que, pois ele he verdadeiro primcipe daquela teerra, e ha de sobçeder, que vosa alteza mande que elle tenha a governança da terra, asy como ha tem o algazijll, e elle seja rey; e que elle sabe que, se o vosa alteza mamdar, que se fara.

*(Na margem:*—E carta ao capitam, que la procure.)

E que, se lho vosa alteza mandar por vosa carta, dara, de seruico, ha vosa alteza, cadanno, dous mil quintaes de pimenta, ou quatro mjl de gengyure; e que, disto, pasara logo suas cartas, pera se rreceberem na vosa feytorya, allem de todo outro seruiço, que, como vasalo de vosalteza, ha de fazer. Daa crença a garcia de sousa, a que diz que fallou.

*(Na margem, abrangendo todo o summario:*—Ja.)

*Carta delrrey de cananor pera vosa alteza*

Item—Diz do gramde prazer que ouue com a carta de vosalteza, e de como foy toda a terra alegre com ella, e como foy lida pelas pracas e na mizquita, e como he verdadeiro e fiel seruidor de vosalteza, e o seram todos seus filhos e erdeiros.

Agrauase do dano que lhe foy foy fecto em huũa sua jlha, e como lhe foy queymada a sua casa doracam, e roubado tudo, nom semdo a gente della pera mais que chorarem, como molheres.

*(Na margem:*—De prazer; e que, aos capitaes, que se castigue quem nisto errou; e suas cousas bem olhadas.)

Agrauase que lhe tomam suas naaos, e lhe vemdem os seus aprisoados por pouca cousa.

*(Na margem:*—Saber rruy gomez.—Ja.)

Agrauase que foy tomada huũa nao, omde vijnha huũa molher, que fezeram christaã por força; e que, esta molher, a trazem cá; e esclama muito ysto.

Diz que se nam teue boom olho e recado nas xxbij[1] naaos que vieram ha calecut, o ano pasado, de meca e daadeem; e que elle perdeo lxx[2] fanoes, por voso seruiço.

*(Na margem, abrangendo estes cinco paragraphos:*—Ja.)

E que deue vosa alteza prouer a ysto, porque, nam vijmdo as naos de meca, a pymenta e o gengyure sera muito e vijra todo a portugal.

E que vosas naos e armadas deuem estar na paragem, acyma do porto de callecut, no tempo em que as naos ouuerem de vijr de judaa e dadem; e que huum soo ano que leixem de vijr, tudo vijraa a portugal.

E que vijram aly as naos de camatra e de malaca e de bymgalla, e traram todas as mercadorias.

E que vosas naos amdem no caminho daadem, e daly ate gardafuue, e daly se veera quem veem ou nom veem; e afyrma se que, se huum anno nom vierem as naaos de meca, que nunca mais entrem no mar, pelo medo grande que tem.

E que, de ysto se fazer, nom encorem vosos capitaes em nenhum rrysquo. E que, fazendo ysto e nam vijmdo as naos huum ano, calecut se perdera de todo; e que, asy, seram compridos os vosos e os seus desejos.

Pede que, vijmdo naos dadem ou de ormuz dereitamente pera cananor, lhe nam fezesem nojo vosos capitães, pois vaao como pera qualquer porto de portugal, pois o porto de cananor asy he de vosalteza.

*(Na margem:*—Estando eles em seruico delrrey; e carta da tornada com seguros.)

E que vosa alteza he seu rrey e senhor e elle nam teme outro, pois tem a vosalteza por senhor; e que todo o mundo della ho teme.

Pede a vosalteza que lhe mande dar suas moedas.

Pede que mande vosalteza abrijr ho porto dormuz, pera que venham seguros a cananor.

Que alguuns de seus escrauos e vasallos se fazem christaãos, e se querem, com yso, escusar de pagar o que lhe sam obrigados, e como senpre lhe pagaram, como seus vasallos. Pede que mande vosa alteza que tal se nam faça, e que lhe paguem o que lhe sam obrigados por seus tombos e que aja vosa alteza por bem de elle mandar em seus rreynos sobre os seus, ora sejam christãos ora mouros, asy como vosalteza mamda sobre os seus.

[1] Vinte e sete.
[2] Setenta mil.

E que quem merecer morte, seja nele lh a dar ou quitar ou alargue, asy como faz cada rrey ou senhor em sua teerra.

E que seu governador spreue a vosa alteza alguũas duujdas que ouue antre elle e os de vos alteza. Que ho detrymine vosa alteza amtre eles, como vijrdes.

E que nam spreue as cousas, porque nom quer que neemhuum entemda nestas quebras, porque a filho nem a jrmão as nam dira; e que ho seu rregedor he todo de vos alteza, porque ho seu mando cesara omde chegar o de vos alteza.

Item—Que mandou acrecentar mais o preco do gengyure, por rezam das guerras e porque cada huum folgara de mamdar, por aver mais proueito; e que, quamdo os mercadores perdem, nom veem; e que os mercadores em todas as cousas faram seus mandados, soomente no vemder, que sera segundo a careza ou abastança, que, nysto, elles tem liberdade.

*(Na margem:*—Como ho mandou aleuantar, que elle faca conformar os mercadores.)

E pede de tudo reposta.

*(Nas margens, acompanhando todo o summario:*—Ja.)

### *Carta do rregedor de cananor*

Item—Diz camto he seruidor de vos alteza; e, amtre todas as pallauras, diz que elle, por voso seruico, se perdeo com o camorym de callecut e que com elle teram guerra athe o dia do juizo.

*(Na margem:*—Ja.)

Outra carta do regedor guzurate de rrux teberit (*?*); e diz quamto senpre seruio vosa alteza, e como senpre ha de ser seruo; e pede que seja encomendado a vosos capitães e feitores, que ho ajam por voso servidor e que lhe dem carego em que serua, por que todas as gemtes saibam que he seruidor do gramde rrey; e que ho nom leixe aquele grande amor e seruiço vazio.

*(Na margem:*—Carta—Ja.)

Outra carta de buquer açem, de grande oratorya; e alega seruicos

de xiiij[1] annos; e pede outra tall carta dencomenda, e que vosa alteza lhe mande spreuer, por tall, que digam os amigos e jmigos:—«buquer alaçem he serujdor do grande rrey, e ho gramde rrey por tal ho tem». E diz que ele, com suas letras e palauras, abryo de malabar, ate que vos fez obedecer de cambaya e coulam e dabull e ceilam.

*(Na margem:*—Carta—Ja.)

Carta delrrey de melinde; e diz cam certo seruidor estaa de vosalteza. Pede huũas tauoas de ygualar, destes presentes tempos, e que vaão spritas em letra araviga, e diz que seja da letra do capelam; huum rrelogio de sol, gramde, e que nam vaa com figura.

Pede carta pera que se nom faca nojo aos que amdarem no seu mar, pois he de vosalteza.

Pede huum estrelabio pequeno, porque ho outro que diz que vosa alteza lhe mandou, he grande; e que seja com letras suas.

Pede huum liuro dos juizos dos nacimentos dos acendemtes e decemdentes.

Pede huũa poma.

*(Na margem:*—Mestre djogo, mercador, que aja ysto.—Ja.)

### 1512—Dezembro 15

Senhor—Per dom aires e christouão de bryto, screpuy a Vossa Alteza, largamemte, as cousas da jmdia e o que se pasava; e, por que Vossa Alteza nam diga que mescusso de vos avisar de todalas cousas, como pasam, como me mandais senpre que faça, detremyney per estas naos screpver a Vossa Alteza o que se ca passa, e as cousas que se pasaram e fizeram, depois do capitam mor ser vjmdo de mallaca, postoque nyso corra rrisco de me quererem mall, por screpver verdade.

Comtudo, nam me da disso nada, porque majs follgo de fazer o que me Vossa Alteza manda, que comprazer a ele; que, soo porque vos tenho avisado das cousas que ca ffaaz, o capitam mor me quer mall mortallmemte, e me tivera ja destroydo, se nam fora a neçesidade que tem

[1] Quatorze.

de meu seruiço, que nam pode fazer nenhuũa cousa sem mym, asy nas armadas como nas ffortelezas.

Porque tem ja sabido que nam ha ca nemgem que lhe vare naao nem bote ao maar, senam eu, e asy os outros eyxerçytos todos que comprem a suas armadas, que em goa leixou a lyonarda e quatro navios outros pera lhos vararem em terraa e corregerem, dizemdo que queria ver se me poderia escusar, e todos os navios e naaos lamçaram a perder.

Crea Vossa Alteza por verdade que nenhuum homem nam podera ssofrir o que eu tenho sofrido por voso seruiço affonso dalboquerque, porque, como ve pesoa a que vosa alteza deseje fazer merçe e omrra, logo nesa ora lhe quer mall, mortalmemte. E velo es, senhor, por gaspar pereira, jorje de melo, garçia de soussa, que, porque vieram fauoreçidos de Vossa Alteza com aluaras rrevitados, porque o conheçiam jaa, os trata da maneira que vos la diram, que craramemte diz que, se eles vieram a ssua defericam, que elle lhes fezera majs merçee da que lhes Vossa Alteza fez.

Elle, senhor, chegou aquy, de mallaca, no derradejro dia de feuereiro, e trouxe comsygo a naao trimdade; e emxebregas ja era chegada diamte delle; e deixou froll de la mar no camjnho, com $\overline{j}$[1] e tantos quintaes de cobre e outras mercadorjas que de cochim leuou, porque o que de la trazia, eram cofres douro, seus, que se saluaram, de que nam emtregou huum soo rreall nesta ffeitorja.

E leixou em mallaca todolos outros naujos que comsygo leuou, e hũa forteleza feyta, e todos em gerra; os quaes navios me pareçe que la faram ssua fym, que sam xiiij$^{c}$ ou xb[2]; e toda a jemte desesperada, que ele embarcou escomdido e ficaram os omes na praya, pedimdo justiça a deus delle, porque lhe morreram lla iiij$^{c}$ ou b$^{c}$[3] omens e outros tamtos christãos malabares, que com ele daquy fforam; e, quamdo aquy chegou, trazia, em ambalas naaos, l$^{ta}$[4] omens, todos pera morrer. E os na-

[1] Mil.
[2] Quatorze ou quinze.
[3] Quatrocentos ou quinhentos.
[4] Cincoenta.

ujos que la leixou, e assy naos, nom ffaça Vossa Alteza delas comta, porque as naos dos rrumes nam sam nem prestam pera nada, e as outras nosas eram ja podres, quamdo la fficaram.

E, quamdo veo, achou a jmdia tam asesegada, e tudo tam bem comçertado, e goa tam bem socorrida, que lhe pesou mortallmente, por o nos termos tam bem feyto; e, por ese rrespejto, como aqui chegou, mamdou tirar emquirição devassa ssobre mym e sobre o ffeytor e todas outras pesoas que aqui avya, per pero dalpoem, seu ouuydor, e ffrancisco coelho, sseu scripvaão, que sam huuns homens samtos, que nam fazem senam o que elle quer, e, por yso, vam os majs rricos omens que de ca nunca fforam; porque todalas penas e djnheiros outros que o capitam mor mamdava pagar, mamdava tudo emtregar ao dito pero dalpoem, e todo outro djnheiro e ouro, de presas, que hy avia e em malaca, foy tomado, sem dele aver nenhuũa rreçepta, somente la se emtemdiam, ele e o capitam mor e o dito scripuaão.

E, de todalas presas e tomadiás que o capitam mor ffez, depois que gouerna a jmdia, perguunte Vossa Alteza que se fez do voso quinto e dous terços, e asy do terço das partes, porque vos juro, senhor, em huuns santos avamgelhos, que nunca, des que ca esta, Vossa Alteza ouue huum so rreall, nem acharejs ffeitor voso que o rreeçebese, nem menos omem que ouuese partes de nada, que tudo he seu e do ouujdor e de sseus criados, que ffaz capitães, por aver tudo a ssua maão; que huum seu criado que se chama nuno vaaz, que ora la vay, vay cheo douro e rriqeza, porque sempre ffoy capitam, e he huum segundo diogo pirez.

E, per este seu criado e per outro que se chama fernam calldeira, casado em goa, que tem rroubado todo ormuuz e canbaya, se governa a jmdia, que, de quamtos rroubos e cousas ffez, nunca lhe, per yso. o capitam mor fez nenhuũa cousa, como lla dira o embaixador dormuuz a Vossa Alteza; e dizem que partio bem com ele diso que furtou e rroubou.

E, se a jda de diogo pereira e jeronymo serram nam ffora, que foram a dio e apaçeficaram toda aquela costa e lhes fezerão crer que o capitam moor o emforcaria, como viese, todos esteueram alevamtados comtra vos.

Ora, senhor, venhamos ao proueyto que Vossa Alteza ha, cad anno,

de goa, pera verdes quem vos diz verdade:—se o capitam mor, se eu; porque tudo o que vos ele screpve pela nao tryndade he mymtira, pella quall naao eu nam ousey, nem njmgem, de vos screpver (e allguuns, se vos screpverão, tudo quanto dizem he myntira), porque sabia que avyam de tomaar as cartas e rrompe las ou da las ao capitam moor, porque toda aquela nao vay chea de mentiras e falsydades. Crede, senhor, como vos ja la tenho scripto, que, se esperaes soster goa, que nam terejs carrega nem nenhuum proueyto na ymdea, porque tudo, e muuyto majs, ela ha mester, e, de mallaca, nam sey o que sera.

Asy, senhor, que tudo he vemto, senam cochym. Aquy fazey voso pee fyrme pera sempre, porque toda llas outras ffortelezas, feytas e por fazer, vos nam servem de nada, senam gastarem quamto llaa haa e asy o que ca haa. Somemte a que me pareeçe neçesarja, he a do maar rroxo, que Vossa Alteza senpre mamdou ffazer e nuunca se ffez.

As naaos, senhor, de vosa carrega, assy as de dom garçia como as que agora vieram, todas leuou comsygo, camjnho de goa; e, de cananor, mamdou aquy as duas de dom garçia, sem pam e sem vinho, e desabytalhadas de todo, sem enxarçea e sem velas e sem nenhũa outra cousa, que lhes tomou tudo; e mamdou as assy a carrega; e, as outras, mamdou dizer que mandava de goa; porem, te gora, nam sam vymdas, e pareçe me que, se vierem, que am de vyr como est outras, nem majs nem menos.

E serya bem empregado em Vossa Alteza nam hir nunca de ca naao carregada, pois as mamdajs ao capitam moor, que eu, per muytas vezes, vos tenho dito quem ele hee. Comfyay, senhor, as naaos da carrega que pera aquy vem ordenadas, que, se forem tam neçesarias como yso, que entam ficaram; e nam nas mamdejs chamtar na mão de huum homem que nunca he farto de naaos nem de gemte, nam semdo neçesarias; e trata as de maneira, que logo as lamça a perder; e a jemte toda mata com mao trajo que lhe da, e faz fogyr muytos pera os mouros.

Meu pareeçer he (postoque nymgem saiba o que elle faz nem ha de ffazer) que ele se vay meter em huũa cova ou buraco, omde lamçee a perder toda las naaos e mate toda a jemte, como fez te quy, por fogir do rrecado que lhe pareeçe que Vossa Alteza deve mamdar, que he que se

va, e mamdar pesoa que governe; e ele, emtam, estara metido omde nam posa sayr este anno, e ter la armada comsygo; e por yso nos despejou de todalas cousas que tjnhamos neste castello, sem leixar gemte, nem artelharya, nem huum so batell, breu, nem carpimteiros, calafates, ferreiros, e todos outros offiçiaes e aparelhos, que tudo leva comsygo.

E cochim, que he neçesarjo estar majs proujdo de todas estas cousas que lixboa, pois se aquy faz tudo, e daquy sayem armadas e carregas e todo outro avyamento, nunca lhe leixam nada.

O serviço que voso capitão mor fez, depois que veo de malaca, he este:—meter se nesta forteleza com R ou l[ta][1] putas, que, logo como chegou, madou *(sic)* por elas a goa, e outras que trazia de malaca; e meteo se com elas todas em huũa torre, sem nunca sajr, nem lhe poder falar omem nem molher, nem rrequerer nada; e gastar quanto djnheiro aqui avya, e asy o que ora veo de portugàll, de que tomou logo, pera goa, dez mjl cruzados; e gastou aquy mais de vjnte mjll.

Leixou começada huũa çerca neste castelo, pegada nele, pera se fazer demtro casas de feitorya, mantjmentos e almazem; e foy fazer a parede d oyto palmos em largo, com cubelos, e dam huuns nos outros, muyto grande e forte; que, se se acabar como ele manda, avera mester sempre nela j[2] homens, ao menos, pera se gardar; porque, vjndo quallquer fortuna a este castelo, daquela çerca se tomara todo o castello; e o castelo, como estava feyto damtes, por mynha maão, se podera gardar com cl[ta][3] omens, a todo mundo; e, porque lhe eu dise que aquela parede nom avya de ser majs que de dous palmos e meio em largo, como huum albacar, so por amor do fogo, e fose sogeyta ao castelo, que, cada vez que quysese, o podese derribar, me qujs por yso mall, dizemdo que Vossa Alteza lho mandava assy ffazer,—o que eu nam creo, porque bem sabe Vossa Alteza que o albacar ha de ser fraco e sogeyto a forteleza.

E, pera verdes, senhor, quam bem gardada leixou esta forteleza, leuou toda a jente comsygo e nam leixou nengem; e, na torre da mena-

[1] Quarenta ou cincoenta.
[2] Mil.
[3] Cento e cincoenta.

jem, deixou todalas suas R ou l[a][1] putas, taipadas, e com capados demtro, em guarda; e, por porteiro, huum gonçalo affonso, mealheiro; e leyxou lhe, pera pasearem, alem da torre da menajem, toda hũa sala e dous cubelos, sem nuunca as ver nengem, que nom sey moesteiro de freiras tamençerrado; e eu pouso em huum cubelo, sobre a porta, domde ffaço mjnhas vigias.

E estes sam os omens darmas que aquy leixou, pera gardarem a forteleza; e diz que as tem asy gardadas pera as casar; e ele nom casa senam as que amda tomamdo aos omens que as tem em suas casas, criadas de pequenas, porque as suas todas que tem, com com *(sic)* todas dorme, e maffomede nam teve tall vyda.

E huũas duas moças que eu tjnha, que me ele nam deu, e eu tomey per mjnha lamça em mombaça, soratiçiamente mas trazia emganadas, com suas embaixadas, que lhe mamdava, que casasem a ffurto com allgem, e que seriam fforras. Polo quall, semdo eu huũa noyte a tirar a naao emxobregas em terra, mandou huum seu negro e outros seus moços que saltasem com elas e que as rreçebesem, e que ele farya bom o casamemto. Entam me saltaram em casa, e me rroubarão alguũas cousas, que achey menos, e as rreçeberam.

Emtam, me pus a yso muuyto rrijo, de maneira que ele ouue vergonha da ssem rrezam e malldade que me fizera, e me rremeteo a jgreja; e o vigairo semtemçeou que nam eram casadas, pois nam era per meu consemtimento. Assy, senhor, que, em todalas cousas que me pode anojar, manoja, nam lhe mereçemdo eu senam majs merçees que quamtos omens ca traz; mas, com emveja de quam bem soube payrar a jmdia e ssostela, o tempo que ele amdou em malaca, me ffaz quamto mall pode.

E, assy, porque tinha prestes dous navios em que avia dyr diogo pereira em sua busca, nam vjmdo elle, e porque os achou prestes pera yso, e tudo como avya de ser rremedeado e comçertado, se quisera emfforcar. Emtam, detremjnou mandar os ditos navios a malaca, e assy huũa nao guzarata, que ele de la trouxera, de pressa *(sic)*, e felos sayr fora

[1] Quarenta ou cincoenta.

do rrio, pera estarem fora da barra, comtra mjnha vomtade; e a nao guzarata estava carregada de vassos e cabrestamtes e todos outros aparelhos de varar naos, que ele la mandava leuar a mallaca; e, por ele leuar tudo ysto de cochim contra mjnha vomtade e conselho, e asy por mandar sayr os navios de ffora, sem tenpo, dizendo lhe eu sempre que nom era neeçesario sairem senam o dia que ouuesem de partir, porque sayrão de demtro com batês e tudo demtro, porque eram naujos pequenos, e nom quys.

Saltou o tempo, com eles de fora, ssobre a barra, e esteueram perdidos de todo; e a nao guzarata sse perdeo, com todo los aparelhos, vassos, cabres, cabrestamtes e todas outras cousas que leuauaa, com tromenta, sem lhe saber dar rremedio; e eu acorry aos navios com muytaas amcoras e amarras, de maneira que se nam perderam; e, quamdo ele vio que eu acudia daquela maneira ao que ele mal mamdara fazer, emtam, porque o tenpo era muito forte e de gramde fortuna, mamdou me que assynasse em huum assemto que mamdara ffazer, em que dezya que, se se aqueles navios perdesem, que eu fose obrjgado a dar diso rrezam e conta, porque ele se lamçava disso; e fez me assynar por fforça no dito asemto, depojs que ele fez o maao rrecado; e desta maneira ffaz ca todas as coussas, que, depois que tem o maao rrecado feito, emtam quer culpar os que diso devem ter carrego, por se lamçar ffora de culpa; e tambem me cometeo a me querer mamdar a mallaca, pera la ter cargo do que ele leixou perdido. Eu lhe rrespomdy que Vossa Alteza me mandava ter cargo de cochim; porem, que eu fora ao cabo do mundo, se me pareçera que, nyso, fazia seruiço a Vossa Alteza; mas que todos os marinheiros, mestres, pilotos, que de la vinham com elle, deziam que se nam podiam la tirar naaos, nem correger; que, se elle queria que fose la deballde, pera me darem a mym a culpa, e desculparse elle do maao rrecado que la deixara ffeyto, que eu nom o avya por serviço de Vossa Alteza, nem omrra minha; que, por yso, nam avya llaa dyr; que mandasse elle llaa homens, e que saberiam fazer o que fose neçesario, que eu aquy tinha emsynados; que eu era la escusado; que eu avia por majs voso seruiço estar em cochim, que he a cabeça de tudo, que em outra nenhũa parte.

Asy, senhor, que por aquy acabo de vos dizer a metade do que se

ca pasa (porque se nam poderia screpver tudo), e venho a dar comta a Vossa Alteza do que a mym comprre. E digo, senhor, que, pareçemdo vos que me ffazies merçee, mamdastes poer em mynha escolha mjnha jda, se me quysese hir, ou ficada caa. A ysto, senhor, rrespomdo que, ca, nam se ffaz o que homem tem na vomtade, senam o que ao capitam moor pareeçe bem e ele quer; e a ele pareçeo mjlhor tomarme a nao que me vos mamdaveys daar, por caso de eu ca ficar, que de hir pera portugall. Asy que, neste caso, nam se fez mynha vomtade, nem o que eu desejava, porque meus desejos sam hyrme, por nam ver as cousas que se ca fazem comtra voso seruiço e mynha vomtade, e nam por eu nam desejar de morrer naquele seruiço e cousas que Vossa Alteza mamdar.

Mas eu vejo, senhor, que Vossa Alteza me tira cadanno huũa cuberta e me tira da homrra e mamdo em que estava. Como querejs, senhor, que tenha vomtade nem desejo de vos serujr, como desejo? Que menos homem era o navarro, que eu, quamdo amdava nas gerras de framça e o fezeram comde, nam temdo ele feito tamto seruiço como eu, nem sabemdo a metade do que eu sey, asy na terra como no maar?

E vos, senhor, esperamdo eu cada vez mais merçeee *(sic)*, mandastesme tirar do mando em que estava, e mandastes que lourenço moreno mandasse tudo, e dese os seguros, e pagase os solldos e quaesquer ontras despesas, sem, pera yso, me pergumtar nada, nem ter eu mamdo em nenhuũa cousa, maa nem booa. Ora vede, senhor, o que eu poso fazer; porque, se me a mym pareeçe bem que se faça huũa parede ou huũa naao, desta maneira e desta, etc, e outras cousas,—diz elle que nam se ha de ffazer senam como elle qujser e lhe bem pareçer, e nam o que me a mym pareçe voso seruiço. Asy que faz tudo o que quer,—quer mall, quer bem,—porque tem voso rregimento largo, o que eu tudo ate quy tenho sofrido e sufro, pois ho vos asy mandaes.

Craro, senhor, que homens ha, ca e llaa, que vos seruyram no ofiçio e carrego que vos ele serve, mjlhor do que o ele ffaaz, nem sabe ffazer; e nam sey se acharejs homem em toda a espanha que vos saiba servyr como eu syrvo; e, que seja tacha gabarme, se nam fose notoryo e publico a todos, nam no deria.

E omem he diogo pereira, que aquy esteve por feytor, de mjlhor samge e saber que ele, e esteue a mjnha obidiemçia, o ano que foy feytor, em que fez duas carregaçoes; e he çerto que, aquele anno, nam foy Vossa Alteza mal serujdo.

Se as peitas, senhor, la valerem mais do que vall meu seruiço, daquy, senhor, vos desemgano que nunca as la mamde a nemgem, porque nam tenho feyto per onde as aja de dar nem mandar; porque o veador, meu prymo e procurador, que tem cargo de toda mjnha fazenda, lhe nam tenho dado nem mandado nada, soo por esse rrespejto, porque as mjnhas cousas sam craras, e am sempre de ser, ca e lla.

Comtudo, se Vossa Alteza se de mjm ca quer serujr, ha de ser de maneira que nam desfaça em mjnha homrra, e que venha toda per ymteiro e nam per pedaços; que he, senhor, que me faça merçe da capitanja de cochim com alcaidaria, e que tenha tambem cargo de vosas armadas e carregaçoes, como sempre, tequy, tyve, porque jmda por aquy me ficaes devemdo djnheiro, por eu follgar de voos serujr em tamta cousa, pois o corpo ofereeço a Vossa Alteza e allma a deus; e o soldo seja o que he ordenado, com suas quintladas, aos capitaes, que tanto trabalho nom tem, como eu.

E, nam semdo disto seruido, lhe terey em merçee mamdarme dar a naao nova que ca faço, que era de bj°[1] tonejs, pera nela hir, com mjnha camara carregada, que bem vola mereeço, polo proveito que vos dou, cadanno, narrumação das naaos da carrega, que lhe faço leuar majs do que lhe nemgem farya, em que vos tenho dado muuyto proueyto. Asy, senhor, que a devejs daver por bem empregada em mym, e darme jmda nella algum djnheiro a partido,—aquele que ouuerdes por bem,—porque nunca vos ca servy por formaa como fazem outros, senam de todo meu coraçam e de toda mjnha vomtade, e as mjnhas obras dem diso testemunho.

A nazare, senhor, se nam ffez sobrela nenhuum comselho em cochim, e foyho o capitammor fazer em cananor, com mestres e pilotos e

[1] Seiscentos.

assy os capitaes, sobre se a dita nao era pera hir pera portugall ou nam; e todos diseram que era pera hir pera portugall; e, quando elle aqujllo vyo, dise a todos que, pois lhes asy pareçia, que a nao heria a rrisco deles e de suas fazendas, de maneira que os ffez tornar dizer que nam tomavam rrisco de nada, que fezese dela o que quysese. Emtam, detremynou tomalla pera ficar caa, porque lhe pareçeo que, se viese a cochim, que avia de ser comçertada e aparelhada muyto bem, e que eu que me heria nela, como Vossa Alteza mamdava; e, so por este rrespeito, a tomou, nam sendo neçesaria pera nada, e podemdo hir carregada, que fora boa soma de djnheiro. E estes sam os proueytos que vos elle daa, porque quallquer das outras naaos, que ficara, podera hyr pera o anno, e esta nam pode hir em nenhuũa maneira.

De todas estas cousas, a culpa he de Vossa Alteza, porque todos nos ca pareçe que vos lhe mandaes que faça tudo o que ffaz; e, se vos, senhor, em quamtas cousas tenho dito e mandado dizer, os outros anos e este, vos pareçe que mymto, manday, senhor, gardar mjnhas cartas, e manday me cortar a cabeca, se em alguũa vos mjmto, senam quamto nom poso avisar Vossa Alteza de todalas cousas, jmteiramente, por nam ter tempo, com muyto trabalho que todo anno levo.

A ysemçam, que me Vossa Alteza deu, de pero mascarenhas, vos tenho em merçee, postoque me nam fose neçesaria, que he ele tall pesoa e eu tam bem emsynado, que nos avemos sempre bem de avyr. Amtes a quysera do voso capitam moor, pera que, sem medo, lhe ousara dizer as cousas de voso seruiço, ou, ao menos, mandar lhe que, todas as cousas que fizer e ouuer de ffazer, que tome em tudo comselho comjgo, pois eu sey da terra e do maar, majs que elles todos.

Senhor—Vos mamdaes em vosos rregjmentos que, de bj[1] em bj meses, se tire emquiriçam devasa sobre vosos ofiçiaes e de toda outra jemte de todas vosas fortelezas, sobre vosa fazenda, etc.; e nunca mamdaes tirar emqirição do voso capitam mor, que he majs neçesaria que todas, porque tudo se faz per sua ordenamca e per seus madados *(sic)*, e, pois assy he, a elle deve ser posta a culpa, se ha hy ouuer, porque todos ca

[1] Seis.

estamos a sua obidiemçia, e nam ao que nos pareeçe bem nem voso seruiço. Por yso, deve Vossa Alteza mandar, pois temdes oficiall pera ysso, que he gaspar pereira, que ora de la veo, que saiba quem vos tem bem serujdo e serve, e assy quem vos deservio; e a cada huũa pessoa mamdardes daar galardam ou castigo de seu seruiço, porque, jmda que ca queiramos fazer o que nos bem pareeçe, nam podemos, que ele tem comando e jurdiçam sobre todos; o qual mamdo he major do que Vossa Alteza tem em todo portugall, que, lá, faz se justiça e ha hy rrezam, e, ca, nom se faz justiça, senam o que voso capitam mor quer, e nam o que he bem nem justiça nem cousa de voso seruiço; e elle so he o juiz de tudo, de quem nem pera quem apelar.

Saiba Vossa Alteza que a ordenança de jtalia e veneza he tirar sse, primeiro, emquirição de seu capitão moor, que de nemgem, quamdo acaba seu tempo, per huum secretarjo emlegido pera yso; porque se cre que tudo se faz per ssua ordenamça; e, como eles jsto sabem, amdam mjlhor rregistados e am medo de fazerem o que nam devem; porque, se ca deixaes tudo a discriçam do capitam moor, todos quamtos caa ha juraram falso por amoor d elle, porque ho am mester, mais que Vossa Alteza, porque, quanto ca mandaes, tudo elle desfaz, sem comselho de nemgem,—o que eu nam poso crer que Vossa Alteza mamde.

Que elle diz que, se lhe mandaes que tome comselho, que, na derradeira, lhe dizejs que faça o que lhe melhor pareeçer. Ora, pera que he comselho, pois que ele ha de fazer o que qujser, e nam o que pareeçe aos mais? E, pera saberdes, senhor, se digo a verdade, agora saluou a diogo correa, que tinha rroubado todo cananor e dados seguros a callecu, e quys culpar os que vos seruem em cochim.

Senhor—Pera Vossa Alteza saber quem vos bem serve e quem se doy de vosa fazemda, e, as despesas que se fazem, se sam bem feitas ou nam, huũa soo merçee me fazey:—que mamdejs saber, pola comta de diogo pereira, que foy feytor, semdo eu capytam, com o mamdo da ffazemda, o gasto que se fez nesta rribeira e forteleza e asy nas armadas, se chegou ha o que he feito depois de vyr lourenco moreno te outro tamto tempo quamto diogo pereira foy feitor; porque, no dito tempo, se carregaram duas armadas pera portugall, mujto gramdes, e se correge-

rąm muytas naos e navios, e se fizeram de novo; e, com tudo ysto, nom tem diogo pereira, em sua rreeçepta e despesa, mais de xxxiij ou $\overline{\text{xxxiij}}^{c}$[1] cruzados. e lourenco moreno tem mais de çemta *(sic)* çjncoenta mjl cruzados de rrecepta e despesa, nam fazemdo ametade das obraas que se naquelle tempo fizeram. Ora, veja Vossa Alteza quem vos mjlhor servyo e com mais proveyto de vosa fazemda, porque, neste tempo, amdava tudo a mjnha hordenamça e de diogo pereira, que queria tudo o que eu queria, que lhe pareçia que era voso serviço, e nam se querya mostrar pomporroso, que elle era omrrado asas e folgava de fazer tudo o que me a mym bem pareçia e era voso seruiço, no que agora eu nam tenho mamdo nenhum; e Vossa Alteza manda que lourenço moreno tenha carrego de toda vosa fazemda e das despesas todas que se fazem, que, jmda que eu queira fazer o que me pareçe bem e voso seruiço, diz elle que lhe nam pareçe bem e que o nam quer fazer, nam por lhe nam pareçer bem, mas por se mostrar majs poderoso, em tudo, que eu. E, se vos pareeçe, senhor, que asy podejs ser bem serujdo, seja como Vossa Alteza mamdar; porem, daquy vos desemgano que vos nam poso serujr desta maneira, a vosa e a mjnha vontade, porque, quamto ca desejo fazer por voso seruiço, nam pode aver nenhuum efeyto, por estas cousas que dito tenho.

E, pera saberdes se vos fallo verdade em tudo, eu ouue aquy por voso seruiço queymarse o çirne e o rrey gramde, porque sayram em terra podres, pera sse aproueytar a pregadura e algũas outras cousas, que se nam aproueytaram, se se lamçaram atraves; e o capitam mor me qujs por yso mall, so por rrespeyto da carga que tjnha no çirne, e nunca com all me dava no rrosto, senam com o çirne, por caso de sua fazenda, e nam porque se podese correjer; e, amtes que os quejmase, fiz comselho com todolos ofiçiaes que aquy avya, e carpynteiros e calafates, porque, se eu desejo tuera de fazer o que comprya ao capitam mor, e nam a Vossa Alteza, eu o mandara correger, postoque nyso gastara majs, que fazelo de novo. E, por aquy, senhor, veres se sam amygo de vosa fazemda, majs que do proueyto dalfonso dalbuquerque; e, por este rrespeito e polos que dito tenho, me ordena todo mal que pode, que, ate me empeçer em mjnha casa e meus omens, tudo faz, que tudo me tomou,

[1] Trinta e tres ou trinta e quatro mil.

que me nam leyxou huum so homem que me servise nem que vigiase este castelo, damdo, a quem nam tem omens dordenado, gentes e marinheiros das naos, por seus omens. E, por aquy, senhor, veres se lhe lembram as cousas pasadas, ou nam.

Senhor — Ja la tenho scripto a Vossa Alteza que me pareçe que devejs sempre trazer navios ordenados nesta costa, a saber: que vam as jlhas e çeilam, quamdo for tempo, que vos faram njsto muito seruiço e proueyto, pois tudo he a porta de cochim; que, das jlhas, vem muito cairo, que he muyto neçesario, e anbar e panos de seda e outras mercadorias; e, de çeilão, muita canela, rrobjns, çafiras, alifamtes, que he o moor trato que ca ha; e jsto vos he majs neçesario que os gerrejones de goa e mallaca; e jsto traz proueyto, e o all, gasto e morte domens. E, a canela que la vay, trazem aquy os mouros a que querem; e, a boa, vemdem omde lhe bem vem. Por yso vos digo, senhor, que mandejs ordenamente navios pera ysto ordenados a esta forteleza, sem o capitão mor os poder levar pera outro neuhuum cabo, e que tambem amdem no trato de cambaja, que he muito voso seruiço, com mercadorias vosas.

Naaos de mercadores, me pareece muito bem nam virem ca, prinçipalmente as dos estramgeiros, nem jente estramgeira, espiçialmente a de leuante; e, se esa merçe quiserdes fazer, seja aos portugeses, vosos naturaes, que nam temdes outros qne vos ajam de serujr lealmente, senam estes.

Tambem, senhor, vos lembre que mamdastes ca o corço, pareçemdo vos que sabia alguũa cousa; e elle não sabe mais que o que lhe eu emsyney, quamdo veyo por marinheiro com fernam soarez; e vos quereis dar a elle a omrraa do que eu emvemtey e ymsyney aos vosos purtugeses, nam por al, senam porque he estramgeiro; que ca lhe perguuntou affonso dalbuquerque se saberia fazer o que eu fazia e sabia, e elle lhe dise que nam somemte, que de galles saberia mandar.

As quaaes galles eu faço com vosos ofiçiaes purtugeses, postoque me pareeça menos neçesarias que nenhuns outros naujos, porque trazem muyta gemte e nam servem de nada; e, pera esta costa, fazem mais gerra e he mais proueytosso caravelas latinas, que todas as gales do mundo,

que trazem pouca gente e faz tanta guerra hũa caravela como hũa gale; que bem sabe Vossa Alteza que huũa caravela bem armada toma duas gales, como fez o priol do crato, que, com huũa caravela, tomou huũa galle e outra lhe fogio, semdo duas gales muito bem armadas, de genoa; e o castello de huũa galle he pera dez caravelas; porem, comtudo, fazem se, pois o Vos Alteza mamda.

As galles, senhor, nam sse fazem senam por rrealeza e pera porem jemte em terra, o que as caravelas tambem podem fazer; e ysto me deve Vossa Alteza crer, porque o sey, e gastey, nyso, parte de mjnha vida.

Asy, senhor, que temdes a melhor jemte de todo mundo, que sam os vosos purtugeses, nam queiraes fauoreçer comtra eles os estramgeiros, que nam sabem nada; e a prova disto, he que os purtugeses, omde quer que vam, valem muyto e nenhũa outra jemte nam vall tamto como elles, em toda a parte do mundo.

As naaos, senhor, que ora ca ficam darmada, sam estas, a saber: —a nazare, samta maria da serra, froll da rosa, sam pero, bota fogo, a bastiaina, madanela, o ferros, samta cruz, enxobregas, dous nauyos rrumes, huũa caravela latina, a nao sam tome, que se ca fez, o rrosayro, santa maria dajuda (pequena), outra santa maria dajuda (gramde), o navio garça, o navio sant esprito, duas fustas, sete barcas, que se ca fezeram. Tudo ysto fica agora na jmdea com o capitam mor, afora xb[1] catures da terra, armados a vosa custa, que foram com ele; e jsto fora as tres naaos da carga que la traz, que nam sey se vyram, que he: samt amtonio (o grande), sam giam, e a comçeção; porque, jmda que lhe mamdes iiij$^{c}$[2] naos e $\overline{iij}^{cs}$[3] omens, nam sera farto; e, por yso, douydo, te gora, que he em fim de novembro, virem estas tres naos a carregar.

E, em malaca, ficam estas naos e nauyos, a saber:—duas caravelas (latina hũa delas, e outra rredomda), e o bretam, e tres naos da comserva de diogo memdez, cjmco naaos de rrumes, a galle gramde,—afora duas galles e a taforea e froll de la maar, que se perderam, delas a

[1] Quinze
[2] Quatrocentas.
[3] Trezentos mil.

jda e delas a vjnda. E, depois disto, mandamos daquy os dous navios, a saber:—sam christouam, que se aquy corregeo de novo, e o navio novo que se aquy fez, em que ouuera dyr diogo pereira, se ele nam viera; e, depois, foy o navio samta ofemea, com mamtjmentos. Ora, veja Vossa Alteza se se estreve a soster e mamter tudo ysto sem nenhuum proueyto, nem neçesidade que hy aja, por agora; e nam se emgane Vossa Alteza com o que vos la manda dizer, porque, tegora, nam tem feyto cousa senam de muyto gramde gasto e despeza, e asy de fazemda comó de gente; e, se vos eu mymto e ele diz verdade, em vosa casa e fazemda o acharejs.

Tambem me qujs mall, porque mamdamos as duas naaos de dom aires e christouão de brito, que as quisera caa, pera vos destroyr de todo; as quaes naos nam podiam chegar a cochim com rrequyrimentos que lhes fazia diogo correa, em cananor, que ficassem caa, e assy os de goa.

Os casados que se ca casam, nam crea Vossa Alteza que sam os que vos desejaes, porque, a meu ver, vosos desejos sam liamça com os da terra, e, tegora, nam casou ca nemgem, senam homens vys e velhacos, que casam com suas escravas catiuas, por averem casamentos e gozarem dos pryvilegios e omrra que lhes faz; e outros, desesperados de os nam quererem leyxar hyr pera portugall ou de se verem mall tratados, por isso casam e, dahy a dous dias, fogem pera os mouros, deles com as molheres e deles sem ellas, ou elas sem eles, com quamto tem.

E, porque estes nam sam os que Vossa Alteza deseja casarem, volo faço saber, porque, os que, tegora, sam casados, sam desta maneira que vos digo, e nam tem que fazer com forteleza nem capitam, e sam os mores jmmygos que ca temdes, que nam querem ajudar a vigiar nem a cousa que lhe mamdem, que eles mandam a terra e a governam, per ordenaçam do capitam mor e per seos pryvilegios que lhes daa; e, damtes de serem casados, faziam o que lhe mandavam e dormyam no castelo.

Acuda Vossa Alteza sobre ysto, que nom he seruiço de deus nem voso, nem sam casados como ham de ser nem como Vossa Alteza deseja; e nam façaes comta domem nenhum casado, que he do comto da

forteleza, porque, a meu ver, eles seram amtes comtra ella, que defemde la; porque comfiança *(sic)* querejs que tenha nos omens que se lamçam com os mouros e que sam desesperados?

E, se Vossa Alteza mamda de ca hir os omens, o voso capitam mor nam quer que se vam nenhuuns, postoque aja $\overline{j}$[1] anos que ca estem, e que sejam aleijados e nom façam nenhum serviço. Por iso, nam vos mamdo dizer o comtrairo, que os majs dos omens que ha muito que ca andam doentes e nom fazem nenhuum seruiço, se querem hir, e ele os nam leixa.

Tambem, senhor, me pareeçe que he escusado aver ca vigario jerall, que puna e se ponha pela pela *(sic)* jgreja, porque am de ser dessomrrados por amor diso, e, emfym, o capitão moor faz o que quer. E digo, senhor, ysto, por yoão fernandez, vigario que ca mandastes, que foy desomrrado e maltratado por gardar a jgreja e seus pryvilegios, e foy fora de seu cargo, e he ho mjlhor omem que pode ser; e, agora, que os omens sabem que lhes nam val a jgreja, fogem amtes pera os mouros, que pera ela. Asy, senhor, que, por cousa que me venha, nam leixarey de vos dar comta de tudo e avisar; porque, como me la vyr, prazemdo a noso senhor, folgarey que Vossa Alteza me ouça com elle, e lhe mostre mjnhas cartas, presemte mym; e. se vos nam digo verdade, eu o page, senam quamto nam poso screpver tudo, por nam poder lembrar me tamta cousa.

Veja Vossa Alteza o que ha mais por seu seruiço, e yso mamde; porque eu me fora este ano, se o capitam mor me leixara hir, pois nam ey de fazer o que me pareçe voso seruiço, senam o que pareçe bem a quem menos sabe, que eu. Por yso, veja Vossa Alteza o que de mjm quer fazer, porque nam me despido de vos serujir; porem, ha de ser como dito tenho, com toda minha homrra, pois vo la mereço; e, se nam, la vos saberey seruyr tan bem como ca, emquamto viuer.

Senhor—Per derradeiro, faço lembramça destas cousas, que nam vos quero emganar, nem ey mester nada, nem majs fazemda, agora, da

[1] Mil.

que tenho, senam falar uos verdade, porque por aquy espero ser onrrado, e gaynhar omrra por vos falar verdade.

Affonso dalbuquerque, nam lhe lembra numca naaos de carrega, e toda sua famtesya he fazer gerrejones, que vos nam aprouеytam pera nada, com vosa jemte que lhe ca mandaes; porem, ele gardase o melhor que pode, e nam lhe da nada matarem lhe quamtos homes tras. Comtudo, sempre precura per seu proueyto, e por aver dos mouros, christaos, judeus e dos portugeses todo o que pode, per todas vias, pera sy. Sempre o eu por tall conheçy.

Tambem lembro a Vossa Alteza que elrrey carlos tomou toda jtalya, com quem eu andava, e nuunca a pode soster; e Vossa Alteza quer fazer muuytas fortelezas e tomar muitas terras. Vede se as poderejs soster, porque nom he nada o gajnhar pera o soster; e os omens, ca, nom creçem.

Fazey, senhor, de meu comselho, de cochim, rrodes; que esta he a verdade e o all he vemto, tiramdo a forteleza do estreyto, que me pareçe neçesaria; porque crede, senhor, que, se perdejs cochim, que temdes perdida a jndia, e o capitam mor nam faz comta senam do que elle faz, e leixa cochi perdido. Manday, senhor, espesamemte, que cochim nam este nuunca mjmgoado de nenhuũa cousa, e que amdem sempre navios ordenados a cochim, como tenho dito atras, e jsemta a forteleza e nauyos do voso capitam moor. Emtam serejs seruido.

Mamde Vossa Alteza leuar de ca dous judeos castelhanos que tomou affonso dalbuquerque, e os traz comsygo, e faz tudo com elles; e deles saberes tudo o que cunpre a voso seruiço, e todolos rroubos que ca sam feytos.

Tanbem, senhor, vos lenbro que, pera a jmdia ser asesegada, como deve, que vos he muito neçesario cortar as cabeças aos mouros primçipaes de cochim, porque nenhuum seruiço vos fazem, senam todalas traiçoes e avisos que podem dar a nosos ymmjgos, o fazem.

E, se em alguum tempo esperaes de o fazer, seja agora, porque

temdes o rrey de voosa mão, e, que, pela vemtura, lhe pese, ele folgara emfym com tudo o que vos fezerdes, dando lhe e partindo com ele suas fazemdas, e tambem conçertando que os purtugeses tratem, e pagem os djreitos a el rrey que os mouros lhe pagauam, e asy a outra jente toda, da terra naturaes. E njsto cujde Vossa Alteza bem, porque he cousa de sustamçia, em que vos muuyto vay e muuyto cuunpre.

E, depois de ter esta scripta te quy a Vossa Alteza, vieram, pera carregar, as naos samt antonio e comçeiçao; e chegaram, hũa, o primeiro dia de dezembro, e a outra, a b[1] dias do dito mes, e dom graçia com elas, pera fazer correjer a nao sam pero e o rrosairo, de çertas bombardadas que traziam, e a nazare, pera lhe por o masto do traquete e o leme, que tudo lhe tjnha prestes pera a jda de portugall; e, se dom garçia nom viera com os poderes que trazia do capitam moor, eu carregara a naao nazare e enxobregas, e me fora com elas carregadas pera portugall, porque,—louuores a deus,—a carrega sobeja naas vosas feitorjas. Ora, senhor, vede qual he mais proveito: se os gerrejones, ou as taes naos como estas leuarem a Vossa Alteza iij[c][2] cruzados.

Torno outra vez afyrmar a Vossa Alteza do rroubo que leva ho ouuidor, e asy gaspar de paiva, que vay cheo douro, porque o soube per çerta certeza; e assy dum frade que Vossa Alteza ca madou *(sic)* pera curar os omens doemtes, e ele amda ca bebodo e matou huũa moça, como se la vera per huũa emqyryçam que diso vaay; e este he ffrey jeronymo, bombardeiro, que tanbem leva muito djnheiro, do rroubo de mallaca.

Item—Se as naos da carrega nam vam tam forneçidas de matjmentos *(sic)*, he, senhor, porque me tiram ho ofiçio que eu sempre tive te quy, que hera hirem muyto bem carregadas, e leixar lhe seus mantjmentos e os seus vinhos, pera sua viagem; e, agora, dom garçia despojou as de todo. Praza a deus que ele as leve la, como Vossa Alteza deseja; e, se Vossa Alteza quer que elas de ca vam como comprem, busqe lhe outro rremedeo, porque os capitaes lhe am sempre de tomar tudo; e, se me Vossa Alteza mandase o poder pera ysto emsolyto, ellas hiriam

[1] Cinco.
[2] Trezentos mil.

doutra maneira do que vam, porque, açerca das enxarçeas, das velas e carpyntarias e darrumação, elas vam bem, porque he cousa de meu trabalho, e nemgem me nom vay a ysto a mão, porque he trabalho e cousas que eles nam emtemdem.

Dou conta a Vossa Alteza das naos que este anno tirey em terra, e das que aqui se fezeram e fazem:

Item—a nao trymdade;

Item—a nao enxobregas;

Item—o rrosayro;

Item—ij[1] navios rruumes.

E os que se fezeram, sam estes:

Item—a naao sam tome, de cl.ta[2] tones;

Item—o navio samtandre, de lxx[3] tones;

Item—hũa caravela, de R[4] tones;

Item—a nao per nome montesynay, que agora faço, de bij[c5] tonejs;

Item—hũa gale rreal, de xxx[6] bancos;

Item—hũua fusta.

Ora veja Vossa Alteza quem tamto cujdado tem, assy na rribeira como na forteleza, semdo soo, com todolos offiçios, se mereeçe merçee. Beijo as maaos de Vossa Alteza—Feita em cochim, a xb[7] de dezembro de 1512.—O vosso—Antonjo rreall.

*(Sobrescripto)*—A elrrey, noso senhor—Damtonio rreall.

*(In dorso)*—Dantonio real—Pera ver elrrey.[8]

[1] Dois.
[2] Cento e cincoenta.
[3] Setenta.
[4] Quarenta.
[5] Setecentos.
[6] Trinta.
[7] Quinze.
[8] Torre do Tombo - C. Chron., P. 1.ª, Maç. 12, D. 44.

**1513—Janeiro 12**

Senhor—Depojs de ter esprito a vosalteza esa carta de tres folhas que leva duarte tejxeira, se aconteçeo que esa molher que leva ese que se fez embayxador, dise a hũa moura que aquj amasa, e fala portuges, e alghũas outras abexys que lhe aquj falaram, que nos disese a todos que este homem era mouro, e nom era abexy, nem vjnha mandado por o rrej; e que era tudo falso, e era espya e grande pyloto e fejtyçejro; e que a ela furtara, e nom era sua molher, nem filha de rrej, como ele dise ao capytão mor e a nos todos; e que ese moço que leva como jrmão dela, que lhe nom era nada; que anbos furtara, cada hum em sua terra, e que dormja com ho moço. E mandava me chamar pera me falar, e asy a bernaldym frejre e a jorje de melo; e nom ousej de lhe hjr falar, porque affonso dalbuquerque nom he homem como os outros, e disera mjl cousas. Em cochjm, me dise antonio rreal que hum seu espriuom o conheçya, e que era mouro, e era tudo jsto falso; e francisco pereira me dise que, em cochjm, soubera tudo, e que o dyrja a vos alteza; e que, de ca, vam ja cartas a rroma, dysto; e dizem que ho capytão mor sabe tudo e se calou. Parece nos que a jorje de melo e a mjm ha de destroyr o capytão mor por jsto; porque ele diz que, so por este servjço, ho ha vos alteza de fazer conde. Pareçeo me voso servjço avjsar uos dyso. Fale vos alteza com cada hum sobre sj, antes que se provjque nada. E lourenço moreno me dise, em cochjm, que lhe djsera o rrej que este *(sic)* era trama e falso; e ja dom garcja dise em cochjm, presente mjm, que era hum doudo e que ho fjzera bejjar hum pedaço de pao que trazya; que se fosse era ma.—De cananor, a xij[1] de janeiro de 1513—Gaspar pereira.

*(Sobrescripto)*—A el rrey, noso senhor.

*(In dorso)*—De gaspar pereira—Pera ver el rrey.[2]

[1] Doze.

[2] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 12, D. 57.

**1513—Outubro 20**

Senhor—1—Sabera vossa alteza como, ho *anno* pasado, *e*screuj a vosa alteza per gomcallo piriz, pilloto da naao de joham seram, e com matias, cristam jacobita, embaxador do preste joham; em as quaaes cartas notefiquava a vosa alteza que omem sam; e, por nom ser çerto se as dictas cartas foram rrepresemtadas a vosa altesa, acordey de tornar a rrepetyr algũas cousas das que mais rreleuauam em ellas, asy a vosa alteza, como a mjnha proue pesoa. Bem creo, senhor, que foy notefiquado vosa alteza hũa naao que tomou sinaao *(sic)* martjnz, com a naao rrey gramde, e outra que se chamaua ho bretam, e outra booa vemtura, a quall naao vinha daden, caregada de amfion e corall e açafram e borquados e veludos e dezeseys mjll xarafis em comtamtes, he hya pera calecut; em a quall naao vinhamos, per mercadores, eu e hum judeu; he, achegamdo ao momte dely, ffomos *le*uados as dictas tres naaos, he fomos apresemtados... *conten*tamen*to (?)*... folgou comnosquo mujto em demas*ia (?)* .....tos a...dos *(?)* que lhe demos de todas as cousas que se faziam em ho quayro he o que se soaua em aden, depoys que do quairo fomos saidos; pello quall nos prometeo mujta merçe e nos fez mujto gasalhado, e nos deu por emxempro gaspar das jmdias, he que, se ho serujamos bem, que vosa alteza nos farya mujta merçe,—mais que a gaspar. E asy pusemos em nossos coracoes serujr vosa alteza, como vosa alteza pode saber per mujtos caualeiros fidallgos que se acertarom em guoa a segunda vez, a deligemcia que pusemos em aviar todas as cousas que eram necesaryas pera fazer a fortalleza da dicta cidade.

Item—2—Todas as cartas que vinham de narsimga, como do sabayo, como de batecallaa e de chaul, dabull *e (?) ca*mbaya, todas pasauam per nosas maaos, asy em lelas, como espreuer rreposta dellas, em parseo, como arrabeo, como de quenerym *(?)*, e nunqua se achou comtra nos que disesemos hum per outro; e ysto tudo ffaziamos, porque emtemdemos que serujmos boom senhor e que avemos daver ho galardam que ouueram todos os que serujram vosa alteza; pelo quall cremos que nom

seremos menos desemparados de vosa alteza, que asy he fama de vosa alteza per todo mundo.

Item — 3 — Quamdo ho capitam mor ffoy a mellaqua, se tornou hum de nos cristam, o quall se chama francisco dalboquerque, o qual spreue a presemte a vosa alteza.

Item — 4 — No dicto caminho, foram tomadas cimquo naaos do rregno de combaya, aas quaaes, pellas duas dellas, fazia dar vimte cimquo mjll pesos de xarafis de ouro em poo, de manancabo, o quall he ouro de vimte he dous quilatees e meo; e os quadrilheiros nom comsemtiram, porque, ajmda nom aviamos metidos os cimquo dedos nellas, he murmuraram contra mjm, dizemdo que os vemdia; e comecarom escamdalizar ho pouo meudo, tamto, que ouue por bem de deixar de falar nyso, e leuaram na elles a melaqua e vemderam a prymeyra he primcipall dellas, que lhe deu ho capitam mor, em suas partes, per noue mjll he quinhemtos pesos de xarafy de ouro em arries, que era ouro de dezeseis quilates, que se vemdeo em cochim a dezseis *(sic)* fanos *(sic)* ho metiquall; e deiram de tomar doze mjll he quinhentos de ouro que se vemdeo em ho dicto cochim a vimte he doûs fanoes he meo ho metiquall; e os dictos quadrilheiros fezeram ha vemda per ouro baxo, por nom parecer a gram deferemça, que avia, do preço que eu fazia dar ao que elles vemderam.

Item — 5 — ... tomou *(?)* ..... de malaqua, que vinha de naagur, que *tra*ziam *(?)* ..... que valia çem myll xarafys, o quall vinha *carre*gado de panos rriquos de seda he dalgodam; he, hum dya, estamdo vemdemdo tristam de gaa huns myll e oytocemtos cruzados de panos, que avyam dado ao capitam moor, em sua joya he partes, emtrey, e vy ho preço que os estauam vemdemdo, e rrequery, de parte de vosa alteza, que nam os vendesem por aquelle preco, porque serya causa de gram abatimento em a rroupa que fiquava na feitorya, de vosa alteza; e que eu me obrigaua de fazer vemder em dobro; e fuj me ao capitam moor e disse lhe que me fezese emtregar aquella rroupa he hum espriuam e hum rrecebedor do dinheiro, e que eu lhe farya dar per aquella rroupa ho dobro; e asy ho fiz, que fiz dar por ella tres mjll e seiscemtos cruzados: e, per aquelle preco que se vemdeo a dicta rroupa, se fez preço a toda ha rroupa que fiquaua na feitorya, de vosa alteza, em ho quall me pareçe que fiz

acrecemtar em a fazemda de vosa alteza trimta ou quaremta mjll cruzados; e ysto podera vosa alteza saber per pero dalpoy, que foy per capitam na naao dos mercadores, chamada trimdade, e per gaspar de paiua; e asy podera vosa alteza saber delles que omem sam; e a causa disto, he que, amtre os portugeses que amdam na jndia, sabem pouco de mercadoryas.

Item — 6 — Em a cidade de melaqua, acordamdo ho capitam mor de fazer fortaleza, vemdo a pouca força dos portugeses pera caretar pedra, he ha pouqua obra que se fazia, fuy me ao capitam mor, e dise lhe que nom vya camjnho pera elle acudir a jndia aquelle ano (que era cousa que mujto rreleuaua a vosa alteza) e que nom tinha tempo pera acabar de fazer a fortaleza; pelo quall ho capitam mor me rrespondeeo que — que rremedio lhe daua? Dise lhe que me dese licemça que yrya pela terra, e que trazerya gemte de trabalho. Rrespomde me *que* se rreçeaua que lhe escandelizarya ho pouo; e eu me obrigey que, cada negro que viese fazer queixume de mym, de dar lhe hum cruzado, dagrauoo. Emtam, me deu hum cauallo em que fose, he fuj me a hum mouro parseo, que avia trimta he dous anos que abytavaa em a dicta cidade, he lhe rrogey que me disese todos os mercadores, per nome, que em a terra avya; e elle mos deu todos per sprito, asy jaaos como quelenes, e que sprauos tinha cada hum. E, depoys de os ter tomados per sprito, asomey os sprauos he achey tres mjll e quinhemtos.

Item — 7 — Me fuy a casa de otemetearaja, capitam dos jaaos, o quall ho capitam mor mandou degolar, a elle e a seu filho e genro e seu sobrinho, o quall, se eu esteuera são, quam *(sic)* os mandaram degolar, quiça nom se degolaram, porque, temdo ho elle preso *em* ha forteleza, nom ousara nenhum de seus per..... nos bolir comsigo, saluo que estaua a .....es, he dise ao dicto capitam dos jaaos que ..... tinha *(?)* amizade he amor ao capitam moor, que porque ..emdo ho elle com a pedra hos rostos, porque nom lhe mandaua seus sprauos que lhe ajudasem.

Item — 8 — Me rrespomdeu ho dicto capitam dos jaaos que nom tinha senam muy pouquos esprauos, e que, aquelles que tynha, que os avy *(sic)* mester pera serviço de sua casa; e eu lhe dise que nom era aquella

rreposta pera tall omem como ho capitam mor de vosa alteza, e que, em tempo semelhante, se conheciam os amigos e se cobrauam os caracões dos rreys he senhores; e que nom era mujto que, o que tinha dez esprauos, que ajudase ao capitam mor per ses dinheros. Emtoces, me dise elle que quem eram os que tinham sprauos. Emtoces, lhe mostrey ho papell que tinha sprito, he lhe ly, per nome, hum he hum deles, e elle se maraujlhou nomeallos todos per seus nomes. Dise que me memtiram; que nom avy (*sic*) hy tamtos sprauos.

Item — 9 — Lhe rrespomdy que ho omem que mo dise, que mo nom disera per nenhum emterese, nem era omem que os nom conhecese todos; e, postoque memtise em algũa parte, que lhe desemos, de rresgardo, quinhentos omes menos do que me avyam dicto; e emtomçes se me deu per vemcido de rrazam, e me dise que me vyese ho outro dia a sua casa, e que mandarya chamar todos os mercadores, e que lhe fezese eu hũa falla, que elle ajudarya em quanto pudese; e asy lhe tomey juramento diso em seu alcoran e me despidi delle, e me vym ao capitam mor he lhe comtey tudo que avya pasado, com o quall ouue gramde prazer.

Item — 10 — Ao outro dia, muj çedo, amanhecy em sua casa he lhe fiz mandar chamar todos os mercadores, per nome, e fiz lhe a mesma falla que lhe tinha fecta a otemetearaja; e rrespomderam todos que era mujta rrezam; e comcertey com elles a lhe dar cada um delles dez por çento dos sprauos que tinham, e ordeney quatro omes, e, sobre os quatro, oyto, que tiuesem cargo de apanhar estes omes em hũa praca rreall, que hy, em vpim, ha, lugar domde elles abitam.

Item — 11 — Cada dia, duas oras ante menham, hya a casa destes quatro capitães sobredictos, os quaaes chamam elles mocapdames, e lhe fezy (*sic*) rrecolher todos estes omes, he os trazia comjgo a fortaleza. Bem pode cuydar vosa alteza que obra podiam avyar trezemtos e cimquoenta omes cada dja, he, as vezes, quatrocemtos, com os omes de fora que eu rrecolhia; pelo quall me parece que, quem tall seruico tem ffecto, he dino de merçe.

Item — 12 — Ffiz arremdar a casa da moeda de mellaqua em cemto he quarenta e cimquo mjll reaes cada ano, o quall teue tristam de gaa

quatro *meses (?)* ..... hum seityll, nem quem lhe tomase comta dyso ..... *cento e* quaremta he cimquo mjll reaes, semtende em... *es-tan*ho, o quall em a terra core por moeda.

Item—13—A tomada da dicta cidade, dise ao capitam mor que mandase rrecolher gramdisima soma destanho que avya em a terra, que todos os de melaqua nom emtesourauam outra cousa, em tall maneira que, se hum mercador vemdia quallquer mercadorya, tiraua por partido que lhe pagasem em estanho, he nom em ouro; e a rrezam por que estimam ho estanho majs que ouro, he porque nom tinham moeda de de *(sic)* ouro, nem de prata amoedada, saluo ouro em poo, he quebraua de hum peso a outro, ou ouro em arries, que sempre avya deferemca, em as quilatadas e no preço; e, por majs descanso pera sy, folgauam de tomar amtes estanho, que sempre ho preco nunca sobya nem abaxaua, que tomar ouro, como arriba tenho dicto. Hos purtugeses nom se empachauam de rrecolher estanho, porque era pesado e lhe pareçya que era de pouquo preço; he dise eu ao capitam mor que o mandase rrecolher por dozentos guzarates, marinheiros, das cimquo naaos sobredictas; e acertou se ahy rruj darau-jo, quamdo fiz esta falla ao capitam moor, e rri se diso, e dise que—quem se avya de ocupar nyso? E anichelou a cousa em tall maneyra, que nom curou ho capitam mor diso.

Item—14—O dicto rruj darrauyo dise ao capitam moor que avya em a cydade hum omem, que avya per nome nynachatu, naturall de chor-mandell, do quall avya rrecebydo rruj darauyo, e os que com elle catiuarom, mujto gasalhado; e que serya boom mamdar lhe ho capitam moor seguro; e que, vimdo elle, viriam outros mujtos mercadores. Ouvimdo ysto ho capitam moor, mandou lhe seguro, com o quall veo; o quall se comçertou rruj darauyo com elle, e rrecolheram ambos todo ho estanho que avya em a çidade, que me pareçe que valerya quaremta mjll cruza-dos.

Item—15—Depoys, amdauam a buscar ho estanho, com os cruza-dos em ha maao, joanes e leonardo, feitores das naaos dos mercadores, porque todas as especearyas que queryam comprar, amtes has achauam por estanho que por cruzados. He tambem vall na jndya pouco menos que ho cobre. E, se quisera, rruj darauyo aproueytara a vosa alteza em

trimta ou quaremta mjll cruzados; e ho comselho do proue nom he rrecebydo. Porem, se vosa alteza me fauoreçer, em dar me que fose feitor das partes, com outro omem que recebese per vosa alteza, e hum spriuam, he çerto que aproueitarya a vosa alteza em gram soma de fazemda, porque ha hy mujtas cousas que pasam per ellas os feitores e quadrilheiros, por nom conhecellas; e outras cousas que conhecem, as vendem por menos preço; e ho oficyo meu he de meus ..... foy senam tratar em mercadoryas, asy e ..... especearyas.

Item — 16 — Em todo ho tempo que estiuemos em melaqua, nom se agrauou de mjm nenhum dos omes que trazia a trabalhar em a dicta fortaleza, saluo hum esprauo de nynachatu, o quall creo que foy de parte de rruy darauyo, que de mjm avya emveja; que, de rrezam, todos estes serujços que eu fazia, em trazer estes negros he acreçemtar a fazenda de vosa alteza, como arriba tenho dicto, de rrezam elle ho ouuera de fazer, porque avya dous anos que estaua em a terra, e eu, em mjnha vida, nunca fora a melaqua, senam emtomçe; e, com tudo ysto, nom pasou hum mes que logo nom apremdy a fala da terra, he ho trato todo, e de pesos; e disto se agrauaua rruy darauyo, e se maraujlhava de mjm, he me perguntaua mujtas vezes, diamte do capitam mor, se avya ydo outra vez a melaqua.

Item — 17 — Amdaua pela çidade de melaqua, fazemdo corer a moeda de vosa alteza e abatemdo ha dos mouros, he fazemdo que se nom medise mamtimemtos senam per medida marcada com a deujsa de vosa alteza, como maneyra dalmotaçe. Folgauam os mouros da terra comjgo; e emtrey em tam boom pee em ho dicto ofiçio, que certefiquo a noso senhor que valiam oyto medidas darroz por dez calays, e que nom pasou oyto dias que valeram vimte por dez calays. Emtomces, dise ao capitam mor que comprase arroz pera a fortaleza, he respomde me que rruj darauyo tinha cargo diso; e, ao tempo da partida, mandou ho capitam mor ha rruy darauyo que trouxese mantimemtos a fortaleza, e dise ho dicto rruy darauyo que os nom tinha jmda comprado. Rreuolue se que degollou ho capitam mor aquelles omes, he os junquos eram partidos, he nom se achaua ho arroz, senam oyto medydas per dez calays; e, nysto, pergumtey pella çidade, e achey que tinha rrecolhido rruy darauyo, per mão de nynachatu, mujta quamtydade darroz; e comprou vimte e cim-

quo medydas por dez callays; he tinham no sebnogado *(sic)*, porque sabyam a necesidade que tynha a fortalleza delle; e eu vou, he tomey per sprito dos omes que ho compraram, he em nome de quem ho compraram: diseram que em nome do capitam moor ho compraram, he mays, mujtos omes, que lhe peitaram em achaque deste arrooz, dizemdo:— asy mamda ho capitam moor tomarte este arrooz, vynte he cymquo medidas per dez calays. «Da qua ell galho, toma ell galho», sempre lhe fiquauam alguas penas nas maaos. E rrepresemtey diamte do capitam moor os nomes de quem avyam comprado ho dicto arroz; e ho capitam moor amostrou ha rruy darauyo ho dicto sprito, he rrespomdeo rruy darauyo que aquelle nom era senam arroz que se aavya despeso em a fortaleza; he eu fuy descobrir duas casas que tynham cheas darroz, *he* dise que nom era senam de nynachatu. Dise lhe ho capy*tam moor* ... que ... se querya, e que fose de quem quisese.

Item—18—Tu*do quanto ten*ho (?) dicto de rruy darauyo, sabe ho deus que nom ho diguo per dizer mall de nymgem, salluo por fazer saber a vosa alteza como vos tenho serujdo mujto bem, sem nenhum emgano, tamto ou mays como os que foram cryados de vosa alteza, e por que vosa alteza me faca algũa merçee, por descargo de vosa comçyemçya, que, emfim, sam prouxemo*(sic)*.[1]

Item—19—Ho paguo que a mjm foy dado, quando chegamos a cochym, depoys de perdido quamto tynha ganhado das mjgalhas de vosa alteza, em fror de lla mar, que nom sahy senam em hũa tauoaa, he depoys de pasada mujta fame he sede, como vosa alteza sabera que pasamos em a naao tryndade, vimdo a cochym, cuydamdo que tynha ja ajudado a fazer duas fortallezas, a saber: hũa em guoa he outra em mellaqua, he que, em cochym, nom avya fortalleza pera fazer, cuydando descamsar, vay ho capytam moor he lamcou me hũa adobaa de quatro elkos. Dey gracas a deus per tudo, he lhe dise que—por que causa me mandaua fazer ysto; he rrespomde me que viera de mellaqua desbaratado he escapara em hũa tauoaa, e que nom tynha nenhũa gemte de guarnyçam nem naaos, e que eu sabya todos seus segredos, e que eu tynha perdido em froor de lla maar eses quatro reaes que tynha; que tynha medo

[1] Prouixemo (isto é, pobrissimo)?

nom mudase ho preposito, que vsamça era dos omes mudar ho preposito, nom embargamte que ate quy ho tynha fecto bem; empero, que me prometya que, como vyese armada de purtugall, que me farya merçe e que me tyrarya os feros—os quaaes tyue cymquo meses; e quys noso senhor que, a cabo deste tempo, vyeram de purtugall quatorze naaos, e lloguo me mamdou tyrar os feros. Nom cuyde vosa alteza que com feros me catyuou, salluo que sam mujto avysado, he sey que tenho serujdo boom senhor, he nom sey domde posa jr que mays valha, nem quem de mjm tenha tamta necesydade como vosa alteza; que os omes semelhantees como eu nom se catyuam com feros.

Item—20—Diguo, senhor, que os omes semelhamtes como eu nom se catyvaam com feros, senam com muytas merçes he booas obras, como eu de vosa alteza spero; que ho catyuo que esta em feros, nom aproueyta senam pera moer hum alqueire de triguo; e, se vosa alteza de farynha tem necesydade, daruos ey dez sprauos majs valemtes que eu sam; e, se me vosa alteza quer pera que seruaa de limguoa, hum manyfyquo como eu, ha me de fazer vosa alteza merçes com que esqueça meu naturall; porque por hũa de tres cousas esqueçem os omes seu naturall, a saber: onra, proueyto, ou saluar alma. Diguo: omra, nom pode ser mor que ser lynguoa de vosa alteza; proueito, tambem he proueito salluar ha alma. Por fee temos, senhor, que ho que ..... bautysmo, que he salluo. Asy que diguo *que, mandan*do me (?) vosa alteza, sempre folgarey de vos serujr, porque nom sento domde vaa que mays valha.

Item—21—Em guoa, da sorte que seruy, pode saber vosa alteza em benestarym, quamdo asemtou ho capitam mor arrayall sobre rrostallhan, capitam do sabayo, que sempre acodya ao arayall com muyta carne de vaquaa gujsada, he arroz, he pam, he vinho; ysto, nom de mjnha bolsa; salluo trazya cem omes da terra, que ho caretauam de guoa pera benestarym.

Item—22—Quamdo foy necesaryo saber ho que se fazya em a terra firme, he se avya alguns rrenegados no arrayall de rrostallhan, he algũas cousas outras que compriam a serujço de vosa alteza, me mandou ho capitam mor por embaxador, como omem que confyava de mym, e eu fuy; he certefyquo a noso senhor que autorysey as cousas de vosa alteza tamto ou mays, como se fora cryado em as abas de vosa alteza.

Item — 23 — Quamdo acordou ho capitam moor de hyr aden, me pydyo que — que me parecya. Eu lhe dise que aden era mujto forte de muros he cubellos; empero, que nom tynha gemte de guarnyçam. Emtaam me rrespomdeeo elle, he dise que mandarya dar com hum lamco de muro em terra, he que ha emtrarya. Em chegamdo aden, fuy em hum esquife da carauella, com ho capitaão della, que se chama joham gomeez, he dise aos mouros que vyeram falar, que mamdaua ho capitam moor que mandasem hum ome a naao, que querya fallar com elle; e emtomces mamdaram comjgo hum omem, he ho leuey ao capitam moor. Dise lhe ao *(sic)* capitaão moor que — domde estaua el rrej. Dise lhe que estaua em zebite. Dise lho ho capitam moor que sua vimda aden era porque tynha per noua que os rrumes queryam vyr tomar aden, e que elle vynha pera a defemder delles, se el rrej de aden querya fazer conçerto com elle. Foy se ho mouro com esta embayxada a terra.

Item — 24 — Tornou a vyr a segumda vez, e dise que el rrej da terra nom estaua hy; que lho espreueryam. Dise ho capitaão moor que abrisem as portas da cidade, e que rrecebesem a bamdeira de vosa alteza, e que lhe desem huas casas em que se apousemtasee, elle he sua gemtee, e que dahy lhe espreuerya a el rrej, que ha per nome xeque hamer ben abet cluhat. O mouro see foy com esta enbaxada.

Item — 25 — Veo a terceira vez, e dise que ho guouernador da terra dizya que era sprauo del rrey, e he que nom podya rreceber bamdeira doutro senhor, senam do seu, nem podya comsemtyr emtrar outro senhor em a terra, senom ho seu senhor; porem, que, se queria fallar com elle, que ..... estaua hum lugar, que vyese com trinta omes, *que elle estaria (?)* la com outros trimta, e que hy se falaryam. Rrespondeo ho capitaão moor que nom era necesaryo falar com elle com trimta omes, saluo que, ao outro dja, lhe ffalarya com toda sua gemte.

Item — 26 — Ao outro dia, pella menham, que foy sabado, bespora de pascoa frroryda, sahyo ho capitam moor com toda a gemte, he puseram escallas no muro, pello lugar que lhe eu dise que era ho melhor lugar he mays fraquo que avya; he, o primeyro lamco per omde a gemte sobyo, fogyram todos os mouros. Sobymdo outros omes, quebraram as escallas com elles, ha causa que eram podres, e ha multydam da gemte

que nellas caregaram, com ho desejo que tynham de aver vytorea em tam nobre cousa. Em ho que se erou, nom quero, senhor, falar, porque serya poer ha limguoa em outros melhores que eu, he ser me hya comtado em descortesya notavell, he a todos. Melhor ho sabera vosa alteza doutrem, que de mjm. He aden nom se pode tomar, senam leuamdo muitos bamquos pimchados, he escallas, he mantaas, he pinquoões, o quall tudo nos faleceo. Aden nom tem outra fortaleza nen força, senam muros.

Item—27—Ao tempo do rrecolher, sse rrecolheo a gemte tam depresa he desordenada, que pareçya que vinha todo mundo depos elles, estando os portos da cidade çerados e nom avemdo fora da çidade nenhuns mouros. Nom queryam os baatees rrecolher nenhum omem, que nom fose de sua naao; que certefiquo a noso senhor que fuy apegado em hum batell, com ho corpo pela aguoa, nadando, hũa gramde ora, e nom me queryam rrecolher em nenhũa maneira; ate que dise ao capitam do batell que, se nom me queria rrecolher, que me hyrya pera os mouros; he tomey deus per testemunha, e dous ou tres cryados de vosa alteza; e, se qujser vosa alteza saber quem era ho capitam, he joham gomez.

Item—28—Como tardey, que tan asinha nom vym ha naao, porque era rrecolhydo em a carauella, sospeitou ho capitãomoor que era lamçado com os mouros; e, quamdo me vyo na naao, rrogou me que lhe perdoase, e me deu carta dalforya, com todos os poderes que de vosa alteza tynha, o quall vosa alteza pode saber per mujtos caualeiros e fidalgos que ha vyram, a quall dezya:—porquanto avya vysto meus seruyços e fiellidade, avemdo rrespeito, me avya per lyure e forro.

Item—29—Quamdo queryamos jr pera o estrei*to*, . . . . . dise me ho capitãomoor que que. . . . . rrobaues; e eu lhe rrespondy que, se elle me *dese* hũa naao que hy estavaa, de mouros, que avyamos tomada sobre caquotora, que eu hyrya diamte, e que lhe tomarya, demtro do estreito, rrobau que ho leuase te juda, porque aquelle estreito nom se pode navegar em nenhũa maneira, sem se tomar rrobaues da porta do estreyto; que est outros pilotos que nauegam na jndya nom sabem navegar no estreito, nem se obrigam de leuar nenhũa naao de mouros, senom ate porta do estreito, que se chama babermedep. Rrespomde me ho capitam mor, e dise que, se eu lhe trouxese rrobau, que me farya mujta merce;

e, emtam, emtrey em ha naao, que nom avya nella senam mouros e seys purtugeses, e fuy diamte, e sorgy defromte do lugar, e pedy que me desem rrobau pera juda. Emtomces, vemdo me vestydo em trayo de mouros, falamdo mujto bem arrauja, deram me hum rrobau, ho melhor que avya em todo o lugar, e tomara tres ou quatro, saluo que nom ousey deter me muyto, por que nom parecese a frota e fiquase sem nenhum; e, em embarquando com ho rrobau dentro naa naao, pareçeo a frota. Mamdaua me ho rrobau que cortase ha amara. Eu dise lhe que nom era neçesaryo, que todos eramos «dell merino»; e emtam elle fiquou pasmado. Tomey hũa rroupa que trazya vestyda, he dei lh a, e dise lhe que nom ouuese medo, que ho capitam mor lhe pagarya os vimte xarafys que lhe eu tynha prometydo em terra; que seruise elle com boom coracam, que em logar estaua homde podya sayr de pobreza e de ser ho majs benavemturado omem de sua lynhagem — elle e quamtos d elle decemdesem. He leuey ho ao capitam moor, com o quall folgou mujto. Parece me, senhor, que omem que tall fez, que nom era nelle mall enpregada carta d alforya que lhe foy dada.

Item — 30 — Ho dicto rrobau nos leuos *(sic)* a camaran, o quall creo que he vosa halteza notefiquado que cousa he camaran, e como he, d ahy a juda, quatro jornadas, e d ahy a dalaqua, tres jornadas, e d ahy ha canaquen, quatro jornadas. E adiante noteficarrey a vosa alteza que cousa he juda, e dalqua *(sic)*, e canaquen. He ho dicto camaran nom ha lugar nelle que cauem mea braça, que nom achem aguoa; o quall nom ha hy, em todo estreyto, outro lugar nem ylha que outro tamto tenha; he todas as naaos dos mouros que vam da porta do estreyto adiamte, nom tem vyda, se nam tomam aguoa na dicta ylha do camaran.

Item — 31 — Emtam, dise ao capitam mor que nom precurase hyr ha juda, que ya era tarde; que ja eram acabados os leuantes, he, no estreyto, nom podem ballrreuemtear, per causa de mujtos baxos; que tomasemos hy aguoa, e que fosemos ha dalaqua, o quall he defromte do preste joham.

Item — 32 — Dala*qua* ..... *sabera (?)* que ha y nella gramdysima pesca*ria* ..... muj fraqua, que eu me obrygaua..... toma lla com duas naaos, as mays peq*uenas que* ouuese na frota, e com

cem omes; he que precurar por jr a juda, era escusado, pelo açyma dicto. Rrespomde me dom garçya que — se punha eu a cabeça ha yso. Rrespomdy lhe que sy; o quall pode saber vosa alteza se he ysto verdade ou nam, per dom joham deçaa, e per pero da fomsequa, e per gemes teixeira, e per outros mujtos caualeiros e fidalgos que hy se acertaron. Vemdo que nom querya conçeder ho capitam moor, senam todavya jr a juda, dise lhe que me mandase com a carauella e com ha naao feros, que eu me obrigaua de chegar ate hũa ylha que se chama macavaa, a quall ha de lla a terra firme do preste joham, tamto como de lixboa almada, que me pareçe nom ser leguo; e, se tamgem os ataballes em ha terra firme, ouuem nos na jlha. Esta terra do preste, que diguo, ha per nome harquyquo; e o gouernador della he cristam jacobita, e ha y em a dicta terra mujtos frades; e todo ho trato de dalaqua e macavaa he em harquiquo, que leuam as mercadoryas em bateês pela menhan, e estam ate oras de bespora, e vem se dormjr a dicta ylha. Rrespomde me ho capitam mor, e dise que nom ousaua apartar de sy nenhũa naao, porque se rreceaua dos rrumes ho vyrem buscar. E, de dalaqua ha macauaa, ha hy hũa jornada; he he terra de mujto gado, he trigo, mell, he manteiga, e outros mujtos mantimentos, nom embargamte que tudo vem da terra do preste joham.

Item — 33 — Canaquen he hua ylha desta fegura ⊙, he toda a rroda cerquada de maar he de terra firme; e tem mujtas cisternas em que rrecohe *(sic)* aguoa da chuua, e tem hum poco em a terra firme, hum tyro de berco do maar; he, ao deredor da dicta ylha, mujtos alarues, que se chamam cllachamanyr (?), que nom sam mouros, nem judeus, nem cristaaos, nem sam sobgeitos a nymgem, saluo per hum pedaço de pam que lhe dem, hyram estroyr a casa de mequa, se necesaryo for. Som gemte de mujto gado em abastamça; he tamto, que, em ha ylha de canaquen, vall hum carneiro hum vimtem.

Item — 34 — Em a dicta ylha de canaquen, he gramde trato com a terra fyrme, que vam cafillas a terra de hum rrey, que se chama hajaya, o quall compra todas as mercadoryas que os mouros lhe leuam, e nom deixa pasar nymgem avamte de sua terra, por que nom saibam domde lhe vem ho ouro, o quall dizem que, oyto dyas avamte, nace emfenito ouro; he o ouro daquella terra he majs fino que ho tybar, que vem de

taquar, he ho trazem em feicam de dados, todo. Sera ouro de vimte he tres quillates. He o dicto hajaya nom he mouro, saluo cafer; e em sua terra ha mujto marfy, e cauallos; he vyue..... he grande seu poder.

Item—35—A dicta ylha de canaquen tem trato com ho preste joham per terra firme; e os peremgrinos habexys que vam em rromarya pera a casa samta de geresalem, todos vem hy teer, e trazem do preste ouro de quatro ou cymquo sortes, hum mays baxo que outro; e o mays baxo delles vall, amtre os mouros, quatro cruzados a omça; he ha y outro que vall sete.

Item—36—Senhor:—Juda he terra firme; e ell emir ahosem a cerquou, per terra, de muro, de medo dos alarues, que se chamam ben ebrahem, os quaaes, agora ha sete anoos, rroubaram ha carauana que hya do quayro em rromarya a mequa, e emtraram te a mesua, casa do camquaram de mafomede, he a rroubaram. E, rreceamdo se ell emir ahosem de vyrem rroubar juda, ha cerquou per terra; he ho xerife baruquat, a quem pertemçe ho senhoryo de juda he mequa, nom comsemtyo que ha cerquasem da bamda do maar; o quall creo que, agora que armada de vosa alteza emtrou te camaran, he a fama em toda ha mourama que ha entençam do capitam mor nom era senom jr a juda, pelo quall me pareçe que ha cerquaram da bamda do mar; empero, quem tyuer hũa fortalleza em harquyquo, sera senhor da jmdya, porque o que tiuer a chaue da quaxa, cerara e metera o que quiser; e, com os ponemtes, vyra conquistar aden, e, com os leuantes, juda; he tornara habrigar se a seu porto, e defemdera que nom vam nenhuns mamtimemtos a Juda; a quall fortaleza em harquiqo se pode mamteer com muj pouqua gemte; he, temdo a dicta fortalleza hy, nom ha mjster vosa alteza trazer armada na jmdia, senom aly, ate acabar de apagar os rrumes.

Item—37—Os quaaes rrumes nom tem nenhum rremedyo pera tolher a vosa alteza ser senhor da jmdya, per mujtas causas. A primeira, he premcypall, he que ho rregno nom vem de pay pera ho filho, e cada hum delles quer vyuer descamsado, como quolher de pam, dure ho que durrar; que, se caso fora que o rregno viera de dereito ao filho, trabalhara por nom tirar tam gramde emtrada e nobreza, como era ho trato

da especearya no quayro, como vemos que he vsamsa do mundo, que os omes, jmda que sam velhos, em ha ydade postomeira edefiquam casas e pramtam vinhas, per omra de seus filhos.

Item—38—A segumda causa he que, ha madeira, nom ha nenhũa no quayro nem em todo ho rregno; porque as terras do quairo he deserto e areall, sem nenhum mato; he esa pequena armada que trouxe ellhemirhaosem, nom fiquou no quayro hum paao de hum palmo que nom fose tomado, e outra pouca trouxeram, com grande trabalho, de torquia; e ho que poos ho soldam em harmar, foram veneçeanos, que lhe diseram que nom trazya vosa alteza na jmdya senam quatro carauellas ..... agora que vyram ho poder de vosa *alteza* .... *for*talezas que tem fectas na jmdya, e que ..... ellas, e desfecto ho nycho das naaos que ho sabayo tinha fecto em guoa pera sua famtesya gramde, e podya fazer cem naaos,—parece me, senhor, que lhe quebrou ho coracam, e que teram bem que fazer em deffemder sua casa, que he juda, que hy esta todo seu estado.

Item—39—Esas pouquas de fustas que tem fectas, o quall tenho sabydo çerto que tem seys baichas, e seys galeaças, como has do trato dos veneceanos, e seys gallees pequenas, e sete fustas e bargamtys, e que as tynham ha verga alta e o soldo pago aos omes; e, em chegamdo ell emyrahosem a juda, que hya da jmdya, mamdou hum tromedaryo, o quall leuou a noua ao soldam, como elle avya chegado a juda e que querya jr por maar ao toro; o quall toro he ho momte do synay, adomde esta hum mosteiro de santa caterina; e emvyoou lloguo ho soldam outro coreo, em hum tromedaryo, o quall veo a juda em oyto jornadas, dizemdo a ellemirahosem que nom fose per mar, senam por terra, por jr majs presto; porque deue vosa alteza saber que, de juda pera ho toro, nunqua per maravylha se acham leuantees, senam, todo ho ano, ponentees; e, ha vymda do toro pera juda, vem em quimze djas, sorgindo cada noyte; e, de juda pera ho toro, poem dous e tres meses, e, as vezes, quatro, pella rrezam acyma dicta. Lemdo ellemjrahosem as cartas do soldam, tomou cimquoemta tromedairos pera a gemte que comsigo leuaua, he hum pera sua pesoa, e foram ao quayro em dezeseis dias, com o quall dizem que ho soldam folgou mujto, he lhe dise que sose *(sic)* ver armada que tynha fecta pera lhe mandar. Caualgou ellemirahosem, e foy al

soez, adomde as naaos se fazem, que he amdadura de dous djas a cauallo e tres de camello, he foy ver armada; e vyo as vellas sobredictas, e voluese ao soldam, he diselhe que nom era aquella armada que avya de rregestyr aos portugeses, e deulhe rrezam pera yso.

Item—40—Lhe comtou todas as forcas de vosa alteza, que tem na jmdia, he as fortallezas, a saber: guoa, que he gramdisima cousa, que he a chave da jmdia, o quall vos çertefiquo, senhor, que, estamdo eu em aden, quando veo noua que avya ganhado vosa alteza a primeira vez, fiquaram certos mouros de ouram e de tremecem, que hy se acertaron, pasmados; e diseram que guoa era segundo rrodes e que, daly, podia ganhar toda a jmdia; poys em melaqua nom fallo, porque certo he que melaqua he a mina de toda ha especearrya e draguarya que ha no mundo, he todos os jmdios vam ter lla, asy como os rrios ao maar. He asy he çerto que achamos em a dicta cidade de mellaqua omes de fez, e de maroquos, he de ouram, e de tremecem, e de tunez, e de tripolle, e de belberya, e do quairo, he de aden, e de vrmuz ....., e de tamys, e llaban; asy que di*guo* ..... *quatro* partydas do mundo vam teer a m*ellaqua* ..... *di*guo, e nom he menos que os rryos ao mar.

Item—41—Aquelle ano que ellemirahosem avya partydo da jmdia pera juda, avya vimdo gramde armada de vosa alteza, a quall foy dom garcya e jorge de mello; e por esas naaos dezia ellemirahosem ao soldam que, se mandaua aquella fustalha, que nom era poderosa pera rregestyr contra os portugeses, porque nom tynham nella pam pera migas. E ysto comuem ellemirahosem dezello asy, nom embargamte que asy he a verdade; e tambem lhe cumpre a ellemirahosem, pera seu fecto, emnobreçer as cousas de vosa alteza, per sua onra.

Item—42—Aden he terra de gramde emtrada per maar, majs que per terra, que, sem se nauegar, nom pode viuer; e nom sera maravilha, nom fazendo comçerto com vosa alteza, despauoarse. E a causa he que nom tem dentro em sy aruore verde nem sequa, nem aguoa, nem erua; nem se pauoou senam pelo porto. A emtrada della he esta que pernonciarey a vosa alteza. Elrrej tem tomado toda ha rruyua, he nom pode nymgem tratar nella, senam elle; e compra a seys xarafys cada fardo, que

pesa quinhemtos arratees, he a vemde a vimte xarafys cada fardo. A soma que se despemde cada ano, sam vimte mjll fardos, que lhe custam cemto e vimte mjll xarafys, pagos em algodões e theadas, que nom lhe saem a quatro xarafys cada fardo; e da estes vimte mjll fardos por quatrocemtos mjll yarafys; asy que lhe fiqua de guanho dozentos e oytemta mjll xarafys no trato da rruyua, o quall chamam elles suaa. Os dereitos do porto e os ofecyaes da cidade, a saber, almotaçe, meirynho, e outros oficyos, rremdem setemta mjll xarafys cada ano, que sam, per todos, trezemtos e cimquoemta mjll xaraffys. Asy que torno a dizer que, tolhemdo lhe a navegacam, perde a dicta contya. Per esta rrezam, me pareçe que a de vyr fazer comcerto com vosa alteza.

Item—43—As mercadoryas pertemcemtes ao preste joham, principallmemte: panos de combaya, e albernozes dos groseiros, que se fazem em bogya, e alambes de mostagane, e alguns albernozes pretos, dos de tremeçem, e borquados, e veludos, cetynees, damasquos, panos de gram nom mujto finos, he outras sortes de panos que nom sejam de gram, senom de cores, nom seyam pretos nem azues, cerado, e corall, e alanbares, e alcofor, e latam mourisquo de todas as sortes, primçipallmemte em vergas, que sam de hum couodo em comprido, e nom seya fosleira (?), senam que sufra ho martello, he outro em tauoas, que sam hum palmo em largo he em fyo, de todas as sortes, e outro em folha, muj delgado, de que ffazem pomtaas pera ataquas, e açafram, he hum como cera .... que vem de chypre, que se chama permou ..... amasam em ho quairo com ho am..... vosa alteza por gaspar.

Item—44—As *mercadoryas da terra* do preste joham sam: ouro, marfy, triguo, mam*teigas*, mell, cera, carnes, esprauos. Se quiser saber vosa alteza como se chama ho rrey preste, o quall dizem elles «ell hati dantinellque ysraell», que quer dizer «dauid, rrey de ysraell»; e a falla delles he chegada muito a caldeu, asy como nos temos o latym; he os rreys sam aluos, he nom pode ser rrey senam do samgue de dauyd; he me pareçe que aquy comfirmou deus ho juramemto que jurou a dauid. E son crestaaos, e guardam ho sabado he domimguo, e sam fanados e bautizados com aguoa he foguo; e quallquer omem que faz quallquer oficyo ou obra em sabado ou em domjnguo, o apedrejam; e nom comem porquo. Asy que manteem ambas as leys—noua he velha.

Item—45—Tem vosa alteza em suas terras hũa mercadorya, a quall creo que podera aver della gramdisimo djnheiro, avemdo quem dese ordem a fazello; a quall he amfyam, que a primcipall cousa delle he dormideiras. He, ho amfyam, notauell he a uosa alteza que vall mujto dinheiro em ha jmdia, e sem elle nom podem viuer; que vos certefiquo, senhor, que, este ano, que nom vieram naaos daden, achegou a valler a faraculla vimte he cimquo cruzados; he valera a quallquer preço que pediram por elle, defemdemdo que nom venha daden, ou, se vier, que seya per maao de hum feitor de vosa alteza. Dormideiras, dizem me que ha y em portugall jmfimdas, e de rrezam ha de ser ho amfiam de portugall melhor que o de aden, porque vemos que ho amfiam de torquya he mujto mays prezado amtre elles que ho de aden, e ho do quayro per semelhamte; e deixam ho de fazer em torquya e no quairo, porque he defeso por a çeita de mafomede, asy como vinho, que am por pecado bebello, nem consemtyr fazello em suas terras.

Item—46—Pera mellaqua he pera os chys, me parece que a y outras mercadoryas em as terras de vosa alteza, as quaaes nom sam vimdas a vosa notycya, asy como pillitre, que se chama em mourisquo, aquy em a jmdya, erquealehara (?); he em belberya vy mujto delle em gramde demasya, he ho chamam, em tremeçem, tegantoz; he ho dicto pilitre he hũa dragoarya mujto prezada em melaqua, e em os chys, e em os gores, e em a ..... ano pasado *a dez* (?) xarafys a ..... *faracu*lla (?) e quarta, que sera hũa arr*oba (?)* ..... e nom custa ho quimtall delle, em trem*ecem*, ..... brazerna (?)

Item—47—Bugalhos som prezados em as terras de mellaqua, pera jaaoha, e pera camatra, e pera todas esas terras de sotavento; e almea, e azeite de almea, o quall cham*am* os mouros mea çeilla; e os cristaaos lhe chamam azeite destoraque; he outras mujtas cousas que nom saberey dizer per nome em purtuges, saluo que os conheço pelo olho. E, se vosa alteza for serujdo de eu ser apresemtado amte vosa alteza, eu farey escusar sayr de purtugall nenhum ouro nem prata, saluo mercadoryas, he delas se farya a carga, e nom purtugeses de ouro, e cruzados, he tostões, a punhados, como vejo que manda vosa alteza, que nunqua os mouros trouxeram a jmdya ouro nem prata, senam mercadoryas; e elrrej de aden mandaua hum fardo de rrujna, que lhe custaua

seys xarafys em mercadorya, como arriba tenho dicto, e o vemdya em ha jmdya per vimte he cymquo; he ho rretorno delle valya trimta e seys, em viagem de tres ou quatro meses, de jda e vimda.

Item—48—Se tiuer vosa alteza a fortaleza, como arriba tenho dicto, em harquiquo, tem por vezinho, tres jornadas por mar da outra bamda darabea, hũa terra que se chama jazam, a quall he em terra firme de aden, he he rregno sobre sy. E, este ano, deu sobre elle el rrej de aden, e ho fez seu trabutareo, e lhe tirou por partido que nom pudese sayr de sua terra nenhũa rruyua; porque a rruyua daquella terra he mays fina que a que se faz em suas terras, e naquella terra se acha mujta; e, jumto com ho dicto porto, esta hũa ylha que tem mujta aguoa em sy, e mujto gado, he palmeiras, a quall ha per nome fartam. Pode fazer vosa *(alteza)* pazes com elle e fauorecello contra el rrej de aden, e dar uos ha toda a rrujua que em suas terras naçer; he dara vosa alteza licemca aos de cambaja que venham a vosa fortaleza, e que vemdam seus panos, e que caregem da dicta rrujua per mão dos feitores de vosa alteza.

Item—49—A vi..... os do estreito, me mando ho capitam moor ..... e nam a mjm he a meu piloto, que avya tomado, *que fo*se (?) ver que cousa era zeilla he a descobrila, e que *se* ..... se alguas naaos hy, que as queimasemos; e mam*dou* comnosquo a carauella. Pelo quall fomos, e achamos omze naaos no porto, e as queimamos; e, em quallquer lugar que era nacesaryo fallar, hya eu, porque *nam* ha y omem em toda armada que sayba fallar arrabeo como eu; porque vee vosa alteza esta carta como vay em spanholl notada? Nom vem a conto como a notarya em arrabya e parseo ou em melao, ou fallar diamte de hum rrey e senhor, porque nem todos os que tomam pederneyra he esclauon tyram fogo. Nem todos os que fallam sam boos pera limgoas; porque, se asy fose, os papagayos, com suas farpadas limgoas, tambem fallam. E, nysto, perdoe me vosa alteza em me alabar tamto, e que vou contra as palauras do sabeo, que diz:—«gabete estranho, he nom tua boca, etc.»; empero, parecemdo me que faco seruico a vosa alteza em alabar me. Semdo omem que tam necesaryo sam a vosa alteza, parece me cargo de comcyemçya nom me fazer conheçer a vosa alteza.

Item—50—Nom tenho—mall pecado!—quem rrequeira per mjm

a vossa alteza, porque, os capitaaes, me parece que cada hum tem que rrequerer por sy, e «duello ageno de pello me llega». Soprico a vosa alteza perdoarme, e nom termе por perluxo e emportuno em me alargar em rrezoes, porque tudo faço pelo deseyo que tenho de serujr vosa alteza, e porque me dizem que folga vosa alteza de saber todas as cousas per estemso; e hũa das cousas que gabam a vosa alteza, em comum de outras mujtas, he ouujr he rrespomder. Pelo quall beijarey as maaos de vosa alteza ser de mjm lembrado e fauorecerme com rreposta da presemte, porque ho rreceberey em gramdisima merce he omra, nom embargamte nom aver quem per mjm rrequeira a vosa alteza; que hũa das cousas com que noso senhor se agabou, e parece sua gramdeza e poder, como dise por ysayas profeta:—«a este acatarey, afrito e mizquinho, e baxo de sprito, e temorezado por mjnha palaura»; he mays que vemos que proue a hũa formiga e outros semelhamtes bichos, semdo tam ... ..... a gramdeza dos gramdes se..... menores.

Item—51—Em as cousas da gouernamça ... qu.....ue est. ..... espreuer a vosa alteza alguũa cous*a* do que meu fraquo joizo emtemde; porem serya como ... .. na trimdade. Empero, fauorecemdo me vosa alt*eza*, damdo me lycemça a ello, poderya ser que vosa *alteza* se aproueytarya algũa cousa de meu pouquo *pensar* (?), nom enbargante que he çerto que nom careçe vosa *alteza* ter grandysimas cabeças e manifiquos sabyos, que abastam pera rreger ho mundo; empero, huns sam os que vem, e outros os que ouuem; e, as vezes, diz hum ynoramte hum conselho que nom diz hum doutor; e, se ouuese despreuer a vosa alteza todas as cous*as que* ey visto, parece me que nom abastarya papell nem timta; e, empero, se mandar vosa alteza por mjm, podera ser que vos darey comta de todo mundo que ey vysto.

Item—52—Beijarey as maaos de vosa alteza mandar me tytollo de omem, e nom descrauo, comfirmado per vosa alteza; porque a carta dalforya *que* me deu ho capitam mor em aden, como chegamos a jmdia, rrompe ma, dizemdo que nom ma deu, senam com comdiçam se se tomase aden; e sabe ho deus, e mujtos fidalgos he caualeiros que a viram, que tall comdicam nom avya em a carta; e eu lhe rrespondy que me avya per bemavemturado ser sprauo de vosa alteza; que, nestas terras, nom som omrados senam os esprauos dos rreys he senhores; que, se asy

nom fora, bem noto he a todos que bem tiue tempo pera me hyr, se quisera; que nom me tinha elle catiuo em feros, senam com a esperança de vosa alteza. Sprita em a naao bastyaina, sobre ho porto de dabull, je *(sic)*, xx[1] djas de oytubro de 1513 anos.

Do que tem per omra ser srauo de vosa alteza — francisco dalbuquerque.[2]

### 1513 — Outubro 31

Senhor — Vicente da costa, moco da camara de uosa allteza e filho do doutor mestre affonso, uoso fisjco, ffaço saber a uosa allteza que eu sam casado nesta cidade de goa, de tres dias de marco de 1510 em diamte; com ho quall casamemto ho capitao mor me deu a espriujnjnha da feitorja. E, porquamto, ao presemte, eu aymda som oficiall de uosa allteza, diguo que allguas pessoas vam enformar a Vossa Alteza em allguas cousas que nam sam tamto de uoso serujço, como de proveito seu. E a rrezam por que, he que, quem espera merçe, nom diz, ao senhor de quem a espera, cousa de que lhe pese, somemte com que elle follgue, em caso que, per tempo, seja danoso; porque, comtamdo a uerdade, se poderya emtrestiçer ho coração em allgum tamto, e nom allcamcaryam ho que a sua fazemda traz proveito; e emganam rrasamente a uosa allteza, porque, perdemdose a jmdea, nem allgua forteleza della, nom lhe say das costas; e asj que, por auer, cada hum diz ho que quer a uosa allteza, emganosamemte. E a rrezam por que diguo jsto, nom he em uos dizer mais que o que pertemçe a meu ofiçio. Nesta feitorja se defemdeo, dizendo que era por parte de uosa allteza, que non desem nenhũa mercadarja em pagamemto as partes sobre seu solldo; o que nas outras feitorjas se deve demtemder, mas, nesta, nam. E o porque, he porque o preco das mercadaryas, nesta feitorya, se dam *(sic)* aos omens sobre seu solldo e em pagamemtos de mamtimemtos, como de quaesquer outras compras, na mayor valia, a terça parte do que uallem em nenhum lugar da jndea; e, fazemdose ho que dizem que uosa Alteza mamda, nesta feitorja, que he pagarem solldo em djnheiro comtado, he gramde uoso

[1] Vinte.

[2] Torre do Tombo — C. Chron., P. 1.ª, Maç. 13, D. 74.

deserujço, porque, na mercadarya dada sobellos solldos, uosa Alteza gaynha, porque lhe carregam ho quyntall do cobre em vimte dous cruzados, e, vendido, açham, a mayor valia, quynze; e o porveyto que se daquy segue, vendersse a mercadarya; e pagarse aos mouros e outras pessoas em dinheiro, nom he uoso serujco; porque, quamdo se uendem dez ou çem quintaes de cobre, fora que o rretorno vem em ouro comtado, carregase asi em rrecepta sobre ho dito feitor, asi em ouro como vem, sem outra nenhũa deligencia, porque asi ho quer, pella vemtura, o capitãomor, poisque njso nom emtende, e se lhe uem tres ou quatro mjll padaos *(sic)*, do rretorno. E, nesta ylha, a muita moeda de cobre, em grande cantidade; e nom vall a sua valia propia, por aa muita camtidade della; e, se na feitoria de uosa allteza dam dezasete barganjs per hum cruzado, em pagamemto, aos omens, fora da feitoria vall hum cruzado trymta dous, que he mais ho meyo. E que faz aquy ho feitor, se se acomteçe e tem acomteçimento desta soma de dinheiro, que em si tem carregado em rrecepta, em ouro? Falase com a jente da terra, ou com os omens da feitoria, e damlhe cambar na cidade ho dito ouro amoedado, que asi fez na dita mercadaria, que asi mamdou vemder ao menos preço do que ualia na terra, e aacha dous pardaaos em moeda de cobre por hum em ouro; e, emtam, faz ho pagamento a jemte naquella moeda de cobre, a qall *(sic)* cousa he gram deserujco de uosa allteza, porque, perdemdose ho pouo, Vossa Alteza nom gaynha muito, porque, omde cuyda hum omem que leua dez cruzados de seu solldo, leua cimquo; e o feitor, per esta via, gaynha, em oito de que troqua este dinheiro, dous, tres mjll padaos *(sic)*; e jsto, senhor, por nesta feitoria nom auer rregimemto acerqua de noso hoficio, de uosa alteza nem do capitãomor; e, se ho capitãomor ho deyxa, ou ho ahi ha, nom nollo querem amostrar, nem conheçem espriuaes nesta feitoria, em parte nem em todo; e asi que ho pouo crama, e uosa Alteza perde de sua fazemda. Asi, senhor, que aquelle capitollo de uoso rregimemto nom se deue dementender nesta feytorya; pois se aquy vendem as mercadaryas, asi sobre ho solldo dos omes como em quaesquer outras compras, mjlhor que em nenhum outro lugar da jndea, porque ho cobre vall aquj a ujmte quatro cruzados quintall, ho uermelham a trymta e mais, ho azougue a coremta e cimquo e mais. Todas as mercadarias que vosa Alteza mamdar de portugall, se gastaram aqui; e ajmda, senhor, me pareçe que vosa Alteza deuja de mamdar ffazer pagamento do solldo a todollos omens em mercadaria, aquy em

goa, com tall condição que nom uemdam as ditas mercadarya *(sic)*, nos lugares onde forem, senam per mao dos feitores de uosa Alteza, porque em todos lugares estam feitores, em tempo que ha hi nauegação. Asi, senhor, que, sobre jsto, pode uosa Alteza detrymjnar o que lhe pareçer mais seu serujço, porque asi se pasa, per o presemte. E, se ho feitor de uosa Alteza fizese jsto por a uosa feitoria estar em necesidade de dinheiro, chamaria elle os ofeciaes della, e darlhia diso comta, do dinheiro em ouro que asi cambava, e serlhe hia carregado em rrecepta ho dinheiro que njso gaynhaua; mas somente per si so, com a jente da terra, o faz, porque somemte pera si he o proueito; de sorte que ho prymcipall trato he a moeda, porque amda mais em mercadarya que em moeda, e ho uoso feytor he a prjmcipall causa diso,—por seu proueito, como diguo, e nam pera seruiço de Vossa Alteza. E he tam grande ganho, que, em cada mes, pode gaynhar dous mjll cruzados, e ho pouo ser perdido por lhe ser fecto pagamemto nesta moeda, e ho proueito ser soo de quem digo.

Acerqua, senhor, das cousas de goa e no que se nella pode fazer muito proueyto, quamto he ao que me pareçe, he muito, segundo ho porto que tem. Uosa Alteza sabera que o prjmcipall trato que aquy ha, e de mais neçesidade, sam caualos; porque, alem de ser muito ganho nelles e proveyto, sogigam todos mouros e pagaos so mamdo de uosa allteza, porque nom podem ujuer sem elles; e, nom achamdo porto omde os comprar, senam aquy, am de fazer, per forca, da neçesidade uertude; e nom podem, por este rrespeito, escusar per forca nosa muy amjzade. E, pera isto, senhor, deme Vossa Alteza mamdar ao capitão mor que na jndea amdar, que, quando for ho tempo que as naos durmuz e doutros lugares ouuerem de vir com cauallos a esta costa, que mande sajr as fustas e gales sobre os portos de batecalla, chaull, dabull e outros portos omde elles desembarquam, e nom nos deyxar sajr em outro porto, somemte neste de goa, porque nom perdem os mercadores njso nada, temdo Vossa allteza aquy mercadaryas em abastamca; e as mercadaryas que elles querem, sam da terra, a saber:—arroz, pimemta, gemgibre; porque bem pode uosa allteza aquy ter coremta mjll fados *(sic)* darroz, que custa a dez, vimte reaes o fado *(sic)*, que he a prjmcipall mercadaria que elles tomam em rretorno dos cauallos, e atrauesarlhe todos seus cacauallos *(sic)*, e fazerlhes pagamemto nestas mercadaryas com que elles follgam; e compramlhe os cauallos, quamdo vem, o que mais custa, çem-

to, cemto vimte, cento xxx[1] padaos *(sic)*; e, dahi a dous meses, os vendem trezemtos, quatroçemtos cruzados, os deste preço, e asj como ho preço he; e jsto he o que pode gaynhar uosa allteza; e, nom nos queremdo Vossa Alteza comprar, somemte que os mercadores os vendam aos mercadores da terra firme, ou os leuem la uender, os direitos sos delles, que he trymta padaos *(sic)* por cauallo, rreleua a uosa allteza, em cada hum ano, de ganho, cimquo, seis mjll cruzados, ao presemte, que, per ho futuro, sera outra cousa; porque, quamto a terra mais tomar asemto, tamto major ganho he; e, ajmda que Vossa Alteza nom ouuese outro rrespeito, senam toda a terra ser sojeyta a uosa obidiencia e mamdo, e conheçerem o grande poder de uosa Alteza, era acaz gaynho; porque gram sombra da goa a todas estas partes, porque a tem em comta de rrodes, elles amtre si, e dizem que he a sua chaue. Açerqua do que, senhor, estas terras poderam rremder a Vossa Alteza, no se pode ajmda saber muito çerto; porem, pouco mais ou menos, este ano em que estamos, podram rrender estas ylhas, com todollos direitos, perto de trymta mill cruzados; e ho çerto nom se sabe, porque nom sam ajmda as terras acabadas darrendar; somemte asi orcadamemte se pode saber. Acerqua, senhor, da guerra dos mouros, eu creyo que elles am mayor medo de nos jremos a elles, que elles ujrem a nos; porquanto elles tem bem amtre si em que cuydar; porque ajmda se hum nom aleuamta donde esta, ja se outro asemta; e segure nos uosa allteza ho mar, que nos defenderemos a terra.

Senhor:—Eu som aquy casado, como ja dise. O capitão mor, quamdo me casou, me prometeo a espriujnjnha da feytorya, em casamemto, com cimquoemta mjll rreaes; e agora veo e me tirou vimte cimquo mjll rreaes, e nom me deyxou mais de vinte cimquo mjll, o que me acho muito emganado, por ser filho de quem sam, emganar me asj. Bejarey maos de uosa allteza prouer me com justica, e auer Vossa Alteza rrespeito ..... em portugall, e tornar me a meu oficio, com ho ordenado que damtes tinha, se uosa Alteza a por seu seruiço os omens casarem nesta terra, e bem asi, senhor, mandar a meu pay que parta comjguo de sua fazemda; e nom comsymta uosa allteza emganarem se os omens, pera que casem, com dadiuas e promesas, e despois deyxarem nos em

[1] Trinta.

bramço *(sic)* e em tamta confusam, que, omde lhes pareçe ser serujco de deus, atrebuem no a ser mais do emmjguo, pois em si mostra ser cousa demgano; que gramde mall he ao omem casarem no com hũa condição e, despois de casado, nom lho darem e dizeremlhe que lho pro*mete*-ram. E nom mais, somente que fico *rog*amdo a noso senhor por ujda e acrecemtamemto destado de uosa allteza. De goa, aos xxxj[1] dias doutubro de 1513.—Ujcente da costa.

*(Sobrescripto)*—Pera elrrey, noso senhor.—*Sobre (?)* cousas deu *(sic)* serujço.

*(In dorso, por lettra de Antonio Carneiro)*—De Vicente da costa, filho do doutor mestre affonso, que estaa por spriuam em goa. Pera ver elrrey.[2]

## 1513—Novembro 30

Senhor—As cartas que me vos alteza est anno mamdou, rreceby, e me foram todas emtregues per duas vias, da maneira que de laa vinham, cerradas e aseladas, nas quaes me vos alteza rrespomde a todas as cousas que vos screpvy nas duas naaos de dom ayres e christouam de brito. Diguo, senhor, isto, porque as cartas que me vos alteza mamdou, quamdo veo gaspar pereira, vinham com as do capitam moor, e mas abrio e leo, e mamdou mas a casa, abertas, como vos ja, senhor, tenho scripto; pela quall causa me quer mall, e querera emquamto quaa esteuer, e eu com elle. Tenha vos alteza lembramca que as cartas que mamdardes se dem a quem as mamdaes, e nam a outrem, porque destroys as pessoas que vos de quaa mandam dizer o que lhes pareçe que he vosso seruiço.

Quamto, senhor, a huum capitulo que me vos alteza screpve nestas cartas que ora vieram, em que dizees que ouuerees muyto prazer dos R$^{s}$ cruzados que dey per mercadarias, aos mercadores, pera carrega, asy que, nam tam soomemte esperaes mamdar uos as naaos bem carregadas, mas que, halem disso, vos avya de mamdar somma de dinheiro,—a isto,

[1] Trinta e um.
[2] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 13, D. 89
[3] Quarenta mil.

senhor, rrespomdo que me pareçe que vos credes o que o capitam mor vos mamda dizer em suas cartas, que he que lhe mandees gemte e naaos, e que elle lhes pagara os soldos e mantimentos a todos, sem aver mester nada de vosas feytorias. Se isto asy fose, como vos elle mamda dizer, eu vos carregaria as naaos e mamdaria dinheiro, como vos alteza diz que espera; porem, senhor, qua amdam pasamte de $\overline{iiij}$[1] ou $\overline{b}$[2] omeens, sem averem nunca do capitam mor huum soo rreall, nem de soldos nem de mamtimentos, e todos se sostem e tiram por esta feytoria e do dinheiro de vosos cofres; e, se hy ha alguuas presas ou tomadias, laa se sume tudo, que nunca em vosas feitorias emtra huum soo rreall, nem se daa nada a gemte,—partes, nem soldo, nem mamtimento. Crea vos alteza o que vos o capitam mor mamda dizer, e verees em quam pouco tempo ensequais na jmdea. Leyxo, senhor, de falar o que aquy mais poderia dizer, porque vejo o contrairo do que todos quaa esperavamos, porque nam posso eu crer que vos alteza nam sabe o çerto de de *(sic)* toda las cousas que se quaa fazem. E, pois nysto nam quereês prover, vosa he a perda, e dos que vos quaa bem seruem e vos mamdam dizer a verdade.

Nam posso, senhor, cuydar o por que vos alteza, est ano, nam mamdou nenhuum dinheiro, soomemte tudo prata em barras. Bem me lembra a mym que mamdey dizer a vos alteza que viese sempre alguũa prata de mestura com cruzados, e que eu a faria tomar em preco, que, nyso, vos alteza ouuese proveyto, como fiz, e vos tenho scripto, com asaz de trabalho. E, porque tinha ja posto, em fero, este preço na prata, como vos mamdey dizer o anno pasado, nam tiue rremedeo de este anno carregarem as naaos com prata soomemte, porque os mercadores que trazem a pimemta, sam lauradores da serra, e querem sempre dinheiro, ou, ao menos, alguũa parte; e isto he neçesareo fazer se, por que começe hũa vez de correr a pimemta e vir ao pesso; e, depois, no cabo da carrega, se fazem partidos, por prata e mercadarias, em que se pode aproveytar muyto e vos alteza ser bem seruido. E foy necesareo, por pasar esta prata na pimemta, pedir dinheiro emprestado, pera meter com ella; e el rrey de cochim me mandou emprestar, pera ysso, $\overline{x}$[3] cruzados; que, d outra maneira, pasauam as naaos rrisco de nam carregarem. E o por que aquy nam

[1] Quatro mil.
[2] Cinco mil.
Dez mil.

avya dinheiro nem nada, ao tempo que as naaos vieram, he porque, tudo quamto nesta casa ha, o capitam mor mamda leuar pera goa; que, se alguum cobre teuera, pera dar damtemaão aos mercadores, ou pera mamdar vemder, rremedeara se a carga. E tambem, senhor, he neçesareo que viuam os omees que quaa vos seruem, e que lhes dee alguũa cousa de seus soldos, pera viuerem e se poderem mamter, que eu nam sey de que maneira querees quaa mamter $\overline{b}$ ou $\overline{bj}$[1] omeens que qua amdam, e carregar a frota que cad ano pera ysso vem ordenada. Nam posso cuydar senam que ho capitam mor vos tem scripto que elle mamtera tudo e buscara de que,—o que nam pode ser, nem o deuya vos alteza crer, porque vos alteza quer paz com todo mundo, e he bem que asy seja, e eu nam vejo omde elle posa fazer ysso que diz, senam se for das rremdas de goa e suas terras, que cad ano faz de despeza cem myll cruzados e pasamte delles, que he boa ajuda pera o que querees; e, se se alguũa presa toma, como tenho dito, nam vem nada a lume.

E tambem, senhor, todolos annos se aquy varam quamtas naaos quaa amdam, e se corregem e fazem de novo, e outras muytas obras, de rribeira, e fortaleza, e casas de feytorias e çerqua dellas, que cada cousa destas faz muyto gramde despesa, e nam se pode escusar; porque laa, senhor, vos diram as obras que se cad ano aquy fazem, que sam muyto mayores que as de todo vosso rreyno, porque tudo aquy vem ter e tudo se aquy faz, porque em nenhuũa outra parte se pode fazer; e, este anno, por mais ajuda, veo o capitam moor do estreyto com as naaos todas que se hiam ao fumdo (alguuas, de velhas, e outras, de darem com ellas em sequo), e com mjll omees mortos de fame e sede; e outros que mataram e feriram em adem; e os que aquy vieram ter, pareçia que vinham do outro mundo, que pareçiam mais pedimtes que gemte darmada; que foy a mor piadade de ver, que ho nam pode vos alteza crer; porque toda a gemte que veo, e naaos, com dom garçia, todos aquy mamdou o capitam mor, pera que lhes dese soldos e de comer. Ora, senhor, vede como isto pode ser; porque vos nam mamdastes mais que $\overline{xx}$[2] cruzados em prata, sem nenhuum outro dinheiro, e ham se de carregar quatro naaos muyto gramdes, que haveram mester, pouco mais ou menos, $\overline{l}$[3] cruzados. Asy,

[1] Cinco mil ou seis mil.
[2] Vinte mil.
[3] Cincoenta mil.

senhor, que todo o mall disto se torna a mym, que hamdam todos pera me tirarem as setadas, principallmemte a gemte da ordenamça que quaa mandastes, que era bem necesarea.

O que eu daquy presumo, he que nam mamdou aquy o capitam mor esta gemte, senam pera gastar esta pouca de prata que estano veo; e ficaram as naaos por carregar, por lhe ficarem quaa darmada e dar culpa a quem a nam tem; mas eu espero em nosso senhor que, com tudo isso, ellas vam carregadas de maneira que vosalteza seja bem seruido, postoque seja com asaz de fadiga e trabalho meu e mallquysto da gemte toda, porque tomo este dinheiro de defumtos que hy ha; e, com alguũa prata, lhes dej e fiz huum pagamento de mamtimentos, porque amdauam todos pedimdo por amor de deus, e fintauam quamto achauam, asy aos da terra como aos moradores da fortaleza.

E, por estas cousas e outras muytas, crea vosalteza que hys perdemdo todo o credito que soyes ter nestas partes, pela pouca verdade que qua acham em nos; e elrrej de cochim estaa muyto agastado e agravado de vosalteza, pela paz e fortaleza que mamdastes fazer em calecu, porque diz que foy destroydo por vosso rrespeito, e seus tios mortos, e que, depois, vosalteza o sobira em huũa palmeira e lhe cortara os rramos, pera que nam teuese em que se pegar; e sy o dise a dom garçia, dizemdo que, pello vissorrey, lhe mamdara vosalteza huũa coroa douro, e asy, em cada huum anno, huũa copa de x[1] marcos douro, em lembramça da destroyçam que ouuera por vosso seruiço, e morte dos tios, que he synall de o mamterdes sempre naquella homrra, e o ajudardes comtra quem lho fez, que he elrrey de calecu; e que asy o vyso rrey lhe disera, da vosa parte, que vosalteza lhe mamdaua que em nenhũa maneira do mundo fezese nem asemtase paz com calecu, sem seu comsemtimento; e que, agora, lhe faleçeês disso, dizemdo que ho que o capitam mor faz, he por vosso mamdado; e que nam pode ser que elle, de sy, faça aquyllo, pois he cousa de sustamçea, e em que lhe tamto vay, que he a homrra que elle mais estima, que todas as cousas deste mundo; e o que lhe faz mais pareçer ser asy, he nam lhe darem, estano, nenhũa carta de vos alteza, dizemdo, em huũa carta mynha, que lhe screpve. A presumçam

[1] Dez.

he que viriam com as do capitam moor, e lhas nam quer dar. E todos estes agravos amdo rremedeamdo o mjlhor que posso, tee que lhe vos alteza mamde dizer a verdade disso; e crede, senhor, que ho que temos conhecido e sabido, he que por nenhũa cousa deste mundo elrrej de cochim ha de comsemtir na paz de calecu, tee que se nam vimgue da morte dos tios per sua maao, porque este he o custume que mais amtre sy gardam; e elle leuaua huũa ordem, pera se vimgar, muyto boa, que tinha ja todos os primçipaes senhores destas partes aquerydos a sy e da sua mão; e, com o fauor de vosalteza, nos pareçe que se vimgara çedo, porque elle tambem he gramde senhor e de muyta gemte e terra, e gramde sabedor e bom canaleiro, de sua pessoa, e muyto estimado, que nam ha gora *(sic)* outro mor senhor que elle; e todos o temem e per toda a terra tem gramde credito. Tudo isto, destes agravos, e muyto mais do que ha aquy, digo que elrrej de cochim tem de vosalteza. Elle mamdou chamar hos capitães todos, e asy os que aquy estauam como os que vieram de purtugall, e diogo memdez, e os capitães que com elle vieram; e, demtro na fortaleza, dise a dom garçia que elle lhe rrequeria, da vosa parte, que tall paz nem fortaleza nam fezese, atee que se nam vise com o capitam moor, que estaua em goa, como vosalteza sabera pelos que laa vam; e lhes deu todas as rrezões per que se nam devya fazer; e, com quamtas boas rrezoes lhe dom garcia deu, em nenhũa cousa comçedeo, e se sayo descomtemte, e asy estaa.

O capitam moor ficou soo em guoa, e mamdou todalas naaos e gemte aquy a cochim, dizemdo a gemte que lhe pedia licemça pera purtugall, que se viesem a cochim, e que elle vinha logo depos elles, a despachalos; e elle nam vem, e a gemte toda estaa desesperada, porque lhes pareçe que os nam quer leyxar hir, e que por ysso nam vem, nem mamda rrecado a dom guarçia que os despache; mas, amtes, dom garçia dise na feitoria, aos scripvaes, que nam desem nenhuas rrecadações pera purtugall a nymgem, tee nam vir seu tio; e isto, senhor, he gramde cargo de vosa comciençea, que ha quaa omees que ha dez annos que quaa seruem, e muytos deles casados, e lhes vam de laa mas novas de suas casas, e nam os leyxam hir; e amdam asy desesperados.

Em malaca, senhor, ficou armada e gemte, que he casy outra despeza tamanha como a da jmdea; e estaa de guerra, de maneira que nem

o feitor de laa mamda nenhũa espeçearia, nem a pode aver, nem os mouros que ha soyam trazer a nam trazem, pouca nem muyta, porque soya vir a choromamdell, domde a elles traziam; e ora dizem que nam vem nada, e que he o trato perdido, que hy soya aver, por rrespeito de vos armada que la amda; e omde se soya a comprar per mercadarias, agora se nam pode aver, nem por ellas, nem a peso de dinheiro.

Comtudo, a terra he de mercadarias grosas e rricas, e tudo se aleuamtou, como se nella fez fortaleza; e a especearia que vos alteza quer em cada huum anno, se podera quy aver muyto leuememte, e mais, se mais quyserees.

Nam pareça a vos alteza que se vos pode fazer nenhuum numca nenhuum *(sic)* proveito em vosa fazemda, porque, posto que daquy mamde mercadarias a cambaya e a outras partes a vemder, pera se delas aver dinheiro e ter prestes alguũa cargua, nam ha rremedeo, porque tudo o que daquy mamdo, ou amte de se vemder ou depois de vemdido, tudo toma pera despesa de goa, e nunca aquy torna nada. E nam abasta jmda jsto, mas jmda me mamda leuar quamta mercadaria ha na casa, sem ficar nada; e tudo alube e despemde, nam sey per omde nem em que; porque, se leyxase amdar huũa naao com estas mercadarias, pera me dellas trazer o dinheiro, nam seria maravylha estar sempre de huum anno pera outro muyta parte da carga prestes, e farsehya nyso grande proveyto. Por yso, mamde vos alteza prover isto de maneira que se faça como digo, e serees bem seruido.

Eu vos scripto *(sic)* que alguuns soldos pagaua as vazes *(sic)* alguuns omeens em cobre e outras mercadarias da casa, a mor valia, por hy nam aver dinheiro; e vos alteza me mamdou dizer que mo tinha em seruiço; e o capitam mor espersamente *(sic)* me mamdou agora que nam pagase nenhuum soldo a nymgem em cobre nem em outra mercadaria, dizemdo que habatia o preço do cobre, porque os omees a que se daua, o vemdiam loguo por menos preco, e punham maao foro na terra— o que asy nam he, porque elle esta asemtado por asemto aquy, que vollo tomem sempre pelo preço ordenado, e nam desfaz nem faz ao casso o que os omeens vemdem por casso de suas necesydades; porque asy tambem as faraçolas que se dam aos mercadores em pago da pimemta, logo

o ahy em cochim, na praça, hamdam vemdemdo por menos preco muyto do em que ho tomam a vosalteza; e sam a o tomar obrigados, e nam leyxam por yso de o tomar no preço em que estaa asemtado.

E, se o leuam a cambaya, guanha se nelle, e nunca se pode perder, nem abater do preço aquy semtado, mas, amtes, vall laa mais; e os que o laa leuam, rrecebem proveito e viuem; que, se me elle nam tomase o que eu mamdo, vir me hia de laa dinheiro com que soprise alguũa cousa de soldos, pera se os omeens mamterem; e o porque me pareçe que poem esta defesa, he por rrecolher tudo em goa e desfazer o trato de quaa, porque nam se pode soster doutra maneira.

A cargua, senhor, dest anno, se se acabar de fazer, sera mylagre; porque nam abastou nam vir dinheiro pera se gastar com esta prata, o quall elrrej soprio, como tenho dito, mas jmda veo est outro estorvo da paz de calecu, que, como se vio com paz ordenada, precurou logo, com suas manhas, de mamdar rreter per huum seu jrmaão a pimemta, que nam viese a cochim, pera nos fazer mudar o trato a calecu, e avermos alguũa quebra com elrrey de cochim e nysto meter onyam, que este he todo seu desejo e o em que sempre trabalhou, temdo per tamtas vezes errado a vosalteza; e nam ha porto seu em que posa carregar huũa naao em çem anos, senam, por fazer mall, amda detemdo a pimemta, que nam venha a cochim, pera que as naaos nam carregem quaa nem laa.

Item—Eu tenho scripto a vosalteza sobre estas naaos da carrega, que mamdees que se nam tomem pera ficar quaa, porque pareçe gramde desseruiço vosso e perda de vosa fazemda, e ellas nam sam neçesareas, senam per as amdarem quebramdo per çima dos baixos, como est ano acomteçeo a muytas dellas, porque esas duas, a saber, sam giam e samta maria da serra, depois de carregadas, se hiam ao fundo, das porradas que com ellas deram no estreyto; e por ysso, senhor, vos torno aquy fazer diso lembramça.

Item—Mamde vosalteza todo o cobre que se poder mamdar, porque nam ha mercadaria que se quaa gaste mylhor, e em que mais proveyto se faça. A naao que se perdeo este anno, que de laa vinha, foy gramde perda, porque trazia muyta mercadaria de que tenho necesydade.

Item—Nas naaos do anno pasado, foy bom quinham de canella, e ora vay tambem nestas; e asy espero em deus que vay cadano; e, sobre ysso, descamse vosalteza, que mor medo ey de me mamdardes dizer que nam mamde tamta, que de faleçer, como vosalteza fez do gemgiure, em que mamdaes que vos nam mamde, cadano, mais de ij[1] quintaes.

Pareceme, senhor, que foy causa disto pareçervos que ho podiees aver da jlha de sam lourenço mais barato; e espamtome muyto diso, e muito mays de mamdardes hy fazer fortaleza por ese rrespeito; porque, com o que se nysso despemder, se comprara todo o gemgiure do mundo daquy a l[2] annos, porque ho gemgiure de quaa he muyto mylhor que ho da jlha de sam lourenço, e as naaos que vam a carga da pimemta nam torçem seu camynho por tomar o gemgiure, mas, amtes, de camynho o leuam; e se vos, senhor, diseram que hy avya prata, sabido estaa que he muyto pouca e rroym. Asy, senhor, que per nenhũa vya acho rrezam pera se hy fazer tamto gasto, saluamte se he peras naaos, pera per y fazerem seu camynho e terem hy huũa escapulla pera tomarem mamtimentos e agoa, como em mocambique.

E tambem, senhor, pareçeo escusada despesa a que se fez em estas galees que mamdastes fazer, porque, halem de serem muyto custosas de madeira, nam se podem navegar com menos de cl[3] omeens de rremo, afora outra gemte que nella ha damdar. Era muyto mylhor despesa fazeremse caravellas, que se navegam com pouca gemte, e sam mais defemsauees, e fazem mais guerra; que hũa soo que se fez, e he feyta, pasou de bj[4] cruzados de despesa, a madeira e feytio; e outra que esta armaada, nam pode leyxar de fazer outra tamta despesa; e nam ha em toda a jmdea gemte que as arme ambas. Asy, senhor, que cada albytre destes vos custa mais do que cuydaes.

A naao gramde que se aquy faz, vosalteza me mamdou fazer della merçe, pella quall vos eu, senhor, beijo as maaos; e estaua ja com as

[1] Dois mil.
[2] Cincoenta.
[3] Cento e cincoenta.
[4] Seis mil.

cubertas ambas; e sera naao de bij[o][1] tonês, e das bem obradas que se podem fazer; porem, agora, senhor, como se soube que me della tinhees feita merçe, mamdaram tirar mão della, e ey medo que ma nam leyxem acabar; e sera necesareo, a meu ver, pera que se nam perca, leyxalla, e dese a quem o capitammor quiser, pera que se acabe e vosalteza nam rreçeba nyso perda, por amor de mym; e nam leyxe vosalteza de mamdar lonas e amcoras pera ella, porque, as que vinham pera ysso, se perderam na naao, que se perdeo tudo.

E tambem, senhor, beijo as maaos a vosalteza pella merçe que me fez em nam ser tirado de mynha homrra, nem meos feitos serem julguados senam per vos; porque, segumdo as cousas e mexericos qua amdam, nam se podera leyxar de ser malltratado e destroydo; porque nyso amdaua ja, quamdo me veo vosa provisam, e tudo o que podia me amdaua buscamdo, dos casos das duas naaos que daquy mamdamos, a saber: dom ayres, christouam de brito; e tambem porque diz em publico que eu screpvy a vosalteza mall delle e que o avya de fazer hir de caa com as cartas que vos screpvya.

E, por ysso, tamto que chegou de malaca, logo mamdou tirar huũa devasa sobre mym e outras pesoas que vos bem seruem, dizemdo que estauamos todos em huũa masa e amjzdade, amtonio rreall, diogo pereira, e eu, e janalurez de camjnha, e o vigario que foy, que comygo veo; que lhe pesou de sermos amygos todos, huns dos outros.

E nam abastou tudo isto; mas, em chegamdo gaspar pereira, que nos ele vio abraçar e ser gramdes amygos, como somos e sempre fomos, logo se meteo a dizer a gaspar pereira que eu lhe queria mall, que se nam fiase de mym; e outro tamto dise a mym, de gaspar pereira; e, quando toda vyo nosa amyzdade hir avamte e fazermos ambos as cousas de vosa fazemda e seruiço, detremynou nam comsemtir, em cousa que fezese, que gaspar pereira fose presemte, nem o leyxou husar de seu ofiçio, com seos modos desemulados que elle sabe fazer, de maneira que foy neçesareo a gaspar pereira, por se nam ver tamtas vezes destroydo, nam hir com elle, porque lhe mamdaua cometer, per huns judeos que

[1] Setecentos.

comsygo, traz, que lhe arremdase os percalços de seu ofiçio. Bem deue vos alteza emtemder o por que ho fazia; e tudo isto causou, porque gaspar pereira começou logo d emtemder em seu ofiçio, como vos alteza o mamdaua; e elle agastou se de maneira, que he fea cousa de comtar.

E aguora, que veo do estreyto, tamto que foy em goa, partio logo daquy gaspar pereira na galee, em sua busca, pera ver a manejra que com elle queria ter; e o tratou e rrecebeo da maneira que vos alteza laa ouuyra, que, ha partida destas naaos que vam diamte, o tem preso em huũa naao, que nam saya d ella; e mamda tirar jmquyrições e devasas, d elle e de jorje de mello, de cousas que nam tem pees nem cabeça, senam amda lhes buscamdo cambaritos, e escamas, e falsydades, e mymtiras, per hũa vya e per outra, pera que nam tenha rrezam de lhes fazer a homrra e merce que elles mereçem; e isto, nam por all, senam porque os vos alteza fauoreçe e homrra, como era rrezam.

Porque outro tamto fez a mym, e faz, como aquy cheguey, e asy a guarçia de sousa, atee que ho matou, e faz a toda pessoa que vee que vos alteza fauoreçe e faz merçe; e da maneira que elle tira estas jmquyrições e devasas, nam he mais necesareo que pimtar elle o que quer que se proue, que tudo e muyto mais se provara. E vem nos a todos ameaçamdo que, como aquy chegar, que logo ham d amdar as emquyrições; de que eu rreceberya merçe se tirarem como se ha de fazer, e nam da maneira que as elle tira e mamda tirar.

Quaa, senhor, me diseram que secretamemte mamdaua vos alteza tirar jmquiriçam per diogo fernamdez, criado do baram, de mym, e diogo pereira, e amtonio rreall, e jan alurez, e joam serram, da naao de joam serram que foy a dio pera socorrer a goa, sobre que vos screpveram de quaa que hia carregada por nosa, e asy d outras cousas que vos mais poderam screpver.

E, porque pervemtura sera o dito dioguo fernamdez huum dos que ysso screpveriam a vos alteza, vos beijaremos todos as maaos mamdar saber d iso a verdade e castigar quem vos screpve o que nam he, pera que vos alteza se nam aja d elles por seruido, como vos elles seruem; e nysto, senhor, rreceberemos muyta merçee; porque elle se gabou quaa disso,

que vos alteza lhe mamdaua tirar a dita jmquyriçam; e veo aquy ter, de goa, dizemdo que vinha a ysso, e nam o vemos fazer nysso nada; e, como aquy chegar o capitam mor, lho avemos de rrequerer de vosa parte.

Tambem, senhor, eu sam emformado, per cartas que me de laa vieram, que alguuas pessoas vos screpveram e diseram mall de mym, a que cuydo que vos alteza deu pouco credito. Lembre se vos alteza que vos nam vim quaa seruir pera errar em cousa de voso seruiço, porque, quamdo de llaa party, ja tinha per omde viuer, sem ter muyta necesydade de tornar a jmdea; e nam vim a ella com temçam de fazer o que nam devya, por aquyrir fazemda, porque, se ysso quiser fazer—louuado seja deus! —jmda tenho per omde o faça, e leçemça de vos alteza pera ysso. Porem, senhor, bem sabees vos que nam vim eu por outra cousa, soomente porque vos ouuestes nysso por seruido de mym; e, se vos bem seruo ou mall, em vosa fazemda o acharees, a quall fora mais acrecemtada do que he, se quaa esteuera outro governador que se mais doera de vosa fazemda; que eu afirmo a vos alteza que, depois que quaa sam, sempre precurey por vosa fazemda, sem me elle ajudar nenhũa cousa; e, se me elle nam teuera as b[1] naaos da carrega que qua amdam, do ano pasado, vós as teuerees em vosso rreyno carregadas da maneira das outras que laa vam, e bem me lembra que vos alteza me disse que vos fezese rrico. Mall o poso eu fazer, pois o voso capitam mor me toma as naaos da carregua.

E toda outra fazemda e mercadarias que na casa ficam, as toma todas e as leua omde lhe bem vem; e bem sey que ho contrayro diso vos ha elle sempre descrepver e screpveo tee quy, com suas manhas; e deueês me, senhor, de crer, poisque nam vim qua a outro fim, pello que compre a mjnha homrra, senam ter bom cuydado de vosa fazenda e mamdar uos dizer a verdade do que se acerqua della faz, como me emcomemdaes e mamdaes que ho faca; e nam sam de menor jdade, pera que me leyxeês de crer, porque ja sam de l[ta][2] anos e ha xxx[ta][3] que vos seruo; e, se alguũa cousa sam e homrra tenho, vos me fezestes, e nam vos ey nunca de mentir; e bem sey, senhor, que, com a moltidam de cartas e

[1] Cinco.
[2] Cincoenta.
[3] Trinta.

muyta oratorea que vos o capitam mor mamda dizer, vos faz mudar vosso pareçer e comselho.

O capitam mor diz quaa publicamemte que tem huũa carta que lhe mamdou pero correa, em que lhe nomea todolos omees que vos de quaa screpvem o que lhes pareçe vosso seruiço; pello quall me parece que esta azado camynho pera elle fazer mall a muytos omeens, e a mym com elles; e, pois isto asy pasa, os omeens arreçeam muyto screpver a vosalteza.

As cartas dos omeens que vos de quaa screpvem, devya vosalteza mamdar gardar, e nam amdarem per muytas maaos; e asy as que lhe vos alteza mamdar, mamde que se nam dem a outrem, senam as pesoas pera quem vem; porque todas as que vem no maço do capitam mor, se abrem.

Beijo, senhor, as maaos a vosalteza pella merce que me fez em me mamdar meu ordenado, o tempo que quaa esteuese, depois de vos alteza me mamdar hir, pera arrecadar vosa fazemda, que sempre fica espalhada; e, se vollo, senhor, mamdej pedir, foy por o dar a comer, com o mais de mynha fazemda que gasto com criados vossos e outras pesoas homrradas que comygo sempre comem; que hafirmo a vosalteza que cada huum anno faço de gasto $\overline{iij}^{c1}$ rreaes, pouco mais ou menos, como poderees saber per alguuas pesoas que vollo saberam dizer; e este he o mor contentamemto que tenho, porque sempre foy de mynha condiçam.

Eu, senhor, quamdo de laa party, comsemty em nam trazer quintaes, de meu hordenado, porque me disestes, e vinha em meu rregimemto, que os nam avya daver nymgem, atee o vosso capitam moor; e eu agora vejo que os trazem todos e eu soo fiquey sem elles. Nam lembro isto a vosalteza por ter disto neccsydade, soomemte porque estou disso corrydo; e nam vollos peço, por vos nam pareçer que tenho diso alguũa cobica.

Eu screpvy daquy ao capitam mor que era quaa necesareo,—nam pera que delle teuese neçesydade, nem ouuese mester ajuda pera vosa

[1] Trezentos mil.

carrega, porque elle nunca nyso fez nada, nem o ouue mester. Soomemte lhe dise que era neçesareo por este rrespeito: que mamdou aquy toda a gemte com despachos pera lhes pagar soldos, e desembargos, e mamdados seos, diso, pera mym; e, porque vos elle screpve, como dito tenho, que nam ha mester senam gemte e naaos, e que elle os pagara de seos soldos e lhes dara de comer, pera ysso lho mamdej dizer, pera que viese dar de comer a gemte e pagar lhes os soldos.

Nam me pareçe, senhor, que faz isto, senam pera eu ser mais mallquysto da gemte, do que sam, e pera me matar com paixam, e fadigua, e achaques domeens, e elle ficar dizemdo aos omeens que eu sam o que lhes nam quero pagar nada.

Item—Lembro o rroubo que se faz em goa, da moeda que se chama bazarucos, como vos la diram, que he de cobre; que ho voso feitor dahy de goa rrecebe muyto dinheiro em ouro e prata; e, porque se acha o dobro dos pardaos ou serafys, que rrecebe, pela dita moeda—bazarucos—, troca todo o ouro em bazarucos e despemde os por menos do que os troca, meio por meio, em que ganha a metade, a saber: faz em cada mjll pardaos ij[1] pardaos: e esta metade de ganho he pera sy, como mais compridamente vos laa dira pero coresma e outros que hy esteueram, que ho bem saberam.

E nam abasta jmda jsto, que he rroubar a gemte, porque, homde lhe paga huum pardao por bazarucos, torna os depois a comprar e lhos dam por meio pardao, e os scripvaes lamcam lhe em rrecepta o ouro per ouro ou prata e pardaos, serafys, e a despesa tambem pello mesmo ouro ou serafis, fazemdo a elle per bazarucos.

Asy que, domde despemde e tem despesa de l[a][2] cruzados, outros tamtos lhe ficam na maao, seos, e asy o faz alguuns a quem quer fazer boa obra; e mamdame quaa despachos pera pagar alguuns omees em ouro ou prata, dizemdo que ho emprestaram a vos alteza pera despesas e que lhes pague, e elles deram laa em bazarucos; e todos estes desem-

[1] Dois mil.
[2] Cincoenta.

bargos vem com mamdados do capitam mor pera mym, que os pague; e, amte que nysto cayse, paguey alguuns; e, como mo diseram e o emtemdy, nam pagey mais nada, nem pagarey nunca.

O capitam moor me leyxou huum mamdado, em que dizia que mamdase fazer huuas casas a gaspar pereira, douro e dazull, e a sua vomtade; e, agora, que estaa com elle da maneira que dito tenho a vos alteza, me tornou a mamdar que ha metade da despesa que se nelas fezera, lhe lamcase em seu soldo; e a despesa nam pasaua toda de çem cruzados; e nam pareça a vos alteza que ho fazia por acreçemtar em vosa fazemda, senam he seu custume, a quem tem maa vomtade, empecer lhe em tudo aquello que poder, que, dũa maneira ou doutra, ha de buscar per omde se posa vimgar, que outro tamto fez amtonio rreall, que, por leuamtar os muros da fortaleza sem sua licença, lhe tomou ij[e1] cruzados e lhembargou toda sua fazemda; e agora estaua de camynho pera se hir e mamdou me aquy huum mamdado que, amtes que partise, dese fiamça a naao gramde que se faz, ao sayr da barra; e asy a symam rramgell, em que diz que, por sua causa, o catiuaram. Verdade he, senhor, que, por alguuas compitemçeas que symam rramgell tinha com joam froles, vosso almoxarife, e outras pesoas, elle foy daquy mamdado pera cananor, e diogo correa, que hahy estaua por capitam, o tornou a mamdar pera cochim, em huum parao, com dous omees que com elle vinham, e os caturres o tomaram no camynho. Ora veja vos alteza quem aquy tem a culpa, ou de que ha de dar fiamça; que, da naao, amtes que se começase, lhe foy tomada agoa da barra e se fez pela medida della, e he a mais fremosa peça que no mumdo pode ser, e mylhor feita; mas, porque elle nam foy o adeficador della, nam a pode gostar. Ora veja vos alteza se sam estas cousas pera fazerem mall por ellas a nymgem, e que, se elle nam dese fiamça, que se lhe nam dese despacho de sua fazenda. E asy vay.

O anno pasado, que vos alteza mamdaua hir amtonio rreall, se quysese, detremynou de se hir, por conheçer a maa vomtade do capitam moor, que lhe tinha; e, quamdo o capitam mor vio sua detremynaçam, mamdou o chamar, estamdo eu hy, e lhe rrogou que, por amor delle, ficase, e lhe deu palaura que, poisque era seruiço de vos alteza, que elle

[1] Duzentos.

o faria; e, tamto que as naas partiram, detremynou de lhe fazer todo mall, e de o destroyr, da maneira que dito tenho a vosalteza, e de lhe empeçer em toda a fazemda, afora lhe dizer muy desonestas palauras, per cartas e em pessoa, em publico, de maneira que nam he pera falar; e laa vay elle, e outros muytos, per quem vosalteza podera saber mylhor a verdade.

Estes feytores que de laa vem nas naaos que trazem alguũa prata, a todos falece quaa. Os cofres, senhor, vem fechados e liados, na camara do capitam, e as chaues ao mar; e, quamdo as trazem da naao a esta feitoria, he peramte os scripvaes e ofiçiaes; e vem de manejra que nam boliram nunca com elles, e logo aly sam despregados e abertos, e a prata pesada per pesso de l[1] marcos, como a laa rreçeberam, e a todos falece; e parece me verdadeiramemte que he maao peso que lhe laa fazem, porque, se nysto emtrase rrroymdade, faleçeria a huum, e nam a todos. He bom que vosalteza proveja sobrisso, de maneira que estes pobres omeens nam percam o seu, porque rreçeberia vosalteza, nyso, cargo de comciemçea; e, se vos, senhor, pareçer que ho enleo pode ser quaa, laa mamdamos, desta casa, o peso per omde a pesamos, pera que se coteje com os de laa, pera se saber a verdade, e omde jaz este emgano; e nam pode ser o emgano quaa, porque os pesos sam marcados e çertos; mas, porque os elles rrequereram, os mamdamos.

Se vosalteza soubese com quamto trabalho se esta carga faz, pela mymgoa de dinheiro amoedado que vosalteza quaa nam mamdou, nam he pera crer; e ja atras fica scripto a vosalteza como esta pimemta se compra, e da maneira que vem, que nenhuum mercador de cochim a nam tem, nem estaa em suas maaos, senam dos lauradores, propeamemte, como trigo dalemtejo; e, como omem começa a carregaçam e hy ha fama de dinheiro e bom pagamemto, começa a correr rrigamemte; e, quamdo omem estaa no meio da carregaçam, com ella segura, faz omem seus partidos, as vezes toda em cobre e as vezes a metade em cobre e a metade em dinheiro, de manejra que vosalteza he bem seruido; e asy, depois das naaos partidas, se fazem gramdes partidos, porque ha nam querem tornar a sua terra e comvem lhes desbarata lla; e, em que vosalteza

[1] Cincoenta.

mande soprimento de dinheiro amoedado, a metade em ouro e a outra metade em prata, como ja tenho dito, segundo as naaos que vosalteza manda carregar, que habaste e ajmda que sobeje alguũa cousa, alem da carregaçam ser segura, que tamto rreleua, com elle e com as mercadarias se fazem sempre partydos de muyto seruiço de vosalteza.

É da mylhor cousa que eu quaa fiz, per que me a mym pareçe que mereço merçee a vosalteza, foy fazer tomar o pagamemto da pimemta a metade em prata e a outra metade em cruzados, soemdo se sempre a pagar em cruzados; e fazer tomar a prata em barras a bj[1] cruzados xiiij°[2] reaes o marco, que say a ijbj°lxiij[3] rreaes $\frac{1}{2}$; e a prata amoedada a biij[4] cruzados o marco; e, per esta conta, vera vosalteza o que ganha. Asy que deue vosalteza sempre mamdar soprimento de dinheiro, por seguramça da carregaçam, a metade em cruzados e a metade em prata; e amtes amoedada, que vall mais que doutra maneira.

Aguora, amtes que estas duas naaos — sam giam e samta maria da serra — partisem, fiz partido com dous mercadores, de me darem somma de pimenta, toda em cobre; e nestas duas naaos vay ja alguũa della. Asy que, com ajuda de nosso senhor, estas quatro naaos carregaram com tam pouca despesa, como nunca naaos carregaram. Leuamdo as nosso senhor a saluamemto, como eu espero nelle, poram huum mylham douro em vosso rreyno. Asy, senhor, que ajmda me eu afirmo de mamter o que dise a vosalteza: — que, amtes que me destas partes vaa, de vos fazer muyto rrico; e lembro a vosalteza que nenhus mercadores nam venham a jmdea, como me vosalteza ficou, atee que nam tenhaes xx[5] torres douro.

E, se eu teuese hũa naao de ij°[6] atee iij°[7] tonès, que nam teuese nymgem de fazer com ella senam eu, ou quem teuese o carrego de

[1] Seis.
[2] Quatorze.
[3] Dois mil seiscentos e sessenta e tres.
[4] Sete.
[5] Vinte.
[6] Duzentos.
[7] Trezentos.

vosso feytor, que ho bem quysese fazer, e a mamdase com $\overline{\text{iij}}$[1] ou $\overline{\text{iiij}}$[2] quintaes de cobre e alguũa pouca de pimemta, depois das naaos carregadas, a cambaya, farjya *(sic)* muyto dinheiro, que sopriria as gramdes despesas que quaa temdes, de mamtimentos e soldos, e outras meudas, e ajuda gramde pera carregaçam do anno que vem; e muytas cousas se fariam de vosso seruiço, se vosalteza quisese ordenar de laa; porque, se omem quaa nellas falla, querem no asetear; e quamto daquy mamdo, dalguum pouco de cobre e outras mercadarias, pera cambaya, tudo me tomam em guoa, como atras digo a vosalteza. Afora todo o cobre que sobeja da carregação, e outras mercadarias, tudo laa vay e se sume. E estas sam as rremdas que goa rremde.

Este anno nos fica muy pouco cobre, que, depois das naaos carregadas, me pareçe que nam ficaram mais de $\overline{\text{j}}$[3] quintaes, que detremyno mamdar vemder a cambaya, pera pagar $\overline{\text{x}}$[4] cruzados que deuo a elrrej de cochim, e asy peralguuas despesas desta casa. Nam me pesa, senam porque me nam fica cobre pera dar aos mercadores damte mão, per ajuda da outra caaregaçam que emboora ha de vir. Foy a mor perda que pode ser, a naao que se perdeo a vosalteza, porque, com aquella mercadaria, ficauamos marcados. Tenha vosalteza cuydado, porque asy o mamdamos avisar a casa da jmdea, que venha todo o cobre que poder vir, e azouge, vermelham, e chumbo. Pedra hume, nam venha, atee que ha nam mamde pedir, porque estaa quaa gramde soma della. Alguuns panos de cores e boons, se gastariam quaa bem. Creame vosalteza, nas cousas de vosa carregacam e nas outras, que, se me crer, vosalteza sera bem seruido; e nam vos meta nymgem na cabeça o contrayro.

Porque dizem quaa que vosalteza dezia que nam era necesareo mamdar quaa dinheiro, e que o capitam mor vollo screpvera, senam que lhe mamdasees gemte e naaos, que elle pagaria toda a despesa darmada, e mamſimentos da terra, e soldos, e asy vos faria a carregaçam; e, por este rrespeito, nam mamdara vosalteza mais que esta prata; e por ysso avysso a vosalteza que, por agora, me crea, que, depois, prazera noso se-

[1] Tres mil.
[2] Quatro mil.
[3] Mil.
[4] Dez mil.

nhor que nos abrira outros portos domde ajamos dinheiro, que se nam tire de laa, e asy espero eu nelle; que, depois que me esta casa foy emtregue, nunca outro dinheiro se despemdeo, senam o de vossos cofres; e afirmo a vos alteza que nam ey por nada a despesa da carregaçam, senam a dos mamtimentos e soldos, e despesas que se fazem em corregimentos de navios e obras desta fortaleza, que nunca acabam, que sam todas tamanhas, que nam he cousa pera se crer; e eu nam sey que vyda nos estano avemos de ter, com tamta gemte e sem ter que lhe dar a comer, nem mercadarias per que se supra; nem vejo estano camynho pera esta gemte jr pera nenhuum cabo, senam emvernarem per estas fortalezas, e comerem esta pouca pobreza que fica.

O capitam mor me screpveo hũua carta, em que dizia que lhe pesara, porque pedira este dinheiro para esta carga a el rrey de cochim e aos mercadores, porque fora mylhor pedillo aos nossos primeiro. Eu, senhor, lho mamdej pedir primeiro, e asy o pidy alguuas pesoas outras que ho tinham, e me respomderam que mo nam dariam, senam se lho tomase ao partido do meio carregado nas vosas naaos, e que lho fizese imda bom per mynha fazemda; e, des que eu isto vy, emtam me socorry a el rrej de cochim, que mo emprestase, dizemdolhe, que, naquella naao naao *(sic)* de vosalteza que se perdeo, vinham os cofres do ouro amoedado e que ahy se perdera; e isto lhe dise por nam dar descredito a carga, nem leyxar de vir o comprimento do dinheiro, que sempre vinha para ella. Asy que me pareçe que, em lho pedir, nam pasey nenhũa mymgoa, mas, amtes, se mo nam deram, leyxara de carregar as naaos; e mjlhor prestimo achey nelle, que nos nossos.

Hũua carta escrepveo o capitam mor a dom garçia, do porto de calecu, na quall dizia que me mostrase huum capitollo que nella vinha, o quall mo amostrou; e dizia que el rrej de calecu lhe daua em cada hum anno xxx ou $\overline{R}^{1}$ quintaes de pimenta, a troco de mercadarias; e eu rrespomdy a dom garçia que nam era aquyllo nada para o que lhe jmda avya de prometer, que ho negoçeo desta pimenta ja em outro capitollo. Atras vos diguo a verdade della, asy nysto como em outras cousas, porque, em casso que seja aceito a el rrej de cochim, pella sua bomdade, e

[1] Trinta ou quarenta mil.

seruiços que a vosalteza tem feitos, por ser cousa de tamto vosso seruiço averse esta pimemta per mercadarias, sem mais outro djnheiro, nymgem folgaria mais que eu; mas eu sey a verdade, muuyto tempo ha, que elrrey de calecu lamça pella boca.

Esta pimenta nam estaa em sua mãao nem em sua terra, que estaa de cochim pello rrio açima escomtra a serra atee coulam, e vem pelo rrio abaxo em tones, e pasa per todolos portos e direitos de todolos amygos e cunhades delrrey de cochim; e hahy nam ha outra pimenta, senam esta que vem per aquy. Ora veja vosalteza como elrrey de calecu daquy pode tirar esta pimemta e levalla laa, que digamos que pode vir tee cramgalor, que tambem he rrio, e pode hy ter alguũa cousa della; he a metade delrrey de cochim, que he tam poderosso como elle, podera pasar seguro; mas amtes, senhor, me temo, segundo vejo camjnho desta amyzdade delrrey de calecu, contra vomtade delrrev de cochim, de se fazer guerra sobre esta carga, de maneira que, nem em huum cabo nem no outro, nola nam dem, porque elrrey de cochim, com bamdeiras estemdidas, diz que, emquanto elle viuer, que sempre lhe ha de fazer a guerra; atee que vingue a morte de seus tios, e que nesa demamda ha dacabar; e a mym me pareçe, senhor, que ho capitam mor ha de screpver alguũa cousa sobre ysso a vosalteza; e crede, senhor, o que vos bem pareçer.

Vosalteza ouue por seu seruiço seruir vos eu quaa nestes cargos aquele tempo que vos, senhor, ouuerdes por bem, pela comfiamça que que em mym temdes de vos nysso e em tudo bem seruir. Beijo as mãos a vosalteza pela comfiamça que de mym tem, porque verdadeiramente desemganado vos siruo, como per obra de vosas carregações o poderees, senhor, ver; e eu, senhor, asy o farey, atee que veja voso rrecado. Lembrese vosalteza que sam ja de l[1] anos, e a carga he gramde e de mujto trabalho. Nam vos ey de falar mais nysso nada, porque leyxo tudo em vosso peito; e nam he nada (poisque vos vos avees por seruido de mym, per as cousas de vosso estado) morrer omde me mamdardes, porque comysso sam contemte e satisfeito, e nisto nam ey de falar mais a vosalteza que ha aquyllo que quyserdes fazer; e eu naim vino quaa em outro prigo, nem algũas pessoas de que se vosalteza ha per seruido, senam de vosso

[1] Cincoenta.

capitam moor, que ho nam pode gostar, que me mamdou agora dizer de calecu, per huũa carta, que eu que vos screpvera mall delle, e de goa, e de toda a jmdea, e de malaca. Eu lhe respomdy que, se vos alteza lho mamdara asy dizer, que hera verdade; e, se lho outrem de laa disera ou screpvera, como elle dizia, que ha nam era, que eu nam screpvia cousa nenhũa a vos alteza senam a bem de vosa fazemda e despesas, porque asy mo mamdaes espersamemte; è que, emquamto quaa esteuese, que ho avya de fazer, pois mo vos alteza mamdaua. Ora veja vos alteza: tam boa vomtade traz contra mym, que hagora, quando vinha do estreyto, nam dizia pruvicamemte, senam que me avya de mamdar presso em ferros a vos alteza; e pareçe que, depoys que vyo as cartas e rregimentos que lhe vos alteza mamdou, abramdou desa furia em alguũa maneira, e nam leyxa, comtudo, de dizer o que ha vomtade.

E diz que eu lhe rroguey que screpvese a vos alteza bem de mym, o que tall nam he, nem numca lhe tall faley; e, em casso que lho rrogara, nam fora mall feito; e a ysso lhe rrespomdy que ho moor que me podia fazer, era screpver de mym a vos alteza todo o mall que quysese, porque diso era mais contemte que de screpver bem de mym; que muyto tempo avya que eu seruia vos alteza e que, per rrezam, me devia vos alteza conheçer, se era bom ou maao; e que nam avya ja de mediar com cartas suas, que ja era velho pera ellas.

Asy, senhor, que me pareçe que, des o dia que chegey a jmdea tegora, nunca leyxou de me fazer todo mall que pode, por vir feyto per vos alteza; porque asy faz a quamtos de laa vieram, alem de mym, como vos alteza mais comprydamemte laa sabera; e parece me que, segundo a cousa vay de viram, que çedo nam sayremos das casas senam armados, e nam pera os da terra.

Estas iiij[1] naaos de vos alteza, praza a nosso senhor que as leue a saluamento, que vam tam rricas, que mais nam pode ser; que me pareçe que valeram om vosos rreynos huum conto douro. De santa maria da serra, fico hunm ponco pejado, porque, no estreyto, deu x ou xii[2] pamca-

[1] Quatro.
[2] Dez ou doze.

das em huum baixo, e, depois que neste porto esteue carregada, abrio per tres ou quatro vezes agoa, e lhe foy sempre tomada. Prazera nosso senhor que ha leuara a saluamemto, que imda, tee gora, (elle seja louuado!) nam carregej naao que prigase; e asy espero nelle que sejam estas, que tamta rriqueza leuam. Se vos alteza soubera com quam pouca fazemda se carregaram, nam o podera crer; e estes sam os seruiços que vos eu faço na jmdea, afora outros que, pelo que compre a mym, nam he neçesareo screpvellos a vos alteza, porque em alguum tempo o saberees.

Em huum capitulo atras, dise a vos alteza acerqua dos rroubos da moeda de guoa, que pregumtase vos alteza a pero coresma, que bem podera dizer o que disso sabe, porque esteue laa, omde vos fez muyto seruiço, e o sabe muy bem; e nam sey, senhor, porque se vos alteza nam serua dele nestas cousas homrradas de quaa, porque afirmo a vos alteza que he muyto omem pera ysso e de muy bom saber, e ha muyto tempo que ho criastes, e vos tem amor; e destes vos deviees, senhor, de seruir; e huum dos omeens que quaa vy pera huum bom negoçeo duũa feitoria, he elle; e, emquamto quaa esteuer e vir omees que com sam comçeemcea e amor vos podem seruir, nam ey de leyxar de o screpver a vos alteza, porque vos rreleua muyto. Ffoy quaa malltratado do capitam mor, como vos alteza laa sabera, e vay destroydo e pobre.

Dioguo fernamdez perreira me rrogou que screpvese a vos alteza do seruiço que vos fezera o tempo que quaa estaua dioguo fernamdez correa, quamdo veo por mestre e capitam da naao de setuuall, dos mercadores; e, estamdo nos aquy com guerra del rrey de calecu, e desbaratados, chegou elle, e, alem de trazer dinheiro, de presas que tomou, trouxe huũa naao, que tambem tomou no camynho, carregada darroz, de que a terra se sosteue; e, com a sua vimda, foy gramde socorro e ajuda; e elle, com sua gemte e batell, amdou sempre na guerra, atee que el rrey de calecu se leuamtou. Asy, senhor, que, nysto e em todo o que quaa pode, seruio vos alteza bem; e nam pede a vos alteza outra merçe, em satisfaçam de seu seruiço, senam que lhe de vos alteza, quamdo pera quaa vier, huũa naao (a mylhor que quaa mamdar), que nam he muyto pera elle, poisque ha daa a outros que menos valem e sabem que elle, e menos seruiço tem feito. Beijarey as maaos a vos alteza, que disto seja lembrado, porque elle he tall pessoa que ho mereçe.

Cherme marcar e seus jrmaãos, e mamale marcar e seus jrmaãos, sam mercadores de cochim muyto primçipaes, e primcipallmemte o cherme marcar, que he cabeca delles; e estes sam os solycitadores de darem a carga as naaos, e elles trazem toda a canella de çeylam e outras mercadarias e drogarias, e asy o crauo e maças, amtes que malaca fose feito, —que, hagora, nam vem de laa nada,—e rrecebem aquy muytos agravos, a que lhes eu nam posso ser bom. Rrogaram me que screpvese a vos alteza, que lhes dese alguũa libardade, que lhes nam façam mall a suas naaos que navegam, nem lhes tomem em suas casas carpemteiros, nem serradores, nem a gemte que os seruem, com que fazem suas naaos, porque quallquer omem lhes emtra em suas casas, e lhe tomam o que querem, e lhes fazem outras desomrras que nam *(sam)* pera dizer. Deue vos alteza de prover sobriso, e darlhes privylegeo per omde sejam gardados, porque elles, em tudo o que podem, seruem vos alteza com suas pesoas e gemte, naquyllo que lhes mamdam; e, se vos alteza lhes pasar privilegios, ham de ser dous, huum pera cherme marcar e seus jrmaãos, e outro para mamalle marcar e seus jrmaãos. Deue lhes vos alteza fazer esta merçe, porque sam omees que vollo mereçem.

Guarçia coelho emtrou, em novembro destano de xĩij[1], em lugar de janalurez de camynha. Foy ao estreyto, homde pasou asaz fadiga, e vos seruyo bem; e he muyto bom omem, e deligente em todolas cousas de vosso seruiço. Agravase nam ter outro tamto soldo como tem lopo fernamdez, porque tem $\overline{\text{lx}}$[2] rreaes, e elle não tem senam $\overline{\text{l}}^{\text{ta}}$[3] rreaes. Deue lhe vos alteza fazer merçe doutro tamto soldo, porque elle o mereçe. Nam fallo nos quintaes, porque ja o anno pasado screpvy a vos alteza sobriso, e rrespomdeo me vos alteza que nam avya por bem, por aguora, dallos; que outra merçe lhes faria, se vos eles bem seruisem. Elles, senhor, seruem tam bem, que mylhor nam pode ser; e o trabalho desta casa he tam gramde, que outro nenhum chegua a elle, porque aquy se fazem todalas carregações e armadas e todolos despachos da jmdea, o que se nam faz em nenhuũa dest outras feitorias destas partes; e por yso lhes deue vos alteza fazer merçe; e, todavya, beijarey as maaos a vos alteza fazerlhe merce dos quintaes, porque heram pobres e vos nam poderam bem seruir.

[1] Treze.
[2] Sessenta mil.
[3] Cincoenta mil.

Vos alteza pasa alvaraes aos capitães das naaos, que posam carregar, de quaesquer especearias ou drogarias que elles quyserem, aquella comtia que havees por bem, em que rrecebees, senhor, perda; porque era bem que nomeasees de que especearias as aviam de carregar; porque, nam se achamdo crauo, nem macas, nem outras drogarias, carregando se de canella, acupa huum quintal por dous das outras; e homde lhe daes cem quintaes dordenamça, leuam, pela canella, ij$^{c}$[1] quintaes; e era bem que esta mercadaria, que he de grande acupaçam, viese logo taixada, que, nam avemdo hy das outras, que nam podesem leuar, della, senam cousa çerta; porque, agora, estes capitães nam acharam outra especearia, senam canella, e leuam tudo o que trazem dordenamça, per vosos alvaraes, nella, que hacupa hum quintal por dous de toda a outra. Lembro a vos alteza isto, por que faça o que lhe bem pareçer.

O capitam mor, senhor, me screpveo aquy, que, no tempo de sua obrigaçam, que se detinha per esta costa por amor das naaos da carga; e nam dovydo screpvello asy a vos alteza. Eu, senhor, nam posso saber em que ho eu detenho, porque, na carregaçam de vosas naaos, elle nam he neçesareo, porque eu, des que sam aquy feitor, sempre as fiz, sem ter delle nenhuũa ajuda, e nunca o vy atemtar em cousas de vosa carregaçam, nem nysso falar, senam em cousas de suas armadas; e a detemça que elle faz per esta costa sera por outro alguum fim, mas nam por bem de vosa carregaçam, como vos alteza laa sabera.

Est ano, comsemtio que muytos capitães podesem leuar pimemta para cambaja, e asy mamdou pagar alguuns desembargos nella; e toda se vemdeo em cambaya. E nam douydo screpver elle a vos alteza o contrayro, e polla culpa diso a quem elle quiser, porque ho tem de custume.

Aguora screpveo o capitam mor a dom garçia, que se nam dese licença a nenhuum omem, soomemte aleyjados e doemtes, e nam a outra pesoa nenhũa. Ha quaa, senhor, omees que ha x$^{a}$[2] annos que hamdam quaa, e casados deles, e hamdam desesperados pelos nam leyxarem hir. Pareçe me, senhor, que he gramde cargo de comciemçea em os terem quaa

[1] Duzentos.
[2] Dez.

per força. Bem sey, senhor, que mamdaes provisão pera ysso; mas nam se cumpre, como outras muytas cousas.

Nam mamdo beyjoym a vos alteza, porque ho destes as partes, que o podesem carregar, por nam terem quintaes; e he tam caro, que nam he bem que ho compre, porque o pagam todos em dinheiro contado. Dos direitos do que la vay, avera vos alteza pera sy, e asy huum pouco que estaa nesta casa, que la vay.

Belchior carualho, que vinha per aquy por scripvam, per hum alvara de vos alteza, em lugar de garçia chainho, nam lhe deu o capitam mor o ofiçio, e deu lhe o ofiçio de juiz da balança. He muyto bom omem, e bem deligemte nas cousas de vosso seruiço, e pede a vosa alteza que lhe faça merce da escripvanynha da naao gramde que se aquy faz, com sua camara, quamdo emboora for para vosos rreynos. Deve lhe vos alteza de fazer esta merce, por ser casado e nam muyto rrico.

Alvaro lopes, almoxarife dos mamtimentos d aquy, pede a vos alteza que lhe faca merçe da feitoria da dita naao, com sua camara. Deue lho vos alteza fazer, porque he muyto bom omem, e casado, e pobre, e serue uos quaa muyto bem em seu ofiçio.

Amtonio rreall, arell d aquy de cochim, e seus jrmãos, sam muyto bons omees e seruem vos alteza, em seus ofiçios e tudo o que podem, muyto bem. Comquamto lhes vos alteza deu priuylegeos, os mais fortes que podem ser, lhes fazem muytas vezes agravos, e o tratam mall; e vos alteza diz na mynha carta que lhes screpve; porem, a elle nam lhe foy dada nenhũa carta, e sam como as d el rrej de cochim. Lembre se vos alteza de os fauoreçer sempre de laa com cartas pera os vosos capitães mores, pera que lhes dem aquella omrra que elles mereçem, pois sam tornados christãos. Isto seja, ao menos, pelo bom enxempro, em caso que elles muyto merecam, por virem aquelle fim que vieram.

Fernam caldeira, o capitam mor o mamdou vir de goa, e mamdou huũa carta a dom garçia, que ho premdese, o quall premderam, e lhe lamcaram huũa adoba, e o meteram na prisam d esta fortaleza; e, d ahy, manhosamemte lhe deram logar per omde fogio pera jgreja, e d aly e tor-

naram a tirar, a cabo de tres ou quatro dias, que ho emtregaram com seus autos, que o vigario fez sobre a emtrega da jgreja, pera que ho laa tornem a emtregar a jgreja; e o meteram na naao sam giam, emtrege a manoell de llacerda, capitam della.

O capitam moor apregoa amdamdo, por amor destas naaos, que ora vam, darem novas a vos alteza, que ha de tornar ao estreyto; e elle, senhor, nam ha laa dir, porque mais syso lhe deu elle deus; e quem foy o anno pasado com tamta gemte e naaos sem se fazer nada, menos hira gora com menos gemte, a metade, e menos naos. E estas cousas asy ditas aproveytam pera que ho vos alteza tenha quaa toda sua vyda. Emvernaram per estas fortalezas, omde nam ha huum soo rreall, nem domde venha; e alguuas poucas de mercadarias que sobejam, pera provimento das carregações das naaos que vem, gasta las ham, e asy se mamteram em tomarem alguuas naaos aos nossos amygos, como sempre se fez. E este he o provejto que vos alteza fez em mamdar muyta gemte a jmdea.

Dom guarçia me dise que lhe screpvera o capitam mor que tirasem huũa jmquyriçam sobre mym e diogo pereyra. Beijo as maaos a vos alteza pelo asy mamdar; que, se se ella tirase justamemte, como deue de ser, nenhũa merçe rreceberia de vos alteza tamanha, como esa, para o que compre a mynha homrra; mas sey que se ha de tirar por omeens que me querem mall e ham de jurar as testemunhas tudo aquyllo que ho capitam mor quyser, porque asy o deuem fazer, senam, doutra maneira, nam podem viuer; e nam cuydees que ha hy ver jurar testemunhas; que, como o capitam mor quer mall a omem, como elle quer a mym e asy aqueles que vos bem seruem e de laa vem vosas feituras, que sejam samtos, provar lham que sam diabos. E mjlhor fora mamdar vos alteza tirar jmquyriçam daqueles que vos bem seruem e trabalham nas cousas de vosso seruiço, pera lhes fazerdes aquella merçe que vos merecesem. Nam digo isto porque a justiça nam seja muyto boa, que, se ella nam fosse, e justa, nam poderiam os omees viuer; o que ella quaa nam ha de ser.

Bem sey que ha de screpver o capitam mor a vos alteza que toda esta costa e portos estam de paz, e abertos pera o que compre a vosso seruiço; e eu nunca os vy tam dovydosos, nem em tamta comfusam, como agora ficam, por muytos agrauos que lhes cada dia fazem; e, se isto he

he *(sic)* verdade ou nam, per eses capitães que qua amdaram, e criados de vosalteza que laa vam, o poderees mylhor saber, se lho quyserdes pregumtar.

Farma vosalteza merçe, quamdo ouuer por bem de me hir destas partes, mamdardes hir comygo os omees que trouxe de purtugall, per voso aluara asynado, e asy os que quaa tomey pera o vosso capitam mor; e nysto, senhor, rreceberey merçe.

As quintaladas e despachos que vam nestas naaos, sam obrigatorios pelos cadernos de vosalteza, e muytos sam dos anos pasados, por se lhes nam carregar est outro anno; e, daquy por diamte, me pareçe que fica vosalteza forro de quintaladas, senam aquelles qùe novamemte as agora trouxeram de vosalteza. Tudo (Deus seja louuado!) estaa bem, nam mamdamdo vosalteza mercadores a jmdea, como dito tenho, em o outro capitollo, senam as vosas naaos soos; e, seste comselho vosalteza nam muda, eu vos fico que vosalteza seja o mais rrico primçepe que ouuer em todalas partes do mundo.

Lembro a vosalteza elrrey de cochim, que em todalas armadas lhe screpvaes, e o fauoreçaes como he rrezam, porque vosalteza nam tem na jmdea outro amygo e seruidor, senam elle; e he agora muyto lyado, que, dos rreys que agora quaa haa, tiramdo o de coulam, nenhuum he mais poderosso. Viue em gramde descomtemtamemto de se fazer esta paz, porque diz que vosalteza lhe mamdou dizer que se nam faria nenhum comçerto, sem elle ser metido nysso, e que, agora, que vee o contrairo; e, que seja o que quyser ser, que elle sempre ha de *(ser)* seruydor e leall amygo, e que nunca ha de leyxar de fazer a guerra a elrrey de calecu, emquanto viuer, porque estaa jmjuriado delle, por lhe matar seus tios e erdeiros, e lhe destroyr sua terra, por rrespeito de vosalteza. E esta he sua detremynaçam, segumdo o que elle diz; e a mym me pareçe, senhor, que nam ha de ser menos disto; e estaa muyto agravado, por lhe nam darem vosas cartas. Nosso senhor acrecemte voso rreall estado a seu seruiço. Beijo as maãos a vosalteza. De cochim, a xxx[1] de novembro de b°xiij[2].

[1] Trinta.
[2] Quinhentos e treze.

O capitam mor mamdou aquy huũa ferma dembaxador de cambaia, que vem mais por leuar a naao e ganhar dinheiro, que por outro bom fim; e tem cada mes, de mamtimento, l[1] cruzados, em dinheiro, afora outros l que gasta em cousas meudas. He genoes, e pareçe ser maao omem; e laa vam muytas pessoas de quem vos alteza podera saber sua pessoa e valia.—Lourenço moreno.[2]

*(Sobrescripto)*—A el rrey, nosso senhor—Per outra vya.

*(In dorso)*—Outra tall carta de lourenço moreno.

[1] Cincoenta.

[2] Torre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 13, D. 113—Na mesma collecção (P. 3.ª, Maç. 5, D. 33), encontra-se, em mau estado, a primeira via d'esta carta, com data de 22 de novembro, e pequenas variantes de redacção. Entre os dois ultimos periodos, ha, porém, ness'outra via, o seguinte:

«Dos rroubos e peitas que vam per esta costa, nam falo a vos alteza, porque laa o saberees per eses capitães que laa vam, porque sam muy desonestas.»

FIM DO TOMO III

511330

# SYNOPSE DOS DOCUMENTOS QUE SE CONTEEM N'ESTE VOLUME


| | PAG. |
|---|---|
| Documentos diversos (continuação) | 3 |
| Cartas e outros documentos dirigidos a Affonso de Albuquerque | 210 |
| Documentos contendo referencias ou allusões a Affonso de Albuquerque | 256 |

## ERRATAS

| PAG. | LIN. | ONDE SE LÊ | LEIA-SE |
|---|---|---|---|
| 117 | penultima | P. 1.ª, Maç. 17, D. 37 ..... | P. 2.ª, Maç. 53, D. 116 |
| 118 | 1 | 1514..... | 1515 |
| 244 | 15 | Sem data..... | 1513—Fevereiro 24 |
| 255 | penultima | 297..... | 279 |
| 260 | 15 | façe, nam..... | façe. Nam |
| 286 | antepenultima | querendo, ..... | querendo |
| 323 | 10 | serujr..... | serujr, etc. |

A pag. 337, deveria estar, em nota, a marcação que, na Torre do Tombo, tem o documento que nessa pag. termina:—Gav. 20, Maç. 4, D. 15.

AP 253

# CARTAS

DE

# AFFONSO DE ALBUQUERQUE

SEGUIDAS DE DOCUMENTOS QUE AS ELUCIDAM

PUBLICADAS

DE

ORDEM DA CLASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E BELLAS-LETTRAS

DA

## ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

E SOB A DIRECÇÃO

DE

Raymundo Antonio de Bulhão Pato

SOCIO DE MERITO DA MESMA ACADEMIA

**TOMO III**

---

LISBOA

Typographia da Academia Real das Sciencias de Lisboa

MDCCCCIII

33

F